**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**
**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**
**EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

**SILVANA REGINA MARTINS BRIXNER**

# A PRIMAZIA DO SENSÍVEL SOBRE O INTELIGÍVEL EM PAIXÕES PANDÊMICAS: O QUE RESTOU DOS ESTADOS DA ALMA?

CAMPO GRANDE – MS

**SILVANA REGINA MARTINS BRIXNER**

# A PRIMAZIA DO SENSÍVEL SOBRE O INTELIGÍVEL EM PAIXÕES PANDÊMICAS: O QUE RESTOU DOS ESTADOS DA ALMA?

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do grau de doutora, sob a orientação do Professor Doutor Geraldo Vicente Martins.

CAMPO GRANDE – MS

**SILVANA REGINA MARTINS BRIXNER**

**A PRIMAZIA DO SENSÍVEL SOBRE O INTELIGÍVEL EM PAIXÕES PANDÊMICAS: O QUE RESTOU DOS ESTADOS DA ALMA?**

Aprovada por:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins (UFMS) - Presidente

_____

Prof. Dr. Luiz Carlos Migliozzi Ferreira de Melo (UEL) - Membro Titular

_____

Profª Drª Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFGD/UEMS) - Membro Titular

_____

Profª Drª Maria Luceli Faria Batistote (UFMS) - Membro Titular

_____

Profª Drª Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS) - Membro Titular

Campo Grande, MS,27 de março de 2024.

**AGRADECIMENTOS**

Estar no mundo acadêmico é ser como uma viajante. Cada pessoa em seu percurso não passa despercebida por um semioticista da área das paixões, cada sentimento, cada respirar profundo de alegria por pequenas vitórias de encontrar o 'bom caminho', imaginar a viagem para longe e nela encontrar o sentido da nossa própria existência.

Os caminhos da vida ora nos levam para altas montanhas que nos tiram o fôlego e o equilíbrio, ora para planíces deslumbrantes que nos encantam pela sua vastidão.Vastidão de ser e de estar. Parada da parada, parada da continuação, continuação da continuação. Trata-se do mesmo sistema de contínuos e descontínuos dentro de um percurso gerativo de sentido pleno envolto por uma

> apreensão estética, é como se Greimas nos quisesse lembrar de que permanece sempre aberta (e ao seu alcance) a possibilidade de uma experiência "sobrenatural" para o sujeito, como modo de lhe transcender a vida ordinária de todos os dias, apresentando-se como capaz de transformar-lhes os gestos e palavras habituais em portadores de um outro sentido, mais pleno porque menos desgastado. Trata-se, portanto, da vivência da manifestação dos sentidos como uma revelação do que se encontra oculto no cotidiano que (n)os envolve.(MARTINS,2017)

Em 2013, encontrei um caminho (des) contínuo que me fez dar outro valor às minhas buscas. Como aluna especial do mestrado, ele que declamava Bandeira 'profundamente' emocionado e sempre a repetir histórias com um dizer que bem serviriria para a fase final do esquema passional canônico, "se não és fiel nas pequenas coisas, quanto mais será nas grandes", ele que via o meu 'sufoco' ao participar das aulas 'fugindo' da caserna, ele, prof.dr Geraldo Martins me mostrou que na academia tinha um ser inigualável pela amabilidade, indubitavelmente inesquecível pela competência, pela justeza de caráter, e principalmente por ser modelo na sua incansável busca pelo conhecimento.

E não parou por aí, nas primeiras incursões pelo mundo semiótico, encontrei uma criatura encantada, prof drª Maria Luceli que me encantou com o seu livro sobre narrativas míticas, engajada na defesa dos povos originários tão cheia de amor e de doçura. Dessa maneira, numa aspectualidade incoativa, eles me fizeram crer o quanto eu podia querer e ser mais uma viajante em um mundo tão intricadamente complexo, desafiador e diferente. Então, comecei a desenvolver algumas de minhas competências.

Competente ou não, percorri os corredores da UFMS, ora na área de educação seguindo a minha primeira graduação em Pedagogia, na educação inclusiva. Mas, ainda a semiótica me intrigava até que contrariando ordens de um sujeito sempre controlador,comecei de maneira implicativa a trilhar neste mesmo ano, os percursos semióticos em um congresso que determinaria a minha viagem decisória para o mundo semiótico: 100 anos com Saussure, USP, junho de 2013. No início, senti medo, pois viajei contrariando superiores hierárquicos da caserna, e na mesma viagem ainda fui ao hospital Albert Einstein visitar uma meia irmã em estágio terminal. Nossa que viagem! Como no mundo semiótico, com tantas nomenclaturas e tantos desdobramentos, com tantas descobertas em um mundo acadêmico, tão vasto, belo e assustador. Mundo que nos testa a todo instante, testa nossas forças a fim de nos fazer continuar; embora devagar, lento, mas prosseguindo.

Cada viagem ao mundo do conhecimento nos leva a encontrar o nosso próprio mundo, embora fiquemos felizes, sabemos que ainda não caminhamos tanto quanto precisamos, afinal ela pode ser o início de tudo, o ponto de partida. Esse caminho errante é apenas incoatividade. E, assim como a vida acadêmica, é também durativa. A viagem do mestrado quando decidida transcorreu-se de maneira muito fluida, não me importava com os percalços do caminho e seguia embevecida pelas configurações patêmicas.

Embevecida eu ficava com as excelentes reflexões da profª dra. Rosana Zanellato, intensa em sabedoria e modo de viver, explanava sobre vários livros em uma mesma aula fazendo links e tecendo maneiras para nos motivar em prol do conhecimento.Faziamos diálogos filosóficos na sala de aula, a exuberante natureza do 'campus', e sempre vou correlacionar o simbólico da 'coruja' a esta querida professora.

Ao relembrar o percurso do Doutorado, de tanto trabalhar fui adiando esse percurso que sempre esteve permeado por um esquema passional, como a profª Luceli sempre diz, o 'ethos' da alteridade da Silvana. Sim ela estava certa, eu preciso falar e sentir sobre o que os outros estão passando, e o 'corpus' sobre a pandemia me (co)movia, então, não era para ter ocorrido antes, devido a força de sensibilização provocada por essa temática.

As vezes, o cansaço mental, a procrastinação impediam a minha percepção de sujeito destinador. Naquele momento, desejava estar em conjunção com a defesa, almejava uma sanção positiva . Cada tradução, cada leitura, cada relato foi pura intensidade! Falava de um turbillão de emoções e de paixões (re)sentidas por sujeitos sensibilizados. Os eixos da intensidade e da extensidade sempre se mantiveram em uma relação inversa numa viagem que parecia sem fim.

E sem fim eram as minhas elucubrações e tinha que achar forças para focar no que realmente importava, e nesses momentos, o meu esposo lembrava, olha o prazo do prof. Geraldo, quantas vezes perdi o sono pensando nos prazos do prof Geraldo. Ahhh, como eu queria fazer uma viagem só com pessoas intelectuais como ele, a profª Rosana, a profª Luceli que entendem e respeitam o humano que habita em cada ser, mesmo que em alguns, este lado esteja no mais recôndito da alma. Ainda tenho muito que aprender e viajar nem que seja no mundo da imaginação. Não gosto de vida comum, muito menos de citações formais padronizadas, e aqui tento, num intervalo entre aulas, escrever-lhes um singelo agradecimento com um imenso sentimento de admiração pela presença de cada um de vocês na vida de um sujeito do querer que sempre almejou estar na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Que sorte tive, demorou, mas talvez, tenha ocorrido no momento certo, a vida acadêmica é um longo percurso repleto de objetos - modais e de adjuvantes capazes de nos pôr em conjunção com vários objetos - valor. A vida acadêmica é, acima de tudo, busca, querer. Essa conquista, assim como viajar e aprender, é marcante e me faz carregar um grande sentimento de gratidão, um sentido considerado como forma emergente, como um puro efeito para os sujeitos, (re) significado não de relações diretas entre linguagem e mundo, mas sim na interação, num diálogo intersomático entre actantes.

*Querer dizer o indizível, pintar o invisível: provas de que a coisa, única, adveio, que outra coisa seja talvez possível. Nostalgias e esperas alimentam o imaginário cujas formas, murchas ou desabrochadas, substituem a vida: a imperfeição, desviante, cumpre assim, em parte seu papel. Vãs tentativas de submeter o cotidiano ou dele esvair-se: busca do inesperado que foge. E, todavia, os valores ditos estéticos são os únicos próprios, os únicos que, rejeitando toda negatividade, nos arremessam para o alto. A imperfeição aparece como um trampolim que nos projeta da insignificância em direção ao sentido. O que resta? A inocência: sonho de um retorno às nascentes quando o homem e o mundo constituíam um só numa pancália original. Ou a vigilante espera de uma estesia única, de um deslumbramento ante o qual não nos encontraríamos obrigados a fechar as pálpebras. Merh Licht! (Greimas, 2002, p. 91)*

*"Nada de grande acontece no mundo sem paixão."*
*(Hegel, 2008, p. 28)*

**RESUMO**

Esta pesquisa propõe uma leitura semiótica das paixões – das que nos afetam às que nos animam – no contexto da pandemia da COVID-19, no ano de 2020, buscando situar estados da alma com a análise de percursos de sujeitos passionais durante o período pandêmico repercurtido numa escala mundial e sentido na escala humana. Considera-se o passional não só como uma organização sintagmática, mas também em sua configuração tensiva e sensível. Como *corpus*, fizemos o uso de um *site* norte-americano que recebe relatos sobre perdas e adaptações impostas pela Covid-19 chamado de *Coronavirus Lost and Found - A Pandemic Archive* (Perdidos e Achados do Coronavírus - Um arquivo da pandemia). Elencamos como preponderantes as paixões que mais se repetiam após destacarmos as figuras, temas e isotopias de cada relato; ao todo foram cinco analisadas em cada seção, sendo que todas as paixões preponderantes em comum, tanto na parte do 'lost' como na do 'found,' foram ansiedade, amor, gratidão e tédio. Em diferente, a tristeza foi encontrada num quantitativo considerável na parte 'lost', e o medo foi destacado na parte 'found' numa proporção menor, mas altamente significativa, pois sempre esteve entremeado com outras paixões. Os relatos estão agrupados por temas semelhantes, mas de acordo com a ordem dada no site. As paixões aqui destacadas seguem os pressupostos do esquema canônico tensivizado. Na última fase deste, percebemos uma sanção intersubjetiva do quanto o parecer é ilusório; todo ser é revelado por novos lastros, novas condições (re)significadas e ressignificantes.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19; Semiótica das Paixões; Tensividade.

**ABSTRACT**

This research proposes a semiotic reading of passions - from those that affect us to those that animate us - in the context of the COVID-19 pandemic in 2020, seeking to situate states of the soul by analyzing the journeys of passionate subjects during the pandemic period, which had repercussions on a global scale and was felt on a human scale. Passion is considered not only as a syntagmatic organization, but also in its tense and sensitive configuration. As a corpus, we used an American website that receives reports on losses and adaptations imposed by Covid-19 called Coronavirus Lost and Found - A Pandemic Archive. We listed the most repeated passions as predominant after highlighting the figures, themes and isotopias of each story; in all, five were analyzed in each section, and all the predominant passions in common, both in the 'lost' and 'found' sections, were anxiety, love, gratitude and boredom. In contrast, sadness was found in a considerable quantity in the lost section, and fear was highlighted in the 'found' section in a smaller but highly significant proportion, as it was always interspersed with other passions.The stories are grouped by similar themes, but according to the order given on the website. The passions highlighted here follow the assumptions of the tensivized canonical scheme. In its last phase, we perceive an intersubjective sanction of how illusory seeming is; every being is revealed by new ballasts, new (re) signified and re-signifying conditions.

Keywords: Pandemic Covid-19; Semiotics of the Passions; Tensivity.

**RÉSUMÉ**

Cette recherche propose une lecture sémiotique des passions - de celles qui nous affectent à celles qui nous animent - dans le contexte de la pandémie de COVID-19 en 2020, cherchant à situer les états d'âme en analysant les parcours des sujets passionnés pendant la période de la pandémie, qui a eu des répercussions à l'échelle mondiale et qui est ressentie à l'échelle humaine. La passion est considérée non seulement comme une organisation syntagmatique, mais aussi dans sa configuration tendue et sensible. Comme corpus, nous avons utilisé un site américain qui reçoit des rapports sur les pertes et les adaptations imposées par le Covid-19, appelé Coronavirus Lost and Found - A Pandemic Archive. Nous avons répertorié les passions les plus récurrentes après avoir mis en évidence les figures, les thèmes et les isotopies de chaque récit ; au total, cinq ont été analysées dans chaque section, et toutes les passions prédominantes en commun, tant dans la section "perdue" que dans la section "retrouvée", sont l'angoisse, l'amour, la gratitude et l'ennui. Par contre, la tristesse s'est retrouvée en quantité considérable dans la section des perdus, et la peur a été mise en évidence dans la section des retrouvés dans une proportion plus faible mais très significative, car elle était toujours intercalée avec d'autres passions. Les passions mises en évidence ici suivent les hypothèses du schéma canonique tensivisé. Dans sa dernière phase, nous assistons à une sanction intersubjective du caractère illusoire de l'apparence ; chaque être est révélé par de nouveaux ballasts, de nouvelles conditions (re)signifiées et re-signifiantes.

Mots-clés : pandémie de Covid-19 ; sémiotique des passions; tensivité.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** .....10

**1. (Des)continuidades da vida e seus estados de coisas e de alma** .....23
1.1 COVID-19.....23
1.2 Restruturações de um cataclisma universal.....35
1.3 Contexto sociocultural da sociedade mundial: o vivido.....38

**2. O que restou dos estados da alma** .....45
2.1 Experiências e significâncias - Estados propícios nas paixões pandêmicas....45
2.2 Sujeito: Transformações, paixões e tensões.....62
2.3 Interpretações (in)apreensíveis – Sujeitos passionais.....70

**3. As paixões: da semiótica às narrativas**.....80
3.1 Paixões que nos afetam e nos animam: Rupturas.....80
3.2 Dos estados de alma perdidos .....83
3.3. Dos estados de alma achados .....167

**4. Considerações finais.**.....262

**5. Referências** .....267

**6. Anexos**..... .....277

## INTRODUÇÃO

Frente a uma realidade mundial tão avassaladora, cabe a nós, pesquisadores, delinearmos o surgimento de um novo ser, cujo saber é mobilizado por paixões diversas, sentimentos e emoções que estão à baila ou se encontram no mais recôndito das almas, vindo a manifestar-se nos discursos produzidos. Vimos nossa impotência diante dessa pandemia [1] numa gradação que só pode ser analisada pouco a pouco, após o acontecimento que, acontecendo, nos (des)afeta: o que nos foi desvelado com essa pandemia mundial? Como os estados das coisas afetam os estados da alma em momentos tão conturbados? Com tais questionamentos no horizonte, é impossível ignorarmos um momento histórico tão propício a reflexões, tão pleno de indagações.

Nessa perspectiva, este trabalho se apresenta com um caráter histórico, documental – uma pesquisa que intenta analisar percursos passionais de sujeitos que passaram pela dor da perda ou de perder-se, pela alegria do (re)encontro ou de reencontrar-se, da paixão do medo, da ânsia, da perseverança, dentre outras. Que paixões são intrínsecas a esse processo? Paixões como insegurança, cólera, melancolia, luto prevaleceram na maioria das pessoas? Quem serão os sujeitos tensivos, imanentes aos discursos que serão analisados? Qual o aspecto da significação desses discursos que nos possibilitará saber quer seja sobre o ser do mundo, quer sobre o sujeito. Como interpretar a subitaneidade do evento, essa multidimensionalidade do real ou do parecer real?

O que nos foi mostrado nesse cenário pandêmico parece desafiar a todas as pessoas com gradações distintas, restando a todos um querer-ser como eram, ou isso será apenas mais um parecer? Diante de tal quadro, configurado nessa pandemia, tivemos de nos reorganizar, aprendermos a ser mais cautelosos com nosso corpo que afeta e é afetado diante do vírus desconhecido, atentando ainda mais para as relações entre o ser e o parecer que nos dizem respeito como sujeitos semióticos.

Como as paixões estão representadas nesse novo parecer da condição humana? Mundialmente, criaram-se um novo tempo, um novo espaço, uma outra

---

[1]Trata-se da doença considerada um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

relação com as pessoas, uma outra forma de vida, um "novo normal". E nessa nova forma de vida, apresentamos novas possibilidades do sentir, de uma apreensão externo para uma percepção interoreceptiva. Houve uma perda do "real" depois que as relações se tornaram, majoritariamente, virtuais? Como foi, nas palavras de Fiorin (2007, p. 10,) o "processo de construção ou de transformação do ser do sujeito?".

E que transformação é esta, posta a partir de um evento da ordem do inteligível para tornar-se de natureza sensível, que se estende com máxima aceleração e elevada tonicidade, perpassa abruptamente e possui considerável acento de sentido para os sujeitos afetados, modalizados em seus estados de alma.

Podemos verificar, ainda, a intensidade desses estados de alma e os valores desses sujeitos que delineiam o *páthos* explicitado no transcorrer das narrativas que encontramos nas redes de comunicação, uma vez que as instabilidades emocionais dos sujeitos evidenciam as paixões como estados de alma, os quais, por sua vez, manifestam-se nos discursos.

Do acontecimento para as paixões que nos afetam e nos animam, temos um tempo longo que se fez (e faz) sentir durante esse evento de caráter mundial, inédito. E a análise semiótica desse acontecimento nos possibilta associar o aspecto tensivo à força de atração de um objeto situado entre duas grandezas - a intensidade, que se refere à foria provocada pelo objeto, ao afeto, ao estado de alma do sujeito, e a extensidade, dada pelo valor do objeto para o sujeito.

Não há escrita suficiente que possa dar conta do dizer sobre toda experiência de analisar a nossa realidade pelo viés das paixões, pois, como bem salienta Clarice Lispector, para "a realidade não tem sinônimos". A vida vivida e a experiência serão sempre maiores, e por que não aprendermos pela abordagem dos afetos, das emoções, desvelando paixões em um mundo tão cheio de doenças da alma?

Descortinar o horizonte da significação é dialogar com a existência do homem enquanto sujeito que age, que sente, que ama, que se apaixona. Como nos recorda Greimas (1975, p. 11), "a significação existe para o homem, se não que o homem é seu sujeito, sendo capaz de produzi-la para si mesmo e para o mundo humano". Dessa maneira, com este trabalho, busca-se ressaltar situações sobre as quais podemos refletir no âmbito social, que nos impulsionam ao inédito viável, que nos expõem a percursos limítrofes nunca dantes imaginados na conjuntura vigente, pois éramos sujeitos seguros de que a tecnologia ao nosso dispor nos salvaria de

quaisquer intempéries. Será possível interpretarmos valores que pautam nossas escolhas quando temos acontecimentos tão trágicos?

Ademais, este estudo tem um objetivo maior ao fazermos a pergunta: de que forma, em meio a essa pandemia, efetivamente colaboramos ou podemos colaborar?

Esses relatos colaborarão para registrar o que foram as privações e mudanças durante a pandemia, ao menos pelo viés da semiótica das paixões, uma vez que talvez apenas os livros de história não possam vir a explicar o que foi viver durante essa época.

No que se refere aos vínculos desta pesquisa com sua autora, minha motivação começou a ser fortemente impactada por conta do número de pessoas vitimizadas por essa doença. Outrora, era meu propósito inicial trabalhar, também por meio da semiótica das paixões, com os textos shakesperianos e sua presença em grupos de estudos com alunos do último ano do ensino fundamental; porém, já no ano inicial do curso de doutorado, ano de 2020, em que ficamos enclausurados pela pandemia, comecei a dimensionar os impactos da pandemia e decidi pela mudança do tema, para, assim, construir subsídios que me fizessem encontrar o "corpus" que realmente falasse dos estados da alma. Já sensibilizada pela temática pandêmica, cujo sentido significou muito para mim, como num regime de interação pautado no fazer sentir chamado ajustamento, no qual as relações não são estabelecidas entre o mundo e a linguagem, e sim no meu mundo interior, que foi afetado sentindo o sentir dos outros, uma sensibilidade quase que palpável ao enxergar na cotidianidade os estados de alma de seres patemizados. E me encontrei diante de mim mesma, a olhar de maneira apaixonada pela busca do saber com a certeza de que a referida pesquisa precisava ter um "éthos" de alcance mundial.

Nessa época, concluía uma graduação em administração pública, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cujo trabalho de conclusão de curso delineava as políticas públicas relativas à pandemia de Covid-19 e à tomada de decisões observando os processos de planejamento, organização, execução e controle governamental face aos desafios impostos, pois, primordialmente, a geração de políticas públicas consequentes é o que define o comportamento das pessoas de um determinado lugar diante de eventos extremos que ameaçam a sua estabilidade; dessa forma, fizemos uma análise das políticas públicas, suas principais resoluções e parcerias implementadas, as quais repercutiram no panorama social da sociedade sul-mato-grossense.

E nesse ínterim, após percorrer inumeráveis sites e livros que pudessem auxiliar no embasamento de reflexões e depoimentos, encontrei o site estadunidense que me suscitou tantos questionamentos. São várias questões imbricadas em torno desse tema que nos levarão a possíveis análises e, quiçá, colaborações no âmbito sócio-histórico: o isolamento social causou quantas e quais angústias? Trouxe medo de ser contaminado e/ou de morrer? Frustração ou descontentamento devido à mudança de rotinas e de planos? Esperança depositada no desenvolvimento de uma vacina?

Nessa trajetória, de caráter inédito, temos como observar sujeitos com histórias de vida que lhes possibilitaram repensar o que dá sentido ao que se sente, ao que se vive e ao que os torna sujeitos de ação. Assim, precisamos (re)avaliar o percurso passional a partir da modalização do ser ou dos enunciados de estado, pois o estado de alma do sujeito influencia a sua ação, e as reações discursivas dos/nos textos analisados nos permitirão correlacionar as modalidades e as quatro possibilidades - realização, atualização, potencialização e virtualização - que se apresentam no esquema semiótico dos modos de existência.

Temos, portanto, um sujeito numa enunciação enunciada dos relatos e dos sentimentos, que nos mostra um dizer repleto de percursos passionais. Mas é certo que a instância da enunciação discursiva, lastreada no imaginário epistemológico do sujeito enunciante, delimita num contínuo as diferentes posições passionais, normalmente de estados de relaxamento e euforia a estados de tensão e disforia. Assim, esses sujeitos revestidos de papéis patêmicos, segundo a pressuposição de Greimas e Fontanille, são sujeitos que manifestam seus "estados de alma"; é nessa instância que se pode estabelecer uma "semiótica das paixões."

É um exercício que vai muito além do discurso e que nos convoca a uma busca constante do sentido, tornando-nos agentes transformadores da semiótica do texto à semiótica da vivência nas mais diversas relações sociais. Relações que possam construir espaços em que as pessoas tenham a possibilidade de falar sobre suas experiências em um momento tão singular, no qual possamos criar possibilidades de trocas, de escuta no tempo e no espaço, numa dialética de simulacros e realidades.

São situações que nos permitirão observar as paixões que nos intrigam, ao analisarmos os pedaços de histórias dos sujeitos e seus relatos para rememorar a tela do passado; também vamos reviver algumas emoções do período vivenciado – e, talvez, sentido por todos. Assim, veremos os efeitos de sentido das paixões

resultantes das combinações, dos arranjos entre as modalidades (querer, dever, poder, saber) que refletem sobre o "ser", modalidades que podem ser relacionadas tanto à modalização do ser quanto à do fazer, ainda que em diferentes perspectivas.

E, com outras perspectivas, recorremos aos fundamentos da semiótica tensiva; conforme recorda Fontanille (2008), a tensividade se refere às dimensões da intensidade, do sensível, e da extensidade, do inteligível, expressa no valor quantitativo das emoções que o sujeito transfere ao objeto durante o ato enunciativo, principalmente no que tange aos elementos constituintes do valor que tem na valência dois lados - o extenso e o intenso. A valência, presente em *Semiótica das Paixões* e em *Tensão e Significação,* é desvelada pelas subdimensões intensivas e extensivas, caracterizadas pelo andamento e tonicidade (subdimensões intensivas) e pela temporalidade e espacialidade (subdimensões extensivas) que dimensionam o valor.

Adicionalmente, torna-se importante a observação da figuratividade; tomada como "a imitação do mundo pela disposição das formas numa superfície" (Bertrand, 2003, p. 247), ela permitirá localizar no discurso determinados efeitos de sentido, os quais poderão ter reverberado muito além do tempo e do espaço, articulados entre o sensível e o inteligível.

E seria possível adiantar o que restou, em paralelo à "emergência da significação a partir da experiência sensível, e essa conversão sempre está presente no discurso em ato" (Fontanille, 2007, p.241)? Estamos ainda sofrendo alterações nas formas de ser e de existir devido à pandemia; assim, que paixões estão determinando os sujeitos situados em um tempo e em um espaço dinâmicos transformados e modalizados pelos limites das relações sociais e de produção da sociedade que projetam no mundo seus próprios valores? Afirma-se que tudo pode ser relativizado, mas as paixões da dor, da morte, da insegurança, da ansiedade, da frustração, do medo possuem significações que não podem ser relativizadas, tampouco desconsideradas.

Neste trabalho, recorremos a teóricos que discutem a questão do sentido a partir da semiótica das paixões e da semiótica tensiva, assumindo que o discurso semiótico é a descrição das estruturas imanentes e a construção dos simulacros que devem dar conta das condições e das precondições da manifestação do sentido e, de certa maneira, do "ser" (Greimas; Fontanille, 1993). O *corpus* teórico que alicerça essa pesquisa encontra-se primordialmente embasado nos estudos semióticos de A. J.

Greimas, Jacques Fontanille, Claude Zilberberg, Eric Landowski, Semir Badir e, em um campo de semiótica narrativa, Diana Luz Pessoa de Barros.

Delimitaremos a pesquisa aos níveis identificados na semiótica das paixões e na tensiva, vertentes que se desenvolveram no âmbito da denominada semiótica discursiva. Partindo, então, do referencial teórico da semiótica das paixões, observaremos a relação de realidades, de fatos empíricos, (re)construídos discursivamente, possibilitando que analisemos as vivências que nos conduzem a uma maior aproximação, ou não, diante de um panorama atípico, (sur)real, mas que contempla inúmeras perspectivas nos campos ontológico, epistemológico, axiológico e metodológico.

Assim, utilizar a epistemologia da semiótica das paixões servirá como base para interpretar significados e percepções dos sujeitos analisados neste trabalho que pretende considerar o contexto mundial da pandemia da Covid-19, em uma perspectiva semiótica, a fim de propor um modelo de estratégias para elaborarmos um histórico de relatos sobre as paixões elencadas, delimitando-lhe o número a ser pesquisado, considerando que cada uma delas possui diferentes arranjos modais identificados no *corpus* – https://pandemicarchive.com/, devidamente transcrito e traduzido, com as paixões presentes nos relatos, bem como suas configurações semióticas.

O *corpus* advém dos relatos do site *pandemicarchive.com*, criado pela professora norte-americana Rebecca Adelman, do Departamento de Estudos em Comunicação e Mídia da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, os quais dizem respeito a pessoas de vários países do mundo, com ênfase nas perdas e adaptações impostas pela Covid-19, organizados nas formas "Lost and found" ("Perdidos e Achados"). Esse *corpus* começa com uma página de apresentação de um arquivo público online criado em abril de 2020 pela professora Rebecca, no qual pessoas do mundo inteiro postam mensagens, depoimentos e narrativas diversas relacionadas à pandemia de COVID- 19. Trata-se de um percurso contínuo e breve, repleto de histórias que elencam sentimentos, paixões diversas vividas durante esse período pandêmico, e atravessados pelo texto pleno de direcionamentos da inteligibilidade ou da sensibilidade. Nele, segui como leitora à procura de algum material extenso que se referisse ao contexto mundial; portanto, restringi-me a compilar e traduzir os relatos na ordem apresentada pelo site no referido ano.

E nessas experiências vividas,

> o sensível não apenas "se sente" (por definição) mas também tem sentido – ou melhor, faz sentido – o próprio sentido, inversamente, em si mesmo, incorpora o sensível. Isso quer dizer que, por um lado, a significação, de certo modo, já está presente no que os sentidos permitem "sentir" – ou perceber – e que, por outro lado, no nível em que o sentido articulado se constitui, o contrato com as qualidades sensíveis do mundo ainda está presente de alguma maneira. (Landowski, 2002, p.130).

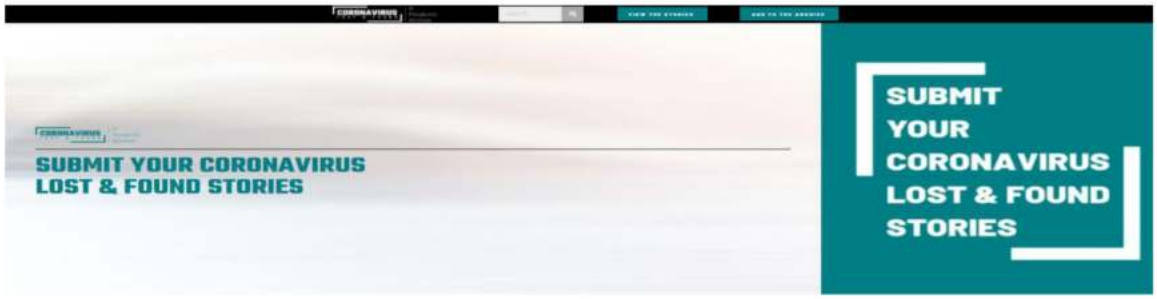
Vejamos as páginas iniciais do site pesquisado.

Figura 1: página inicial do *site*.

Fonte :https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06 out 2021 às 10h14min.

Já na primeira página, tem-se um campo para submissão das histórias:

Figura 2: página 2 do *site*.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06 out 2021 às 10h20min.

E nele há um destaque para a aba de ver as histórias e adicionar os arquivos:

Figura 3: página / aba para ver as histórias e adicionar arquivos '.

Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06 out 2021 às 10h24min.

A respeito do *corpus*, em um *post* publicado na página, a professora do Departamento de Estudos da Comunicação Social da Universidade de Maryland, Condado de Baltimore (EUA), relata:

> Há tanto a lamentar neste momento. Mesmo aqueles de nós que pouparam o pior da pandemia de coronavírus estão a perder... Ao mesmo tempo, o prazer assume formas inesperadas, à medida que encontramos formas de nos sustentarmos a nós próprios e aos outros, apesar da tristeza e das convulsões. ("Archiving the pandemic: 'Coronavirus Lost and Found' documents how we cope with catastrofe" ("Arquivando a pandemia: 'Coronavirus Lost and Found' documenta como lidamos com a catástrofe"), Rebecca Adelman. Disponível em https://theconversation.com/archiving-the-pandemic-coronavirus-lost-and-found-documents-how-we-cope-with-catastrophe-137685, Acesso em 28 de mai de 2020 às 13h16min.) (tradução nossa )[2]

E, na página seguinte do site que fornece o *corpus* para esta pesquisa, a professora faz a seguinte apresentação sobre os aspectos "perdidos" (*lost):*

> O coronavírus é medido na escala planetária, mas sentido na escala humana. As perdas que fazem notícia são enormes: milhares de vidas, trilhões de dólares. As perdas que tornam essa pandemia real para nós são muito menores e mais nítidas do que isso: um emprego eliminado, uma celebração cancelada, uma tarde ensolarada de primavera passada dentro de casa, uma pessoa insubstituível. O Coronavirus Lost and Found é um arquivo dessas perdas, um lugar para que elas sejam pessoalmente lamentadas e reconhecidas publicamente. Algumas perdas são mais caras ou consequentes do que outras, mas este arquivo é baseado na premissa de que todas elas são importantes. (Pandemicarchive,Adelmann,Disponível em https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06out2021 às 10h20min) (tradução nossa da figura 4)

Como podemos observar na figura 4:

Figura 4: página 3 do *site*.

Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06 out 2021 às 10h20min.

---

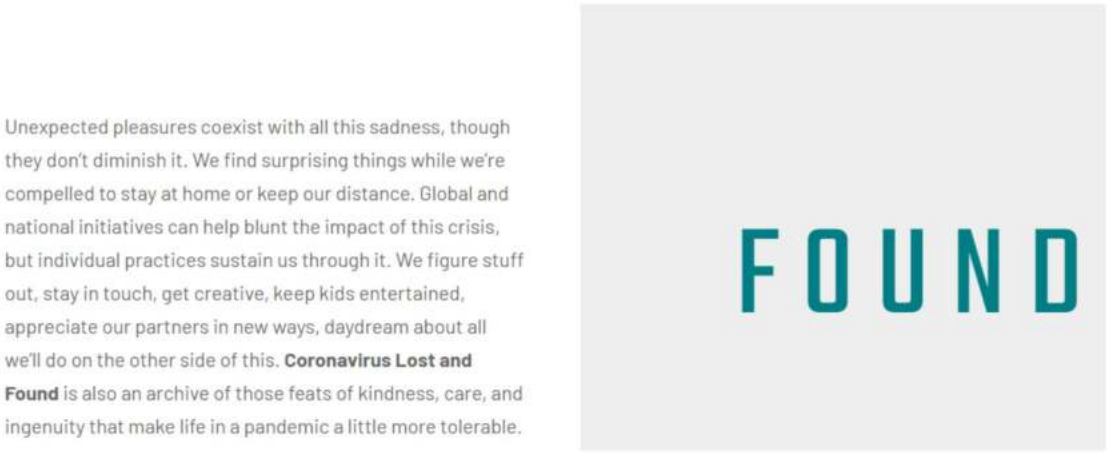
[2]There is so much to mourn at the moment. Even those of us spared the worst of the coronavirus pandemic are missing... At the same time, pleasure takes unexpected forms, as we find ways to sustain ourselves and others despite sadness and upheaval"

E se referindo à parte “encontrada” (found), ela afirma:

> Prazeres inesperados convivem com toda essa tristeza, embora não a diminuam. Encontramos coisas surpreendentes enquanto somos obrigados a ficar em casa ou manter distância. Iniciativas globais e nacionais podem ajudar a atenuar o impacto dessa crise, mas as práticas individuais nos sustentam. Nós descobrimos coisas, mantemos contato, somos criativos, mantemos as crianças entretidas, apreciamos nossos parceiros de novas maneiras, sonhamos acordados com tudo o que faremos do outro lado disso. O Coronavirus Lost and Found também é um arquivo daqueles feitos de bondade, cuidado e engenhosidade que tornam a vida em uma pandemia um pouco mais tolerável. (Pandemicarchive,Adelmann,Disponível em https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h20min) (traduçao nossa da figura 5)

Como podemos verificar no site:

Figura 5: página 4 do *site*.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06 out 2021 às 10h20min.

Diante do registro histórico de suma importância, busca-se responder a outras tantas perguntas, além das já elencadas anteriormente: Que estruturas narrativas recorrentes são constituídas nas falas desses sujeitos e que perfazem a modalização do ser, revestidos de papéis patêmicos? Como sujeitos tensivos, que valores são atribuídos aos objetos ou até mesmo ao mundo, à vida como valor? Que percursos modais são advindos das paixões em tempos de pandemia? Como demarcar a significação, a experiência sensível associando as figuras dadas no espaço, no tempo dos discursos? E, dentro do discurso posto, dito e enunciado, as estruturas da significação podem “projetar, a partir da análise do aqui agora, as formas possíveis do amanhã”? (Landowski, 2001, p.21).

A partir do desenvolvimento teórico alcançado nos estudos sobre a modalização do ser, foi possível à semiótica aprofundar-se nas questões relativas aos sentimentos dos atores que se apresentavam nos discursos analisados. Aqui, teremos um trabalho minucioso ao reunirmos os fatos, captando as informações, elencando dados e experiências, além de refletirmos sobre a multidimensionalidade instaurada nos valores investidos pelos sujeitos nos objetos para, possivelmente, detectarmos certos estados de alma deles, e, assim podermos nos enveredar no estudo das paixões.

À primeira etapa da pesquisa, coube selecionar, traduzir os relatos para a língua portuguesa e organizá-los cronologicamente de acordo com as postagens do site. Dessa forma, pode-se analisar, nas isotopias presentes nos discursos, as diferentes paixões constituídas e constituintes, tornando-se, inclusive, pertinente observar as diferentes mudanças ocorridas nas formas de vida desses sujeitos.

Considerando a compilação dos relatos, buscamos, na semiótica discursiva, o que podemos comprovar de maneira sistematizada, alicerçados nos pressupostos da semiótica das paixões e elaborando o entrelaçamento de assuntos sobre mudanças de formas de vida, sentimentos despertados durante a pandemia, paixões preponderantes nas enunciações, buscando "descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz" (Barros, 1997, p.7).

No ano de 2020, ocorreu a fase de levantamento bibliográfico com vistas a conhecer e caracterizar trabalhos que explanassem temáticas sobre as paixões. Também se fez a compilação e tradução dos relatos que vêm sendo publicados pelo site desde abril daquele ano.

A etapa seguinte foi desenvolvida durante os anos de 2021 e 2022, com reflexões sobre a base epistemológica e possíveis correlações com teorias postuladas a partir da semiótica, a fim de reunir condições para um dos aspectos centrais da relevância deste trabalho: a abordagem da semiótica das paixões vinculada ao contexto pandêmico.

Desde sempre, tínhamos em vista que era uma pesquisa a exigir olhares sensíveis ao outro, uma posição investigativa para reflexão e registros. Concluídas as fases de compilação e de correlação dos relatos e da análise das paixões, dos temas e figuras instaurados nos discursos, deu-se continuidade à consulta teórica, ao estudo bibliográfico, para os apontamentos complementares a fim de nos certificarmos da análise geral de aspectos relacionados às paixões contidas na enunciação.

Depois de elencadas as paixões, analisaram-se suas configurações recorrentes, pontuando a possível inter-relação, os discursos e percepção de como os sujeitos são afetados pelas paixões, considerando os pontos em comum para que pudéssemos analisar fases do esquema passional canônico para comprovar as diferentes manifestações patêmicas dos sujeitos apaixonados. E, para fazermos esse estudo, seguimos os preceitos de Landowski (2005):

> não é na semiótica das paixões que se encontrará elementos conceituais suscetíveis de ajudar na elaboração de uma semiótica que, deixando de opor o cognitivo ao sensitivo, o racional ao passional, o inteligível ao sensível, o energético ao material, ou, hoje, o tensivo ao estésico, procuraria articular essas dimensões de maneira a permitir dar conta da contribuição do sensível na produção da significação. As premissas de uma tal abordagem se acham num outro lugar: na segunda parte de Da imperfeição. Na seção bem intitulada "As escapatórias", o esquema binário que acabamos de explicitar será colocado em questão, e será mesmo ultrapassado. Não de maneira explícita e sistemática, mas de um modo discretamente irônico, e, mais profundamente, a partir da idéia de um fazer estético inscrito na duração e sustentado por um certo voluntarismo. (Landowski,2005, p.100)

E nos discursos do *corpus* aqui apresentados, esse voluntarismo é "uma atividade que pressupõe uma vontade consciente para sustentar a busca do valor e do sentido" (Landowski, 2005, p.104), um processo interativo resultante da competência de cada sujeito para sentir as paixões pandêmicas nas condições espaço-temporais que emergiram no campo de presença desses sujeitos. Considerando o contínuo do existir, impregnado de arranjos modais da possibilidade (poder-ser), da volitividade (querer-ser) e da necessidade (dever-ser) para o sujeito, fazemos um percurso sempre modalizado por paixões; mesmo que o descontínuo perfile o horizonte, este sempre se imiscui num encadeamento de (in)significâncias que perfazem a construção do sentido.

Dessa maneira, a aprendizagem, a reflexão de ideias, o levantamento de hipóteses e, principalmente, a reorganização dos saberes ocorreram de maneira gradativa. Nesse sentido, esperamos registrar paixões (res)sentidas em um momento histórico global que tem a primazia do sensível sobre o inteligível e nos faz percorrer a semiótica da vivência nos ambientes sociais de mediações, de interações e também de crescimento intelectual, que transforma e torna a nossa participação social ativa; assim, trabalhar com relatos envolvidos pelo aspecto passional requer pensar além do léxico da paixão, pois precisamos transpor as significações postas na análise discursiva, sabendo-se que trataremos não só de programas narrativos, mas

principalmente de formas e esquemas sintáticos que produzem os efeitos de sentido passionais do discurso.

E que efeitos são estes vividos e sentidos num contexto mundial que afetou tanto os estados de coisas como os de alma? O que resta deles atualmente? O que ficará? Na obra "O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha", Agamben (2008) explana que o que pode ser guardado, arquivado é o testemunho impossível; mesmo que o indivíduo seja capaz de falar, não lhe fora concedido esse direito, dentre tantos outros que solaparam a sua dignidade e o reduziram à "vida nua", mas seu valor se atribui ao que lhe resta, ao que se pode ainda fazer como sobrevivente ao relembrar o passado, uma vez que, como nos diz o autor, "do silêncio nasce a responsabilidade absoluta". Há essa possibilidade de ressurgir da sombra do que restou daqueles horrores, o que pode ser transformado, ressignificado, assim como nos é proposto pelo nosso título "o que restou dos estados de alma ?"; de histórias de um passado também vivido num abismo de atrocidades, indiferença, usurpação de poderes e de uma propriedade privada que é o próprio corpo, como diria John Locke, e que podem também se valer como testemunhas para, agora, sujeitos do querer e do poder ao se expressarem em todas e quaisquer línguas.

Como escreveu Bertolt Brecht: "Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz serem violentas as margens que o cerceiam". Os seres humanos estão cada vez mais se autocomprimindo numa sociedade capitalista que atribui condições causais para eles num consumismo desenfreado, na ganância e busca por poder, criando os seus próprios sofrimentos, reforçando cada vez mais uma estrutura social dirimida por aparelhos de Estado usurpadores da essência humana, reforçadores de uma sociedade servil, estigmatizada por toda sorte de mazelas majoritariamente produzidas pelo próprio ser humano. De fato, tal como os horrores de Auschwitz, de massacres, genocídios, guerras, bombas nucleares que demonstram o cúmulo da bestialidade humana, apesar desses vestígios indeléveis, amargos, temos que ser sempre testemunhos do que resta de humano na humanidade.

Para dar conta de tamanho trabalho, organizou-se a tese em três capítulos: no primeiro, intitulado *Covid-19*: (Des)continuidades da vida e seus estados de coisas e de alma, encontra-se o contexto histórico da pandemia; no capítulo segundo, apresenta-se uma discussão de pontos semióticos, com destaque para a abordagem das paixões, de seu aspecto tensivo; no terceiro, há a apresentação do quadro de

situações do período pandêmico, com as narrativas analisadas sob o prisma da semiótica discursiva, em suas vertentes passional e tensiva, sendo a maioria das narrativas traduzidas da língua inglesa, inserindo-se as histórias compiladas na língua original do site nos anexos elencando-as como *lost and found* (perdidos e achados). Após os três capítulos, apresentam-se as considerações finais, seguidas pela lista de referências consultadas ao longo do trabalho e os anexos.

# CAPÍTULO 1

## (Des)continuidades da vida e seus estados de coisas e de alma

### 1.1 COVID 19

Fazendo uma analogia com a expressão "espera do inesperado", empregada por Greimas em *Da Imperfeição*, remetemos ao fato de que quando os sujeitos estão imersos em uma cotidianidade, e esta de tão repetitiva já não oferece mais sentido, fazendo com que os sujeitos esperem algo novo, diferente, podemos pensar no que foi a pandemia de Covid-19, o contínuo que se transformou em descontínuo, inesperado e mudou o ritmo dos sujeitos, transformando-os de forma impactante; a pandemia que produziu novas formas de sentir o mundo. Da atonicidade posta na extensidade contínua, surgiu abruptamente uma forma tônica, uma intensidade que (ir)rompeu a linearidade do tempo e do espaço.

O grande impacto que a pandemia gerou no panorama mundial, com algumas políticas públicas influenciando no aumento ou na diminuição do número de contaminações e de óbitos causado pelo novo coronavírus, salientou as carências de conexões e deficiências nessas mesmas políticas e as suas implicações nos padrões de interação comunicacional e dialógica na esfera pública. E como foi realizada a coordenação de políticas públicas em relação à Covid-19 referente aos aspectos de natureza político-institucional e às características governamentais destacadas no âmbito global ?

Devido à necessidade de planejamento entre setores do governo, bem como à viabilidade para a implantação de medidas mais efetivas de mitigação dos danos sociais, econômicos e sanitários decorrentes da Covid-19, houve uma articulação de estratégias e instrumentos de coordenação, a qual constitui e é constituída por múltiplas dimensões, atores e escalas de decisão e ação, fundamentais para a implantação de políticas e ações mais abrangentes e integradas.

Podemos considerar que havia uma certa previsibilidade para a ocorrência de uma pandemia e, em se tratando de gestão pública, faz-se necessário uma integração nos processos de planejamento, organização, execução e controle. Assim, não faltaram alertas, como a epidemia da SAR em 2003, a gripe H1N1 em 2009, o Mers

em 2012 e o vírus Ebola desde 2001, que foram contidos em extremos na Ásia, no Médio Oriente e na África Ocidental. Os riscos de uma pandemia e as suas consequências foram corretamente assinalados tanto na França pelo Livro Branco sobre Defesa e Segurança Nacional de 2008, como no mundo, pelo relatório da CIA de 2009 sobre o horizonte de 2025 e pelo Banco Mundial em 2012. Médicos e epidemiologistas concordaram sobre a natureza do risco mais provável: um vírus RNA de origem zoonótica, originário das megacidades do mundo em desenvolvimento com diminuiçao das áreas naturais; um vírus com elevada plasticidade genética, altamente contagioso e de transmissão respiratória.

A Covid-19 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Desde então, em torno de 650.000.000 milhões de pessoas já foram infectadas e mais de 6,9 milhões morreram no mundo. No Brasil, os dados são de aproximadamente mais de 704 mil mortes, números que ainda aumentam, tendo, em meados de 2023, o Brasil registrado ainda um grande número de casos.

Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o número 19 está ligado ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados. A origem da epidemia permanece desconhecida; há, porém, um fato interessante apontado por Alain Badiou:

> Esse nome verdadeiro é SARS 2, que é 'Síndrome Respiratória Aguda Grave 2', um nome que sinaliza a "segunda vez" dessa identificação, após a epidemia de SARS 1, que se espalhou pelo mundo na primavera de 2003. Na época, ela foi chamada "a primeira doença desconhecida do século XXI". É claro então que a epidemia atual não é de forma alguma o surgimento de algo radicalmente novo ou sem precedentes. É a segunda desse tipo neste século e pode ser situada como a primeira descendente. Tanto é assim que a única crítica séria que hoje pode ser dirigida às autoridades em questão de previsão é não ter financiado, após a SARS 1, a pesquisa que teria disponibilizado ao mundo da medicina instrumentos genuínos de ação contra a SARS 2. (BADIOU, 2020) (Sobre a situação epidêmica, Quartier general ,Badiou,Disponível em https://qg.media/2020/03/26/sur-la-situation-epidemique-par-alain-badiou/. Acesso em :02 jul 2021) [3](tradução nossa)

[3] Ce vrai nom est SARS 2, soit « Severe Acute Respiratory Syndrom 2 », nomination qui inscrit en fait une identification « en second temps », après l'épidémie de SARS 1, qui s'était déployée dans le monde au printemps 2003. Cette maladie avait été nommée à l'époque « la première maladie inconnue du XXIe siècle ». Il est donc clair que l'épidémie actuelle n'est aucunement le surgissement de quelque chose de radicalement nouveau, ou d'inouï. Elle est la deuxième du siècle dans son genre, et situable dans sa filiation. Au point même que la seule critique sérieuse adressée, aujourd'hui, en matière prédictive, aux autorités, est de n'avoir pas sérieusement soutenu, après Sars 1, la recherche qui aurait mis à la disposition du monde médical des moyens d'action véritables contre Sars 2. (BADIOU, 2020)

A OMS foi criada em 1948 com a missão principal de combater epidemias e crises sanitárias e tem poderes jurídicos sob os 194 estados que fazem parte do seu Conselho; no entanto, não os utilizou em relação à China diante da Covid-19.

Desde a sua criação, a OMS conseguiu erradicar a varíola e reduzir consideravelmente a prevalência da febre amarela, peste e poliomielite; desempenhou também um papel importante na contenção da epidemia da SARs em 2003: sob a enérgica liderança da Gro Harlem Brundtland, da Noruega, obrigou Pequim a aceitar peritos, a tomar atitudes e financiar medidas sanitárias que permitiram limitar a propagação do vírus na China em 2005, estabelecendo regras sanitárias internacionais, como a transparência, a diligência na informação e no tratamento de epidemias, e o respeito pelos direitos individuais em matéria de saúde.

No que se refere à origem da Covid-19, a OMS concluiu que a transmissão ao homem através de um animal infectado é muito provável, mas excluiu a hipótese de um acidente no Instituto Wuhan de Virologia - onde o coronavírus de morcego RaTG13 foi sequenciado e cujo genoma é semelhante ao de Sars-Cov-2 - sem sequer o ter estudado. A investigação, realizada sob a supervisão vigilante das autoridades de Pequim, não se baseou nos dados brutos, aos quais não se teve acesso, mas apenas nas análises dos cientistas chineses.

Essa história de um acidente no laboratório remete a algo fictício, como no livro *A peste,* de Albert Camus (1947), no qual o personagem doutor pesquisador pisa em um rato morto sem se importar e, alguns dias depois, a cidade de Oran estava infestada de ratos mortos, e havia outros tantos infectados com sintomas de ataque pulmonar.

Diante da investigação da OMS, houve uma auditoria truncada, uma investigação independente, gerando suspeitas em relação às autoridades chinesas, e também sobre as falhas da OMS, cujo diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus, fora eleito por Pequim em 2017.

A declaração da doença foi dada pela China em 31 de dezembro de 2019, enquanto que os primeiros casos haviam sido conhecidos já em novembro. As conclusões sobre a possibilidade de transmissão humana, durante a inspeção da Agência em Wuhan em 20 e 21 de janeiro, foram superficiais e a pandemia só foi declarada como tal em 11 de março de 2020, apesar dos avisos dos peritos a partir do final de janeiro. Na época, ocorreram severas críticas aos países que fecharam as

suas fronteiras com a China. Algumas ações pertinentes relacionadas a esses processos, e seu respectivo histórico no computo geral dos efeitos positivos ou não, consideraram que, em relação ao mecanismo básico de geração de políticas públicas na sociedade, o papel do Estado é relevante, mas o efeito das tomadas de decisões que afetam a população, que acatam as decisões, entram em contraste com a política e a gestão, dependendo do rigor das implicações impostas.

Até a descoberta das vacinas para a Covid-19, as medidas sanitárias não foram devidamente respeitadas, exceto em certos países asiáticos, que fizeram um conjunto de medidas, como a antecipação precoce do desastre pelo Estado, a mobilização do sistema de saúde e da indústria biomédica, o uso maciço das tecnologias da informação, e uma disciplina rigorosa no quesito de isolamento social.

E, para evitar que o contágio se alastrasse, algumas democracias, como Taiwan, Coreia do Sul e Nova Zelândia, conseguiram estabelecer e aplicar eficazmente uma "estratégia Covid zero", baseada no princípio de "testar, rastrear, isolar, tratar". Por outro lado, a pandemia ficou fora de controle, resistindo à contenção repetida, antes de dar origem a uma miríade de variantes.

Já no Ocidente, os sistemas de saúde estavam saturados, devido à falta de capacidade para testar, localizar e isolar pacientes, mas também devido à negação em que os líderes populistas do sul europeu, como Itália e França, estavam inicialmente fechados, enquanto a União Europeia se fragmentou, lutando para coordenar as medidas de saúde; e o regime de restrição de viagens foi assumido pelos Estados de forma desordenada. Fatos cada vez mais surpreendentes foram se sucedendo: em Guayaquil, no Equador, no mês de abril de 2020, o sistema funerário entrou em colapso, e o material, que não atendia às normas sanitárias do governo para enterro de vítimas de Covid-19, eram caixões de papelão pois, devido à grande demanda, os caixões convencionais estavam em falta e muito acima do preço, gerando um expressivo número de mortos ensacados nas ruas. Tantas imagens chocantes relembram esse trágico período; ainda no mesmo ano, no mês anterior, assistiu-se a um comboio de caminhões militares no translado de corpos de Bergamo para outras regiões da Itália devido à superlotação local.

Vivia-se em um verdadeiro cenário de guerra, como apontou Landowski:

> o que está acontecendo parece fazer parte, um pouco como uma guerra, de uma ordem de fenômenos de exceção suficientemente globais para afetar os aspectos os mais diversos de nossas relações ao mundo. Nessas condições,

> para nós, as gerações que nunca tinham conhecido algo assim, e, em particular, nunca haviam visto outra coisa senão a paz (ao menos no ocidente, uma vez que os conflitos mais atrozes, exportados para outros lugares, seguiam-se sem parar), não seria a pandemia, *mutatis mutandis*, o equivalente a esta pequena guerra faltante, apta a nos fazer talvez perder algumas ilusões? (Landowski, 2021, p.306)

Os principais países emergentes, com exceção da China, tiveram uma política negacionista em relação ao vírus, particularmente Brasil, Índia, Rússia, Turquia e Irã. E, não por acaso, os países mais afetados foram aqueles onde a própria existência da epidemia foi questionada, como os Estados Unidos de Donald Trump, o Brasil de Jair Bolsonaro e a Índia de Narendra Modi.

A única escolha oferecida acabou sendo mesmo um confinamento geral e depois parcial da população. O encerramento da vida nacional não impediu um número muito elevado de sequelas psicológicas que demandarão muito tempo para serem resolvidas, especialmente para os mais desfavorecidos e para os mais jovens. O fechamento de setores inteiros da economia obrigou o Estado a ressegurar as famílias, garantindo o pagamento do serviço público e dos salários dos trabalhadores assalariados - com exclusão dos trabalhadores independentes nas empresas; houve, nesse sentido, uma intervenção estatal generalizada.

Nesse contexto, Pablo Vommaro, corrobora com as afirmações de Friedman:

> Milton Friedman afirmó que, ante una crisis, las acciones que se llevan a cabo dependen de las ideas que "flotan en el ambiente". Naomi Klein recupera esto en su libro La doctrina del shock. El auge del capitalismo del desastre (2007) para señalar el carácter inducido de algunas crisis o desastres en el capitalismo contemporáneo que alimentan las doctrinas del shock.
> Si parafraseamos a Friedman revisitado por Klein y pasado por el tamiz gramsciano, uno de los principales desafíos que tenemos durante y después de la pandemia es hacer que "las ideas que flotan en el ambiente" no sean las del capitalismo neoliberal, extractivista y predador. Una disputa hegemónica. ("Las dimensiones sociales, políticas y económicas de la pandemia ",Vonmaro, Disponível em : https://www.clacso.org/las-dimensiones-sociales-politicas-y-economicas-de-la-pandemia/, Acesso em 24 jul 2023)

Os custos dos confinamentos sucessivos foram gigantescos e largamente subestimados. Custos para a saúde humana, que desconsideraram outras patologias para além do coronavírus, as quais deixaram de ser tratadas, e os distúrbios psicossociais acumularam-se, provocando uma duplicação da depressão e um aumento acentuado dos suicídios. Sob a ilusão de que a dívida pública proverá tudo, emergiu uma problemática econômica e social, com uma queda na atividade, um

aumento do desemprego e dos déficits e uma dívida sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial.

A pobreza e a desigualdade explodiram, quer em termos de rendimento e riqueza, quer em educação ou saúde. A epidemia corrompeu ainda mais a democracia e minou as nossas liberdades. Assombrados pelo medo de procedimentos legais, os líderes políticos abdicaram da sua responsabilidade para com as burocracias estatais, os organismos científicos, os conselhos de cidadãos e as organizações privadas.

Na etapa da descoberta de vacinas, o único antídoto para o Covid-19 na ausência de tratamento, o seu desenvolvimento, aprovação, produção e distribuição fizeram uma verdadeira reviravolta dramática, permitindo que os EUA e o Reino Unido recuperassem o controle da situação sanitária. A União Europeia sofreu inicialmente atrasos e foi forçada a reaprová-las maciçamente, sob a pressão de variantes, atrasando a sua recuperação. Com o máximo risco político e financeiro e com o poder da sua indústria e investigação, a América e o Reino Unido inverteram a situação, vacinando a maioria da população até a primavera de 2021. No Brasil, no início de 2021, a vacinação só tinha alcançado 3,36% da população imunizada com pelo menos a primeira dose.

A pandemia desvelou a vulnerabilidade dos países ditos democráticos enviesados em concepções que se apoiaram desde a queda da União Soviética, num intricado mundo de contradições e divisões com exceção da Alemanha, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Suíça ou Taiwan - a sua baixa resiliência aos choques, bem como as deficiências inesperadas das suas políticas e sistemas de saúde - áreas em que supostamente deveriam sobressair. O filósofo sul coreano Byung-Chul Han ressalta o modo como alguns países dirimiram as questões da pandemia e diferenciaram os seus efeitos:

> Em Wuhan se formaram milhares de equipes de pesquisa digitais que procuram possíveis infectados baseando-se somente em dados técnicos. Tendo como base, unicamente, análises de macrodados, averiguam os que são potenciais infectados, os que precisam continuar sendo observados e eventualmente isolados em quarentena. O futuro também está na digitalização no que se refere à pandemia. Pela epidemia talvez devêssemos redefinir até mesmo a soberania. É soberano quem dispõe de dados. Quando a Europa proclama o estado de alarme e fecha fronteiras, continua aferrada a velhos modelos de soberania. (O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã. Disponível em: https://paginadoenock.com.br/mundo-vasto-vasto-mundo/filosofo-byung-chul-han-o-virus-nao-vencera-o-capitalismo-nenhum-virus-e-capaz-de-fazer-a-revolucao/,Acesso em: 24 abr 2023)

E em se tratando desse futuro, Zizek (2014) afirmou que, no período pós-pandêmico, a China venderia seu modelo de sistema digital avançado e que o vírus não modificaria as relações capitalistas porque "nenhum vírus é capaz de fazer a revolução", ele "nos isola e individualiza".

A Covid-19 anunciou e exacerbou a fragilidade das sociedades livres, dilaceradas pela desigualdade, e destroçadas por ódios e opiniões sociais. Também expôs, numa lógica de medo que a desencadeia, a violência; e o Estado de direito solapado acarretou a diminuição da confiança nas instituições e nos líderes. A emergência da epidemia de Covid-19 apresenta-nos os mesmos dilemas na escala mundial. O capitalismo, com uma plasticidade espantosa, demonstrou uma capacidade igual de provocar crises de rara violência e de as ultrapassar através da modificação do seu modo de regulação, que por sua vez é liberal, paternalista, gerencial, keynesiano e baseado em acionistas, como já assegurava Deleuze (2012), em seu artigo *Posdata sobre las sociedades de control*: "es un capitalismo de superproducción. Ya no compra materias primas y vende productos terminados: compra productos terminados o monta piezas. Lo que quiere vender son servicios, y lo que quiere comprar son acciones".

Apesar da mobilização da comunidade científica e dos bilhões de dólares investidos na investigação sobre o Covid-19, desde o início do ano de 2020, existem ainda muitas incertezas em torno do vírus, como o demonstra a multiplicação de variantes - como a Delta, que fez muitas vítimas nos países onde a cobertura vacinal estava limitada - e a falta de conhecimento, o que restringiu a possibilidade de prevenir futuras catástrofes.

Mesmo com tantas mobilizações ao redor do mundo, ainda pairam muitas dúvidas relativas à natureza e à duração da imunidade, e à capacidade de mutação, que é uma das características mais perigosas do coronavírus. Os efeitos secundários da doença, especialmente para pacientes Covid de longa data, na maioria das vezes, revelam-se muito mais graves do que o esperado, particularmente em termos de saúde neurológica e mental: um terço dos pacientes hospitalizados continua a sofrer de perturbações psiquiátricas após a sua recuperação.

Considerando a política de saúde adotada no período pandêmico, podemos fazer algumas reflexões procurando compreender os condicionantes e desafios das políticas públicas no contexto da COVID-19, que implica a manutenção de um de seus

princípios basilares, a saúde como direito de cidadania, e como atribuição das políticas públicas sociais que deveriam se constituir como sistema de proteção social. Ainda no mesmo artigo citado, Deleuze (2012) enfatiza:

> La salud, según Michel Foucault, es el epicentro del moderno arte de gobernar (llamó a esto «biopoder»). A través de la medicina y la salud mental, sostiene Foucault, el Estado administra, vigila y controla a la población. En un lenguaje que él no habría utilizado, podemos decir que el contrato implícito entre los Estados modernos y su ciudadanía se basa en la capacidad de los primeros de asegurar la seguridad física y la salud de la segunda. Esta crisis pone en primer plano dos hechos opuestos: que en muchos lugares del mundo este contrato ha sido paulatinamente roto por el Estado, cuya vocación pasó a ser ampliar el volumen de la actividad económica, disminuir los costos de la mano de obra, permitir o alentar la deslocalización de la producción (entre otras cosas, de productos médicos claves, como mascarillas y respiradores), desregular la actividad bancaria y los centros financieros y apoyar las necesidades de las corporaciones. El resultado fue, ya sea por voluntad o por omisión, una extraordinaria erosión del sector público. (El coronavirus y la insoportable levedad del capitalismo, Eva Illouz , disponível em https://rebelion.org/el-coronavirus-y-la-insoportable-levedad-del-capitalismo/.Acesso em 18 abr 2023)

A pandemia também confirmou a observação de Nikolai Gogol em "Almas Mortas" (2003) de que, mais contagioso do que a peste, o medo é comunicado num abrir e fechar de olhos. Não se preparando para a ou antecipando à epidemia, a maioria das democracias cedeu ao medo, tirando a sua deixa das medidas de contenção e restrições drásticas às liberdades, como as postas em prática na China. Com demasiada frequência, o modelo autoritário tornou-se a referência, justificando o controle da população, a suspensão das liberdades civis, do Estado de direito e da vida democrática. Não é sem razão, portanto, que, para Agamben, "nós vivemos, de fato, em uma sociedade que sacrifica a liberdade pelas chamadas 'razões de segurança' e, por isso, estamos condenados a viver em um perene estado de medo e de insegurança" (Agamben, 2020, p.18-19).

O medo tomou conta de quase todos devido à própria situação apresentada na pandemia; impôs-se como o último refúgio de indivíduos, empresas e nações, e deixou muitas sequelas. Medo dos cidadãos face à doença e do outro, visto sobretudo como uma ameaça a ser afastada. Minorias têm medo da vacina, o único antídoto eficaz para a Covid-19. As famílias têm medo da recessão e do desemprego. Medo de empresas que estão a reduzir as suas previsões, a cortar os orçamentos de investimento e investigação, a cortar a sua mão-de-obra e a repatriar subcontratantes. Medo dos bancos confrontados com o muro das falências e a acumulação de dívidas

potencialmente incobráveis. Medo de líderes empresariais e funcionários governamentais face a ameaças de ação criminosa, o que os reduz à impotência em nome de um princípio de precaução mal utilizado. Medo de políticas públicas que, por falta de estratégia, se refugiaram em posturas provocadoras de ansiedade e que infantilizaram cidadãos.

Dessa forma, concordamos com o que afirma Zizek (2014) sobre a violência objetiva posta pelo sistema econômico-político, encoberta por agenciamento político que nos direciona ao medo; basta olharmos as notícias veiculadas em âmbito mundial para constatarmos a existência de uma política para gerar o medo.

O medo provou ser o pior remédio face à epidemia. Paralisou a resposta sanitária, incluindo o lançamento da campanha de vacinação - a única forma de sair da crise - na Europa. O medo tem levado os indivíduos a retirarem-se para dentro de si mesmos e a desconfiar dos outros, o que poderá vir a ter um efeito duradouro.

Uma ideia correlata aos pensamentos de Zizek (2014), em relação à política do medo, pode ser vinculada ao que Foucault (1987, p.222) denominou panoptismo, como se fosse um arquétipo disciplinar, pautado em um controle micro de cada indivíduo, "a uma organização aprofundada das vigilâncias e dos controles, a uma intensificação e ramificação do poder". Assim como Zizek, Foucault (1987), em seu conceito de panoptismo, defende que essa estrutura política ou social interfere nas situações reais da vida cotidiana, e atua como mecanismo de controle, vigilância e punição, intervindo diretamente nos atos de cada indivíduo, controlando-o, vigiando-o e punindo-o.

E assim temos os seres humanos controlados pelo medo que tem libertado paixões nacionalistas, protecionistas e xenófobas, em uma espiral descendente, alimentando o ódio que alimenta a violência. Em seu ensaio *Na batalha contra o coronavírus*, Yuval Noah Harari afirma que "enfrentamos a crise atual sem líderes que possam inspirar, organizar e financiar uma resposta global coordenada" (Harari,2020, p.10), sendo que essa falta de líderes para a humanidade se contradiz apenas em parte, pois houve poucos líderes que se preocuparam com a proliferação do vírus. Agambem, ao tratar das medidas necessárias da quarentena, que, para ele, foram tidas como exceções, fazendo com que a pandemia aumentasse ainda mais o estado de exceção, no ensaio *Reflexões sobre a peste* (2020), afirma que esse estado ocorreu na Itália, quando foi aprovado um decreto-lei "por razões de higiene e segurança pública"; no artigo on line *L'invenzione di um'epidemia*, ele acrescenta que

"a invenção de uma epidemia possa oferecer o pretexto ideal para ampliá-las além de todo limite", e que essa "invenção" oculta a verdadeira intenção do Estado de impor medidas de contenção e totalitarismo.

No artigo "Agamben sendo Agamben: o filósofo e a invenção da pandemia", publicado no blog da Boitempo, em 12 de maio de 2020, Yara Frateschi faz uma crítica às reflexões de Agamben sobre a crise do coronavírus, observando que ele "chega às raias do rompimento com a verdade factual e nem mesmo as milhares de mortes ou o colapso dos sistemas de saúde o demovem da tese de que as medidas de contenção, o distanciamento social, sejam 'irracionais' e 'imotivadas'".

O negacionismo de Agambem, de chefes de Estado e de tantas outras pessoas fez com que nos situássemos no dualismo da liberdade *versus* prisão, mas, enquanto estávamos encerrados em nossos lares, primando pela continuidade da vida, não estávamos privados da vida, e sim, numa razão de proporcionalidade, visávamos a um bem maior, a vida não encerrada em si.

E com tantos vieses, principalmente as questões atinentes às relações humanas na pandemia, podemos verificar os dados encontrados, em um levantamento feito pela *MindMiners,* especializada em pesquisa digital, que avaliou os impactos da pandemia nos sentimentos, hábitos e comportamentos das pessoas através de uma pesquisa de Leo Burnett, com resultados redigidos por Soraia Alves, publicada em maio de 2020. Das mil pessoas que responderam à pesquisa, temos a seguinte indicação de sua localidade: regiões Sudeste (48%), Sul (15%), Nordeste (23%), Centro-Oeste (8%) e Norte (6%). Foram ouvidos mulheres (51,6%) e homens (48,4%), a partir de 18 anos, das classes A (15%), B (40%), C (40,5%) e DE (4,5%).

Os dados mais relevantes publicados sobre a pesquisa em geral revelam as seguintes estatísticas:

> 55% dos entrevistados estão dormindo bem mais (com a justificativa de ser essa uma das principais formas de manter a calma); 50% estão tendo menos contato com as pessoas que amam, mesmo com os recursos das redes sociais; 60% afirmaram ter aumentado suas atividades nas redes sociais; 60% estão buscando na comida uma forma de ter calma e relaxamento; 39% das mulheres (menos da metade) declaram conseguir encontrar um tempo para se cuidar; 75% das pessoas ressaltaram a importância da religião no momento e 27% declararam estar rezando mais; 58% estão se sentindo mais sobrecarregados, pois, mesmo ficando em casa, não conseguem relaxar; 80% acreditam que estamos vivendo um momento que mudará para sempre o mundo em que vivemos. (Pesquisa mostra como temos sido afetados emocionalmente pela pandemia. Soraia

Alves:https://www.b9.com.br/126540/pesquisa-brasil-emocional-pandemia-isolamento/.Acesso em 26 ago 2020.)

Observe-se o que revela o gráfico sobre as emoções:

Figura 6: Emoções mais intensas durante a Covid-19.

| 10 emoções mais intensas durante tempos de Covid-19 | GÊNERO FEM | MASC |
|---|---|---|
| 1. Preocupado | 54% | 43% |
| 2. Ansioso | 52% | 35% |
| 3. Esperançoso | 43% | 45% |
| 4. Entediado | 49% | 36% |
| 5. Cansado | 43% | 26% |
| 6. Otimista | 34% | 38% |
| 7. Impotente | 44% | 27% |
| 8. Com medo | 46% | 23% |
| 9. Inseguro | 40% | 22% |
| 10. Triste | 33% | 19% |

Fonte: https://www.b9.com.br/126540/pesquisa-brasil-emocional-pandemia-isolamento/

Percebemos que a proporção significativamente mais alta de pessoas mais afetadas correspondia a indivíduos do sexo feminino. A pesquisadora Leo Brunett afirmou que a maioria das pessoas "não conseguiam identificar de forma assertiva o que estavam sentindo". E, para correlacionar as emoções, ela continuou a pesquisa interligando vários fatores que estavam afetando o momento, desde o tipo de música ouvido durante esse período até as cores que as pessoas consideravam pertinentes ao momento, como podemos perceber:

> As cores também são transmissores de emoções e muitas vezes são usadas para representar a ausência de palavras. [...] 24% dos entrevistados enxerga no cinza a melhor resposta como tradução de sentimentos como resignação e incerteza. Em empate, ambos com 14%, aparecem na segunda colocação o preto (tristeza, seriedade) e o verde (positivismo e esperança). (Pesquisa mostra como temos sido afetados emocionalmente pela pandemia. Soraia Alves:https://www.b9.com.br/126540/pesquisa-brasil-emocional-pandemia-isolamento/.Acesso em 26 ago 2020.)

Na pesquisa, ainda vemos que o "estado coletivo regido pela preocupação, dentre os medos, os mais expressivos são os imediatos, como: contaminar-se (55,10%); muita gente morrendo (52,40%); a economia não se estabilizar (52,30%); a situação não voltar ao normal (45,90%)". Aos que responderam sobre a aquisição de

novos hábitos, os que mais faziam falta eram: a liberdade de locomoção (31%), assim como socializar (22%), e trabalhar e/ou estudar em condições normais (20%).

A pesquisadora também atribuiu *emojis* aos sentimentos e emoções, geralmente negativos, destacando a maior proporção para angústia/tensão, para configurar a situação:

Figura 7: Emoji relacionado ao sentimento que representa o momento pandêmico.

Fonte: https://www.b9.com.br/126540/pesquisa-brasil-emocional-pandemia-isolamento/

As pessoas se incomodaram muito com as possibilidades reduzidas de liberdade de locomoção, conforme já assinalamos. Mas será que elas se sentiram incomodadas pela falta de contato, de relações humanas presenciais, ou pela falta de poder reforçar um modelo econômico de consumismo exacerbado (podemos ver alguns depoimentos nesse sentido na seção “found”/ capítulo 3).

Os padrões de comportamento até então vigentes demonstravam que o modo de vida era assentado em bases capitalistas com extrema produção de bens de consumo e uma circulação de pessoas que, na maioria das vezes, seguia um modelo cultural que os direcionava para coisas e lugares de “consumo” como se estes fossem mantenedores de status social e profissional.

Então, isolados por conta do coronavírus, nos relatos elencados, podemos constatar que a maioria das pessoas ao redor do mundo realmente sentiu falta das relações humanas. Houve um número crescente de pessoas que adotaram *pets*,

alguns se isolaram em si mesmos para se reequilibrarem e se reencontrarem. Enfim, com a realidade transformada, vimos a totalidade dinâmica das relações humanas, ou não, como um todo, pois as mudanças acarretaram um emaranhado de sentimentos, ora dirimidos ou não em prol da tentativa de manutenção da saúde mental.

Percebemos que, nesse mundo imbricado de relações sociais e econômicas, o que vivemos empiricamente teve consequências para cada um de maneira diferente, mas marcou indelevelmente a dimensão dos nossos limites e fronteiras como seres únicos situados num tempo e espaço do aqui e agora que ressoará lá no futuro.

Neste trabalho, não enfatizaremos questões econômicas, e sim o sentido e o significado desses tempos pandêmicos para a evolução ou não da humanidade. Não se trata de apenas relatos, depois de buscas exaustivas pelo 'corpus' adequado, esperamos que as narrativas aqui transcritas sejam consideradas como narrativas de vidas transformadas por mortes, doenças, perdas, dores, tristeza, angústia e também, como tudo não pode permanecer sempre em um mesmo patamar de disforia, por alegrias, reencontros, amadurecimento, valorização.

## 1.2 Reestruturações de um cataclisma universal

Sobressaltados por várias tragédias incomensuráveis, começamos o século XXI num embate como se vivenciado em um pós-guerra: a pandemia que pode ser vista como um desastre que gera um cataclisma com uma total desestruturação em todos os âmbitos sociais, uma modificação significativa na estrutura da sociedade mundial.

Pensar nas condições de um possível surgir do impossível, na desconstrução da ordem do acontecimento, é algo que nos remete a Derrida:

> Quando o impossível se faz possível, o acontecimento tem lugar (possibilidade do impossível). Nisso consiste mesmo, de modo irrefutável, a forma paradoxal do acontecimento: se um acontecimento é apenas possível, no sentido clássico da palavra, se ele se inscreve em condições de possibilidade, se outra coisa não faz senão explicar, desvelar, revelar, realizar o que já é possível, então não é mais um acontecimento. Para que um acontecimento tenha lugar, para que seja possível, é preciso que seja, como acontecimento, como invenção, a vinda do impossível.(Derrida, 2004, p. 279)

Já para Deleuze, o acontecimento se refere ao sentido: "Não perguntaremos, pois, qual é o sentido de um acontecimento: o acontecimento é o próprio sentido"

(Deleuze, 1998, p. 23). Um sentido como a necessidade inerente ao acontecimento estabelecido por Deleuze, através dos estóicos, no qual ele divide o acontecimento puro, efeito, sentido, que advém de um acontecimento acidental, causal, existente no estado de coisas é o sentido de um estado de coisas. E, ainda, como Nietzsche observou, o acontecimento, é incondicional, nos surpreende: "Em cada ínfimo instante há em nós uma necessidade de acontecimento. Se pudéssemos conhecê-la, poderíamos atribuir-lhe em cada caso o nome do dever incondicionado..." (Nietzsche, 2005, p. 98).

Temos a incerteza em todos os âmbitos, não há nada definido, como nos diz Sérgio Abranches( 2017,p.12), "o mundo vive uma conturbada transição", na obra "A Era do Imprevisto". As histórias mencionadas nesta tese referem-se a um conjunto de situações estabelecidas no âmbito mundial que nos levam a crer no surgimento de diversos antissujeitos que manipularam e impactaram o mundo, gerando efeitos de sentido avassaladores.

Em maior ou menor grau, todas as nações, todos os continentes, todos os países foram afetados. E como a sociedade será após esse acontecimento? Será que teremos um efeito duradouro que continuará, de variante em variante, enquanto a vacinação da maioria da humanidade não permitir a obtenção de imunidade coletiva? E os efeitos secundários serão prolongados? As economias avançadas devem retornar à tendência pré-pandemia em um curto prazo, mas várias economias de mercados emergentes e em desenvolvimento devem sofrer perdas expressivas do produto interno bruto no médio prazo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em fevereiro de 2022, mais de 68 nações tinham cobertura vacinal abaixo de 40%, enquanto casos de variantes como delta e omicron, dentre outras, continuam aparecendo, mas sem causar alarde ou propostas de intervenção para contê-las. Trata-se de um choque multiforme e complexo, já que se instalou como crise ao mesmo tempo sanitária, econômica, humanitária, política e estratégica. A pandemia ilustra assim os riscos globais inerentes à história universal do século XXI, bem como a incapacidade da maioria das nações de os antecipar e gerir.

A epidemia de Covid-19 não foi, portanto, nem uma coincidência nem um fato repentino. Foi precedida por alertas que se multiplicaram desde o início do século, desde a SAR até o Ébola – e pode muito bem ser seguida de uma nova pandemia com efeitos muito mais dramáticos.

Entre perdidos e achados, encontram-se aspectos relevantes. A mobilização da comunidade científica e das empresas farmacêuticas permitiu descobrir e fabricar uma vasta gama de vacinas contra a Covid-19 em menos de um ano, o que continua a ser um feito sem precedentes. O empenho dos prestadores de serviços ajudou a preencher algumas das vagas existentes nos sistemas hospitalares. As empresas que não decretaram falência demonstraram uma excepcional resiliência, flexibilidade e capacidade de resposta, mudando para o teletrabalho sem aviso prévio. As infra-estruturas digitais resistiram, apesar da explosão das atividades digitais e do aumento dos ataques cibernéticos. As cadeias de valor e o comércio marítimo têm resistido às crescentes tensões internacionais. Os sistemas de pagamento, ao contrário de 2008[3], não foram perturbados.

Na configuração desse acontecimento na segunda década do século XXI, tivemos o confinamento de metade da humanidade, o que criou uma enorme frustração, reduzindo as viagens e o contato com outras pessoas, e também produziu um querer estar conectado com a natureza por parte de muitos habitantes citadinos ao redor do mundo, como veremos nos relatos do terceiro capítulo. A conexão com a família e com o mundo dos 'pets' também ressaltou a importância da interação nas relações.

Já em termos econômicos, muitas pessoas impedidas de viajar e não respeitando as medidas sanitárias proporcionaram um aumento vertiginoso no âmbito da construção civil.

Em meados de julho de 2021, de forma gradativa, ocorreu a reabertura das fronteiras com a retomada do comércio, do investimento e do turismo. As empresas se reorganizaram para responder à revolução digital e à transição ecológica, como ilustrado pela conversão sem precedentes da indústria automobilística em veículos elétricos e pela introdução pendente do hidrogênio. Aliás, a epidemia de Covid-19 acelerou o progresso científico em algumas áreas da saúde com tecnologia de ARN de mensageiro, inteligência di artificial, com veículos autônomos e fabricação robótica.

---

[3] a crise financeira de 2008 se deu a partir de uma sucessão de falências de instituições financeiras que participavam de todo complexo sistema financeiro mundial. Essa onda de falência estava relacionada ao mercado imobiliário e uma bolha de hipotecas que afetou o mercado financeiro, dentre outros fatores como a queda das bolsas de valor ao redor do mundo que entraram em colapso devido ao alto número de resgates financeiros feito pelos investidores.

Em relação aos modos de vida, houve o predomínio do serviço *delivery* de todo e qualquer tipo, e também muito restaurantes incluíram as vendas de *take-away (*comidas entregues por restaurantes para serem consumidas em outro lugar). A combinação de revoluções tecnológicas, a reorganização das empresas e a redefinição do trabalho entre a casa e o escritório poderiam, por conseguinte, aumentar os ganhos de produtividade, que se situaram em cerca de 1% nos países desenvolvidos desde o início do século.

Mesmo com essas reestruturações e resiliência, que foram resultantes da mobilização e imaginação humanas em vez de uma gestão de risco ativa e voltada para o futuro, faz-se necessário considerar a vulnerabilidade do sistema global, e ainda mais das nações ditas livres.

## 1.3 Contexto sociocultural da sociedade mundial

Contextualizando a crise pandêmica a partir de uma perspectiva mais ampla, desde o século XIX, precisamos pensar em como a sociedade, o Estado e o mercado foram regulados para compreender o momento histórico entrelaçado por causas estruturais, as relações sociais transcorridas no espaço, a realização de fazeres, muitas vezes idealizados por objetos-valor que revelam as variáveis de como se produz o sentido; no entanto, esses avisos foram deliberadamente ignorados, exceto na Ásia. O atraso e a confusão na ação pública pairaram nas democracias ocidentais - e pela mesma razão: a própria natureza da democracia, um regime que reage a crises mais do que as antecipa, mas também a recusa de analisar e ter em conta os riscos a médio prazo, cuja gestão implicava medidas dispendiosas e impopulares que os líderes não queriam assumir.

As democracias asiáticas, que tinham sido diretamente expostas à SAR, foram relativamente capazes de se organizar. Conseguiram limitar fortemente o número de vítimas durante as primeiras ondas, evitando ao mesmo tempo o confinamento generalizado da população, desenvolvendo uma organização política e sanitária para gerir o risco epidêmico, criando estoques estratégicos de material médico e equipamento de proteção, e investindo maciçamente em tecnologia e na utilização de dados de saúde para poder realizar testes orientados e isolar os doentes.

Em contraste, para além da Alemanha e de alguns países do norte da Europa, a maioria das democracias oscilaram entre a negação - com consequências

catastróficas nos EUA, onde ocorreram mais de 89.000.000 de infecções e 1.020.000 mortes. O mundo emergente, por outro lado, não teve outra escolha senão suportar as consequências do evento pandêmico, dada a fraqueza das infraestruturas hospitalares, particularmente na área da ressuscitação, e a limitada capacidade de utilizar instrumentos fiscais e monetários.

Nunca houve um equilíbrio entre Estado, sociedade e mercado, fato evidenciado historicamente em quase todos os países. A regulação estatal sobre a regulação da sociedade a partir do século XIX servirá como ideia principal para entendermos a trajetória de como a humanidade chegou até a situação atual. A evidência histórica é carregada por dominações, ora do Estado, ora do mercado, considerando que o mercado faz com que as elites capitalistas em cada país entendam que precisam de novos campos de acumulação de rendimento do lucro.

E diante de várias crises da acumulação de capital, o Estado perde posição no mercado e passa a ser considerado ineficiente, tornando-se minimizado; dessa forma, surge um pensamento global pelo qual o Estado, o serviço público, o bem público, os valores da República são desvalorizados. Nesse ínterim, evidenciou-se a ideia de que a lei da oferta e procura e das vantagens comparativas possibilitasse uma melhor regulação da economia e da vida social.

Os sistemas de impostos criados no pós-guerra apresentavam tendência, quase todos, progressiva: quem tinha mais rendimento pagava mais, era uma regra considerada absolutamente normal. Posteriormente, o sistema de tributação foi atacado, gerando um endividamento dos Estados e a abertura para oferta de serviços privados até então oferecidos pelos governos; assim ocorreu de forma sistemática a privatização dos aparatos de serviços públicos como educação, saúde, previdência social, afetando os direitos dos trabalhadores.

Nessa conjuntura iniciada no pós-guerra e levada até a Queda do Muro de Berlim, ainda que simbolicamente, é possível perceber que o capitalismo deixou de ter inimigos. Mesmo muitos anunciando o fim da história da repressão; que haveria um dividendo de paz; que as classes trabalhadoras teriam uma vida melhor com distribuição de riqueza mais justa, foi quando mais se intensificaram as diferenças.

Em meados de 2010, os gastos dos Estados se direcionaram para o âmbito militar, esquecendo questões sociais e proliferando dogmas liberais, que já incutiam a formação de pensamento voltada para a preponderância do Estado no aspecto intervencionista.

Esses dogmas do século XIX foram criticados e foram se modificando para possibilitar as intenções da civilização liberal, chamado de "novo liberalismo": "mais consciente das realidades sociais e econômicas procurava definir havia muito tempo uma nova maneira de compreender os princípios do liberalismo, que emprestaria certas críticas do socialismo, mas para melhor realizar os fins da civilização liberal" (Dardot; Laval, 2016, p. 57); dessa maneira, assegurou-se a incidência desses dogmas liberais na intervenção do aparelho do Estado. Com o neoliberalismo, gera-se o pensamento sobre a importância da atuação estatal, e se estabelece que a atuação do Estado era relevante: "ainda que admitam a necessidade de uma intervenção do Estado e rejeitem a pura passividade governamental, os neoliberais opõem-se a qualquer ação que entrave o jogo da concorrência entre interesses privados" (ibid., p. 69); seguindo essa base ideológica, trata-se de "um reengajamento político do Estado sobre novas bases, novos métodos e novos objetivos"(ibid.,p.190), concatenados ao financiamento do capitalismo e à globalização.

Nesse imbricamento, acentuou-se a questão do controle do Estado e, no Brasil, podemos destacar a hiperpolitização do Judiciário para despolitizar a neutralização de um adversário político e fazer eleger outro candidato para a Presidência da República. E o Estado que sempre foi identificado como corrupto e deficiente, principalmente, pelos banqueiros que propagandearam o seu fim, esse mesmo Estado socorreu os bancos na crise financeira de 2008. Assim, "o Estado é a instância que diz representar o interesse universal, mas representa o de uma classe. Ele cumpre a universalidade reproduzindo o interesse da classe dominante" (Montaño; Duriguetto, 2011, p. 36).

E como o Estado fez-se necessário nas diversas formas de vulnerabilidade pré-existentes à pandemia: o crescimento do trabalho informal; as condições de habitabilidade e de habitação; ainda hoje no Brasil há 31 milhões de pessoas que não recebem água potável e 3 milhões sem instalações sanitárias em casa; além do excesso de população carcerária, cujas condições de vida tornaram-se ainda mais difíceis durante a pandemia.

São tantas contradições, como nos lembra Landowski:

> Outra estranheza, essa em forma de contradição. Por um lado, o vírus emerge claramente como uma potência tirânica que impõe em todos os lugares seu próprio tempo. Ao tornar as pessoas contaminadas contagiosas durante um determinado número de dias, ele as obriga a isolar-se durante o

> período correspondente, ou ao menos aquele que se julga necessário pelas autoridades com base nas recomendações epidemiológicas. Na busca pela cura, depende também do seu capricho o momento das operações médicas a serem tentadas ao longo do tratamento. No plano coletivo, é ele que, em função das "ondas" sucessivas de sua propagação, determina o ciclo de fechamentos e de reaberturas dos lugares públicos, entre outras coisas. E, finalmente, na falta de remédio, é ele quem fixa a duração da vida daqueles que atinge. Mas, inversamente, o vírus depende em grande parte, senão inteiramente, do tempo de suas vítimas potenciais. A esse respeito, o mais estranho é que as pessoas, ao observá-las de fora, parecem ter, na sua maioria, uma única preocupação: acelerar ao máximo o ritmo da propagação. Da parte de um pequeno número de chefes de Estado ou de governo, é uma política deliberada: agem como "mecenas" do vírus, trabalhando a favor dele, desvalorizando todas as medidas de proteção ou fazendo o possível para atrasá-las (especialmente no que diz respeito às vacinas). De acordo com a interpretação menos incriminadora possível, eles almejam atingir a médio prazo o limiar da imunidade "de rebanho", qualquer que seja o "custo" humano. (Landowski, 2021, p.312)

O modelo de política de cada Estado fez a diferença na maneira com uma crise com a covid-19 foi conduzida. Houve uma dicotomia entre proteger a economia ou proteger a vida.

Segundo Foucault (1987), nos diferentes modos de organização e domínio político entre as sociedades modernas e a sociedade contemporânea, caracteriza-se a biopolítica, uma maneira pela qual a humanidade busca resolver seus problemas, relacionando-os à vida em geral. E ao diferenciar tais sociedades, ele as destaca denominando-as a partir de uma macrofísica do poder: o poder exercido pelo monarca em grande escala (macro) que incitava o controle subjugando a todos pelo medo; e de uma microfísica do poder: o poder exercido pela "sociedade disciplinar", era uma rede de poderes exercidos em pequenos núcleos sociais por meio da aplicação de técnicas disciplinares que tornavam os "corpos dóceis". Esses núcleos menores de poder microfísico treinam e submetem as pessoas em diversas instituições disciplinares, como escola, igreja, quartel, fábrica, prisão e hospital, os que são a estas subjugados seriam condicionados a esse poder.

O comportamento de alguns países, por razões positivas ou negativas, obteve destaque no período, como a Itália, um país lento no combate à pandemia; já a China teve procedimentos rápidos. Portugal agilizou a adoção de medidas protetivas; a Espanha juntou forças políticas para salvar vidas; e os Estados Unidos, com o governo de Trump, só se ateve a questões políticas. No contexto brasileiro, não houve uma preocupação antecipada para evitar os efeitos da pandemia, que poderiam ter sido minimizados se não houvesse investimento na compra de armamento militar, submarinos ou helicópteros, dentre outros.

Muitas comunidades, de maneira isolada, fizeram o papel do Estado e, de maneira solidária, organizaram-se grupos que criavam campanhas para arrecadar fundos e alimentos para cuidar de famílias; ressaltando, uma vez mais, atitudes positivas isoladas. Mas também vimos, no contexto pandêmico, máscaras e respiradores retidos por terem sido negociados por valores maiores e não sendo destinados aos países que os compraram primeiramente.

O empenho em ajudar não faz parte do rol de todos os países. Os Estados Unidos impediram a entrega de medicamentos, luvas, máscaras, respiradores para Caraíbas, porque Cuba estava sob embargo, enquanto essa ilha sempre se prontificou em enviar equipe médica para quaisquer lugares em situações de desastre e crises sanitárias internacionais, e também ameaçaram invadir a Venezuela; no Brasil, a população quilombola ficou mais vulnerável devido à remoção da base de Alcântara (MA), que foi entregue aos EUA, ou melhor, durante a pandemia o imperialismo norte-americano continuou a remover pedaços da América que sempre fora dilapidada, vilipendiada.

Esses episódios da pandemia mostram o papel do Estado, não um Estado fraco neoliberal com base no mercado soberano; vemos um capital financeiro que produz crise, um capitalismo para o qual a guerra é lucro. Como afirma um filósofo italiano,

> o governo da vida é muito variado e articulado, movendo-se desde a contenção dos impulsos até a licença mais desenfreada, da interdição minuciosa ao alarde de tolerância, do gueto para os pobres aos altos salários keynesianos, das prisões de segurança máxima ao Estado de Bem-estar. Dito isto, fica a pergunta crucial: por que a vida como tal é tomada como encargo e governada? A resposta é unívoca: porque serve de substrato de uma mera faculdade, a força de trabalho, a qual adquiriu a consistência de uma mercadoria. Não é questão, aqui, da produtividade do trabalho em ato, mas a trocabilidade da potência de trabalhar. Só pelo fato de ser comprada e vendida, esta potência inclui também o receptáculo do qual ela é inseparável, isto é, o corpo vivente; além do mais, o coloca à vista como objeto de inumeráveis e diferenciadas estratégias governativas. Não é conveniente acreditar, portanto, que a biopolítica compreende em si, como articulação particular, a gestão da força de trabalho. (Virno, 2013,p. 63-64)

A crise tornou aparente a falta de soberania de alguns países que ficaram à mercê da globalização, desassistidos em fornecimento de equipamentos simples ou mais sofisticados de saúde; em alguns países, a submissão ao fornecimento de alimento acentuou a crise.

Retrocessos, avanços e inovações fazem parte do histórico pandêmico, mas:

> Hoje, cada impetuosa inovação não transtorna a forma de vida tradicional e repetitiva, mas intervém sobre os indivíduos, agora habituados a já não ter costumes sólidos, adaptados às mudanças repentinas, expostos ao insólito e ao imprevisto. Há que se mover numa realidade sempre e de todos os modos renovada múltiplas vezes. Já não é mais possível uma distinção efetiva entre um "dentro" estável e um "fora" incerto e telúrico. A transformação permanente da forma de vida e o treinamento para afrontar uma aleatoriedade ilimitada, comportam uma relação contínua e direta com o mundo enquanto tal,com o contexto indeterminado de nossa existência. (Virno, 2013, p.17)

A epidemia de Covid-19 é um alerta que exige uma revisão radical da regulação do capitalismo, sem negligências que consolidem uma dinâmica de luta contra as desigualdades e de reconstituição do elo social, como se apresenta na analogia de Dunker:

> Mas a negação que estava em curso antes da chegada do novo coronavírus ao Brasil envolvia o que Mbembe chama de necropolítica. Ou seja, uma derivação da biopolítica que, sendo capital e potência de produção, pensa a vida como um negócio de administração de populações. Não se trata da aplicação do princípio de preservação da vida, mas da prática de deixar morrer e de negar o processo de extermínio, adoecimento ou desproteção que leva à morte. Enquanto a biopolítica nos oferece verdadeiros monumentos para o controle das populações – como a escola, os hospitais e os dispositivos de colonização –, a necropolítica se caracteriza pela lentidão, pelo adiamento e pela manutenção de situações de miséria e desproteção. (Dunker,2020, p.06)

E na esteira do capitalismo, faz-se necessária uma reconfiguração dos Estados, uma nova aliança de nações livres e de democracias que se desvencilhe dessa distopia engendrada pela ação ou falta de ação humana. Mas podemos afirmar, na sequência de Cuche (2012, p.11), que "nada é puramente natural no homem"; não seria uma característica cultural essa submissão do homem que se adaptou a esse meio e vice-versa, mas não teríamos, como afirma o mesmo autor, a capacidade de fazer a cultura "que torna possível a transformação da natureza", tornando-nos capazes de questionar e contradizer as explicações naturalizantes dos comportamentos humanos.

No contexto global da pandemia foram produzidos vários efeitos de sentido oriundos das relações vividas tanto de formas inteligível como sensível. As inúmeras histórias advindas do contexto pandêmico nos fazem refletir sobre o negacionismo atual que confronta o sentido e o não sentido diante do impacto desse evento, e ainda nos possibilita a revisão de novas maneiras de pensar e agir sobre os impasses da modernidade. O modo pelo qual atribuímos sentido ao vivido nas relações com o mundo delineia o fazer semiótico.

Os sujeitos determinam suas ações, na maioria das vezes, calcados em suas bases axiológicas, suas necessidades subjetivas, ou ainda operam na direção da imanência do próprio sujeito, sempre perscrutando uma produção do objeto, e diante das vicissitudes e dos impasses da modernidade, os seres humanos percorrem diferentes caminhos, mudam e se transformam buscando descobrir os limites dos seus estados de alma, sujeitos errantes em busca de objetos de valor, de um sentido próprio dentro de suas individualidades, também como ser que se multiplica e se atualiza na pluralidade dos seres sempre envoltos num horizonte descortinado por infindas paixões.

As contingências do cotidiano, com suas implicações "sentidas" e (re)ssignificadas por sujeitos semióticos sensíveis, ao verem transformada sua maneira de apreender o mundo em suas descontinuidades vividas num tempo e espaço que oscilam, e, ao mesmo tempo, apenas são percebidas nas experiências e significâncias do fazer diário, proporcionando estados de coisas e de alma nas paixões pandêmicas. É esse o panorama que passaremos a acompanhar nos relatos transcritos mais à frente.

# CAPÍTULO 2

## O que restou dos estados da alma

### 2.1 Experiências e significâncias - Estados propícios nas paixões pandêmicas

Ao analisar os estados de alma, precisamos fazer um panorama das contribuições para o desenvolvimento da semiótica que surgem, com um marco significativo: a publicação do livro *Semântica Estrutural*, cuja primeira edição é de 1966. Nele, o autor, Greimas dispõe a base da estrutura elementar da significação. Ainda em um estágio germinal, nesse momento, a teoria se interessava pela elaboração de um método de estudo dos processos responsáveis por engendrar a significação no âmbito dos discursos, sobretudo os de natureza verbal.

Primordialmente, a semântica estrutural considerou o estudo da significação constituído de maneira sintagmática, com métodos e técnicas de análise interna para se chegar ao sujeito por meio do texto; também propôs abarcar, de forma geral, vários tipos de textos que possibilitassem à semântica uma construção do sentido calcado em uma perspectiva gerativa. Tendo o sentido como objeto de estudo, a semântica estrutural logo interessará a alguns teóricos, que passam a denominá-la semiótica, definindo-a como a ciência que tem por objetivo fazer o estudo da significação dos textos de forma científica, contrapondo-se à semiologia que, embasada em Ferdinand de Saussure, busca dar conta de sistemas de signos em geral.

A semiótica também se apropria do conceito de signo desenvolvido por Saussure e, incorporando os estudos de Louis Hjelmslev, passa a definir o texto como uma relação entre um plano de conteúdo e um plano de expressão manifestado por uma ou mais materialidades linguageiras; de início, a atenção voltava-se para o conteúdo, que remete ao significado, no qual podemos observar o processo de mudança, de transformação de um eixo temático.

Para Badir (2007, p. 4), a presença de Hjelmslev está marcada em todo o desenvolvimento da semiótica, inclusive, nos seus movimentos posteriores. Assim, para ele, por exemplo, "o projeto inicial de Hjelmslev de uma gramática geral apoiada por uma base linguística" está posto nos postulados tensivos de Claude Zilberberg, e norteia a estrutura dessa proposta metodológica:

> O conceito de dependência é diretamente emprestado de Hjelmslev. Zilberberg insiste que a semiótica hjelmsleviana concebe dependências onde a semiótica saussuriana vê diferenças (diferenças "simples") e a semiótica de Praga vê oposições [. . . ]. 2) A foria consagra a concepção de um sistema em movimento [. . . ]. 3) A primazia do afeto, com seu interesse pelo valor, é a terceira característica marcante da semiótica tensiva. (Badir, 2007, p. 4)

Não apenas Saussure, Hjelmslev, Lévi-Strauss e Merleau-Ponty foram grandes influenciadores para o construto da teoria semiótica, mas também Propp, com a *Morfologia do conto maravilhoso*, influenciou Greimas no que se refere ao estudo da função narrativa nas estruturas dadas pelos predicados de ação. A partir desses elementos, surge a inspiração do modelo do percurso gerativo de sentido proposto por Greimas, ainda na década de 1960, como um conversor do nível fundamental, passando pelo narrativo, para chegar ao discursivo. Tal percurso pode ser demonstrado em etapas, considerando-se a complexidade e concretude presentes em cada uma delas.

Nesse percurso, temos o nível fundamental ou das estruturas fundamentais, no qual se apresentam os sentidos elementares do texto como uma categoria ou oposição semântica; o nível narrativo ou das estruturas narrativas, em que a narrativa é estruturada segundo o ponto de vista de um sujeito; e o nível discursivo ou das estruturas discursivas, com a narrativa sendo organizada no tempo e no espaço e os actantes (os sujeitos, os objetos, os destinadores e os destinatários da narrativa) tornando-se atores do discurso, devido aos procedimentos de tematização e figurativização. Assim, o plano do conteúdo esboça, no nível fundamental, as categorias semânticas sobre as quais se constrói o texto em suas relações; no narrativo, pode-se identificar a competência e os valores dos actantes; e no discursivo, como afirma Barros, examina-se "o texto como resultado da enunciação, como discurso" (1988, p. 19)

A compreensão do sentido do texto como um todo, tendo como objeto a significação, perpassa, assim, o plano do conteúdo sob a forma de um percurso gerativo de sentido. Para Barros (1988), temos que entender o percurso gerativo como um percurso do conteúdo, independentemente da manifestação, linguística ou não, anterior a ela. Nesse percurso, todos os níveis são constituídos cada um por um componente sintáxico e um semântico; em semiótica, o termo sintáxico define as relações existentes entre categorias referentes ao texto de forma integral, e o termo

semântico é utilizado para definir os investimentos de sentido feitos sobre esses elementos.

A teoria foi ampliando os horizontes rumo a uma dimensão pragmática do texto, em que um sujeito de estado, modalizado pelo ser, já competente, modalizava-se pelo fazer. Revendo essa concepção inicial, anos mais tarde, os autores de *Semiótica das paixões* afirmariam:

> O desenvolvimento narrativo pode, então, justificar-se como segmentação de estados que se definem unicamente por sua 'transformabilidade'. O horizonte de sentido que se perfila por detrás de tal interpretação é o do mundo concebido como descontínuo, o que corresponde, aliás, ao nível epistemológico, à colocação do conceito indefinível de 'articulação', primeira condição para poder falar do sentido enquanto significação. (Greimas; Fontanille, 1993, P. 10)

Das análises dos textos empreendidas pela semiótica, surgiram novas considerações sobre os estados inicial e final, que eram vistos como marcos de transformações, e passaram a ter uma significação paralela à ação. Greimas caracterizou como enunciados elementares os predicados do fazer (relacionados à transformação) e os do ser (relacionados aos estados juntivos). Originam-se deles os primeiros estudos a respeito do percurso narrativo do sujeito, que culminariam com a proposição do esquema narrativo canônico.

Teremos, então, na sequência narrativa canônica, a modalização do /fazer/, que se refere às etapas iniciais da sintaxe narrativa, a manipulação (em que o /dever/ e o /querer/ estão em ação) e a competência (em que agem o /poder/ e o /saber/). Completando a estrutura modal desse esquema, ocorrem a performance, que diz respeito ao próprio /fazer/, e a sanção, que, na dimensão cognitiva, depende das modalidades veridictórias, as quais, de acordo com Greimas, atribuem "diferentes modos de existência dos discursos verdadeiros" (1983, p.107).

A semiótica tinha a pretensão de ser reconhecida como uma teoria no âmbito das ciências da linguagem. Fontanille caracteriza como um erro se, nessa época, fossem mencionados, em termos científicos, "sentimentos, afetos, paixões e estados de alma no campo das ciências da linguagem" (2002, p.61). Primeiramente, os "estados de coisas" correspondiam aos estudos da ação humana e do fazer, e foram as primeiras ocupações nos anos iniciais dos estudos semióticos; em seguida, a preocupação com o sensível, o "ser do sujeito" denominou-se como "estados de alma".

Aos poucos, nas ciências da linguagem, passam a existir diversas maneiras de estudar o sentido do texto nos discursos, nas narrativas, nas paixões. Para que haja sentido, é necessária uma rede de relações; nas condições de apreensão e de produção do sentido, vemos que só há sentido na e pela diferença, não sendo o sentido uma construção isolada.

Os sentidos foram abordados na filosofia clássica, em princípio, como o *logos* e depois como o *páthos* - conceito etimológico do termo *paixão*, oriundo do grego, em que significa "o que chega bruscamente", ou, segundo o dicionário Aurélio (1995), considerado como "sofrimento, doença, patogenia, patologia".

Descartes, dentre tantos filósofos que amplamente se debruçaram sobre a temática das paixões, fez um extenso tratado, na forma de artigos, sobre as paixões; no seu artigo 17, por exemplo, faz referência à noção de vontade, em que trata de pensamentos que dependem da alma, o que nos leva a associar ao sujeito que deseja, busca um objeto-valor. Nesse tratado, em sua primeira parte, o filósofo apresenta aspectos da natureza humana e uma descrição das paixões; já na segunda parte, ele as ordena, classificando as paixões primitivas (admiração, amor, ódio, desejo, tristeza e alegria) e as paixões particulares, derivadas ou compostas por aquelas consideradas primitivas.

Descartes aborda sistematicamente o tema das paixões da alma, ressaltando a relação intrínseca entre alma e corpo, sendo que este age diretamente sobre aquela; desse modo, ele discorre sobre as funções da alma, considerando que, para especificar o sentido dessa relação, é necessário determinar as funções de cada uma delas. Vejamos uma de suas afirmações a respeito:

> Depois de ter considerado assim todas as funções que pertencem somente ao corpo, é fácil reconhecer que nada resta em nós que devemos atribuir à nossa alma, exceto nossos pensamentos, que são principalmente de dois gêneros, a saber: as ações da alma, outros as suas paixões. Aquelas que chamo suas ações são todas as nossas vontades, porque sentimos que vêm diretamente da alma e parecem depender apenas dela; do mesmo modo, ao contrário, pode-se em geral chamar suas paixões toda espécie de percepções ou conhecimentos existentes em nós, porque muitas vezes não é nossa alma que os faz tais como são, e porque sempre os recebe das coisas por elas representadas. (Descartes,1983, p. 224)

Um olhar retrospectivo, que não desconsidere a filosofia, talvez nos ajude a entender as variações semânticas e as modificações decorrentes da evolução do pensamento, como apresenta Auerbach, em um artigo de 1941, intitulado *Passio als*

*Leidenschaft*. Para ele, "na base dos conteúdos psicológicos que se exprimiam na antiguidade pelas palavras *pathos* ou *passio* [..], existe alguma coisa" vinculada ao "que se suporta" e "que designaríamos por' sentimento' ou 'sensação', o que qualificamos como 'paixão'" (Auerbach *apud* Besnier et al, 2008.p.07).

Sendo as paixões inerentes à natureza humana, na história da humanidade, estas percorrem várias áreas, como ética, política, estética, retórica, psicologia, medicina e teologia. Na Filosofia não é diferente, encontrando-se vastos estudos sobre as paixões; no pensamento antigo havia uma busca por saber seus mecanismos de ação, como elas determinavam as ações humanas, e acreditava-se que, com o uso da razão, elas poderiam ser controladas. Como consubstanciais à natureza, as paixões foram abordadas como um ordenamento de ideias por Platão, vistas como arte da persuasão e da retórica por Aristóteles, da comoção por Horácio e da cura pelos estoicos.

No sétimo livro da República de Platão, encontra-se "a alegoria da caverna", que metaforiza a diferença entre o sensível e o inteligível discorrendo sobre indivíduos aprisionados em uma caverna a olharem sombras projetadas e manipuladas por outras pessoas atrás de uma fogueira, sendo que os prisioneiros as tinham como se fossem realidade; mas, na verdade, eram um simulacro trocando o aparente por verdadeiro. Para Platão, o mundo, por sua vez, só seria acessível por meio do uso da razão; no mundo inteligível, fora da caverna, estão as verdades, também chamadas de essências, formas ou ideias. Assim o filósofo afirma que:

> mundo cognoscível aquele que a razão alcança pelo poder da dialética, considerando suas hipóteses não princípios, mas simples hipóteses, isto é, pontos de apoio e trampolins para se elevar até o princípio universal que já não admite hipóteses. Atingido esse princípio, ela se apega a todas as conseqüências que decorrem dele, até chegar à última conclusão, sem recorrer a nenhum dado sensíveL mas somente às idéias, pelas quais procede e às quais chega. (Platão, 1993, p.294)

Como discípulo propagador do primeiro método filosófico, a dialética, Platão tece suas ideias seguindo o seu mestre Sócrates, e considera a verdade como eterna, imutável e universal, diferente das aparências presentes no mundo sensível; assim, tem a razão como condutora do homem à verdade, que produz as virtudes. Para ele, as verdades são abstratas, não há nada de verdadeiro no mundo material, só no mundo das ideias em que está o inteligível. Assim, comenta Marilena Chauí a esse respeito:

> Eis por que a ontologia platônica introduz uma divisão no mundo, afirmando a existência de dois mundos inteiramente diferentes e separados: o mundo sensível da mudança, da aparência, do devir dos contrários, e o mundo inteligível da identidade, da permanência, da verdade, conhecido pelo intelecto puro, sem qualquer interferência dos sentidos e das opiniões. O primeiro é o mundo das coisas. O segundo, o mundo das ideias ou das essências verdadeiras. O mundo das ideias ou das essências é o mundo do Ser; o mundo sensível das coisas ou aparências é o mundo do Não-Ser. O mundo sensível é uma sombra, uma cópia deformada ou imperfeita do mundo inteligível das ideias ou essências. (Chauí, 1994, p. 269-270)

Já para Aristóteles, considerado um dos grandes pilares das ciências na visão ocidental, faz-se necessária uma investigação mais pragmática que utilize a razão e a sensibilidade para conhecer o mundo. Dessa maneira, ele contesta seu próprio mestre Platão, dizendo que a verdade está presente na natureza e ela é concreta, detém verdades e precisa dos sentidos, da sensibilidade aliada à razão.

Em se tratando do racionalismo, Descartes, no século XVII, afirma que as ideias se desenvolvem pela razão e, em relação à origem das ideias e dos pensamentos, não seria Deus, senão o próprio indivíduo; assim, para o filósofo, a mente ou a razão humana é o protagonista principal do conhecimento, o que funda a crença primeiramente na razão e não em Deus. Nesta ordem, para ele, segue primeiramente o ser pensante (rex cogitans/ espírito), depois a Res divina (Deus), que se distingue de tudo o que é material ou corporal, e por fim tudo que é matéria, existência do mundo (rex extensa). As premissas cartesianas que rompem com o pensamento medieval, ao priorizar o pensamento, o *res cogitans* em vez da indubitável existência de Deus, o tornam o primeiro filósofo moderno.

Por sua vez, o pai da psicanálise, Freud, também rompe com os preceitos vigentes ao não atribuir o valor absoluto à razão, concebendo que é o inconsciente que a domina; para ele, o eu tem um poder relativo, sendo a vida racional uma concordância com as paixões, com as pulsões. Refletindo a respeito dessa problemática, calcado em estudos da psicanálise e da semiótica, Beividas assevera:

> Não obstante, o gesto teórico de inscrever a psicanálise cabalmente no paradigma do simbólico, na episteme da linguagem, não foi um gesto freudiano propriamente dito. Ainda que admitamos tudo já ter-se intuído no pensamento do vienense, lacanianos ou não, a bem da verdade, não podemos negar ao psicanalista francês a ousadia de arriscar o passo: condicionar o inconsciente à linguagem. Interessa-me na ousadia o fato de que tal gesto é capaz de abrir a psicanálise a uma heurística externa. Interessa-me na tese lacaniana o fato de poder suportar o encargo de uma descrição, apreensão ou interpretação das pulsões, afetos e paixões, se não

> inteiramente homogênea, ao menos disciplinada epistemológica e metodologicamente. (Beividas,2006, p. 393)

As paixões e as pulsões podem compor uma correlação semiótica, como podemos observar a partir de Lacan:

> a obra de Freud contém muitas coisas relativas ao objeto - a escolha do objeto, por exemplo -, mas que a própria noção de relação de objeto não é ali em absoluto enfatizada, nem cultivada, nem posta de saída na premissa. Aqui está, extraída de seu artigo sobre "as pulsões e suas vicissitudes", a frase de Freud: O objeto da pulsão é aquele através do qual o instinto pode atingir seu alvo. Ele é o que há de mais variável no instinto, nada que lhe esteja originariamente ligado, mas algo que lhe é subordinado apenas em consequência de sua apropriação para seu apaziguamento. (Lacan,1995, p.60)

Na esteira das discussões em torno do inconsciente e dos afetos, pode-se lembrar ainda que *páthos* tem um sentido principal de doença, mal-estar; porém, para Heidegger, ele estaria ligado à disposição afetiva. Kant, por sua vez, concebe um sujeito que está assujeitado para a disposição afetiva. No ponto de vista da semiótica, estados patêmicos referem-se às combinações modais articuladas na intersubjetividade da estrutura actancial: para haver emoção ou razão, o sujeito precisa agir motivado pelo querer – logo, as paixões são o páthos instaurado no âmbito da ação.

Em semiótica, temos, por fim, a paixão delineada de maneira intersubjetiva no campo narrativo. Assim, podemos defini-la utilizando uma acepção totalmente diferente da que encontramos em outras áreas do conhecimento; decorrente disso, segundo o *Sémiotique: Dictionaire Raisonné de la Théorie du Langage II* (1986), tal verbete, na semiótica, pode implicar em contradições conceituais.

Greimas e Courtés, nesse dicionário, descrevem que, por "oposição à ação, a paixão pode ser considerada como uma organização sintagmática dos 'estados de alma' e manifesta-se pela projeção da modalidade do /ser/ sobre os sujeitos narrativos" (1986, p. 162). De forma simultânea, temos a paixão como um 'estado de alma', o que se distancia da ação, e as modalizações que a originam como condições prévias para a performance, que se aproximam da ação. A paixão é tida como um aparato discursivo do ser modalizado com sujeitos narrativos, que atuam motivados pelos estados de alma, delimitando seus papéis na narrativa.

Zilberberg e Fontanille, abordando o problema em *Tensão e Significação*, afirmam que "uma paixão é [...] uma configuração [...] em que as correlações são ao mesmo tempo inteligíveis e sensíveis" (2001, p. 298). E acrescentam:

> a partir do momento em que deixamos de lado uma abordagem moralizada da paixão, somos levados a ficar com tal definição e a abandonar as oposições clássicas entre a razão e a paixão (a paixão é uma forma de racionalidade discursiva), entre a ação e a paixão (a ação é uma redução da complexidade discursiva) e mesmo entre a natureza (passional) e a cultura. (Fontanille; Zilberberg, 2001, p. 298)

Já Landowski discorda da oposição entre paixão e razão, preferindo considerar a que se daria entre a paixão e a ação:

> O que é experimentado, vivido, "sentido" a favor do processo – quer o denominemos "paixão" (da alma ou do corpo) ou, de modo mais abrangente, experiência estésica – não se define aqui como a antítese da "razão" mas se articula à "ação", à maneira como o sujeito interage com algum outro sujeito ou com os objetos que ele encontra, cada um dos integrantes da relação ajustando-se, em ato. (LANDOWSKI,2005, p.104)

A consideração efetuada por Landowski parece-nos muito pertinente, e em concordância com os seus pressupostos, principalmente, recorremos a vários excertos presentes em seu texto "Por uma semiótica mais sensível", ao longo deste trabalho. A esse propósito, observe-se o comentário de Landowski em torno das contradições que ele enxerga no livro *Semiótica das Paixões*:

> No plano dos discursos enunciados, a dimensão passional, apreendida "em sua nudez", apresenta-se efetivamente, segundo os autores, como "a negação do racional e do cognitivo" (SdP, 18). Nem mais nem menos! Paixão contra Razão, portanto – de acordo com o que proclamou imemorialmente a doxa –, e não Paixão versus Ação, como exigiria uma abordagem sintática dos jogos de relações em causa e conforme, aliás, o ponto de vista que será adotado em seguida, na parte analítica do mesmo livro. Aí, isto é, nos capítulos 2 e 3, respectivamente consagrados ao estudo da avareza e do ciúme, o que vemos construir-se é, de fato, uma sintaxe (modal) do fazer e dos estados dos sujeitos (mais precisamente de seus estados de "alma"), ou seja, uma semiótica das paixões que se situa no prolongamento direto da semiótica da ação já existente de longa data e conhecida sob o nome de gramática narrativa. (Landowski, 2005, p.97)

Por seu turno, a respeito das paixões, os autores de *Tensão e Significação* complementam:

> De certo modo, vivenciar uma paixão seria mesmo conformar-se a uma identidade cultural e buscar a significação de nossas emoções e afetos na sua maior ou menor conformidade às taxionomias acumuladas em nossa própria cultura. (Fontanille; Zilberberg, 2001, p. 298-299).

Com base nessa proposição, e acompanhando também elementos já presentes na exposição da temática passional no segundo volume do *Dicionário de semiótica*, podem-se elencar as tipologias passionais de acordo com os estereótipos de previsibilidade, considerando que as diferenças culturais interferem no quesito emocional desses sujeitos; tais diferenças organizam seu mundo afetivo ou emocional, além de tentar conciliar-se com a ordem da necessidade.

Decorrente das discussões que temos apresentado, percebe-se que, em semiótica, não se pode falar em paixão se não a associarmos aos sujeitos, que podem ser descritos de acordo com modelos previsíveis, e precisamos estudar a paixão desde o ponto em que elas surgem, a partir de sua colocação em discurso, e incluir as dimensões: pragmática, na qual temos o sujeito modalizado pelo fazer; cognitiva, em que o sujeito é modalizado pelo saber parecer verdadeiro; e, principalmente, patêmica, na qual o sujeito, em uma instância de autêntica individualidade, é exposto à significação. Assim, pode-se constatar que as

> paixões concernem, na organização do conjunto da teoria, ao 'ser' do sujeito e não a seu 'fazer', o que não significa, é claro, que as paixões não tenham nada que ver com o fazer e o sujeito do fazer, nem que seja porque também este último comporta um 'ser' que é a sua competência. O sujeito afetado pela paixão será, portanto, sempre, em última análise, sujeito modalizado segundo o 'ser', isto é, sujeito considerado como sujeito de estado, ainda que, por outro lado, ele seja responsável por um fazer. (Greimas; Fontanille, 1993, p.50)

Greimas, em *Du Sens II* (1983), já fizera referência às paixões pela primeira vez ao propor um estudo semântico-lexical sobre a cólera, no capítulo intitulado *De la colère*; porém, um estudo mais aprofundado sobre as paixões somente seria apresentado no livro *Semiótica das Paixões*. Nessa obra, Greimas e Fontanille definem as paixões fundamentando-se em "uma série de denominações taxinômicas que constituem como que grandes classes da vida afetiva" (1993, p. 84). Ao todo, essa taxinomia possui oito paixões-lexemas: sentimento, emoção, inclinação, tendência, humor, suscetibilidade, temperamento e caráter, provenientes da nomenclatura passional. A sistematização das denominações taxinômicas pode ocorrer segundo quatro critérios: a disposição, a manifestação, a modalização e a competência.

Os programas representam um conjunto de papéis e de etapas das paixões, o que, para Fontanille (2008), indica que o nome das paixões contém todo um programa a representar um uso codificado que, quando manifestado, gera um percurso figurativo.

O estudo das paixões foi adquirindo novo estatuto a partir de meados dos anos 1980; na época, definiam-se *paixões*, segundo Barros, como "efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito" (1990, p.61); tais efeitos de sentido modificariam o sujeito de estado, produzindo os efeitos passionais. Para a melhor compreensão, precisamos tecer algumas considerações sobre a paixão: os sujeitos da narrativa ou atores determinam seus papéis, pois agem motivados pelas paixões, pelos estados de alma. A paixão é, então, percebida como um aparato discursivo do ser modalizado de sujeitos narrativos, ou melhor, sujeitos semióticos, que são duplamente modalizados pelo querer e pela categoria tímica (euforia e disforia).

Portanto, temos, nessa fase dos estudos das paixões, uma estreita vinculação com a organização da narrativa e os arranjos modais. Como diz Barros, "a descrição das paixões se fez, nessa etapa, quase exclusivamente, em termos de sintaxe modal, ou seja, de relações modais e de suas combinações sintagmáticas" (1995, p. 92).

Com o desenvolvimento dos estudos sobre a paixão, observou-se que uma mesma sequência modal poderia produzir diferentes efeitos passionais; então, concluiu-se que apenas a análise dos arranjos modais não desvendaria esse intricado mundo de "estados da alma". Para organizar a epistemologia semiótica passional, Greimas e Fontanille recorreram à modalização.

Assim, os autores resumem a questão:

> (1) no nível semionarrativo, seqüências de predicados modalizados se constituem; (2) sua sensibilização lhes permite ser evocadas em discurso; (3) na ocasião da colocação em discurso, a seqüência das posições do ser é orientada na perspectiva de uma única entre elas, que se torna a imagem-fim, e a seqüência das cargas modais é aspectualizada, uma delas modificando os efeitos de sentido de todas as demais; (4) uma vez estereotipada pelo uso e integrada a uma taxonomia conotativa, a dupla seqüência que compõe o dispositivo modal conserva os dois agrupamentos sintáticos: uma "sintaxe" intermodal que repousa numa trajetória existencial. (Greimas; Fontanille, 1993, p.131)

A epistemologia da semiótica das paixões foi organizada por Greimas e Fontanille, considerando que a modulação, a modalização e a aspectualização constituiriam a teoria que regeria as investigações e descobertas referentes às tensões fóricas presentes nos discursos. Os autores ressaltam que, para analisar as paixões, não há como desconsiderar a modalização dominante e a aspectualização.

A aspectualização ocorre no momento do discurso e constitui-se de um dispositivo de categorias aspectuais, com as quais se revela a presença implícita de

um actante observador, uma relação entre os actantes do discurso. Quanto à modalização, ao rever seus resultados, estabelecendo a ligação entre as variações da tensão no espaço da foria, e a categorização modal que age no nível narrativo, verifica-se que a aspectualidade funda características sêmicas, começando por modelos binários (com os termos de acabado vs. inacabado, ou perfectividade vs. imperfectividade) ou ternários (de duratividade, incoatividade, terminatividade, respectivamente responsáveis pela duração, começo e término de um discurso), que, assim, outorgam aos objetos semióticos suas idiossincrasias (Zilberberg, 2001).

A modalidade altera as relações entre o sujeito e os valores e resulta da conversão da categoria tímico-fórica fundamental. A modalização é determinada pelos enunciados modalizados pelo parecer e pelo ser a partir de um fazer interpretativo; enunciados que, conforme já assinalamos, podem ser de estado e de fazer. Desse modo, teremos a competência para realizar o fazer-transformador pelo destinador que permite ao destinatário-sujeito adquirir os valores modais do querer e do poder-fazer, ou a competência do sujeito, que também é uma modalidade do (ser) fazer.

É necessário esclarecermos a composição da competência e a sua organização modal. A competência é constituída pela proposição de valores modais do destinador para o destinatário-sujeito, e a existência modal do sujeito pode ser alterada através das transformações promovidas pelo sujeito do fazer. Essa existência modal resulta, assim, de um fazer realizado por um sujeito transformador. Assim, na organização modal da competência, temos os enunciados que modalizam o fazer.

Quanto ao ser que modaliza o ser, temos a modalidade veridictória que se articula como categoria modal do /ser/ versus /parecer/, na qual o ser é de ordem imanente, relativa a seu modo de existência com natureza comum e particular, dispostas simultaneamente; e o parecer é o que está manifestado, considerando que Greimas observava uma relação entre imanência (ser) e manifestação (parecer) enunciadas no texto. Trata-se da verdade ou, mais apropriadamente, do que parece verdade no enunciado.

A categoria modal do ser rege a veridicção exposta pelo narrador; o parecer rege a veridicção atribuída a um estado por uma personagem. A verdade (aquilo que parece e é), a mentira (aquilo que parece, mas não é), a falsidade (aquilo que não parece e não é) e o segredo (aquilo que não parece, mas é) são possibilidades de veridicção da categoria juntiva. E, para Fiorin (2007), os enunciados modalizados

veridictoriamente podem ser sobredeterminados pelas modalidades cognitivas do crer, quando um sujeito acredita que um estado parece ou é verdadeiro.

Querer, dever, poder e saber são modalidades indicativas dos enunciados de estado e dos enunciados de fazer. As estruturas modais do querer/dever e do saber/poder produzem um efeito de sentido no texto. Ainda em sua abordagem sobre o tema, Landowski nota que,

> além do visível, a urgência é de identificar as categorias adequadas para tratar dos efeitos de sentido induzidos por nosso contato com o conjunto das qualidades estésicas imanentes às coisas ou aos seres com os quais nos confrontamos. Tarefa primordial, porque é praticamente a única via possível rumo à integração, na problemática semiótica, do componente sensível que intervém na base tanto de nossa intelecção do mundo, quanto de nossas interações com ele, ou nele. (Landowski,2005, p.99)

Dessa forma, será possível perceber as paixões existentes no discurso como um todo, e não apenas a existência de uma estrutura modal, sendo que as estruturas narrativas indicam a complexidade das paixões. Partindo desse pressuposto, houve uma investigação do discurso como um todo (sabendo-se que as paixões não são exclusivas dos sujeitos), e, principalmente, das relações actanciais dos programas e dos percursos narrativos, pois, como afirma Barros, "só assim se podem determinar o sujeito que quer ser, o objeto de seu desejo, o sujeito em que o outro crê, o destinador a quem o sujeito passional quer fazer mal ou bem e assim por diante" (1995, p. 92).

Partindo da análise etimológica da palavra "paixão", Fiorin (2007) considera que os lexemas "afeto", "sentimento" e "paixão" possuem o mesmo sentido geral, porém não são sinônimos no sentido especializado, pois diferenciam-se por caracterizar diferentes estados de alma; e quando são sinônimos indicam um estado de alma em geral. Também constituiriam um mesmo objeto teórico e, portanto, ocupariam um mesmo lugar teórico.

Para Barros (1990), o modo de (re)pensar a semiótica, que surgiu das investigações das paixões, corroborou a necessidade de incluir as paixões no estudo da organização narrativa e na configuração do sujeito de estado, como também enfatizou a importância da configuração do sujeito de estado em uma investigação semiótica. E obrigou a teoria a (re)definir as premissas teóricas sobre os "estados de alma" e sobre os efeitos de paixão. É nessa perspectiva que Fontanille e Zilberberg ressignificam o conceito de paixão, afirmando que, por "uma abordagem moralizada

da paixão, somos levados a abandonar as oposições clássicas entre a ação e a paixão" (2001, p. 298).

Esse novo posicionamento ocorreu a partir do pressuposto de que a ação seria "uma redução da complexidade discursiva", e a paixão não poderia ser reduzida a apenas um de seus componentes, pois, segundo Fontanille e Zilberberg, ela é "caracterizada ao mesmo tempo por suas propriedades sintáxicas — é um sintagma do discurso - e pela diversidade dos componentes que reúne modalidades, aspectualidade, temporalidade, etc" (2001, p. 297).

A metodologia para o estudo da semiótica das paixões, segundo Greimas e Fontanille, deveria, para constituir um discurso epistemológico, considerar o parecer, o qual formularia precondições de sentido, como ocorre com os simulacros explicativos:

> Esse discurso hipotético, que captaria em filigrana o "parecer do ser", não é evidentemente próprio para suscitar a certeza; mas é, de certa maneira, o mesmo tipo de discurso que mantêm a epistemologia das ciências da natureza, quando ela fala, por exemplo, do universo e de suas origens, do acaso e da necessidade. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 16)

Assim, as relações hipotéticas entre sujeito e mundo seriam percebidas de maneira equivalente ao discurso composto pela epistemologia das ciências naturais.

As constatações, que visavam a chegar ao procedimento metodológico da semiótica das paixões, inseriram o sujeito-que-percebe e o sujeito-que-sente nos discursos estabelecidos e ditos como verdadeiros entre os sujeitos que ratificam a veridicção discursiva. Postulando que o texto estabelece um contrato de fidúcia entre enunciador e enunciatário, interessava-se também a semiótica pelos mecanismos que criam o efeito de veridicção, ou seja, como o texto faz para ser interpretado como verdadeiro.

O dizer-verdadeiro foi, nessa ordem, uma forma de a teoria desenvolver-se em consonância com o postulado de Saussure sobre o caráter imanente da língua, instalando a verdade no discurso-enunciado a partir da interpretação de suas marcas de veridicção. Mas esse preceito de um crer-verdadeiro na instância do enunciatário e outra na do enunciador vai depender de um contrato estabelecido entre os sujeitos.

Podemos observar isso nas afirmações dos semioticistas:

> Mesmo assegurando, nesse plano, uma certa coerência discursiva, esse dispositivo veridictório não garante de modo algum a transmissão da verdade, que depende exclusivamente de mecanismos epistêmicos montados nas duas extremidades da cadeia de comunicação, nas instâncias do enunciador e do enunciatário, ou melhor, depende da coordenação conveniente desses mecanismos. O crer-verdadeiro do enunciador não basta, supomos, à transmissão da verdade: o enunciador pode dizer quanto quiser, a respeito do objeto de saber que está comunicando, que 'sabe', que está 'seguro, que é 'evidente'; nem por isso pode ele assegurar-se de ser acreditado pelo enunciatário: um crer-verdadeiro deve ser instalado nas duas extremidades do canal da comunicação, e é esse equilíbrio, mais ou menos estável, esse entendimento tácito entre dois cúmplices mais ou menos conscientes que nós denominamos contrato de veridicção (ou contrato enuncivo). (Greimas; Courtés, 2012, P. 530)

O dizer verdadeiro estabelecido entre os sujeitos do discurso pode proporcionar as reações do sujeito apaixonado, gerando a tensão, ou seja, os problemas do nível epistemológico quando instaurados na fidúcia constroem sensações pertencentes ao universo do ser, sendo analisadas como um simulacro fórico.

Greimas e Courtés explicam que a análise das paixões deve ser feita a partir do nível narrativo: "a paixão designa uma coleção de efeitos de sentido que ocorrem com grande frequência no campo da narrativa, mas que não encontraram a sua análise em termos de narratologia das ações" (1986, p. 163). Para a semiótica, podemos tomar esse termo como um efeito de sentido que é frequentemente expresso por meio da figuratividade subjacente à narratividade e está ligado ao sujeito actancial. O actante, modelo lógico do nível narrativo, tomado pela forma ou atributo humano no nível discursivo, passa a ter um papel temático ou patêmico, o que leva ao entendimento desse actante em um universo que sai das "paixões de papel" postas no texto e o aproxima de um mundo composto por organizações de arranjos sintagmáticos das modalidades passionais.

Greimas e Fontanille (1993) estudaram a importância das paixões e o sentido construído a partir delas em discurso e como elas aparecem nos discursos. Além disso, abordaram a importância dos aspectos culturais da língua natural, que registram como as paixões são envolvidas nas combinações modais possíveis, ou seja, do querer/dever e saber/poder. Como bem notaram Fontanille e Zilberberg, "o ponto de vista da semiótica das paixões é o da complexidade, isto é, o das correlações entre dispositivos e dimensões provenientes de diversos níveis do percurso gerativo" (2001, p.298).

A combinação do estado de alma dos sujeitos presentes nas ações e as modulações passionais constituem os dispositivos patêmicos. Os dispositivos modais podem produzir efeitos de sentido quando saem do nível narrativo e entram no domínio discursivo. Então, temos, no nível discursivo, os resultados da modulação tensiva. A ação e a paixão transformam, e a predisposição passional é motivada pelas modulações tensivas.

Na constituição dos efeitos de sentido, há de se considerar a relação entre as valências e o valor na aquisição do objeto-valor. O valor, para a semiótica, pode ser entendido de acordo com a acepção a partir da qual Saussure desenvolveu o termo, ou seja, tendo em mente as diferenças entre os elementos, ou pode referir-se a um projeto de vida. Segundo Greimas e Fontanille (1993), o conceito de objeto-valor surgiu da fusão dessas concepções: objeto-valor porque ele tem um sentido, um valor para determinado projeto, e também esse mesmo objeto em oposição a outro que encontra sua significação por diferença.

A valência também é definida pela potencialidade de atrações e repulsões relacionada ao sujeito protensivo, que, dependendo das experiências, projeta no futuro uma relação de atração e repulsão com o objeto-valor. Greimas e Fontanille (1993) consideraram a organização das valências responsáveis pela ligação que prevê o valor dos objetos desejados pelos sujeitos, por meio da aspectualização e da potencialidade, das combinações feitas entre as valências e os aspectos apresentados nos enunciados. Os autores concluíram que o número de modulações para o devir seria indefinido.

O sujeito apaixonado é modalizado segundo as valências. Ele é, então, manipulado a agir por um querer. Quando ele age, ele o faz segundo a intensidade e a extensidade das emoções, ou, mais propriamente, das paixões que, em um discurso, podem ser classificadas como simples ou complexas. A semiótica distingue esses dois tipos de paixões de acordo com o critério da organização sintáxica do percurso: as paixões simples são derivadas do arranjo modal oriundo da relação entre sujeito e objeto; as complexas são aquelas derivadas de toda uma organização narrativa patêmica anterior. A propósito das paixões complexas, estas pressupõem a existência de todo um percurso modal e de uma sucessão de estados de alma. Barros observa que "as modalidades se organizam em uma configuração patêmica e desenvolvem percursos. Os percursos modais sofrerão a variação tensiva própria da

organização narrativa e caminharão da tensão 'passional' a seu relaxamento e vice-versa" (1990, p. 61).

Os esquemas tensivos convocados na articulação da intensidade e extensidade configuram o modo de articulação entre o enunciatário-leitor e os atores da enunciação considerando o discurso em ato. Essa enunciação nos possibilita analisar as condições de emergência dos valores, bem como a convocação do sensível e do intelígivel nos estados de alma.

A discursivização das paixões, sendo estas simples ou complexas, perpassa pelo valor investido no objeto da afetividade resultante da relação entre o sujeito perceptivo e o objeto percebido.

Na semiótica das paixões, o valor na construção do sentido conflui-se no termo valência, que estabelece o grau de intensidade e extensidade (durabilidade) do valor dados aos "estados de alma" inseridos no discurso. Na construção do valor, elementos advindos da intensidade ou da extensidade podem ser fortes ou fracos, duradouros ou não. A paixão é delineada pelos esquemas tensivos de intensidade e extensidade, que sintetizam as tensões, e a ação é delineada pelos esquemas narrativos canônicos que sintetizam os programas de junção. Sendo assim, podemos dizer que a discursivização da paixão e a da ação são, de certa forma, uma síntese discursiva que age de acordo com a intensidade e a extensidade.

Na modalização, a intensidade é uma variável que aparece depois do processo axiológico, o que pode caracterizá-la como propriedade da foria. Podemos conceituar a foria como um afeto com seus graus de intensidade; conforme o julgamento axiológico, que diz respeito ao valor, a foria é interpretada como eufórica ou disfórica. Desse modo, para Fontanille (2008), o efeito passional resulta, então, da conjunção dessas duas propriedades, o afeto e o valor.

A disposição passional pode ser efêmera ou não, e manifestada de forma sucessiva ou não, e tanto a disposição como a manifestação estão relacionadas à aspectualização que transforma as funções narrativas (a manipulação, a competência, a performance e a sanção) em um processo. Nessa perspectiva, para Barros (1988), o aspecto relacionado a pessoa, tempo e espaço é contemplado no processo de transformação, dependendo do observador posto no discurso enunciado.

Para Greimas e Fontanille, "na descrição das configurações passionais, os sujeitos patêmicos, coletivos ou individuais, pareciam habitados por uma corte de sujeitos modais". Nessa perspectiva, para os estilos semióticos e os estilos aspectuais

que manifestam os sujeitos em discurso, é necessário observar que foram "concebidos como equilíbrio/ desequilíbrios entre forças relativamente estáveis que podem perdurar, apesar das contingências modais" (1993, p.290).

Nesse sentido, os autores de *Semiótica das Paixões* ainda observam:

> De outro lado, os diversos aspectos quantificáveis dos objetos parecem distribuir-se em três camadas principais; as figuras-objetos economizadas constituem-se primeiramente em classes, estabelecidas na base de propriedades modais e sintáticas que permitem falar dos objetos de valor. São essas classes de figuras economizadas que recebem as determinações gramaticais da quantificação. Pode-se considerar a esse respeito, abraçando ao mesmo tempo a quantificação dos sujeitos e a dos objetos, que é a própria junção que se acha, então, quantificada: um único sujeito para n objetos, um único objeto para n sujeitos, um único sujeito para um só objeto, etc... distinções que permitem fundar e diferenciar, por exemplo, o entesouramento; o consumo, a distribuição, a partilha. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 290)

Essa transformação é o início de uma mudança contínua, em que o sujeito se transforma, não distinguindo o ser do fazer. A manifestação do contínuo, o devir, só é percebida na sintaxe discursiva.

A significação, de acordo com a semiótica das paixões, engloba as estruturas elementares, que partem das valências que ligam o sujeito e o objeto ao valor. O sujeito, na busca pelo valor, passa por fases de euforia e disforia, nas quais se determinam as paixões. Diante da instabilidade do sujeito em suas diferentes fases, ele perceberá as sensações no mundo, no devir, num 'continuum', o processo de continuidade e ruptura dos elementos tensivos, criando efeitos de sentido entre sujeito e objeto, que desenvolverão as modulações do devir, as quais, dependendo do contexto discursivo, podem ser apresentadas como modalizações e mesmo como aspectualização. Elas possibilitam a relação de negação do sujeito, momento em que ele realmente tem condições de conhecer o valor. Da negação à contradição, tem-se a categorização dessas estruturas elementares no quadrado semiótico, o que perfaz a especificação epistemológica da semiótica passional.

O processo de instabilidade, de ruptura é importante para o estudo semiótico, pois, a partir dele, Greimas e Fontanille avançaram no estudo das paixões. A ruptura ocorre com a transformação do sujeito modalizado por um fazer que altera o seu estado inicial, em transformação que pressupõe uma mudança de estado, uma alteração da junção. Landowski compara o "dualismo categórico" (um sentido "denotativo" e um sentido apreendido da essência das coisas), presente em duas

obras basilares da semiótica: em *Semiótica das Paixões*, "a "tensividade" anódina das "formas cotidianas do discurso passional", os autores opõem as "paixões violentas, como a cólera, o desespero, o deslumbramento ou o terror" (1993, p. 18); e em *Da imperfeição* (2002,p.72), aparece como fratura. Ambas as obras estabelecem essas denominações como acidentes, patêmico e estético, respectivamente (Landowski, 2005, p.95). Ressalta-se que o sentido subentendido por essa interpretação adquire uma outra conceituação para o mundo do sujeito percebido por meio da ruptura ou da continuidade.

Percorrer esse trajeto se constituirá como uma grande tessitura dialógica, posto que o trabalho buscou associar aspectos que mobilizam o cerne de emoções, pois é impossível minimizar as sensações, as experiências estéticas, por vezes, exauridas, advindas desse acontecimento que nos causa forte impacto em todos os contextos.

## 2.2 Sujeito: Transformações, paixões e tensões

O sujeito apaixonado está envolto em um mundo pleno de apreensões sensíveis, tão absorto pelas paixões que o seu comportamento do dia a dia torna-se uma construção de sentidos que, por vezes, foge à realidade, podendo adotar-se palavra "escapatória" para denominá-la - experiência do sensível apreendida de uma maneira única, pessoal, numa transformação da afetividade do sujeito que escapa, reivindicada pelo "corpo do qual ela emana e o qual ela modifica" (Fontanille, 2007, p. 184)

"As escapatórias" constituem a segunda parte do último livro de Greimas, *Da Imperfeição*, nas quais experenciamos uma ordem de duratividade por meio de momentos (in)tensos que representam a grandiosidade do saber-fazer estético, da busca pelo sentido quase que despretensiosamente "como dar conta da inteligibilidade do sensível através da observação dos "comportamentos humanos vividos" ou de seus simulacros, por exemplo literários, "dignos de fé" (Greimas,2002, p. 72)"

Esse saber-fazer estético evoca a imagem de um sujeito asceta, contemplativo, como se estivesse anestesiado, fora de si, a exemplo de como também pode ficar o sujeito tensivo. A semiótica tensiva formula-se a partir da necessidade de articulação entre a análise dos estados de coisas e dos estados de alma, uma vez que as instabilidades emocionais dos sujeitos evidenciam as paixões como estados de alma,

os quais, por sua vez, manifestam-se nos discursos. A intensidade desses estados de alma e os valores desses sujeitos delineiam o *páthos* explicitado no transcorrer das narrativas.

Em *Essais sur les modalités tensives,* de Zilberberg, publicado em 1981, indica-se o início de uma semiótica tensiva. Em 1988, o autor publica *Razão e poética do sentido*; anos mais tarde, em 1996, ele também publicaria, com Jacques Fontanille, *Tensão e Significação.* Por fim, *Elementos de semiótica tensiva,* publicado em 2006, corrobora muitos postulados dos estudos tensivos.

Greimas e Fontanille (1993) avaliam que a concepção tensiva corresponde à própria capacidade de perceber as sensações (esteses) dispostas, ora como uma dimensão estética, quando sentir os efeitos de alguma coisa instaura-se na fidúcia, ora como uma dimensão passional, quando a sensação é construída sobre a foria. Para eles, a condição prévia da significação, tomando a dimensão passional equivalente à estética, tem a tensão disposta na euforia ou disforia do sujeito com o objeto-valor. Com relação aos objetos, temos que considerar a intensidade, a quantidade e a extensão passionais, determinadas pelo tempo e espaço, distância e duração ou número de ocorrências.

Zilberberg focaliza a afetividade nos "estados de alma" em sua semiótica tensiva; "longe de apenas admitir, como que a contragosto, a afetividade, circunscrevendo-a à modesta função de adjunto adverbial de modo, preferimos acolhê-la, sob a denominação de intensidade, como grandeza regente do par derivado da esquizia inaugural" (2006, p. 169). Uma primeira articulação semiótica da percepção é ligada a essa esquizia inaugural: a junção da intensidade (o sensível) e da extensidade (o inteligível) promove um local imaginário, denominado de tensividade.

Para o autor,

> a semiótica tensiva se baseia no comércio experimentado entre a medida intensiva e o número extensivo, as características de uma unidade – sob pena de faltar com a homogeneidade – devem acompanhar essa orientação epistêmica geral. Dada essa inegociável condição, a unidade tem que ser mensurável e/ou enumerável, mensurável em intensidade, enumerável em extensidade. (Zilberberg, 2011, p. 50)

Tem-se na tensividade o "lugar imaginário" constituído pelo sensível e o inteligível, respectivamente, os estados de alma e os estados de coisas. Definido um

espaço tensivo estabelecido a partir dessa junção, propicia-se o acesso ao campo de presença do sujeito; então, as grandezas são qualificadas em termos de intensidade e extensidade. A dimensão da intensidade conjuga as subdimensões do andamento e da tonicidade, e a da extensidade, as subdimensões da temporalidade e da espacialidade.

Como se assinalou, a relação estabelecida pelo sujeito com o objeto caracteriza uma estrutura modal. Temos o fazer como uma modalidade factitiva ligada à ação, à performance. Da modalização do /fazer/ para a modalização do /ser/, conseguimos observar os estados de alma do sujeito, assim como tecer considerações sobre as paixões.

Em *Tensão e significação*, os semioticistas afirmam que

> a partir do momento em que o ser e o fazer são considerados da mesma classe que as outras modalidades, coloca-se a seguinte questão: o que então as modalidades modalizam? E, mais precisamente, o que as modalidades existenciais modalizam? [...] As modalizações existenciais modalizariam, pois, a presença, isto é, uma predicação diretamente saída do ato perceptivo. (Fontanille; Zilberberg, 2001, p. 256)

A regência de um predicado pelo outro dá origem ao predicado modal. Para Greimas (1983), este é composto por uma das quatro modalidades fundamentais: /querer/, /dever/, /poder/ e /saber/. Também temos o predicado regido ou descritivo, constituído pela modalidade do /fazer/. E, por conseguinte, surgem as modalidades deônticas do /dever-fazer/ e do /poder-fazer/, a volitiva do /querer-fazer/ e a epistêmica do /saber- fazer/.

Greimas e Fontanille referem-se às modulações passionais manifestadas por efeitos de sentido que "parecem provir de arranjos estruturais de outro tipo, dos dispositivos patêmicos que ultrapassaram as simples combinações de conteúdos modais que eles associam e que escapam, numa medida que se trata de determinar, à categorização cognitiva" (1993, p. 22).

O /fazer/ e o /ser/ tinham, primeiramente, o estatuto de predicado regido, funcionando como elemento modalizado. O /querer/, o /dever/, o /poder/ e o /saber/ (e, posteriormente, o /crer/) eram as modalidades plenas. Greimas (1983), porém, vinculou "o percurso tensivo que leva à realização" aos modos de existência, propondo a inclusão do /fazer/ e do /ser/ no grupo das modalidades realizantes.

Tanto Greimas quanto Fontanille e Zilberberg estabelecem essas distinções entre predicados regentes e regidos. Por sua vez, baseado em Saussure e Hjelmslev, Zilberberg delineia uma semiótica tensiva para explicar o sentido segundo grandezas consideradas em correlação escalar, da interação gradual entre "forças da intensidade" e "formas da extensidade".

Para Fiorin:

> Tensividade é o eixo semântico que articula, em intensidade e extensidade, termos em que se analisa toda e qualquer grandeza linguística. Cada um dos membros dessa categoria é denominado uma valência. A intensidade tem duas subdimensões: o andamento e a tonicidade; a extensidade, também: a temporalidade e a espacialidade. A intensidade diz respeito à força, que produz efeitos de sentido de subitaneidade, de precipitação e de energia. A extensidade concerne ao alcance no tempo e no espaço do campo controlado pela intensidade. A intensidade é da ordem do sensível; a extensidade, da do inteligível. A primeira rege a segunda. (Fiorin, 2007, p. 135)

A tensividade ultrapassa a instância da enunciação discursiva devido ao caráter imaginário da própria epistemologia, que pode gerar um simulacro tensivo e fazer parte do percurso gerativo de sentido. Greimas e Fontanille (1993), porém, afirmam que a tensividade não consegue, por ela mesma, desvendar o imaginário ôntico do sujeito e do fato passional.

A tensividade fórica refere-se à intensidade da euforia e da disforia nas ações dos sujeitos. Os percursos passionais nas relações tensivas são alicerçados pela foria, devido ao relativismo cultural dos discursos e da organização actancial, modal e aspectual que as podem considerar paixões, ou simples arranjos da competência semântica.

Voltemos ao que dizem os dois semioticistas:

> Assim, a dinâmica modal das paixões não está inscrita nas estruturas modais: é um efeito de seu uso. É o uso que determina, numa dada cultura, quais são as combinações modais aceitáveis, quais delas têm efeito de sentido passional e qual é o princípio pelo qual as modalidades que os compõem se transformam umas nas outras no curso do processo passional. (Fontanille; Zilberberg, 2001, p. 261)

A transformação do sujeito do dizer discursivo em sujeito apaixonado ressaltou a autonomia desse sujeito para modificar a sua narrativa e dispor um percurso passional. Com isso, precisamos avaliar o percurso passional a partir da modalização do ser ou do enunciado de estado, pois o estado de alma do sujeito influencia na sua ação, e as reações discursivas dos textos analisados nos permitirão

correlacionar as modalidades e as quatro possibilidades - realização, atualização, potencialização, virtualização - que constituem o quadrado semiótico dos modos de existência.

As modalidades, então, possuem "diferentes equilíbrios do desdobramento da intensidade e da extensidade num campo perceptivo" (Fontanille; Zilberberg, 2001, p. 256–257), e complementam a vinculação com a "questão da gradação das modalidades, já postulada a propósito das correlações tensivas que as unem nos dispositivos passionais", sendo assim, de acordo com Fontanille e Zilberberg (2001, p. 314), provenientes de "um complexo modal e um complexo fórico".

A ideia de que a paixão se estrutura a partir de uma dimensão modal e outra fórica é posta no segundo volume do *Dicionário de semiótica*; assim, o conceito de foria tem sido usado pela semiótica em substituição ao de categoria tímica. Na organização da semiótica das paixões, os conceitos de tensividade e foria redefiniram o nível epistemológico profundo.

Para Fontanille (2008), a tensividade, ao projetar uma ruptura nas dimensões, parecia resolver o problema das paixões, no ato enunciativo, na referência ao sensível na dimensão da intensidade e por expressar o valor da emoções transferido ao objeto pelo sujeito na extensidade, devido a inúmeras possibilidades postas no processo frástico ou discursivo; porém, sempre cabe lembrar que o sujeito do discurso pode se transformar em sujeito apaixonado ou pode interromper a narrativa e se enveredar para outro discurso passional.

Temos, portanto, um sujeito do dizer autônomo que, consequentemente, produzirá percursos passionais e relações tensivas autônomas. Sendo assim, a instância da enunciação discursiva, devido ao imaginário epistemológico do sujeito enunciante, não consegue delimitar a tensividade; segundo Greimas e Fontanille (1993), não se consegue, por ela mesma, desvendar o imaginário ôntico do sujeito e do fato passional.

Resolve-se a problemática epistemológica dos discursos passionais a partir da foria, que se torna o sustentáculo da tensividade. A foria seria, então, o elemento que daria sustentação à tensividade para a resolução epistemológica dos problemas passionais discursivos. Uma sequência discursiva depende de uma sensibilização singular que a modifica para ser passional, ou seja, o sujeito se apresenta multifacetado, portador de outra voz no discurso, imbricado numa organização

actancial, modal e aspectual, que podem ser consideradas, como já se assinalou, paixões, ou simples arranjos da competência semântica.

O exame do esquema tensivo, a partir das proposições de Fontanille e Zilberberg (2001), aponta-nos para uma correlação entre a intensidade e a extensidade que contrapõe o sensível e o inteligível. Assim, podemos ter a intensidade afetiva indissociada do valor e ainda podendo ser definida como parte da foria, devido ao seu maior ou menor grau com relação ao afeto, e por ser polarizada em disforia e euforia no juízo axiológico, de acordo com a definição de valor. Dessa forma, o efeito passional é considerado o resultado da conjunção do afeto com o valor.

Tratando de questões afeitas a essa correlação, Fontanille constata:

> Na expressão linguística, a intensidade é uma variável que aparece no momento da avaliação e que participa da modalização enunciativa: ela depende da apreciação do sujeito da enunciação. Quando o sujeito deve pronunciar-se a respeito de um acontecimento negativo, ele conclui, por exemplo, de que se trata quer de um incidente, quer de uma catástrofe, ele escolhe entre as duas alternativas em função da intensidade, do impacto, que atribui ao acontecimento disfórico. Portanto, a intensidade só intervém na modalização enunciativa de uma forma secundária, já que a avaliação axiológica acontece primeiro. A intensidade afetiva é, desse modo, indissociável da axiologia. Ela pode ser definida como uma propriedade da foria: por um lado, a foria é mais ou menos intensa (é essa a definição de afeto). E por outro lado, ela é polarizada em disforia e em euforia pelo julgamento axiológico (é essa a definição de valor). O efeito passional resulta, então, da conjunção dessas duas propriedades, o afeto e o valor (Fontanille, 2008, p. 206)

A voz desse sujeito revela suas emoções com relação ao mundo, e também à interoceptividade e à proprioceptividade, ou seja, entre o componente tensivo e a foria. Dessa maneira, podemos verificar, nos depoimentos "perdidos e achados", um mundo caracterizado de modo eufórico ou disfórico, como nas palavras dos autores de *Semiótica das Paixões*:

> Tudo se passa como se outra voz se elevasse repentinamente para dizer sua própria verdade, para dizer as coisas de outro modo. Enquanto o corpo humano desempenhava, na percepção, o papel de instância de mediação, isto é, de lugar de transição entre o êxtero e o interoceptivo, espaço semiótico tensivo, mas homogêneo, é a carne viva, a proprioceptividade "selvagem" que se manifesta e reclama seus direitos como "sentir" global. Não é mais o mundo natural que vem em direção ao sujeito, mas o sujeito que se proclama mestre do mundo, seu significado, e o reorganiza figurativamente a seu modo (Greimas; Fontanille, 1993, p. 19).

Os sujeitos do discurso estabelecem um contrato, uma fidúcia; dessa forma, o sujeito-que-percebe e o sujeito-que-sente promovem uma veridicção discursiva, um

dizer verdadeiro que possibilita esclarecer as funções dos discursos; assim, descobre-se o ponto de equilíbrio metodológico para a semiótica das paixões, voltada ao mundo do sentir partindo da análise do discurso no seu "percurso gerativo do sentido", composto de três níveis, o superficial, o narrativo e o profundo. Do nível narrativo, perpassando entre os níveis superficial e o profundo, temos os personagens 'em cena' para se chegar ao discurso impregnado na alma. Das ações postas no 'mundo das coisas', temos os simulacros existenciais provenientes destas que demonstram várias paixões observadas no *corpus* deste trabalho, como tristeza, cólera, insatisfação, melancolia, tédio, alegria, desapego, obstinação, dentre vários outros. Diante da pandemia de COVID- 19, do acontecimento inesperado, observamos o estado de espera dos sujeitos, impactados pela surpresa, expostos ao sensível, ao sentir em detrimento do inteligível.

A instância enunciativa permite a transferência dos problemas do nível epistemológico, com o que se inscreve no universo pertencente ao ser regendo o percurso gerativo, e o sujeito figurativiza o mundo num simulacro fórico, estabelecendo, assim, uma relação entre a interoceptividade e a proprioceptividade, entre o tensivo e a foria. Fontanille (2008) correlaciona a tensividade às dimensões do sensível, as quais se exprimem de acordo com intensidade das emoções ou estados sensíveis, e à extensidade ao espaço, ao tempo enunciativo.

Temos, portanto, as modalidades vistas sob o prisma das valências tensivas. Segundo Fontanille e Zilberberg (2001), na química, o termo "valência" surgiu em meados de 1875, significando a ligação de um átomo ou íon a outros átomos ou íons. O vocábulo também fora empregado em psicologia para descrever a potência de atração de um objeto. E, em linguística, foi utilizado por L. Tesnière para quantificar os lugares actanciais dos sujeitos ligados a cada predicado na estrutura da frase. Em *Tensão e Significação*, o conceito de valência equivale a um processo analítico do valor, tímico para as dimensões da intensidade e classemático para os da extensidade. Assim, encontra-se um elemento que aglutina as unidades de composição do valor nas duas dimensões, que respectivamente se estendem nas suas subdimensões, a saber, as de andamento e tonicidade (subdimensões intensivas) e as de temporalidade e espacialidade (subdimensões extensivas).

Desse modo, temos as valências distribuídas em subdimensões do andamento e da tonicidade ou subdimensões da temporalidade e da espacialidade, que, por fim,

caracterizam a euforia ou a disforia, a tensão ou o relaxamento. A construção do sentido do texto é dada pelo valor que associa os elementos que compõem o discurso.

Dentro dessa perspectiva, afirmam os autores de *Semiótica das paixões*:

> A questão que se levanta, então, é a do critério que permite decidir os valores; por que esta ou aquela classe, definida quantitativamente, pode representar um valor para este ou aquele sujeito? São valências que fornecem o critério, permitindo constituir classes de objetos de valor, a partir, entre outras coisas de suas propriedades participativas ou exclusivas. Enfim, aquém das valências delineiam-se para o sujeito tensivo sombras de valor, nas flutuações de uma interactancialidade em devir, às voltas com as forças coesivas e dispersivas. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 290)

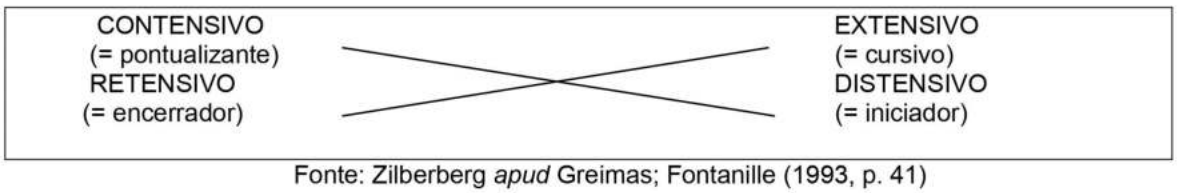
Analisar os textos aqui apresentados e observar o modo como as modalidades se projetam sobre os eixos da intensidade ou da extensidade não nos deixa esquecer que, para Fontanille e Zilberberg (2001), as modalidades são vistas sob uma perspectiva tensiva, e as paixões transformam as "entidades discretas" em "entidades graduais", o que, em última instância, depende, sobretudo, das necessidades da análise de cada enunciado, implicando, em alguns casos, no isolamento das "unidades modais" - o que pressupõe a discretização - e, em outros casos, pretende-se "estabelecer correlações"- o que implica a gradualização.

A respeito da discretização, os autores de *Semiótica das Paixões* afirmam:

> Intervindo depois, e sobre a modulação das tensões do devir, a discretização pode, consequentemente, aplicar-se aos resultados dessa modulação. Ela converte em particular modulações obtidas por "demarcação" (de abertura, de encerramento, cursiva, pontualizante) em categorias modais. (Greimas; Fontanille,1993 p. 41)

Já para Zilberberg, a tensividade e a categorização podem ser postas num mesmo quadrado semiótico, fazendo surgir quatro formas tensivas que se parecem muito com as modulações do devir:

Figura 08 - As quatro formas tensivas segundo Zilberberg.



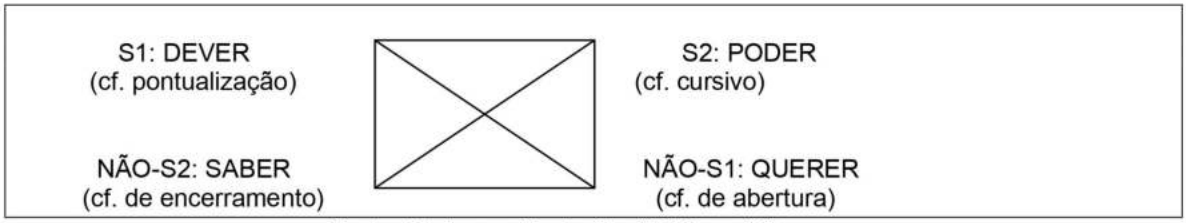

Fonte: Zilberberg *apud* Greimas; Fontanille (1993, p. 41)

Greimas e Fontanille (1993, p. 41) referem-se à tentativa de Zilberberg ao relacionar tensividade e categorização num quadrado semiótico, associando formas

tensivas com as modulações do devir (contensivo/pontualizante, extensivo/cursivo, retensivo/encerrador, distensivo/iniciador); esses autores, porém, ressalvam a não concordância na descrição de nível profundo: "se as formas tensivas são categorizáveis é porque são estabilizadas e, consequentemente, já não são mais tensivas; talvez se trate de simples questão de formulação".

Para explicar o eixo das modalizações, Greimas e Fontanille definem as "modalizações do sujeito heterônomo (dever vs. poder), e o eixo das modalizações endógenas, modalizações do sujeito autônomo (saber vs. querer)". Também surgem esquemas modais, como "o das modalizações virtualizantes, modalizações do sujeito virtualizado (dever vs. poder), e o das modalizações atualizantes, modalizações do sujeito atualizado (saber vs. poder)" (Greimas; Fontanille, 1993, p. 42).

Figura 09- Eixo das modalizações.




Fonte: Greimas; Fontanille (1993, p. 42)

Assim, de maneira sucessiva, temos o aparecimento de duas dêixis, "a dêixis das modalizações "estabilizantes" (dever vs. saber) e a das modalizações "mobilizantes" (poder vs. querer)" (Greimas; Fontanille,1993,p.42). Tais condições tornam-se importantes para a consideração do surgimento das paixões.

Nesta tese, enfatizamos a abordagem das paixões a partir de seus modos de interações relativas às percepções entre sujeito e objeto, que estabelecem, simultaneamente, relações sensíveis e inteligíveis.

## 2.3 Interpretações (in)apreensíveis - Sujeitos passionais.

O que apreender das experiências vividas, das práticas cotidianas em que sensível e inteligível estabelecem sentidos para os estados de alma? A construção de um *site* de registro de relatos de diversas pessoas ao redor do mundo expressando perdas e ganhos serviu como base para estabelecer uma conexão entre elas e

delinear os diferentes estados de alma (re)construídos durante a pandemia de Covid-19, e, em acepção semiótica, foi como "um passo a mais, e a apreensão estética - enquanto 'fatia de vida', enquanto percurso particular do sujeito - pode ser, por sua vez, constituída como objeto literário" (Greimas,2002, p.69).

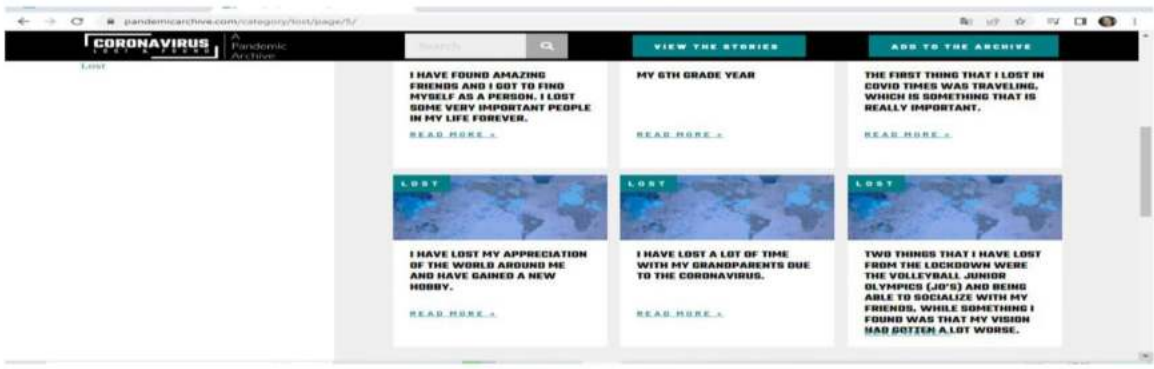
Dessa maneira, a idealizadora do site, a professora Rebecca Adelman, remete aos depoimentos publicados:

> Nunca tive a intenção de inventariar uma pandemia. A minha investigação acadêmica centra-se geralmente no papel da emoção na cultura americana em tempo de guerra, especialmente nas formas de sofrimento que muitas vezes são ignoradas em períodos de crise.
> Mas, tal como a maioria das pessoas, passei grande parte do início da Primavera sem fazer planos. Cancelar aventuras de fim de s emana, reuniões com a família e amigos e oportunidades profissionais que tanto trabalhei para organizar já era suficientemente desanimador. Descobri que a ideia de que elas desapareceriam sem registo era indescritivelmente triste.Criei o arquivo como um espaço para as pessoas memorializarem o que poderia ter sido - e registarem o que pode agora emergir, na sua ausência. na página ( Disponível em https://theconversation.com/archiving-the-pandemic-coronavirus-lost-and-found-documents-how-we-cope-with-catastrophe-137685, "Archiving the pandemic: 'Coronavirus Lost and Found' documents how we cope with catastrofe" ( Arquivando a pandemia: 'Coronavirus Lost and Found' ),Rebecca Adelman. Acesso em 28.mai.2020)

No site, as histórias de vida esboçam o sentido atribuído ao que as pessoas ganharam ou perderam durante a pandemia; com elas, pretendemos "dar conta da inteligibilidade do sensível através da observação das vivências humanas ou de seus simulacros" (Landowski,2005, p.100).

As histórias estão registradas do modo como se apresenta, por exemplo, na figura a seguir:

Figura 8: página da parte 'lost'.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h20min.

Durante a pandemia, ficamos inertes, imobilizados; mesmo assim, traçamos um trajeto emocional indelével, marcado e marcante da ordem do quase inexprimível. Contudo, buscaremos, com o percurso teórico-metodológico adotado, conhecer as significações expressas nas falas dos sujeitos do sofrer, dos sujeitos apaixonados, acompanhando as palavras do semioticista:

> Quem é esse tipo de sujeito que, por vezes a contragosto, vê o acontecimento irromper e revirar seu campo de presença? É um sujeito sensível e, por catálise, sensível ao extremo ardor das subvalências de andamento e tonicidade que subjetivam o sobrevir do inesperado e precipitam o sujeito da esfera familiar do agir para a esfera extática do sofrer. (Zilberberg, 2011, p. 284)

Elencaremos o panorama das paixões delimitadas neste trabalho, a partir das que registram maior ocorrência, levando-se em conta algumas possibilidades acerca da temática, que poderá ser ampliada, pois, certamente, encontraremos outras categorias construídas no discurso como: (1) formas de vida durante e após a pandemia; (2) percepções e significados sobre a vida; (3) estratégias para a sobrevivência e (4) paixões (res)sentidas na pandemia. Trataremos das "paixões pandêmicas" ditas, sentidas na e pela linguagem em diferentes sentidos; na instância do discurso,retratando o efeito de sentido como real pela linguagem, geram-se efeitos sensíveis e inteligíveis, visadas e apreensões de uma instância enunciativa corporal, entre corpo, enunciação e sentido.

Temos, portanto, uma vasta gama de relações a partir das proposições da(s) semiótica(s), tais como propriocepção, tomada de posição, ponto de vista, campo posicional, actantes, práxis enunciativa e formas de vida, as quais são desenvolvidas ao longo do trabalho; e para não tornar demasiado densa a explanação teórica, resolvemos inseri-las no decorrer das análises, buscando, com isso, dar conta de seus pontos essenciais, ainda que não consideremos reduzi-las, como se "nenhum a menos", uma vez que, mesmo com relatos semelhantes, trata-se de apreendê-los em sua pluralidade, como que num mosaico – se algum pedaço faltar, já não se soma beleza à sua pluralidade tão singular.

Dessa forma, classificamos os relatos conforme as paixões preponderantes, agrupando os que são semelhantes em relação a elas e procuramos entender:

> em que medida estas apreensões 'de papel', elas mesmas já estetizadas, refletem as experiências estéticas que vivem os sujeitos históricos 'reais' ? E, admitindo que se trate de simulacros dignos de fé e utilizáveis eventualmente como modelos discursivos que permitam analisar os comportamentos humanos 'vividos', são elas, somente configurações parciais emergentes de uma *episteme* localizada localizável [...] ou bem nos dizem algo de nossa condição humana? São questões de método que a semiótica se põe sem cessar e que ela vive com lucidez. ( Greimas, 2002, p.69-70)

Ao analisarmos a linguagem composta por um plano de expressão (o mundo exterior) e um plano de conteúdo (o mundo interior), veremos que, nessa ordem, como afirma Fontanille (2008, p. 30), "o sensível e o inteligível estão irremediavelmente ligados no ato que reúne os dois planos de linguagem".

Para a semiótica discursiva, o corpo instaura uma relação de pressupossição entre a forma de expressão e a do conteúdo fazendo com que a linguagem se articule bidimensionalmente; distinguindo essa fronteira instaurada no discurso e articulada pela propiocepção, veremos como a significação atribuída aos acontecimentos aqui analisados estabelece, em primeiro lugar, uma fronteira sensível que reage à presença, e posteriormente inteligível, relacionada à linguística.

Em um mundo automatizado, ligado a fazer, a agir, aos estados das coisas, carente de tempo para sentir, como identificar os estados das almas dos sujeitos passionais afetados com suas perdas e ganhos relatados nos depoimentos elencados? Tal questionamento pode nos remeter ao que disse Foucault (1987, p.32), sobre essa "alma moderna", na qual poderíamos reconhecer "o correlativo atual de uma certa tecnologia do poder sobre o corpo", e ver nela os restos reativados de uma ideologia.

Em semiótica, tudo se inicia pelo fazer. No nível narrativo, os papéis são determinados pelas relações juntivas; e, no nível discursivo, os sujeitos são influenciados em suas relações por esses papeis sociais; assim, ainda se faz necessário examinar os regimes de interação entre esses sujeitos. Em sua obra *Presenças do outro*, Landowski (2002) descreve regimes de interação em relação a um sistema de valores, sociossemioticamente definido; desse modo, um sujeito narrativo pode estabelecer quatro modos de relações juntivas: ele pode afirmar sua conjunção com um objeto-valor, negá-la, afirmar sua disjunção ou negá-la. Esse mesmo sistema de valores, do nível narrativo, reaparecerá em um ator discursivo com seu papel social estabelecido por temas e figuras.

As estruturas elementares que explicam a significação, de acordo com a semiótica das paixões, partem das valências que ligam o sujeito e o objeto ao valor. Nessa busca pelo valor, deve-se considerar a instabilidade do sujeito, explicada pela euforia e disforia, que se encontram presentes também na base das paixões. Essa instabilidade é marcada pela capacidade que o sujeito tem de perceber as sensações no mundo; dessa forma, o devir, num processo de continuidade e ruptura dos elementos tensivos, cria os efeitos de sentido produzidos pela combinação entre as modalizações, que estruturam, inicialmente, a dimensão passional do texto.

De posse desse efeito, composto pelo sujeito e pelo objeto, desenvolvem-se as modulações do devir, que, dependendo do contexto discursivo, podem ser apresentadas como modalizações, e mesmo como aspectualização, caracterizada pelo valor que se constrói a partir do objeto em decorrência de seu posicionamento no discurso. Tais elementos possibilitam a relação de negação do sujeito, momento em que ele realmente tem condições de conhecer o valor. Da negação à contradição, tem-se a categorização dessas estruturas elementares no quadrado semiótico, o que funda a especificação epistemológica da semiótica passional.

Ao analisarmos quaisquer textos, encontraremos relações intersubjetivas muito complexas; isso ocorre porque, nos textos, os percursos tendem a se inter-relacionarem. Assim, podemos distinguir, do ponto de vista epistemológico, entre paixões simples e complexas; no entanto, em termos analíticos, as paixões tendem à polêmica e à complexidade das relações intersubjetivas.

Pensando nas relações intersubjetivas do discurso, Greimas e Fontanille (1993), considerando a trajetória existencial e a disposição modal que caracterizam o sujeito da paixão, apresentam um esquema para dar conta da compreensão do evento passional, em *Semiótica das Paixões*: o esquema patêmico, mais tarde considerado como esquema passional canônico, composto por cinco sequências:

Figura 09– O esquema passional canônico.

| CONSTITUIÇÃO | SENSIBILIZAÇÃO | MORALIZAÇÃO |
|---|---|---|
| | (disposição) (patemização) (emoção) | |

Fonte: Greimas; Fontanille (1993, p.244-245)

Para Greimas e Fontanille (1993, p. 244-245), a constituição, a sensibilização e a moralização "comportam, no esquema patêmico canônico, referências às

axiologias passionais, e, mais particularmente, àquelas que asseguram a regulação das relações sociais interindividuais"; e complementam que estas "convocam para isso grades idioletais e socioletais de representação da paixão, de suas causas, de seus efeitos, de seus critérios de identificação e de avaliação". As etapas da disposição, da patemização e da emoção se referem ao sujeito e sua relação como objeto.

A *constituição* refere-se ao estilo passional do sujeito apaixonado e, de forma sucessiva, demonstra a disposição pela qual o sujeito assinala a competência. A *disposição* "aciona uma aspectualização da cadeia modal e um 'estilo semiótico' característico do fazer patêmico" (1993, p. 155); assim, o sujeito fica apto para acolher a sensibilização, delimitada pelo percurso modalizado que preside a instauração do sujeito da paixão.

A *sensibilização é* a operação pela qual o sujeito discursivo transforma-se em sujeito que sofre, que sente, que reage, que se emociona. A *emoção* corresponde à crise passional que prolonga e atualiza a sensibilização, é o momento da patemização; a emoção é observada no comportamento, no estado afetivo do sujeito. A *moralização* intervém no fim e recai sobre o conjunto da sequência, na qual o sujeito apaixonado restabelece o espaço social, as normas e os usos em curso; por isso, acontece a sanção.

Sobre a sensibilização e a moralização, assinalam os autores de *Semiótica das Paixões:*

> A sensibilização e a moralização não são, pois, apenas procedimentos de descrição; são verdadeiras operações disponíveis para os actantes do enunciado e da enunciação; também as taxonomias culturais, que elas contribuem para edificar, constituem uma das questões das estratégias de comunicação: são elas que presidem em grande parte à troca dos simulacros, e aquele que tem o domínio das taxonomias passionais numa interação pode agir a montante sobre essa troca. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 157)

De acordo com Greimas e Fontanille (1993, p. 13), encontramos "as configurações passionais, na encruzilhada de todas as instâncias", sendo que estas, para serem instauradas, pressupõem alguns fatores "de ordem epistemológica, certas operações particulares de enunciação e, finalmente, grades culturais que se apresentem já integradas como primitivos"

Porém, para Lima (2019), no esquema canônico:

> [...] a configuração propriamente dita do processo patêmico, as condições de emergência, de articulação do sensível com o inteligível na produção da afetividade, ficaram de fora, com as paixões sendo identificadas e descritas a partir de comportamentos estereotipados traduzidos em modalidades, sem a possibilidade de explicar também as modulações tensivas que fazem de tais combinações modais estruturas passionais[...] (Lima ,2019, p.57)

Neste trabalho, vamos nos ater ao esquema passional canônico tensivizado seguindo a análise das paixões preponderantes nas seções "perdidos e achados", e atentaremos para "a qualidade sensível e significante das coisas que é primeira; sendo sempre pressuposta, só ela, uma vez dada, pode constituir o objeto de todas as modulações quantitativas que se quer"(Landowski,2005,p.99); assim, considera-se a sequência discursiva dependente de uma sensibilização singular que a modifica para ser passional, ou seja, o sujeito se apresenta multifacetado, portador de outra voz no discurso, imbricado numa organização actancial, modal e aspectual, do que poderá vir a ser considerado como paixões, ou simples arranjos da competência semântica.

A partir dos estudos de Lima (2019), temos agora uma outra configuração da paixão dada pelo próprio sujeito apaixonado, e não mais apenas a partir de um julgamento exterior do comportamento observável, como haviam apontado Greimas e Fontanille (1993). A partir dessa nova proposta de leitura do esquema passional canônico, podemos englobar os desdobramentos da semiótica em nossas análises.

Com as reformulações do esquema tensivo propostas por Lima (2019), tem-se o campo de presença na configuração do esquema patêmico como primordial na fase da constituição, atribuindo a ele o modo de se instaurar uma presença mais impactante ou sutil quando começa uma interação perceptiva. Como afirma a autora, "a partir das primeiras somações resultantes da tensão criada na coexistência do sujeito e do 'mundo natural' que se impõe a ele enquanto tensividade fórica – uma presença sensível se institui no campo de percepção do sujeito" (2019, p. 62). A segunda etapa, a da sensibilização, é manifestada pelo sujeito e sua interação com o mundo, o objeto-valor, na qual articula o sensível com o inteligível na produção da interação patêmica, que liga sujeito perceptivo e objeto-valor percebido. A disposição, ainda segundo Lima (2019, p.63), estabelece a profundidade do campo de presença instaurado pelas determinações tensivas - as modulações intensivas e extensivas. A patemização, de acordo como o esquema tensivizado, é o instante "sensibilizador por excelência", através do qual se constrói "a competência do sujeito da percepção

para sentir, para vivenciar esta ou aquela paixão"; nessa fase, configura-se o valor afetivo (tímico) dado ao valor axiológico. No que se refere à emoção, trata-se de uma tensão apreendida, uma somação refletida pelo "modo de presença do objeto-valor para o qual a afetividade suscitada é dirigida". Desse modo:

> Ela poderá ser tônica ou átona, forte ou fraca, a depender das determinações tensivas configuradas na etapa da disposição. É o estágio em que se define o estilo tensivo da interação patêmica, a natureza qualitativa do liame entre interactancial. Se a interação estiver sendo dirigida pelo sensível, o sujeito "perderá o controle" e se fundirá ao objeto-valor do afeto; mas, se ao contrário, for o inteligível a dimensão preponderante na assimilação da presença, o sujeito manterá o controle da emoção, que se tornará mais "inteligibilizada". (Lima, 2019, p.62)

Ao final, para a moralização, a última etapa que transforma valor axiológico em tímico, a autora (2019, p. 62) afirma que ela "configura-se para o próprio sujeito da percepção, independentemente da sanção de um observador social outro, que pode estar presente ou não, pode se dar conta ou não da relação intersubjetiva emergente".

A seguir, reproduz-se o esquema com as proposições da autora:

Figura 10– O esquema passional canônico tensivizado.

Fonte: Lima (2019, p.63)

Para interligar os desdobramentos semióticos prepostos neste trabalho, considera-se que o componente semântico do nível discursivo, tido como base para nossa análise, é, segundo Fiorin (1995, p. 19), o campo das determinações

inconscientes. Para o autor, "o conjunto de elementos semânticos habitualmente usados nos discursos de uma dada época constitui a maneira de ver o mundo numa dada formação social".

Para esquematizar a nossa sequência de análise das paixões, observaremos também os elementos semânticos dos níveis fundamental, das oposições semânticas, e do nível narrativo, que atualiza os valores modalizados pelo sujeito (do querer, dever, poder e saber fazer ou ser) e as relações com os objetos, o que auxilia na caracterização de elementos da semiótica das paixões, e do discursivo, a presença de figuras e temas.

Ao analisarmos as figuras que funcionam como uma tessitura dos textos, que sempre abarcam um ou mais temas que sustentam o sentido, temos uma das maneiras para constatar o surgimento das paixões, ou podemos identificar as paixões de forma implícita a partir dos níveis fundamental e narrativo. Ao elencarmos as paixões preponderantes nos relatos dados no *corpus*, interligamos a semiótica clássica, ao começarmos dos três níveis do percurso gerativo de sentido e as relações entre sujeitos e objetos, conduzindo a uma semiótica das paixões, que se vincula com a tensiva a partir das valências que fundam os discursos e determinam o grau de intensidade e extensidade do valor apresentado.

A esse propósito, Bertrand assinala:

> No centro do programa narrativo, o que nomeamos "passional" focaliza a relação juntiva, cujo espaço ele dilata, marcando, desse modo, uma parada no desenvolvimento dos programas de ação, mas depreendendo um novo universo de significações que a abordagem estritamente narrativa tendera a mascarar. O espaço passional, feito de tensões e aspectualizações, cujo estatuto deverá ser precisado, é, pois, da ordem do contínuo e se dispõe "em torno" das transformações narrativas. (Bertrand, 2003, p. 361)

Corroborando essa análise, Zilberberg propõe como percepção o efeito de sentido, dado de acordo com o discurso, e a sensibilidade do ator, pertencente à enunciação enunciada, propondo uma semiótica do afeto:

> Nós tentamos mostrar que uma teoria reputada como "fria" estava em condições de trazer uma contribuição decisiva à descrição de conteúdos sentidos como "quentes", o que foi possível porque as categorias conservadas por Hjelmslev são grosso modo igualmente pertinentes para a conceptualização e a formalização do afeto; a potência, para alguns, o caráter todo poderoso, do afeto se deve não ao relaxamento da forma mas, ao contrário, à sua difamação. (Zilberberg, 2001, p. 100)

Nos esquemas de organização dos sentidos, percebemos a presença de objetos-valor em todos os relatos; mas, para cada pessoa, esse objeto entra de maneira diferente no campo de presença, o que vai definir as relações sempre imbricadas entre o inteligível e o sensível.

Dessa forma, ao nos ancorarmos nos fundamentos tensivos que postulam sobre a interação entre o campo de percepção do sujeito e o objeto, podemos nos apoiar nos pressupostos de Lima sobre essa relação:

> [...] será: (i) mais da ordem do sensível quando a distância entre ele e o objeto percebido, em termos de profundidade, for menor, e, neste caso, a inserção dos valores investidos no objeto da percepção se fará de modo tônico e acelerado, num espaço e tempo compactados, resultando em um maior impacto estésico e uma menor capacidade de processamento inteligível, com resposta patêmica da ordem do acontecimento; ou, por outro lado, (ii) mais da ordem do inteligível, quando a distância no campo de presença for maior, com a inserção dos valores que caracterizam o objeto percebido configurada de modo átono e desacelerado, num espaço e tempo distribuídos que possibilitam um menor impacto estésico sobre o sujeito da percepção e um maior potencial de tratamento inteligível, com a reação afetiva sendo da ordem da implicação.( Lima ,2019, p.39)

De forma sucinta, em se tratando de valores atribuídos aos objetos, a presença do objeto-valor da afetividade pode ser sentida pelo sujeito da percepção de maneira forte, que impactará numa sanção mais tônica e sensível; ou se esta presença for mais fraca, a sanção será mais átona e inteligível.

No capítulo a seguir, apresentamos todos os relatos elencados segundo a ordem do site pesquisado. Sem modificar essa sequência, foram dispostas em blocos as explicações sobre cada relato; já quando se trata das paixões selecionadas, dispôs-se o relato explicado após especificadas as etapas num quadro com todas as do esquema tensivizado canônico. As paixões, como já explicitado, foram consideradas como preponderantes de acordo com os temas e as figuras que declaram o lugar do ideológico no discurso.

A potencialização da carga semântica e ideológica engloba muito mais que figuras e temas, sendo que apresentam a organização e a disposição figural desses elementos no texto, manifestando valores e mobilizando a percepção do enunciatário. Dessa forma, temos na sequência, a apresentação do quadro de situações do período pandêmico, com as narrativas analisadas sob o prisma da semiótica discursiva, em suas vertentes tradicional e tensiva.

# CAPÍTULO 3

## As paixões: da semiótica às narrativas

### 3.1 Paixões que nos afetam e nos animam

Em se tratando da pluralidade de sentidos que uma palavra pode conter, não abordamos aqui as paixões que nos afetam e as que nos animam como sinônimos, e sim afetar como atingir, causando prejuízo, acometer; e animar, como já recorda sua origem latina "anima", significando "sopro, ar, brisa", e a partir daí foi que adquiriu o sentido de "princípio vital, alma"; assim, queremos marcá-la como dar ou adquirir animação, vida, expressão, dar alma ou vida a; encher(-se) de ânimo, entusiasmo. Também podemos correlacionar essas significações à outra palavra polissêmica na língua alemã - *Trieb*, mais comumente traduzida por pulsão, e utilizada como termo psicanalítico que pode ser entendido como uma força impulsionadora interna e/ou externa, o que nos leva a considerar que pode tanto nos afetar como animar, dados os sentidos relacionados.

Esses sentidos somente são apreendidos quando atualizados no ato discursivo, "produtor de significância" (Fontanille, 2007, p. 17), e o sentido discursivo é ativado pela enunciação, que se apropria da língua e a atualiza. Para Fontanille, o real, inclusive o corpo, é um processo textual e, ao reconfigurar as experiências vividas e manifestadas, pode-se ter um fazer interpretativo das emoções, e também interpretar o que há de busca e construção do sentido na manifestação discursiva. Dessa forma, ocorre um outro posicionamento em relação à produção semiótica, que prediz, antes do enunciado, uma enunciação, que é uma semiose em ato, pois, para Fontanille, a enunciação é uma dupla predicação metadiscursiva que consiste de predicação existencial e autorreferencial; dessa foma, a semiótica do discurso é tida como uma semiótica "do particular, do atualizado e do individual" (Fontanille, 2007, p. 17).

Nascimento e Raiz (2012), ao abordarem a obra *Da Imperfeição*, de Greimas, lembram que, "para o semioticista lituano (2002), o sentido se concretiza pela mudança de ritmo ou por uma oscilação construída na linearidade da linguagem. O

estranho e o inesperado, ao serem considerados como acontecimentos", modificam o percurso, a cotidianidade do sujeito.

O discurso projeta linguisticamente efeitos articulados por uma percepção do próprio corpo dos actantes e, decorrente de uma tomada de posição, estabelece um ponto de vista que aciona um campo entre o centro de referência desse ponto e seus horizontes. Nesse campo, ocorrem transformações geradas pela experiência sensível dada em um corpo enunciante sensibilizado que instaura os planos de expressão e conteúdo.

A percepção dessa intensidade é acionada por categorias tímicas em relação ao referente; as enunciações podem ser eufóricas e disfóricas, de acordo com a intensidade da percepção, que é uma qualidade sensível. Diante dessa percepção, são mobilizadas operações semióticas fundamentais geradas pelo corpo: uma "focalização", relacionada com o afeto, a intensidade ou a tensão dependente da inércia projetada no corpo, podendo ser mais ou menos intensa diante de uma presença; e uma "apreensão", tida como uma posição, uma extensão, uma quantidade de objetos assimilada, ou melhor, como ato elementar da síntese cognitiva e responsável pela inteligibilidade (racionalidade).

Para Lima (2019):

> Um exame das paixões que leve em conta o componente propriamente sensível, na sua articulação com o inteligível, parece válido, segundo acreditamos, por permitir concebê-las na própria emergência passional da relação intersubjetiva, depreendendo, para além das características de um perfil, as condições enunciativas – de produção e de captação – do acontecimento passional, bem como uma maior compreensão das especificidades de instauração dos diferentes modos de interação entre o sujeito e aquilo que se põe em seu campo de presença, do(s) elemento(s) responsável(is) pelas distintas formas de reação afetiva ao contato com o outro. (Lima, 2019, p.30)

Para as dimensões semânticas da intensidade e da extensidade, temos, respectivamente, os valores de absoluto e os valores de universo, sendo que para, Fontanille e Zilberberg (2001,p.54), "cada grandeza espera [...] que o contexto fixe a orientação geral do universo de discurso, revelando sua chave axiológica [...]" Para eles, os valores de absoluto operam no eixo da intensidade, no qual se atribui a concentração e o foco como modo e como operadores a triagem e o fechamento, e os valores de universo operam no eixo da extensidade, cuja atribuição é a expansão e seu modo é o da apreensão com os operadores da mistura e da abertura.

Nesses regimes de circulação de valores, segundo os dois semioticistas, quase sempre acontece uma relação inversa: nunca estão na mesma proporção, ora mais de um e menos de outro, e vice-versa. Já para Landowski, em se tratando da semiótica tensiva, "se é que nós a compreendemos bem, somente a variação quantitativa: quanto mais alguma coisa é intensa, menos esta seria durável — e quanto mais é fraca ou relaxada, mais poderia durar. Experimentalmente, nada é menos seguro" (Landowski, 2021, p.311).

No seu artigo "Escalas do tempo", Landowski (2021) levanta a seguinte reflexão:

> A pandemia foi inicialmente entendida, "mesoscopicamente", como um momento de tensão passageira: alta intensidade, mas, felizmente, de curta duração... imaginava-se. Claro, foi necessário por um momento isolar, "confinar"-se, mas "em três meses", dizia-se (talvez seis, no máximo), iríamos "como antes" passear do outro lado do mundo. Todavia, como se sabe, a crise logo se mostrou duradoura, e mesmo mais e mais, sem diminuir a dolorosa tensão; ao contrário, a morosidade da situação só a acentuou. Forte intensidade (com pequenas variações ao longo do tempo e dependendo da região) e longa duração: eis um caso que, teoricamente, seria de exclusão aos olhos de um semioticista do tipo "tensivo", para quem intensidade e duração evoluem quase necessariamente em proporção inversa uma da outra. (Landowski, 2021, p.311)

Para mapear os projetos enunciativos dos relatos/ textos que funcionam como uma superfície de mediação da relação enunciador e enunciatário, postos nos itens 3.2 e 3.3, veremos os efeitos de sentido previstos por um enunciador que manipula para conseguir a adesão de um enunciatário, a partir de seu fazer interpretativo levado tanto do ponto de vista dos caminhos inteligíveis como sensíveis.

Na organização do centro dêitico tratado no campo de presença, a exacerbação de intensidade constrói o valor absoluto, e a exacerbação da extensidade constrói o valor de universo, sendo o primeiro um valor forte, intenso e uno, e o valor de universo, portanto, fraco e difuso.

Aqui relacionamos a semiótica em sua versão clássica à tensiva, sabendo-se que a tensividade une a intensidade, que representa o sensível, o eixo da força, e a extensidade, o inteligível, o eixo das demarcações, ambos orientados a partir do observador sensível instalado no cerne da categorização que remete à problemática da aspectualização. Para Zilberberg, a semiótica possibilitou, no decorrer do avanço da teoria, um "alcance extraordinário" dado ao aspecto, tido como "a análise do devir ascendente ou descendente de uma intensidade, fornecendo, aos olhos do observador atento, certos mais e certos menos" (Zilberberg, 2011, p.17).

O campo de presença permeia a "enunciação e constrói uma metalinguagem comum a estas duas instâncias permitindo que ambas sejam tratadas como variedades enunciativas da presença controladas pelas categorias dêiticas de pessoa, espaço e tempo" (Fontanille; Zilberberg, 2001, pp.124-5).

Remetendo ao nível discursivo do percurso gerativo de sentido proposto na base da semiótica discursiva, assinalamos as isotopias temáticas e figurativas em negrito nos textos, seguindo-as como conjunto de estratégias de textualização, no projeto persuasivo do enunciador em relação ao fazer interpretativo do enunciatário. Há uma ancoragem ideológica que ocorre na relação entre figuras e temas subjacentes a uma organização axiológica que contribuem para a exacerbação da temática passional.

Ao vincularmos a posição do observador que constrói o mundo, consideramos a sua percepção a partir das suas vivências, da sua imersão no próprio campo de presença, de um centro dêitico convertido em profundidade semântica, ou seja, o campo de presença, em que, além de estabelecer a própria definição do sujeito e do objeto, o sujeito aquele que busca o objeto e este que é buscado pelo sujeito, também é um correlato sensível da junção. O sujeito é instigado de tal maneira pelo objeto que este o afeta, convocando-o para um certo modo de interação mais sensível ou inteligível; assim, a significação engendrada a partir da articulação entre o sensível e o inteligível ocorre devido a uma existência interactancial.

## 3.2 Dos estados da alma perdidos

O acontecimento da pandemia conjugou forças contraditórias que afetaram o esquema dinâmico previsível, presumível e identificável para a maioria dos sujeitos, que sempre buscam um objeto-valor. Para Zilberberg, o acontecimento é estruturado da seguinte forma:

> [...] o acontecimento é um sincretismo compreensível como interseção dos três modos seguintes: o sobrevir para o modo de eficiência; a apreensão para o modo de existência; a concessão para o modo de junção. O sincretismo pode ser recebido de duas maneiras: como um fato ou como uma concordância, na acepção gramatical do termo, uma adequação entre categorias. (Zilberberg, 2007, p. 24),

Para fazer um paralelo entre diferentes abordagens da semiótica, podemos comparar o acontecimento com o que Landowski denomina acidente, e a rotina (ou "exercício", para Zilberberg) ele denomina como programação. Se voltarmos ao último livro de Greimas, podemos relacionar o acontecimento a um êxtase que o sujeito sente sutilmente; no acontecimento *stricto sensu,* ele é abrupto, e em *Da Imperfeição* trata-se de um momento do estésico que foge às regras convencionais, um simulacro da junção em que o sujeito não se entende como sujeito.

O acontecimento como lugar da vivência, no qual ocorrem as primeiras somações e unidades de sentido do sujeito que passa por tensões enquanto em um mundo visto como contínuo; porém, nas pré-condições da emergência do sentido, alguns conceitos sem formas definidas encontram-se delineados no contínuo da massa tímica, "eles ainda não adquiriram valor – tem-se um proto-actante, um proto-objeto – e, por isso, os autores tratam a valoração como sombra, um pressentimento que pode ou não emergir" (Moreira, 2019, p.125). Vem de *Semiótica das paixões* esse proto-actante, assim como a sombra de valor, espécie de tensão desse uno, ocorre antes da discretização a partir da qual passa a ser possível reconhecer sujeito e objeto.

Portanto, que podemos destacar um fenômeno a partir de diferentes momentos e concepções no âmbito da teoria. O valor inaugural do acontecimento pode ser um evento comparado à "fratura", em *Da imperfeição*, como também a discursivização sobre a pandemia, fenômeno tido como acontecimento, pois não se volta à cotidianidade: o impacto foi tão drástico que reestruturou a volta a um "novo normal", ou seja, não como era antes; nunca se sai dele da mesma maneira, por isso, há o valor de acontecimento, por ser tão abrupto que modifica a própria base de valores que sustentam o discurso daquela sociedade, daquela prática e forma de vida anterior à pandemia, o que torna fratura e acontecimento conceitos compatíveis; embora formulados em momentos diferentes da teoria greimasiana. Faz-se necessário ressaltar que a semiótica tensiva tem suas bases advindas dos direcionamentos propostos pela obra *Da imperfeição*, uma sintaxe do sensível reformula essa fratura, essa gramaticalização do sensível.

Também podemos verificar que a tensividade perpassa os níveis do percurso gerativo de sentido no momento que se desdobra, no eixo da intensidade, em andamento e tonicidade e, na extensidade, em temporalidade e espacialidade. Nas

relações inversas entre os elementos das subdimensões, quando se aumenta uma força, diminui a outra.

Nos trechos analisados, além de constatarmos a mudança da relação existencial com os objetos–valor, das modalidades presentes na configuração dos afetos, elencamos, para cada relato de "perdidos" (105) e "achados" (119), todos os seus respectivos modos (eficiência, existência, junção), mesmo que pareçam constituir certo efeito de repetição, sabendo-se que são sistematizados seguindo uma coesão, condição esta para comprovar o que foi afirmado no discurso. Como lembra Bertrand:

> O sujeito possui uma existência modal que pode ser perturbada, a todo momento, quer pelas modificações que ele mesmo impõe aos valores dos objetos (que, de desejáveis, por exemplo, tornam-se subitamente odiáveis [...]), quer por aquelas que outros atores operam no mesmo ambiente que ele. A existência modal coloca, portanto, o valor em movimento e em jogo. Ela dá lugar a interrogações inquietantes sobre "o valor comparativo de valores de inegável valor", a "tensões de inegável importância", a conflitos de valor. É impossível, com efeito, no universo do discurso, haver "sujeitos neutros, estados indiferentes, competência nula". (Bertrand, 2003, p. 369).

Zilberberg, no ensaio "Louvando o acontecimento", apresenta a diferença entre fato/rotina e acontecimento:

> Este último é raro, tão raro quanto importante, pois aquele que afirma sua importância eminente do ponto de vista intensivo, afirma, de forma tácita e explícita, sua unicidade do ponto de vista extensivo, ao passo que o fato é numeroso. É como se a transição, ou seja, o 'caminho' que liga o fato ao acontecimento, se apresentasse como uma divisão de carga tímica (no fato) que, no acontecimento, está concentrada. Para medir a dependência de nossos discursos em relação aos acontecimentos e fatos, basta imaginar, entrever, por um instante, a desolação, o tédio completo em que o mundo mergulharia se os acontecimentos e os fatos desertassem. (Zilberberg, 2007, p. 16)

Não podemos apenas nos ater à dimensão narrativa dos discursos, faz-se necessário analisar a estrutura modal e, nas modalidades dispostas no nível narrativo, observar os encadeamentos sintáxicos, as modulações tensivo-fóricas que engendram a sensibilização dessas modalidades, e numa pressuposição lógica gera um "excedente modal" de uma intensidade implícita, subjacente ao discurso. E como analisar o implícito, o que está subjacente ao discurso? *Da Imperfeição*, já referenciada neste trabalho, possibilita um olhar diferenciado, de caráter sensível, em

relação "à perspectiva funcional que subjaz às nossas práticas ordinárias nos conduz a objetivar o mundo e, assim fazendo, a dele nos distanciar" (Landowski,2005, p. 94).

Ainda no seu artigo *Para uma semiótica mais sensível*, o semioticista francês discorre sobre as possibilidades de apreensão das figuras do mundo numa unicidade de significação, uma experiência peculiar a cada objeto, "vivenciada entre um sujeito para quem o conhecer não se separa do sentir, e um objeto, ou um outro sujeito, também cognoscíveis mediante o sentir" (Landowski, 2005,p.94).

Nos textos aqui distribuídos, de acordo com as seções indicadas no site, divididos sequencialmente ente *lost e found*, para caracterizar a aspectualização e destacar temas e figuras, os quais realçamos em itálico, recorda-se que:

> a figuratividade não é uma simples ornamentação das coisas, ela é esta tela do parecer cuja virtude consiste em entreabrir, em deixar entrever, graças ou por causa de sua imperfeição, como que uma possibilidade de além (do) sentido. Os humores do sujeito reencontram, então, a imanência do sensível. (Greimas, 2002, p.74)

Já as paixões preponderantes, marcadas em negrito, assim foram destacadas, e para não repetir os enunciados explicados, deixamos os trechos sublinhados, cuja leitura possibilitará compreender a foria que, no nível discursivo, corresponde à aspectualização, no nível profundo, remete à modulação tensiva - ao examinarmos as modulações passionais, que voltadas para a tensividade estabelecem o direcionamento discursivo, encontramos a dimensão fórica por todo o percurso gerativo sem "ser privada da presença, da sensibilidade, do corpo" (Fontanille, 2007,p.184).

Também recorremos à noção de isotopia, um termo advindo da física para se referir aos elementos que possuem o mesmo número atômico, mas cujos números de massa são distintos, sendo, no contexto da semiótica, utilizado no nível discursivo, voltado para as articulações internas do texto, constituída por operações de construção do sentido pela atividade enunciativa. Para tanto, inserimos, em um quadro, as isotopias temáticas, que ocorrem a partir da reiteração dos temas (classificam e ordenam as figuras), e as figurativas, no discurso como um todo, aparecem da difusão das figuras (referem-se a elementos do mundo natural).

Zilberberg (2007,p.21) refere-se às operações para descrever "a circulação, a entrada, a saída, a volta das grandezas no interior do campo de presença", e ressalta que o termo "atualizado", presente no *Dicionário de Semiótica II*, é complexo

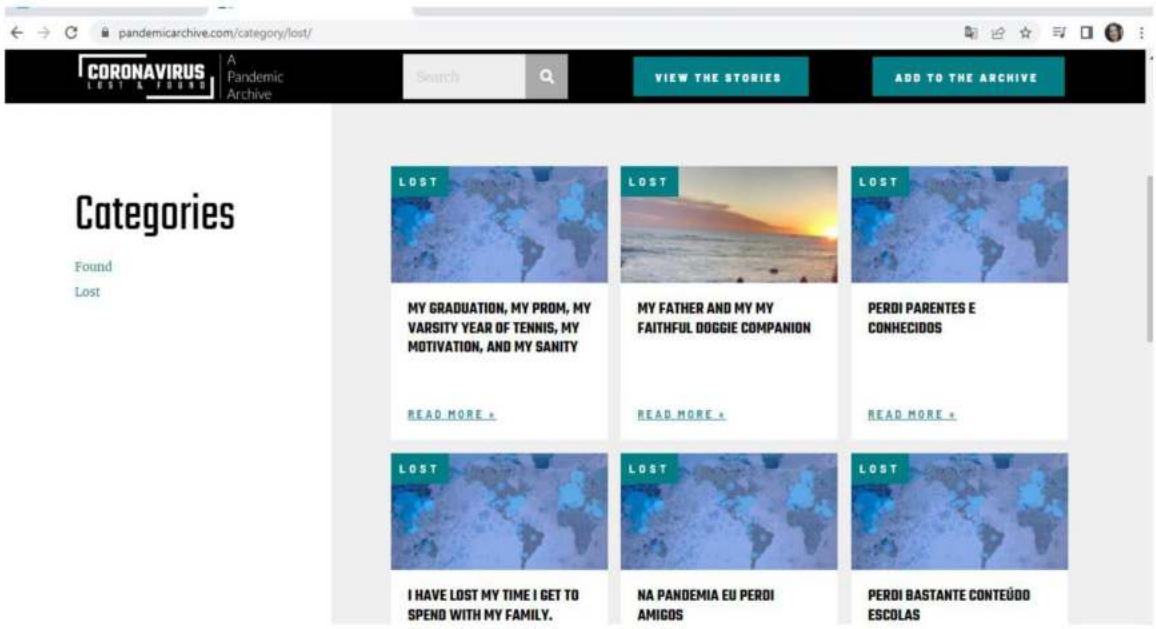
(Greimas; Courtés,1986, p. 9-10), e "caracteriza, no plano figural, a disjunção entre o sujeito e o objeto de valor; no plano figurativo, a privação de um bem"; acrescentando que, "certamente, estamos diante de uma tríade, mas heterogênea, pois a virtualidade diz respeito ao sistema; a atualização e realização ao processo, sendo a primeira ao processo narrativo e a segunda ao processo linguístico".

O sensível perpassa toda a configuração passional na sintaxe do discurso, encadeado pela dimensão da intensidade (o sensível) e a da extensidade (o inteligível). Assim, a

> tensividade é o lugar imaginário em que a intensidade – ou seja, os estados de alma, o sensível – e a extensidade – isto é, os estados de coisas, o inteligível – unem-se uma a outra; essa junção indefectível define um espaço tensivo de recepção para as grandezas que têm acesso ao campo de presença: pelo próprio fato de sua imersão nesse espaço, toda grandeza discursiva vê-se qualificada em termos de intensidade e extensidade. (Zilberberg, 2006, p.169)

Podemos verificar a preponderância do sensível ao perceber o sentido, o ser humano no mundo 'sentido' por ele. Esse sujeito no mundo que é conduzido por uma afetividade somatizada, estetizada empiricamente na imanência do sensível, ao lermos os títulos na figura a seguir:

Figura 10: parte inicial da parte "lost"




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h25min.

Zilberberg (2007) delineia estruturas para o acontecimento e para o exercício, recorrendo a três modos das relações sujeito-objeto para explicá-los: o modo de eficiência, o modo de existência e o modo de junção. O modo de eficiência diz respeito a como os objetos adentram o campo de presença dos sujeitos; se foi algo esperado, resulta no conseguir/ pervir, e se entrou abruptamente, de modo inesperado, tem-se a modalidade do sobrevir; já o modo de existência refere-se à relação entre sujeito e objeto, em que temos a apreensão como forma brusca de inserção do objeto que invade o campo de presença do sujeito, e a focalização, em que de uma maneira ativa, o sujeito direciona-se ao objeto com o intuito de compreendê-lo; por fim, o modo de junção é aquele em que se atesta a coesão na afirmação de um dado, sistemático ou não.

No exercício ou rotina, temos uma sequência lógica, implicativa; no acontecimento, eclode o inusitado, o inesperado, embora se espere algo, acontece, entretanto, outra coisa, daí o seu caráter concessivo. Se correlacionarmos os modos de junção à proposta narrativa da semiótica, temos que um programa narrativo e se estabelece a partir de um sujeito que vai buscar a conjunção com um objeto valor, busca que é impulsionada pela manipulação do destinador em relação a esse sujeito, e pode-se ter obstáculo causado pelo anti-sujeito; se esse programa termina de acordo com o esperado, então, temos a conjunção ou a disjunção. Assim, pode-se equiparar o modo de junção e o estilo implicativo, quando o enunciador constrói uma expectativa para um desfecho de um caminho proposto e esta é mantida. E se há uma quebra na expectativa inicialmente criada, temos o estilo concessivo – uma causalidade inoperante. Aqui, pode-se associar a uma dinâmica veridictória, uma articulação entre ser e parecer, na qual uma expectativa foi criada e leva a crer que vai haver determinado desfecho, mas, apesar de tudo levar a crer algo diferente, acaba sendo o desfecho daquele caminho, reinando a ideia do "embora tudo indicasse que seria assim, não foi," portanto, temos o estilo concessivo.

| *Determinados* → *Determinantes* ↓ | *Exercício* ↓ | *Acontecimento* ↓ |
|---|---|---|
| Modo de eficiência → | Conseguir | Sobrevir |
| Modo de existência → | Focalização | Apreensão |
| Modo de junção → | Implicação | Concessão |

Tabela 2: Estrutura do acontecimento e do exercício (Zilberberg, 2007, p. 25).

Segundo Lima, a aspectualização é um nível superficial relacionado ao conteúdo semântico do predicado que o modula,

> quer seja na temporalidade (incoativo, durativo, iterativo, pontual e terminativo), na espacialidade (percepção dos limiares e da extensão), na actorialidade (o comportamento aspectualizado), ou ainda na axiologia (a relação entre a imperfeição do parecer e o surgimento da perfeição como critério de apreensão estética). Assim, os traços aspectuais definem a maneira de ser que "sensibiliza" a modalidade e a rege, atribuindo-lhe valores variáveis. (Lima, 2008, p.3)

No percurso analítico, abordamos essa aspectualização ao final de cada conjunto de relatos, estruturado a partir da tabela 02 e que fará parte do roteiro de análise:

| Determinados → | Exercício/ rotina | Acontecimento |
|---|---|---|
| Eixos | Extensidade | intensidade |
| Valores polares | de universo | de absoluto |
| Função | Expansão | concentração |
| Funtivos | concentrado/difuso | forte/ fraco |
| Andamento | Lento | rápido |
| Duração | Longa | breve |

Tabela 3: Esquema complementar para a proposta de análise (Elaborado pela autora)

Analisaremos todos os relatos baseados na estrutura do acontecimento ou do exercício:

1. em relação aos modos de eficiência, sobrevir e pervir que são os determinados ligados aos modos de eficiência e seus respectivos andamento e duração, partindo do pressuposto de que se conhecemos o modo de eficiência, já saberemos a que modos de existência e junção estão interligados.
2. os valores de universo e de absoluto com os seus dois grandes regimes de circulação de valores, a expansão e a concentração, respectivamente, seguida de seus funtivos.

Para delimitar o surgimento das paixões, utilizaremos as isotopias como estratégias de textualização, numa análise detalhada do relato no nível discursivo. A lógica dos níveis ora possui uma presença forte, ou nem sempre está explicitada com a mesma força, mas sempre leva em consideração todos os elementos, implicativos

e concessivos, imbricados na lógica narrativa. Se as paixões estiverem implícitas, precisamos identificá-las a partir dos níveis fundamental e narrativo.

Os relatos sendo da ordem do acontecimento ou do exercício estão agrupados por semelhanças isotópicas figurativas e temáticas, e acrescentamos um título para cada agrupamento de relatos.

| **Relatos →**<br>**FIGURAS ↓** | **Lost**<br>↓ | **Found**<br>↓ |
|---|---|---|
| animais de estimação | 3,16,30, | 7,10,11,17,20,34,50,73, |
| COVID, doenças | 2,3,10,14,17,23,26,28,36,39,45,<br>46,93,103, | 3,19,24,57,65,68, |
| esportes, atividade física | 1,16,17,25,29,33,37,40,42,43,4<br>4,4648,49,50,51,52,55,58,79, | 4,15,18,23,24,26,29,40,<br>42,43,44,45,47,48,49,50,<br>51,60, |
| Emprego | 20,61,63,73 | 59 |
| estudos, escola, aulas | 1,2,5,6,7,8,9,11,13,14,16,18,23,<br>25,29,32,34,35,38,39,40,42,54,<br>55,56,<br>58,59,64,65,70,75,88,91,96, | 5,6,9,16,18,19,21,22,24,<br>29,30,34,40,65, |
| família, amigos | 1,2,3,5,6,8,9,10,11,12,13,14,16,<br>17,18,19,21,22,23,24,25,26,28,<br>29,30,<br>32,33,36,38,41,42,43,45,46,47,<br>53,<br>55,56,71,78,80,91,94,97,102, | 2,3,8,9,11,12,14,15,21,23,<br>24,27,29,30,31,32,33,37,<br>38,40,41,43,51,58,59,64,<br>65,66,67,83,100,101,103,<br>106, |
| Hospital | 3,19,22,45, | |
| jogos, atividade on line | 4,13,26,27,38,42, | 4,5,13,14,19,22,32, |
| máscara, álcool | 5,7,37,58, | 64, |
| trabalho, negócios | 6,67,85,88, | 68 |
| Viagens | 3,26,27,30,33,38,44,48,102, | 16,64, |

*Tabela 4: Isotopias figurativas nos relatos lost e found. (Elaborada pela autora).*

| ***Relatos →***<br>***TEMAS ↓*** | ***Lost***<br>↓ | ***Found***<br>↓ |
|---|---|---|
| *Abnegação* | *1,* | |
| *Adaptação* | *9,11,37,50,61,62,64,77,85,88,* | |
| *Ambiguidade* | *5,12,14,15,23,25,32,39,40,58,5<br>9,61,78* | *13,46,74,* |
| *Apatia* | *23,* | |
| *Arte* | *62,88,90,98,* | *1,3,28,44,56,68,102,112* |
| *Ausência* | *3,* | |
| *auto-conhecimento* | *2,24* | |
| *bem-estar* | *2,63,* | *9* |
| *distanciamento social* | *5,6,31,41,60,64,* | *12,14,19,33,57,80* |

| | | |
|---|---|---|
| *Distração* | *81,82,* | |
| *educação* | *1,2,5,6,7,8,9,11,13,14,16,18,23, 25, 29,32,34,35,38,39,40,42,54,55, 56,5859,60, 64,65,70,75,88,91,96.* | |
| *empatia* | *5,6,20,47,53,58,79,88,98,99,10 4* | *2,29,62,79,* |
| *estesia* | *27,83,* | *3,65,* |
| *fé* | *5,8,11,* | |
| *liberdade* | *33,47,69,76,105* | *20,79,81,* |
| lockdown/ isolamento | 6,7,15,17,27,29,41,44,68,72,74, 84, | 52,84,87,91,107, |
| morte, luto | 3,4,10,12,13,22,23,57,68, | 2,3 |
| natureza | 3,27,93,104 | 3,19,39,46,62,73,80,88,97,98,99 104. |
| preconceito | 2, | 46,57. |
| Poder | 2, | 3 |
| rotina | 4,8,11,13,17,18,27,29,35,38,46, 61,85,99,100,104. | 6,15,16,32., |
| saudade | 3,71,73,79,80,88,91. | |
| saúde mental | 1,2,63. | 25 |
| sofrimento | 1,20,103. | |
| Stress | 8,27. | 15,23,24,25,50,73. |
| Solidão | 13,15,69. | 3,11,17,79. |
| sucesso | 2. | |
| superação/ resiliência | 4,16,39,43,61,62,67,75,86. | 29,63,67. |
| tempo perdido | 21,26,28,36,45,52. | |
| Tensão | 2 | |
| transformação | 24,25,27,54,83,86,90,92,93,94, 95. 97, | 2,3,6,8,9,18,21,22,23,24,25,26,3 4,35,36,38,39,4041,42,51,52,53, 54,55,56,60,66,67,71,72,75,76,7 7,78,82,88,90,93,94,95,96,97,10 2,105,107,110,111,115,116,117, 119. |
| violência | 2 | |

*Tabela 5: Isotopias temáticas nos relatos lost e found. (Elaborada pela autora).*

| **Relatos →<br>PAIXÕES ↓** | **Lost<br>↓** | **Found<br>↓** |
|---|---|---|
| Amizade | 31,92, | 7,8,9,27,70, |
| Amor | 66,87, | 4,17,18,28,34,53,54,86,106 |
| Ansiedade | 8,16,20,53,56,65,70,84,88,101 | 19,58,85,92,98,99,113,114,118 |
| Depressão | 4,20, | 21,118 |
| Desânimo | 16,42, | |
| Felicidade | 1,9, | 9,11,12,19,27,43,61, |
| Frustração | 33,51,55, | 58,91, |
| Gratidão | 32,58,63,72,74,99 | 21,24,30,31,36,42,58, 66,108,109 |
| Medo | 2,14, | 68,69,85,99, |
| melancolia | 16,74,84, | |

| | | |
|---|---|---|
| Ócio | 7,15, | |
| Orgulho | | 47,49,61 |
| Tédio | 6,7,13,14,15,27,49,55, | 11,12, |
| Tristeza | 1,2,12,13,15,20,28,37,40,53,55,91, | 17 |

*Tabela 6: Paixões recorrentes nos relatos lost e found. (Elaborada pela autora).*

O valor atribuído ao objeto determinará a densidade de presença que surgirá no campo perceptivo, fazendo com que a articulação seja mais sensível ou inteligível. Primeiramente, ocorre a coexistência do sujeito e do valor do objeto que gera uma tensão que pode ser concentrada ou distendida nesse espaço temporal da atividade perceptiva; assim, tem-se uma densidade de presença.

Ocorrem também uma transitividade na percepção entre sujeito e objeto-valor, a qual é regida por articulações sensíveis e inteligíveis nas modulações tensivas. Os efeitos de sentido dados nesse espaço-tempo do sujeito da percepção e o objeto-valor percebido correspondem à um fenômeno tensivo, ou seja, são parte constituinte da interação e do campo de presença.

A coerência para estas análises é estabelecida, conforme assinala Fontanille (1995), pelas noções de profundidade, presença e modulações qualitativas, da ordem da intensidade, e quantitativas, da ordem da extensidade.

| ***VALORES*** | ***DE ABSOLUTO (EIXO INTENSIDADE)*** | ***DE UNIVERSO (EIXO EXTENSIDADE)*** |
|---|---|---|
| | *10,12,20,2125,27,28,32,33,36,37,39, 40,45,65,66,67,70,71,74,75,81,82,83 ,84,85,86,87,88,89,90,91,92,93,94, 98,101.* | *1,2,3,4,5,6,7,8,9,11,1319,26,29,30,34,35, 38,4144,46,47,55,56,59,60,61,62,64,68, 72,73,76,77,78,79,80,92,95,96,97,99,10 0,102,103,104,105.* |

*Tabela 7: Relatos lost com valores de universo. (Elaborada pela autora).*

**ASPECTUALIZAÇÃO**

| Andamento | | Duração | |
|---|---|---|---|
| Lento | Rápido | Longa | Breve |
| 1-9,11,13-19, 26,29,31,34,35,37,3 8,41,42,43,44,46,47, 51,55,56,59,64,68,7 2,73,76,77,78,79, 80,92,95,96,97,99, 100,102,103,104, 105. | 10,12,20,21,22,23-25,27,28,32,33,36,3 9,40,45,49,50,52,53, 54,57,58,63,65,66,6 7,70,71,74,75,82,83, 84,85,86,87,90,91,9 3,94,98,101. | 1-9,11,13-19, 26,29,31,34,35,37,4 1_44,46,47,51,55,56 ,59_61,64,68,72,73_ 76,77,78,79,80,92,9 5,96,97,99,100,102, 103,104, 105. | 10,12,20,21,22,23,2 4,25,27,28,32,33,36, 39,40,45,49,50, 52,53,54,57,58,64,6 5,66,67,71,70,74,75, 82,83,84,85,86,87,8 9,90,91,93,94,98,10 1. |

*Tabela 8: Tipo de aspectualização nos relatos lost. (Elaborada pela autora).*

| Reiterativo | Durativo | Incoativo | Pontual |
|---|---|---|---|
| 1,2,3,8,15,18,26, 30,38,41,42,43,44, 47,51,56,59,61,62, 64,72,73,76,92,96, 99,100,102,104, 105. | 4,5,6,7,9,11,13, 16,29,31,34,35, 46,55,60,68,77, 78,80,95,103. | 12,20,23,25,27, 32,33,39,40,49, 50,57,65,70,75, 84,85,86,88,89, 94,101. | 21,28,36,45,54,64, 66,67,71,74,79,81, 82,83,87,90,91,93, 98. |

*Tabela 9: Tipo de aspectualização nos relatos lost. (Elaborada pela autora).*

| VALÊNCIAS | | | |
|---|---|---|---|
| Difusa | Concentrada | Forte | Fraca |
| 1,3,5,11,14,16,17, 19,35,41,46,56,59, 60,64,72,78,92,95, 96,99,100,102,103. | 2,4,6,7,13,18,26, 30,31,34,37,38, 42,43,44,51,55, 62,68,73,76,77, 79,80,97,104,105. | 10,12,20,21,22,23, 24,36,39,40,45,49, 50,52,57,63,65,67, 70,71,74,75,83,84, 86,87,88,89,90,93, 94,98,101. | 27,33,54,66,81,82, 85,91. |

*Tabela 10: Tipo de valências nos relatos lost. (Elaborada pela autora).*

| **VALORES** | **DE ABSOLUTO (EIXO INTENSIDADE)** | **DE UNIVERSO (EIXO EXTENSIDADE)** |
|---|---|---|
| | 3,4,17,54,55,63,65,66,67,68,113 | 1,2,4,5,6,7,8,9,10,11,13,14,15, 16,17,18,19,20_53,56,57,58,59, 60,61,62,64,69_112,114_118. |

*Tabela 11: Relatos found com valores de universo. (Elaborada pela autora).*

ASPECTUALIZAÇÃO

| Andamento | | Duração | |
|---|---|---|---|
| Lento | Rápido | Longa | Breve |
| 1,2,5,6,7,8,9,10, 11,12,13,14,15,16, 19,20_35,37,38, 39,40_53,56, 59_61,64,69,71, 72,73,77,76,78-81. | 3,4,17,18,35,3 6,54,55,57,58, 62,65,66,67, 68,74,113. | 1,2,5,6,7,8,9,10, 11-16,19,20-35, 37,38,39,40-53, 56,59,60,61,63, 64,69,71,72,73, 76,77,78,79,80, | 3,4,17,18,35,36,54,55, 57,58,62,65,66,67,68, 74,113. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | 81. | |

*Tabela 12: Tipo de aspectualização nos relatos found. (Elaborada pela autora).*

Aspectualização

| reiterativo | durativo | incoativo | pontual |
|---|---|---|---|
| 2,5,7,11,12,13, 14,16,19,20,24, 29,33,37,38,40, 41,42,45,47,51, 52,59,60,63,64, 69,71,75,78,80. | 1,6,9,15,21, 22,23,25,26, 27,28,30,31, 32,34,35,39, 46,48,49,50, 53,56,61,69, 71,73,75,78,80. | 3,18,35,36, 54,55,57,58, 62,65,74,113. | 4,17,66,67,68. |

*Tabela 13: Tipo de aspectualização nos relatos found. (Elaborada pela autora).*

| VALÊNCIAS | | | |
|---|---|---|---|
| Difusa | Concentrada | Forte | Fraca |
| 1,2,5,6,10,11,12,13,14,16, 19,20,21,22,24,27,28,30, 31,33,34,35,39,41,43,45, 46,47,50,51,52,56,60-64, 69,71,73,76,78,80,83,84-118. | 15,23,25,26, 29,32,35,36, 37,40,42,44, 48,49,53,59, 69,77,79,81. | 3,17,38,54, 55,57,58, 62,65,66, 67,68,74, 113. | 4,18. |

*Tabela 14: Tipo de valências nos relatos found. (Elaborada pela autora).*

Após elencarmos as paixões de acordo com as figuras e temas encontrados no nível discursivo, encontramos as cinco paixões preponderantes explícitas nos textos: ansiedade (19 relatos), gratidão (15 relatos), tristeza (13 relatos), amor (11 relatos) e tédio (10 relatos). Apresentaremos o esquema passional canônico em cada um desses 68 relatos.

Zilberberg ainda discorre sobre a diferença entre os modos de eficiência, com "o sobrevir e o conseguir sendo modos diretores", acrescentando que o conseguir relaciona-se a dois "modos secundários: a) o provir que substitui o conseguir quando o sujeito operador não atinge o resultado que ele estabeleceu. O provir toma o lugar do conseguir quando o processo tem por agente suposto um sujeito não humano"; b) por sua vez, o sobrevir se apresenta na maioria das vezes como a negação do prevenir em sua acepção genérica: "Impedir por suas precauções (um mal, um abuso). Absoluto: Mais vale prevenir do que remediar" (Zilberberg, 2007, p.20). O par diretor é constituído pela alternância entre a focalização e a apreensão.

Procede-se, então, ao falar do provir e suas alterações e trocas, uma analogia em que o autor remete a um dos grandes pensadores da história da filosofia ao afirmar que "essa liberdade humana é tal que todos se orgulham de possuir, o que equivale a dizer simplesmente que os homens têm consciência de seus apetites e ignoram as causas que os determinam" (Espinoza, 1955, p. 303-4 *apud* Zilberberg, p.20, 2007).

Considerados os determinados e determinantes, classificamos os relatos de acordo com os seus modos:

| *Determinados* → *Determinantes* ↓ | *Exercício* ↓ | *Acontecimento* ↓ |
|---|---|---|
| Modo de eficiência → | *01-09,11,13 -15,16-18,19,26,29,30,31,34,35,37,38,41-44,46-48,51,55,56,59,60-62,64,67,69,72,73,76-80,92,95-97,99,100,102-105.* | *10,12,20-25,27,28,32,33,36,39,40,45,49 50,52,54,57,58,63,65,66,68,70,71,74,75,81-91,93,94,98,101.* |
| Modo de existência → | | |
| Modo de junção → | | |

*Tabela 15: O Acontecimento e o exercício de acordo com os relatos lost. (Elaborada pela autora).*

Ainda em "Louvando o acontecimento", Zilberberg discorre sobre os tipos de sujeito que praticam ou sofrem uma ação, ligando-os aos modos de existência:

| modo de existência → | focalização ↓ | apreensão ↓ |
|---|---|---|
| Diátese→ | voz ativa → agir | voz passiva → suportar |
| modalidade do sujeito → | sujeito operador | sujeito de estado |

Tabela 16: Alinhamento dos modos de existência (Zilberberg, 2007, p. 22).

Temos os sujeitos que agem e os que suportam passivamente; ambos têm uma disposição (diátese) para mudar os seus estados passionais, o que depende da percepção. Segundo outro semioticista,

> o que está ocorrendo é visto confusamente como uma espécie de maldição atemporal e ininteligível, "caída do céu". E no plano da experiência vivida, o que cada um prova no dia a dia não permite, tampouco, apreender o que se passa como um todo inteligível. A percepção, fragmentária, não vai além da apreensão dos efeitos pontuais induzidos pelas mudanças que o processo acarreta em todos os níveis: perda da presença do outro quando ocorre a morte, perda da proximidade com os outros, perda do emprego, perda de renda, perda da liberdade de ir e vir, de se reunir e, consequentemente, mas não menos crucial aos olhos de grande parte da população, de se divertir como bem entender. (Landowski, 2021, p.313)

Baseando-se no esquema passional canônico revisado por Lima (2019, p. 102) a partir de Greimas e Fontanille (1993), analisaremos as cinco paixões preponderantes, sendo que acrescentamos a paixão do medo apenas em dois relatos (40,113) da seção "found", de modo que a tabela a seguir resume o nosso percurso de abordagem do esquema passional canônico tensivo:

| Relatos → PAIXÕES ↓ | Lost ↓ | Found ↓ |
|---|---|---|
| amor | 66. | 4,17,18,28,34,53,54,86. |
| ansiedade | 8,56,65,84,88,101. | 57,65,85,92,98,106,114,118. |
| gratidão | 58. | 21,24,31,36,42,58,66,108,109. |
| tédio | 6,7,16,27,49,55. | 11,12. |
| tristeza | 2,12,13,15,20,28,37,40,53,57,91. | 17. |

Tabela 17: Paixões analisadas nos relatos lost e found.

Primordialmente, recorremos à semiótica das paixões de Greimas e Fontanille, sendo sua análise contextualizada em termos da sintaxe modal - dispositivos e combinações de modalidades que estruturam o estado de almas dos sujeitos narrativos com diferentes tensões, direções, forças, forias. Assim, verificamos como ele(s), sobremodalizado(s) pelo crer, percorre(m) o curso de um querer- poder-saber/ ser ou fazer, considerando-se também postulados tensivos a esse respeito.

LOST

**Relatos 1,3 a 5, 9 a 11: em direção ao entendimento.**

1. MY GRADUATION, MY PROM, MY VARSITY YEAR OF TENNIS, MY MOTIVATION, AND MY SANITY (MINHA FORMATURA, MEU BAILE, MEU ANO DE TÊNIS NO TIME DO COLÉGIO, MINHA MOTIVAÇÃO E MINHA SANIDADE) PV MARYLAND, EUA.

Eu estava no último ano do *ensino médio* quando a pandemia começou. Apenas dois meses antes da *formatura*, lembro-me de ter ouvido durante um jogo de tênis que as *escolas* seriam fechadas pelas próximas duas semanas para passar o COVID-19. Não só as escolas nunca reabriram, mas eu perdi meu *baile* de formatura e uma formatura que me impediu de finalmente me despedir dos meus colegas de classe que estavam deixando o estado para a *faculdade*. Aquele último dia também foi meu primeiro treino do time para o tênis, e eu nunca tive um ano de *campeonato* até então, o que causou um pouco de **sofrimento** que começou a crescer.

Passando o verão, me matriculei na UMBC e entrei no semestre de outono com um pensamento positivo e pronto para tentar trabalhar em minhas aulas em casa; mal sabia eu, depois das *provas* daquele semestre minha motivação para minhas aulas decaiu grandemente. Durante este tempo, alguns dos meus primos se casaram (eu não pude ir aos casamentos), alguns membros da *família* faleceram (eu não pude ir a seus funerais), e eu comecei a entender que a minha atual e tão importante engenharia mecânica não era para mim. Além disso, era extremamente difícil trabalhar na faculdade de casa sem as conexões físicas que eu precisava para ser feliz. Então, para me salvar de uma deterioração da **saúde mental**, tirei o semestre seguinte da primavera e trabalhei, depois voltei a todo vapor no outono passado.

(Parker Vogel; Local: Maryland, Estados Unidos)

Texto original no anexo LOST 1 em inglês

2. LOST MYSELF (PERDI-ME) **(Paixão: tristeza)**

Perdi-me. Perdi tanto devido ao COVID-19, e nada trará de volta o tempo que todos perdemos, os *entes* queridos que amamos. Tem sido uma **tensão** na vida, especialmente para as crianças, para mim, foi um ano inteiro sem estar na escola. Mesmo que haja muita **tristeza** e **perda**, isso não significa que foi tudo ruim. Minha conexão com meus verdadeiros amigos tornou nosso vínculo muito mais forte. Não só isso, mas eu tenho que aprender mais sobre mim.

Por causa do *COVID-19*, minhas notas caíram em uma profunda depressão. Aprendi que não há meio termo entre *saúde mental* ou trabalho escolar, e é claro que escolho trabalhos escolares. Não fui tão bem na escola e aprendi que é mais fácil fazer meu trabalho sem o auxílio de um tutor. Embora, por mais que eu queira, essa não é uma opção na minha escola e minhas notas caíram. Sem trabalho escolar minha *dinâmica familiar* não funciona, minha família é rígida com as notas, então perdi muita conexão com eles. Perder minhas *notas* significava perder minha *família,* o que significava que mesmo quando eu estava tendo a pior semana da minha vida, eu tinha que entregar pelo menos 45 tarefas por semana de todas as aulas. Não importa o quanto eu tente, não consigo melhorar minhas notas, e estou arrastando as pessoas para longe de mim por causa disso. Vou *estudar*, preparar, refazer, corrigir, e

> depois de novo e de novo, a verdade da questão é que eu não posso fazer isso. Desejo de cada osso do meu corpo dolorido que eu pudesse, mas não posso**.** Quando eu estava na escola, e tínhamos a opção de melhorar, minhas notas eram todas A, e muitas vezes as pessoas me perguntavam para onde foi esse meu lado? Bem, eu estou me perguntando isso também. Eu não consigo fazer nada sem decepcionar alguém, mesmo que eles não tenham ideia do que está acontecendo na minha vida. Eles pensam que sabem tudo, mas a verdade é que a única pessoa que realmente sabe são os melhores *amigos*. Eu não compartilho com as pessoas o que está acontecendo porque elas não se importam. Eu não quero que eles olhem para mim de forma diferente por quem eu sou, como meus pais brigam ou qualquer coisa. Não só isso, mas eu quero que eles me vejam como a aluna bem-sucedida da sexta série que eu costumava ser, mas nem sempre conseguimos o que queremos agora, não é?
> Então, o que eu ganhei no período de COVID-19? Eu aprendi que não importa, você não pode falhar. Que você precisa se afastar das *pessoas* que te arrastam mais para baixo, como muitas pessoas na minha vida fazem. Então, em um ponto eu tive que me perguntar como você se afasta dos membros da família que te derrubam? Você não, você apenas lida. Eu ganhei o poder do *conhecimento* como mulher, como, aprendi *autodefesa***,** aprendi o que significa ser mulher e como preciso me proteger como parte dos 97%. Aprendi, carrego uma faca comigo aonde quer que eu vá só por segurança. Além disso, aprendi que as pessoas vão ficar do lado dos homens em quase tudo, mesmo que você esteja certa. Aprendi que tenho **medo** de sair sem um amigo, mesmo no meio do dia. Mas pelo lado positivo, ganhei minha melhor amiga que me protegerá com sua *faca* de garra de gatinho e kung fu. Ela fará qualquer coisa para fazer qualquer um feliz, e ela me fez querer não apenas fugir dos meus problemas, mas resolvê-los, ela nunca será substituída, porque ela me ajudou a sair de todas as minhas *amizades tóxicas*. Comecei a defender meus amigos e até mesmo pessoas na rua vou ensinar uma lição sobre não ser *homofóbico*, *racista* ou *agressor sexual*.
> Para resumir tudo o que afirmei, aprendi o que significa ser mulher, como me proteger. Aprendi que posso defender o que é certo e não defender o que está errado. Eu cortei todas as pessoas tóxicas da minha vida e me sinto bem com isso. E acima de tudo ganhei minha melhor *amiga* e *notas* ruins.
> (No identification; Location:Los Angeles)
> Texto original no anexo LOST 2 em inglês

No relato 2, na fase da constituição, surgem as condições da paixão; o sujeito enunciativo e perceptivo estabelece essa perda temporal concebida num espaço tensivo: “Perdi tanto devido ao COVID-19, e nada trará de volta o tempo”. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, a tristeza que não é só atribuída a ele, mas de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno, propiciando uma disposição que repercute em uma mudança, com uma outra identidade associada a uma nova competência afetiva do sujeito.

A patemização se constitui na propriocepção que faz a mediação entre a exterocepção e a interocepção, e, ao perceber os fatos que a tornaram mais seletiva, mais forte.

Esse sujeito perceptivo com uma forte percepção sensível perpassa por vários valores virtuais, que, com acentos fóricos, transformam-se em axiológicos. E, nessa

inserção de valores, o sujeito passa pela fase da emoção como uma resposta corporal decorrente do processo interacional. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico, ressaltado por todas as aprendizagens que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas.

Constata-se a modalização do ser (relato 2), que modificou o estatuto do objeto de valor (escola /notas), alterando-se o valor investido nele; mesmo com as dificuldades, opta por escolher os trabalhos escolares e atribui, a estes, valores diferentes dos que estabelecia antes da pandemia. Assim, essa modalidade será constitutiva da existência modal do sujeito de estado.

## 3. MY FATHER AND MY MY FAITHFUL DOGGIE COMPANION (MEU PAI E MEU FIEL COMPANHEIRO CACHORRINHO)

> Durante 2020 meu pai completou 90 anos e tivemos uma comemoração especial. Ele e minha mãe estavam casados há mais de 60 anos e ainda moravam em sua casa. Ele começou a ter pequenos *derrames* e sua mente brilhante começou a entrar em curto-circuito de vez em quando, mas ele ainda estava indo bem. Durante esse tempo, meu *cão* de pastoreio australiano, Max, *adoeceu* com câncer. Eu fiz o que pude por ele, mas no final, depois de uma última *viagem* ao *oceano* e assistir a um glorioso *pôr do sol* juntos, tive que deixá-lo ir. Duas semanas depois, enquanto eu ainda estava de luto pelo meu cachorrinho, meu pai sofreu um grave acidente de carro e depois de alguns dias no *hospital* durante os quais não pudemos vê-lo pessoalmente devido às restrições do *COVID-19*, ele *faleceu*. Nosso último contato foi através de um tablet durante o qual ele mal conseguia falar e tentou tocar o rosto da minha mãe pela tela. Meu conforto é que, devido ao COVID-19, pude passar muito mais tempo com meu *cachorrinho* e meu *pai*, até o fim. Sempre sentirei falta deles, mas acho que eles sabiam, e sabem, o quanto eu os amo.
>
> (Jill José; Localização: Uma pequena cidade de praia no sul da Califórnia)
> Texto original no anexo LOST 3 em inglês

## 4. PERDI PARENTES E CONHECIDOS.

> No início da pandemia estava tudo bem, até as coisas começarem a mudar, eu não queria fazer as *videoaulas* ou *tarefas* enviadas para casa, porém, é obrigatório, então fiz as tarefas, mas não assisti muito as aulas. Com o passar do tempo eu comecei a *jogar* bastante e não assistir mesmo as aulas *online*, então me apeguei a rotina. Já era março, eu tinha perdido minha bisavó, que *morreu* de idade. Até aquele momento estava tudo meio ruim, eu estava sem *aulas, amigos* e sem vontade de sair de casa, mas tenho pais que ajudam quando podem e eles ficavam sempre fazendo algo legal, então eu não estava tão ruim. Mas em agosto, no dia 1, meu padrinho estava entubado por causa do câncer, e no dia seguinte, às 22:00 horas, meu tio ligou para meu pai e avisou que meu padrinho morreu. Eu que estava do lado, fiquei confuso, então meu pai olhou para mim e tentou me consolar, mas desabei no choro. Dois dias depois foi meu aniversário e eu tive que comemorar mesmo estando *mal,* então depois passei um tempão mal. Há 2 meses atrás, meus pais começaram a me ajudar a superar meus problemas, minha **depressão** por perder parentes e por ter tido muitas notícias ruins. Com isso venho

superando tudo com a ajuda de quem se preocupa comigo e espero estar bem logo.
(Luiz Eduardo do Nascimento Fernandes Gomes; Location: Curitiba PR Brasil)

## 5. NA PANDEMIA EU PERDI AMIGOS

Esses últimos dias eu estive **triste**, pois aconteceram certas coisas que acabaram me chateando por conta *da pandemia*. No começo de toda essa pandemia era para ser apenas 15 dias, mas infelizmente acabou durando muito mais do que imaginávamos. Durante tudo isso (pandemia) aconteceram coisas legais, tristes, divertidas etc... eu perdi alguns amigos e me perdi um pouco na rotina pois acabou mudando bastante. Eu e minha família procuramos nos *cuidar* bastante, pois minha mãe tem asma. No decorrer da pandemia eu sinto que ajudei as pessoas, dando amor, carinho e demonstrando alegria. Antes na *escola* ou em outros lugares nós não precisávamos usar *máscara*, ter *distanciamento* ou passar *álcool* toda hora. Eu me cuido o máximo, para que de pouco em pouco tudo isso acabe. Meu sonho é que tudo isso acabe logo, e que nós possamos vir para a *escola* e abraçar os *amigos*(as) e parar de usar máscara. Para que isso aconteça, nós precisamos seguir as regras, e manter a **fé** e pedir a Deus que tudo isso acabe logo.
(Iasmym Beatriz Requena da Rosa; Location: Curitiba/Paraná-Brasil)

## 6. PERDI BASTANTE CONTEÚDO ESCOLAR **(Paixão: Tédio)**

Minha *família* se acostumou bem com a quarentena, minha *mãe* e meu *pai* ficaram trabalhando e só ficou eu e meus dois *irmãos* em casa. Já estava enjoada da cara deles, sai de casa algumas vezes apenas. Fiquei só no celular e já estava enjoada. Também não estava conseguindo assistir as *aulas*, então perdi bastante *conteúdo* e me prejudiquei muito. Eu não aprendi muita coisa em casa. Como minha *irmã* tem 16 anos, ela faz tudo lá em casa, eu só cuidava do meu *irmão* mais novo às vezes.
(Maysa Cristina Rodrigues; Location: Curitiba PR Brasil)

No relato 6, a quarentena é reponsável pela instauração das circunstâncias da paixão do tédio no campo de presença do sujeito.

O sujeito da percepção vivencia e é sensibilizado pela falta dos pais, que "ficam só trabalhando"; esse "só" já enfatiza o sujeito da falta. O sujeito, ao utilizar reiteradamente os lexemas "só, também, já", enfatiza esses elementos como se fossem tipos de argumentos que trazem à tona uma disposição passional, criando, discursivamente, a sua força patemizada por sujeito entediado, que enjoa de tudo e todos à sua volta, tendo uma afetividade direcionada de maneira átona para uma expressão somática da emoção vinculada à rotina do cotidiano.

O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é átono e não implica em mudanças significativas ao descrever os fatos, tendo a afetividade como produto do "valor do valor".

A descrição da rotina, do acontecido e das reações relacionadas ao como se fosse um 'deixar-se levar', remete a uma dimensão inteligível (extensidade). As repetições ressaltam o caráter disfórico do sujeito (relato 6) que se encontrava "enjoada".

7. PERDI MEU AMBIENTE ESCOLAR (**Paixão: Tédio)**

> Quando a pandemia começou eu pensei que ia passar rápido, mas quando percebi que isso ia demorar eu comecei ficar **entediado** em *casa* sem fazer nada. E as poucas vezes que nos saíamos, nos passávamos, *álcool* em gel e usávamos *máscara* corretamente. E também foi um pouco estranho não estudar na *sala de aula* e a sala de aula vir até minha casa. E agora que eu estou estudando em casa, eu já consigo fazer um pouco mais tranquilo as *atividades*.
> (Luiz Eduardo Soares Banach; Location: Curitiba PR Brasil)

Ao perder o ambiente escolar, o espaço tensivo do sujeito é constituído a partir dessa visada que adentra o campo interactancial; e o sujeito interage com esse "novo ambiente". Com a demora do período da pandemia, o sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença numa disposição espaço-temporal acentuada pelo sentido dado às manifestações referentes à rotina que, patemizando o sujeito de modo inteligível, identifica um estilo tensivo pressuposto numa somatização da emoção. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico, ressaltado por todas as aprendizagens que o sujeito adquiriu nas interações realizadas.

O estado de coisas é entediante para o sujeito que quer-poder restabelecer a condição atual considerando o que era antes da pandemia, em que ele tinha maior domínio cognitivo; depois veio um estado de espera, no qual os acontecimentos não corresponderam ao que ele julgava. Após o acontecimento inesperado, prevaleceu um estado de alta intensidade conjugado com extensidade átona.

8. MINHA FAMILIA FICOU MUITO ABALADA POR NÃO PODERMOS FAZER NOSSAS REUNIÕES. (**Paixão: Ansiedade)**

> Foi muito estressante quando tudo começou, passei por muita **ansiedade** para me acostumar coma nova *rotina.*
> Aconteceu tanta coisa, foi tudo péssimo, tanta informação ruim. Minha família ficou muito **abalada** por não podermos fazer nossas reuniões, por conta que temos pessoas de risco na *família*. Tive muita *lição*, não foi nada fácil, mas com o tempo me adaptei, tive momentos bons também. Alguns momentos bons foi com minha mãe e meu pai, a gente ria muito, aconteceu muita coisa que reaproximou a gente. Infelizmente pegamos covid-19 também, mas ninguém ficou em estado grave, exceto minha *prima,* ela teve que ficar entubada, mas graças a Deus ela melhorou.
> (Maria Eduarda Puchalski Costa; Location: Curitiba PR- Brasil)

No campo de presença do sujeito do relato 8, a nova rotina se constitui como ponto desencadeador da paixão. A convocação inteligível desse sujeito da percepção estabelece o acento de sentido colocado no impacto dos acontecimentos narrados sobre ele, em seus estados de alma, numa disposição que estabelece as determinações tensivas, no caso, as modulações extensivas que determinam a profundidade do campo de presença instaurado.

A assimilação da tensão é átona ocasionando um fazer interpretativo reconhecido na cotidianidade alterada de maneira concessiva, na qual se encadeia uma expressão somática dada numa emoção de forma pragmática. A afetividade, produto do "valor do valor", é compartilhada por uma interação sensível intercalada por modos de presença permeados por uma ambiguidade.

O corpo é visto como uma instância proprioceptiva produtora de sentido; nele, o plano do conteúdo (de origem interoceptiva) é posto em relação com o plano da expressão (de origem exteroceptiva) – ocorre, assim, uma semiose. A interoceptividade corresponde às sensações (do mundo interior, cognitivo e emocional) do sujeito, enquanto a exteroceptividade, às percepções (do mundo exterior dado pelos sentidos). Das percepções às sensações, o corpo, instância proprioceptiva, transforma o que o sujeito (relato 8) percebeu para o que ele sentiu.

## 9. PERDI AJUDA DOS MEUS PROFESSORES E DOS MEUS COLEGAS DE SALA DE AULA

> Eu fiquei muito **feliz** na pandemia por que minha família não pegou covid-19. Só meu irmão, mas não foi nada grave.
> Em casa fiz as aulas remotos, era bom, mas não tinha uma professora para tirar minhas dúvidas na hora da aula, não tinha meus amigos para me ajudar também. Foi **difícil porque fiquei com saudades** de sair de casa para brincar la fora,mas não podia por que estava na quarentena tomara tudo isso passe e volte a ser como era antes.
> (Guilherme Henrique Dos Santos; Location: Brasil- Paraná-Curitiba)

## 10. NA PANDEMIA EU PERDI AMIGOS E UM TIO.

> Na *pandemia* eu perdi um tio que **morreu** de infarto quando descobriu que estava com *covid-19*. Bom, ele não era tao próximo assim da minha *família*, eu vi ele uma ou duas vezes, mas pra minha família foi **horrível**, e ver eles naquela situação e não poder fazer nada foi **muito ruim**.
> (Flávia Fernanda Ap de Oliveira; Location: Curitiba PR Brasil)

## 11. PERDI DE FAZER MUITAS COISAS NA PANDEMIA.

> No primeiro dia da pandemia foi muito divertido só que foi passando os dias e eu senti falta dos meus *amigos, do diretor, das professoras, da escola* e da minha família. Tudo que eu fazia era só estudar, jogar, arrumar a minha casa e soltar pipa. E depois começou a ficar bem **enjoativo** e eu me acostumei a ir dormir muito tarde. **Graças a Deus** ninguém pegou covid na minha casa. E foi isso que aconteceu durante a pandemia na minha casa.
> (Nycollas Thiago Cordeiro Fogaça Liachi; Location: Curitiba Paraná Brasil)

Nos relatos de 1 a 11, ocorre um certo ajustamento, que, no contexto, não se trata de uma ação sobre outra, mas de um sentir junto com o outro; há uma relação na qual o sentido é dado devido à sensibilidade dos actantes vista em situações corriqueiras, em que seus efeitos permanecem interligados na interação entre os sujeitos.

A disjunção determinou o "estado" do sujeito (relato 1) em relação aos objetos de valor (formatura, baile, jogo de tênis, amigos); ocorre, contudo, também uma transformação que é constitutiva de enunciados de fazer; dessa forma, essa transformação terá por objeto sintático um enunciado de estado, e não mais quaisquer valores. Toda transformação produz uma junção, e todo enunciado de fazer rege um enunciado de estado (trabalhou para evitar o estado de deterioração mental). A competência pressupõe a performance que faz o sujeito ser diferente no "semestre seguinte da primavera".

As modalizações modificaram as relações proposicionais do sujeito (relato 3). Podemos ver, ao atender os chamados de seu pai, que o sujeito sente a "obrigação", um dever-fazer em implicação de uma lógica deôntica, como se apresenta em *Sobre o Sentido II* (Greimas, 2014, p.108): "na semiótica a "prescrição" é um /dever-fazer/ "sentido" pelo sujeito e faz parte de sua competência modal, ao passo que o destinador, fonte dessa "prescrição", é caracterizado por um /fazer/ factitivo".

Há também uma relação "necessária", da ordem de um /dever-ser/, considerando-se confortante e "indispensável" ter estado na presença tanto do pai como do cachorrinho, na perspectiva de uma lógica alética

No relato 4, inicialmente, tem-se um aumento da extensidade, quando o sujeito inicia seu discurso com "estava tudo bem", e diante de uma situação inesperada, um acontecimento, tendo como resultado uma tensão, que até aquele momento ainda não tinha sido tão impactado, resulta numa elevação da intensidade, gerando uma relação conversa, na qual a confusão e a depressão aumentam quanto mais se passa o tempo da conjunção disfórica: à medida que passa o tempo, ele perde parentes e aumenta a quantidade de notícias ruins.

O objeto valor do sujeito do relato 5 é o fim da pandemia, mas, no percurso, ao querer que tudo isso acabe logo e ao dever ser cautelosa para seguir as regras, podemos perceber as modalidades virtualizantes do /querer/ e do /dever-ser/, porém também ocorrem as modalidades atualizantes do /poder/ e do /saber-ser/ quando ele ajuda os outros e mantém seu distanciamento.

No relato 9, há o que Landowski considerou uma recorrência do acontecimento; de caráter concessivo ainda, com o sujeito, embora tendo sido direcionado pela modalidade pelo querer, é um sujeito de espera (repetições do "mas"), que se lança num jogo de repetições de verbos no passado que trazem um tom memorialístico. Em relação à aspectualidade, o aspecto é durativo num andamento lento e uma duração longa.

Um sujeito (relato 10) do não-poder fazer numa relação disfórica que relembra os eventos com um aumento da intensidade, dos estados da alma. A preponderância é a da rotina em que se encontra o determinado.

No relato 11, a existência modal do sujeito de estado encontra-se transformada pelo próprio sujeito da conjunção, do que era divertido para a disjunção com os objetos de valor (escola, amigos, família).

12. NA PANDEMIA PERDI MINHA TIA. **(Paixão: tristeza)**

> Essa pandemia mexeu muito com os **meus sentimentos** porque eu sempre ficava **feliz** só que depois de algumas semanas minha *tia* morreu de covid. Depois disso, eu não ligava para os meus sentimentos, na verdade o único sentimento que eu tinha era a **tristeza**, por isso eu só ficava no meu quarto. Minha *mãe* percebeu a diferença porque eu era muito **feliz** e depois eu ficava **chorando** pelos cantos, por causa disso ela me levou para uma psicóloga e agora eu já me sinto muito mais **feliz**.
> (Sophia Laura Gil Rapozo; Location: Curitiba Parana)

Ao "mexer com os sentimentos", estes transformam o sujeito do relato, constituindo-se a instauração da paixão no campo de presença interactancial. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, com a tristeza que não é só atribuída a ele, mas, de uma forma tônica e amplificada, também para o seu entorno.

A assimilação da tensão subjacente ao enunciado apresenta a tristeza e a alegria numa disposição dos valores semânticos de base, patemizando um fazer interpretativo do sujeito alterado pelas oscilações dos estados da alma. Há os códigos somáticos expressos pela somatização de fatores emocionais do sentir, e o pesar e reagir a este delineiam a emoção. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico, ao

conseguir, ajuda para lidar com as questões emocionais, sendo ressaltado como fator de mudança de estado da alma.

A vivência do passado ainda é uma memória do acontecimento para o sujeito sensibilizado numa intensidade tônica. Em relação à aspectualidade, tem-se a presença do incoativo num andamento rápido e uma duração breve, com uma rápida modificação dos objetos que delineiam a oscilação constante do estado da alma.

13. A PERDA DO MEU VÔ E O MEU DIA E OS MEUS SENTIMENTOS NESSA PANDEMIA. (**Paixão: tristeza)**

> O meu dia costumava a ser normal, eu acordava, fazia alguma coisa, almoçava, de tarde eu costumava mexer no meu *celular* ou até jogava no *computador,* fazia alguma coisa com meu *irmão*, desenhava ou brincava lá fora. Comia alguma coisa entre às 17:00 e 18:00, às 19:00 eu ia assistir minhas aulas e costumava terminar às 22:00. Na *pandemia* eu costumava ficar acordado até mais tarde, meu pai sempre chegava do trabalho às 00:40 até 00:50 e eu sempre estava acordado. Nessa pandemia meu vô veio a *falecer*, essa notícia tinha me deixado muito **triste** e também eu me sentia **sozinho e entediado**. Mais um lado bom é que eu tive bastante tempo pra fazer o que eu gosto. Uma coisa muito ruim é que eu sou do grupo de risco por ter nascido com um problema no pulmão. Eu sempre me perguntei como estaria o mundo sem a pandemia e eu acho que eu mudei muito nessa pandemia. Agora que eu percebi que fiquei quase 2 anos assistindo *aula* e *jogando*.
> (Eduardo Davi Rodrigues de 12 anos; Location: Curitiba PR Brasil)

As formas de vida e suas mudanças que tiram a normalidade costumeira anterior à pandemia fazem emergir as condições da paixão no sujeito do relato 13. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença; ele perdeu o avô e os sentimentos na pandemia numa disposição de forma tônica, que o fez olhar e refletir, engendrando sua competência numa modulação para o campo de extensidade, para o sentir que não tinha perdido os sentimentos, e sim a emoção, que foi modificada pelo modo de presença do objeto-valor, tendo a afetividade suscitada dirigida para o seu entorno.

Esse sujeito perceptivo possui uma forte percepção sensível, perpassa por vários valores virtuais; os acentos fóricos transformam-se em valores axiológicos. O valor tímico (afetivo) é dado ao valor axiológico, pelo qual o sujeito torna-se mais reflexivo.

Há a recorrência do exercício nas memórias que se deixam vir à tona; seu querer remete a uma curiosidade, a uma convocação de novas proposições do que

pode fazer. Há uma relação entre um sujeito e um objeto, cognoscente ("eu sempre me perguntei como estaria o mundo sem a pandemia"), cujo valor passa a ser desejável (sendo o sujeito modalizado também pelo saber).

**Relatos 14, 17 - 19: a subitaneidade na avalanche das paixões**

14. DURANTE A PANDEMIA FOI BEM COMPLICADO NAO ENTENDIA AS ATIVIDADES

> Quarentena
> Nos primeiros dias da quarentena, fiquei **feliz** por ir a minha *tia* e pousar na minha amiga. Em casa, ajudava minha mãe limpar a casa e ficava brava por algumas coisas. Passou uns dias fiquei com **medo** porque meu *tio* pegou covid e depois de uns dias minha vó pegou também. Comecei ir a igreja com minha *família*, porque ficava **entediada** em casa. Foi bem complicado ficar sem a *escola* porque não entendia algumas coisas das atividades que a *professora* mandava e dai ficava **confusa.**
> (Isabele Cristine Amancio Bonfim; Location: Curitiba PR-Brasil)

15. MUITAS CRIANÇAS COMO EU PERDERAM MUITO APRENDIZADO NA ESCOLA. (**Paixão: Tristeza)**

> Neste momento que estamos vivendo em *confinamento* está sendo **difícil**, não podemos sair para lugar nenhum, a não ser que seja uma prioridade. Eu fico muito **triste** com a situação de não poder me aproximar das minhas amigas, e me sinto **solitária**. Para melhorar o meu dia a dia, ouço música, leio um livro, brinco com o meu cachorro, ajudo nas tarefas de casa, escrevo e desenho. O que é **triste** nessa pandemia, é que várias crianças não tiveram como ter aula e fazer lição porque não tinham celular, computador e internet. Nessa pandemia eu fiquei com muito **tédio, preguiça**, comi bastante, assisti bastante filme e aproveitei a família. Agora no mês de agosto voltamos a escola de modo híbrido. Fiquei **feliz** em ver meus amigos, amigas e rever meus professores, afinal estamos no 7ºano e temos muito a aprender.
> (Ana Beatriz Oliveira Nunes Cruz; Location: Curitiba PR – Brasil)

O sujeito perceptivo do relato 15 se transforma em sujeito da enunciação e a percepção se vê submetida aos universos culturais, fazendo surgir o "valor do valor", ou seja, o valor que o sujeito passa a atribuir ao valor, diferencial imposto pela dificuldade de viver confinado. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, percebendo a si mesmo e ao seu entorno, configurando as especificidades que aparecem de maneira átona no campo de presença do sujeito numa disposição coesa articulada e patemizada por um acento mais intelígivel, gerenciada por uma resposta somática da emoção que faz o sujeito refletir, analisar.

Com a análise das mudanças ocorridas devido à pandemia, o valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico é transformado pelo sujeito, ressaltado por todas as aprendizagens que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas.

A memória do acontecido vincula-se a uma extensidade que delineia os estados de alma do sujeito patemizado por paixões que ora variam da felicidade para a solidão, em categorias semânticas opostas na interação entre o enunciatário, os atores do enunciado e o seu entorno, todos portadores de valores.

16. PERDI A VIDA DA QUAL JÁ TINHA ME ACOSTUMADO. (**Paixão: Tédio)**

> Essa pandemia tem influenciado na minha vida de várias formas,tenho estado **impaciente e desanimada**. Estou tendo dificuldade em me concentrar e em manter uma rotina. No começo do ano acabei me afastando dos meus *amigos* por não ter assunto, estava tudo muito monótono. Eu tinha uma vida agitada e quando tudo aconteceu me desanimei, fiquei emotiva, sincera ao extremo e **melancólica**. Mesmo assim aconteceram coisas boas, aprendi a fazer panqueca de banana, adotei uma *cadela* para a minha avó(isso me trouxe um alivio **emocional** gigantesco, sabe quando seu coração fica quentinho só por olhar pra alguém ou algo? Então foi exatamente o que aconteceu quando peguei a Amora no colo, a *vira lata* mais bagunceira do mundo), passei mais tempo com meus pais. Comecei a ser mais **independente**, por mais que que ter me tornado mais independente não tenha acontecido por um motivo agradável, ainda sim é uma evolução. Isso aconteceu porque meus pais continuaram trabalhando, por isso tive que me virar sozinha com algumas coisas. Estou **ansiosa** para voltar a vida normal, porém estou **desanimada** com os t*reinos* de judô e os *campeonatos*, durante a quarentena não pratiquei muitos *exercícios*, e agora que voltei a ir para a *academia* onde pratico judô, confesso não gostar muito.
> Ao menos eu e minha família ficamos **bem**, estamos passando a quarentena saudáveis fisicamente. Sei que muitas outras famílias passaram por coisas bem piores que nós.
> (Julia Marodin de Oliveira; Location: Curitiba PR-Brasil)

O tédio desencadeado por ter mudado o ritmo das ações cotidianas é instaurado no campo de presença interactancial. O gerenciamento do ato perceptivo que caracteriza as especificidades do campo de presença apresenta a disposição com menor profundidade, pois o sujeito patemizado, ao ponderar prós e contras em circunstâncias comparativas, de uma forma mais inteligível, manifesta a recepção das tensões, uma emoção de maneira mais átona. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico é resultante da volta às atividades, em mudança de perspectiva que torna o sujeito grato ao comparar a sua situação com a de outras pessoas.

Júlia, como destinatário-sujeito, adquire um /saber/ que a faz agir. Esse /saber/ com o /poder fazer/ constitui as modalidades atualizantes; em seguida, o sujeito, atualizado para a ação (competência), vai promover a transformação central da narrativa, estabelecendo-se, assim, o percurso narrativo de performance:

"...aconteceu quando peguei a Amora no colo, a vira-lata mais bagunceira do mundo". Verificamos como a presença do animalzinho, uma espécie de adjuvante, cria uma predisposição para o fazer, instituindo o percurso do sujeito e modalizando-o para a performance.

Dessa forma, segundo Barros (1988), temos o fazer-crer, que altera a competência do sujeito e a relação entre os fazeres (o primeiro fazer se refere ao modalizador, enquanto o segundo se refere à performance do sujeito).

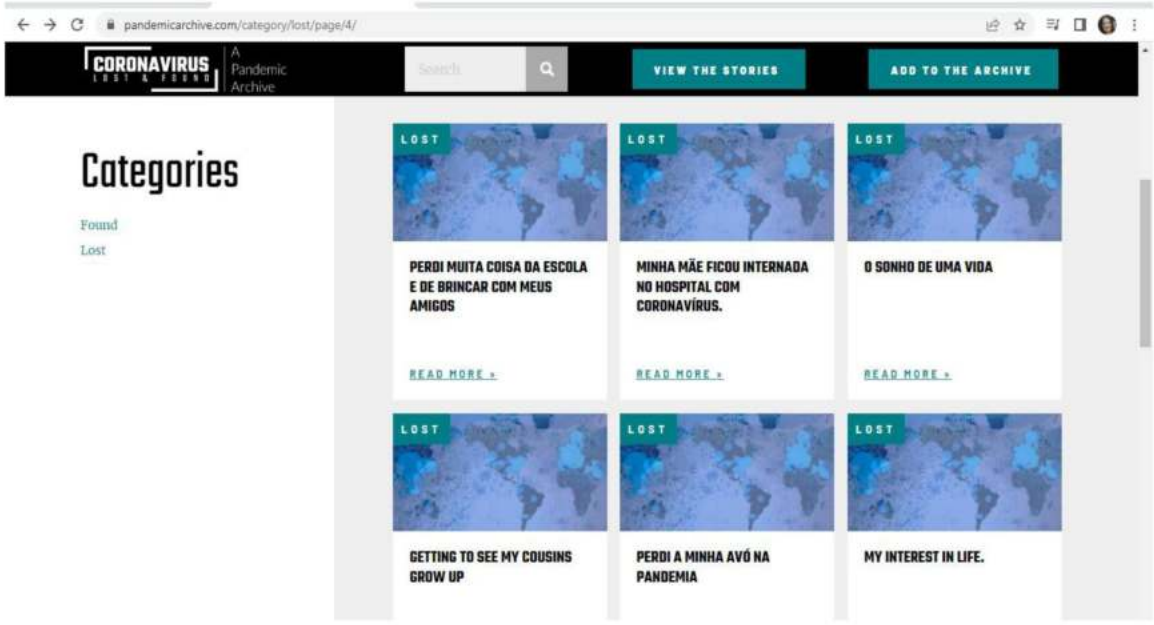
17. **FALTA DE CONVIVER** COM MEUS AMIGOS E FAMILIARES.

> Oi, meu nome é Miguel Arantes dos Santos e hoje vou contar o que eu fiz durante o isolamento da pandemia. Na minha *casa* eu e minha *família* tomamos todos os cuidados para prevenir a *doença* chamado covid. Eu **aproveitei** para assistir séries e filmes, jogar jogos eletrônicos falta de jogar futebol e soltar pipa. Espero que a vacina chegue para todos e tudo volte ao normal.
> (Miguel Arantes dos Santos;Location: Curitiba/PR – Brasil)

18. PERDI MUITA COISA DA ESCOLA E DE BRINCAR COM MEUS AMIGOS.

> Nessa quarentena eu **deixei de aprender** muitas coisas porque não ia para a escola. Também não podia me divertir com meus amigos. Deixei de ir para a escola por muito tempo, mas **felizmente voltei**. Não entendia as lições porque não podia perguntar e tirar minhas dúvidas porque eu assistia videoaulas.
> (Carlos Eduardo da Siva; Location: Curitiba PR-Brasil)

Figura 8: Página da seção "lost" correspondente à ordem exata apresentada – relatos 18 a 23.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h25min.

19. MINHA MÃE FICOU INTERNADA NO HOSPITAL COM CORONAVÍRUS.

> Minha perda é quando minha *mãe* ficou internada no *hospital* com coronavírus, ela ficou cerca de umas duas semanas no hospital e foi muito **difícil** isso para mim. Enquanto eu estava "estudando" eu não parava de pensar nela e quando ela iria sair do hospital, mas ela foi **piorando** e foi para a UTI, sempre ligávamos para ela e orávamos para ela sair de lá e **felizmente** ela saiu.
>
> (Guilherme Dreier Trojan; Location: Curitiba Parana Brasil)

No relato 14, os estados de alma do sujeito variam em intensidade e extensidade numa relação inversa, passando da euforia para a disforia. No 17, o campo de presença do sujeito da percepção é afetado pela grandeza da intensidade ao esperar a vacina, bem como a volta à normalidade. Já no relato 18, o campo de presença instalado pelo próprio corpo percebe uma modulação que afasta o sujeito; porém, em outro nível de sensibilização, isso o aproxima dos objetos almejados. Finalmente, no relato 19, o sujeito, ao vivenciar o passado, acentuando-se a sensibilidade para os eventos de outrora, nos faz crer que ainda é uma memória do acontecimento.

20. O SONHO DE UMA VIDA. (**Paixão: tristeza)**

> O covid 19 tem ceifado um sonho construído durante a vida inteira com muito trabalho, honestidade e dedicação, nossa *empresa* está fechando as portas, *faturamento* e *pagamentos* comprometidos, todos os horizontes são os piores possíveis, não existe uma rede de apoio no país, *empregos* sendo perdidos e a fome e a miséria se instalando, junto a toda essa tragédia enfrentamos a contaminação, a **ansiedade** e **depressão**. É muito **triste** ver a humanidade de joelhos impotente diante dessa situação, a vida já não tem mais brilho e a esperança já não nos fortalece.
> (Ederson Ribeiro de Carvalho; Location: Itabuna, Bahia- Brasil)

Quando o sujeito do relato 20, percebe as perdas de maneira geral, sendo constituídas as condições para a instauração da paixão. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, a tristeza que não é só atribuída a ele, disposta de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno.

Esse sujeito perceptivo possui uma forte percepção sensível; a patemização perpassa vários valores virtuais, os acentos fóricos transformam-se em valores axiológicos numa resposta somática, com a emoção resultante da força de impacto dos efeitos passionais disfóricos. A fusão de várias paixões faz parte do modo de interação afetiva do sujeito.

A estrutural modal é tida como invariante por ser relacionada ao valor investido, que é variável, como podemos verificar nessa análise, em que os investimentos

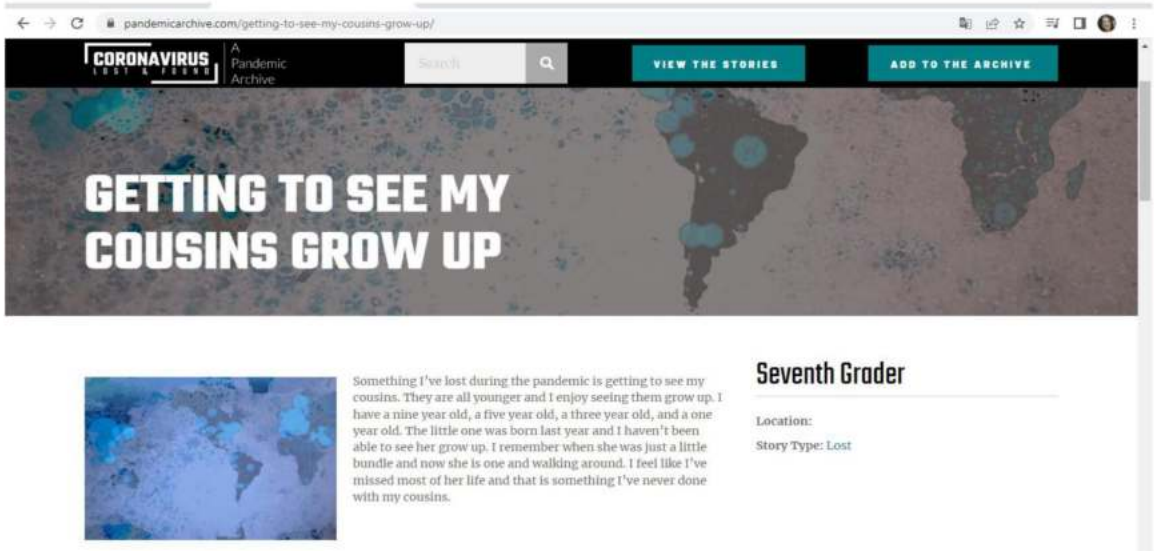
semânticos partem de modalizações individuais do ser para objetos de grandezas semióticas universais.

**Relatos 21 a 23: o tempo que não volta.**

21. GETTING TO SEE MY COUSINS GROW UP (VER MEUS PRIMOS CRESCEREM)

> Algo que perdi durante a pandemia é poder ver meus primos. Eles são todos mais jovens e eu gosto de vê-los crescer. Eu tenho um primo de nove anos, um de cinco anos, um de três anos e um de um ano. A menor nasceu no ano passado e não pude vê-la crescer. Lembro-me de quando ela era pequenina e agora ela está andando por aí. Sinto que perdi a maior parte da vida dela e isso é algo que nunca fiz com meus primos.
> (Sétimo Ano; Localização: -)
> Texto original no anexo LOST 21 em inglês

Figura 9: Página da seção "lost" correspondente ao relato 21.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h25min.

22. PERDI A MINHA AVÓ NA PANDEMIA.

> No início do ano de 2021 eu perdi a minha *avó*. Ela era bem próxima da minha família, principalmente de mim e da minha *irmã*, pois nós ficávamos na casa dela enquanto meus pais trabalhavam, então ela me tratava como se eu fosse filha dela.
> Entre dezembro e janeiro, ela começou a sentir dores na barriga. No começo parecia ser coisa boba, mas ela chegou a ser internada no início de janeiro e descobrimos que ela estava com câncer. Ela ficou uma duas semanas no hospital, mas que chegou uma hora que não tinha o que fazer.
> Eu não tive a chance de ir visitá-la, por causa do *coronavírus*. Minha mãe até pensou em me levar para ir visitar ela em um dia, mas infelizmente ela veio a falecer no dia seguinte.
> **Foi uma perda bem dolorosa**, pois ela era como uma mãe para mim.
> (Isadora Polinário Sziminovicz;Location: Curitiba Parana – Brasil)

## 23. MY INTEREST IN LIFE (MEU INTERESSE PELA VIDA)

> Durante o COVID-19**, perdi meu interesse pelo mundo. A vida parece sem graça. O tempo passa tão rápido** durante os fins de semana, mas tão devagar durante a *escola.* Todos os dias se repetem. Acordar, escola, comer, tarefas, jantar, dormir. As atividades divertidas são restritas e passo 90% do tempo dentro de casa. Eu passo horas olhando para uma tela todos os dias. Eu quero **quebrar essa rotina** e de vez em quando eu faço, mas ainda estou **preso** em um **ciclo do qual não consigo sair**. Eu me **preocupo** muito com a **morte**, ou o que acontece depois da morte. Deixo minha mente correr solta e penso em todas as coisas ruins deste mundo. Perdi meu espírito. Perdi a positividade. Eu quero recuperar esses componentes. Mas não sei se algum dia irei. **Tornei-me uma pessoa meio sem graça**, nunca querendo fazer nada, mas fico com **raiva** de mim mesma quando não faço. Eu não tenho isso tão **ruim** quanto outros, que perderam membros da família. **Dói-me** ouvir que algumas pessoas ainda duvidam que o COVID-19 exista, mesmo depois de tudo o que aconteceu. É difícil **entender a realidade** de que mais de 2,74 milhões de pessoas morreram. **Mas é o mundo, e nada é justo**.
> (Local: Manhattan Beach, Califórnia)
> Texto original no anexo LOST 23 em inglês

O sujeito do relato 21 está disjunto de seu objeto valor num percurso da ação em que se configuram as modalizações do não poder fazer e do não dever fazer; ele não pode ver os primos crescerem. “O afrontamento dos desejos, cedem lugar a um universo deôntico onde reinam o dever fazer e a necessidade” (Greimas, 2002, p. 62). Esse estado de coisas repercute em seu estado de alma, ao sentir que perdeu a convivência com a prima menor, algo que nunca acontecera em relação aos outros primos. No universo passional do sujeito, o sentir ultrapassa o perceber.

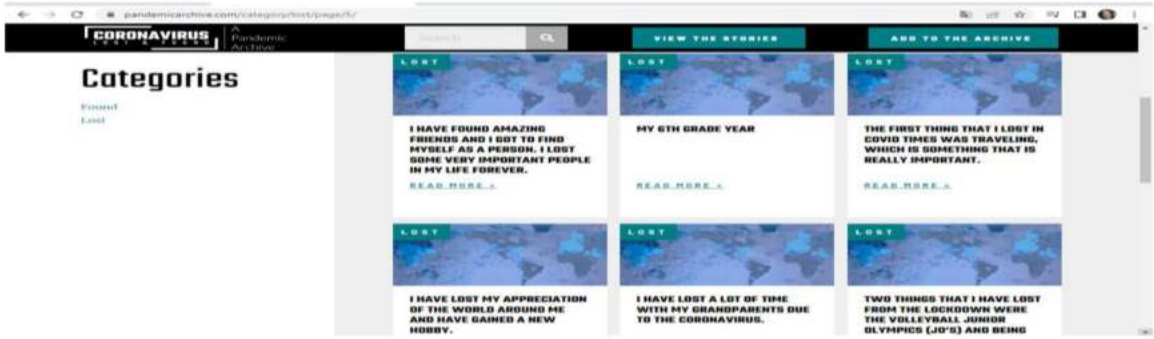
Para Zilberberg (2006), o sobrevir, possibilita o acesso de uma grandeza ao campo de presença do sujeito, sendo a outra, o pervir. Em se tratando de uma realização súbita do irrealizável, no relato 22, o sujeito é “performado” pelas estórias que conta (“chegou uma hora que não tinha o que fazer”). O semioticista complementa afirmando que o sobrevir representa uma crise fiduciária radical que virtualiza as competências modais do sujeito sem aviso prévio.

No relato 23, o estado disfórico é uma constante no enunciado verbal sublinhado, acentuam-se os momentos de crise nos quais o sujeito do discurso afirma considerar-se “sem graça” e com raiva de si mesmo.

O sujeito busca o seu objeto-valor que é sair do ciclo ao qual se diz preso, porém, o anti-sujeito, representado pelos obstáculos (a rotina, a preocupação, a perda de positividade, a raiva de si mesmo), faz com esse sujeito permaneça em estado disfórico e não encontre seu caminho. Sujeito e anti-sujeito são separados na paixão, pois, de acordo com os autores de *Semiótica das Paixões*, a paixão tem a vantagem

de ser despsicologizada; dessa forma, a prova tímica e sua consequência, o sofrimento, obedecem à reembreagem sobre o sujeito tensivo e desestabilizam o sujeito, ou, pelo menos, seu simulacro.

Figura 10: Página da seção "lost" correspondente aos relatos 24 a 29.




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h25min.

**Relatos 24 a 26, 29 a 36, 38: sujeitos da falta que aguardam, porém não esperam**

24. I HAVE FOUND AMAZING FRIENDS AND I GOT TO FIND MYSELF AS A PERSON. I LOST SOME VERY IMPORTANT PEOPLE IN MY LIFE FOREVER (ENCONTREI AMIGOS INCRÍVEIS E ME ENCONTREI COMO PESSOA. PERDI ALGUMAS PESSOAS MUITO IMPORTANTES NA MINHA VIDA PARA SEMPRE.)

> Fico **feliz** que passamos pelo *covid* porque eu não seria a pessoa que sou hoje. Eu tenho que perceber, ver, as coisas do mundo de uma maneira diferente.
> (Lauren Lewis;Localização: -)
> Texto original no anexo LOST 24 em inglês

25. MY 6TH GRADE YEAR (MEU SEXTO ANO)

> Na minha antiga *escola*, o último dia foi apressado. Houve uma abertura de uma nova *academia* que levou 2 anos para ser construída e quando estávamos prestes a usá-la, a escola fechou. Quando íamos às aulas virtuais, era uma coisa nova que ninguém conhecia. As *aulas* eram mais curtas do que o normal, algumas pessoas foram colocadas em classes diferentes e havia um monte de outras coisas às quais tivemos que nos adaptar. Não foi o melhor final para o meu ano de 6ª série, especialmente porque eles disseram que seriam 2 semanas que depois se transformaram em alguns meses. Quando a escola acabou, eu não consegui me despedir da maioria dos meus *amigos*. A diferença de estar em uma nova escola e ainda ser virtual é que não consigo interagir com ninguém. Além disso, eu não vi o campus, então ainda sou novo nele, embora já tenha se passado quase 7 meses.
> Ao longo deste ano, adquiri mais *hobbies* e passei mais tempo no computador do que gostaria, mas muitos *benefícios* surgiram com isso. Eu comecei a tocar piano, ukulele, arte e *softball* ao longo deste ano, o que acho que não teria feito se não fôssemos virtuais. Alguns dos *esportes* antigos que eu

praticava, como basquete, tênis e atletismo, não estão funcionando, pois não jogo há mais de um ano. Eu gosto de não ter que acordar tão cedo para a escola, embora às vezes eu sinta falta de estar na escola com outras pessoas. Este ano passado foi **bom e ruim para mim, mas foi definitivamente interessante.**

Ficar **preso** comigo mesmo por mais de um ano foi **difícil**, mas as aulas virtuais não são as piores. Todo dia parece o mesmo, eu acordo e entro no meu computador 5 minutos antes da aula para participar. Na hora do lanche faço o café da manhã e na hora do almoço faço minha lição de casa. Depois da aula eu sento no meu computador por várias horas, então saio e quando isso acaba eu janto e vou para a cama. Mais de um ano fazendo isso, eu estaria mentindo ao dizer que não ganhei mais **autoconfiança.** Antes eu estava mais **preocupada** com o que as outras pessoas pensavam, mas depois de um ano, eu **não me importo tanto**. De certa forma, isso é **ruim,** mas para mim é um novo começo.

( Araya T.;Localização: não informada.)

Texto original no anexo LOST 25 em inglês

## 26. THE FIRST THING THAT I LOST IN COVID TIMES WAS TRAVELLING, WHICH IS SOMETHING THAT IS REALLY IMPORTANT (A PRIMEIRA COISA QUE PERDI *EM TEMPOS DE COVID FOI VIAJAR, QUE É ALGO MUITO IMPORTANTE*.)

A primeira coisa que perdi em tempos de *COVID* foi viajar. Antes do início da pandemia, minha *família* e eu deveríamos ir à Croácia em uma *viagem* em família. Isso foi cancelado devido ao grande número de casos em todo o mundo e queríamos nos proteger do vírus. O México foi mais uma viagem em família que perdi por conta da pandemia. Costumamos ir com alguns amigos, e é uma tradição que tenhamos que ir a Puerto Vallarta, no México, e ficar no hotel Grand Luxxe. Meu último exemplo de viagem que perdi foi Chicago, para ver *meus avós e primos*. Foi a primeira vez que minha família não pôde ver meus primos e avós no Dia de Ação de Graças e no Natal. Geralmente fazemos uma grande festa na casa dos meus primos no Natal e jogamos muitos *jogos*. Para o Dia de Ação de Graças, também temos uma grande festa e jogos. Viajar é algo que valorizo porque é uma maneira de me relacionar com minha família, conhecer muitos lugares diferentes em todo o mundo e passear. Quando perdi a viagem, foi muito decepcionante e difícil de compreender que não poderia viajar com minha família. Fiquei chateado porque não pude ver meus avós, ou ir para a Croácia, que era algo que eu estava realmente ansioso.

(Jonah Abraham; Local: Manhattan Beach, Califórnia)

Texto original no anexo LOST 26 em inglês

## 27. I HAVE LOST MY APPRECIATION OF THE WORLD AROUND ME AND HAVE GAINED A NEW HOBBY. (PERDI MINHA APRECIAÇÃO DO MUNDO AO MEU REDOR E GANHEI UM NOVO HOBBY.) (**Paixão: Tédio)**

Depois de tudo fechado há um ano, as coisas estavam um pouco **agitadas**, por causa dessa **confusão** e outro **estresse**, eu perdi e encontrei coisas, seja elas no sentido literal ou figurativamente perder algo, ainda perdi algo, e então eu vou contar-lhe sobre o que eu perdi e encontrei. Hoje em dia, passo muito tempo online e tenho uma *rotina* que consiste em acordar, ir para a escola, jogar no computador e depois dormir. Essa **rotina chata** me fez **perder minha apreciação do mundo**.

Durante isso, eu e muitos outros perdemos algumas coisas. Para mim, **perdi minha apreciação do mundo fora da minha pequena bolha**. A maravilha de **contempla**r o mundo ao meu redor, os *lugares* entre as *cidades*, as

> florestas e pastagens, sempre adorei *viajar* para lugares onde não há cidades, apenas o céu claro, as plantas e os animais. Ir a lugares como Crater Lake, Sequoia Park e Bryce Canyon me dá uma **sensação incrível** de pura maravilha. Saber que não posso ir a esses lugares maravilhosos me **entristece**, e além de *estar trancado* por tanto tempo, esqueci como é, e me **preocupo** que depois de tudo isso não serei capaz de sentir isso. Um **deslumbramento** desse tamanho, nunca mais.
> **No entanto**, também descobri maneiras de me divertir sem ser exposto. Passei muito tempo jogando *videogame* e assistindo a vídeos, **então** decidi que deveria reunir alguns de meus amigos e criar um espaço online onde pudéssemos jogar e nos divertir. Começamos a adicionar coisas novas ao jogo através de sites de criação online e agora temos um lugar onde somos nós mesmos e nos divertimos. Eu estava muito **entediado** antes de aparecer isso, então poder fazer algo novo foi divertido. Mesmo tendo perdido aquelas maravilhas, consegui encontrar uma nova.
> Admito que este ano não foi dos melhores, foi **horrível**, mas isso não quer dizer que não possamos fazer nada a respeito, encontrei uma maneira de me divertir, se você tiver que sair use máscara, fique em contato com amigos, experimente coisas novas. Mesmo que este ano tenha sido bastante conturbado, tentei obter um novo hobby para suavizar o caminho.
> (Paul S.; Location: Manhattan Beach)
> Texto original no anexo LOST 27 em inglês

Ao constatar que estava numa rotina chata devido às mudanças provenientes da pandemia, emergem as condições da paixão para o sujeito do relato 27.

Ao apresentar a rotina e seus desdobramentos, podemos verificar a disposição que estabelece as determinações tensivas com modulações extensivas que determinam a profundidade do campo de presença instaurado. A incidência do acento de sentido determina o tipo de interação afetiva instituído (fase da patemização), alterando-se no desenrolar do enunciado e fazendo variar o grau de envolvimento patêmico, tendo, na fase da emoção, uma resposta mais átona e mais inteligível.

O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico é átono, o sujeito se dizia entediado mas, ao descobrir outras atividades, alcança um certo controle da paixão, atenuando-a.

Se o sujeito, no relato 27, conseguiu efetivar a ação, ou seja, foi dado a ele fazer ("criar jogos on line"), torna-se um sujeito realizado. São as modalidades virtualizantes do querer-fazer, "então decidi que deveria reunir alguns de meus amigos e criar um espaço online", e do dever-fazer; posteriormente, ao utilizar a locução de caráter adversativo "no entanto ", ele instaura as atualizantes do saber-fazer e do poder-fazer, que propiciam ao sujeito a condição para o fazer, para a realização da performance ("então decidi"). Para realizar a performance, o sujeito precisa querer efetuar o ato, o que dará abertura ao devir. E como é o devir característico ao sentir do sujeito? O devir cria o efeito que pode ser decomposto em sujeito e objeto.

Segundo Greimas e Fontanille (1993), a conciliação entre o sujeito e o objeto pode tomar, primeiro, o caminho da modulação seguido da discretização, que formará as modalizações. No que se refere ao contínuo, o devir obedece à demarcação das variações tensivas. Nesse caso, observamos que a demarcação segue a uma lógica da aproximação e age por superposição e rupturas de tensões; dá lugar a propriedades inerentes do devir, como fases de afrouxamento e fechamentos. As modulações do devir (querer, saber, poder), quando aplicadas à categorização, dão início ao percurso gerativo, e assim são convertidas em modalizações.

28. I HAVE LOST A LOT OF TIME WITH MY GRANDPARENTS DUE TO THE CORONAVIRUS (PERDI MUITO TEMPO COM MEUS AVÓS DEVIDO AO CORONAVÍRUS.) (**Paixão: Tristeza)**

> Eu perdi tempo sem meus avós no ano passado. Ambos os meus avós têm 80 anos e meu avô teve muitos problemas de *saúde* nos últimos dois anos. Isso me **entristece** porque não sei quanto tempo me resta com eles. É uma **pena** não poder vê-los há um ano. Todos os anos, desde que nasci, passei o Natal e a Páscoa no norte da Califórnia com meus avós. Este ano isso não foi possível acontecer e simplesmente não parecia o mesmo. Meu avô também ficou extremamente assustado com o *COVID* devido à sua idade e problemas *médicos* anteriores. Ele se recusou a nos ver, embora tivéssemos testes de COVID. Perdi muito tempo sem eles e nunca vou recuperar esse tempo, o que é devastador.
> (NI; Localização: - )
> Texto original no anexo LOST 28 em inglês

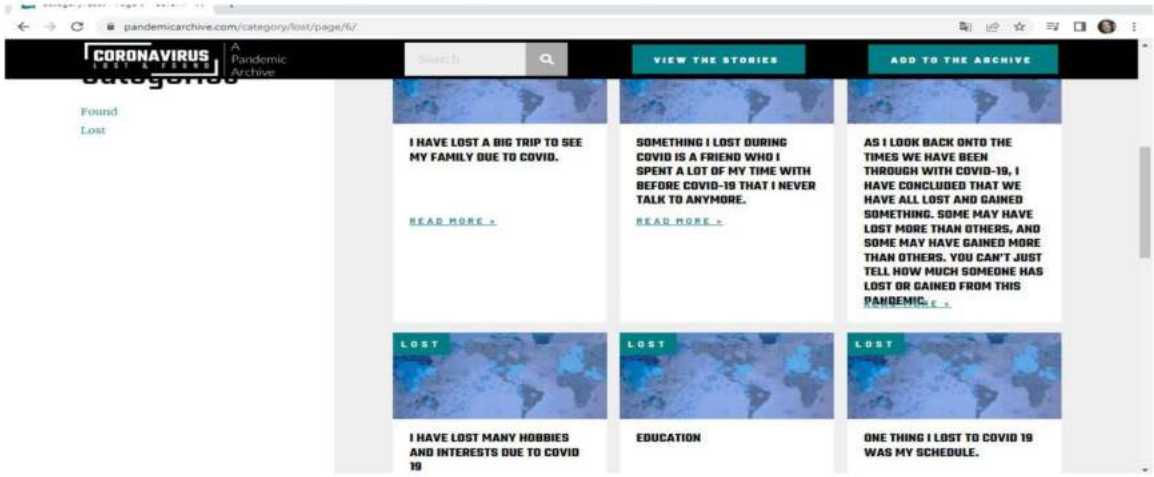
A ideia fixa de perda de tempo faz com que o sujeito do relato 28 constitua o seu campo interactancial a partir dessa presença. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, a tristeza que não é só atribuída a ele, mas abrange o que não pode viver, fazendo com que a disposição das estratégias discursivas depreenda as condições "devastadoras" de intensidade da atividade perceptiva, constituindo uma fase da emoção que impacta o sujeito pelos efeitos passionais suscitados pela perda de tempo por não ver os avós. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico é tônico com um sujeito descrente, considerando toda a situação irreversível.

Ocorre aqui uma concomitância, ao percebermos as compatibilidades modais (o sujeito pode julgar o objeto de valor "ver os avós" como /desejável/ e /impossível/, dados os valores investidos como não poder vê-los, devido às restrições médicas). Assim temos, no relato 28, valores investidos no objeto modalmente, de forma simultânea, sendo ele sobremodalizado.

29. TWO THINGS I HAVE LOST FROM THE LOCKDOWN WERE THE VOLLEYBALL JUNIOR OLYMPICS (JO'S) AND BEING ABLE TO SOCIALIZE WITH MY FRIENDS, WHILE SOMETHING I FOUND WAS THAT MY VISION HAD GOTTEN A LOT WORSE. (DUAS COISAS QUE PERDI COM O BLOQUEIO FORAM AS OLIMPÍADAS JÚNIOR DE VÔLEI (JO'S) E PODER SOCIALIZAR COM MEUS AMIGOS, ENQUANTO ALGO QUE DESCOBRI FOI QUE MINHA VISÃO FICOU MUITO PIOR.)

O *coronavírus* fez com que muitas empresas e escolas fechassem e forçou as pessoas a ficar em casa. Antes do *'lockdown' / fechamento*, eu podia ver meus amigos, ir à escola pessoalmente e viajar. Agora, sou **forçado** a ficar em casa e não posso ver meus amigos pessoalmente. Os alunos da MBMS também precisam ficar em casa e fazer *ensino remoto* porque as escolas estão fechadas. Como aluna da sexta série, eu estava **animada** para conhecer muitas pessoas novas e novos *amigos.* Eu gostava de jogar vôlei e era relativamente alto, pois crescia rapidamente. Por causa do '**lockdown**', parei de crescer tão rápido quanto costumava, e meus parceiros de vôlei estão me superando em altura. Duas coisas que perdi com o 'lockdown' foram as Olimpíadas Júnior de vôlei (JO's) e poder **socializar** com meus amigos, enquanto algo que descobri foi que minha visão ficou muito **pior**.
(Tyler Chan; Localização: não informado.)
Texto original no anexo LOST 29 em inglês

Figura 11: Página da seção "lost" correspondente aos relatos 30 a 35 .




Fonte: https://pandemicarchive.com/. Acesso em 06/10/2021 às 10h25min.

30. I HAVE LOST A BIG TRIP TO SEE MY FAMILY DUE TO COVID (PERDI UMA GRANDE VIAGEM PARA VER MINHA FAMÍLIA DEVIDO AO COVID.)

Durante o Covid perdi uma viagem ao Havaí com minha *família*. Esta viagem foi tão importante porque eu teria visto muito da minha família. Meus primos, tia e tio, e meus avós estariam todos lá para comemorar o grande aniversário de meus tios. Devido ao Covid não pudemos ir. Minha família e eu só víamos esses parentes uma vez por ano, o que significa que não pude ver minha família por mais de um ano. Eu tinha visto muitos vídeos da viagem que

**deveríamos ter feito** e eram incríveis. Esta viagem era um tipo de viagem única na vida, então fiquei muito triste quando não pudemos ir. Também teria sido minha primeira viagem e dos meus primos longe da minha cidade natal, então teria sido nossas primeiras *férias* juntas. O que mais **dói** é que eu não vi meus adoráveis avós e seu *cachorrinho* recém-adotado, Charlie.
(Pessoa e Localização: não informados.)
Texto original no anexo LOST 30 em inglês

31. SOMETHING I LOST DURING COVID IS A FRIEND WHO I SPENT A LOT OF MY TIME WITH BEFORE COVID-19 THAT I NEVER TALK TO ANYMORE (ALGO QUE PERDI DURANTE O COVID É UM AMIGO COM QUEM PASSAVA MUITO TEMPO JUNTO ANTES DO COVID-19 COM QUEM NUNCA MAIS FALEI.)

Nós éramos muito próximos e ela me ajudou em muitos momentos difíceis, mas agora somos como estranhas. Eu gostaria que nossa *amizade* ainda fosse tão forte quanto costumava ser, no entanto, como ela mora no Japão e eu moro nos Estados Unidos, não podemos nos encontrar e por causa da diferença de horário geralmente não podemos ligar.
(Maddie Gannon; Local: Praia de Manhattan)
Texto original no anexo LOST 31 em inglês

32. AS I LOOK BACK ONTO THE TIMES WE HAVE BEEN THROUGH WITH COVID-19, I HAVE CONCLUDED THAT WE HAVE ALL LOST AND GAINED SOMETHING. SOME MAY HAVE LOST MORE THAN OTHERS, AND SOME MAY HAVE GAINED MORE THAN OTHERS. YOU CAN'T JUST TELL HOW MUCH SOMEONE HAS LOST OR GAINED FROM THIS PANDEMIC (AO RELEMBRAR OS TEMPOS QUE PASSAMOS COM O COVID-19, CONCLUÍ QUE TODOS PERDEMOS E GANHAMOS ALGO. ALGUNS PODEM TER PERDIDO MAIS DO QUE OUTROS, E ALGUNS PODEM TER GANHO MAIS DO QUE OUTROS. VOCÊ NÃO PODE SIMPLESMENTE DIZER O QUANTO ALGUÉM PERDEU OU GANHOU COM ESSA PANDEMIA.)

Para mim, no final das contas, perdi muitos *amigos e amizades*, *perdi férias*, perdi entes queridos, perdi a capacidade de sair sem usar máscara, perdi a capacidade de sentar dentro de restaurantes e ter noites com minha família onde saímos para comer, eu perdi minha experiência do *ensino médio*, mas neste mundo como um todo, todo mundo perdeu a decência humana. Estou literalmente **decepcionada** e estou **louca** com a COVID-19. Estou **triste** por ter perdido muitos dos meus amigos e minhas férias com minha família e amigos que se mudaram. **Estou feliz por ainda estar viva e sobrevivendo** a essa pandemia, e por não ter perdido muito, mesmo enquanto o mundo está em chamas. Eu só queria que tudo pudesse voltar um pouco ao normal.
(Molly Nelson;Localização:- )
Texto original no anexo LOST 32 em inglês

33. I HAVE LOST MANY HOBBIES AND INTERESTS DUE TO COVID 19 (PERDI MUITOS HOBBIES E INTERESSES DEVIDO AO COVID 19)

Perdi várias atividades importantes e **liberdade** por causa do Covid. Algo que perdi é o *esporte* com as temporadas sendo canceladas para hóquei e futebol. Isso foi muito **difícil** para mim porque eu amo esportes e isso é uma das coisas que me faz feliz na vida. Outra coisa que perdi foram as férias. Minha família e eu estávamos planejando ir de *férias* para Londres e Paris

durante as férias de primavera. Planejamos atividades divertidas como ver a Torre Eiffel em Paris e Harry Potter World em Londres. Eu estava ansioso por essa viagem por um tempo, mas quando o Covid chegou, a viagem foi cancelada. Isso foi realmente **decepcionante** para mim porque eu estava **frustrado** por não podermos ir. Outra coisa muito importante que perdi é poder ver outros membros da família. Eu tenho muitos primos e tias e tios que são sempre tão divertidos para visitar e ir. Não conseguimos voar para nenhum lugar por causa do Covid e dos aeroportos fechando. Uma última coisa que perdi é a capacidade de sair com meus amigos. Adoro sair com meus amigos porque não tenho preocupações e sempre nos divertimos juntos. Eu ainda estou saindo com eles, mas não tanto.
(Ryan Steggell;Localização: não informada.)
Texto original no anexo LOST 33 em inglês

## 34.EDUCATION (EDUCAÇÃO)

Outra coisa importante que perdi é a minha educação presencial. Eu não sabia que poderia ser **difícil** perder, especialmente considerando minha personalidade **preguiçosa**, mas verdade seja dita, era uma droga perder. Isso dói perder porque eu quero praticar esportes escolares e **dói** saber que não teremos nenhum esporte escolar. Além disso, odeio não ver meus amigos de manhã e ter conversas rápidas de 10 minutos antes do sinal tocar. Além disso, descobri que estou mais atento durante a *escola* presencial, fazendo-me aprender melhor, o que é um benefício ruim a perder. A última coisa que tornava doloroso não ter escola era estar perto dos professores e não estou dizendo isso apenas porque percebi que os professores fazem muito trabalho para que eu seja melhor.
(Campbell Reese;Localização : -)
Texto original no anexo LOST 34 em inglês

## 35. ONE THING I LOST TO COVID 19 WAS MY SCHEDULE. (UMA COISA QUE PERDI PARA O COVID 19 FOI MINHA AGENDA.)

Nos dias de semana eu acordava, me arrumava para a *escola* e ia para minhas aulas. Quando chegava em casa, eu fazia minha lição de casa, jantava e dormia. Agora, eu acordo mais tarde do que o normal e mal me preparo antes de ir para minha mesa. Os *zooms* passam como um borrão, assim como a maior parte dos meus *trabalhos escolares*. Depois janto e durmo. Isso acontece todos os dias. Tornei-me **menos eficiente e procrastino** mais do que nunca.
(Emma K; Localização: - )
Texto original no anexo LOST 35 em inglês

## 36. ONE THING THAT I LOST; THE ABILITY TO SEE MY GRANDPARENTS (UMA COISA QUE EU PERDI; A CAPACIDADE DE VER MEUS AVÓS)

Meus avós são muito importantes para mim, e por causa da *pandemia* e por medo de *infectá-los*, minha *família* e eu decidimos não ver meus avós até que fossem vacinados. Isso foi muito difícil para mim porque adoro ver meus avós e passar tempo com eles, já que eles moram tão perto de mim. Não ser capaz de fazer coisas com eles, ou mesmo vê-los, **afetou sobremaneira a minha vida** , e me ajudou a perceber o quanto eu os tinha poupado.
(7º ano; Localização:não informada.)

Texto original no anexo LOST 36 em inglês

37. DURING COVID I HAVE LOST A LOT OF THINGS BUT I AM GRATEFUL FOR THE GOOD THINKS THAT HAVE COME OUT OF IT (DURANTE O COVID, PERDI MUITAS COISAS, MAS SOU GRATO PELOS BONS PENSAMENTOS QUE SURGIRAM.) (**Paixão: Tristeza)**

> Este ano, meu irmão e eu perdemos todos os nossos esportes. No início da covid, tudo foi cancelado e afastado por segurança para impedir a propagação do vírus. Meu irmão e **eu ficamos muito tristes** por isso acontecer e **muito decepcionados**. Todos os dias íamos ao parque e lançávamos a bola porque era a única coisa que podíamos fazer. Ficamos sem esportes por meses que pareceram muito mais do que isso. Em dezembro de 2020, iniciamos os *treinos* com outro time de futebol e não usamos protetores ou capacetes, apenas fazemos exercícios com *máscaras*. Este é um grande passo, mesmo que seja apenas prática. Até hoje não colocamos os *protetores* ou capacetes ou jogamos com outro time desde que nossa temporada terminou em janeiro de 2020, que é mais de um ano, mas estamos voltando aos poucos.
> (Local: Praia de Manhattan, Califórnia
> Texto original no anexo LOST 37 em inglês

O tempo que parecia se arrastar e a falta da prática de esportes adentram no campo de presença como condições da paixão. A organização espaço-temporal caracteriza-se pela fase da disposição, que estabelece as determinações tensivas com modulações extensivas numa percepção, sendo seguida pela interação inteligível entre o sujeito e o objeto-valor da afetividade provocada (fase da patemização).

Ao perceber as mudanças dadas num "grande passo", mesmo que seja a prática, este resulta numa resposta estésica, na fase da emoção. Ao voltar com as atividades, dá-se ao valor tímico (afetivo) um valor axiológico átono, decorrente das possíveis interações afetivas a serem realizadas.

38. WHAT I HAVE LOST DURING COVID WERE MANY FRIENDSHIPS WITH PEOPLE FROM SCHOOL, TRIPS TO PLACES I HAVE NEVER SEEN BEFORE AND MANY MORE THINGS (O QUE PERDI DURANTE O COVID FORAM MUITAS AMIZADES COM PESSOAS DA ESCOLA, IDAS A LUGARES QUE NUNCA VI ANTES E MUITO MAIS COISAS.)

> A maioria das minhas *amizades* durante a 6ª série eram pessoas com quem eu me sentava no almoço e ia para a aula. Durante o Covid, lentamente me **afastei** dessas amizades e agora só tenho dois amigos com quem costumo sair. As ***viagens*** que eu perdi foram Bali, que eu **estava super empolgado** por causa da coisa do balanço na água e de sair com os amigos em uma viagem. Outra viagem que perdi foi a viagem de 10 dias da minha família para as Mentawais, que é um lugar de surf muito bom. Eu também **perdi** meu jeito de surfar depois da escola porque normalmente depois da escola agora eu só faço minha *lição de casa* e depois *jogo videogame*.

(Kai Nelson;Local: Califórnia)
Texto original no anexo LOST 38 em inglês

Nesse "sentir o sensível", em uma experiência vivida, o sujeito do relato 24, conforme aponta Zilberberg, aprende e apreende as transformações advindas da covid e gradativamente imprime uma maneira diferente de ver o mundo. Da apreensão à percepção, há a propriocepção que modifica o corpo.

Para Greimas e Fontanille, "o apego ainda está presente nos antônimos, em negativo desta vez: "indiferente" se glosa por "insensível" ou "desapegado" (1993, p. 173); assim, no relato 25, o sujeito sente "falta de estar na escola com outras pessoas"; antes estava "preocupada" com que as outras pessoas pensavam", agora já não se importa tanto. Percebemos que o acontecimento rompeu com o que ele esperava, e o uso recorrente do "embora" demonstra a ordem concessiva, na qual o sujeito procura sair do acontecimento até restabelecer sua rotina.

Numa leitura semiótica, o mundo natural, conduzido pela percepção, se constitui em universo significante. O mundo visível (ou mundo natural) pode ser interpretado por uma linguagem biplana constituída pelo plano da expressão e pelo plano do conteúdo. Ao perceber o mundo exterior que se correlaciona com uma figura significante, percebemos a recorrência de isotopias como viagens, lugares, amigos, família; e o tema sobre viagens prepondera ao longo do discurso do sujeito no relato 26, que, por final, caracteriza o estado patêmico do sujeito ansioso por não poder entrar em conjunção com o objeto valor viagem.

No relato 29, o sujeito perceptivo faz observações de forma retrospectiva que permitem descobrir o vivido como acontecimento e associá-lo à uma ordem causal, regida pela lógica implicativa.

Para Fontanille (2007, p.45), sob a ótica de uma semiótica tensiva, o corpo "será tratado como um invólucro, sensível às demandas e aos contatos vindos seja do exterior (sensações), seja do interior (emoções e afetos)". Ele possui uma existência pressuposta, que cria um aparato sensível para um sujeito empírico, no relato 30; assim, podemos perceber tanto as demandas exteriores como as interiores nos trechos assinalados.

A análise das paixões, recorrendo à transformação da modalização do /fazer/ para a modalização do /ser/, revela os conflitos potenciais nos enunciados modalizados. Como afirma Barros (1988), o sujeito, no relato 31, responsável pela

alteração das qualidades do sujeito da ação é denominado, na teoria semiótica, 'destinador - aquele que determina a competência e os valores do sujeito que age, aquele que, em suma, estabelece as regras do jogo'. A amiga distante atua com destinador e faz com que o destinatário se encontre como se fossem "estranhas".

Quando o sujeito do relato 32 menciona que queria que pudesse voltar um pouco ao normal, percebe-se o impacto que esse acontecimento lhe causou – o aumento da tonicidade pode ser percebido em expressões como "por ainda estar viva", "todo mundo perdeu a decência humana", "estou louca", o que aumenta a ordem dos afetos, do sensível. E, ao colocar no início "que no final das contas", enfatiza-se a ordem do concessivo para o sujeito.

Ao ser identificado como um sujeito, no relato 33, o actante assume primeiramente o corpo semiótico que se instala como centro de referência sensível à presença que o circunda. Dessa forma, as categorias das dêixis (o espaço, o tempo e a pessoa da enunciação) não constituem meras formas linguísticas, uma vez que se associam, a princípio, a uma experiência perceptiva e afetiva, de presença mesmo (Fontanille, 2007). O sujeito patemizado pela frustração não pode ver a família, nem viajar, instaurado em uma intensidade sensível, que afeta esse corpo "invólucro" ora vindos das sensações exteriores (sair e se divertir com os amigos), ora das interiores (afetos gerados pelos *hobbies* e interesses perdidos ).O "mas, no entanto" reforça a ordem concessiva, com a preponderância por que o acontecimento é determinado.

Percebe-se, no relato 34, o efeito de sentido de veridicção, pelo qual se encontram algumas contradições e repetições. Os pequenos aumentos e diminuições no eixo da intensidade também determinam, numa relação conversa, diminuições e aumentos no eixo da extensidade.

Analisando o relato 35, em relação ao aspecto incoativo, as valências são tomadas a partir da aspectualização e como potencialidade de atrações e de repulsões associadas a um objeto. A aspectualização é o valor construído a partir da perspectiva que se tem do objeto em decorrência de seu posicionamento no discurso; logo, ela pode transformar as funções narrativas (segundo a manipulação, a competência, a performance e a sanção), em um processo, de acordo com o observador inserido no discurso enunciado (Barros, 1988). Assim, os aspectos de pessoa, tempo e espaço são considerados nesse processo de transformação, evidenciado pela mudança de rotina desse sujeito.

No relato 36, podemos analisar o texto sublinhado, observando o que mencionam Greimas e Fontanille; pode-se dizer que "a sintaxe intermodal não é, pois, nem discreta, nem linear: o dever engendra o querer, que, por sua vez, o modifica retroativamente: o querer acompanha-se de um saber, ambos se modificam reciprocamente" (1993, p. 131). Ao afetar a vida do sujeito, percebemos como a grandeza da intensidade adentra de maneira abrupta no seu campo de presença.

O sujeito do relato 37 vivencia uma paixão como a decepção, vê-se disfórico, sem o objeto, privado de praticar esportes como antes, rememorando de forma inteligível.

Quando o sujeito do relato 38 insiste, no trecho assinalado, sobre as amizades, e reitera as viagens que perdeu, pode-se verificar um efeito de resolução, que está na base interpretativa, e é decorrente do processo de amplificação da extensão, correspondendo à manifestação do inteligível.

## Relato 39: memórias constituintes nos estados de alma

### 39. LOST AND FOUND, MEMOIRS OF A BOY IN QUARANTINE (ACHADOS E PERDIDOS, MEMÓRIAS DE UM MENINO EM QUARENTENA)

> O tempo se concretizou na sexta-feira na *escola* presencial. O sinal tocou para marcar o fim do dia escolar, e todos saíram correndo da aula, animados pela quarentena. Cheio de **alegria**, mal podia esperar por duas semanas de aula em casa! Agora estou sentado aqui um ano depois escrevendo este ensaio em casa, **em êxtase por voltar para a escola**. Em janeiro de 2020, eu estava animado para o resto do ano. Todos sabiam do coronavírus na China, mas ninguém pensava que isso criaria uma pandemia mundial. No ano passado, **perdi** amigos, hobbies, ânimo e uma experiência completa no ensino médio, **mas ganhei** habilidades como a resolução de problemas.
> Durante a quarentena, perdi meu ânimo de várias maneiras. Antes da quarentena eu era aluno do 6º ano na MBMS. Eu tinha muitos *hobbies*, amigos e ânimo. Eu estava esperançoso para os meus próximos anos. Esse traço de personalidade me levou a perseverar mesmo quando a vida ficou muito difícil. Quando o COVID-19 chegou, comecei a **perder o ânimo**. Eu, junto com quase todas as crianças, tive que fazer escola em casa. Meses depois, perdi tudo o que mencionei antes, hobbies e amigos. Todos esses desaparecimentos remontam à minha **perda de ânimo**. Experiências que normalmente me excitariam não são as mesmas. Essas privações me deixam triste e indignado com as pessoas que não seguem os protocolos do COVID, para ajudar a acabar com a pandemia. Meu ânimo é uma parte de mim que perdi durante a *pandemia* de *coronavírus*, mas isso não significa que não vou recuperá-lo!
> Dissipando outro Covid-19, implica com uma mediana experiência total no ensino médio. Isso significaria ingressar em clubes, conhecer novas pessoas e crescer como pessoa (física e mentalmente). Embora, uma parte de mim saiba que eles tomaram a decisão certa de ficar em casa; Ainda estou **abatido** por ter perdido a experiência completa. Foi importante porque sinto que capacita as pessoas de uma certa maneira que as prepara para o *ensino*

> médio, enquanto ainda se divertem. Eu perdi um pouco disso. Sinto que a escola online não é mentalmente saudável e me deixa de mau humor. Isso me leva a tirar **minha raiva e aborrecimento de maneiras ruins**. **Embora** eu ainda enfrente problemas na escola presencial como qualquer ser humano, nenhum deles se compara à *escola* online.
> Eu sei que há muitas desvantagens na quarentena, mas há uma luz para cada escuridão. Uma habilidade que encontrei é a minha capacidade de resolver problemas. Isso é resultado dos constantes obstáculos emocionais e físicos lançados em meu caminho na Quarentena. Sinto-me **feliz e aliviado** por ter melhorado em algo nestes tempos sem precedentes. A resolução de problemas me ajudará para o resto da minha vida! Eu sei que não há muitas coisas boas que saíram do isolamento, mas isso me ensinou a resolver problemas.
> Já perdi e encontrei muitas coisas na pandemia. Perdi meu ânimo e uma experiência completa no ensino médio, e encontrei minha capacidade de resolver problemas. Em conclusão, este ano passado foi **louco e imprevisível**. A escuridão se apresenta em todas as situações; mas com as trevas existe uma luz. Às vezes você tem que olhar além das coisas que parecem importantes, mas são bobeiras, e esperar o melhor!
>
> (Matthew Meyers; Location: - )
> Texto original no anexo LOST 39 em inglês

A potencialidade de atrações e de repulsões depende da relação estabelecida entre o sujeito protensivo e o objeto; trata-se de uma valência, na qual o sujeito prevê uma situação e, após uma cisão fórica, a valência a potencializa para, posteriormente, se manifestar sob a forma de ligação mais intensa, de atração ou de repulsão, dependendo da incoatividade.

Temos, portanto, representada a tríade da aspectualização: o aspecto 'incoativo' motivado pela ação de querer quando o sujeito enuncia: "Cheio de alegria, mal podia esperar por duas semanas de aula em casa", o aspecto 'durativo' centrado no saber desse actante, que, ao final, modalizado por um querer, um saber, concretiza sua ação em um aspecto 'terminativo' do poder, quando definitivamente quer "um ano depois escrevendo este ensaio em casa, em êxtase por voltar para a escola".

Na parte sublinhada no texto, encontra-se "mas há uma luz para cada escuridão...". Além da intensidade passional, faz-se necessário observar também, nas concepções afetivas, a representação da quantidade e da extensão passional relativa aos objetos visados.

Há uma atenuação do sentimento de perda em vez de sua amplificação quando o sujeito exclama: "Às vezes você tem que olhar além das coisas que parecem importantes, mas são bobeiras e esperar o melhor!". Também percebemos o efeito de somação que está nessa base interpretativa, que decorre de um processo de

amplificação da intensidade quando ele ressalta "a capacidade de resolver problemas", correspondendo à manifestação do sensível.

40. SCHOOLS CLOSED, I DIDN'T GET TO GO ON TRIPS, NO SCHOOL CAMPS/FEILD TRIPS, MY DOG DIED, MY PARENTS GOT DIVORCED, FRIENDS SPLIT (ESCOLAS FECHADAS, EU NÃO PUDE FAZER VIAGENS, NENHUM ACAMPAMENTO ESCOLAR/VIAGENS DE CAMPO, MEU CACHORRO MORREU, MEUS PAIS SE DIVORCIARAM, AMIGOS SE SEPARARAM.) (**Paixão: tristeza)**

> As *escolas* estavam fechando e eu estava **animado** para ficar em casa por um mês. Estávamos prestes a ir para Bali e eu estava tão **TRISTE** quando descobri que foi cancelado e ainda olho para trás e me sinto tão **triste e louco** que seria meu primeiro acampamento para dormir fora. Minha tropa de escoteiros estava indo para o alojamento Great Wolf (Grande Lobo) naquele fim de semana também e, claro, isso foi cancelado e eu estava **tão animado** para mostrar aos meus amigos o parque aquático porque eles nunca tinham ido antes. Eu também tive um torneio de *vôle*i naquela semana que também foi cancelado e eu estava muito animado para isso porque minha treinadora geralmente não me dá muito tempo de jogo, mas eu conversei com ela e ela disse que no próximo jogo vai deixar mais tempo para jogar. Durante o COVID, meus pais também se divorciaram e eu culpei o COVID, mas agora percebi que pode não ter nada a ver com isso. Eu e meu melhor amigo fizemos aniversário logo no início do COVID e agora estamos indo para nosso segundo aniversário em abril. Todos no meu grupo de amigos se separaram, exceto dois dos meus amigos, o COVID me afastou do meu melhor amigo e ainda não somos tão próximos. As escolas ainda estão fechadas e já faz um ano, **não sei quanto mais posso aguentar**. Tive alguns momentos divertidos durante o COVID, mas nunca compensará o que perdi.
> (não identificado)Texto original no anexo LOST 40 em inglês

A coexistência do sujeito e do seu mundo "cancelado" se impõe ao sujeito do relato 40; enquanto tensividade fórica, compõe o conjunto de somações instituído no campo de percepção como uma presença sensível. O sujeito sensibilizado numa interação perceptiva por um processo de assimilação da presença, com a tristeza que não é só atribuída a ele, mas de uma forma tônica e amplificada pela ausência dos amigos, pelo cancelamento das atividades físicas. A estruturação patêmica proveniente do efeito da falta desses objeto-valor faz do sujeito da percepção um sujeito apaixonado.

O impacto da presença do objeto-valor da afetividade, sentido pelo sujeito da percepção na etapa da emoção, é notadamente forte, implicando numa sanção intersubjetiva mais tônica e sensível.

O estilo tensivo da interação patêmica, na fase da emoção, revela uma interação sendo dirigida pelo sensível; o sujeito não sabe "quanto mais poderá aguentar", como se estivesse fazendo uma fusão com o objeto-valor do afeto.

A interpretação aqui assinalada marca, como valor forte, a tristeza, que, com a apreensão sensível, possui o movimento de relação inversa; o sujeito não sabe quanto mais pode aguentar, o que demonstra uma acentuação do estado patêmico.

Relatos 41 a 48, 50-52, 54: Liberdade perdida

41. I LOST MANY OF MY FRIENDS FROM SCHOOL (PERDI MUITOS DOS MEUS AMIGOS DA ESCOLA.)

> Antes de 2020, eu tinha **dificuldade em me incluir** e tendia a me distanciar das pessoas, a menos que fossem elas que se aproximassem de mim. Dito isto, quando o vírus começou a se espalhar, comecei a me distanciar ainda mais, e ninguém se aproximou, o que **me deixou em paz**. Eu acredito que sou uma pessoa **introvertida,** então não me incomodou tanto, mas conscientemente sei que não devo ter pouco ou nenhum amigo. Não ter amigos agora pode resultar em não ter *amigos* no futuro, mas nem sempre pode ser o caso. No verão, estou voltando para onde eu morava. Agora que estou voltando, posso passar um tempo com meus velhos amigos com os quais não estou distante. Se eu não tivesse voltado, porém, poderia ter arruinado meu futuro.
>
> (Anônimo do 7º ano; Local: Califórnia)
> Texto original no anexo LOST 41 em inglês

42. FOR THE LAST YEAR I LOST MANY THINGS, GOOD OR BAD I FOUND OUT WHO MY REAL FRIENDS WERE (NO ÚLTIMO ANO PERDI MUITAS COISAS, BOAS OU RUINS, DESCOBRI QUEM ERAM MEUS VERDADEIROS AMIGOS.)

> Descobri que meus *amigos* de verdade me mandavam mensagens ou me ligavam todos os dias. Meus amigos falsos me irritaram e pararam de falar comigo, então me bloquearam. O Covid-19 confirmou quem as pessoas realmente são. Perdi minha aptidão para praticar *esportes* como beisebol ou futebol, meus dois esportes favoritos. Eu realmente gostava de praticar esportes, mas com esses tipos de esportes coletivos não poderíamos nos reunir e jogar. Não poder jogar me fez ficar com **preguiça e não querer sair**, então fiquei sentado o dia todo fazendo escola e *jogando* videogame com meus amigos. Perdi a oportunidade de ver meu pai pessoalmente, perdi porque ele é produtor e viaja para fazer filmes e não pode me ver. Além disso, meus pais não estão mais juntos, então fica ainda mais difícil vê-lo, porque quando ele chega aqui, minha mãe não quer estar perto dele, então ela tira umas pequenas férias, então é **difícil** ver os dois no mesmo tempo pessoalmente. Também perdi a escola presencial, então fica muito **difícil** fazer a *escola* e aprender coisas novas. Por algum motivo é **difícil** lembrar de muita coisa e se acostumar com as coisas novas por causa do Covid-19. Covid-19 é uma droga.
> (7º ano na Califórnia; Local: Estados Unidos)
> Texto original no anexo LOST 42 em inglês

## 43. IN THE LAST YEAR MANY PEOPLE HAVE LOST TIME TO SPEND IN THEIR PASSION (NO ANO PASSADO, MUITAS PESSOAS PERDERAM TEMPO PARA GASTAR EM SUA PAIXÃO.)

No ano passado, muitas pessoas perderam tempo para gastar em sua paixão. As pessoas perderam tempo para jogar e praticar. Na pandemia perdi mais de 100 horas no meu *esporte* principal, a natação. Eu nado competitivamente para BCS ou Beach Cities Swimming, e em março, abril, maio e junho de 2020 não pudemos nadar. As piscinas estavam fechadas e estávamos todos em completo isolamento. Tínhamos um encontro rápido uma vez por semana e pronto. Antes de tudo isso acontecer, tínhamos de 6 a 7 *treinos* por semana, além de treinos em terra firme. Mesmo agora, um ano depois, não voltamos ao normal, ainda temos apenas cerca de 3 treinos por semana em equipe, mas eu e muitos outros nadamos em outras piscinas sozinhos. Não fui só eu que perdi alguma coisa durante esses tempos, meus amigos todos tiveram que se adaptar aos novos tempos e lugares de prática. Meus esportes mudaram de muitas piscinas diferentes e começamos a usar 2 diferentes. Nossos esportes não serão os mesmos por algum tempo, mas se nos adaptarmos rapidamente, ainda podemos praticar e jogar. Na verdade, na sexta-feira, 26/03/21, terei minha primeira competição de natação desde 2019. Com o tempo, todas essas ideias ficarão melhores e mais normais. Você só precisa ter certeza de ficar com seus *amigos e familiares* para mantê-lo **motivado**.
(Anônimo; Local: Califórnia)
Texto original no anexo LOST 43 em inglês

## 44. WHAT I LOST THIS YEAR (O QUE EU PERDI ESTE ANO)

Perdi muitas coisas e oportunidades, como minhas *férias* de primavera (Japão). Estava definido para fazer meu terceiro ano de Jgs. meu aniversário foi reduzido a 2 pessoas. Eu perdi a *viagem de campo* para Bali na 6ª série. *Acampamento* de verão: era meu 5º ano e eu estava indo por um mês. O Covid tornou **super difícil** sair com as pessoas. As festas do pijama acabaram. Eu deveria ir a Tavarua para as férias de inverno. Perdi muito esqui por causa do *isolamento*. Perdi minha festa de poesia da 6ª série. Eu perdi meu último ano de pólo aquático 12us. Estávamos muito bem.
(Localização:-) Anônimo.
Texto original no anexo LOST 44 em inglês

## 45. I LOST A YEAR OF FUN WITH BOTH MY GRANDPARENTS (PERDI UM ANO DE DIVERSÃO COM MEUS *AVÓS*)

O mais **difícil** foi não poder ver meus avós. Costumamos vê-los o tempo todo e não os vejo há meses. Entendo que é melhor mantê-los seguros, mas nunca poderei recuperar esse tempo. Ao longo de 2020 meu avô teve que fazer uma grande *cirurgia*, e foi difícil não poder visitá-lo no *hospital* ou em casa. Como meus avós não pegaram *Covid,* valeu a pena ver apenas pelo Facetime por um ano. Mal posso esperar pelo dia em que os verei novamente!
(Localização: -) Anônimo
Texto original no anexo LOST 45 em inglês

## 46. I LOST THE ABILITY TO SEE MY FRIENDS EASILY (PERDI A CAPACIDADE DE VER MEUS AMIGOS FACILMENTE).

Uma coisa que perdi com o *COVID-19* é a capacidade de ver meus amigos com facilidade e frequência. Com o COVID-19, tornou-se **difícil** ver meus amigos porque é **difícil** vê-los com segurança. O COVID-19 fez com que eu não possa fazer as atividades que costumavam ser tão comuns com meus *amigos* e coisas como praticar *esportes* como futebol ou basquete, almoçar com eles e apenas sair com eles em sua casa foram considerados **inseguros.**
(Vicente Martinez; Local: Praia de Manhattan)
Texto original no anexo LOST 46 em inglês

## 47. LOST FREEDOM FOUND FRIENDS (A LIBERDADE PERDIDA ENCONTRANDO AMIGOS)

Através da quarentena, tem sido uma **luta** para muitas pessoas e famílias e eu sou apenas uma dessas pessoas. Quando eu digo que **perdi a liberdade** é quando a gente tinha que ficar muito tempo em casa aí eles afrouxaram um pouco a coleira, eu encontrei *amigos.* Quando digo amigos encontrados, não quero dizer novos, quero dizer o grupo de amigos que tenho desde o jardim de infância. Durante a quarentena, **perdi a liberdade** para encontrar amigos.
(Ben Martin; Localização: Manhattan Beach Califórnia)
Texto original no anexo LOST 47 em inglês

## 48. LOST OPPORTUNITY IN CLUB SOCCER (OPORTUNIDADE PERDIDA NO CLUBE DE FUTEBOL)

Antes da *pandemia*, o futebol dominava meu tempo fora da escola. Perdi muitas chances de jogar futebol no ano passado porque muitas viagens com meu time de **futebol** foram canceladas. Isso inclui *viagens* ao Arizona, Nevada, Texas e outros estados e cidades. Não apenas os *torneios* e a maior parte da minha temporada foram cancelados, mas até meus *treinos* de futebol mudaram muito. Em março do ano passado, entramos em confinamento e minhas sessões de *treinamento* do time de futebol mudaram para o Zoom. Fizemos exercícios sozinhos em nossos quintais três dias por semana durante três meses pelo Zoom. Essas práticas foram a única vez fora da escola em que vi rostos de outras pessoas além dos da minha família. Mesmo agora que estamos de volta ao campo, as *práticas* estão longe de ser as mesmas. Ainda temos que usar máscaras sempre que não estivermos em campo jogando. O futebol continua a ser uma grande parte da minha vida, mas isso não foi tudo o que perdi o ano passado.
(Matteo Crisera; Local: Manhattan Beach, Califórnia) Texto original no anexo LOST 48 em inglês

## 49. I LOST SPORTS (EU PERDI ESPORTES) (**Paixão: Tédio)**

Também perdi algo muito valioso para mim, e essa coisa é o *esporte*. Eu costumava ter um *esporte* a cada temporada. Eu jogava futebol no outono, depois *basquete* no inverno, depois *futebol n*ovamente na primavera e, finalmente, *nadava* no verão. Quando eu não tive acesso a isso durante esses primeiros 3 ou 4 meses, eu teria desistido de qualquer coisa, e quero dizer qualquer coisa, para tê-los de volta. Fiquei, muito, muito **entediado** comigo mesmo. Descobri que sem esportes, não tenho muitas *atividades físicas* que me motivam a fazer, além do surf. Mas também percebi que, sem esportes, eu tinha mais tempo para me reunir com os amigos e conversar.
(AL; Local: Estados Unidos)
Texto original no anexo LOST 49 em inglês

A instauração do campo de presença interactancial constitui as interações somáticas que afetam o sujeito do relato 49 que teria feito "qualquer coisa" para ter as atividades de volta. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da falta da rotina antiga, que torna a sua afetividade voltada para o tédio com uma forma tônica numa modalidade extensiva, que dispõe a profundidade do campo de presença instaurado, seguida pela assimilação da tensão subjacente com a patemização que definirá a lógica de regimes de dominância.

Na fase da emoção, após alguns meses de adaptação, o sujeito apresenta a dimensão inteligível como preponderante. A sanção intersubjetiva faz o sujeito rever seus valores e alterar o foco da afetividade inicial considerando o que havia perdido, um fator para ter um tempo com os amigos.

Percebe-se que o corpo como centro do discurso pode ser caracterizado pelo espaço regulador das percepções e das emoções: a visada ou foco que direciona e orienta o fluxo de atenção e a apreensão que delimita o domínio de pertinência. Há uma relação inversa que ora acentua a implicação, "eu teria desistido de qualquer coisa, e quero dizer qualquer coisa, para tê-los de volta", ora a concessão "mas também percebi que, sem esportes, eu tinha mais tempo para me reunir com os amigos e conversar". O sujeito da percepção afetado por uma sensibilidade intensa considera que perdeu algo valioso, sem perceber que essa ação operada pela apreensão possibilitou outras descobertas, outros domínios.

## 50. FENCING (ESGRIMA)

> Durante esses tempos **difíceis**, surpreendentemente não perdi muitas coisas, uma coisa que perdi foi esgrima. Esgrima era algo que eu era apaixonado, mas devido à covid meu clube de esgrima teve que fechar. Embora isso seja compreensível, porque o clube voltará a abrir eventualmente, meu treinador decidiu se aposentar. Embora eu sempre possa encontrar um novo treinador, eu o conheço desde que comecei na esgrima. Então, embora eu não perceba agora por que o clube ainda não reabriu, será estranho não tê-lo como meu treinador lá. Normalmente eu ia ao clube de *esgrima* duas vezes por semana durante 4 horas. Outra parte da esgrima que perdi foram os *torneios*. Antes da covid, eu ia a um torneio uma vez por mês. Mas desde a covid, não fui a um único.
> (Localização:-);
> Texto original no anexo LOST 50 em inglês

## 51. MY VOLLEYBALL SEASON (MINHA TEMPORADA DE VÔLEI)

> Perdi o final da minha *temporada* de vôlei por causa do COVID-19. Foi minha primeira temporada jogando vôlei de *clube* e nosso time ficou em primeiro lugar nos EUA e, em seguida, boom, o COVID-19 surgiu. Isso foi super

**decepcionante e frustrante** porque estávamos prestes a fazer nosso maior *torneio*, as *Olimpíadas* Júnior. No JO's teríamos a chance de ganhar uma *medalha* no vôlei. Se ganhássemos o torneio, teríamos um símbolo para provar que éramos o melhor time de 12. Por isso perdi o final da minha temporada de vôlei.
(Cadin Fetters;Location : - )
Texto original no anexo LOST 51 em inglês

## 52. A FULL YEAR OF SPORTS (UM ANO INTEIRO DE ESPORTES)

Os *eventos* que mais perdi durante o confinamento foram um ano inteiro de *esportes*, que costumavam ocupar uma parte considerável da minha vida em que investi grande parte da minha energia. Ao longo do ano, a ausência de esportes na minha vida criou uma lacuna avassaladora que eu não sabia como preencher. Antes do COVID-19, participei de seis equipes esportivas (três times de futebol, um time de basquete, um time de *cross country* e um time de atletismo) e praticava todos os dias da semana escolar. Mostrei a melhor forma física que já tive na vida. No início do COVID-19, lutei com sucesso para manter minha motivação atlética e continuei a praticar resistência e velocidade todos os dias para me manter em forma. Depois de um tempo, porém, eu ainda **não conseguia ver a luz no fim do túnel para quando os esportes recomeçassem** e **perdi a motivação** para me manter na forma física que os esportes haviam me lançado anteriormente. Eu ainda fazia exercícios de resistência e velocidade, mas não a um ponto em que mantivesse totalmente as proezas atléticas. Essa falta de esportes também dificultava ver os amigos que eu tinha feito nos times esportivos. Muitas pessoas que conheci durante os esportes e que poderiam ter sido amigos, agora parecem uma oportunidade perdida, por isso não me lembro mais de seus nomes. Havia muitas experiências que eu poderia ter tirado dos esportes que poderiam ter impactado positivamente minha vida, mas eu as perdi. Felizmente, os esportes coletivos estão começando, e em breve o esporte voltará a fazer parte da minha vida.
(Location: - )
Texto original no anexo LOST 52 em inglês

## 53. LUCKILY I HAVEN'T LOST MUCH BUT MY GRANDPARENTS MOVED AWAY. (FELIZMENTE NÃO PERDI MUITO, MAS MEUS AVÓS SE MUDARAM.) (**Paixão: Tristeza)**

**Eu não gostaria que todas essas pessoas morressem e pessoas perdessem coisas como dinheiro e membros da família**. Não perdi muito, mas meus *avós* se mudaram. No início da pandemia eles moravam em Manhattan Beach, sou muito próximo deles e minha *mãe* e eu os visitávamos com frequência. Fiquei bem **triste** quando eles falaram que queriam se mudar, me senti **magoada** como se eles não quisessem estar comigo quando suas vidas eram passageiras. Eu tive que superar isso, meus avós queriam se mudar para o que lhes era familiar e isso era Valência. Pode ser engraçado para você que eu me sinta **triste** por eles se mudarem para oitenta quilômetros de distância, mas eu me acostumei com eles morando na praia de Manhattan e queria que eles ficassem. Meu tio mora em Valência e meus avós moravam com ele, quando se mudaram por volta de setembro, moravam sozinhos em uma bela casa de idosos. Eu não posso culpá-los, eles queriam morar em algum lugar legal e mudar foi necessário para eles se sentirem confortáveis, como uma escola online para mim. Como eu disse anteriormente, não perdi muito, mas estava **ansiosa** para ir ao Six Flags/Magic Mountain durante o verão. Infelizmente não está aberto por causa da pandemia, então arruinou meus planos. Eu amo montanhas-russas e o vento secando meus olhos é a melhor sensação!

(Reese; Localização: - )
Texto original no anexo LOST 53 em inglês

Emergem as condições da paixão, na instauração do campo de presença interactancial, ao perceber a falta que os avós fariam ao se mudarem. O sujeito do relato 53 é sensibilizado por situações que o fazem comparar as perdas. A disposição das modulações tensivas é articulada com um maior processamento inteligível da presença do objeto-valor da afetividade, próprio a um estado de alma de caráter mais cognitivo, dado pelas ponderações argumentativas (etapa da patemização), que ele estabelece no discurso dirigido predominantemente pelos valores de universo, A emoção é a resposta, a manifestação da recepção das tensões, a instauração do elo – mais tônico e mais inteligível. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico ressaltado por todas as aprendizagens que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas.

As modulações tensivas subjazem às modalidades do querer e do dever- fazer e definem o modo de existência do sujeito atualizado. Em uma relação inversa, vemos que se sobrepõe a intensidade, ao considerarmos o fragmento "Eu não gostaria que todas essas pessoas morressem e pessoas perdessem coisas como dinheiro e membros da família".

54. I HAVE FOUND A FEW NEW EXPERIENCES AND LESSONS ABOUT MYSELF ALONG WITH THE EXPERIENCES I HAVE LOST (ENCONTREI ALGUMAS NOVAS EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES SOBRE MIM, JUNTAMENTE COM AS EXPERIÊNCIAS QUE PERDI.)

> Perdi quase um ano na *escola* presencial e isso realmente mudou minha perspectiva sobre isso. Sempre gostei da escola, mas nunca esperei por isso. E agora quase um ano depois da escola online, **anseio** pelo dia em que voltarei. Percebi que a escola é um dos muitos presentes que eu dava como certo e passar tanto tempo longe dela realmente mudou minha mente. Sinto falta dos meus amigos, dos meus professores, das salas de aula e da sensação de realmente aprender. **Sinto falta** principalmente da parte interativa da escola que é quase impossível durante as aulas online. Depois de um ano **sem escola**, sinto que **deveria ter saboreado todos os dias**. Mas, em vez disso, contei as horas até chegar em casa. Eu quero voltar para a escola e eu nunca vou tomar isso como garantido novamente. Eu nunca vou olhar além da beleza de uma educação completa. Para concluir, costumava tomar a escola como certa, mas estar afastado dela durante tanto tempo mudou completamente essa mentalidade.
> ( Erin ; Local: LA)
> Texto original no anexo LOST 54 em inglês

Ao mencionar “antes...”, “eu acredito que sou “, o sujeito, no relato 41, faz uma retrospectiva do passado com experiências que demonstram a sensibilização, ao se perceber como “introvertido”, antes isso não o incomodava, “agora”, ele questiona que poderia ter arruinado o futuro. Há um aumento da tonicidade observado (mas, se, agora): algo acontece com ele, ele quer ter amigos. Mostra, portanto, a entrada de uma grandeza no campo de presença do sujeito como lenta e gradativamente, alterando a velocidade e revelando o impacto sentido - o aumento da tonicidade, pode ser percebido em expressões implicativas como “agora que eu estou voltando”, “se eu não tivesse voltado”.

No relato 42, o sujeito se transformou ao descobrir, ao adquirir um saber. Um contrato de veridicção repleto de memórias faz com que ele elenque todas as suas perdas num marco temporal constante, com reflexões que demonstram o inteligível, principalmente pelo uso reiterado de conjunções de valor conclusivo, como “então”.

No relato 43, encontra-se um sujeito esperançoso, que remete a uma memória do ocorrido na ordem da extensidade, patemizado pelas modalizações do /não poder-fazer/ para o /crer- fazer/.

O "poder- fazer", em todos os sentidos, foi a modalização mais recorrente que ecoou em todos os sujeitos, conforme se vê no relato 44, durante a pandemia, e o não poder-fazer causou impacto na espera do esperado. Ao mesmo tempo que a Covid paralisa o ser, ela também o impulsiona para outras ações, como “ver apenas pelo Facetime”. A presença do sujeito eufórico no relato 45 não transforma o seu estado, mesmo com as variações de intensidade que o acompanham. Ao se referir ao tempo não vivido com os avós, com “mas nunca poderei recuperar esse tempo”, percebemos como o evento impactou sensivelmente o sujeito.

Da ordem da extensidade, o vivido é dado de forma que o sujeito do relato 46 passa a revivê-lo, enfatizando a dificuldade em estar em conjunção com o seu objeto-valor.

De maneira objetiva, impessoal, ao se manifestar, o sujeito do relato 47 é mobilizado na busca pela liberdade e com justificativas para que essa paixão permaneça ou retorne ao que era antes da quarentena. Em relação à aspectualidade, o aspecto é reiterativo num andamento lento e uma duração longa. Com valores de universo que operam no eixo da extensidade com a valência difusa no modo da focalização, responsável pela concentração.

O sujeito virtualizado do relato 48 reconhece a importância do seu objeto valor

("antes da pandemia "). Em semiótica das paixões, analisa-se a disjunção passional do sujeito movido por sua passionalidade que se torna atualizado ao perder a chance de jogar futebol. Essa transformação se estabelece por relações subjetivas operadas em um nível mais profundo da narrativa com a perspectiva na existência dos simulacros existenciais. O sujeito de estado ao se tornar disjunto daquele com que estava conjunto foi transformado por um poder-não-fazer.

Também no relato 50, o corpo de um sujeito que não pode praticar o esporte, que era a paixão da vida dele, funciona como articulador de expressão e conteúdo, e como elemento estabilizador da função sígnica. Nessa articulação, há dois regimes de apreensão do real (o inteligível / cognição e o sensível/ disposições sensoriais), e ambos são grandezas que se mobilizam de maneira integrada. E cabe ao corpo sensível às modulações do meio, funcionar como aparato semiótico para examinar a articulação dessas grandezas.

No relato 51, apresenta-se um simulacro da vida com efeito de sentido de possibilidades ("se ganhássemos o torneio, teríamos ..."), e a intensidade mantém-se sempre baixa, ao contrário da extensidade ao conjugar os "teríamos", "éramos", "estávamos". Cria-se, então, um efeito de realidade que no nível tensivo, numa pequena variação de tonicidade e de andamento, tem suas respostas; no eixo da extensidade, a espacialidade e a temporalidade se contraem e dilatam.

Há um sujeito da falta, no relato 52, modalmente disjunto de vários objetos-valor que perdeu, o que desencadeou reflexões de caráter fiduciário, que o fizeram estabelecer novas ações diante das suas inquietudes como sujeito de estado criando uma "lacuna avassaladora".

No relato 54, os desafios escolares figurativizam os acontecimentos e percebe-se a passagem do sensível ao inteligível – ao menos em termos de dominância –, quando compreende o que ocorreu e muda "completamente sua mentalidade", que se abre para uma educação completa, sendo que, antes, eram dias que ele não tinha transformado em momentos palatáveis para poder enfrentar os acontecimentos.

55.THE ABILITY TO BE SOCIAL, PARTICIPATE IN SPORTS, ATTEND IN PERSON SCHOOL, PHYSICAL ACTIVITY, GO SURFING/ THE BEACH, AND MY FRIENDS BECAME MORE DISTANT (A CAPACIDADE DE SER SOCIAL, PARTICIPAR DE

ESPORTES, FREQUENTAR ESCOLA PRESENCIAL, ATIVIDADE FÍSICA, SURFAR/PRAIA, E MEUS AMIGOS FICARAM MAIS DISTANTES (**Paixão: Tédio)**

> Durante os estágios iniciais do COVID-19, eu não tinha ideia do que faria com tudo fechando. Tudo o que eu normalmente faria fora da minha casa ficou indisponível. Algumas das coisas que perdi em mais de um ano de COVID-19 incluem a capacidade de ser social, participar de esportes, frequentar a escola pessoalmente, *atividade física*, surfar / praia e meus *amigos* ficaram mais distantes. Todas essas coisas afetaram muito a minha vida, me deixando **triste, entediada e frustrada** com a situação atual e ficando **limitada** à minha casa.
> (Chase; Localização:- )
> Texto original no anexo LOST 55 em inglês

Ao perceber "tudo fechando" emergem os valores que caracterizam a cena instituída no campo perceptivo do sujeito do relato 55. O sujeito é sensibilizado ao ficar limitado e perder as atividades habituais.

Há uma disposição para a condensação da extensidade e a progressão do acento de intensidade ao se perceber limitada à casa; patemizado, "afetado por todas essas coisas" com uma predominância mais inteligível para a apreensão da presença.

Na fase da emoção, o estilo tensivo da interação patêmica, a natureza qualitativa do liame interactancial, há uma interação sendo dirigida mais pelo sensível, como que paralisado pelas coisas que são indisponíveis para o sujeito. E, na fase da moralização, ele atribuiu à paralisação das atividades, ao isolamento social, uma dimensão quase que de inércia total, adquirindo nas interações afetivas realizadas um estado de limitação.

O sujeito patemizado pela tristeza, tédio e frustração, tem sua existência modal permeada por conflitos que são colocados na discursivização como encadeamento de ações desejadas e não realizadas.

56. MY FRESHMEN YEAR (MEU PRIMEIRO ANO) (**Paixão: Ansiedade)**

> 2020 foi meu primeiro ano de *faculdade*. Estava **ansioso** por isso há tanto tempo. Eu tinha tantos planos. Em vez disso, tive que ficar em casa e fazer aulas no Zoom, quase sem como fazer amigos. Perdi 25% da minha experiência universitária.
> (Spencer; Localização:- )
> Texto original no anexo LOST 56 em inglês

O sujeito patemizado pela ansiedade é tido num "lugar imaginário", sensibilizado, predominantemente intensificado ("há tanto tempo") em seu estado de alma; por outro lado, também há uma junção com o estado de coisas, o inteligível ("tive que ficar em casa ") relacionado à extensidade. Dessa forma, temos, nessa

junção, um espaço tensivo imerso em grandezas discursivas de intensidade e extensidade constitutivas do campo de presença (Zilberberg, 2006). Ao perceber a não realização do que havia programado, surgem as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial. O sujeito do relato 56 é sensibilizado por um processo de assimilação da presença; a ansiedade desponta de uma forma tônica e amplificada em seu entorno pois ele tem os planos modificados.

Estabelece numa disposição das determinações tensivas, uma modulação mais intensa ao condicionar o caráter presencial da vida acadêmica que determina a profundidade do campo de presença instaurado. A assimilação da tensão subjacente ao enunciado, na patemização pela qual o sujeito está ansioso por algo, percorre outro modo de interação para fazer amigos.

Na fase da emoção, há uma interação dirigida pelo sensível, como se houvesse uma fusão ao objeto-valor do afeto; o curso universitário. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico e voltado à perda da vida universitária.

57. IN BLURS OF COLOR AND SOUND, I LOST A BEAUTIFUL HEART (EM BORRÕES DE COR E SOM, PERDI UM LINDO CORAÇÃO.) (**Paixão: tristeza)**

> Um pai de coração. Você iluminou meu mundo. Agora **não sinto nada**, mas **vazio** nessa **penumbra**. Você é o anjo que voou para casa com Deus antes que eu percebesse, e só Deus sabia por quê. Na vida, eu te amei muito. Na morte, eu ainda te amo porque você permanecerá vivo em meu coração.
> Neste momento ainda, a parte mais difícil da vida é aprender a viver sem você, enfrentando essa dor. **Se você está perto ou longe, você reside no meu coração. Meu coração sempre se recordará de nossas belas lembranças.**
> ( Radhika ; Localização:- )
> Texto original no anexo LOST 57 em inglês

Os borrões e a penumbra situam-se no campo de presença e fazem emergir as condições da paixão no sujeito do relato 57, com a figuratividade concretizando a sua interioridade e criando uma maior cumplicidade entre o sujeito e o enunciatário-leitor, constantemente sensibilizado pela tonicidade advinda do conteúdo narrado e intensificada nos procedimentos de textualização.

O sujeito no estágio da disposição recebe a identidade modal necessária para experimentar a paixão da tristeza. Na fase da patemização, os valores concentram-se em um campo de presença de intensidade tônica e extensidade restrita, em especial na parte em negrito, cujas figuras ressaltam o sofrimento. Na configuração dos afetos,

o "valor do valor" é atribuído pelo sujeito que sempre terá o pai em seu coração e nas lembranças.

Esse sujeito possui uma forte percepção sensível à reação somática manifestada na fase da emoção com uma somação diante do modo de presença do objeto-valor para o qual a afetividade suscitada é dirigida.

O sujeito que espera uma reestruturação do devir de sentido parecer estar perdido no tempo e no espaço com 'borrões de cor e som", entre um passado permeado de amor e que deve ser reorganizado após a morte, evento este que o desestabiliza, fazendo o não sentir nada e o projeta numa direção de um futuro com "belas lembranças".

Segundo as bases psicanalíticas, campo de investigação pelo qual se aproximam algumas análises iniciais fazendo uma interface com a semiótica tensiva, a paixão do luto depende de um tempo interior que percorre toda uma existência cotidiana dinamizada pela 'pulsão da vida' que identifica o objeto ausente com a "dor" como o mundo se esvaziasse ("agora não sinto nada").

58. LIKE EVERYONE, I LOST THE SENSE OF COMMUNITY AND NORMALITY…. (COMO TODO MUNDO, PERDI O SENSO DE COMUNIDADE E NORMALIDADE….)
**(Paixão: Gratidão)**

> Essa pandemia afetou a todos de maneira diferente. Alguns perderam muito mais do que outros, e sou **grato** por minha família e amigos estarem saudáveis. No meu segundo ano de faculdade, me sinto perdida. Não fazer amigos e ficar **presa** no meu primeiro apartamento, no meu laptop o dia todo é uma **droga.** Muitos dias eu me sinto como se fosse a Bella Swan de Lua Nova, vendo o **mundo passar** enquanto eu me sento em **desespero**. Talvez eu esteja sendo dramática porque sei que poderia ser **pior**. É só que perdi toda a motivação para fazer *lição de casa*, fazer *exercícios* e manter qualquer tipo de rotina. Os dias passam rápido, mas devagar, e eu constantemente sinto que estou passando pelos movimentos. Tento fazer caminhadas no parque para fingir que a vida é normal. Lembro-me rapidamente de que a vida não é normal quando tenho que correr para colocar minha *máscara* porque alguém está passando por mim. Andar no parque nem é mais o mesmo. Quando será normal? Eu sinto falta das pessoas. Datas de brunch, sair, *atividades* extracurriculares e simplesmente caminhar no campus. Tenho saudades dos dias em que tinha que sair de casa. Sinto falta de viver livremente, como uma adolescente deveria estar fazendo.
> (Sofia Ana ; Local: Califórnia/Oregon)
> Texto original no anexo LOST 58 em inglês

Criou-se uma tensão na coexistência do sujeito e da imposição das restrições posta pelo "mundo natural" numa tensividade fórica. A maneira pela qual emergem os

valores, que mesmo num turbilhão de emoções caracterizam a cena instituída no campo perceptivo do sujeito, é responsável pela convocação de sua sensibilização. No nível discursivo, os trechos sublinhados caracterizam-se pela figurativização das grandezas que emergem no campo perceptivo com uma disposição disfórica, com um sujeito patemizado por várias paixões, mas que, dentre elas, tem uma afetividade suscitada, um modo de presença que reflete sobre a situação vivida e se sente grato, mesmo não vivendo da maneira livre de "adolescente".

Na fase da emoção, há um gerenciamento da resposta estésica resultante das inquietudes e indagações do sujeito. Devido às diversas ponderações e equivalências com uma lista de fatores negativos, ainda resta a paixão da gratidão num raciocínio implicativo de natureza predominantemente inteligível. O sujeito sofre tensões e inquietações variadas, ambivalentes, com um estado de alma repleto de questionamentos. Os contratos de veridicção e os encadeamentos modais modificam a tensividade originadas por comparações atribuídas aos valores dados aos objetos valores.

## Relatos 59 a 63: Eventos desprogramados

59.I LOST THE FUN OF ATTENDING SCHOOL ACTIVITIES AT MY SCHOOL. THOSE THINGS INCLUDE HOMECOMING DANCES, PROMS, AND PEP-RALLIES (PERDI A DIVERSÃO DE FREQUENTAR AS ATIVIDADES ESCOLARES NA MINHA ESCOLA. ESSAS COISAS INCLUEM BAILES DE BOAS-VINDAS, BAILES DE FINALISTAS E COMÍCIOS.)

> Lost – Assustado vs Não Assustado
> Deixe-me começar dizendo que todos nós não tínhamos ideia de que o Covid ia atingir. Podemos nos relacionar com outras histórias como 11/09/2001, quando 2 aviões colidiram com as Torres Gêmeas. Nasci em 2003, então não existia naquela época, mas sei desse trágico evento porque aprendi na escola. Todos nós temos opiniões diferentes sobre essa pandemia, muitas pessoas estão **com medo** porque esse vírus foi a causa de muitas mortes, e eu concordo, mas algumas pessoas **não estão com medo** do vírus porque sabem que esse Coronavírus acabará por ser resolvido e tudo mais vai voltar ao normal. Não pude ir à escola por causa dessa pandemia. Coisas que eu não consegui fazer no ano passado devido ao Covid foram coisas como *bailes* de boas-vindas, comícios e bailes de formatura. Fazer *educação* online pode ser fácil e também difícil às vezes. Eu *aprendo* com mais eficiência e facilidade quando estou no prédio da *escola*. Quando estou na escola, não é tão complicado aprender visualizando as coisas. As chamadas de *zoom* podem ser desafiadoras, mas também incríveis. Aprendi como é importante tentar focar nas coisas importantes e não nas coisas sem importância.
> ( Cody Carbaugh ; Local: Williamsport MD, EUA)
> Texto original no anexo LOST 59 em inglês

## 60. MY SCHEDULE (MEU HORÁRIO)

Quando a pandemia começou oficialmente eu estava na casa do meu melhor amigo, tínhamos acabado de acordar quando me disseram que eu tinha que ir para casa. Com o passar dos dias de ficar em casa sem fazer muito, havia muitos dias em que eu dormia o dia inteiro e ficava acordado a noite toda. Agora eu sei o que você está pensando "Winter R você é um garoto de 18 anos, não é o que os adolescentes normalmente fazem" bem para mim é drasticamente diferente porque eu me distraio com muita facilidade então eu tento manter uma agenda consistente. Acabei me acostumando tanto a fazer o oposto que agora que estou de volta à *escola*, tende a ser muito mais difícil acordar na hora e ficar acordado o dia todo. Também acabei me tornando muito mais **retraído** socialmente porque não falava com ninguém enquanto estava em quarentena. Quando finalmente acabei por voltar à escola, descobri que tinha muito mais dificuldade em fazer amigos, ou apenas em falar com pessoas em geral.
(Winter R.; Local: Hagerstown Maryland)
Texto original no anexo LOST 60 em inglês

## 61. MY ROUTINE (MINHA ROTINA)

Minha rotina. Perdi qualquer aparência de uma *rotina* diária, semanal ou mesmo mensal. Eu sou o tipo de pessoa que gosta de seguir uma rotina diária e semanal bastante rígida. Eu acordo e faço as mesmas coisas no mesmo horário diariamente. Muito além de uma *programação* diária, marco a passagem do tempo pelos **eventos que almejo** e às vezes pelas coisas que **temo**. Eu sei o que está por vir e me preparo para eles. Eu sei que o outono significa o início do ano letivo (sou professor), mas também significa o início da minha temporada de hóquei adulto, futebol americano da nfl e da liga principal. A primavera significa a emoção de mais um ano letivo concluído e um verão repleto de atividades em família e camping com amigos.
O coronavírus destruiu completamente minha agenda. O final do ano letivo foi uma bagunça. Eu não consegui nenhum fechamento com meus diretores. Acabou de terminar. Eu me encontrei em casa com minha esposa e filhos. As segundas-feiras não eram tão diferentes dos sábados. Meu horário de sono era inexistente. Meu filho foi o único da família que trabalhou fora de casa durante a pandemia, o que gerou uma situação bastante surreal. Era como se ele fosse o chefe da família. "Oi querido, como foi o trabalho?" assumiu um significado totalmente novo. Embora o tempo da *família* tenha sido ótimo e tivemos a sorte de não perder um *salário*, tudo virou de cabeça para baixo. Sete meses depois, ainda estou aprendendo a me adaptar. Estou tentando encontrar novas rotinas e ritmos diários para superar. À medida que minha escola recebe mais alunos de volta à sala de aula, as coisas estão voltando ao lugar. Enquanto escrevo isso, acabamos de receber nossos primeiros anúncios matinais em meses. Nunca pensei que ouvir o Juramento de Fidelidade me daria tanta felicidade e paz de espírito.
(Christopher Vance; Location: Martinsburg, WV)
Texto original no anexo LOST 61 em inglês

## 62. WHEN THE COVID19 STRUCK IN MARCH, I LOST MY APPROVED 2-MONTH ARTIST RESIDENCY IN BARCELONA, SPAIN, IN JULY AND AUGUST. I HAD TO CANCEL ALL TRAVEL ARRANGEMENT (QUANDO O COVID-19 AVANÇOU EM

MARÇO, PERDI MINHA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE 2 MESES APROVADA EM BARCELONA, ESPANHA, EM JULHO E AGOSTO. EU TIVE QUE CANCELAR TODOS OS PREPARATIVOS DE VIAGEM.)

Como *artista,* perdendo a visão, nos últimos cinco anos eu estive planejando como abrir um acesso mais amplo ao prazer da arte para pessoas cegas. e criei "Arte Agradavel para tocar". Tive duas Residências Artísticas e *exposições* de sucesso em Madrid, Espanha, em 2017 e 2018. Estava ansioso por este programa de verão para mais dois meses de residência em Barcelona, Espanha, e para rever todos os meus amigos espanhóis. Todos os *planos* foram cancelados, a oportunidade foi perdida e uma perda ainda maior foi quando percebi que minha *arte* de tocar estava morta na água. Ninguém jamais tocaria em nada no futuro previsível.
Fiquei em profundo **desespero** por vários meses com essas perdas; então uma luz brilhante de repente veio a mim... para direcionar meus objetivos artísticos para outro propósito. Você pode ler sobre isso na seção "Encontrado".
(Kenlynn K. Schroeder; Local: Baltimore, Maryland, EUA)
Texto original no anexo LOST 62 em inglês

63. I HAVE LOST ALL FAITH IN HUMANITY (PERDI TODA A FÉ NA HUMANIDADE.)

Acho que meu Lost não é muito diferente de todos os outros trabalhadores essenciais do mundo. Humanos são rudes, egoístas e desrespeitosos e não vejo como mudar isso.Ser uma funcionária essencial destacou isso para mim pessoalmente de várias maneiras. Eu trabalho em uma loja de bicicletas. Sinto-me **grata** por ter sido **capaz de continuar trabalhando**, pois sou mãe solteira de três filhos, sem diploma universitário e com experiência de trabalho limitada depois de ficar em casa por muitos anos. Inicialmente eu estava muito **preocupada** que ficaria desempregada. Sou uma funcionária mais velha e estava **preocupada**, perder meu emprego resultaria em grandes dificuldades para encontrar emprego quando tudo isso acabar e o mundo voltar ao normal.
Felizmente, as Lojas de Bicicletas foram consideradas "necessárias", o que permitiu que a Loja permanecesse aberta. É uma pequena empresa com cerca de 12 funcionários. Nós,como equipe, experimentamos esse direito dos clientes, é realmente chocante. Eu tive uma mulher que realmente jogou seu cartão de crédito em mim para pagamento e depois me pediu para colocá-lo no chão para que ela pudesse desinfetá-lo. Eu não pedi para vocês virem à Loja, vocês escolheram vir. Você tomou a decisão de visitar a loja de bicicleta. Ao fazer isso, você se coloca em risco, mas também nos coloca em risco. Você fez essa escolha. Então, tratar a equipe como se estivéssemos infectando você é muito desrespeitoso.
As pessoas estão com raiva por terem que esperar que nós consertemos suas bicicletas. Estão bravos porque vão ficar duas semanas sem bicicleta. Eles não estão usando para ir ao trabalho ou ir à loja para comprar mantimentos, eles estão usando apenas por prazer, isso é fantástico. Encorajamos todas as pessoas a sair e pedalar, é bom para a mente e o corpo, mas não **à custa do nosso bem-estar mental e físico**. Você não pode nos agredir verbalmente porque você tem que esperar que sua bicicleta seja reparada. Estamos trabalhando além de nossos limites para mantê-lo andando. Estamos tentando o nosso melhor para manter todos felizes, não importa o quanto tentemos, nunca conseguiremos isso. As pessoas são uma vergonha.
Imagino que seja o mesmo para a maioria dos funcionários essenciais. Somos um grupo de pessoas que estão trabalhando em empregos de baixa renda e, por motivos pessoais, optamos por manter nosso emprego em vez

> de se queixar pelo desemprego. Ao fazer isso, ficamos à mercê do povo, suportando abusos e desrespeito.
> É exaustivo. Não tenho espaço no meu cérebro para meus filhos, para nada. É tão sobrecarregado tentar agradar as pessoas que nunca serão satisfeitas. Eu perdi tanto por causa de humanos esnobes.
> (no identification; no location)
> Texto original no anexo LOST 63 em inglês

"A concessão deve se limitar a si mesma, senão criaria, a sua revelia, uma regularidade que ela vem abalar" (Zilberberg, 2007, p. 24). Utilizando repetições de ideias e criando expectativas, faz-se com o que era inesperado torne-se já esperado, afinal é sempre assim. A repetição no relato 59 enfraquece o impacto sensível e aumenta a previsibilidade, que é da ordem do inteligível. Assim, o acontecimento, se explicado de forma previsível, gera uma diminuição da intensividade. Ocorre uma relação inversa com o emprego de uma sequência lógica previsível e esperada, que implica se não poder fazer aula presencial, o zoom também, então pode ser desafiador e incrível.

Os dispositivos discretos, inteligíveis, remetem às dificuldades em organizar os horários e estabelecer uma rotina. E, ao sentir dificuldade para fazer amigos no período pós-isolamento, o sujeito do relato 60, disfórico, apresenta seu estado patemizado.

A cisão entre sujeito e mundo no relato 61 é observada quando se afirma que destruiu a agenda, pois ele está disjunto não apenas do trabalho; apresenta-se um modo de junção concessivo, embora ele tenha sido um sujeito da falta (do trabalho), no entanto, "as coisas estão voltando ao lugar". A presença de vários trechos, como "eu sei o que está por vir e me preparo para eles", visa a reestabelecer o modo implicativo no discurso.

No relato 62, o sujeito estava ansioso para ver a execução do seu projeto de cinco anos, porém fica em desespero quanto às perdas, mas logo, se reanima, com outro projeto e com essa luz brillhante que direcionou os objetivos artísticos. O sujeito planejou por cinco anos, planejou algo em outro país por dois meses, e, de repente, algo inesperado o projetou para outro percurso. De forma esperada, ele anuncia "Ninguém jamais tocaria em nada no futuro previsível", afirmando a condição de coesão de maneira implicativa.

Constatamos a dimensão sensível no relato 63, de um sujeito patemizado por várias paixões, dentre as quais, prevalece o cansaço. Há um percurso iniciado pela virtualização do dever trabalhar, atualizado pelas ações de encorajamento, porém não

se estabelecem todos os modos de existência devido a uma espera fiduciária que o sanciona de maneira negativa.

**Relatos 64, 67 a 69 : apreensões e impressões**

64.FINAL YEAR OF UNIVERSITY (ÚLTIMO ANO DE *UNIVERSIDADE*)

> Este ano é meu último ano na universidade, eu e meus amigos estávamos fazendo muitos **planos** e **sonhando** com isso o tempo todo. Mas tudo mudou e as adaptações foram a resposta agora. Tudo está bem. Acho que precisamos ter fé e cuidar uns dos outros. As aulas são online e os abraços não são mais comuns no Brasil. O distanciamento é necessário e não iremos mais a festas, é um ano perdido, mas **lutamos dia a dia** por isso, pelas pessoas, ajudar o próximo, preservar a saúde e continuar saudáveis. *Estudantes* de direito podem fazer a diferença desta vez.
> (Eduarda Dantas Piotroski; Local: Santo André, São Paulo, Brasil)
> Texto original no anexo LOST 64 em inglês (mesmo sendo brasileira, fez a publicação em inglês)

65. MY FIRST YEAR OF COLLEGE (MEU PRIMEIRO ANO DE FACULDADE) (**Paixão: Ansiedade)**

> 2020 foi o ano cheio de **sonhos** e **planos**. Eu planejava tirar minha carteira de motorista e obter sucesso no meu primeiro ano de *faculdade* em uma cidade do interior, longe dos meus pais. Aluguei um apartamento na cidade e organizei, porém, só tinha 3 semanas de aula e a pandemia chegou, fazendo com que eu ficasse mais de 3 meses sem aulas, e pagando o aluguel do apartamento sem o ocupar. As aulas online foram a pior parte, pois sou uma pessoa **distraída**, e acabei acumulando *aulas* e tendo ataques de **pânico** e **ansiedade**, vendo que o ano estava totalmente perdido, junto com meus sonhos e objetivos.
> (Elaine; Local: Brasil)
> Texto original no anexo LOST 65 em inglês (mesmo sendo brasileira, fez a publicação em inglês)

O sujeito passional possui um corpo que se sente perdido. Seu corpo perceptivo atualizado com crises de pânico e ansiedade – paixões que o desestabilizam diante da programação interrompida, com sonhos e objetivos perdidos. O sujeito é afetado por um estímulo que gera um modo de interação provocando uma resposta disfórica por não poder realizar as atividades planejadas. Ao ser sensibilizado por um processo de assimilação das circunstâncias dadas devido à pandemia, a disposição do sujeito com a competência (modal) de não-poder fazer perpassa por uma fase patêmica mais inteligível para a apreensão da presença do objeto-valor.

Na fase da emoção, a resposta do sujeito permite a identificação de um "estilo semiótico da afetividade", um "estilo tensivo da interação", próprio ao esquema da implicação.

A conversão do valor axiológico apreendido em valor tímico, o "valor do valor", da ansiedade causada pelas expectativas frustradas ao sentir-se perdida por não poder criar outros planos e sonhos.

66. A SMALL PIECE OF MY LIFE (UM PEQUENO PEDAÇO DA MINHA VIDA) **(Paixão: Amor)**

> Durante essa pandemia, perdi minha *namorada,* o nome dela é Scarlet. Ela era a garota mais linda que eu tive na minha *vida.* Ela me fez pensar muitas coisas que carrego na minha vida até hoje. Você é *incrível* Scarlet, por favor, seja forte onde quer que você esteja. Eu te amo.
> (Bruno V.; Local: Brasil)
> Texto original no anexo LOST 66 em inglês (mesmo sendo brasileiro, fez a publicação em inglês)

Instauraram-se as primeiras somações no campo de presença do sujeito, "era a garota mais linda". Nesse processo de assimilação da presença com o sujeito sensibilizado, "Ela me fez pensar muitas coisas que carrego na minha vida até hoje", o sujeito é compelido à articulação do sensível com o inteligível na produção da interação patêmica, que liga sujeito perceptivo e objeto-valor percebido, demonstrando a patemização do sujeito num ato de semiose durativo.

Na fase da emoção, a interação é dirigida pelo sensível, na qual o sujeito se funde ao objeto-valor do afeto. A euforia suscitada ao estar enamorado configura-se a partir de um raciocínio concessivo de natureza sensível. O sujeito atua e, com seu corpo, depreende a corporeidade do outro corpo visível, percebendo-o na relação que entretece. Da apreensão à percepção, ocorre a discriminação de impressões das qualidades, "a garota mais linda que tive", às diferenciações distintivas. Há uma quebra de expectativas da ordem do acontecimento.

67. THE DREAM COMES TRUE WHEN WE WAKE UP (O SONHO SE TORNA REALIDADE QUANDO ACORDAMOS)

> Perdi muito nas minhas *finanças* e no meu *negócio*, mas ao mesmo tempo fui obrigado a aprender a viver um dia de cada vez! Atravessar a tempestade de forma resiliente e focado nos detalhes. essa experiência me trouxe muita consciência da capacidade que tenho. Descobri os recursos emocionais aos quais nunca tive acesso! isso é um grande ganho! viver um dia de cada vez com todas as limitações, mas descobrindo que tenho força, coragem,

> criatividade, e que tenho muito mesmo tendo perdido quase tudo... mas "Quase" deixa uma abertura para muitas possibilidades em um paradigma diferente! Sigo em frente com fé e coragem!
> (Carlos Alberto de Souza;Local: Campinas, São Paulo, Brasil)
> Texto original no anexo LOST 67em inglês

68. I LOST MY MOTHER IN THE LOCKDOWN (PERDI MINHA MÃE NO ISOLAMENTO.)

> Ela era *frágil* e estava em Bhopal, a 800 km de distância e achamos que bastava falar com ela duas vezes por dia.
> Então um dia ela não atendeu o telefone. Quando finalmente a polícia forçou a porta, ela tinha *morrido– de um ataque cardíaco fulminante – caída* na cadeira, sua caneca amarela, meio cheia de chá verde.
> (Varsha Tiwari ; Local: Nova Deli, Índia)
> Texto original no anexo LOST 68 em inglês

69.SOLITUDE (SOLIDÃO)

> A **liberdade** de **sentir** e **expressar sentimentos** que viver **sozinho** oferece porque tive que morar com a *família* para esperar o *isolamento*. Também perdi o prazer de fazer longas caminhadas sozinho e a capacidade de manter minha **própria** forma que a **solidão** oferece. Compartilhar espaços com outras pessoas tem seus próprios benefícios, mas para mim **privacidade**, **independência** e **espaço** superam a maioria deles.
> (A ; Local: Índia)
> Texto original no anexo LOST 69 em inglês

A sensibilidade do corpo próprio tida como a propriocepção é constituída por energias e flutuações de intensidade que remodelam o papel dessa percepção: o sujeito, no relato 64, focaliza as implicações produzidas pelas descontinuidades da significação e com conjecturas caminha entre as tensões da intensidade, a partir das quais elas emanam, para questões reflexivas sobre as possibilidades.

As apreensões vão se intensificando a ponto de que suas impressões começam a ser orientadas umas em relação às outras, associando-se em grandezas por semelhança; logo, o sujeito do relato 67 assume as rédeas emocionais, e a paixão da coragem se estende gerando um novo "paradigma". Depois de tantas perdas, o sujeito percebe a importância de "viver um dia de cada vez". Em relação à aspectualidade, o aspecto é reiterativo num andamento lento e uma duração longa. Com valores de universo que operam no eixo da extensidade com a valência difusa no modo da focalização, responsável pela concentração.

Uma "fratura" da vivência que remete a uma interpretação ou, pelo menos, um "comentário nostálgico" como num evento extraordinário. Para Zilberberg (2006, p.198), "a tonicidade não vem devastar uma parte do sujeito, e sim ele todo. Para essa semiose fulgurante, o acontecimento, quando merece tal denominação,

arrebata para si todo o agir, não deixando ao sujeito nada além do suportar" (como se verifica no relato 68); ainda Zilberberg discorre que isso é fruto "da ordem do sobrevir, da subitaneidade, um andamento mais rápido que o homem possa suportar".

Na predicação tensiva, a estratégia argumentativa intensifica a influência do inteligível sobre o sensível, sancionando de maneira "racional" os valores que importam ("mas para mim privacidade, independência e espaço superam a maioria deles"), o que demonstra uma ordem implicativa.

## 70. CELEBRATING MAJOR MILESTONES (CELEBRANDO GRANDES MARCOS)

**(Paixão: tristeza)**

> Meu marido e eu temos dois alunos do último ano, um no ensino médio e outro na faculdade. Estávamos **ansiosos** para comemorar suas conquistas em maio, mas a pandemia mudou a vida de todos para sempre em março.
> Nós nos mudamos para uma nova casa na semana anterior ao nosso departamento de saúde estadual emitir uma ordem de permanência em casa. Conhecemos alguns vizinhos, mas não do jeito que conhecíamos antes do COVID-19. Mesmo naquela semana em que nos mudamos, as pessoas mantinham distância e gritamos do outro lado da rua para cumprimentá-los. Nossa filha, que estava viajando pela Inglaterra, foi levada para casa mais cedo pela universidade, pois ficou bastante claro que os vôos de volta para casa poderiam não estar disponíveis por muito mais tempo. Ela acabou ficando em quarentena conosco apenas no caso de trazer algo para casa com ela, o que significava que também tínhamos que ficar em quarentena. Meu marido e eu trabalhávamos no campus, e nossos dois empregos se tornaram virtuais em 15 de março.
> Vimos como uma atividade após a outra foi cancelada, e os dois últimos anos começaram a se desfazer. Primeiro, o campus foi fechado, o que significou que nossa filha perdeu seus dois empregos no campus. Tomamos a difícil decisão para ela morar conosco, e ela encontrou alguém para alugar seu apartamento. Ela tem 22 anos e duvido que ela pensasse que estaria morando com os pais depois de ficar sozinha por quatro anos. A escola do nosso filho decidiu fechar, transferindo todas as aulas online por tempo indeterminado. A viagem única na vida à Itália e à Grécia, um presente de formatura para nosso filho, foi cancelada pela escola. Então, a temporada de jogos de lacrosse para nosso filho estava suspensa. Ele assistiu às notícias e verificou o site da OHSAA diariamente para atualizações, finalmente todos os esportes da primavera foram cancelados. Depois vieram as perguntas sobre o estágio de nossa filha em um frigorífico em Nebraska, finalmente cancelado. Um pequeno corte atrás do outro. Semanas de decepções dolorosas e recaídas. Tentamos nos manter **fortes** por nossos filhos, mas havia dias em que as *lágrimas* fluíam quando percebemos que não haveria noite de formatura para comemorar por nosso filho, sem as semanas finais frenéticas no *campus* para nossa filha e seus amigos, sem "perdurar" aquele último ano comemorado nos últimos meses da primavera.
> E a *formatura*? Aquela *tradição* consagrada pelo tempo de usar um capelo e um vestido, desfilar para seus pais, avós e familiares? Esperamos notícias sobre isso, sabendo muito bem que não haveria como nenhuma das *escolas* (mais de 14.000 alunos na Ohio State e 400 alunos, além de familiares) ter permissão para realizar uma **cerimônia** pessoalmente com tantas pessoas amontoadas. Quando a notícia finalmente chegou, estávamos tão abatidos pela perda que era apenas uma nota de rodapé para os já longos meses de

> março e abril. Apenas mais uma decepção. E as pessoas diziam: "Bem, há idosos em todo o mundo que estão perdendo a formatura" ou "Essa perda não vai definir você" ou "Estamos juntos". Tudo verdade, mas não tirou a **tristeza** de não nos faltar uma, mas duas comemorações para nossos filhos que trabalharam tanto e deveriam ter tido seu momento de brilhar na frente de familiares e amigos. Realmente atingiu nossa filha no dia anterior à *formatura* virtual, quando ela estava no campus tirando fotos de formatura para um amigo, que ela não se juntaria aos milhares de alunos antes dela para ter seu momento no "Shoe", o estádio em forma de ferradura no campus. E então seu estágio foi cancelado e ela terminou seu namoro de quatro anos. Não havia literalmente nada para ela esperar.
> A *formatura virtual* foi a melhor que poderia ter sido. Pedimos suas comidas favoritas, curtimos fotos no gramado com os avós a um metro e meio de distância, tiramos fotos na frente da TV de capelo e beca quando a faculdade (filha) e o nome (filho) foram anunciados. Tentamos capturar todos os momentos regulares que teríamos de outra forma, mas não foi o mesmo. Se alguma coisa, era mais íntimo e pessoal, mas ainda não era a formatura que todos sonhamos. Há algo naquele momento, com todas as famílias, toda a pompa, toda a cerimônia que realmente marca o fim de uma era. Estávamos sentados em nossa sala de estar, assistindo à TV.
> Estamos em nossa rotina agora, meu marido e eu ainda trabalhando em casa, as crianças trabalhando em meio período e viajando juntos. Nosso estado está lentamente retirando as restrições, mas continuamos usando nossas máscaras, lavando as mãos e mantendo distância de amigos e avós que têm problemas de saúde subjacentes que podem tornar o COVID-19 mortal. Temos mais tempo conversando, cozinhando juntos, rindo, discutindo, mais pequenos momentos que talvez não tivéssemos de outra forma. Estamos nos acostumando com nosso novo normal, nossa vida pós-pandemia, enquanto ainda vivemos um pouco com **medo** de que possa chegar à nossa casa a qualquer momento. Nunca mais seremos os mesmos.
> (Stacy Cochran;Local: Columbus, Ohio, EUA)
> Texto original no anexo LOST 70 em inglês

Ao adentrar o campo de percepção do sujeito, a situação real e a imaginada, que não condizia com as expectativas, fazem emergir as condições da paixão. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, com a tristeza que não é só atribuída a ele, mas de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno. A disposição estabelece as determinações tensivas, predominando as modulações intensivas.

Patemizado por uma convocação mais sensível para a apreensão da presença, o sujeito tem como resposta, na fase da emoção, uma manifestação da recepção das tensões, instaurado de maneira mais tônica e sensível. O sujeito é altamente impactado pela produção do "valor do valor", com o estado de alma desencadeado por várias paixões como medo, ansiedade, frustração.

As dimensões sensível e inteligível se apresentam na narrativa, primeiramente ao observarmos que, mesmo devido à pandemia, os sujeitos tiveram momentos "que talvez não tivéssemos de outra forma", que representam os ajustes dos arranjos

gerados pelas modalidades de maneira inteligível, e os efeitos passionais originados das articulações modais na dimensão sensível, nas quais percebemos oscilações, equilíbrios e instabilidades profundas, diante das incertezas sobre os eventos programados para os filhos. "Nunca mais seremos os mesmos" revela a quebra de expectativas dentre tantos eventos programados.

## Relatos 71 a 74: delimitações na ordem do acontecido

### 71. MY GRANDSON'S PROGRESS (O PROGRESSO DO MEU NETO)

Meu primeiro e único *neto* tinha 6 meses quando fomos designados para ficar em casa. Ele agora tem 9 . Enquanto isso, ele começou a se sentar, comer... com os dedos, pronunciar "da" e "ba", brincar com brinquedos, reconhecer rostos... e eu **senti muita falta** de seu corpinho em meus braços.
( Guillard ; Local: França)

Texto original no anexo LOST 71 em inglês

### 72.SOMEONE I WAS (ALGUÉM QUE EU ERA)

Nasci no final dos anos 50 e entrei no mercado de trabalho pra valer (depois da *graduação*) nos anos 80 e apesar de ter rido das camisetas que diziam "quem morre com mais coisas vence" confesso que agi como se eu acreditasse nesse lema. O que quer dizer que, embora meu local de escolha muitas vezes fosse o *brechó* ou a loja de pechinchas, eu também frequentava *butiques* e comprava por "diversão", não por necessidade, mas em busca da *compra* que poderia me realizar por um momento, sinto que o resto da minha vida ia ser melhor do que eu jamais imaginei. Olhar, às vezes tocar, coisas bonitas e me perguntar se eu poderia comprá-las parecia uma forma de conhecer o mundo. A ordem de *confinamento* ou isolamento local traçou uma linha: eu ia ao supermercado quando precisava, pegava o que precisava o mais rápido possível e saía. Eu não tinha estado em uma boutique em três meses quando entrei ontem, esperando sentir a velha excitação e desejo, apesar da máscara. E embora houvesse algo de bom em estar em uma sala com estranhos, "navegar" (ah, essa palavra adorável), na verdade parecia precário, triste, um pouco perigoso... e estúpido. Estúpido. "Isso não importa" ou "Isso não é viver", senti algo assim. "Não preciso de nada aqui." Tenho *roupas* (o suficiente), tenho comida (posso conseguir *comida* – isso ainda não parece totalmente seguro), tenho um lugar para morar: por que estou fazendo compras? Por que eu compraria? No confinamento, incapaz de entrar nas *lojinhas* fofas (todas fechadas), doei dinheiro para aqueles em apuros – e o problema profundo foi / está apenas começando a se revelar. Necessidades inventadas... isso é um paradoxo, não é. A pessoa que eu pensava que era não sabia disso. Ainda me sinto bem em comprar um livro, mas quando li a placa na prateleira da lojinha bonita em que entrei, "'Já tenho joias suficientes' nunca disse isso", pensei: "Estou dizendo isso agora: 'Tenho joias suficientes'." E eu saí – feliz por voltar à rua. Na pandemia perdi a pessoa que era antes, a pessoa que não sabia que tinha o suficiente, a pessoa que não sabia o que importava**. Sou grata por essa perda.**
(Laura Mullen ;Location: New Orleans)

Texto original no anexo LOST 72 em inglês

## 73. I LOST MY JOB (PERDI MEU EMPREGO)

> Trabalhei em um restaurante/bar extremamente popular em Nova Orleans por 18 anos. Ganhei *dinheiro* suficiente para *comprar* uma casa, o que nem sempre é fácil com as *gorjetas* das garçonetes. Esse trabalho como eu sabia se foi. Mesmo que eu pudesse retornar, nunca seria o mesmo ou tão *lucrativo*. Por mais que eu reclamasse disso regularmente, sinto falta dos meus colegas de trabalho e daquela comunidade de trabalho.
> (Janine Hayes; Local: Nova Orleans, Louisiana, EUA)
> Texto original no anexo LOST 73 em inglês

## 74. MY INDEPENDENCE (MINHA INDEPENDÊNCIA)

> Senti **medo** muito antes de qualquer um dos meus *amigos ou familiares*. As notícias diziam que eram principalmente pessoas idosas e doentes que estavam morrendo e as pessoas ao meu redor diziam :ah, tudo bem então. E eu tinha que salientar que eu era uma dessas pessoas 'doentes' e que temos pais que são muito velhos. Acho que nunca me senti tão *vulnerável*. E então o *confinamento* finalmente chegou. Meu marido e eu estávamos 'protegendo'. Nós dois temos *condições médicas* atuais que nos tornam extremamente *vulneráveis*. As primeiras 3 semanas foram um frenesi de organizar mantimentos. Tivemos que pedir a amigos e familiares que se arriscassem para conseguir o que precisávamos. Dependíamos deles para tudo fora de casa. Eles estavam ótimos. Continuaram ótimos. Mas tem sido difícil aprender a perguntar. E é mais *difícil* pedir chocolate do que pão e leite. Mais difícil pedir luxos do que necessidades, no entanto, de repente, vou querer uma guloseima e não consigo parar de pensar nisso, mas não posso ir buscá-la, então penso mais sobre isso e então tenho que pedir. E então eu tenho que **ser grata.** Eu não sabia a quão cansativa é a dependência. É engraçado porque na verdade eu preciso desse tipo de ajuda na maioria das vezes, independentemente de pandemias, e nunca peço, porque não gosto de ser dependente, ser um fardo. Ser deficiente é emocionalmente desgastante, não (só) por causa da deficiência, mas porque tudo envolve gerenciar sentimentos.
> (Becky ; Local: Yorkshire, Inglaterra)
> Texto original no anexo LOST 74 em inglês

No relato 71, enfatiza-se a primazia do sensível ao "senti( r ) muita falta". Já no relato 72, os modos de existência do sujeito iniciam seu percurso na fase de contrato virtual, quando há querer e dever de comprar, porém, ao se ver manipulada, ela se atualiza e, ao se auto questionar, adquire saber para obter competência e executar sua performance de não mais ter "necessidades inventadas", adquirindo coisas. Dessa maneira, se torna um sujeito realizado ao saber e poder, potencializado pelo crer entrando em seguida na sanção, quando um crer o potencializa, em "na pandemia perdi a pessoa que era antes, a pessoa que não sabia que tinha o suficiente, a pessoa que não sabia o que importava" e ao rememorar esses eventos é dada a sanção.

Para Greimas e Fontanille (1993, p. 54), o modo de existência no percurso das transformações narrativas caracteriza apenas uma etapa, pois estas transformações no interior das configurações passionais tornam-se modalizantes para os atores,

tratando-se de simulacros existenciais tidos como projeções do sujeito através de seu imaginário passional. Na" busca da compra que poderia me realizar por um momento, sinto que o resto da minha vida ia ser melhor do que eu jamais imaginei", ela atesta a transformação para melhor, o /poder-ser/ não consumista implicado numa sequência lógica.

Há uma delimitação na ordem do acontecido no relato 73. A memória torna o sujeito patemizado pela falta, "mesmo que eu pudesse retornar, nunca seria o mesmo ou tão lucrativo", instaurando uma grandeza inteligível, previsível e esperada.

No relato 74, oorre uma ruptura no percurso, no qual antes o sujeito independente (relato 74) criou um simulacro existencial a partir do ponto de virada surgido do acontecimento extraordinário, intensificado por ele ser deficiente e ser impactado por " ter que pedir" e o envolvendo para " gerenciar sentimentos", colocando-o no mundo sensível, do sofrer.

## Relatos 75 a 80: *totus ou unus*

75. DRIVE (DIRIGIR)

> Acredito que quando o Covid-19 chegou, todos nós estávamos rindo disso e levando isso suavemente. Em tempos de escuridão, muitas vezes descobrimos que o *humor* ou o *riso* são componentes do *autocuidado*. Muitas circunstâncias surgiram do coronavírus e seus efeitos estão sendo vistos por toda parte. Por meio de estruturas sociais complexas, parece que estamos tendo que **reformular** a maneira como vivemos e isso continuará por muito tempo. Em 2016, ao chegar à *faculdade*, presumi que estaria me formando nessa época e, devido a alguns outros motivos, minha *formatura* esperada foi adiada em um semestre para o outono de 2020. Vendo como se quisesse terminar a *escola*, e iniciar minha jornada profissional, foi prejudicial para mim saber da **incerteza** que viria para o **futuro** da minha carreira universitária. Não sei se estarei me formando no próximo outono ou neste momento e isso me faz querer desistir, embora esteja razoavelmente perto da linha de chegada. Perdi um pouco de **motivação**, mas ganhei um pouco de **autodisciplina**, trabalhando em momentos difíceis como esse que estamos passando. Como mencionado anteriormente, esta pandemia expôs algumas falhas estruturais de forma socioeconômica e política e, infelizmente, esta parece ser a época em que terei que iniciar minha vida adulta ou profissional e sei que será **difícil**, então **-disciplina**, e afirmar o que eu realmente quero é a única maneira de superar minha autossabotagem e perseverar para encontrar o sucesso pós-corona.
> (Benjamin Saah; Local: Nova Jersey)
> Texto original no anexo LOST 75 em inglês

76. STAYING INSIDE HAS MADE ME REALIZE ALL OF THE LIBERTIES AND FREEDOM I TAKE FOR GRANTED (FICAR DENTRO DE CASA ME FEZ PERCEBER TODAS AS LIBERDADES E LIBERDADES QUE CONSIDERO GARANTIDAS.)

Todos nós, até certo ponto, abdicamos de nossa **liberdade pessoal** e agora entendo como era bom quando a tínhamos.
(Joseph Keating ; Local: Maryland)
Texto original no anexo LOST 76 em inglês

## 77. MY FOCUS (MEU FOCO)

Durante essa quarentena tenho notado que meu foco está **conflituoso**, pois fomos tirados do Campus e agora temos que *trabalhar* em casa se quisermos também ou não acho que todos tiveram que **reajustar o foco** de volta aos trabalhos escolares. agora parece férias de verão, mas temos todas essas tarefas, eu sei que no meu caso eu me distraio facilmente com meu pai, mesmo que ele tente não me distrair sentado no meu quarto 24 horas por dia, 7 dias por semana, está me deixando **louca**.
(Michelle Eckhardt ; Local: Daytona Beach, Flórida)

Texto original no anexo LOST 77 em inglês

## 78.FAMILY (FAMÍLIA)

Estranhamente, levanto minha cabeça acima da borda do agora e viro minha cabeça: primeiro, em direção ao meu *pai,* que sempre recuou antes de mim, mas agora na primavera deserta ele continua jovem à medida que envelheço; então, em direção ao meu *irmão* que estoicamente *proclama* que o vírus foi um projeto de engenharia que deu errado, protocolo ultrapassado, talvez algum estudante cansado ou assistente de laboratório tenha esquecido algo em algum lugar? não era o morcego? eu *pergunto* a ele, mas ele *diz* que nunca saberemos. *Eu sei*, mas ainda quero segurar uma mãe morcego em minhas mãos aquecidas e dizer a ela que ainda a protegeremos, mas não posso mais fazer promessas, nem a mim mesma–(não vou deixar a esponja na pia, *vou ficar* mais atento a certas coisas) – mas minha visão está diminuindo e *não consigo* ler minha escrita sem apertar os olhos, mas com certeza, vou assinar lá na longa linha cinza. Para onde fomos? Eu *pergunto* ao meu irmão novamente, e ele para por um instante antes de *dizer que não pode me contar até eu ficar mais velho.*
(S; Localização: Noroeste do Pacífico)
Texto original no anexo LOST 78 em inglês

## 79.CLIMBING (ESCALANDO)

*Ascendente.*
Progresso vertical.
Uma dose previsível de uma **sensação** de realização.
Objetivos inconsequentes.
Meu parceiro e eu éramos frequentadores regulares da *academia* de *escalada.* Duas vezes por semana. Eu sempre esperei por isso, pois era uma *atividade* de união que ajudou a consolidar nosso relacionamento. Ganhamos habilidade e *habilidade* em incrementos previsíveis, escalando rotas mais difíceis e *técnicas*, ficando mais fortes, mais inteligentes, mais difíceis.
Paredes texturizadas de areia.
Pequenas escoriações de *movimentos* ruins.
Aromas de almíscar da terra do *esforço.*
Foco.
Era uma atividade que, não importa o quão ruim fosse o dia, a hora da escalada era hora de *focar* em estar em seu *corpo,* permanecer seguro e ainda ultrapassar os limites de sua capacidade, ser corajoso em um ambiente relativamente seguro. É difícil ruminar sobre algum problema idiota do primeiro mundo quando você está pendurado por sua própria pele, músculo, tendão e osso a quinze metros de altura, amarrado a uma corda, amarrado

ao seu parceiro. Tínhamos uma regra em nosso relacionamento: apenas vá para a academia.
Mãos de giz.
Músculos elétricos crus.
Piscando um 5.11a.
jargão bobo.
A última visita ao *ginásio* previa a paralisação para a ida. Os pares de escalada eram mais *espalhados, esparsos*. Menos. Foi bom não ter que esperar que uma rota se abrisse. Não é legal ficar se perguntando quanto tempo um vírus pode sobreviver em um porão de escalada de plástico. Como segurança (a pessoa no chão impedindo que o parceiro de escalada caia) parte da diversão é bisbilhotar. Normalmente escalando conversas, "beta", ou apenas coisas aleatórias de vida de baixa prioridade. Todas as conversas que ouvi naquele último dia antes do desligamento estavam relacionadas a vírus. "Por quanto tempo mais a *academia* estará aberta?"
Mãos de giz.
*Anotar* os dias subindo.
*Planejando* a próxima sessão.
Visitas de jantar pós-escalada.
Ainda há lugares para **escala**r. E eles são ótimos. Superior em muitos aspectos. Eu faço. Uma vez por semana. Mas os riscos são muito maiores e não há ar-condicionado. As rotas não são marcadas com porões coloridos e geralmente são sujas e abrigam aranhas. O clima é um problema e, às vezes, se você tiver sorte, quando estiver montando sua âncora e deixar cair um equipamento, talvez seja necessário buscá-lo em um ninho de abutre desavisado. Escalar em rocha ao ar livre é muito mais consequente**. Se você estragar tudo e se machucar, você pode colocar a vida das pessoas em risco.** Eu sinto um monte de coisas sobre isso.
Tenho muita sorte de ter isso como um hobby.
Deus, eu sinto falta da academia.
(Rabbit; Location: Washington, D.C)
Texto original no anexo LOST 79 em inglês

## 80. THE TOUCH OF MY CHILDREN (O TOQUE DOS MEUS FILHOS)

Meus *filhos* mais novos moram na Nova Zelândia e não pude viajar para vê-los ou para que eles fossem à Melbourne. Não pude estar presente no aniversário de 16 anos da minha *filha*. Embora o messenger, o skype e o zoom ainda se **conectem** e nos forneçam espaços para contar histórias, rir, ouvir tons amanteigados e ver sorrisos explodindo, sinto falta do toque deles, por mais simples que pareça. Sinto falta de seus corpos andando, correndo, pulando perto do meu. Meteoros de esperança. Eu sinto falta das formas de estrelas que eles fazem em suas camas quando eu apago as luzes do quarto enquanto a noite cai. Eu sinto falta de seus pequenos abraços registrados como aberturas do Big Bang.
A verdade é que sempre sinto falta dessas coisas. Um vazio negro surge em mim cada vez que tenho que sair e dizer adeus. Mas havia certeza de quando eu os veria em seguida: uma data e hora em que eles correriam para meus braços novamente, seus olhos estrelados cheios dos átomos do início dos tempos. Essa certeza foi perdida, por enquanto.
(Sean Redmond; Local: Melbourne, Austrália)
Texto original no anexo LOST 80 em inglês

As tensões dependem das modalidades que quantificam a energia potencial sustentada até o final do processo em que o sujeito, no relato 75, de um não poder fazer modaliza-se para um /poder- ser/. Há uma quebra das expectativas, mas o

sujeito afirma não só o que perdeu, mas também ganhou: "perdi um pouco de motivação, mas ganhei um pouco de autodisciplina". A preponderância com que o acontecimento é determinado leva aos determinantes: modo de eficiência - sobrevir, modo de existência – apreensão, modo de junção- concessão.

No relato 76, observamos que a maior força de impacto, de convocação sensível, refere-se a quando o sujeito destaca a percepção de todas as liberdades. Porém, há uma linha em estilo descendente, que o atoniza, com maior apelo à assimilação inteligível do enunciatário.

O conflito é acentuado e dominado gradualmente de maneira ascendente por uma tensão que patemiza o sujeito do relato 77, em seu estado de alma, o que gera uma predicação tensiva inteligível.

No relato 78, uma manipulação de valores por parte dos irmãos-actantes e o gerenciamento do *páthos* com estratégias de argumentação retórica tornam o sujeito melancólico num esquema predicativo operado por um actante questionador cheio de indagações não respondidas.

No relato 79, a apreensão significativa requer um corpo que sente e sua proprioceptividade relacionado à timia. Reconhecendo essa categoria tímico-proprioceptiva, a experiência somática sensibilizada pela percepção das descontinuidades, da falta "eu sinto falta da academia".

No relato 80, verifica-se o corpo perceptivo de um ator mobilizado pelo querer, sujeito da falta, "sinto falta do toque deles", transformado pelo crer que rege as relações entre as partes constitutivas do si do sujeito.

## Relatos 81 a 83: determinações

81.FOCUS (FOCO)

> Nestes tempos eu perdi meu *foco* em qualquer coisa que eu faça. Eu me vejo facilmente *distraído* e *incapaz* de completar coisas importantes que deveriam ter *prioridade*. Normalmente eu trabalho melhor quando sigo um horário definido, no entanto, estar em casa sem horário dificulta o foco.
> (Travis Closta ; Local: Waldorf, MD)
> Texto original no anexo LOST 81 em inglês

82.ORGANIZATION (ORGANIZAÇÃO)

> Durante esse período ou fazendo a transição para a *escola* on-line em período integral, sinto que perdi minha **organização**. Houve tantas tarefas e projetos diferentes que recebi, mas tem sido muito **difícil** acompanhar todos eles. Desde que meu quarto agora se tornou minha escola, bem como o lugar onde eu relaxo, também tem sido **difícil** organizar quando estou fazendo a transição da escola para o tempo de relaxamento.

(Kendall Eslinger; Localização: Owings Mills, Maryland)
Texto original no anexo LOST 82 em inglês

## 83. I HAVE LOST THE OUTSIDE (EU PERDI O LADO DE FORA.)

Antes de ver nosso *mundo* se tornar *confinado*, nunca pensei muito sobre o *exterior*. Estava lá quando eu queria. Hoje, para um bem maior, me despeço da exploração e desejo visitar novos e antigos corredores familiares de escolas, museus locais, casas de amigos e muito mais. Enquanto estou feliz por estar em minha casa, por enquanto, mal posso esperar até poder ir além dessas quatro paredes. Embora esta experiência seja estranha e difícil, espero ganhar uma apreciação mais profunda das areias da praia além nas minhas costas.
Esta peça representa uma coleção de memórias de alguns dos meus lugares favoritos. **Enquanto** o **exterior** reside **neste pacote de memória agora**, desejo expandir além do reino da memória para um futuro mais brilhante.
(Rebecca Doyle; Local: Forest Hill, MD, EUA)
Texto original no anexo LOST 83 em inglês

Nos relatos 81 e 82, encontramos, como características em comum do modo de viver, o que Greimas e Fontanille consideram como "recorrência nos comportamentos e projetos de vida do sujeito", por sua "permanência" e "pela deformação coerente que ela induz a todos os níveis do percurso de individuação: nível sensível e tensivo, nível passional, nível axiológico, nível discursivo e aspectual etc." (Greimas; Fontanille, 2014, p. 30-31). Trata-se, portanto, de formas de vida, nas quais as práticas dos sujeitos estão (des)focadas, desprovidas de organização.

As variações fóricas são dadas pelos constituintes modais, derivados da foria, e as variações tensivas, pelos expoentes tensivos, derivados da tensividade; as primeiras associam as modalidades do /querer-fazer/ e /não-poder-fazer/ ao estado afetivo, e as segundas referem-se à intensidade, ao aspecto e ao andamento (ponto central na tensividade). Ocorre o rompimento de uma sequência esperada, na qual os sujeitos têm dificuldade em se restabelecer no foco, no estado de relaxamento. Uma vez que o sujeito passional possui um corpo, ele sente e compreende.

Pela enunciação, nota-se que o corpo perceptivo de um ator é ao mesmo tempo o local e a fonte de uma cena passional – "também tem sido difícil organizar quando estou fazendo a transição da escola para o tempo de relaxamento". A paixão também atua como o princípio de coerência do sujeito: ela dissocia e rege as relações entre as partes constitutivas do si do sujeito.

Percebe-se a passagem do sensível ao inteligível numa relação inversa. O uso da conjunção "enquanto" no sentido temporal, "enquanto o exterior reside neste pacote de memória agora", reporta a um modo concessivo. No relato 83, ao avaliar a

importância das coisas que pareciam estar lá quando ele queria, o sujeito manifesta que, embora considere a experiência estranha, o que ocorreu e muda seu percurso para conseguir enfrentar o acontecimento e "expandir além do reino da memória para um futuro mais brilhante".

84. I HAVE LOST THE THINGS THAT DISTRACT ME (BUT ALSO GAINED NEW ONES) PERDI AS COISAS QUE ME DISTRAEM (MAS TAMBÉM GANHEI NOVAS) (**Paixão: Ansiedade)**

> O isolamento ajuda na hora de fazer o *trabalho*. Eu fico focada, na tarefa, no tempo, em uma rotação. É bom não ter desculpa para não fazer o meu trabalho, porque bem, não há mais nada a fazer. Mas, ao mesmo tempo, às vezes precisamos de distrações – para fugir do trabalho quando ele se torna esmagador. Aquela viagem tarde da noite ao Taco Bell, ou aquela noite de cinema que meio que aconteceu quando seu melhor amigo apareceu, até mesmo aquela sessão de desabafo quando alguém te deixa chateado. Essa "boa" distração também se foi. Claro, então surgem as novas distrações; **medo** da pandemia, das notícias, excesso de comida, **ansiedade** e coisas que nos fazem desviar o olhar da mentalidade positiva. Se distrair, ou não se distrair, essa é a verdadeira crise.
> (Ada Portillo; Local: Annapolis, MD, EUA)
>
> Texto original no anexo LOST 84 em inglês

Ao perceber que as distrações estão modificadas, o sujeito é afetado por esse estímulo que se constitui como iniciante para a instaurar a paixão. O sujeito da percepção interage no campo de presença a partir do investimento figurativo que recebe no nível discursivo; é, assim, sensibilizado por um processo de assimilação da presença, numa disposição de triagem axiológica que o faz ponderar sobre o objeto-valor da afetividade instaurada. Há uma interação mediada, de maneira indireta e até difusa, numa etapa de patemização na qual a convocação torna-se mais inteligível para a apreensão da presença.

Percebemos, na fase da emoção, a resposta da manifestação da recepção das tensões, o valor investido no entorno mescla-se àquele do objeto-valor da afetividade, enfraquecendo, por isso mesmo, o liame interactancial devido aos condicionamentos das distrações. Nas interações afetivas realizadas, ocorre a continuação da paixão, nas incertezas e inconstâncias de como se distrai.

A "tensividade" é posta diante das incertezas de se distrair ou não durante a pandemia. Assim, pode-se considerar que a intensidade e a extensão se desenvolvem numa de igualdade de forças em sentido inverso, ou melhor, exclui a tensão de convergência para reter apenas a tensão de inversão. Rompe-se com o esperado.

## Relatos 85 a 87: (Des)estruturas

### 85.STRUCTURE (ESTRUTURA)

Desde o início da quarentena, só tenho saído de casa para *passear* no meu bairro. Há uma dor de cabeça constante com a qual tenho que lidar e falo ao telefone com amigos pelo menos duas vezes por dia. Esse novo normal mudou completamente a maneira como interajo com meus melhores *amigos.* A parte mais desgastante da quarentena é a falta de estrutura. Gosto de ficar acordada até tarde e é quando sou mais produtivo. Minha peça, que decidi chamar de "Spinning" é uma representação da estrutura que perdi. Os vários círculos no design são usados para representar os dias, alguns são maiores e outros são menores porque às vezes os dias parecem muito longos, mas alguns parecem que passaram voando. Embora todos os círculos tenham linhas através deles, não há um padrão real que possa ser visto nesta peça. Mal estou seguindo uma rotina. Meu horário de sono está insanamente desligado. E houve dias que eu apenas joguei fora e evitei completamente a lição de casa porque eu só queria que a luz natural batesse no meu rosto em vez do brilho do meu laptop. Não há como seguir completamente um cronograma, mas estou tentando o meu melhor.
(Glória Healy; Local: Baltimore, MD, EUA)
Texto original no anexo LOST 85 em inglês

### 86. MUSICIANS GATHERINGS (ENCONTROS DE MÚSICOS)

Há cerca de um ano, descobri que há *reuniões* com mais de 100 (por vezes mais de 1000) músicos que acontecem em hotéis ou *locais* de festivais e tocam música juntos todo o dia e toda a noite, durante todo o fim de semana. Não é preciso conhecer ninguém e não é preciso ser convidado. Só precisa de ser capaz de acompanhar, e com as múltiplas improvisações a acontecer em todo o lado ao mesmo tempo, não foi difícil encontrar onde eu queria estar. Foi uma emoção tão grande tocar música com estranhos que rapidamente se tornaram amigos.
Quando descobri que comunidades como essa existiam, comecei a procurá-las e a ir mais vezes, e mais longe, para o maior número de reuniões que podia. Tornou-se a coisa favorita na minha vida, e eu era um membro de várias comunidades que gostavam de mim!
Foi uma alegria como nunca tinha tido antes.
Depois - POOF - foi-se! Estou tocando meu instrumento sozinho. O meu violino tem saudades dos amigos dele.
(Rach; Location: United States)

Texto original no anexo LOST 86 em inglês

### 87. LOVE (AMOR)

Um grande **relacionamento** em **potencial** não teve o impulso necessário por causa do coronavírus.
(Kara; Local: Nova York, NY)
Texto original no anexo LOST 87 em inglês

No relato 85, o sujeito da percepção é sensibilizado gerando oscilações na sua estrutura como um todo. Abalado por suas tensões, vemos que "a tensividade, portanto, não tem um lugar próprio: ela é apenas o lugar de encontro, o ponto de

fusão, a linha de frente onde a intensidade se apodera da extensidade, onde um plano do conteúdo intensivo se une a um plano de expressão extensivo. A própria teoria se torna uma semiose" (Zilberberg, 2011, p. 9). "Esse novo normal mudou completamente a maneira como interajo" – com as várias concessões feitas, o sujeito revela a quebra de expectativas em relação ao programado na rotina.

"Para a semiótica tensiva, as grandezas intensas são da ordem dos afetos e, como tal, elas regem as grandezas extensas" (Zilberberg, 2011, p. 8). Ao descobrir essas comunidades e torná-las uma fonte de "alegria como nunca tinha tido antes", verificamos, no relato 86, que a intensidade rege a extensão tendo primazia na constituição da categoria geral "tensividade".

O sujeito no relato 87 crê e confia que era "um grande relacionamento em potencial ". Esse investimento actancial da confiança é engendrado por um crer e uma espera – o primeiro, um constituinte modal, e o segundo, um expoente tensivo. Gera-se um percurso das interações entre actantes, que perpassa a atualização da tensão e sua resolução. O relacionamento era previsivelmente "potencial", esperado, porém, a falta de impulso o torna da ordem da intensidade.

88.I LOST MY ART CLUB (PERDI MEU CLUBE DE ARTE) (**Paixão: ansiedade)**

> Como *professor* de arte elementar, meus dias são *lotados e trabalho* com pessoas o dia todo. Desde o minuto em que chego à escola às 7h, até sair às 15h ou 16h, entro em contato com outros professores, pais, administradores e, acima de tudo, com os jovens. Eu **ensino arte** elementar na mesma escola há quase vinte anos, e por quase uma década eu também começo o dia como nosso guarda de trânsito da escola, cumprimentando *alunos e pais* que caminham para a escola e ajudando o ônibus que precisam de uma pausa na fila de carro, para sair do estacionamento. Atendo cerca de 600 alunos por semana – as aulas deles são na minha sala de arte uma vez por semana, onde nos envolvemos em atividades criativas por quase uma hora. Pintamos com *aquarelas, acrílicos e têmpera*. Desenhamos com lápis, giz de cera e marcadores. Construímos com argila e recortamos e compomos com cartolina colorida, cola e tesoura. Para muitas *crianças,* a aula de arte é a parte favorita da semana, e um bom número delas se inscreve para receber instruções extras através do nosso Art Club patrocinado pela PTA. Todo outono, inverno e primavera eu ensino Art Club depois da escola, na minha sala de aula de arte, a cada temporada, seis semanas por temporada, com três grupos separados de 25 crianças por semana. O Art Club tornou-se, de longe, o programa pós-escolar mais popular da PTA. Quando comecei, há quase quinze anos, começamos com seis crianças reunidas em uma mesa na biblioteca da escola. Ao contrário do ensino regular, no Art Club os alunos não são avaliados em seus trabalhos, e ficamos muito mais experimentais e confusos, usando muita mídia 3D. Esta primavera seria o maior Clube de Arte da minha escola, enchendo-se completamente com 75 crianças por semana. A semana antes de começar foi a semana em que nosso distrito escolar fez a repentina, mas muito sábia decisão de fechar nossas escolas devido ao COVID-19. Tantas crianças estavam ansiosas pelo Art Club, bem como seu professor, e assim, acabou. A primeira semana longe da escola foi uma **adaptação difícil**, e **sentimentos de ansiedade, perda, impotência e confusão de repente começaram a inundar minha mente.** O PTA tinha

> esperança de que voltaríamos às aulas a tempo de espremer os programas extracurriculares nas últimas seis semanas do ano letivo. Essas **esperanças** foram rapidamente **frustradas** quando a realidade do vírus surgiu e seu impacto começou a se espalhar como um incêndio. Como resultado, além do cancelamento das aulas para o restante do ano, o Art Club deixou de existir, resultando em **muitas crianças tristes e decepcionadas**, que esperaram muito tempo pelo início das novas sessões. Também resultou em uma enorme perda financeira para mim e para o PTA da escola. Como um ser humano razoável, nunca duvidei por um segundo que fechar as escolas pelo resto do ano era a coisa certa a fazer, e estão ocorrendo perdas muito maiores que, para muitas pessoas, podem ser muito difíceis de colocar em palavras agora . Dito isso, sinto falta do meu trabalho – cumprimentando meus alunos e pais pela manhã e acenando para os motoristas de ônibus sorridentes. Sinto falta de ensinar os jovens a pensar a **criatividade** e desenvolver um senso de **admiração e empatia** nas aulas, e é claro que sinto falta do Art Club. Recentemente me lembrei da **saudade** de um projeto específico que faço com meus Art Clubbers. Aconteceu enquanto minha esposa e eu estávamos assistindo a um programa sobre como projetar pequenas casas. Fiquei maravilhado com a **inovação** envolvida na **criação** dessas pequenas casas e imediatamente pensei em um projeto onde construíssemos e montássemos estruturas escultóricas com restos de madeira e cola de madeira. Pensei naquelas crianças que um dia cresceriam para ser como aquelas pessoas inovadoras na tela da minha TV, e nas muitas vezes que as crianças superariam minhas **expectativas,** criando estruturas que eram testemunhos físicos do que os jovens são capazes de fazer quando sua **imaginação** está desbloqueada e livre para passear. Eu estava **ansioso** por este projeto mais do que qualquer outro, junto com meus alunos, mas infelizmente a **triste realidade** de nossa situação atual tinha outros planos. (Steve Loya; Location: Sterling, Virginia)
>
> Texto original no anexo LOST 88 em inglês

Uma avalanche de situações torna o sujeito receptivo a todas as solicitações passionais procedentes da sua "triste realidade". O semantismo construído, no nível discursivo, pela figurativização das grandezas que emergem no campo perceptivo do sujeito e delineiam, para o objeto-valor da afetividade suscitada, um modo de presença apontam para um sujeito sensibilizado por uma "sombra de valor", referente às expectativas que o tornam um sujeito perceptivo, na fase da disposição, seguida de uma patemização, na qual os valores investidos no objeto da percepção surgem para o sujeito de modo acelerado e tônico, com a sincronização sensível, mais acentuada.

Assim, a emoção possui resposta estésica.O sujeito perceptivo, mesmo com inúmeros obstáculos durante sua trajetória como professor, não se torna paralisado – apesar dos "sentimentos de ansiedade, perda, impotência e confusão de repente começaram a inundar minha mente" – mas, numa lógica concessiva do acontecimento, tornou-se mobilizado pelo /poder-fazer/ e pelo /saber-crer/, e, de maneira proativa, estabeleceu outros objetivos e metas para, ao concluir a performance, realizar projetos com os seus alunos. Na fase da moralização, o afeto

próprio ao estado de alma tem um apaziguamento ao refletir sobre a real situação das condições possibilitadoras para um crer-poder - fazer.

Nas etapas do seu trabalho, detalhadamente explicadas, ele retoma constantemente o seu ser patemizado pela ansiedade, e também pelo entusiasmo, um sujeito de espera mas atribui um maior valor ao seu trabalho ao ressaltar as competências dos seus alunos, que podem serem figurativizadas como expectativas. A eclosão do inusitado rompeu com a rotina.

## Relatos 89, 90, 92 a 105: Fraturas

### 89. JUST FEELING LOST (APENAS ME SENTINDO PERDIDA)

Como se você estivesse **flutuando** além das **ondas** em um **oceano** de verão
você **sorri ou ri** porque não consegue **pensar** no que
pode estar **invisível abaixo** e **atrás** de você.
Olhando de volta para a costa cheia de **multidões**
que também ignoram as **profundezas** ocultas que se derramam
no **horizonte**
você percebe enquanto **move** continuamente
seus **braços** e **pernas** para se manter à tona
que o céu não perceberia
se você fosse engolido.
Os **dedos** dos **pés** são os primeiros a ficarem **dormentes**.
**Medindo** mentalmente a **distância** contra a força do seu **corpo**,
uma **linha** de **segurança** que você sente que está **puxando**.
Eventualmente, você volta
e descobre que o **barulho** das **ondas**
e os **banhistas** com bolhas
podem ser suficientes para impedi-lo
de reentrar nas **águas** hoje.
O **frio** que se **infiltrou** em seus **ossos**
pede para você **ficar** aqui no **sol**.
Eu tenho medo de me afogar.
Ter engolido e engasgado água da piscina e da lagoa
quando criança enquanto vergonhosamente
não conseguia nadar é uma dor que dura
e uma lição aprendida.
Agora não posso deixar de olhar para histórias de pessoas se afogando
em seus próprios mares.
Seus próprios corpos
forçados a produzir uma correnteza
que não pode ser prevista, explicada ou escapada.
Sozinho.
Encaixados, embrulhados e penetrados por plásticos,
todos destinados a proteger a costa
e protegê-los de sufocar.
Separado.
Um corpo indefeso singular
tentando continuar se movendo
sobre uma profundidade inimaginável
que poderia facilmente escorregar
enquanto o céu não percebe.
(Melissa; Location: Maryland)

Texto original no anexo LOST 89 em inglês

## 90. SELF-DELUSION (AUTO-ILUSÃO)

Costumava ficar **ocupada** para me **distrair** de **pensar** em **verdades desagradáveis** sobre minha vida. Eu estava sempre ocupada demais para ser um amiga super **atenciosa, ocupada** demais para tirar **um tempo** para mim, ocupada demais me apressando para fazer as coisas que eu queria trabalhar. Agora estou sem desculpas. Não há nada além de **tempo no mundo** para fazer as coisas para as quais sempre me convenci de que não tinha tempo. Fui **forçada** a ser **honesta** comigo mesmo sobre todos os desvios que me consolaram. Este período de quarentena é um momento para contar com os hábitos de trabalho que são menos satisfatórios e melhorar minha **arte de acompanhamento e experimentação**.
(Kate; Location: Toledo, Ohio, USA)
Texto original no anexo LOST 90 em inglês

## 91.I LOST THE FIRST GRADE (PERDI A PRIMEIRA SÉRIE) (**Paixão: Tristeza)**

Perdi o resto da primeira série. Ficamos parados por duas semanas. Agora fomos desligados da escola por mais um mês. Eu me sinto **triste** porque eu amo a primeira série. Matemática é minha matéria favorita. Enquanto estamos em quarentena eu gosto de **sair**. Mas o pior da **quarentena** é que agora não posso ver a Sra. Rohrbaugh todos os dias. E sinto falta de ver meus melhores *amigos.*
( Kiran, 7 anos; Local: Ellicott City, MD, EUA)
Texto original no anexo LOST 91 em inglês

A instauração do campo de presença interactancial ocorre pela falta, pela percepção de "ter perdido a primeira série". O sujeito da percepção é sensibilizado por um processo que ocorre de forma tônica, que aumenta a profundidade do campo de presença; na fase da disposição, estabelece as condições de intensidade provenientes do fazer interpretativo do sujeito fazendo a estruturação do efeito-causador da patemização que torna o sujeito da percepção um sujeito apaixonado.

E como resposta, na fase da emoção, a identificação de um "estilo semiótico da afetividade", temos um "estilo tensivo da interação", próprio ao esquema do acontecimento. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico e acentuado por todas as perdas do sujeito.

## 92. LOW STAKES (APOSTAS BAIXAS)

Uma longa fila em um bar gay lotado me obrigou a iniciar uma *conversa* com o estranho bonito mais próximo. Sinceramente, não me lembro de nada sobre o que eu disse, sobre o que estávamos falando. Tudo o que me lembro é de cinco minutos depois, *de beijá-lo.* Dando a ele meu número.
Era a festa de despedida de alguém que era mais um conhecido do que um amigo. Eu conhecia todo mundo lá apenas o suficiente para ter algumas coisas para *conversar* com espaço para *aprender* mais, mas sem obrigação de se aprofundar. Foi há anos atrás, mas eu me lembro como a noite perfeita. As apostas eram baixas, mas tudo o que eu coloquei valeu a pena.

Nada mais é baixo risco. Eu **anseio** por conversa fiada. Anseio por um beijo que seja bom, mas que não pesa nada. Estou **cansado** de indexar meus **medos** para recitar para as pessoas mais próximas da minha vida. Às vezes, dou uma olhada no meu doce e bonito estranho e me preparo para sua resposta. Eu antecipo o peso; ele tem mais de 70.
(Jack; Local: Baltimore)

Texto original no anexo LOST 92 em inglês

## 93.MY OTHER LIFE (MINHA OUTRA VIDA)

Fui *voluntária* do Peace Corps em Mawlamyine, Mianmar, de 19 de janeiro a 20 de março. Mesmo com o crescente caos em torno do Covid, a evacuação não foi prevista. Aconteceu rápido e com pouco tempo para despedidas.
Lista perdida:uma comunidade,um estado sempre presente de desorientação muitas vezes emocionante - e às vezes frustrante
- existindo em um *corpo* que é sempre
ar de espetáculo cheio de *linguagem* e **sons** não familiares
pomelo, rambutan, snakefruit, durian, jackfruit, 15 variedades de manga, 25 variedades de banana
uma **abertura em mim** que por instinto e necessidade tornou-se m.o
**cumprimentando sorrindo**, às vezes atônito, estranhos
**cumprimentando carrancudos**, desaprovando estranhos
coisas que **acontecem** quando **acontecem**
calor que domina todas as
ruas tranquilas ao amanhecer no bairro muçulmano
chá da manhã e doces indianos nas
brilhantes **luzes noturnas** dos pagodes Schwe Nan Daw
cães que são donos da cidade depois
da mesquita verde escura à beira do rio
*árvores floridas, arbustos floridos, fragrâncias flutuantes*
sensação de impermanência: cada visão, sabor, amizade temporária – já incluindo sua própria perda.
(Jessica Grim; Location: Oberlin, Ohio)
Texto original no anexo LOST 93 em inglês

## 94.HOPE (ESPERANÇA)

Eu sempre fui muito **positiva** sobre ter **esperança** em tudo até que eu não achava mais que teria. Eu sempre quis o melhor para mim e para as outras pessoas ao meu redor, se elas quisessem. Neste momento de crise, perdi a esperança na minha **criatividade**, perdi a esperança de ver meus *amigos* novamente, perdi a esperança de que **coisas boas estão por vir**. Eu tento pensar positivo sobre as coisas, mas nunca foi tão difícil para mim encontrar esperança em algo ou alguém. A esperança me deu liberdade.
(Sara; Local: Dubai, Emirados Árabes Unidos)
Texto original no anexo LOST 94 em inglês

## 95. LOST ALL CONCEPT OF TIME (PERDI TODA NOÇÃO DO TEMPO)

Eu **deito** e **assisto** filmes e **olho** para o relógio, 3 da manhã....oh bem. Repetir. É bom estar no meu próprio tempo, o que pelos padrões normais está tudo errado.
(Jancine; Local: Hilton Head Island, SC)
Texto original no anexo LOST 95 em inglês

## 96.THE OPPORTUNITY TO STUDY ABROAD IN SCOTLAND OVER THE SUMMER (A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR NO EXTERIOR NA ESCÓCIA DURANTE O VERÃO.)

Estou no terceiro ano na Ohio State University e estava planejando *estudar* e *trabalhar* no exterior neste verão em Edimburgo, Escócia. Sou formado em história, pretendo obter meu mestrado em *estudos* de museus e espero trabalhar como curador de história um dia. Este *programa de estudo* no exterior era um *estágio* de estudos de *museus*, onde eu teria *aulas* por um mês e um estágio em museu no segundo mês. Estou muito arrasado com o cancelamento do meu programa, não apenas porque esta foi provavelmente minha última chance de cumprir meu objetivo de estudar no exterior, mas também porque este programa foi uma combinação perfeita para mim e um trampolim para me ajudar a cumprir minha pós-graduação e objetivos de carreira.
(Allison; Local: Colombo, OH)
Texto original no anexo LOST 96 em inglês

## 97. ALONE TIME (TEMPO SOZINHO)

Eu costumava ter uma ou duas **horas** para mim todos os dias. O **tempo** para estar **sozinha** e verdadeiramente ser eu mesma. Eu ouvia minha *música* ou *audiolivro* favorito durante meu trajeto que meu noivo não gosta. Praguejar e fazer todo meu próprio comportamento de **solteira**. Tento não me justificar. Agora, todos os aspectos da minha vida são **compartilhados** e vistos todos os dias desde o momento em que acordo. Pode tocar **música alta ou falar alto**, pois isso o acordará ou incomodará os **vizinhos**. Eu o amo muito, mas às vezes eu só quero meu tempo sozinha de volta.
(Amber; Local: Baltimore, MD, EUA)
Texto original no anexo LOST 97 em inglês

## 98. A PHYSICAL AUDIENCE (UMA AUDIÊNCIA FÍSICA)

A *arte* da Terra Livre, em nossa humilde opinião, é melhor vivenciada pessoalmente. *Mensagens* antifascistas em volume máximo, ossos em *movimento de baixas frequências, luzes acesas, vídeo imersivo e brilho sônico.*
Fizemos uma longa pausa na apresentação para refinar e criar nossa experiência de *música ao vivo*. Intensificamos nossa iluminação, vídeo e produção sonora. Uma série de *apresentações* foram agendadas e prontas para ir. Vídeos foram editados, áudio masterizado, um plano para espalhar a palavra.
SARS-CoV-2, COVID-19, o novo Coronavírus chegou primeiro, atrasando a estreia, sem data remarcada à vista.
Por enquanto, continuamos trabalhando remotamente no material… e o mundo parece produzir mais forragem, mais desigualdade e injustiça a cada dia.
Portanto, lave as mãos. Aumente o volume. Escureça as luzes. Clique no link do vídeo para ver nosso desempenho no YouTube.
Gostaríamos de poder compartilhar isso pessoalmente.
Transmissão.
Uma audiência física
(Local: Washington, DC) Anônimo
Texto original no anexo LOST 98 em inglês

## 99. MINOR IRRITATIONS (IRRITAÇÕES MENORES)

Achei **difícil escrever** isso porque não queria sair **reclamando** quando os outros estão muito piores, mas já que isso é sobre nossas próprias **experiências, grandes ou pequenas**, aqui vai.
Isso se tornou uma série de eventos **infelizes,** sendo o primeiro não poder visitar meu marido quando ele estava no hospital (não relacionado ao vírus) por uma semana. Foi uma **sensação estranha** não estar lá com ele e também **frustrante**, já que ele não era muito direto com as informações e eu tive que esperar muito para descobrir o que estava acontecendo. Felizmente tudo correu bem, mas infelizmente, ele precisa de outro procedimento, mas não pode fazê-lo até que tudo isso termine. Espero que nada aconteça nesse meio tempo. Em seguida, fui **substituta** em uma escola e tinha muitos **empregos** agendados até o final de maio. Com as **escolas fechadas**, todos foram embora, mas o pior foi não poder **interagir** com as crianças e professores. Por outro lado, estar em casa me fez perceber o quanto gosto do meu trabalho. Todo ano eu acho que talvez esse seja meu último ano de legendas só porque estou envelhecendo e não preciso fazer isso. Agora, isso me fez ver que eu realmente quero continuar a fazer isso enquanto eu puder. Outra perca em relação à escola é que eu estaria fora durante o verão de qualquer maneira, então isso acrescentou mais três meses ao tédio habitual de verão que sinto. Terceiro, eu estava planejando voltar para casa para ver a família nas férias de primavera, mas não pude. Eu tento voltar lá três ou quatro vezes por ano, então não poder ver meus irmãos etc., tem sido triste. Falo com eles pelo telefone, o que é uma benção, mas não é a mesma coisa. Espero poder ir no verão. Quarto, torci meu tornozelo há mais de um mês. Eu tento fazer caminhadas diárias, mas não consegui por algum tempo e como coincidiu com o tempo ficando mais agradável aqui, isso me fez sentir mais presa, pois essa é uma das únicas coisas que podemos fazer durante esse desligamento. Meu tornozelo ainda me incomoda, então ainda não estou andando tanto quanto gostaria. Em breve estará superquente e úmido aqui, então estou sentindo falta de um ótimo clima para caminhar. Também não ajudou no departamento de peso, o que é **enlouquecedor**. Por último, meu filho está recebendo seu mestrado em Engenharia Mecânica em maio. Ele esteve em casa mais do que deveria, pôde fazer suas aulas on-line e ainda obterá seu diploma, o que é uma benção, mas ele entraria em um mercado de trabalho muito bom aqui e com seu diploma provavelmente teria encontrado um emprego facilmente. Agora, ele não tem certeza se as empresas vão contratar por um tempo e está se sentindo um pouco desanimado.
Como eu disse, tudo isso são pequenas irritações, mas ainda têm um impacto no dia a dia. **No geral, porém, estou muito agradecida porque poderia ser muito, muito pior.**
(Diane;Location: Huntsville, AL)
Texto original no anexo LOST 99 em inglês

## 100. MEETINGS WITH STRANGERS (ENCONTROS COM ESTRANHOS)

Uma das coisas que mais gosto na vida na cidade é conhecer estranhos, dizer como você está, reconhecer que compartilhamos este lugar, mesmo que de maneiras muito **diferentes**. Eu gosto de estar fora de casa com os outros. Gosto de simpatia, ar e espaço compartilhados, conexões acidentais. Isso está em grande parte perdido para mim agora, pois fico em minha casa, evito o transporte público e, quando saio para caminhar ou correr, atravesso a rua quando vejo alguém vindo em minha direção. É um gosto indizível.
(Kate Drabinski;Local: Baltimore, MD, EUA)
Texto original no anexo LOST 100 em inglês

## 101. WEIGHTLESSNESS AND WATER (SEM PERDER PESO E SEM ÁGUA) (**Paixão: Ansiedade)**

> Eu ia *nadar na piscina* pelo menos três manhãs por semana antes da pandemia.
> Quando engravidei do meu segundo filho, imaginei ir à piscina três, quatro, talvez cinco vezes por semana enquanto meu corpo mudava e a piscina gradualmente substituiria meus outros treinos. Eu sinto falta da rotina. Cumprimentando o salva-vidas, colocando meu boné, ajustando meus óculos no rosto e deslizando para dentro da piscina sob o céu azul-acinzentado da manhã. Sinto falta da sensação de leveza – **física, emocional e espiritualmente**. A primeira pressão do meu corpo na parede, deslizando, deslizando, debaixo d'água até minha **respiração** não aguentar mais, apenas para sentir aqueles poucos momentos de **paz total, quietude**, nada além da água segurando meu corpo, embalando-o suavemente como minha mente vagueia antes que meus chutes me tragam de volta à vida e eu emerjo em uma pequena onda para a primeira respiração. A leveza enquanto meu corpo desliza pela **água** e o ritmo da minha respiração – expirando, virando para inspirar, **relaxando** minha mandíbula para expirar, virando novamente para inspirar. Esse **ritmo** me carrega volta após volta após volta. Meus braços e mãos me puxam pela água, e sinto a resistência suave enquanto me movo metro após metro, puxão após puxão. Minhas pernas estão fortes e relaxadas enquanto chutam ritmicamente e me lembram que tudo isso é automático neste momento. Sinto falta da prática meditativa de respirar, chutar, puxar e contar voltas. Eu sinto falta do sentimento de gratidão pela gentileza da água segurando meu corpo tão suavemente, a beleza do céu azul agora ensolarado acima de mim enquanto eu me deito no final do meu mergulho, apenas flutuando lá no topo da água, deixando o relaxamento penetrar em meus poros, fechando os olhos por um momento para sentir, absorver, lembrar, a ausência de peso. virando novamente para respirar. Esse ritmo me leva volta após volta.
> Isso é uma coisa que perdi durante a pandemia. Coloquei um novo peso em meu corpo, principalmente o peso perturbador da **ansiedade e preocupação**, mas também o belo peso do meu filho em crescimento. Anseio pelo momento em que possa empurrar a parede, deslizar pela água, inteiramente em paz e sem peso.
> (Alyssa S.;Location: Fullerton, CA)
> Texto original no anexo LOST 101 em inglês

Ao relembrar os eventos relacionados à gravidez e às atividades físicas, as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial, são constituídas pelo sujeito. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença ao atribuir significação aos aspectos ligados a uma percepção sensível. Há um aspecto durativo, próprio ao processo de configuração da significação, de sensibilização da assimilação do conteúdo, ao lembrar o excesso de preocupação associado à técnica de respiração utilizada em crises de ansiedade. Essa disposição incorre na fase seguinte, a patemização, fase que o sujeito vivencia essa paixão acarretando a emoção, no impacto em que a afetividade suscitada é dirigida de maneira tônica, forte. Há uma aproximação do sujeito com o objeto-valor, de que decorre uma abrangência maior quando o sujeito estende o valor axiológico direcionado ao filho.

No relato 101, percebe-se o sujeito do sofrer num estado patemizado pela ansiedade, numa memória extensa do vivido; como afirma Greimas, em *Da Imperfeição*, há uma dessemantização em que o sujeito se encontra no cotidiano, a partir da qual há uma fratura, irrompida pelo inesperado que transforma o contínuo da vida, rompendo a dimensão cotidiana e atribuindo outros sentidos que lhe proporcionam transformações no estado de alma - da ansiedade para o anseio de "empurrar a parede, deslizar pela água, inteiramente em paz e sem peso."

## 102. SATISFYING WANDERLUST (SATISFAZENDO O DESEJO DE VIAJAR)

Com alguma regularidade, as *conversas* nos *cafés da manhã* de fim de semana muitas vezes se transformavam em viagens. Como moramos longe de muitos de nossos *amigos e familiares*, muitas vezes passamos as manhãs de fim de semana procurando *vôos* baratos, planejando viagens de carro ou tentando garantir *hospedagem* para visitar amigos ou estar junto com entes queridos nas férias. Muitas vezes eu pesquisava as colunas "36 horas em…" no The New York Times, adicionando novos destinos à nossa lista de desejos de viagem e tentando descobrir quando e como poderíamos chegar a esses *lugares*.
Sei que a possibilidade de *viajar* é um privilégio e procuro estar sempre atento a esse fato. Existem inúmeras circunstâncias (além do COVID-19) que limitam a mobilidade e circunstâncias além da geografia que mantêm os entes queridos separados.
Ainda assim, devo admitir que sinto falta dessas viagens, mas sinto ainda mais saudades das conversas. Sinto falta de planejar, antecipar e sonhar acordada.
(Theresa; Location: Iowa City)
Texto original no anexo LOST 102 em inglês

## 103. MY RECOVERY (MINHA RECUPERAÇÃO)

No início de novembro de 2019, fiquei *doente*, mas ninguém sabia o que havia de errado comigo. Acabei no *hospital* várias vezes, mas os médicos ignoraram meus *sintomas* e me mandaram para casa.
Por volta do Natal, **quase morri**, e foi quando descobri que a unidade HVAC estava vazando quantidades crescentes de monóxido de carbono em meu apartamento, me envenenando por CO.
Desde então, venho tentando me *recuperar dos danos causados ao meu corpo. No entanto, o COVID-19 interrompeu* essa recuperação. As consultas com especialistas e exames de que preciso agora estão canceladas, atrasando o atendimento de que preciso desesperadamente. Não posso mais ir ao pronto-socorro por *complicações* sem medo de contrair o vírus. Os médicos que costumo ver não estão mais abertos no horário normal ou funcionam; luto para conseguir qualquer um.
Não culpo esses médicos por fechar seus consultórios ou operar em horários limitados; acho que é a coisa certa a fazer. Mas ainda estou com tanta raiva que não consigo obter a ajuda de que preciso agora. Não apenas isso, mas não posso ir à loja para obter os medicamentos ou suprimentos de que preciso para aliviar meus sintomas. Faz apenas algumas semanas que essa quarentena começou, mas a luz no fim do túnel fica cada vez mais distante.
(Caitlyn; Local: Baltimore, MD)
Texto original no anexo LOST 103 em inglês

## 104. RECYCLING CANCELED (RECICLAGEM CANCELADA)

> A cidade em que moro parou de reciclar há duas semanas por motivos nunca explicados em seu site ou em qualquer correspondência. Estou um pouco envergonhado por sentir uma sensação de perda por uma prática que há muito sei ser uma ficção neocolonial. Enquanto eu reciclo meu telefone, computador e plásticos, a *indústria* de reciclagem dos EUA despeja lixo americano em *aterros sanitários* em todo o Sul Global. Mesmo quando me sinto bem em fazer a minha parte pelo *clima, a reciclagem* expõe os *trabalhadores vulneráveis a materiais altamente tóxicos* enquanto eles os separam em busca de pedaços valiosos. Sabendo de tudo isso e enfrentando **mudanças** dramáticas no meu trabalho e na minha vida pessoal, por que me sinto tão mal toda vez que jogo uma lata fora ou uma caixa de papelão no lixo? Acho que é porque separar papeis, lavar garrafas e latas e colocar a reciclagem do lado de fora é um ritual diário há muito tempo.
> (Wendy Kozol; Location: Oberlin, Ohio, United States)
> Texto original no anexo LOST 104 em inglês

## 105. ESCAPE (ESCAPAR)

> Acontece que eu amo – realmente, realmente amo – estar do **lado de fora**. Na natureza real. Frio, quente, lamacento, cheio de insetos, rochoso, chuvoso, implacável – tudo bem, tanto faz, apenas me coloque lá. Foi há quase exatamente um ano que descobri isso. E então 2020 seria o ano de estar ao ar livre, tendo aventuras. *Escalar* em rochas reais, não apenas na academia, em todas as oportunidades. Uma grande caminhada ou fim de semana de mochila todos os meses. Aprendendo tudo o que podia para estar pronta para o pior tempo, *altitudes* mais altas, *desafios* mais intimidantes. A respeito disto, o inverno foi lindamente planejado, e a primavera foi toda mapeada no meu calendário. Agora não está. Eu sei que esse estreitamento do meu mundo não é para sempre, que eu vou voltar para fora – realmente, verdadeiramente para fora – assim que for seguro e ético fazê-lo, que a natureza provavelmente precisava de uma pausa de todos aqueles humanos aventureiros de qualquer maneira. Por todos os anos até o ano passado, eu não sabia o que estava perdendo. Agora eu sei.
> (Rebeca; Local: Baltimore, MD)
> Texto original no anexo LOST 105 em inglês

Apresentado de forma poética numa cadência de ritmos, sons, estesias, o efeito de sentido percebido faz desacelerar o conteúdo; há um contraponto entre a celeridade do fluxo de lembranças que se contrapõe à desaceleração de cada imagem recordada. O sujeito no relato 89 compara passado e presente num jogo de ações cinestésicas, com movimentos que dão uma centralidade à espacialidade. Faz várias analogias, principalmente ao remeter aos corpos das vítimas de covid que ficavam "encaixados, embrulhados e penetrados por plásticos".

No relato 90, percebemos o sujeito da falta que estava ocupada demais para ter tempo, sendo ele mesmo o seu próprio antissujeito criando obstáculos para não encontrar um tempo para si mesma. Ocorre um rompimento relativo à rotina: "Agora estou sem desculpas. Não há nada além de tempo no mundo para fazer as coisas para as quais sempre me convenci de que não tinha tempo".

A sensibilidade intensificada no relato 91 (“eu me sinto”, “ “eu gosto”, “e sinto”) articula o acontecido em um tom memorialístico da ordem do acontecimento que instaura um modo concessivo.

No relato 92, a ordem do vivido como exercício elbora um sujeito do /querer-ser/, patemizado pela ânsia de não estar só. A paixão, com as suas modulações contínuas da intensidade semântica, relacionada à quantidade actancial e à quantidade da extensão espaço-temporal, apresenta vários aspectos perceptivos, modalidades e ritmos, conforme sublinhado.

Um sujeito perceptivo, no relato 93, comporta uma alta intensidade de sensibilidade, “existindo em um corpo que é sempre ar de espetáculo cheio de linguagem”. A intensidade passional tem por correlato fenomenológico a proprioceptividade que, pelas sensações e descrições pormenorizadas, tornam o sujeito mais sensível, e patemizado, ao incluir “sua própria perda”. Em relação à aspectualidade, o aspecto é pontual num andamento rápido e uma duração breve, com um desaparecimento momentâneo no campo de presença do sujeito.

No relato 94, um sujeito passional, em busca de esperança, possui um corpo, que sente e compreende que, mesmo tendo perdido a esperança, de maneira concessiva, também teve proporcionada a liberdade. A paixão pode ser considerada como o princípio de coerência em que o sujeito é mobilizado por essa paixão que lhe possibilita percorrer entre a esperança ou não sensibilizando intensamente.

Na dimensão eminentemente estética da fratura greimasiana, há um “enquadramento” para a vivência dada pelo cotidiano, e na demanda por uma resposta subjetiva – a fratura requer uma interpretação que remeta ao evento extraordinário no relato 95.

No relato 96, a cognição, ao ser considerada uma racionalidade específica, como a manipulação do saber, possui um todo de significação inteligível. De maneira epistêmica, a lógica dos modos de apreensão do mundo vivido é extensa. Há uma racionalidade inferencial que, no regime da cognição, compreende essas mudanças, comparando-as ao que poderia ter sido feito – como se esse regime de cognição representasse, sob o viés da semiótica do discurso, dois actantes e objetos cognitivos: o informador, que fornece representações e simulacros de algum modo, e o observador, que efetua operações de comparação com os dados do informado.

O “valor do valor” atribuído ao tempo de estar sozinha está presente na orientação discursiva quando o sujeito do relato 97, modalizado pelo /querer-fazer/,

confere às expressões somáticas e às cenas o efeito semiótico dado ao corpo próprio como centro discursivo, que rege as relações entre as partes constitutivas do si do sujeito. Em relação à aspectualidade, o aspecto é durativo num andamento lento e uma duração longa.

A inteligibilidade (racionalidade) relaciona-se à apreensão quando seu ato elementar é sustentado pela síntese cognitiva, e essa apreensão, assinalada no relato 98, possui uma modalidade: a molar, que relaciona uma dependência unilateral entre as figuras (som, luz, áudio) ou conceitos e entre seus referentes, "mundo parece produzir mais forragem, mais desigualdade e injustiça a cada dia" e, "portanto, lave as mãos. aumente o volume. escureça as luzes. Clique no link do vídeo", delineando a apreensão mesclada por percepções convencionais e eventos laborais que atribuem valores referenciais e informativos "para ver nosso desempenho no YouTube. Gostaríamos de poder compartilhar isso pessoalmente. Transmissão. Uma audiência física". Ao chegar a "o novo Coronavírus chegou primeiro, atrasando a estreia, sem data remarcada à vista", quebram-se as expectativas relativas ao esperado.

O sentir irritações menores faz com que o sujeito tenha um estado de alma que oscila à medida que vai refletindo sobre suas condições cotidianas; como ele intitula o relato 99, apostas menores: ele não possui grandes expectativas, age numa instância de medida das tensões no campo de presença, permitindo a identificação de um "estilo tensivo da interação", próprio ao esquema da implicação.

Greimas, em *Da imperfeição*, reflete acerca da rotina, do cotidiano do sujeito interrompido por algo inesperado, denominado "fratura", no qual o sujeito, como no relato 99, percebe que, ao agir continuamente em ações repetidas, estas se tornam sem significado – assim, ele designa "pequenas irritações" para, logo, abrir-se a um "acontecimento estético", que o faz voltar-se para o filho, mudando o foco e o ritmo da sua dimensão cotidiana.

O valor dado ao compartilhar às sensações pode ser relacionado com um abalo ao experienciar significativamente algo mobilizador de emoções. Desse modo, se compreendemos o termo emoção como algo que nos cause abalo afetivo ou moral, as repetições do verbo "gostar" e as figuras simpatia, compartilhar, conexões postas, inicialmente, no relato 100 caracterizam um valor eufórico. Ao passo que se transformam em outros valores como sensação de perdido e desgosto ("atravesso a rua quando vejo alguém vindo em minha direção. É um desgosto indizível"). A

preponderância com que a rotina é o determinado, e os determinantes são: modo de eficiência: conseguir, modo de existência: focalização, modo de junção: implicação.

A intensidade passional remete o sujeito do relato 102 às lembranças dos eventos acontecidos, encontrando por correlato fenomenológico a proprioceptividade, vivida a partir do sentimento da falta das viagens, restando-lhe assumir-se como um sujeito que sonha.

Para Zilberberg,( 2011, p. 24), "o acontecimento se apropria do sujeito, ou, para sermos mais justos, desapropria-o de suas competências modais, transformando-o em sujeito do "sofrer" (luz no fim do túnel fica cada vez mais distante). Percebe-se, no relato 103, um sujeito que sofre pelas e nas reminiscências do passado, de modo que a extensidade se sobrepõe à intensidade e a disforia o deixa num estado cada vez mais pessimista.

Em *Da imperfeição*, Greimas reflete acerca da rotina, do hábito e sobre quando o inesperado se irrompe. No relato 104, o sujeito perceptivo constata não estar em conjunção com seu objeto, mas, mesmo imerso no contínuo da vida, ao agir de forma repetida, percebe que suas ações já não fazem parte de um "ritual diário". Há sensações ambíguas no sentir ("vergonha" e "sensação de perda", sente-se "tão mal"), intensificando-se a previsibilidade da dimensão cotidiana.

No relato 105, o sujeito da percepção sensibiliza-se pelas perspectivas do mundo imaginado, porém, tem a consciência sobre a segurança e ética necessárias para permanecer no mundo real, afetado numa prática enunciativa cognoscente, inteligível.

Os relatos na seção "lost" foram agrupados e intitulados na seguinte ordem – vale ressaltar que eles estão na sequência apresentada no site: relatos 1,3 a 5, 9 a 11: em direção ao entendimento; relatos 14, 17 - 19: a subitaneidade na avalanche das paixões; relatos 21 a 23: o tempo que não volta; relatos 24 a 26, 29 a 36, 38: sujeitos da falta que aguardam, porém não esperam; relato 39: memórias constituintes nos estados de alma; relatos 41 a 48, 50-52, 54: liberdade perdida; relatos 59 a 63: eventos desprogramados; relatos 64, 67 a 69: apreensões e impressões; relatos 71 a 74: delimitações na ordem do acontecido; relatos 75 a 80: *totus ou unus*; relatos *81 a 83 determinações*; relatos 85 a 87: (des)estruturas; relatos 89, 90, 92 a 105: fraturas. Esses títulos evidenciam algum aspecto peculiar que os entrelaça com alguns pontos em comum, ora um delineamento acentuadamente sensível, ora um objeto valor que

tornava o 'lost' indizivelmente difícil, mas sempre em um processo de transformação, com avanços e retomadas.

Ao concluir a seção 'lost', temos as paixões destacadas num quadro com as fases do esquema passional tensivizado: ansiedade: relatos 08, 56,65,84,88,101; amor: relato 66; gratidão: relato 58, tédio: relatos 06,07,16,27,49,55, e, com maior quantitativo, a paixão da tristeza: relatos 02,12,13,15,20,28,37,40,53,57,70,91.

### 3.3 Dos estados da alma achados

Uma alma que acha, que encontra um "corpo que sente": "A entrada em transe do sujeito, dizem-nos, o leva num além imprevisível" ... é "a carne viva, a proprioceptividade selvagem que se manifesta e reclama seus direitos". O sentir vindo, desse modo, a expandir irresistivelmente o perceber, eis o sujeito conduzido a um desvelamento: ao seu lado, ou nele mesmo, aparece um "sujeito apaixonado" que, "perturbando seu dizer cognitiva e pragmaticamente programado", faz "desviar sua racionalidade (...), perturbando-a por suas pulsações discordantes" (SdP, p. 16-17)" (Landowski, 2005, p.95).

Como asseveram os semioticistas:

> É pela mediação do corpo que percebe que o mundo se transforma em sentido - em língua -, que as figuras exteroceptivas interiorizam-se e que a figuratividade pode então ser concebida como modo de pensamento do sujeito. A mediação do corpo, de que o próprio e o eficaz são o sentir, está longe de ser inocente: ela acrescenta, por ocasião da homogeneização da existência semiótica, categorias proprioceptivas que constituem de algum modo seu "perfume" tímico, e até sensibiliza - dir-se-á ulteriormente "patemiza" - cá e lá o universo de formas cognitivas que aí se delineiam. (Greimas; Fontanille, 1993, p. 13)

Nos 119 relatos a seguir, perceberemos a categoria da proprioceptividade, fundada em um corpo que estabelece a gradação tímica e sensível que, por sua vez, possibilita o sobrevir das formas cognitivas.

A semiótica tensiva interpreta o discurso em ato, a enunciação viva, da presença e das paixões, sendo átonos os estados de coisas – o inteligível – e tônicos os estados de alma – o sensível. E como já explicado sobre os modos do acontecimento, aqui classificamos todos os relatos:

| *Determinados →*<br>*Determinantes ↓* | *Exercício*<br>↓ | *Acontecimento*<br>↓ |
|---|---|---|
| Modo de eficiência → | *01,02,05 -16,19-53, 56, 59,60,61,63,64,69-73, 75 -91,92-101,105-109, 111,112,114,116,119.* | *03,04,17,18,54,55,57,58,62,65-67,68,74,102,103,106,110,113, 115.* |
| Modo de existência → | | |
| Modo de junção → | | |

*Tabela 3: O Acontecimento e o exercício de acordo com os relatos found. (Elaborada pela autora).*

As marcas da enunciação demonstram que as pessoas compartilham de sentimentos de busca ou afastamento, de achar ou perder, semelhantes na forma mas distintos no conteúdo através da produção escrita que permitem a compreensão do modo como se mostram os sentimentos e emoções no construto das centenas de relatos advindos das mais diversas partes do planeta, os quais nos possibilitaram estudos que ainda acentuam a resilência, a esperança; e, nos relatos a seguir, sabemos que a ansiedade prepondera, mas irresolutamente o amor e a gratidão se sobressaem tanto nos relatos "lost" como "found".

## RELATOS 1,2 e 3: A arte que nos resgata do caos.

### 1. I HAVE FOUND THE PEACEFUL EFFECTS KNITTING (EU ENCONTREI OS EFEITOS PACÍFICOS DE TRICÔ.)

> Acabei de começar a "tricotar de forma *livre*" formas de *cores* apenas para fazer algo repetitivo e fácil com as mãos. Nenhum *padrão*. Nenhum *guia*. Então eu as junto para lenços *'expressionistas abstratos'*, fronhas, até mesmo *renderizando* uma *pintura* favorita em *fios*.
> (no identification: -; Location: - )
> Texto original no anexo FOUND 1 em inglês

### 2. I FOUND JOY IN SIMPLICITY AND SPACE TO GRIEVE (ENCONTREI ALEGRIA NA SIMPLICIDADE E ESPAÇO PARA LAMENTAR.)

> Algumas coisas ficaram mais complicadas com a pandemia (pré-vacina), como evitar morrer ao ir ao *supermercado* comprar *papel higiênico*. E a escassez de papel higiênico na cadeia de suprimentos era inconveniente. O pior foi não poder ver a *família e saber da vida* de *entes queridos* e *estranhos sendo aniquilada ou encerrada* pelo coronavírus. Mas de certa forma para mim também foi o melhor dos tempos. Pelo menos em comparação com os 2 anos anteriores. É cansativo ir trabalhar em uma área urbana, mas é ainda mais cansativo ter que sorrir no trabalho quando por dentro estou **gritando** e **chorando** pela perda da minha filha em 2018. Uma vez em quarentena, consegui **processar** melhor minha nova **realidade** e **recuperar** o sono perdido, já que não precisava mais acordar às 12h30 para pegar um trem até uma estação de metrô, depois outro e mais outro. Tive tempo para **registrar** meus **sentimentos** ou tomar um banho relaxante – ou simplesmente **suspirar**. Em outras palavras, tive momentos para **nutrir** meu **coração**, minha **alma** e meu **corpo**. Outra descoberta (surpreendente!) tinha a ver com o valor da **simplicidade** – não ir aos festivais de Baltimore parecia mais do

que apenas uma **chatice** para mim. E eu sentia falta dos museus de arte. No entanto, rapidamente me **adaptei** à **monotonia**. A coisa mais **emocionante** da semana foi decidir com meu marido se pedir comida tailandesa ou grega para entrega. Estranhamente, perder a Baltimore Bike Party mensal, dançar quadrilha, corrida de barcos-dragão e outras coisas estava OK. Parte disso era porque eu estava **sofrendo** tão **intensamente** e finalmente não estava com muito **medo** de **enfrentar** minha **dor**, mas parte disso tinha a ver com o prazer de viver sem ser incomodado por decisões e **logística sem sentido**. Sem anúncios e anúncios, aprendi quase diariamente o que realmente mais gostava: livros, música, conversas autênticas, passeios com um vizinho e nossos gatos! Esse tempo e clareza recém-descobertos abriram caminho para nosso filhote. As gargalhadas exuberantes de Shanti e a busca descarada de afeto trazem um sorriso ao rosto dos outros. Às vezes, mais do que não, isso é suficiente.
(Zoe;Local: Baltimore)
Texto original no anexo FOUND 2 em inglês

## 3. INTROSPECTIVE INTERCONNECTION AND MY NEW DANCE PARTNER (INTERCONEXÃO INTROSPECTIVA E MEU NOVO PARCEIRO DE DANÇA)

Foi como se o *mundo inteiro fosse fechado* por causa do *COVID-19*, e fomos *ordenados a ficar presos*, não podíamos mais sair pelo mundo, nos reunir – ou até mesmo ver nossos *amigos e familiares*. Com o passar do tempo, as pessoas começaram a absorver as implicações que a pandemia estava tendo em suas vidas e nossas respostas variaram de **perda e luto, solidão e inquietação à introspecção, criatividade e reinvenção**. Enquanto isso, o *mundo natural* começou a bater em nossos ombros. Os **animais** retornaram às nossas cidades, os **pássaros** retomaram os **céus** e todos os tipos de joias escondidas não foram mais obscurecidas pela nossa *poluição*.
Minha própria relação com *a natureza* é de empurrar e puxar. Eu testemunho na natureza, o milagre e a fragilidade de minha própria força vital fugaz refletida de volta para mim. Isso inspira admiração e intensifica minha consciência de estar vivo, de ser um indivíduo consciente dentro de um todo interconectado maior, mas entendendo que esse "todo" permanece indescritível. Minha mente luta para racionalizar minhas observações e impressões de uma **força** inteligente que parece igualmente proposital e caótica, inocente e cruel, física e divina.
Esse relacionamento me manteve **extasiado** e tem sido o cerne do motivo pelo qual faço **arte.** Por mais de 20 anos, incorporei musgo (vivo e seco), agulhas de pinheiro e outros *materiais orgânicos* em esculturas, construções e instalações de grande escala que exploram a energia viva do mundo natural. É estando na natureza que me encontro mais próximo da minha arte. Enquanto eu cuidadosamente e respeitosamente coleciono musgos e agulhas, a **sedução** de **cores** vibrantes e texturas complexas ocasionalmente dão lugar à repulsa quando eu percebo quanta vida de inseto eles carregam de volta para o meu estúdio. Enquanto estou em **êxtase** com a **beleza da vida**, tenho **pavor** de tropeçar nos **vestígios da morte**.
Mas agora, com a pandemia, a possibilidade de morte veio à tona, onde apenas respirar em público parece perigoso. Embora geralmente seja um cidadão do mundo, atualmente tenho a sorte de morar no país, com a extensão da Baía da Geórgia do outro lado da estrada e cercada por florestas profundas. Fora da minha bolha minúscula, estou essencialmente sozinho aqui e o silêncio ensurdecedor me forçou a olhar mais para dentro.
Meu novo trabalho tornou-se íntimo em escala – pequenas construções de paredes feitas com agulhas de pinheiro. Separo, ordeno e coloco minhas agulhas de pinheiro com intenção barroca. Eles são meticulosamente trabalhosos de fazer – um processo que é contemplativamente ritualístico,

> mas agora é a única área em que sinto uma sensação de controle e sou capaz de manifestar amor de maneira física.
> A floresta parece cada vez mais vibrante agora porque quando o mundo ficou em silêncio, a Mãe Natureza voltou à sua dança.
> (Christian Bernard Singer; Location: Big Bay, Ontario)
> Texto original no anexo FOUND 3 em inglês

Fontanille (2007) assevera que, para formar um sistema de valores que se processa da substância à forma, é preciso que haja diferenças, e que estas tenham "uma rede coerente", que é a "condição do inteligível". Há uma "intersecção" resultante desse "sistema de valores": a "visada", que orienta para uma "primeira variação", chamada intensiva, e "uma apreensão", que interliga "essa primeira variação a uma outra, chamada extensiva". Aqui, a substância é sensível ("eu encontrei os efeitos pacíficos") - e varia na extensão e na quantidade, para depois se acentuar na forma que é "inteligível" – compreendida como", "o lugar dos sistemas de valores e das posições interdefinidas".

Já no relato 2, há uma sobreposição de atos nos quais aumenta a dimensão da intensidade (o sensível) no começo, para logo se equiparar à dimensão da extensão (o inteligível); no final, ambas parecem agirem simultaneamente numa conversão inversa. A esse propósito, ecoam as palavras de outro semioticista: "O sensível e o inteligível, essas duas dimensões constitutivas da nossa apreensão do real, essas duas formas complementares de um único saber sobre o mundo, misturam-se e, provavelmente, até se reforçam uma à outra" (Landowski, 2005, p.95).

A análise do terceiro relato mostra uma ação modulada, continuamente, pela paixão, o que, corroborando o que afirma Fontanille (2007), ação e paixão, somadas à cognição, constituem as três grandes dimensões ou racionalidades - que organizam o discurso. Na dimensão pragmática temos a lógica das transformações narrativas, ligada à racionalidade da programação; e na dimensão passional, que corresponde à uma lógica tensiva, uma racionalidade do acontecimento.

No discurso, mesmo que a paixão tenha constituintes (as modalidades) iguais para a ação, ela tem seus próprios expoentes (a intensidade e a quantidade do afeto). Dessa forma, podemos corroborar com a semiótica tensiva de Fontanille e Zilberberg (2001), no que se refere à aspectualização no nível fundamental que aqui se converge entre a profundidade extensa do tempo (duratividade) e a profundidade intensa da sensibilização do sujeito ("o silêncio ensurdecedor me forçou a olhar mais para

dentro"), dado que "o acidente estésico permite ao sujeito sair da insignificância para aceder momentaneamente à plenitude do sentido" (Landowski, 2005, p.97).

4. I HAVE FOUND A WOMAN IN SOCCER (EU ENCONTREI UMA MULHER NO FUTEBOL) (**Paixão: Amor)**

> Quando o Covid começou, **escrevi** um **artigo** sobre como eu estava **perdido**, perdido por não poder **jogar futebol**. Bem, agora é maio de 2022. A Pandemia acabou quase completamente, e eu voltei a jogar futebol, mas um pouco mais que futebol. Eu tenho jogado futebol quase todos os dias, e essa garota, essa *garota* chamada Shequisha veio a quase todos os meus *jogos.* Percebi e falei com ela, pedindo seu snap. Estamos namorando desde então, há quase 4 meses. Essa garota fez meu 2022. Eu a vejo na minha aula de liderança na maioria das vezes e ando muito com ela. Nós conversamos no facetime à noite, e é apenas o *sonho*. Eu te **amo** Shequisha.
> (Matteo Crisera; Local: Praia de Manhattan)
> Texto original no anexo FOUND 4 em inglês

A instauração do campo de presença interactancial ocorre por causa das mudanças no recomeço da prática desportiva. O sujeito da percepção passa a atribuir ao valor diferencial imposto uma disposição coesiva com modo de aparição tônico, determinando as especificidades de configuração do campo de presença que, na etapa de patemização, é convocada de maneira mais sensível.

O forte impacto da presença do objeto-valor da afetividade, sentido pelo sujeito da percepção na etapa da emoção, produz de maneira tônica e sensível uma sanção intersubjetiva. E, como expressão somática, há a resposta na fase da emoção, em que se estabelece uma fusão do sujeito ao objeto-valor do afeto. A variação do inteligível pode ser vista ao mensurar suas perdas numa extensão que lhe confere compreensão dos eventos e o dimensionam para o afeto, o sensível, em que, ao ficar mais tônica a tensão afetiva, deixa mais átona a extensidade, o relaxamento cognitivo.

**RELATOS 5 e 6 : Ao encontro de novos saberes.**

5. APRENDI A JOGAR *VIDEO GAME* E COZINHAR

> Quando começou a pandemia tudo fechou, escola outras coisas, então fiquei assistindo séries filmes etc. *Aprendi a cozinhar e jogar* vídeo game, agora estou na escola aprendendo bastante coisa eu acho que e até melhor *estudar* na escola por que estudar em casa ninguém aprende, então prefiro *na escola.*
> (Nataly Samaan Costa de Souza; Location: Curitiba Parana – Brasil)

6. APRENDI A COZINHAR E LAVAR ROUPA

> Nessa pandemia eu passei o dia *jogando, comendo, dormindo, estudando, escutando* música, *limpando* a casa e *lavando* a louça. A pandemia atrapalhou os meus estudos o meu desempenho escolar e também a minha vida pessoal. Na pandemia eu não perdi nenhum parente, mas meu padrasto perdeu o pai dele. Eu *aprendi* a cozinhar e lavar roupa. Passei uns meses na casa da minha tia e *fui* pra praia com ela. Fiquei com muita saudade da escola. Na minha casa foi tudo **tranquilo.**
> (Matheus Bertolini Fortinni; Location: Curitiba Paraná – Brasil)

Aprender a cozinhar, a jogar, e a se jogar no amor, essas lições desses dois relatos nos mostram sujeitos eufóricos com as possibilidades de aprendizagem quando se está aberto para ela. A variação do inteligível pode ser vista ao mensurar suas perdas numa extensão que lhe confere compreensão dos eventos e o dimensionam para o afeto, o sensível, em que, ao ficar mais tônica a tensão afetiva, deixa mais átona a extensidade, o relaxamento cognitivo.

No relato 5, o caráter juntivo dos sintagmas sublinhados ressalta um modo de junção implicativo: "se em casa ninguém aprende, então prefiro na escola", no qual se destaca uma ordem da extensidade átona, com tonicidade baixa e andamento desacelerado. Em relação à aspectualidade, o aspecto é reiterativo num andamento lento e uma duração longa.

E no último desse grupo, vemos que a tomada de posição do sujeito é dada pela visada que o corpo faz, ao ponderar sobre o que perdeu/perderam e relacionar as dimensões e as quantidades de maneira extensa, inteligível. A preponderância que acompanha a rotina é o determinado.

**RELATOS 7 a 10 : Amigos que redimensionam o sentido da existência.**

7. ENCONTREI UM FILHOTE DE CACHORRINHO NA PANDEMIA

> A pandemia está sendo muito difícil para mim, e com muitos problemas eu tinha que achar uma forma de me descontrair, então enquanto eu tentava achar uma forma de ficar mais feliz, meu amigo tinha achado um filhotinho de *cachorrinho*, pedi para meu pai para a gente pelo menos cuidar dele um pouquinho, então ele deixou e o "Snoopy" virou meu melhor *amigo* numa situação difícil.
> (Nathan Raffael da Veiga Chiuratto; Location: Curitiba PR Brasil)

8. GANHEI UM GRANDE AMIGO

> Nesse tempo de pandemia eu fiz um novo *amigo*, como por exemplo o namorado da minha **tia**. Quando o Renan começou a namorar com a minha *tia* eu encarava ele e ele me encarava, mas teve um dia que comecei a conversar com ele e percebi que ele era uma pessoa legal, e virei amigo dele.

o Renan começou a trabalhar com meu *pai* e meu pai ensinou ele a *dirigir* e ele passou no teste de *habilitação*. Nós soltamos pipa **juntos**. Resumindo Renan é um dos meus melhores *amigos* **e fez uma grande diferença na minha vida durante a pandemia.**
(Benjamin da Silva Martins; Location: Curitiba PR-Brasil)

9. GANHEI NOVOS AMIGOS DURANTE A PANDEMIA

Alguns dias da pandemia foram demais. Conheci novos *amigos* na *escola* bíblica e isso influenciou muitas coisas na minha vida. Conheci um novo caminho. Meus novos amigos da escola bíblica são *queridos*. Me sinto muito **feliz** perto deles. Eu estou **curtindo** minha **vida nova** e eu aproveitando esse tempo para **amadurecer**.
(Maria Paula Lopes da Silva,Location: Curitiba Parana – Brasil)

10. GANHEI DOIS CACHORROS NA PANDEMIA

Ano passado eu fui no *pet shop* para escolher um *cachorro*, mas não achei nenhum assim que me chamou a atenção. Depois de um tempo eu encontrei o cachorro, perdão, os cachorros, então comprei os dois. Chegando em casa eu dei os nomes de Balu e Bruce, um e Bernese e o outro Terra Nova. Passamos a tarde inteira *brincando e se divertindo* horrores. Hoje em dia, eles estão imensos, e se eu não me engano, eles estão com 7 ou 9 meses de vida. Mas tem um problema, eu não vejo muito eles por que eles ficam no pet. Eu amo muito eles, mesmo não os vendo muito. Eles me ajudaram muito nesta pandemia me *alegrando*. Este foi meu relato, espero que você leitor se divirta lendo meu relato.
(Fernando Barbosa Paes; Location: Curitiba PR)

Para Fontanille (2007), os "planos de linguagem" correspondem aos domínios interno (interoceptivo) e externo (exteroceptivo); o primeiro torna-se o plano do conteúdo, e o segundo, o plano da expressão. As duas dimensões correlacionadas implicam na "tomada de posição de um corpo próprio, o mesmo que é o lugar do efeito de presença sensível, o que significa que ela é proprioceptiva."

No relato 7, a confluência das vivências interna e externa o tornou cada vez mais sensibilizado, indo da "situação difícil" para a "feliz". Ao mencionar "então enquanto", percebemos a conotação implicativa do percurso do sujeito. Em relação à aspectualidade, o aspecto é reiterativo num andamento lento e uma duração longa. Percebemos, no relato 8, que o aumento da intensidade leva à tensão; mas, a seguir, o aumento da extensão leva ao relaxamento, resultando numa dimensão inteligível.

E ao verificarmos o nível discursivo no relato 9, há a presença dos componentes aspectuais (sublinhados) da actorialização, espacialização e temporalização, o que marca a paixão da "felicidade", além de também obedecer

aos esquemas tensivos – modulações de intensidade e extensidade numa relação inversa.

Amigos e animais de estimação demonstram o quanto o sensível emerge com a significação no relato 10, com o afeto tendo primazia sobre a razão como um estatuto de "chave" (cognitiva) de abertura para o mundo do sentido (Zilberberg, 1994). Há uma fluidez, um contínuo, um ritmo que podemos atribuir ao elemento afetivo que se estende num ritmo contínuo associado aos eventos cotidianos.

11. NA PANDEMIA A *MINHA RELAÇÃO COM MEU PAI* MELHOROU (**Paixão: Tédio)**

> No começo da Pandemia eu me sentia muito **sozinha**, quase todos os dias eram a mesma coisa, eu acordava ia escovar os dentes, tomava café e ia estudar. Eu costumava tentar manter uma **rotina** durante a pandemia, estudava de manhã e depois tinha a tarde livre para brincar, jogar e fazer as atividades que a escola mandava.
> A pandemia foi muito **ruim**, eu ficava muito **sozinha e entediada**, mas eu sempre dava um jeito para me divertir, eu ouvia músicas, jogava com meus amigos, dava um carinho no meu gato e mexia no meu celular. Mesmo nessa pandemia eu fiz muitas coisas boas, adotei um *gatinho* e dei o nome de Floquinho, fiz novas *amizades* e melhorei muito minha relação com meu pai e isso me deixa muito feliz. A pandemia foi difícil, mas eu aprendi e melhorei muito com ela.
> (Eduarda Melo de Morais; Location: Curitiba PR-Brasil)

A repetição das atividades cotidianas provoca no sujeito um certo modo de interação. Na interação afetiva sentida pelo sujeito no começo da pandemia, ocorre a sensiblização de sua competência passional. O sujeito, sensibilizado por um processo de assimilação da presença ao gerenciar o ato perceptivo, na etapa da disposição, caracteriza as especificidades do seu sentir no começo da pandemia que adentram o campo de presença com menor profundidade; logo em seguida, ele redireciona as suas atividades, e assim a patemização na interação afetiva é mais inteligível.

Na fase da emoção, a resposta é mais átona, referente à força de impacto dos efeitos passionais suscitados. No grau de intersubjetividade, prescreve o modo de interação afetiva num desprendimento que se traduz em termos da modalidade do não querer ser uma rotina entediante. Apresenta-se uma brevidade concessiva em "mesmo nessa pandemia eu fiz muitas coisas boas", o que perfaz toda uma significação definindo o sentido do sentido nas relações cotidianas.

12. NA PANDEMIA MINHA FAMÍLIA FICOU BEM MAIS UNIDA (**Paixão: Tédio)**

> Na minha quarentena, li muitos livros, fiquei com muita preguiça e comi bastante coisa que não é saudável. Aprendi a gostar de ouvir música, principalmente internacional.
> Até *aprendi* a andar de *bicicleta* e um pouco de *skate*, fiquei bem *feliz* igual quando minha *família* foi *vacinada* contra o COVID-19. Meu pai e avó foram, mas minha mãe ainda não.
> Antes, quando não podia ir a *escola* e nem ao trabalho, usávamos muito a tecnologia estudando e trabalhando em casa. Esses dias a minha mamãe levou eu e minha irmã no parquinho de areia, seguimos todos os **protocolos** de segurança e respeitando o *distanciamento social.*
> No **tédio** eu gostava de **brincar** com minha irmã ou, fazer penteados no cabelinho dela. Nesse ano eu aprendi a fazer maquiagem, e também minha **família ficou bem unida,disso eu gostei muito mesmo**. ESSA FOI A MINHA QUARENTENA.
> (Camilly Vitória Souza da Silva; Location: Curitiba PR- Brasil)

As condições da paixão são instauradas do campo de presença interactancial sem uma atenuação disfórica. Nenhum sujeito "epistemológico" é completamente cognitivo – no percurso revelado no relato 12, por meio da memória do vivido, as descrições são permeadas por uma, como afirmam Greimas e Fontanille (1993, p. 14), "sensibilização tímica". O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença; a sensibilização passional do discurso e sua modalização narrativa são coocorrentes, e o sujeito é modalizado por um querer-fazer a mudança em seu entorno.

A articulação modal subjacente à identidade e à competência afetivas do sujeito determina-se por sua relação com o objeto-valor (fase da disposição); já na identificação de um comportamento estereotipado, permite reconhecer e nomear o estado patêmico em questão.

Na fase da emoção, o "estilo tensivo da interação" refere-se ao esquema da implicação. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico é átono.

**RELATOS 13 a 16 : Ressignificando o (com) viver em família.**

13. NA PANDEMIA APRENDI DIVERSAS COISAS

> Na pandemia me senti **triste**, porém eu *me diverti com minha irmã* o que me deixava **feliz**, uma coisa que eu **aprendi** foi brownie, e eu também **aprendi** foi **jogar** fortnight, com meu primo quando foi me visitar, ele ficou um mês la em casa, foi muito **legal** eu também comecei a assisti O sombrio mundo de Sabrina na netflix , e meio de terror mais eu gostei .
> (Ana Beatriz Bugatti; Location: Brasil- Parana-Curitiba)

14. AMIGOS NOVOS NA INTERNET E JOGUEI JOGOS

> A pandemia foi bem **horrível** ficar em casa e não termos amigos. No meu caso, eu joguei alguns *jogos* de tabuleiro eletrônico e muito mais. me diverti

> em casa vi alguns filmes, séries e animes. Falei com meus amigos em ligação. Um fato muito **ruim** da pandemia é simplesmente **ficar em casa** sem fazer absolutamente nada. Nesse tempo da pandemia eu também desenhei bastante, li livros, e *passei bastante tempo com a familia*. reformei a casa, comprei móveis novos, comprei uma televisão, fiz várias *amizades* virtuais comprei um celular baixei jogos, comprei brinquedos no meu aniversário ganhei material escolar novo de presente do meu vô.
> (Arthur Kramer Silva; Location: Curitiba PR Brasil)

15. EU *ENCONTREI MAIS TEMPO COM A FAMÍLIA* PARA FAZER MAIS ATIVIDADES JUNTOS.

> Eu **não aguento mais** ir em todo lugar de *máscara,* não poder se reunir com os amigos e **ficar só** dentro de casa, isso me dá muito **estresse**. Não vejo a hora de **voltar tudo ao normal**. No começo de 2021 minha mãe pegou o **Covid-19**, mas graças a Deus ela ficou bem. Também peguei costume de dormir até tarde, meu *treino* de futebol ficou parado por quase 2(dois) anos, e por isso fiquei **desanimado**. Também fiz várias atividades em *família*, como ver filmes, passeios etc. Ganhei de natal meu primeiro PC Gamer, que gostei muito, pois meu celular tinha quebrado. No meu aniversário meu pai pegou Covid-19, e não podia dar um *abraço* nele, isso me deixou muito **chateado**. Também não dava pra chamar meus amigos pra comemorar meu aniversário. Mas o importante é é que deu tudo certo.
> (Kauã Eduardo Melo da Silva; Location: Curitiba PR- Brasil)

16. VIAJEI MUITO.

> Agora vou falar sobre minha quarentena, foi muito chato, eu passava 99,9% de tempo *comendo* e o outro 0,1% *comendo* novamente, nessa quarentena eu escrevi algumas coisas, e **comecei** a ler um livro mas logo **parei**, tenho certeza que ler não é minha praia. Eu não gostei nada das *aulas*, eram chatas e além de eu não entender nada. Fui para muitos **lugares** e foi bem **legal**! Eu quase afoguei uma menina lá no **parque aquático**, fiquei 6 dias na **ilha do Mel** e também fui para a praia, **Santa Catarina** e etc.
> (Maria Sofia Ogliari; Location: Curitiba PR-Brasil)

Nos relatos de 13 a 16, percebemos, em itálico, as referências à família nas enunciações. Há o papel do corpo no processo de formação do sentido, que, ao perceber os estímulos dados pelo mundo exterior e unir-se ao seu mundo interior pelo interoceptivo transformado pelo sentir, realiza uma mediação proprioceptiva, revelando outros significados para o sujeito.

No relato 13, há um aumento da informação, das diversas coisas que o sujeito aprendeu, com aumento da dimensão inteligível, o cognitivo, provocando uma redução de intensidade, ecoando a ideia de que o "corpo do actante reage à tensão que ele sofre" (Fontanille, 2007, p. 130-132). Já no 14, há um aumento no andamento e tonicidade, que pertencem ao eixo da intensidade e convergem num acontecimento que satura o campo de presença do sujeito que o toma como "horrível". Há um decréscimo gradual destes ao se confirmarem as condições de coesão (re)afirmadas nas descrições de rotina.

Os efeitos de sentido de qualificações modais que transformam o sujeito são considerados como paixões. No relato 15, percebemos, nos trechos assinalados, que o sujeito de estado se define pela modalização do seu ser e assume papéis patêmicos (um sujeito que se estressa, que fica desanimado e chateado) perfazendo um percurso sucedido por estados passionais, e não mais como uma sucessão de estados e de transformações, como é dada na ação narrativa.

A marca de veridicção delineada pelas formas de expressão e de conteúdo ressalta, ao longo do discurso, a inteligibilidade – domínio das formas extensivas. O relato 16 não explicita a questão familiar como os outros, mas se atém a um forte predomínio egóico. Lacan, em "O estádio do espelho como formador da função do eu", chama a atenção para a matriz simbólica em que o eu se precipita numa forma primordial, antes de se objetivar na dialética da identificação com o outro e antes que a linguagem lhe restitua, no universal, sua função de sujeito (Lacan, 1998, p. 97).

17. EU ENCONTREI MINHA TARTARUGA (**Paixão:Amor)**

> Eu encontrei minha *tartaruga* no meio da pandemia no ano passado, o nome dela é Juliane, e até hoje ela está comigo; ela anda bem *saudável e alegre* pra tudo, isso significa que ela está bem, bom.. na maioria das vezes ela é umas das minhas únicas **companhias** quando eu estou me sentindo **triste** ou até mesmo **sozinha**. Ela as vezes não gosta que eu fique com ela, mas também tem vezes que ela gosta, ela é meio indecisa. Honestamente, as vezes *ela me entende melhor que os meus pais* e alguns amigos, e olha que ela nem fala KKK. Durante umas vezes na semana eu levo ela para tomar sol no jardim, pra ela ficar saudável, e também para eu tomar vitamina KKK, eu até gosto de **cuidar dela**, é como ela tem fome minha filha, e por isso mesmo eu **amo** falar dela pros outros, eu **fico muito feliz** por escrever esse textinho só pra ela, mas **só sei** de uma coisa.. eu **amo ela demaisss** <3
> (Paula Eduarda Duarte dos Santos; Location: Brasil- Parana-Curitiba)

No encontro da tartaruga, emergem as condições da paixão para o sujeito. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, de um ser que o compreende mais que os pais, numa forma tônica e amplificada para o seu entorno; assim, na fase da disposição, o domínio espaço-temporal do cuidar e estar com a tartaruga exerce a percepção e, por fim, a interação sensível entre o sujeito e o objeto-valor da afetividade provocada (fase da patemização). Na fase da emoção, os códigos somáticos dados pela companhia e pelo banho de sol juntos manifestam o sujeito afetado corporalmente.

Ao analisar os planos de expressão e de conteúdo, nos trechos assinalados, percebe-se o predomínio das formas intensivas relacionadas à sensibilidade, ao afeto dado e recebido pelo animal de estimação mais do que a família, indo do polo da

tristeza ao da alegria, levando o sujeito a sair da disforia para a euforia. A configuração da paixão para o próprio sujeito apaixonado parte de seu próprio julgamento de um comportamento observável que comprova a interação afetiva.

18. NEVER TAKE NECESSITIES FOR GRANTED (NUNCA TOME AS NECESSIDADES COMO GARANTIDAS) (**Paixão: Amor)**

> Antes do COVID-19, eu considerava certas *necessidades* como a escola. Eu não pensava na sorte que tinha por praticar esportes e ir à escola até perder essas coisas.
> Durante o COVID-19, **perdi** muitas coisas, como *esportes* **e** *escola*. Também **encontrei** algumas atividades como corrida e música. Este ano passei a totalidade dos esportes e outros jogos ao ar livre com outros humanos. Perto do início do Coronavírus, tudo foi **descartado e descartado**. Foi **trágico** que isso ocorresse e fiquei extremamente **desiludido**. Ficamos sem esportes por um longo tempo que parecia mais do que isso. Eu também perdi coisas como passar tempo com minha família. Meus *avós* são bem velhos e eu quero passar o máximo de tempo que puder com eles. No entanto, não quero que sejam afetados enquanto os visito. Nós realmente queríamos ir visitá-los; decidimos não.
> Outra coisa que se perdeu durante o Coronavírus foi a escola. A educação online e todo esse COVID-19 foram estimados em algumas semanas, talvez um mês no máximo. Depois de alguns meses, a escola online era **horríve**l. Eu estava no dispositivo demais e doeu meus olhos e minha cabeça. Eu precisava sair. É difícil se interessar quando você poderia fazer qualquer outra coisa além da escola. Você pode sair ou assistir a vídeos ou programas de TV. Definitivamente, foi uma grande mudança ter que estar nas telas com tanta frequência. Provou me deixar de **mau humor**.
> De qualquer forma, descobri algumas coisas também. Descobri que *a música* pode me *motivar* a fazer coisas e me ajudar a me concentrar em uma coisa, seja uma tarefa na escola ou uma longa e cansativa corrida. Qualquer tipo de música pode ser adequado para mim. Existem certos tipos, como música motivacional e música alegre. Eu também encontrei um **amor** pela *corrida*. Eu gosto de correr porque isso me ajuda a pensar em itens como tarefas ou esportes que são estressantes. E isso pode me ajudar a liberar um pouco do **estresse** que eu tinha. Eu também encontrei prazer em **passear** com meu cachorro. Agora que todo mundo está dentro o dia todo. Percebo que tenho que maximizar o tempo em que sou capaz de relaxar e dar um **passeio** ao ar livre.
> Antes do COVID-19, eu considerava certas necessidades como a escola. Eu não pensava na sorte que tinha por praticar *esportes* e ir à escola até perder essas coisas. Isso realmente me fez pensar na próxima vez que eu for à escola ou a um treino ou jogo, eu tenho que pensar em quão sortudo eu sou por estar fazendo essas coisas.
> (A 7th grader in LA county.; Location: LA county)
> Texto original no anexo FOUND 18 em inglês

O sujeito passa a dar valor às coisas que perdeu a partir da falta instaurada no campo de presença interactancial: "Durante o COVID-19, perdi muitas coisas, como esportes e escola". O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da nova realidade observado pela figurativização das grandezas que emergem em seu campo perceptivo e delineiam, para o objeto-valor da afetividade suscitada, um modo de presença. Na fase da disposição, o estabelecimento das determinações tensivas com

modulações extensivas determina a profundidade do campo de presença instaurado. Na patemização, temos a mudança de valores, os quais tornam o sujeito da percepção competente para sentir, para vivenciar uma nova paixão – a pela corrida.

Há um controle da emoção preponderando uma dimensão mais inteligível. A intersubjetividade convoca o modo de interação afetiva numa aproximação ao fazer o sujeito pensar e desestressar durante a corrida. Ao se referir à tragicidade da pandemia e ao se encontrar "desiludido", o sujeito sente o impacto da pandemia como um acontecimento com as grandezas do eixo da intensidade, o andamento e a tonicidade, elevadas a alto grau; e, ao se referir a "antes da covid", ele ressalta esse sentir que invadiu abruptamente o seu campo de presença.

**Relatos 19,20,22,23,25 e 26 : A busca e o encontro de um sentido.**

19. I'VE LOST MANY THINGS HELP DURING THIS TIME BUT I'VE ALSO FOUND MANY THINGS THAT BALANCE OUT THE GOOD AND THE BAD. ( PERDI MUITAS COISAS DE AJUDA DURANTE ESSE TEMPO, MAS TAMBÉM ENCONTREI MUITAS COISAS QUE EQUILIBRAM O BOM E O MAL.)

2 semanas

"2 semanas", eles disseram. Em 13 de março de 2020, enquanto a *chuva* derramava o *céu em cinza*, os professores nos alertaram sobre o que estava por vir. Eles nos prepararam e a única coisa em minha **mente** era uma pausa, finalmente. Eu não me importei com a chuva encharcando meus sapatos ou com o pensamento da *escola* fechando, quero dizer afinal eram apenas 2 semanas. A coisa é, então essas 2 semanas se transformaram em mais 2 semanas, então 2 meses, então 4 meses se passaram, então 6 meses, então um ano se passou. É engraçado como "2 semanas", se transforma em um ano inteiro. O *Coronavirus*: Um vírus que se espalha principalmente de pessoa para pessoa, principalmente através de *gotículas respiratórias* produzidas quando uma pessoa *infectada tosse ou espirra; Um vír*us que infectou 124 milhões de pessoas e causou 2,74 milhões de mortes.

Esta é a definição geral do *vírus Corona*, mas para mim, o vírus corona não era um vírus, mas como um presente dado para ajudar a curar os outros. Você pode pensar que eu sou louco, mas na verdade eu fui capaz de descobrir mais sobre mim e também vi o mundo e meus amigos e familiares se curarem do passado. Quando digo isso, estou falando sobre como lugares como a China puderam ver o céu azul pela primeira vez em anos, como mesmo em lugares como Los Angeles, onde a poluição é alta, foram capazes de ver ondas bioluminescentes, e muitas pessoas tomaram desta vez para fazer as pazes/um melhor relacionamento com amigos e familiares. Esse vírus não foi totalmente ruim na minha opinião, mas perdi muitas coisas como muitas pessoas, mas tenho certeza de que o coronavírus também deu algo a todos.

A primeira coisa que perdi quando a quarentena começou foi minha conexão/comunicação com as pessoas. Com o passar do tempo, perdi o contato com os amigos e principalmente me concentrei apenas no **futuro** e não exatamente no presente. Eu estava constantemente **preocupado** com o vírus e até comecei a desenvolver uma **visão doentia** das coisas. Mesmo

saindo para passear, eu sentia que precisava tomar um banho logo ou mesmo quando tocava em alguma coisa antes de dormir, precisava lavar as mãos. Quando comecei a cair em uma vala, alguns dos meus amigos mais próximos me estenderam a mão e me tiraram dela. Isso me fez sentir mais confortável e me ajudou a perceber que esses amigos sempre estariam lá para mim. Eu havia perdido conexões com muitas pessoas - vínculos, compartilhamentos de amor pelas coisas, mas com essas perdas, consegui ganhar algo que nunca teria ganho sem o vírus.

Durante a quarentena, uma das coisas que me fez companhia foi a *TV*. Assisti a muitos bons programas e filmes durante esse período e até encontrei paixões assistindo a esses programas/filmes. Uma das minhas maiores descobertas foi assistir a um programa na Netflix que logo se tornou um dos meus programas favoritos, The Queen's Gambit. Este show me inspirou a jogar xadrez, e no começo eu realmente não entendia, mas com o tempo, eu criei estratégias e aprendi novas maneiras e, eventualmente, começou a se tornar **emocionante e divertido**. Cada pessoa com quem joguei tinha movimentos e estratégias diferentes que me entusiasmavam, porque não havia dois jogos iguais. Minha peça favorita é provavelmente a dama porque ela pode ir direto, horizontal, diagonal etc. O xadrez é agora um dos meus jogos favoritos e eu posso até jogar sozinho.

Por fim, durante o verão, desenvolvi uma nova descoberta que me fez sentir mais calma e em paz durante esta época rochosa, o surf. Eu iria surfar quase todos os dias no verão. Meus amigos e eu íamos surfar e durante o verão, fiz um surf camp de junho a agosto. Uma das minhas memórias favoritas que tenho enquanto surfo foi quando os golfinhos passaram por baixo da minha prancha. Isso meio que me assustou um pouco, mas também foi uma experiência muito eufórica. Eu também aprendi que os golfinhos de Manhattan Beach são enormes, eles eram do mesmo tamanho/maiores que minha prancha de 8 pés. Pude surfar e pegar muitas ondas e também aprendi mais sobre o oceano, novos truques ao surfar, incluindo o caixão, e algumas medidas de segurança a serem tomadas lá. Mesmo sem prancha, eu nadava no oceano por dia. O máximo que fiquei na água sem sair uma vez foi de 5 horas. Também por causa do oceano, eu construí uma tolerância contra o tempo frio/águas frias. Como eu ficava tanto na água, agora quando entro em águas frias, mesmo no inverno, aguento/não sinto frio. Provavelmente também porque durante o verão eu não usei uma roupa de mergulho. Mesmo durante o inverno, eu usava um maio de primavera, o que não é a melhor ideia, porque fiquei com uma erupção/queimadura nos joelhos que parecia uma grande queimadura de sol. Também aprendi que prefiro as ondas matinais do que as ondas diurnas porque geralmente de manhã são mais suaves/divertidas. Mesmo que a água esteja bem fria durante esse período, vale totalmente a pena. Este verão foi bem louco, mas essas atividades me fizeram sentir mais calma e animada para o dia seguinte.

Perdi muitas coisas, mas também encontrei muitas coisas durante esse tempo. As perdas e os achados ajudaram a equilibrar as coisas durante esse período e me fizeram continuar. Mesmo quando todos os dias pareciam exatamente iguais aos outros, as pequenas coisas da vida me mantiveram em movimento. Coisas como a chuva que dançava contra os telhados, ou as ondas batendo na areia, ou até mesmo estar com minha família. Essas pequenas coisas da vida tiveram um enorme impacto em mim e, no geral, me ajudaram a passar por esse momento louco. **Para ser honesta, estou realmente muito feliz que o Coronavirus aconteceu**. Este tempo me deu tempo para pensar e me ajudou a melhorar a mim mesmo. Sem o Corona-Virus, eu nunca teria conseguido chegar tão perto dos meus amigos, mais tempo com minha família e tempo para me concentrar em mim. A quarentena parecia minha própria bolha pessoal, onde eu poderia ficar sozinha e escapar da realidade de todos os meus problemas e não precisar me preocupar com mais nada, exceto pelo presente. Não sei por que, mas o vírus parecia um **abraço caloroso e melancólico** para mim, um abraço que durou um ano inteiro que me lembrava todos os dias que estava tudo bem e que tudo ficaria

bem. Estou feliz por ter **segurado** esse "abraço" por mais de duas semanas. Então essas "2 semanas" que começaram tudo, acabaram sendo as melhores "2 semanas" da minha vida.
(Juna Manabe; Local: Califórnia)
Texto original no anexo FOUND 19 em inglês

## 20. ACHEI UM PASSARINHO

Nessa quarentena na minha casa apareceu um *passarinho* com as asas quebradas,por esse motivo ele não conseguia voar.Eu sou muito sentimental com *animais*, fiquei cuidando dele até ele ficar melhor, e dei um nome para ele, Cleiton. Ele me ajudou ficar melhor com tudo a ser mais calmo. depois que ele ficou melhor deixei ele ser livre.
NO IDENTIFICATION, NO LOCATION

## 21. I FOUND MYSELF (EU ME ENCONTREI) (**Paixão: Gratidão)**

Durante a escola, acompanhar as tendências e ser normal era uma parte importante para fazer *amigos*. Nessa pandemia, eu me encontrei. Enquanto eu estava na *escola*, lembro-me de me sentir pressionada a acompanhar todas as tendências, nunca parecer diferente. Mesmo que eu odiasse, eu ainda usava leggings esportivas apertadas e uma camisa curta. Tentei fazer amigos e ser popular, mas nunca funcionou. Eu fiquei tão **nervosa** por não ser capaz de ser legal que acabei desistindo. Acho que entrei num estado **depressivo** e parei de tentar.
Depois de alguns meses sem tentar e usar **mecanismos de enfrentamento terríveis**, o Covid chegou. Fiquei um pouco **aliviada** dizendo que não precisava ver ninguém e ninguém saberia. Eu pulava todas as minhas aulas e ficava só, comigo mesma. **Desliguei-me de todos** os meus *colegas/amigos* (além dos meus amigos mais próximos). Como eu estava sempre nas redes sociais, comecei a ver diferentes estilos de roupas! Encontrei uns que eram diferentes e "estranhos", superlegais! Eu adorava roupas góticas e pastel, algo que eu queria muito. Acabei começando a me vestir assim e me senti **confortável** na minha própria pele! Depois de me **vestir** e me **maquiar** do jeito que eu queria, ganhei muita **confiança**! Acabei também questionando minha sexualidade e gênero. Mesmo sendo tão jovem, apenas sigo o fluxo. Eu me vejo como eu quero e namoro quem eu quiser. Estou tão **orgulhosa** de mim mesmo por ser capaz de fazer isso. Eu sei o quanto pode ser mais **difícil** para outras pessoas, então estou muito **grata** por ter acontecido tão cedo.
Me encontrar foi definitivamente a melhor parte dessa jornada de pandemia. É tão bom ser eu mesma e me amei mais do que nunca.
(Malin Kirkbride; Localização:-.)
Texto original no anexo FOUND 21 em inglês

Ao ter tempo para si mesma durante o período da pandemia, pelas reflexões do sujeito, emergem as condições da paixão. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, um poder-ser e poder-fazer que repercutem de forma tônica, como se o sujeito recebesse uma identidade modal necessária para experimentar a paixão da gratidão ao se "encontrar definitivamente" (fase da disposição).

No modo de interação afetiva com o narrado, predomina a convocação sensível (fase da patemização). E como resposta, na fase da emoção, o sujeito

tem um "estilo tensivo da interação", próprio ao esquema da implicação, sendo o valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão tônico, enfatizado pela autodescoberta. A presença da sensibilidade provém de um corpo que, na instância do discurso, está tomado pela afetividade, emanada pelo próprio corpo e modificado por ela. Em relação à aspectualidade, o aspecto é durativo num andamento lento e uma duração longa.

## 22.HOBBIES

> Encontrei novos *hobbies* que, de outra forma, não teria seguido. Por exemplo, com todo o novo tempo que tive, comecei a me interessar em aprender a codificar e recentemente iniciei um *programa* que me ensinará como. Normalmente eu não teria **coragem** de fazer isso, mas agora com todo esse tempo novo e não preenchido, fiquei muito interessado em aprender. Também não para apenas na codificação. A *escola* online me deixou mais **interessado** em tecnologia do que nunca e decidi adotar a construção de PCs como um hobby e acabei tendo **sucesso** com isso. Eu já construí dois PCs até agora. No geral, a pandemia me fez **querer aprender** e experimentar coisas novas e interessantes fora da escola.
> (Collin; Localização: - .)
>
> Texto original no anexo FOUND 22 em inglês

## 23.CHANGE (MUDAR)

> 2020 seria o melhor ano de todos os tempos, eles disseram. Grandes e *excitantes oportunidades* nos aguardam, eles disseram. 2020 seria um ano recorde, *inovador e incrível*, disseram eles. Bem, eles estavam errados. Tivemos dois meses e meio duros. Mal sabíamos….
> Durante o ano de 2020, perdi muitas coisas em 2020, mas também ganhei muitas coisas. Uma das coisas positivas que adquiri com o Covid-19 é *nadar*. Por *natação* quero dizer natação cronometrada. Antes da quarentena, natação de volta era apenas uma atividade que eu fazia duas vezes por semana. Agora, nado cinco dias por semana em uma *equipe* de natação. Eu definitivamente melhorei em meus *mergulhos* cronometrados. Eu raspei pelo menos doze segundos em meus mergulhos cronometrados. Agora também tenho a oportunidade de ter meu **foco** em uma atividade em vez de várias atividades, como fazia antes da quarentena.
> Também reavivei meu amor pela leitura. Sempre gostei de ler, mas estava sempre ocupado fazendo atividades que realmente não tinha tempo para relaxar, sentar e apreciar meu livro. Durante a quarentena tive muito tempo para gostar de ler. Eu li mais de quinze, e contando, livros apenas durante a quarentena. A leitura é uma ótima saída para deixar de lado todo o meu estresse e fazer uma pausa na agitação da vida diária; pelo menos para mim é. E os livros podem ser um ponto de partida para uma conversa ou até mesmo um terreno comum entre eu e os outros.
> Por causa do Covid-19, eu estava sensível. Percebi o quanto não apreciava minha *família, amigos* e tudo o que tenho. Como eu estava em casa com minha família, pude passar um tempo de qualidade com eles. Meus pais estavam sempre trabalhando, minha irmã estava sempre com seus amigos, e eu estava fazendo minhas próprias coisas. Quando tudo isso foi tirado de nós, nós meio que tivemos que sair um com o outro. Encontrei coisas que gostava na minha família e coisas que não gostava. E, eu realmente tive tempo para apreciar tudo o que eu tinha fisicamente. Algumas dessas coisas incluem minha casa, meus cachorros, casas de férias, o quintal, etc. Eu

também pude colocar minhas *amizades* em perspectiva. Foi difícil para mim manter amizades fortes com meus *amigos* durante a quarentena, porque sou meio difícil de se conectar, já que não uso meu telefone.
Em conclusão, o ano de 2020 não foi um fracasso completo. Apesar de ter tido MUITAS perdas, ainda aprendi algumas coisas sobre mim e minha família. Eu tive muito tempo para pensar e processar pensamentos e ideias que estavam se formando na minha cabeça. Foi bom ter paz de espírito depois de pensar sobre as coisas que ficaram presas no meu cérebro. E, eu cresci de muitas maneiras. Essas formas incluem meu amor pela leitura e paixão pela natação. Eu também estava sensível e tive minha vida colocada em perspectiva. Então, acho que gostei de 2020. (De certa forma)
(Zoe)

Texto original no anexo FOUND 23 em inglês

## 24. LOST AND FOUND (ACHADOS E PERDIDOS) (**Paixão: Gratidão)**

Querido Diário....
Tudo começou quando nossos *professores* e *pais* mencionaram o coronavírus-19 pela primeira vez, dizendo que precisaríamos fazer uma pequena pausa na *escola*. À medida que a escassez de papel higiênico e a compra frenética de todas as máscaras que podíamos colocar em nossas mãos se tornaram uma coisa, isso nos deixou cheios de incertezas. Quando de repente o tempo começou a passar, passou de algumas semanas para seis meses e para um ano.
Perder empregos, vida, esperança. 10 milhões de empregos, 2,74 milhões de mortes e tanta esperança se foi como areia soprada em uma tempestade de areia. Todos perdidos para a *pandemia* de coronavírus-19. Não apenas todos nós perdemos a escola, os esportes e a atividade social, mas também ganhamos com toda essa perca. Para lhe dar uma ideia, encontramos novos **hobbies, conexões** mais profundas com membros da família e muito mais. À medida que nos aproximamos do aniversário de um ano do isolamento completo, gostaria de pensar no passado e contar a vocês o que aconteceu em minha jornada até agora.
***COVID-19*: Um *vírus* que mata, fere e ataca**. Um vírus que é tão imprevisível que tivemos que parar globalmente. Para mim isso significa perder. Ginástica foi algo que eu sempre tive a minha vida inteira. *Ginástica* era onde meus amigos estavam e algo que eu **era apaixonado** desde que eu tinha 2,5 anos. Eu praticamente moraria lá, todos nós a chamaríamos de nossa segunda casa. Eles eram minha segunda família. Eu estaria lá todos os dias por mais de 5 horas depois da escola e no fim de semana. Com o tempo, meu corpo começou a falhar com lesão após lesão. Com meus ferimentos e o coronavírus-19, não havia muito para eu continuar. Como as academias fecharam por um breve período devido ao coronavírus-19, ninguém poderia ter feito isso. Isso foi **difícil** para mim **perder**, considerando que tinha sido minha **identidade** por todos esses anos perdendo aniversários de amigos, formaturas, e grandes eventos porque eu estava em algum encontro aleatório de ginástica do outro lado do estado. Em suma, esta foi uma fase difícil e até hoje ainda tenho quiropraxistas e fisioterapeutas. Contudo, tive tantas novas **oportunidades** para experimentar novas atividades que nunca tive a chance de fazer antes.
Em um modo **positivo**, gostaria de mencionar meus **ganhos**. A ginástica me ensinou tantas coisas, determinação, gestão do tempo, e ter tanto amor por algo que você vai perder qualquer coisa para fazer. Eu tenho uma quantidade **surpreendente** de ganhos este ano e **metas pessoais cumpridas**. Encontrei um amor por velejar. Durante o ano passado, comecei a velejar. Eu sempre quis experimentar, considerando que meu nome é Sayler e acabei adorando. Estou tão impressionado com tudo o que aprendi em tão pouco tempo no ano passado. Estou inscrito para velejar FJs (um barco para duas pessoas, um barco maior) com alunos do ensino médio. Eu também comecei

> a **mergulhar** alto. Fico feliz em usar algumas das minhas habilidades de flipping da ginástica de uma forma que não machuque meu corpo tanto quanto a ginástica fez. No geral, tenho trabalhado muito mais na minha saúde mental e ela se tornou essencial, além de estar em segurança com os amigos. Tantas novas atividades surgiram deste **ano louco** cheio de **incerteza** e **estresse** e estou incrivelmente **grato** por ter todas essas oportunidades ao meu lado.
>
> "Os coronavírus são uma grande família de vírus. Alguns coronavírus causam doenças semelhantes ao resfriado nas pessoas". Esta é uma definição geral da pandemia de coronavírus-19, mas para mim foi o início de novas aventuras com esportes, escola e amigos. No final do dia, novas atividades saíram deste ano longo e difícil. Cheio de perda, estresse e promessa encontrada. Mesmo que essa pandemia tenha tirado tanto, isso também me deu tempo para me concentrar em mim e passar mais tempo com a família e os amigos. Eu conquistei oficialmente um ano de quarentena.
>
> Querido Diário, hoje é 17 de março de 2021, um ano inteiro se passou, vou atualizá-lo em breve.
>
> (Prefiro não dizer; Local: praia de Manhattan)
>
> Texto original no anexo FOUND 24 em inglês

Emergem as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial: "Perdi tanto devido ao COVID-19, e nada trará de volta o tempo". O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, com a tristeza que não é só atribuída a ele, mas de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno.

Esse sujeito possui uma forte percepção sensível, perpassa por vários valores virtuais; estes, os acentos fóricos, transformam-se em valores axiológicos. Há uma lógica implicativa logo quando se decide trocar a ginástica por várias atividades, quando ele enuncia "tantas novas atividades surgiram deste ano louco cheio de incerteza e estresse e estou incrivelmente grato por ter todas essas oportunidades ao meu lado".

Assim, mesmo impactado pela pandemia, o sujeito trabalha com a mudança de expectativas ("mesmo que") - uma disjunção, mas acontece uma conjunção - ele conquista mais tempo com a família e amigos. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico, na fase da moralização, é tônico, ressaltado por todas as aprendizagens que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas.

## 25.COOKING (COZINHANDO)

> No início da quarentena, comecei a assistir a um *reality show* de *culinária* chamado "Top Chef". Enquanto assistia isso, me inspirei para começar a *cozinhar refeições mais extravagantes*. Essas **refeições** eram tipicamente um *aperitivo, prato principal, acompanhamento e sobremesa*. Eu fazia *refeições* baseadas em uma cultura e me desafiava a fazê-las em 2 horas. Achei cozinhar uma ótima maneira de ajudar minha **saúde mental** porque era muito relaxante e uma ótima maneira de aliviar o **estresse** acumulado. Agora,

> cresci muito na culinária e acho que é um dos maiores pontos positivos durante a pandemia.
> (Kate N; Localização: -)
> Texto original no anexo FOUND 25 em inglês

## 26. I HAVE FOUND THAT SURFING IS MORE FUN AND THAT MANGA ARE FUN TO READ (DESCOBRI QUE SURFAR É MAIS DIVERTIDO E QUE MANGÁS SÃO DIVERTIDOS DE LER)

> Uma coisa que descobri durante o Covid é que surfar é mais divertido do que parece. Eu costumava pensar que surfar era **assustador** e se eu fosse morreria, mas agora estou lá no oceano o tempo todo. Minha *família* e um monte de *amigos* às vezes vão a esse ponto de surf em San Clemente chamado Sano (San Onofre) e eu sempre dominei o lugar aonde as ondas quebram. Outra coisa que encontrei durante o Covid são esses quadrinhos **japoneses** chamados **mangás** e levo-os para todos os lugares para ler.
> (Marty Matich; Localização: -)
> Texto original no anexo FOUND 26 em inglês

Nos relatos de 19 a 26, encontramos sujeitos obstinados a encontrar formas de assegurar um sentido maior àquele momento da vida: salvar um pássaro, encontrar a si mesmo, ter coragem e mudar hábitos e hobbies, alcançar metas pessoais, cozinhar, surfar. Na visada, a intensidade predomina ao identificar a paixão do orgulho nesse sujeito que ao mesmo tempo que questiona seus antigos hábitos, em relação ao inteligível (a apreensão, a extensão e a quantidade), ainda se encontra permeado por códigos somáticos que ressoam no sensível, porém sobressai a forma implicativa.

No relato 22, o sujeito da falta que não tinha "coragem", "agora com todo esse tempo novo", de forma implicativa, se permite "preencher" a falta.

A paixão ligada ao sentir, ao reavivar o amor pelos livros, vivida em uma intensidade que afeta o corpo próprio, quantificada na emoção, numa dimensão que desperta e intensifica o foco do sujeito para mudanças significativas, é a que se faz presente no relato 23.

Já no 25, temos um sujeito de falta, "no início da quarentena", ele preenche esse espaço com um "reality show" que, ao inspirá-lo, fornece certa competência para cozinhar, relação esta que implicou numa dualidade – programa disjuntivo, contraprograma juntivo. Pela visada, o sujeito do relato 26 delineia o modo de pertinência dos eventos ocorridos, percebendo, de maneira inteligível, as tomadas de posição e as comparações feitas de modo extensivo.

A competência modal do sujeito para fazer várias atividades qualifica-o para a ação; ao ser modalizado pelo fazer, já se encontrava modalizado também pelo ser,

havendo, assim, a existência modal do sujeito de estado, que possibilita alterar o valor dado aos objetos que estão em conjunção com ele e lhe atribui estados passionais. Afetado pelo estado de "estar feliz que a corona vírus aconteceu", ele se torna patemizado por uma paixão que, no fazer desse sujeito, está fora dos padrões estabelecidos socialmente. A recorrência da conjunção "então" enfatiza a condição implicativa: Então essas "2 semanas" que começaram tudo, acabaram sendo as melhores '2 semanas' da minha vida".

**Relato 27: Encontros**

27. I HAVE FOUND MY BEST FRIEND (ENCONTREI MEU MELHOR AMIGO)

> Eu tenho tantas *pessoas* na minha vida que eu me importo e amo. **Fico feliz** em dizer que tenho que adicionar alguém a essa lista de pessoas, meu melhor *amigo*. Nós nos encontramos e nos tornamos absolutamente inseparáveis ao longo de um ano. Apesar de termos tido um **passado difícil** com um pouco de **desafios**, consertamos nossas feridas do passado e estamos preparados para quaisquer desafios no futuro que possamos encontrar. Apesar de estarmos mais próximos do que nunca agora, as coisas nem sempre foram assim. Nos conhecemos na terceira série. Tínhamos o mesmo professor, então passavamos cinco dias por semana juntos durante um ano. Isso nos deu muito tempo para nos conhecermos, mas não de uma maneira positiva. Ela tinha um grupo de *amigos* com seus amigos íntimos e eu tinha o meu separado. Eu não gostava exatamente dela naquela época, eis o porquê. Eu tive uma pequena queda por esse cara. Quando seu **grupo** descobriu, eles não ficaram felizes. Havia outra garota em seu grupo que também gostava dele na época, então obviamente a outra garota estava brava. No recreio, o grupo dele me perseguiu e ao meu amigo diziam que eu gostava dele e me provocavam. Eu contei para a professora e todos eles ficaram em apuros, ela foi a única que não teve problemas, já que ela não fez nada, mas eu tinha colocado seus amigos em apuros, então não conversamos até três anos depois na sexta classe de humanidades. Nosso professor nos colocou em uma mesa com dois outros meninos. E eu sei o que você está pensando, mais drama de garotos, e você estaria muito correto. Um dos meninos em nossa mesa chamou nossa atenção. Nós duas gostávamos dele e sabíamos disso, então se tornou um pouco competitivo. Ele pediu que ela pintasse algo para ele e eu aproveitei a oportunidade para fazê-lo. Ela disse que ele pediu para ela fazer isso. Ele disse que não se importava com quem fez isso. Ele não gostava de nenhuma de nós, mas estávamos nos fazendo de bobos discutindo sobre isso. Uma coisa semelhante aconteceu uma semana depois, quando ele pediu a ela uma caneta e nós duas pegamos marcadores e os demos a ele. Ele estava muito confuso e apenas levou os dois. Hoje sempre rimos disso e achamos muito **engraçado**, mas na época achamos tudo, menos engraçado. Nós saímos várias vezes toda semana agora e temos muitas festas do pijama. Nós criamos **memórias divertidas** e **incríveis** diariamente agora e não poderíamos estar mais **felizes** com nossa **amizade** hoje. É uma loucura pensar em como costumávamos nos ignorar e agora conversamos todos os dias por horas. Eu a **amo** muito e espero que possamos ser amigos para a vida.
> (no identification, no location)
>
> Texto original no anexo FOUND 27 em inglês

Há uma gradação quando se trata da tensividade e podemos observar nos trechos sublinhados como ela varia de acordo com as paixões que transformam o sujeito. Podemos observar sua duração e sua força; assim, ocorre a diminuição da tensão: tensão > distensão > relaxamento. Ao mencionar "eles não ficaram felizes"- a infelicidade ocorreu, pois o sujeito sabia que a conjunção era impossível (tensão); ao colocar os amigos "em apuros", ocorre a aflição, em que o sujeito vê a conjunção com seu objeto de valor como algo incerto (tensão); e, por fim, o alívio se mostra quando a conjunção do sujeito com o objeto de valor é dada como inevitável, ou seja, acontecerá de fato (distensão ) e que, por final, se transforma na paixão da felicidade - o sujeito deseja entrar em conjunção com seu objeto de valor e sabe que isso é possível (relaxamento) –"não poderíamos estar mais felizes com nossa amizade."

28. I FOUND A LOVE FOR ART (ENCONTREI O AMOR PELA ARTE.)

**(Paixão: Amor)**

> Durante a quarentena, descobri o **amor** pela **arte** e pela **pintura.** Quando o COVID-19 foi anunciado, eu me considerava um artista e pintor muito ruim, e até alguns meses atrás. Eu gosto muito do programa de TV Cobra Kai, e editei juntos as fotos de todos os *personagens* por diversão. Depois disso eu pensei, espere, eu tenho um plano, e eu normalmente posso desenhar e uma imagem que estou olhando, então por que não tentar transformar isso em algo que eu possa pendurar no meu quarto? Felizmente, meu irmão também *pinta*, então ele me emprestou algumas de suas *tintas* acrílicas. Descobri que pintar é muito relaxante e algo que posso fazer com as mãos. Agora, terminei com essa pintura, comecei outra grande pintura para Cobra Kai, e estou no meio de uma série de pequenas pinturas de personagens do Star Wars.
> (Audrey Henry; Local: Califórnia)
> Texto original no anexo FOUND 28 em inglês

O período da quarentena desperta as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, com a redescoberta da pintura.

Na fase da disposição, o sujeito passa a atribuir ao valor um diferencial imposto, que, de maneira coesa e modo de aparição tônico, determina as especificidades de configuração do campo de presença, os modos de articulação da experiência sensível com o processamento inteligível.

E na patemização, a força de impacto, o seu poder de sensibilização, é predominantemente mais inteligível. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico ressaltando a descoberta pelo amor à arte e à pintura.

Um "estilo tensivo da interação", próprio ao esquema da implicação, configura a emoção do sujeito. Aqui, temos delineada a disposição (gosta do programa, junta as figurinhas e as edita) → sensibilização (descobre o amor pela arte) → emoção → (pintar é relaxante) →moralização (e terminou e começou outras pinturas). A rotina acaba por ser estabelecida em uma ordem implicativa.

**Relatos 29,32 a 39: conjunções num tempo de tensão**

29. I'VE FOUND HOBBIES LIKE GOING ON WALKS, COOKING, AND BASEBALL CARDS (ENCONTREI HOBBIES COMO FAZER CAMINHADAS, COZINHAR E CARTÕES DE BEISEBOL.)

> Apenas uma pequena quantidade mudou para mim em comparação com outras pessoas desde a pandemia. Eu me considero **sortudo** que apenas uma pessoa que eu conhecia pegou COVID-19 e se **recuperou** rapidamente. Eu sei que não é assim para a maioria das pessoas. Mas eu ainda tive meu quinhão de **perdas e achados**.
> Muita coisa mudou no meu dia a dia. Todos os dias em 2021 eu acordo e instantaneamente entro no meu computador e, por 6 a 8 horas seguidas, estou fazendo *Zoom*, depois vou ao *treino* de beisebol, janto, faço a lição de casa e vou para a cama. Todos os dias antes de 2019 , eu acordo, tomo café da manhã, vou para a *escola*, faço uma pequena *lição de casa*, treino de beisebol, jogo e vou para a cama. Eu sei que parece pouco, mas se você alongar, faz uma grande diferença.
> Muita coisa aconteceu nessa pandemia que me fez **aprender** muito. **Descobri** que gosto de fazer caminhadas um pouco mais do que costumava fazer. Isso ocorre porque eu não saio tanto quanto costumava, então o cenário parece mais único para mim. Também descobri que, mesmo que eu não vá ao ar livre tanto quanto costumava, encontrei um hobby que é colecionar cartões de beisebol. Eu também tenho muito menos tempo para relaxar, já que tenho uma enorme quantidade de dever de casa, o que faz com que eu tenha perdido o sono. Além disso, não posso ficar com meus *amigos* por um tempo, porque se fôssemos para a *escola* agora, provavelmente pegaríamos o COVID-19 e o espalharíamos para nossa família ou para qualquer pessoa com quem estivéssemos na época. Aprendi a **gerir o tempo** e a minha agenda. **Embora** eu me enrole muito nos deveres de casa, aprendi muito sobre como gerenciar minha agenda para chegar na hora das aulas. Por último, aprendi que percorri um longo caminho no beisebol. No início da pandemia eu não era tão excelente arremessador e só jogava no campo esquerdo e no campo direito. Agora eu jogo todo o campo externo, arremessador e primeira base. Também estou dez vezes melhor do que costumava ser, pois pratiquei 5-7 dias da semana desde o início da pandemia. Estou muito grato que as escolas estão começando a reabrir porque a vacina COVID-19 avançou e os casos de COVID-19 estão diminuindo pouco a pouco. Em breve, espero poder ver meus amigos e meu professor de inglês favorito sem usar minha máscara.
> Minha vida como aluno da 7ª série é muito diferente do que costumava ser. Meus hobbies incluem: beisebol e cartões de beisebol, caminhadas, jogos, airsoft, cozinhar e, às vezes, desenhar. Meus traços são cômicos, amigáveis e cansados e enérgicos ao mesmo tempo. Minhas habilidades incluem: beisebol, matemática e culinária.
> Eu sei que essa pandemia é horrível, mas não foi tão ruim assim porque muito que você aprende vem dos momentos ruins que você enfrenta na vida.
> (Cooper Schlager; Local: Praia de Manhattan)

Texto original no anexo FOUND 29 em inglês

30. THIS EXPERIENCE HAD TAUGHT ME TO BE GRATEFUL (ESSA EXPERIÊNCIA ME ENSINOU A SER GRATO.)

> O COVID-19 me mostrou ser **grato** por tudo, até pela escola. Depois de tanto tempo na escola on-line, isso me deixa **realmente grato** por quando tivemos a *escola* presencial. Perder ver meus *amigos* e ter que olhar para uma tela todos os dias não é **saudável** e não é **divertido.** Eu realmente sou uma pessoa mais grata depois dessa experiência. Ser uma pessoa mais grata me levou a ser uma pessoa mais **feliz e positiva**.
> (Anonymous; Location:-)
> Texto original no anexo FOUND 30 em inglês

31. I FOUND THAT I COULD FORM A GREAT RELATIONSHIP WITH MY MOM IF I JUST SPENT MORE TIME WITH HER. (DESCOBRI QUE PODERIA FORMAR UM ÓTIMO RELACIONAMENTO COM MINHA *MÃE* SE PASSASSE MAIS TEMPO COM ELA.) (**Paixão: Gratidão)**

> Antes, ela sempre viajava a trabalho e eu nunca a via, mas agora que ela está *trabalhando* em casa, ela é uma das únicas pessoas que vejo. Estou **extremamente grato** por isso porque agora temos um **ótimo relacionamento** que, no meu ponto de vista, não teria sido criado a menos que tudo isso não tivesse acontecido.
> (Anônimo; Local: Praia de Manhattan)
> Texto original no anexo FOUND 31 em inglês

A presença da mãe desperta as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, que antes era esporádica. Dessa forma, o sujeito passa a atribuir ao valor diferencial imposto, que, em sua disposição coesiva e modo de aparição tônico, determinando as especificidades de configuração do campo de presença e os modos de articulação da experiência, na fase da patemização, assimila o aspecto tensivo devido aos modos de interação.

A emoção é caracterizada por um processamento mais inteligível. O corpo torna-se disponível à sensibilização e configura-se uma significação; ocorre um esquema patêmico de dimensão tímica que pode ser equiparado ao esquema narrativo. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico reflete o impacto da presença da mãe de maneira mais frequente. Verifica-se um percurso de geração do sentido e de seus efeitos, entre o sujeito da ação (manipulação e sanção) e o sujeito da paixão, do afeto, da sensibilização (Fontanille, 1993).

32. RELATIONSHIPS AND HOBBIES (RELACIONAMENTOS E HOBBIES)

> Mesmo tendo perdido oportunidades, pessoas e habilidades, encontrei novos *relacionamentos e hobbies* também. Durante o verão, tornei-me um

mergulhador certificado. Levou muito tempo para se preparar. Eu tive que fazer algo em torno de 10 horas de leitura e testes on-line, mas posso estar errado nesse número. Também ganhei um relacionamento muito próximo com meu *pai* e minha *irmã*. Meu pai e eu passamos muito **tempo juntos** durante a quarentena assistindo filmes e jogando. Minha irmã e eu passamos muito tempo juntos no carro durante a quarentena, fazendo passeios que nos fizeram crescer muito próximos. Eu também joguei muitos jogos e assisti muitos filmes com ela. Eu me **aproximei** ainda mais do meu irmão também. Passamos muito tempo juntos brincando e jogando videogame. Ele se tornou meu melhor *amigo* quando eu não podia ver mais ninguém. Aprendi a jogar gamão também. Aprendi durante o verão e tenho jogado muito. Eu fiquei muito bom nisso e acho que é um bom passatempo e divertido.
(Anônimo; Localização: - )

Texto original no anexo FOUND 32 em inglês

## 33. I FOUND NEW HOBBIES AND FORMED STRONGER RELATIONSHIPS WITH FAMILY (ENCONTREI NOVOS HOBBIES E FORMEI RELACIONAMENTOS MAIS FORTES COM A FAMÍLIA.)

"Muitas vezes, na vida, as coisas que consideramos um *impedimento* acabam sendo uma grande sorte." (Ruth Bader Ginsburg, 29 de junho de 2020). A declaração de Ruth Bader Ginsberg durante o último ano de pandemia é uma que muitas pessoas podem concordar, inclusive eu. A pandemia do COVID-19 foi um momento interessante, pois foi amplamente **positivo** para alguns, muito **negativo** para outros e em algum lugar no meio para outros como eu. No ano passado, **perdi** e **encontrei** muitas coisas. Com interesses e *família,* ganhei, mas com minha **vida social** sinto que ficou **aquém.**
(Camila; Local: Manhattan Beach, Califórnia)
Texto original no anexo FOUND 33 em inglês

## 34. I LOOKED AT THE GLASS HALF FULL INSTEAD OF HALF EMPTY (EU OLHEI PARA O COPO MEIO CHEIO EM VEZ DE MEIO VAZIO) (**Paixão: Amor)**

A pandemia do COVID-19 tem sido um período **difícil** para todos, desde um **bloqueio** de duas semanas até um bloqueio anual. As pessoas perderam suas vidas, famílias, aniversários, conexões de amigos, empregos e muito mais, porém algumas pessoas encontraram seu amor por autocuidado, panificação, arte, animais de estimação ou iniciaram um negócio. Temos que tirar o melhor da situação ao invés de olhar pelo lado negativo da pandemia como tempo de se conectar consigo mesmo. Perdi ir à escola e ver todos os meus amigos, mas encontrei meu **amor** por **cozinhar** e meu **cachorrinho**.
Algo que perdi durante a pandemia foi ir à escola todos os dias e ver meus professores e amigos. Agora que a *escola* está online, é muito mais difícil compreender ou entender o material dado pelos *professores*. Junto com isso, temos que fazer tudo no zoom, o que é muito mais difícil porque pode ser ruim para os olhos, dificulta a comunicação e o trabalho, e a escola on-line dificulta o acompanhamento. Antes da pandemia, podíamos ver nossos professores todos os dias, fazer **projetos** de aula e ver nossos amigos. Agora, estou um pouco desconectado com alguns dos meus amigos porque seus pais não permitem que eles vejam as pessoas. Além disso, a escola não está ensinando tanto online, e eu não aprendi muito. Espero que possamos voltar às aulas normalmente para que eu possa ver meus amigos novamente e voltar para minhas aulas.
Uma das coisas que encontrei durante a pandemia do COVID-19 foi o meu **amor por cozinhar**. Cozinhar é uma verdadeira arte, é gostoso, e ajuda a

> sua ciência! Meu amor por cozinhar começou em junho no meu aniversário onde me reuni com meu amigo e fizemos cupcakes, ficaram tão bons e nos divertimos muito. Desde então tenho cozinhado muito, tenho feito massas, bolos, cupcakes, biscoitos, barras de chocolate, baguetes, pizzas, brownies e muito mais. Gosto de passar tempo com minha avó quando cozinhamos bolinhos, macarrão e muito mais juntos. Cozinhar durante a pandemia me ajudou a *experimentar*, experimentar coisas novas, *praticar* e passar tempo com minha família. Antes da pandemia nunca tive interesse em cozinhar, mas durante a pandemia comecei a cozinhar todas as semanas. A pandemia é um momento de autorreflexão e descobri meu amor pela culinária e muitos outros hobbies.
> Outra coisa que encontrei durante a pandemia é o meu amor por cachorrinhos e meus cachorrinhos. Eu costumava ter um medo quase mortal de praticamente todos os animais, incluindo cães. Quando eu e minha família pegamos um cachorrinho no período da COVID-19, fiquei com tanto medo até de tocá-lo, mas com a pandemia meu amor por ele cresceu. Ele é como meu novo melhor amigo, ele é super fofo e superinteligente. À medida que comecei a sair mais com meu cachorro Ori, fiquei cada vez menos com medo de cães. Sempre que íamos ao parque de cães, eu sempre acariciava todos os outros cães e brincava com eles. Como todos estão em casa durante a pandemia, tive muito tempo para me relacionar com meu filhote e enfrentar meus medos. Sem a pandemia minha família não teria conseguido um cachorrinho que acabou sendo uma parte supergrande e feliz da minha vida. Embora o COVID-19 tenha sido um lugar difícil para todos, você sempre pode olhar para o lado bom e passar algum tempo refletindo. Ao longo da pandemia do COVID-19, perdi a chance de ver meus amigos e professores, mas encontrei alguns novos hobbies que gosto e um monte de penugem com o qual passo todos os dias. Às vezes, temos que nos adaptar e ser flexíveis, sabendo que todos estão dando o seu melhor e estamos todos juntos na pandemia. Devemos olhar para a pandemia como um copo meio cheio em vez de meio vazio. É melhor, em vez de olhar para o que você perdeu, olhar para o que você encontrou sobre si mesmo.
> (NI; Local: Praia de Manhattan)
> Texto original no anexo FOUND 34 em inglês

Novos hobbies descobertos no período da pandemia permitiram a instauração do campo de presença interactancial. O sujeito da percepção é sensibilizado de maneira tônica (fase da sensibilização), refletindo na fase da disposição com uma organização espaço-temporal pormenorizada, que distingue as mudanças decorrentes da pandemia e articula os modos da experiência sensível com o processamento inteligível.

Na fase de patemização, temos os acentos de sentido predominantemente da ordem da intensidade com força tônica de impacto dos efeitos passionais suscitados na fase da emoção. O sujeito adquiriu paixões nas interações afetivas realizadas, com a intersubjetividade convocada, pela fusão como modo de interação afetiva.

## 35. I FOUND AN EXCITING HOBBY (ENCONTREI UM HOBBY EMOCIONANTE)

> Encontrei meu *hobby* de *surfar* durante a pandemia do COVID-19. Como eu desejava sair e sair com meus amigos, uma *oportunidade* perfeita apareceu. As *praias* tinham acabado de abrir, e meu amigo se interessou pelo surf. Ele

> me convidou para ir surfar com ele no sábado. Peguei emprestada a prancha de surf dele e achei emocionante. Eu adorava estar na água novamente, com o *sol brilhando* sobre mim e meu amigo. Estávamos nos divertindo enquanto flutuávamos sobre a água fria. Infelizmente, parecia que havia uma aglomeração de pessoas, surfando na água. Tivemos que ter cuidado e esperar a nossa vez. Depois de pegar algumas ondas, eu sabia que isso poderia se tornar algo que eu gostasse. Eu implorei para meus pais comprarem um, e depois de um tempo me ouvindo, eles finalmente decidiram me comprar um longboard. Fiquei **animado** e comecei a ir quase todos os dias. Comecei a ficar decente na minha *prancha* de surf, mas sabia que queria um desafio maior. Ganhei uma pranchinha de aniversário e andei nas ondas com meu amigo. Eu não era o melhor surfista e aos poucos comecei a ir menos, devido às rígidas políticas de quarentena. Estou ansioso para surfar mais uma vez com meu amigo em breve, quando o vírus morrer. Eu nunca teria tido a chance de surfar se não fosse pela quarentena. Antes, eu estaria muito ocupado para aproveitar a praia. Sou grato por poder surfar com meus amigos e ter um pouco de **alegria** durante o COVID-19.
> (Logan Kim; Local: Manhattan Beach, Califórnia)
> Texto original no anexo FOUND 35 em inglês

36. FINDING MY INTEREST IN COOKING (DESCOBRINDO MEU INTERESSE EM COZINHAR) (**Paixão: Gratidão)**

> Esse período me permitiu fazer descobertas, como meu *interesse* pela *culinária*. Revelei meu amor e habilidade de cozinhar na minha cozinha no início da quarentena, quando minha família decidiu que não era seguro comer em restaurantes. Durante a quarentena, encontrei tempo para melhorar minhas habilidades culinárias. Trabalhar na *cozinha* me ajuda a sentir que estou ajudando minha família contribuindo com nossas *refeições*. Estou muito feliz por ter encontrado essa *habilidade* porque vou usar essa habilidade por toda a minha vida. Também é emocionante aprender técnicas de *culinária* e usar *ingredientes* frescos. Minha mãe e eu **nos aproximamos** porque agora estamos sempre juntos na cozinha, conversando sem parar ou assistindo a programas de culinária. Minha **nova paixão** pela culinária me permitiu ser mais **criativa** ao mudar as receitas. Desde a preparação e planejamento das refeições, cozinhar também me ajudou a ser mais organizado. Minha família diz que eu tenho a "mão de chef" e qualquer coisa que eu cozinho é uma delícia. **Sou muito grata** por ter encontrado meu chef interior e poder colocar sorrisos nos rostos da minha família.
> (Maia Shivpuri; Localização: -)
> Texto original no anexo FOUND 36 em inglês

As descobertas feitas no período da pandemia permitiram a instauração do campo de presença interactancial. A intensidade discursiva distribui-se na extensão figurativa e, a partir dela, entendemos a euforia do sujeito (fase da sensibilização), que, na fase seguinte, passa a atribuir ao valor diferencial imposto, que, em sua disposição (coesão) e modo de aparição (átono), determina as especificidades de configuração do campo de presença, os modos de articulação da experiência sensível com o processamento inteligível.

Na fase de patemização, temos os acentos de sentido predominantemente da ordem da extensidade com força tônica de impacto dos efeitos passionais suscitados na fase da emoção. Por ter descoberto novas habilidades, o sujeito adquiriu, nas

interações afetivas realizadas, a intersubjetividade convocada, pela fusão como modo de interação afetiva.

## 37.SPAIN (ESPANHA)

Perdi algumas coisas por causa do COVID-19. A primeira coisa importante que perdi foi não ver minha família por mais de um ano. Isso é difícil, já que eu deveria ter visto meu novo primo bebê e o casamento da minha tia. O nome do meu primo bebê é Hector e mal posso esperar para conhecê-lo. Ele nasceu em abril de 2020. Além disso, minha tia Carmina se casou em outubro de 2020.
(David Baraja ; Local: Manhattan Beach, Califórnia)
Texto original no anexo FOUND 37 em inglês

## 38.I FOUND MY NEW PERSONALITY (ENCONTREI MINHA NOVA PERSONALIDADE.)

Eu tenho que dizer que quando eu tinha minha antiga **personalidade**, eu não percebia isso, mas eu honestamente me **odiava**, e a cada dia ficava **pior** e pior. Até o ponto em que eu diria a mim mesma que vou encontrar pessoas que gostem de mim pelo meu eu **chato** e obviamente ninguém gostaria de sair com alguém que é chato, então eu realmente refleti e me encontrei. Agora, quando falo, fico feliz com a maneira como ajo e fico confiante, mesmo que alguém tente me derrubar. O que me deixa te dizer que eu não estou como eu era antes, eu era muito **insegura** sobre mim mesma e eu sempre duvidava se as pessoas estivessem me julgando. Basicamente, quando olho para trás, vejo que é um momento muito **difícil** da minha vida e eu não percebi, o que piorou. Acho que a maior pessoa que me ajudou a me tornar eu mesma é meu irmão. Ele me mostrou tantos filmes e programas de TV que eu agora amo e ele me mostrou que não há problema em dizer não às vezes. Ele também é muito favorável a mim e minhas inseguranças durante esse tempo. Conversamos e conversamos até chegarmos aos segredos profundos, mas mesmo lá fomos mais longe, contamos uns aos outros segredos mais profundos que não podíamos contar a mais ninguém porque eles não entenderiam como nós. Então eu agradeço a ele por parte disso, mas também tenho que me dar algum crédito. Olhei muito mais para as **pistas sociais** que **percebi** que **ignorei** muito. Com isso eu também tinha o objetivo de mudar meu ambiente para minha personalidade e me livrar da minha antiga. O que eu fiz, acho que você também pode dizer que eu **perdi** e **encontrei** isso também.
(Bella Fyfe; Location: California)

Texto original no anexo FOUND 38 em inglês

## 39.OPPORTUNITIES TO LEARN LIFE SKILLS (OPORTUNIDADES PARA APRENDER HABILIDADES NA VIDA)

62% dos *acampamentos* foram fechados durante o verão de 2020, deixando os alunos com bastante tempo para matar. Isso levou à descoberta de muitas oportunidades únicas para aprender novas *habilidades* para a vida e conhecer pessoas que eu não conheceria de outra forma, como meus vizinhos, mas também levou à queda de outras pessoas. Perdi ocasiões como *competições* de matemática, que sempre foram uma parte agradável da minha vida; Recebia motivação e apoio neles. A mudança notável do COVID-19 em nossas vidas durará mais do que o isolamento real. As

habilidades que aprendi e as **mudanças** que fiz continuarei tendo por muito tempo depois da pandemia.

Uma das habilidades que aprendi foi a jardinagem. Durante o verão entre a 6ª e a 7ª série, um vizinho, que é altamente qualificado em *jardinagem*, decidiu ajudar com as *plantas* de uma igreja local, as igrejas estavam fechadas. Eu fui com ela para *ajudar* a igreja; no entanto, meu jardim não era voltado à estética, e eu não sabia como fazer o trabalho. Ela me ensinou como posicionar uma planta para parecer melhor de um determinado ângulo, usar detergente para matar parasitas, como cortar flores, etc. A igreja em que trabalhamos não tinha um sistema de *irrigação* funcional, levando as plantas secas a crescerem grandes *raízes* em busca de água. Sempre que queríamos plantar algo, tínhamos que cortar lentamente todas as raízes da área ou arrancar arbustos invasores inteiros que fossem tolerantes o suficiente para sobreviver e assumir o controle. Como *arbustos e árvores* cobriam boa parte do local, e alguns deles estavam lá há mais de seis anos, remover todas as raízes era uma atividade bastante extenuante. A igreja melhorou muito com nossos esforços; temos suas plantas escurecidas e parasitadas *florescendo* novamente. Depois, ganhei uma visão de como a jardinagem paisagística funcionava e também era muito mais imponente. Além disso, era ótimo para matar o tempo; passei muito tempo assistindo ao noticiário, o que era ao mesmo tempo desanimador e estressante. Na época, não havia nada além de casos crescentes, bloqueios prolongados e previsões menos esperançosas. Como eu estava bastante assustado com uma pandemia global e com esse estresse combinado com as notícias, foi um período bastante tenso. A jardinagem me ajudou a reduzir o estresse da pandemia. Eu também poderia ter algo para fazer durante um verão temporal e aperfeiçoar meu hobby.

Eu também peguei a culinária ocidental como um *hobby*. Costumo cozinhar usando técnicas orientais elementares, pois minha família é asiática e raramente cozinho. Isso se limitava principalmente a refogados básicos e algum conhecimento de como fazer macarrão e sopa. Meu vizinho, no entanto, me deu um livro de receitas de estilo ocidental durante o verão. Foi interessante e completo, e tendo muito tempo para matar, passei pelas receitas. Aprendi muitas novas habilidades, como cozinhar; os chineses não têm fornos convencionais, cortando um frango e usando um batedor; eu ensinei a usar pauzinhos. Comecei a fazer minhas refeições regularmente. Isso tinha o benefício adicional de que eu geralmente gostava de pratos ocidentais mais que os orientais, e meus pais não sabiam cozinhar muitos pratos ocidentais, tendo crescido na China. Ao fazer isso, aprendi uma habilidade relevante para a vida e aumentei minha independência.

No entanto, a perda de alguns hobbies me permitiu ganhar uma nova apreciação pelos benefícios de uma comunidade; minhas competições de matemática se tornaram virtuais. Eu tinha muitas *competições* de matemática agendadas, mas muitas foram canceladas ou transferidas online. Essas competições eram algo que eu fazia há anos, e sempre encontrei diversão e uma comunidade de pessoas dedicadas que me apoiavam. Sempre refugiei-me no ambiente acadêmico da sala de competição, que o deixa no clima e motivado para o evento, e aproveitei a oportunidade de interagir com outras pessoas antes da competição. Quando as competições passaram a ser online, perdi esses dois atributos. Eu não podia mais **socializar** com pessoas interessantes, não podia mais ser por um grupo que compartilhava meus interesses. Fiz muitos amigos através de competições, e sempre consegui fortalecer amizades por meio deles. Perdi muitas oportunidades tanto de fazer amigos quanto de recuperar os velhos. Embora ainda possamos ver as pontuações e saber onde estamos matematicamente, não é o mesmo que pessoalmente. Percebi que estava ficando menos interessada em **acadêmicos** e vi como a comunidade me ajudou com minha **motivação e companheirismo**. Fiquei menos motivada para fazer essas competições e perdi muitas conexões sociais também. Aprendi que uma comunidade boa, dedicada e solidária é um bem precioso em qualquer campo.

> Vou guardar grande parte das habilidades e mudanças aprendidas e feitas durante a pandemia. A jardinagem sempre será uma maneira de relaxar mentalmente, e cozinhar continuará sendo um hobby meu. Espero compensar o que foi perdido nas competições de matemática e apreciar os benefícios de uma comunidade. **A pandemia tocou a todos nós de maneira única, e essas mudanças durarão muito depois que isso terminar.**
> (Amelia Zhang)
> Texto original no anexo FOUND 39 em inglês

No relato 29, o sujeito elenca os fatos ocorridos estabelecendo relações implicativas que explicam o antes e depois numa relação de dependência de justificativas, as quais alcançam a ordem da extensidade, com tonicidade átona e andamento desacelerado.

Em relação ao 30, há uma recorrência de um estado de coisas correlato a um estado de alma (Greimas; Fontanille, 1993): ("Eu realmente sou...") – o eu projetado no enunciado ressalta o que foi impactado por um acontecimento de caráter intenso, que "realmente" transforma o estado de andamento desacelerado evidenciado pelas expressões "até" e "todos os dias".

Constata-se que, no relato 32, a função semiótica pode ser dada pelo corpo atuando como mediador ao instaurar a propriocepção através do plano do conteúdo (os estados da alma, de origem interoceptiva) e plano da expressão (os estados das coisas, de origem exteroceptiva); o sujeito apreende e aproxima vários eventos e pessoas no modo da extensidade.

No relato 33, há um percurso relaxamento > intenção > tensão. No começo, tudo se apresenta como "sendo uma grande sorte", porém, ao considerar "a pandemia" como um "momento interessante", a força vai aumentando gradativamente, até a percepção de uma tensão, ao considerar que a vida social "ficou aquém".

Ao enunciar que "embora o COVID-19 tenha sido um lugar difícil para todos, você sempre pode olhar para o lado bom e passar algum tempo refletindo", percebe-se o caráter relativo dado como resposta a todos os fatos "perdidos "que o sujeito do relato 34 cita anteriormente, nos quais se estabelece um sujeito sensibilizado, transformado pela rotina de maneira eufórica.

No relato 35, a condição é totalmente implicativa, se não tivesse acontecido, esse sujeito do relato 35 não teria tido a oportunidade de conhecer outro hobby. "Eu nunca teria tido a chance de surfar se não fosse pela quarentena. Antes, eu estaria muito ocupado para aproveitar a praia".

As emoções do sujeito no relato 36 são direcionadas para um fluxo de atenção coordenado por um corpo perceptivo sensibilizado pela descoberta de uma habilidade que o conduz para uma visada marcada por essa descoberta. E há um predomínio das formas intensificada pela espera relacionadas à sensibilidade, ao sentir a falta da família, porém numa proporção sistematizada que antevê a previsibilidade. Isso também acontece no 37, no qual percebemos o predomínio das formas intensificadas pela espera relacionadas à sensibilidade, ao sentir a falta da família, porém numa proporção sistematizada que direciona a previsibilidade, o sujeito de espera, disjunto do seu objeto valor, de conhecer o primo. /adjuvante cognitivo(irmão).

Depois da presença impactante do acontecimento que afetou intensamente o sujeito do relato 38, com a ajuda desse actante, ele é transformado e seu estado de alma, inicialmente, revela-se inseguro num domínio extenso, modalizado por um /crer -ser/ que instaura no discurso o predomínio da valorização das mudanças como valor eufórico primordial. As mudanças implicaram no desencadeamento de uma significativa transformação do ser.

No relato 39, ressalta-se a competência do sujeito do querer o valor modal do saber – as competições e os estudos matemáticos. O objeto-valor saber está apresentado de maneira progressiva, em novos desafios, vários hobbies para aprender e aperfeiçoar, que não se limitam a um saber. Não se trata de adquirir o valor modal para que se possa, por fim, entrar em conjunção com um valor descritivo, já que o sujeito é sensibilizado por várias atividades que transformam o seu dia a dia e ainda o sensibilizam para a alteridade, ao afirmar que “a pandemia tocou a todos nós de maneira única, e essas mudanças durarão muito depois que isso terminar”.

40.I LOST A COUPLE THINGS LIKE HAVING A FREE SUMMER, BUT I ALSO FOUND THAT I COULD DO THINGS I THOUGH I COULD NEVER DO. ALSO I FOUND THAT I HAVE A MASSIVE PROCRASTINATION PROBLEM (PERDI ALGUMAS COISAS COMO TER UM VERÃO LIVRE, MAS TAMBÉM DESCOBRI QUE PODERIA FAZER COISAS QUE NUNCA PODERIA FAZER. TAMBÉM DESCOBRI QUE TENHO UM ENORME PROBLEMA DE PROCRASTINAÇÃO.)

**(Paixão: Medo)**

> "Sim! Podemos fazer nossa *escola* em casa por 2 semanas!" O que todos nós dissemos há 1 ano. Com o passar do tempo, percebemos que teríamos que suportar isso por muito mais do que 2 semanas, mas ninguém e eu quero

> dizer ninguém esperava um ano inteiro. Este *ensaio* é sobre minha *experiência* este ano sobre o que encontrei e o que perdi sobre mim.
> A primeira coisa que perdi foi ter um verão livre. Eu não saía com meus amigos com frequência até o final da sexta série. Uma vez que eu e meus amigos começamos a sair, o covid-19 atingiu. Sinto que perdi as conexões com meus amigos e com a vida social no total. Eu até quase perdi alguns amigos no processo. A única coisa que estava mantendo todo o meu *grupo de amigos* juntos eram os *videogames*. Os videogames foram a única maneira para eu e meus amigos nos comunicarmos por meses, eles me ajudaram nesse período monótono. Eu aprecio os aplicativos de chamada como Discord e Facetime que me mantiveram sã e não enlouquecendo. Comecei a fazer algumas práticas desportivas perto do início do ano letivo, estes foram os primeiros sinais de vida a volta ao normal.
> Falando do início do ano letivo estávamos todos confusos e não acostumados com esse novo estilo de ensino. Isso levou a algo que encontrei sobre mim mesmo. Pode não ser uma coisa boa, mas é uma parte de mim que devo aceitar. Descobri que tenho um problema de procrastinação e a escola online o ampliou muito. Você sabe o que eles dizem, você deve enfrentar um **medo** para superá-lo. Em outubro, quando comecei a faltar ao trabalho e a não entrar em zooms, percebi que algo tinha que mudar. Comecei a melhorar esse problema e talvez não o tenha superado totalmente, mas minimizei que não é tão ruim.
> A última coisa é algo que eu encontrei, desta vez uma coisa boa. Descobri que podia fazer coisas que nunca pensei que conseguiria, física e mentalmente. Uma conquista mental é como sobrevivi um ano em um ambiente ao qual ninguém estava acostumado. Este foi um grande desafio para todos. Isso nos fez pensar e sentir diferente, então quando estamos em certas situações, pode nos dar uma perspectiva diferente que nunca teríamos se não fosse a quarentena. Eu não gosto de quarentena de forma alguma, mas isso nos faz pensar positivo e não dar como certo o que temos atualmente. Também me deparei com conquistas físicas. Recentemente, tenho feito uma aula de condicionamento que me manterá ativo durante a quarentena, e Deus sabe o quão difícil é cada aula, mas tenho um pressentimento depois de pensar "Droga, Acabei de fazer algo que foi extraordinariamente desafiador." Isso me dá a mentalidade de que, enquanto você se concentrar nisso e pensar "EU POSSO fazer isso" e não "vou tentar fazer isso", você pode fazer qualquer coisa.
> 2 semanas era tudo o que havia sido planejado, 2 semanas era tudo o que queríamos, mas como as 2 semanas se estenderam em 2 meses e 2 meses em 1 ano, todos nós perdemos e encontramos diferentes pontos positivos e negativos. Isso nos fez perceber a ideia de não podermos fazer o que queremos. Algumas pessoas concordaram com isso, outras não, mas a única coisa que posso dizer com certeza; que sempre pode haver uma luz no fim do túnel e uma maneira de resolver um problema como o que estamos enfrentando agora.
> Anônimo. Texto original no anexo FOUND 40 em inglês

As descobertas feitas no período da pandemia permitiram a instauração do campo de presença interactancial. A intensidade discursiva distribui-se na extensão figurativa e, a partir dela, entendemos a euforia do sujeito (fase da sensibilização), que, na fase seguinte, passa a atribuir ao valor diferencial imposto, e, em sua disposição (coesão) e modo de aparição (átono), determina as especificidades de configuração do campo de presença, os modos de articulação da experiência sensível com o processamento inteligível. Na fase de patemização, temos os acentos de

sentido predominantemente da ordem da extensidade com força tônica de impacto dos efeitos passionais suscitados na fase da emoção. Por ter descoberto novas habilidades, um poder-fazer, o sujeito adquiriu, nas interações afetivas realizadas, a intersubjetividade convocada, pela fusão como modo de interação afetiva.

Em *Tensão e significação*, Fontanille e Zilberberg diferenciam "paixão" e "emoção", ao proporem reflexões sobre a primeira relacionando-a com estereótipos culturais da afetividade, pois o efeito de sentido do passional sempre é reconhecido pelo outro, por um observador, enquanto a emoção parte de um corpo que sente. O sujeito quer e pode -fazer, o que transforma a sua rotina e o seu estado do fazer e do ser de maneira eufórica.

**Relatos 41, 43 a 56: o inesperado.**

41. MORE FRIENDS AND A SPORT (MAIS AMIGOS E UM ESPORTE)

> Mesmo que perder a regularidade seja quase sinônimo dessa pandemia, sinto que ganhei muito durante esse período. Como estávamos separados fisicamente de qualquer pessoa fora de nossa casa, ficou mais fácil *reconectar* com velhos amigos *online*, na verdade expandi meu grupo de *amigos*. O número de atividades oferecidas durante esse período foi muito limitado, mas significa que encontrei uma atividade que talvez nunca tenha experimentado e pela qual sou apaixonado e posso fazer sempre que quiser Finalmente, mesmo não podendo visitar parentes na Europa, esperamos ir este verão para uma visita ainda mais longa. Tenho muita sorte de estar em uma situação em que não perdi nada nem ninguém importante para mim. Eu sei que houve uma enorme quantidade de perda durante este tempo. Ainda tento manter uma mentalidade **positiva** sobre as perspectivas do Covid-19.
> Anônimo. Texto original no anexo FOUND 41 em inglês

42.SURFING (**Paixão: Gratidão)**

> A única *habilidade* que sou muito **grato** por encontrar durante a pandemia é o **surf**. Eu moro na beira da *praia* e vou quase todos os dias, com meu vizinho Jordan. Meu truque favorito que aprendi é um backside 180. Levei mais de 100 tentativas para fazê-lo.
> Anônimo .Texto original no anexo FOUND 42 em inglês

Partindo da instauração do campo de presença interactancial, a estruturação discursiva do campo de presença é estabelecida entre o sujeito da percepção – o enunciatário-leitor – e o objeto-valor percebido logo no início do discurso. O sujeito é sensibilizado por um processo de gerenciamento da densidade de presença dos valores advindos com o surfe e, consequentemente, do modo de convocação inteligível do sujeito da percepção numa fase durativa, a sensibilização. E, na fase de

disposição, o sujeito passa a atribuir valor ao diferencial imposto pela prática desportiva durante a pandemia.

Na fase seguinte, ocorre uma interação inteligível entre o sujeito e o objeto-valor da afetividade provocada. Já na fase da emoção, a resposta, manifestada da recepção das tensões, instaura um elo mais átono e mais inteligível entre o enunciatário e os atores do enunciado. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é ressaltado por todas as conquistas que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas durante a prática do surfe.

## 43. I HAVE FOUND LACROSSE, NEW FRIENDS, AND A BEST FRIEND (ENCONTREI LACROSSE, NOVOS AMIGOS E UM MELHOR AMIGO)

> Foi o pior ano de todos, mas de alguma forma também o melhor. Muitas vezes me pego medindo as perdas do COVID-19 sobre as coisas que encontrei. Todos sofreram perdas devastadoras, mas quase todos também encontraram algo que não teriam sem a pandemia.
> Bem, geralmente eu visito meus avós uma vez por ano. Todo mês de julho eu e minha mãe sempre íamos para o Arizona no dia 4 de julho. Sempre tinha festas na rua, feiras, e minha vó até fazia show de joias. O ano inteiro esperei e antecipei ir porque não podia esperar para ver os amigos que fiz no Arizona e comer cupcakes e brownies enquanto esperávamos os fogos de artifício, mas depois houve um cancelamento. Com meus avós correndo alto risco, minha oportunidade de me divertir e ver pessoas com quem eu realmente me importava foi tirada de mim. Fiquei com o **coração partido** e me senti derrotado por não poder fazer nada a respeito. A única coisa que eu esperei tanto tempo se foi, eles fizeram uma festa de rua coberta e minha avó me enviou vídeos, mas eu não senti o mesmo. Perdi a capacidade de abraçar meus avós, correr em toboáguas,
> Lembro-me de acordar com meu despertador às 6:00 e ver todas as mensagens de texto no meu telefone dizendo "a escola está cancelada por uma semana!" Eu pulei de emoção e corri para minha mãe para contar as novidades. Fui para a *escola* por meio dia, pois meus *professores* mostraram a toda a turma como usar o *zoom* e todos diziam "Vejo você em algumas semanas!" Ninguém realmente sabia o que estava acontecendo e todo mundo estava fazendo piadas sobre isso, não foi até a 5ª ou 6ª semana quando comecei a perceber o quanto eu sentia falta de ir à escola. Eu ficava dizendo a mim mesmo que veria meus amigos novamente e teríamos uma festa divertida de final de ano, mas isso nunca aconteceu. Perdi meu 6º ano e perdi a melhor parte dele. Perdi contato com meus amigos, as aulas eram mais curtas e não conseguia conversar com os amigos com quem fazia projetos.
> Em um mundo de loucura, finalmente encontrei as pessoas que posso chamar de meus melhores amigos. Antes da pandemia eu tinha muitas amizades tóxicas e sentia que estava sendo usado por cada segundo. Eles zombavam de mim enquanto estavam perto de outras pessoas, mas riam comigo quando estavam sozinhos. Com o coronavírus, percebi o quanto esses amigos eram **mentalmente desgastantes** e o quanto eles estavam me segurando e me transformando em alguém que eu não era. Depois de um tempo me aproximei de um grupo de amigos do qual fui afastada por causa de pessoas tóxicas me segurando. Rapidamente me juntei a esse grupo e agora nosso grupo de 4 amigos são os amigos mais próximos que tive em

muito tempo. Sinto-me **aliviado** por finalmente ter encontrado meu povo e me afastado de outros que na verdade não queriam ser amigos. Agora estou muito mais feliz e me sinto mais apoiada com eles ao meu lado.
Meu padrasto pediu minha mãe em casamento no verão de 2020, o que significou uma família totalmente nova. Minha meia-irmã é 8 anos mais velha que eu e nunca tivemos **tempo** para nos conhecer com ela na faculdade e eu na escola. Embora quando a pandemia começou e sua faculdade fechou, ela foi morar conosco. Nós nos tornamos inseparáveis e eu encontrei uma amizade duradoura com ela que eu não trocaria nada e ela é minha melhor amiga. Estou tão **feliz** que nos aproximamos e sinto que tenho alguém que me apoia.
Eu jogo **lacrosse** desde a 3ª série, mas continuei desistindo por frustração e pensando que não era bom o suficiente para o time. Eu nunca desisti, mas nunca tentei. Eu consegui um gol de lacrosse e rebati a rede no meu aniversário em abril e me vi praticando por horas todos os dias. Rapidamente ganhei mais **habilidades** e me vi competindo numa equipe privada em agosto. Mal sabia eu que me tornaria o **capitão** da equipe e realmente encontraria um amor pelo esporte. **Agora não posso passar alguns dias** sem praticar no meu quintal ou quicar a bola com meu taco no meu quarto. Estou sobrecarregado de alegria por ter encontrado esse hobby durante a pandemia.
O COVID-19 era algo que ninguém esperava e deixou perdas devastadoras em todo o mundo. Embora depois de passar mais de um ano em uma casa vivendo o mesmo dia repetidamente, você acaba aprendendo coisas sobre si mesmo que nunca soube antes. O COVID-19 é algo que muitas pessoas desejam que desapareça, mas eu não trocaria minha **experiência** pelo mundo.
(Madison C; Location: Manhattan Beach)
Texto original no anexo FOUND 42em inglês

## 44. I FOUND THAT I WAS GOOD AT GUITAR (EU DESCOBRI QUE EU ERA BOM NA GUITARRA)

A primeira coisa que descobri que era **bom** durante essa pandemia foi que eu era muito bom no violão! Alguns anos atrás eu faria aulas de violão, mas parei porque tinha que praticar esportes e não tinha tempo suficiente, infelizmente, então voltei e aprendi a tocar algumas músicas como CaliforniaCation, Wagon Wheel, Tom Petty. e mais! Eu tenho praticado por cerca de duas vezes por semana, se não estou ocupado. Na verdade, tem sido muito calmante e relaxante para mim e ajuda a tirar o estresse da lição de casa e dos esportes. Estou muito orgulhoso de mim mesmo por fazer isso porque me faz sentir tão bem quando toco. Também me **aproximou** da minha mãe porque ela adora música e quando eu toco, isso a deixa tão alegre e orgulhosa. Esta é apenas uma coisa que eu descobri que era bom durante esta pandemia.
Texto original no anexo FOUND 44 em inglês

## 45.SURFING

No verão passado, descobri o surf. Meus amigos e eu íamos à praia quase todos os dias para *surfar, nadar e praticar* bodyboard. Um dos meus vizinhos, Bryan, um bom surfista, nos ajudou a melhorar tentando nos ensinar. No começo não éramos bons, não conseguíamos ficar de pé e caíamos. Com o tempo, ficamos cada vez melhores em conseguir surfar ondas de tamanho decente sem cair; uma grande *conquista* para nós. Durante todo o verão, meu grupo de amigos e eu estávamos surfando todos os dias na praia. Muitas das minhas melhores lembranças foram descobertas na praia. O meu amor pela praia aumentou muito e me acostumei a continuar indo.
(Alana Clarke; Localização:-)

Texto original no anexo FOUND 45 em inglês

## 46. SO MUCH WAS LOST, BUT NO ONE REALLY TRIES TO KNOW WHAT WAS FOUND (TANTO FOI PERDIDO, MAS NINGUÉM REALMENTE TENTA SABER O QUE FOI ENCONTRADO)

Depois de tudo, estou **aprendendo sobre mim**, e **o que me faz feliz**. Sei que preferiria ficar sozinha e que não sou muito sociável. Além disso, por exemplo, me aperfeiçoei em cristais e zodíacos. Eu me tornei uma pessoa expert em planta. Elas são brilhantes e verdes e me fazem feliz. Aprendi também que adoro velas e música. Eu até tenho meu próprio **senso de estilo** (mesmo que eu só use shorts e moletons o dia todo).
No final, muito se **perdeu** e muito foi **encontrado**. Perder pessoas que significaram algo para mim para **descobrir** quem eu sou e o que me faz feliz. No final do dia você, ninguém pode dizer que nada mudou. O COVID-19 foi uma experiência de mudança de vida em que você não sabe se terá um resultado positivo ou negativo. O que eu quero que você aprenda com isso é que através de cada túnel escuro, sempre há luz no final. É impossível que uma coisa seja totalmente ruim e absolutamente horrível. Pode parecer isso, mas não é. É sobre **positividade**.
(Kaela Kaiser; Localização: -)
Texto original no anexo FOUND 46 em inglês

## 47. I FOUND THE ABILITY OF BASEBALL (ENCONTREI A HABILIDADE PARA O BEISEBOL.)

Outra coisa que descobri durante essa pandemia é que melhorei no beisebol. Antes dessa pandemia, eu estava em um time da pequena *liga* e na verdade ficamos em 3º, o que foi muito bom para nós, porque estávamos jogando nos times da 7ª série quando estávamos na 6ª série. Mas desde então eu não tenho jogado *beisebol* ultimamente porque, bem, não podemos! Mas ultimamente me juntei a um time de clube em Segundo chamado Beach City Prospects. Fazemos treinos quarta e sábado e estamos muito bem no geral. Quase todos na equipe podem *rebater e arremessar* bem, o que é impressionante, porque a maioria das *equipes* não tem isso. Recentemente tivemos um *torneio* em Veneza e ficamos em 3º lugar e consegui a corrida vencedora e a recepção foi muito legal porque tenho trabalhado duro nos treinos para conseguir mais tempo de *jogo*. Estou muito orgulhoso de mim mesmo por me juntar a um time de clube e trabalhar duro em vez de ficar sentado comendo cheetos em casa. Ainda quero me esforçar mais para conseguir tempo de jogo completo e ser um dos melhores do time. Este é um achado durante esta pandemia do qual estou muito **orgulhoso**.
Anônimo.Texto original no anexo FOUND 47 em inglês

## 48. I HAVE FOUND A PASSION FOR TENNIS (DESCOBRI UMA PAIXÃO PELO TÊNIS.)

Embora eu tenha perdido muito, encontrei uma *paixão* pelo *tênis*, que agora é o que faço em vez de nadar, e como você pode jogar tênis um contra um, pode jogar enquanto se distancia socialmente, o que é bom, pois na natação você está perto de muitas pessoas que me colocam em alto risco de pegar COVID-19, então o tênis é um dos melhores *esportes* para jogar durante esta pandemia.
Anônimo.Texto original no anexo FOUND 48 em inglês

## 49. WHAT I GAINED DURING QUARANTINE IS STRENGTH (O QUE GANHEI DURANTE A QUARENTENA É FORÇA.)

O que ganhei durante a quarentena é *força*. Antes do Coronavírus, eu não conseguia fazer mais do que 2 levantamentos. Percebi essa falha e decidi trabalhar pouco a pouco nos *levantamentos* todos os dias até conseguir fazer pelo menos 15 seguidos. Levei apenas alguns meses para alcançar meu objetivo e provei a mim mesmo que poderia fazer qualquer coisa quando me dedicasse a isso. Quando minha academia de escalada abriu novamente, eu me senti melhor do que nunca e superei em um ***ritmo rápido*** em termos de *habilidade*. Agora, de volta ao momento atual, quase dobrei as notas máximas de escalada que posso realizar e quase triplicou o número de **exercícios** de força como flexões ou barras que posso fazer. Ser forte ajudou a construir minha confiança e me orgulhar da escalada.
(William Stanton; Local: Manhattan Beach, Califórnia)
Texto original no anexo FOUND 49 em inglês

## 50.I HAVE DISCOVERED MANY NEW THINGS ABOUT MYSELF INCLUDING, SPENDING MORE TIME WITH THE FAMILY, TIME TO DRAW AND SWIM, AND BECOMING MORE COMFORTABLE WITH VIRTUAL LEARNING. (DESCOBRI MUITAS COISAS NOVAS SOBRE MIM, INCLUINDO PASSAR MAIS TEMPO COM A FAMÍLIA, TEMPO PARA DESENHAR E NADAR E FICAR MAIS CONFORTÁVEL COM O APRENDIZADO VIRTUAL.)

Apesar de ter **perdido** muitas coisas por causa da pandemia, também **encontrei** muitos benefícios. Primeiro, encontrei tempo para desenhar e nadar. Eu tenho nadado três vezes por semana durante 1 hora. Como as aulas terminam mais cedo, tenho tido tempo para nadar e desenhar mais, desde que estou em casa. Costumo desenhar os jogadores do Lakers e Dodgers porque adoro esportes; faz-me sentir relaxado e satisfeito. Nas pausas para lanche e almoço, como tenho os materiais em casa, consigo desenhar, o que alivia meu estresse. Por fim, também pude aproveitar meu peixinho dourado porque posso entrar na garagem e observá-lo durante meus intervalos. O significado dessas pausas me ajudou a me **sentir melhor**.
(Christian Lee; Localização:-)
Texto original no anexo FOUND 50 em inglês

## 51. I HAVE ALSO FOUND FROM THE LOSSES (EU TAMBÉM ENCONTREI A PARTIR DAS PERDAS.)

Já vi coisas que podem me ajudar a superar esse tempo, como minhas batatas fritas e tigela de burrito ou minha *diversão* jogando *vôlei*, que eu não teria jogado se nossas vidas fossem o que consideramos normal. Certifiquei-me de que, embora a *escola* seja difícil, isso não é motivo para perder tempo e tirar uma nota boa. Eu tinha que ser perfeito, então tentei, e acredito que cheguei o mais próximo possível da perfeição. Eu sei que a perfeição é impossível, mas preciso me lembrar de ser a **melhor versão de mim mesma** que eu poderia ser. Sim, eu sei que não há problema em falhar, mas eu sou uma perfeccionista, então tudo deve ser a melhor versão de si mesmo. Criei **laços** mais **estreitos** com as pessoas que considero minha família. Sim, todas essas coisas que mencionei foram positivas, mas nada disso teria acontecido sem a ajuda ou tortura do coronavírus.

(Zoe Goldman)
Texto original no anexo FOUND 51 em inglês

## 52. I'VE FOUND MOTIVATION AND A PLAN TO MOVE FORWARD (EU ENCONTREI MOTIVAÇÃO E UM PLANO PARA SEGUIR EM FRENTE)

Por muito tempo, tive uma vaga ideia das coisas que queria, mas nunca tive **motivação** para persegui-las. No fundo, eu sabia que não era uma questão de não ser capaz de *trabalhar* duro o suficiente, mas que eu não queria trabalhar duro o suficiente. Eu estava sem saber como consertar isso; como alguém ganha motivação, de todas as coisas?
Recentemente, minha mãe deu uma resposta à minha pergunta: coloque sua vida em um **cronograma**. Na verdade, *planeje* seus dias e ambições. Não muito tempo depois disso, meu pai me apresentou a esse novo **planejad**or que ele estava usando há um mês ou mais, chamado de 'Planejador de **Foco** Completo'. Eu estava um pouco cético no começo, visto que eu tinha usado um planejador antes e essencialmente o negligenciado, mas quando eu realmente olhei, minha **mente** ficou **confusa**. Agora sinto que finalmente tenho minha vida em ordem; Eu quase descreveria o sentimento como uma mistura de **paz** e **libertação** de mim mesmo. Na verdade, fico feliz em acordar todas as manhãs (e não apenas apertar o botão soneca). Espero que outros possam encontrar uma sensação de libertação semelhante à que encontrei durante esse isolamento.
(Danny;Local: Hagerstown, MD)Texto original no anexo FOUND 52 em inglês

## 53. LOVE FOR MY FAMILY (AMOR PELA MINHA FAMÍLIA) **(Paixão: Amor)**

Eu amo minha *família*. Ok, não é como se eu não amasse minha família antes, mas a pandemia me deu *uma nova apreciação* pelas pessoas com as quais convivo. E não apenas as pessoas. Nunca fiquei tão feliz em ser dono de um cachorro. Meu cachorro tem sido meu companheiro constante, companheiro de sofá e parceiro de caminhada. Ele ganhou a comida das pessoas e nós esbanjamos com ele. Minha esposa e eu estamos juntos há 31 anos, mas nunca imaginamos essa experiência. Eu certamente aprecio seu companheirismo e amor, agora mais do que nunca. Eu tenho filhos muito legais. Meu filho agora está na faculdade e trabalhou durante a maior parte da pandemia, então acho que aprendi a apreciar seu desenvolvimento como adulto. Aconteceu tudo de repente, exceto o que não aconteceu. Parece que minha filha não sai de casa há 6 meses. Eu realmente aprecio e aprecio todo esse tempo "roubado" que passo com ela. Ela mantém a casa desde que minha esposa e eu voltamos ao trabalho. Toda a nossa dinâmica familiar mudou. Meus filhos estão se transformando em adultos, mas o covid deu uma pausa nessas mudanças. Isso desacelerou as coisas e nos permitiu passar um pouco mais de **tempo juntos** antes de partirem sozinhos. Então, eu encontrei o meu amor pela minha família. Em primeiro lugar, você pode realmente encontrar algo que nunca foi perdido.
(Christopher Vance; Local: Martinsburg, WV)
Texto original no anexo FOUND 53 em inglês

Com a pandemia, surgem, para o sujeito, as condições da paixão, em "uma nova apreciação pelas pessoas com as quais convivo", partindo da instauração do campo de presença interactancial. Pela declinação figurativa da enunciação, percebemos um sujeito sensibilizado por um processo de assimilação, observável na disposição e organização espaço-temporal que "desacelerou as coisas". Na fase da

patemização, mobiliza os acentos de sentido de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno, "encontrei o meu amor pela minha família", num fazer interpretativo do sujeito permitindo a identificação de um "estilo semiótico da afetividade" mais sensível (fase da emoção). O impacto da presença do objeto-valor da afetividade é forte, sentido pelo sujeito da percepção na etapa da emoção; assim, temos uma sanção intersubjetiva mais tônica e sensível.

Alguns valores antes não percebidos agora são sentidos e emergem no campo de presença, manifestados por um modo tímico no qual se atribui um caráter axiológico no modo de junção e num modo de interação assumido pelo sujeito da percepção sensibilizado pelo objeto da afetividade. Outrora, não era representado com intensidade porque ele realmente encontrou algo que nunca fora perdido, mas de que estava à espera, precisando ser ressignificado.

54. DURING THIS PANDEMIC, WHILE MOST PEOPLE I KNOW GAINED WEIGHT, I AM THRILLED TO NO END THAT I HAVE LOST 31 POUNDS. I AM ALSO DELIGHTED TO ADD THAT I HAVE ALSO FOUND MY LOVE FOR LIFE WHEN I MET MY BOYFRIEND ON JULY 9TH. **(Paixão: Amor)**
(DURANTE ESTA PANDEMIA, ENQUANTO A MAIORIA DAS PESSOAS QUE CONHEÇO GANHOU PESO, ESTOU MUITO FELIZ POR TER PERDIDO 31 'POUNDS'. TAMBÉM TENHO O PRAZER DE ACRESCENTAR QUE TAMBÉM ENCONTREI MEU AMOR PELA VIDA QUANDO CONHECI MEU NAMORADO EM 9 DE JULHO.)

> Em janeiro de 2020, eu *pesava* periclitantes 218 'pounds' e, no final do verão, estava com 187 'pounds' e roupas adequadas que eu estava prestes a doar no final do ano passado. Eu também estava namorando um homem muito bom e mais velho que NÃO sabia o que queria da vida, o que me obrigou a terminar o relacionamento. Depois de terminar esse relacionamento, resolvi que não conseguiria conhecer ninguém facilmente devido ao Coronavírus, o que me obrigou a tentar um site de namoro. Depois de ter tentado essa abordagem uma vez antes e não produzir NADA, fiquei bastante **cética**. Mas no 3º dia no site, recebi uma mensagem de um senhor extremamente bonito e muito interessante. Claro, eu ainda duvidava que se transformasse em algo real ou sério, mas eu estava TÃO ERRADA. Este homem acabou por ser o amor da minha vida e somos **inseparáveis** e temos sido desde o primeiro dia. Nossas famílias estão empolgadas demais que nós nos encontramos e eles nos amam!!!! Eles amam que nós somos um NÓS!!! Então eu **perdi** e **encontrei**. Há revestimentos de prata em cada nuvem.
> (Joi Ful; Local: Staten Island, NY)
> Texto original no anexo FOUND 54 em inglês

As mudanças de peso e relacionamento propiciam as condições da paixão. Ao examinarmos as condições de emergência da afetividade, percebemos a presença interactancial instaurada no campo de presença implicado na fase da constituição – incoativa; e, no decorrer do percurso, o sujeito da percepção sensibilizado e transformado atribui outros valores, convocando o sensível numa fase da sensibilização durativa. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, e a percepção enfatizada pelo sujeito de que "estava errada" dispõe um novo espaço temporal que perfaz uma interação perceptiva com um modo de acesso aos valores atualizados na fase da patemização, ou seja, há valores investidos no objeto da afetividade que se expressam no "amor da vida" do sujeito.

A força de impacto dos efeitos passionais suscitados na fase da emoção é ressaltada na resposta estésica do sujeito, "há revestimentos de prata em cada nuvem". O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico, ressaltando o grau de intersubjetividade e convocando o modo de interação afetiva numa fusão que define a paixão.

55. I HAVE JUST FOUND HOW TO IMPROVE MYSELF AT WORK (ACABEI DE DESCOBRIR COMO MELHORAR A MIM MESMO NO TRABALHO)

> O fato de nossa universidade ter passado de uma sala de aula física para uma virtual é um grande salto para todos nós professores. Foi **assustador** no começo e o computador parecia intimidar. Mas perceber que não ando mais no trânsito pesado todos os dias me deu tempo suficiente para refletir sobre como devo ensinar meus alunos com a **tecnologia** que temos. Isso me fez repensar em todas as maneiras de envolver meus alunos e começar a ver falhas. Agora me tornei mais **preocupado**, mais pessoal e menos **abatido**. É verdade que trabalho mais agora que tenho que equilibrar as *tarefas* domésticas com meu *trabalho* online, mas estar com minha família me fez sentir mais **humano** novamente e me ajudou a me aproximar dos meus alunos, mesmo que eles sejam vistos apenas na tela do meu computador.
> (Bien Mabayad; Local: Filipinas)
> Texto original no anexo FOUND 55 em inglês

56. OUT OF DESPAIR LOSING MY SUMMER ARTIST RESIDENCY IN BARCELONA, SPAIN, DURING LOCKDOWN, I FOUND A WAY TO PIVOT TO A NEW GOAL (POR DESESPERO DE PERDER MINHA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE VERÃO EM BARCELONA, ESPANHA, DURANTE O ISOLAMENTO, ENCONTREI UMA MANEIRA DE MUDAR PARA UM NOVO OBJETIVO.)

> Como *artista*, fui proprietário e operei a Lucinda Art Gallery em Federal Hill, Baltimore, por 15 anos e percebi que pessoas cegas nunca vão a galerias de arte onde não podem ver ou tocar em nada. Consequentemente, perdendo a maior parte da minha visão durante os últimos 5 anos, meu objetivo artístico

> tornou-se abrir um acesso mais amplo ao prazer da arte para pessoas cegas. Tive 2 *exposições* de sucesso "Art to Touch and Enjoy" em Madrid, Espanha, em 2017 e 2018.
> Aí veio o covid19 e minha PERDA é uma terceira Residência Artística em Barcelona, Espanha, assim como todo o meu esforço para criar arte para tocar, já que, claro, agora ninguém deveria nem pensar em tocar em nada.
> Depois de **sobreviver** alguns meses em **desespero** por causa dessas **PERDAS** no confinamento, ENCONTREI um pivô! Certa manhã, acordei com a ideia de mudar de "Joyous Art to Touch" para "Joyous Art for Change". **ENCONTREI** uma maneira de criar um corpo de arte totalmente novo.
> Abaixo, você pode ver uma série de três imagens na minha nova empreitada
> 1. A primeira é sobre Máscaras "Estamos todos juntos nisso", então tenha paciência, mantenha a esperança e seja gentil. (Feito de fotos de todos os tipos e idades de pessoas e um gato…todos usando máscaras de tecido)
> 2. "Escalas de Justiça" Crise e Oportunidade de Transformação. Nesta crise de pandemia de covid, podemos procurar oportunidades para tornar nossas vidas e nosso mundo um lugar melhor para nosso futuro. Albert Einstein disse uma vez: "No meio da dificuldade está a oportunidade". Na língua chinesa, são necessários dois símbolos escritos lado a lado para dizer "desastre". "Perigo" e "Oportunidade"
> 3 "Emergentes…" Podemos nos esforçar para sair desta **crise** enquanto procuramos oportunidades para construir um mundo mais verde e harmonioso para nós mesmos e para todos os outros. (Esta é uma mídia mista com talos secos de lírios de tigre gastos do meu baralho, palitos de chop e canudos com uma bela folha verde grande... tudo acentuado em ouro.)
> (Kenlynn K. Schroeder; Location: Baltimore, Maryland, USA)
> Texto original no anexo FOUND 56 em inglês

Nos relatos 41 a 56, encontramos sujeitos que foram surpreendidos por outras experiências inesperadas ocorridas durante o ano de 2020, eles esperavam algo e isso escapou ao controle surgindo novas possibilidades, recordando palavras constantes em *Da imperfeição*: "a transformação do sujeito de estado em sujeito de fazer, condições necessárias, porém não suficientes de um programa de busca, ao qual falta apenas a injeção de um ou outro valor no lugar vazio previsto para o objeto provisoriamente visado" (Greimas,2002, p. 83). Envolvendo o sujeito, a intensidade rege a "esquizia inaugural", que se trata de uma primeira articulação semiótica da percepção; assim, percebemos sua presença, por meio da tonicidade, quando se menciona "uma enorme quantidade de perda".

O corpo como operador na função semiótica possibilita a articulação de expressão e conteúdo, além de estabilizar a função sígnica. Pelo corpo, podemos ver a articulação dos regimes de apreensão do real (o inteligível e o sensível) no relato 42. N'*O seminário 20: Mais ainda*, Lacan observa que falamos com o nosso corpo; o falarmos, aquilo que está em jogo nas pulsões (impulsos energéticos que conduzem os comportamentos) encontra um escoamento, mas, para além do entendimento das palavras, para além do sentido, está presente a escrita, a dimensão da língua. Assim,

Lacan postula que as palavras funcionam como escoamento das pulsões, como forma simbólica de apreensão do real, e destaca que, para além da dimensão do sentido, está a dimensão da língua. E, ao associarmos o corpo que fala, e dentro do discurso quisermos quantificar ou qualificar "no interior da linguagem" as epistemologias da semiótica tensiva com a heurística das relações entre linguagem e corpo e a pulsão da psicanálise, podemos recorrer à afirmação de Ravanello:

> o esquema da tensividade, compreendida como um espaço imaginário de conjugação entre as valências de intensidade e extensidade, por sua vez recortadas pelas subdimensões de andamento, tonicidade, temporalidade e espacialidade e atravessadas pelos foremas (direção, posição e elã), abriga ao mesmo tempo, de maneira heurística e imanente, as noções de quantidade e qualidade delimitadas pela psicanálise no interior da linguagem. Trata-se, pois, de uma quantificação qualificada inteiramente no discurso. (Ravanello, p. 189,2009)

Já no relato 43, percebe-se o sujeito ansioso pela espera e pela expectativa de um futuro com "amigos", instaurado numa tensividade tônica - tensão, apreensão e inquietação. Há uma ruptura primordial que o conduz do estar para o ser, quando ele se desvincula das amizades tóxicas e torna-se mais feliz e apoiado porque, ao ter encontrado o "lacrosse" na "loucura" instalada na quarentena, isso o faz redefinir a sua relação proprioceptiva.

O actante da enunciação, no relato 44, assume uma centralidade na experiência perceptiva, como presença em que tudo que pode ser associado ao seu campo de percepção como espaço, tempo e actante faz parte das modulações que o cercam, como podemos bem identificar nos trechos sublinhados.

Nas línguas naturais, as paixões podem ser compreendidas a partir dos lexemas, como nos trechos assinalados: nominais (amor), adjetivais (bons, melhores). Elas também possuem uma "dimensão afetiva do discurso sujeita a uma avaliação moral na maioria das línguas, ela é particularmente sensível aos parâmetros culturais em vigor" (Fontanille, 2008, p. 214). A lexicalização passional se relaciona à expressão somática, fazendo com que as mesmas paixões se diferenciem de um sujeito para outro, como podemos perceber em relação a vários actantes: mesmo que todos estavam "surfando todos os dias na praia", cada um teve um percurso diferente do sentir construído na foria, como se atesta no relato 45.

No que se refere ao relato 46, de início, ocorre uma debreagem enunciativa actorial e temporal (estou), em que um eu é projetado no enunciado em que se simula a própria enunciação. Assim, cria-se um centro de discurso voltado para um campo

de regulação tensiva que se espraia até os limites da mudança, fazendo com que o movimento debreante gere um campo de presença discursivo cujas modulações entre intensidade afetiva e extensidade cognitiva conferem orientação ao sujeito desse relato.

A percepção articulada entre o inteligível e o sensível apresenta, no discurso, uma função semiótica. No relato 47, percebemos a dêixis estabelecida numa referência dada pelo corpo que regula as percepções e emoções no âmbito da sua pertinência, na apreensão das posições, distâncias e quantidades, na extensividade.

No relato 48, o sujeito do relato encontra-se em uma relação de dependência e uma espera que o faz encontrar uma "paixão', uma pergunta é suscitada, construindo o primeiro elemento da relação de dependência; a essa pergunta, o sujeito dá uma resposta que lhe parece lógica, de acordo com os elementos contextuais assinalados, delimitando os prós e contras dos valores sociais que ele atribui no comparativo de esportes. A isso se vincula uma lógica de concessão, ressaltada nos lexemas sequenciados no texto: "embora", "agora", "enquanto", "pois", "agora", gerando uma expectativa final para jogar durante a pandemia, porém a ordem geral da enunciação possui um contexto implicativo ao constatar que "se ele nadar, correrá mais risco, então, o tênis foi a 'melhor' opção".

O corpo articula expressão e conteúdo, opera na função sígnica – instalando duas grandezas: ao ganhar "força" com as modulações do meio, o sujeito do querer e do poder, no relato 49, ao ganhar força, adquire confiança e a paixão do orgulho próprio. Para o relato 50, "apesar" do acontecimento ter mudado a progressão esperada, o sujeito, inicialmente perdido, encontra "muitos benefícios", de modo que, gradativamente, em andamento lento e espacialidade, aberta ele encontra atividades que o fazem se sentir "satisfeito", completada "por fim", implicando em várias transformações que o capacitam para ver além da rotina previsível, e poder aproveitar o "peixinho dourado".

No relato 51, o apelo afetivo, ao criar "laços mais estreitos", gera um impacto positivo no sujeito. Há uma predominância concessiva, sequencialmente marcada por conjunções e expressões, como "embora", "isso não é motivo" e " mas nada disso teria acontecido sem a ajuda ou tortura do coronavírus", demonstrando seu caráter reflexivo e cognoscente ao fazer essa conclusão.

O sujeito do relato 52, modalizado por um querer-fazer que, de certa forma, o paralisa e com o auxílio de adjuvantes, adquire a competência necessária e entra em

conjunção como objeto valor desejado; ao poder fazer o planejamento, ele o sanciona ao "realmente olhar" a descoberta da sensação de paz e liberdade.

O sujeito protensivo do relato 55 é aquele que retém lembranças das sensações. As experiências passadas refletidas, percebidas fazem o sujeito projetar, no futuro, um saber adquirido, o que o torna um sujeito que consegue fazer uma performance ao conseguir a ação eufórica de se aproximar dos alunos.

Perdendo a visão, as residências artísticas, o sujeito (relato 56) e seus objetos-valor são transformados pelos eventos que o surpreendem com uma máxima aceleração e elevada tonicidade (todo um esforço para criar arte) para logo, desacelerarem no andamento, de modo que, numa "certa manhã", acorde em outro ritmo, "então tenha paciência, mantenha a esperança e seja gentil". O emprego do "enquanto" tem um caráter implicativo que se estende pela enunciação.

57.COMMUNITY (COMUNIDADE) (**Paixão: ansiedade)**

> Estou cronicamente *doente* e, nos últimos dois anos, tive um declínio constante em minha saúde. Já estive **preso** em casa e na cama antes, o que é uma **experiência** muito **desoladora e diferente**. No entanto, durante o bloqueio no Reino Unido (março-julho), encontrei um incrível senso de comunidade à medida que a vida se movia online. De repente, pude me encontrar com amigos, como podia fazer da minha cama, e pude assistir às reuniões do Guia novamente; eu pude me encontrar com a Organização de Escoteiros e Guias Estudantis (SSAGO) em seu servidor Discord, e pude estar envolvido no planejamento das atividades, bem como em atendê-las. Eu poderia ir às minhas *consultas* médicas on-line e não precisaria me preocupar com o efeito que a viagem teria.
> Embora eu tenha encontrado essa comunidade e esteja muito agradecido pela chance de me envolver em minha vida novamente, também me senti **perdido**: as pessoas falaram sobre o que vão fazer 'após o isolamento', quando meu isolamento pessoal não tem fim. As pessoas desrespeitaram as regras, se encontraram de qualquer maneira, saíram e não se distanciaram socialmente, não usaram máscaras. Quando eles fazem isso, parece que estão dizendo 'você não importa'. Você é dispensável, corpos deficientes não significam tanto quanto um não deficiente.
> Só espero que as pessoas fisicamente aptas não se esqueçam de nós enquanto a vida volta à normalidade: você tem estado na nossa há meses e percebeu o **impacto** que isso pode ter. Por favor, mantenha-nos **envolvidos.** (Elli; Location: UK)
>
> Texto original no anexo FOUND 57 em inglês

O sujeito perceptivo "espera que as pessoas fisicamente aptas não se esqueçam dele enquanto a vida volta à normalidade"; ao "viver no futuro", é altamente impactado pelas condições que instauram a paixão no campo de presença interactancial. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença de uma forma tônica e amplificada para o seu entorno.

As figuras “perdido” e “cronicamente doente”, dispostas num espaço-temporal, convocam o sujeito para uma forte percepção sensível, que predomina na fase da patemização, com o modo de convocação sensível gerenciada por uma resposta estésica de um sujeito que pede atenção com “por favor” (fase da emoção). O devir característico ao sentir que instaura configura-se pela presença tônica, do objeto-valor da afetividade, em um campo de presença circunscrito ao vivenciado e ao que ele espera vivenciar após a pandemia.

A percepção do sujeito se dá na distinção dos eventos que atingem o seu campo de presença, entre fatos e acontecimentos; primeiramente, ele se autodenomina “cronicamente doente”, o que, inicialmente, é visto como fato corriqueiro, um exercício do cotidiano, que é prever o que a comunidade iria fazer após o “isolamento". Isso se configurou uma ruptura para esse sujeito que se sentiu “perdido”, excluído por um isolamento sem “fim” – antecipando, para ele, uma surpresa, cuja percepção subjetal é dividida por uma alta tonicidade que o faz questionar sobre sua importância, alterando sua carga tímica num andamento de tempo acelerado, num espaço aberto, ao ter encontrado a comunidade, mas, em uma breve temporalidade, ser impactado ao prever não estar e se sentir “envolvido”.

58. FINDING COMFORT **(Paixão: gratidão)**

> No começo, não percebi como a pandemia de coronavírus estava me **afetando**. Ninguém que eu conhecia pessoalmente estava doente por causa disso e, embora minha agenda diária tenha sido alterada, ainda parecia um pesadelo ocorrendo em algum lugar distante.
> Atingiu o mundo rapidamente. Lojas, escolas, restaurantes fecharam rapidamente e logo as compras de supermercado tornaram-se estratégicas e foram consideradas um passeio arriscado. Mas, ao mesmo tempo, assim como os humanos fazem quando se deparam com uma nova situação, aprendemos a nos adaptar. Inconscientemente, eu cantava feliz aniversário (duas vezes) para mim mesma enquanto lavava as mãos, pegava o desinfetante e borrifava meu telefone antes de entrar em casa. Mas eu ainda me sentia **desconectado** do que realmente estava acontecendo. Eu conhecia os números e os fatos e ouvia os relatórios diários de casos crescentes, mas nunca totalmente registrados. Os **casos** crescentes pareciam ser apenas números, pontos de dados em um *gráfico*.
> Então, um dia, de repente, minha **bolha** aparentemente perfeita **estourou**. Eu me sentia **culpado**, facilmente **frustrado**, **confuso** e **impaciente** com tudo em geral. Talvez tudo isso estivesse se acumulando em segundo plano enquanto eu tentava me convencer silenciosamente de que, se eu adiasse o suficiente, as coisas voltariam ao que eram. Depois da frustração vieram as **mudanças de humor**, chegando **sorrateiro** e me atingindo quando eu menos esperava. Enquanto algumas pessoas perderam mais do que outras, todos experimentaram a perda de estabilidade. Pela primeira vez em muito tempo, o futuro não parecia tão brilhante. Estava cheio de **ansiedade e dúvida** universais. Todos nós tínhamos conseguido nos adaptar, mas a maioria de nós estava longe de aceitar.

> Devagar, mas com firmeza, comecei a buscar conforto nas coisas mais simples; coisas que costumavam passar despercebidas. Encontrei estabilidade na natureza; as árvores que se estendiam firmemente do chão, e até as nuvens que inchavam como algodão doce no final da tarde. Apreciei a comida mais do que nunca, a excitante sensação de sabores rodopiando na minha boca. Algumas coisas eu decidi me desconectar, como o mundo digital e televisivo avassalador. Em vez disso, conectei-me com as pessoas mais próximas a mim. Eu apreciava mais os momentos com minha família, seja dando um passeio, fazendo um passeio pequeno, mas espontâneo, ou compartilhando risadas enquanto assistíamos nossos programas de TV favoritos até meia-noite. Ver amigos através das telas nunca seria tão gratificante quanto vê-los pessoalmente, mas ainda nos faziam rir, consultar nossas preocupações sobre o futuro, divagar sobre detalhes insignificantes que aconteceram ao longo do nosso dia e, por alguns momentos, foi toda a garantia de que precisávamos. Esses momentos foram as coisas pequenas, mas significativas, que nem mesmo uma pandemia poderia nos tirar e é o que nos guiou a redescobrir, reavaliar e valorizar nossos valores mais uma vez. E por isso, **sou grato**.Ampliar, reavaliar, e valorizar mais uma vez os nossos valores. E por isso, **estou grato.**
> (Mayako Furuya, Location: Tokyo, Japan)
> Texto original no anexo FOUND 58 em inglês

No começo da pandemia, o sujeito perceptivo sente que está passando por uma situação estranha e, aos poucos, emergem as condições da paixão que se instauram. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, num modo complexo de interação que o fazia "divagar sobre detalhes insignificantes".

Esse sujeito possui uma forte percepção sensível, numa disposição espaço-temporal que sinaliza a tensão subjacente e aumenta a força de sensibilização emocional, desencadeando um modo de convocação predominantemente sensível na fase da patemização e gerenciando sua resposta estésica na fase da emoção.

Há um impacto de convocação sensível ao "reavaliar seus valores"; e o sujeito consolida uma interpretação de caráter mais emocional ao enfatizar o "sentir-se muito grato".

## RELATOS 59 a 64: a estesia configurada na cotidianidade.

59. I WROTE A FOUND STORY THAT FOCUSED ON THE TOPIC FAMILY. THE TITLE OF MY FOUND STORY IS THE OPPORTUNITY TO SPEND MORE TIME WITH MY FAMILY (ESCREVI UMA HISTÓRIA DE ACHADOS QUE FOCAVA NO TEMA FAMÍLIA. O TÍTULO DA MINHA HISTÓRIA ENCONTRADA É A OPORTUNIDADE DE PASSAR MAIS TEMPO COM MINHA FAMÍLIA.)

> Quando essa pandemia nos atingiu, eu estava procurando uma maneira de fazer mais coisas enquanto estava em casa. Uma dessas coisas que tive a oportunidade de fazer é passar mais tempo com minha família. Se o Covid-

19 não nos atingisse, eu não teria tempo para passar com minha família como estou fazendo agora. Desde que esse Covid aconteceu, eu também passei muito mais tempo com minha mãe porque ela recentemente perdeu o emprego depois que ela estava lá no trabalho por 17 anos. Uma nova experiência que descobri foi que, além do Covid-19, eu e os lados da minha família de meu pai e minha mãe ainda podíamos nos encontrar. Também me permitiu não apenas passar **tempo** com minha própria **família** pessoal, mas também com minha família da Igreja. Algumas coisas que aprendo sobre mim e sobre esse mundo passando por essa Pandemia do Covid-19 é o fato de que Família é importante e que ninguém deve discordar disso. Também aprendi que passar mais tempo com a família é melhor do que qualquer outra coisa no mundo, porque sei que a família não é apenas importante para mim, mas também amorosa. Também aprendi que durante esta pandemia foi **difícil** manter distância dos familiares porque você os ama muito e se você mantiver distância de sua família, pode ser a última chance de vê-los antes que algo muito ruim aconteça com eles. Embora esta pandemia mude a vida das pessoas, isso não significa que todos devemos desistir do fato de que amamos nossa família e que amamos uns aos outros. Se fizermos essas duas coisas, amar nossa família e amar uns aos outros, sairemos por cima e venceremos essa pandemia de Covid-19 juntos como um time de sucesso.
(Cory Carbaugh; Location: Williamsport, MD in the United States of America)
Texto original no anexo FOUND 59 em inglês

## 60. FOUND: A LOVE FOR OATMEAL (ENCONTRADO: UM AMOR POR AVEIA)

Terça-feira, 17 de março. Lembro-me deste dia vividamente. Eram 18h. O **sol** no céu **frio** de Minnesota já havia se posto no **horizonte**. Volto para casa depois de uma **aula** de reforço com meu professor de química, uma reunião do Clube de Medicina e uma hora de **treino** de **badminton** depois da escola. Ambos os meus pés se arrastando pela neve suja de 2 pés de altura. Meu corpo está **exausto**. Meu coração está **angustiado**. E minha cabeça está cheia de **tarefas** e **testes** para os quais preciso **estudar**. Depois de uma caminhada de 10 minutos no frio com os olhos semicerrados, finalmente chego em casa. Minhas mãos estão repetindo automaticamente a mesma velha rotina: trocar de roupa, comer lanches e depois assistir horas de Tiktok. Quando me dou conta, já são 21:00 e ainda não comecei nenhum trabalho escolar.

10 da noite. Ainda estou lutando com meu dever de casa de Pré-Cálculo quando ouço meus pais gritando meu nome lá embaixo. Isso era típico. Mas hoje, seu tom de voz soa um pouco elevado ou curioso. Eu imediatamente me levanto e levo meu corpo para baixo. Meu pai me mostra um e-mail intitulado "FECHAMENTO ESCOLAR: Atualização Covid-19". Naquele momento, aprendi como é literalmente um "Dream Come True".

Algumas semanas se passaram na quarentena. Eu nem acompanho mais meus dias. Estou repetindo a mesma **rotina** todos os dias novamente, assim como na escola antes do COVID. Sinto-me **relaxado**, mas estou ficando **cansado** da minha própria concha de **preguiça e insalubridade**. Percorrendo horas de Tiktok todos os dias, me deparei com o mesmo tipo de vídeos: aveia no café da manhã. Já ouvi falar de aveia antes, mas sua aparência maçante nunca atraiu meu apetite. A aveia é um tipo de farinha feita com grãos de aveia moídos. Em cada um dos vídeos de aveia, as pessoas descrevem a comida como saborosa, farta e nutritiva. As várias frutas coloridas, sementes e coberturas de manteiga de nozes despertaram meus desejos. Salvei um dos vídeos da receita e resolvi experimentar pela manhã. A receita é bastante simples: ferva a aveia por cinco minutos e adicione as coberturas que desejar. Depois de deixar minha aveia na textura seca que eu gosto, adiciono bananas, frutas congeladas, sementes de chia e manteiga de amêndoa para minhas coberturas. Eu nervosamente pego uma colher e levo à minha boca. A textura mastigável da aveia sem graça com a

banana doce e as frutas azedas combinam perfeitamente dentro da minha boca. Eu mastigo devagar e com cuidado, apreciando cada pedacinho do sabor. Eu não podia acreditar nisso. Esta refeição é tão fácil de fazer e ainda assim, tão saborosa e nutritiva.

Desde então, vou para a cama todas as noites feliz e animado, sabendo o que vou comer no café da manhã. Parei de dormir às 3 da manhã, de comer cereais no café da manhã e de ser preguiçoso durante todo o dia. Fazer meu próprio café da manhã perfeito parece que fiz algo no início da manhã e me incentiva a continuar minha produtividade pelo resto do dia. Comecei com pequenas coisas, como lavar a louça da minha família, sair para passear e procurar receitas de refeições mais saudáveis, não apenas para o café da manhã. Fiz meu objetivo de "brilhar" durante essa quarentena. Eu nunca me interessei por fitness, mas brilhar inclui voltar à forma e perder o peso da quarentena. Comecei a malhar todos os dias com a ajuda de vídeos do Youtube. Tornei-me consciente do que colocava no meu corpo. E fiz um esforço ativo para beber 1,5 litros de água.

Encontrar meu amor por aveia mudou minha vida. Por causa da aveia, descobri novas paixões por fitness, refeições saudáveis e produtividade. Isso me inspirou a me tornar uma pessoa mais saudável, mais feliz e mais inteligente. Para mim, a aveia funciona como um ponto de virada para a minha saúde. Durante a pandemia de coronavírus, eu poderia ter escolhido permanecer preguiçoso, improdutivo e insalubre, mas, em vez disso, escolhi agir de acordo com meu interesse. Essa pandemia foi um pedágio estressante para todos no mundo, mas acredito que também deu a cada um de nós uma valiosa lição de vida. Então, se há algo que alguém deve tirar da minha experiência durante a pandemia, é que você realmente deve experimentar a aveia.

(Miki Law; Location: Minnesota, USA)

Texto original no anexo FOUND 60 em inglês

## 61. SO MANY OPPORTUNITIES (TANTAS OPORTUNIDADES)

Quando o isolamento começou e não pude ir a lugar nenhum, lembrei-me de alguns anos atrás, quando costumava **escrever** constantemente **contos**. Eu parei de fazer isso porque eu estava sempre muito ocupada com a escola ou ajudando meus pais. Então me lembrei de uma ideia que eu e meus amigos tivemos cerca de 4 anos atrás para um filme de terror que queríamos fazer para o nosso canal do YouTube e tenho **orgulho** de dizer que comecei a trabalhar em um roteiro para esse filme. Também tive a oportunidade de trabalhar com um grupo incrível de pessoas que fazem videogames, estamos trabalhando em um grande projeto e como tenho passado tanto tempo em casa tenho conseguido fazer reuniões com a equipe através do aplicativo Discord. Eu tive tantas **oportunidades** de fazer tantas coisas e estou **feliz** que neste caso.

(Winter R.; Location: Hagerstown Maryland)

Texto original no anexo FOUND 61 em inglês

## 62.EMPATHY

A Mulher Cisne e a Dama espirituosa

"Você ouviu falar de Veneza?" Um jovem estava gritando ao telefone enquanto passava correndo por mim na trilha de bicicleta em Lincoln Park um dia antes de todos os parques à beira do lago serem fechados.

"Os peixes estão de volta!" ele gritou.

Eu sou um **ecologista** de conservação aposentado, então meus ouvidos se animaram quando ouvi isso. Achei que fosse um dos efeitos ambientais positivos relatados da pandemia de Covid-19, mesmo quando causa estragos em nossas vidas humanas.

Caminhar em áreas naturais tem sido uma maneira de muitos de nós fazermos exercícios, já que nossas vidas normais foram tão circunscritas por

essa pandemia **miserável.** Também temos algum **alívio** nas reuniões do Zoom e talvez até um pouco de perspectiva, enquanto ainda nos sentimos relativamente seguros ao ar livre.

As minhas são caminhadas individuais, mas incluem **interações** regulares com as pessoas. Fiquei surpreso, porém, naquela manhã, quando uma mulher mais velha se aproximou de mim na beira de North Pond. "Você viu o cisne?" ela perguntou.

Isso foi antes de estarmos todos usando máscaras, mas ela manteve a distância social prescrita. Presumi que ela estava sendo amigável porque viu meus binóculos, então respondi com um sorriso.

"Sim. É um Cisne Mudo." Eu sou um **observador** de pássaros.

Seu rosto ficou nublado. "Você acha que é um cisne selvagem?" ela perguntou. "Você não acha que escapou?"

Estávamos a 200 metros da entrada do Lincoln Park Zoo. Ela me olhou nos olhos e então, quase casualmente, sugeriu que nós dois tentássemos capturar o pássaro e devolvê-lo ao seu lar no zoológico.

Ela talvez não tivesse pensado completamente nisso.

Formei uma imagem mental de nós duas, senhoras mais velhas, caminhando completamente vestidas pelo lago gelado para lutar com um pássaro relutante de 30 libras com uma envergadura de 7 pés.

Resolvi mudar de assunto.

"Você viu as Garças Noturnas de Coroa Negra?" Eu perguntei, esperançosamente.

Ela mostrou zero interesse.

"Você acha que o Cisne está bem? ela insistiu. "Está tão sozinho. Olha! Tem a cabeça debaixo da asa."

Eu balancei a cabeça, mas decidi que era hora de seguir em frente. Caminhei rapidamente pelo caminho para o outro lado do zoológico para continuar minha andança.

Eu gosto de pessoas que desejam resgatar animais em apuros. Certamente precisamos de mais compaixão em nossa cultura. Durante meu período de trabalho em um centro natural de Chicago nos anos 80, encontrei muitas dessas pessoas. Eu recebia regularmente ligações de vizinhos bem-intencionados que me davam notícias como "Seu gambá está no meu quintal".

Eles pareciam esperar que eu corresse até lá e o recuperasse, como se estivessem relatando uma criança perdida.

Essas pessoas de bom coração muitas vezes "adotavam" animais selvagens e às vezes pagavam um preço. Uma mulher me disse que trouxe esquilos órfãos e as criaturas ingratas destruíram completamente seu sofá enquanto ela estava no trabalho.

Não muito longe do local do encontro da Mulher-Cisne no ano anterior, eu havia conhecido uma mulher diferente que estava gesticulando loucamente na Stockton Drive durante o trânsito intenso da manhã. A seus pés estava uma enorme tartaruga que, com sua ajuda, lentamente atravessava a rua movimentada. Este animal era provavelmente um residente de North Pond procurando um local alto e seco adequado para colocar seus ovos. A mulher tentou engajar vários de nós transeuntes na captura do animal para "devolvê-lo à sua casa".

Não sou **herpetologista**, mas sabia o suficiente para ficar longe de um grande bicho sibilante que parecia determinado a andar na direção oposta de "sua casa". Nós nos oferecemos para ligar para o Controle de Animais, mas a senhora **espirituosa** disse que eles simplesmente o matariam. Ela provavelmente estava certa, mas a pobre fera havia se metido em uma situação difícil e parecia condenada, então eu saí com pesar e nunca soube o resultado do impasse terrível e caricatural.

Estamos todos pensando nos pontos negativos da pandemia, mas talvez haja pontos positivos – como o peixe em Veneza com o qual o corredor estava tão empolgado. A mídia está cheia dessas histórias – ar mais limpo na China e cabras amigas na Escócia. Tantas anedotas encantadoras!

Enquanto eu continuava na minha rota de fuga da Dama do Cisne e montando essa lista mental de copo meio cheio, eu a vi se aproximando novamente. Eu me preparei para outra discussão de cisne, mas ela tinha uma pergunta diferente.
"Acabei de ver alguns patos interessantes. Talvez você saiba quais são. Tudo preto com branco aqui", apontando para o nariz dela.
Ok! Uma pergunta sensata e eu sabia a resposta! "Coots. Eles são Coots." Eu respondi com entusiasmo.
Ela me deu um olhar vazio.
"COOT. Como o velho galeirão."
"Eles são selvagens?"
"Oh sim. Completamente selvagem."
Ela franziu a testa.
Algo a estava incomodando. Ela queria resgatá-los também? Talvez fosse um nome estranho. Talvez ela seja apenas uma preocupada. Desta vez ela foi embora.
Admito que também tenho inclinação para resgatar criaturas necessitadas. Isso provavelmente é herdado de minha mãe de coração mole, que sempre dizia "sim" quando levávamos para casa órfãos de qualquer tipo. Eu tento canalizar esse desejo.
Três anos atrás, me voluntariei para um grupo que coleta pássaros feridos que atingem prédios durante a migração da primavera e do outono. É um trabalho exaustivo; Eu só durei uma temporada.
É impossível conhecer os efeitos a longo prazo da pandemia devastadora de 2020. Minha esperança é que as coisas melhorem, mas parece improvável que seja em breve, então estou procurando por algo positivo.
Tem havido muitas alegações sobre os benefícios ambientais, como mencionado acima, mas com certeza parece haver muito mais plástico de uso único por aí: máscaras e luvas e tal. E quem sabe o que todo esse desinfetante para as mãos e desinfetantes fará com a água? A internet diz que a qualidade do ar melhorou TEMPORARIAMENTE em alguns lugares. Eu olhei brevemente para a situação com os **peixes** em Veneza que o corredor falou e parece que sempre houve peixes (e até golfinhos!) invisíveis até agora.
Os **parques** à beira do **lago** de Chicago e muitas outras áreas populares foram fechados para as pessoas, e nós, observadores de pássaros, estamos gritando que isso é uma punição cruel e incomum. Mas alguns observadores atenciosos estão sugerindo que talvez nossa ausência possa ser melhor para os **pássaros** que dizemos amar tanto.
O melhor resultado que posso pensar da pandemia mais **trágica** é que o **sofrimento humano** do Covid-19 é tão **generalizado** e **inevitável** que nós, americanos privilegiados, estamos vivenciando isso diretamente. Não é em outro lugar. Costumamos ver fome, guerra e doença na televisão ou na internet, onde é distante e não pessoal. Honestamente, nós realmente não pensamos muito sobre isso. Talvez enviemos um cheque. Talvez escrevamos para nossos funcionários eleitos ou marchemos em uma manifestação.
Mas esse enorme problema está bem aqui, não na distante Síria ou Bangladesh. Essa **experiência dolorosa** nos dará mais capacidade de empatia quando vemos algo terrível? É possível.
Talvez todos nós nos tornemos mais como as pessoas um pouco malucas que tentam ajudar animais em perigo. Admiro a capacidade deles de ver fora de si a situação do resto do mundo dos vivos. Sua vontade de intensificar.
Não precisamos de mais disso?
(Laurel Ross; Local: Chicago, Illinois EUA)
Texto original no anexo FOUND 62 em inglês

## 63. A “REFUGEE REFLEX” (UM “REFLEXO DE REFUGIADO”.)

Foi apenas alguns dias antes de as ordens de *emergência* serem anunciadas em meados de março em Toronto que compreendi a escala da pandemia e seu profundo efeito em nossas vidas. Dependendo de quem você pergunta, essa percepção foi preditiva (a julgar pelos surtos em andamento, muitos ainda não chegaram a isso) ou tardia (afinal, as notícias de Wuhan eram terríveis há meses àquela altura). Quanto a mim, a *percepção* me atingiu com uma *sensação* de déjà vu. Ainda no trem para casa depois de meu longo trajeto – uma rota que acabaria sendo fechada por meses – liguei para meus pais, ambos imunocomprometidos, e pedi que se preparassem. Lembre-se, eu disse, como era viver a guerra no Vietnã; é assim que vamos sobreviver. O engraçado é que, na verdade, não me lembro dessa guerra, tendo nascido exatamente quando acabou; Eu só sabia disso através de suas *lembranças, histórias* de desaparecimentos e mortes repentinas, da luta para ter o suficiente para comer e viver, a alegria silenciosa de sobreviver a mais um dia, a tristeza de deixar ir, contadas como histórias agridoces de ninar. Eles transmitiram lições sobre a qualidade de vida passageira, a necessidade de agir com urgência e decisão para continuar vivendo. Portanto, não é que eu tenha visto a pandemia como uma guerra, uma metáfora incansavelmente cogitada enquanto governos no Canadá, nos EUA e além buscavam conformidade, às vezes infrutífera, com iniciativas de saúde pública. Em vez disso, baseei-me em memórias de guerra, ou no meu caso, pós-memórias de guerra e, relacionado a tudo isso, a experiência do deslocamento forçado, para me abrigar na turbulência, no medo e no pânico dessa pandemia. Thi Bui, em suas memórias gráficas, The Best We Could Do, refere-se a um “reflexo de refugiado”, um instinto que empurra a pessoa para sobreviver. Meus amigos, que são filhos de refugiados, são eles próprios refugiados, ou nasceram em campos de refugiados, uma estação intermediária de um local de violência para outro, dizem que algo semelhante aconteceu para eles. Eles brincam que nasceram para isso; crescer como refugiados proporciona uma vida inteira de preparação. Eles sabiam, sem que ninguém lhes dissesse, como abastecer uma despensa pandêmica com arroz, feijão, alimentos secos e congelados. Eles sabiam sem saber como sabiam, o que fazer a seguir.
(Thy; Location: Toronto)
Texto original no anexo FOUND 63 em inglês

## 64. FOUND: MY MOTHER

Eu costumava rir da minha mãe. Assim que abria uma jarra de café ou um saco de açúcar, saía correndo e comprava mais. Na verdade, ela normalmente já tinha alguns recipientes fechados escondidos no armário em algum lugar. Eu não *aguentei.*
"Porque você faz isso?" Eu a *atormentava.* “Você é literalmente a única pessoa na casa que bebe café. Um pote de Taster's Choice vai durar meses. Por que precisamos de três potes aqui?”
Ela lançaria um olhar cansado de eu-estou-tentando-suportar-você-educadamente. “Eu só não quero ficar sem. Principalmente quando chega o inverno.”
Nascida na última grande pandemia em 1918, ela sobreviveu à gripe espanhola, mas a gêmea nascida com ela não. Quando ela era menina, a Grande Depressão acabou com a riqueza de sua família — havia duas casas, uma fundição de sinos, cavalos, carros (um luxo na época) e alguns empregados. E então não havia mais. A Segunda Guerra Mundial veio — apagões, namorados indo para a guerra e nunca mais voltando para casa, racionamento. Todas as r*espostas* para suas tendências de acumulação estavam lá, mas eu as descartei. "Isso aconteceu há muito tempo, você precisa superar isso", expliquei a ela do meu alto trono de sabedoria de vinte

e poucos anos. Minha casa seria simplificada, eu jurei a mim mesmo. Nenhuma **desordem** estúpida **desnecessária**.

Ao longo das décadas, minha atitude em relação às "tendências de acumulação" de mamãe, como eu as chamava, nunca diminuíram. Ela estava longe de ser uma acumuladora, mas ainda havia muito mais lixo nas prateleiras de sua cozinha do que o necessário. Parecia ganancioso e meio patético.

Três semanas para achatar a curva, eles disseram. Mas eu sabia quando eles diziam isso. Porque eu sabia antes que eles dissessem. Eu sabia que já havíamos estragado o começo e agora o meio se arrastaria para sempre, uma montanha-russa de fechamentos sem entusiasmo e reaberturas ansiosas que se prolongariam por anos. Pensei nas histórias de pandemia da minha mãe, e tudo o que eu podia esperar era viver para ver o fim disso.

Antes de as coisas começarem a fechar em meados de março, eu já tinha começado a comprar coisas. Comecei com *máscaras*, conseguindo até conseguir uma caixa de dez máscaras *antivirais* que duraram semanas enquanto as colocamos em um desinfetante UV ou as borrifamos com Lysol e oramos.

Recentemente, reduzimos o tamanho de uma casa enorme no campo em um acre de terra para um apartamento de cinco quartos sem sequer um pátio. Quem precisava de todo aquele espaço? Nosso filho tinha saído de casa para a faculdade e nós íamos viajar, talvez nos aposentar na praia em alguns anos. O pessoal do andar de cima, que trabalha na Johns Hopkins, começou a encomendar enormes remessas da Chewy and Boxed. Oh, Deus, eu pensei quando vi isso, isso está realmente acontecendo.

Fui ao supermercado - não havia carne nas prateleiras. Nenhum. O único pacote de papel higiênico que restava era uma caixa de 30 rolos que eu tinha vergonha de comprar, mas comprei.

Enquanto meu marido me mandava uma mensagem de vários estados em uma viagem de negócios, eu reorganizava móveis e suprimentos de armário, espremendo cada vez mais espaço naquele pequeno apartamento para caixas de feijão e macarrão, sacos de arroz, caixas de comida de gato. Transformei um escritório em um escritório casa com uma bancada pré-fabricada da Home Depot, sabendo que quando meu marido finalmente chegasse em casa, ele precisaria de um lugar para trabalhar. A base militar em que ele trabalhava como empreiteiro havia declarado a condição de Charlie e nenhum empreiteiro seria permitido por meses. Enquanto isso, as viagens aéreas começaram a ser encerradas.

Meu filho, que voltou a morar conosco, estava programado para uma *viagem* ao Reino Unido no final de março. Isso não aconteceu. "Você acha que papai vai conseguir voar para casa?" ele perguntou. "Ou ele vai ter que alugar um carro e dirigir?"

"Eu não sei," eu admiti. Entrei em contato com uma fazenda local que uma vez fiz perfil para o jornal em que trabalhava e providenciei para que eles começassem a entregar carne e ovos para nós semanalmente.

Meu marido chegou em casa em um avião muito vazio do Tennessee quando os primeiros casos começaram a aparecer lá. O emprego do meu filho como assistente de ensino em uma escola primária foi embora.

Continuei comprando. Eu não conseguia parar de comprar. Eu ainda não posso. Eu tenho uma associação de cliente frequente no Boxed agora. Tenho tanta comida em meus armários que tenho certeza de que serei invadido por ratos, baratas e formigas.

Mas penso em minha mãe e peço outro saco de Dunkin' Decaf. Para quando o inverno chegar.

Linda Reynolds-Burkins;Location: Abingdon, Maryland - United States

Texto original no anexo FOUND 64 em inglês

A direção do fluxo de atenção do sujeito perceptivo, no relato 59, é totalmente ligada à família numa visada dada na grandeza da intensidade: o corpo próprio vai, então, em direção àquilo que nele suscita uma intensidade afetiva, mas que parece mais um (re)descoberta do que algo que o surpreende.

No relato 60, verifica-se um sujeito do fazer, que encontra uma paixão ao degustar aveia, transformando-o em um sujeito proativo, fitness. Seu modo de interagir (manifestado) o leva a atribuir um valor a algo ressignificado e representado nos modos de junção (manifestantes), no que produz um efeito de sentido que o sensibilizou para novas experiências.

Há uma prevalência do inteligível, no relato 61, com o próprio sujeito lembrando-se do querer-fazer, e ele mesmo cria condições para realizar os projetos numa relação implicativa da ordem da extensidade, sendo átona na tonicidade e desacelerada no andamento.

No relato 62, o sujeito vê-se intensamente sensibilizado não só pelas perdas de vidas humanas, mas também mobilizado e afetado com uma percepção no e pelo meio ambiente e suas modificações em decorrência da pandemia. E esse sujeito afeta e é afetado ao ser conduzido por uma vasta gama de estesias que envolve outros sujeitos, construindo vários percursos narrativos como se, nesses encontros intersubjetais, o sentir sentido coletivamente intensificasse "a situação do mundo dos vivos". Ressalta-se a intensidade sensível, que aumenta ao fazer tantas observações e questionamentos: "Essa experiência dolorosa nos dará mais capacidade de empatia quando vemos algo terrível? É possível". Na expectativa de algo positivo ("então estou procurando por algo positivo") ocorrer para esse sujeito que espera, há uma forte intensidade tensiva que assevera, com as isotopias até então apresentadas, a paixão da esperança.

Acompanhando as formulações de Zilberberg (2007) de que, embora o acontecimento inusitado, surgido repentinamente, tenha tido impacto sobre o efeito na vida do sujeito do relato 63, temos aqui actantes, conforme sublinhado, que, no entanto, "sabiam sem saber como sabiam, o que fazer a seguir". O autor denomina essa condição de coesão, pela qual um dado é ou não afirmado, como modo de junção implicativo: eles já sabiam e não ficaram surpresos devido ao histórico de outros eventos já ocorridos com familiares e amigos, de modo que se rompe com a ideia de um acontecimento.

Por fim, no relato 64, a condição de coesão pela qual um dado é afirmado possui a lógica do exercício, apresentando um modo de junção implicativo: "se abria uma jarra de café ou um saco de açúcar, saía correndo e comprava mais", dentre várias outras condições implicativas.

## 65. I FOUND CONNECTION TO MY BROTHER AND MY HEALTH (ENCONTREI CONEXÃO COM MEU IRMÃO E MINHA SAÚDE.) (**Paixão: Ansiedade)**

> Tive uma oportunidade incrível de continuar meu *projeto* de *pesquisa* de tese, Finding Ryukyu, depois de me formar com meu mestrado em Belas Artes da Universidade de Maryland, no condado de Baltimore. Recebi o "Prêmio Dorothea Lange e Paul Taylor" do Centro de Estudos Documentários da Duke University com meu trabalho de tese. A decisão do prêmio foi unânime. Foi mágico.
> マブヤー Mabuya é a alma ou essência de um ser.
> Na religião Ryukyu, acredita-se que a **alma** pode ser perdida, por doença, susto repentino e por acidentes. As crianças são especialmente suscetíveis a perder suas almas. Quando as almas são perdidas, a família reza com a orientação de uma ユタ Yuta (mulher parecida com um xamã) chamando o Mabuya de volta ao **corpo**.
> "マブヤーマブヤーウイティクーヤ"
> (Mabuya mabuya uiteiku-ya)
> "Alma alma vem aqui"
> Fui para Okinawa, no Japão, por dois meses em dezembro de 2019, quando as notícias do COVID-19 estavam surgindo lentamente. Desembarquei em Okinawa após 36 horas de viagem. Jet lag, eu estava cansado. Muito cansado.
> Privado de **sono** com **insônia**.
> Tempo para trás.
> Acordado quando está escuro e cansado durante o **dia**.
> Cheiro de madeira úmida.
> Sons da **noite**.
> Ecos de ansiedade.
> Minhas **esperanças e expectativas** para a viagem de pesquisa começaram com exaustão.
> Digo a mim mesmo: "Acabei de **chegar**, de **volta** à minha ilha natal, vou me ajustar".
> Do outro lado do mundo, sou colonizador e colonizado. Okinawa detém a maior base militar estrangeira dos EUA. Meu pai GI conheceu minha mãe indígena da ilha nos anos 80. A maioria dos soldados são enviados para Okinawa para treinamento de combate antes de serem enviados para a guerra. (Okinawa atualmente abriga mais de 50.000 soldados e suas famílias em uma ilha com um terço do tamanho de Long Island, NY)
> Eu me pergunto: "eu estava tão exausto quando viajei no passado?"
> Devo estar mostrando minha idade. Ou pensei, devo estar muito nervoso com meu projeto de pesquisa. Okinawa está tão perto do meu coração, mas tão longe quando estou em Baltimore. Pode ser choque cultural.
> Meu irmão mais novo se juntou aos fuzileiros navais seguindo os passos de nosso pai. Pela primeira vez desde que nossa família nuclear mestiça foi arrastada de Okinawa para a casa de infância de meu pai em Ohio, mais de uma década depois, meu irmão recebeu ordens de ficar estacionado em sua ilha natal. Há muito esquecido por ele, pelos fios de nossa existência, ele teve que enfrentar uma identidade cultural deturpada e mal interpretada por tantos americanos. Até ele mesmo.

Nosso relacionamento de irmãos não era pacífico. Minha pesquisa em Okinawa, cheia de críticas aos métodos violentos de colonização dos militares dos EUA, deu um nó em nosso relacionamento. Ele era jovem quando nos mudamos para Ohio. Oito anos entre nós, nossa comunicação foi cortada pelo clima cultural da pequena cidade. Ele assimilou a língua inglesa, enquanto eu lutava para manter minha identidade de Okinawa. Eu amava meu irmãozinho. Eu queria que ele se lembrasse do outro lado. A identidade perdida na colonização.

Este ano, Okinawa foi onde eu teria a chance de me reconectar com meu irmãozinho. Em sua terra natal, despedido por nossos pais, esquecido por nossa família, ele foi colocado seis meses antes de minha chegada, perfeitamente programado para uma visita conjunta ao passado. Memórias de nossa infância presas entre mundos colonizados e colonizadores.

Tanta esperança envolvida no meu projeto, Finding Ryukyu.

Guerra e Paz
Identidade e Cultura
Tradição e Assimilação
Gênero e Poder
Colonizado e Colonizador
Política e Governo
Globalização e Capitalismo

Minhas esperanças e sonhos estavam se tornando realidade.

Então meu corpo doeu.

A privação do sono ecoou seu peso.

Eu me sinto doente.

Resolvi usar uma máscara. Devo estar ficando resfriado por causa das longas viagens. É uma boa educação usar uma máscara assim que você se sentir doente no Japão, e muitos já fazem isso para evitar alergias.

Eu vejo meu irmãozinho, já não tão pequeno. Faz anos desde que o visitei. Todos os nossos irmãos espalhados pelos EUA há muito tempo eu perdi minha conexão com ele. Lembrei-me de quando ele fez o comentário "vadias servem para limpar cerveja derramada", logo antes de entrar para os fuzileiros navais.

Foi surpreendente, ele estava se adaptando a Okinawa de uma maneira diferente da minha. Cercado por cercas de arame farpado, ele tem acesso para entrar e atravessar fronteiras. Ao contrário de mim, que agora sou apenas um civil. Nenhum acesso militar especial em uma ilha colonizada.

Ele estava se lembrando de sua época de menino em Okinawa. Seus amigos da 1ª série com quem ele perdeu o contato. Sua identidade enterrada profundamente dentro dele estava emergindo por sua revisita. Isso nos uniu. Ele não conseguia se lembrar de nomes de lugares ou mesmo do idioma local. Eu estava pronto para compartilhar a informação que ele estava procurando. Informações que nos ligavam à ilha, aos nossos pais e às circunstâncias da colonização.

No terceiro dia na ilha, percebo que minha vontade não seria suficiente para o meu corpo se curar. Naquela noite, tive febre. Não foi nada como eu já experimentei antes ao ficar doente.

Eu não conseguia dormir mais do que meia hora de cada vez e a tosse saía de mim sem controle. A luz da manhã trouxe alguma facilidade para a longa e cansativa noite.

Durante o dia, eu me sentia melhor, não bem, de forma alguma, mas funcionando um pouco. Meu apetite se foi, mas eu sabia que tinha que comer, forçando a culinária local em meu sistema.

Febre, tosse e sono sem dormir se repetiram por mais três noites.

Conversei com meu irmão para os planos de Natal de 2019 e ele não estava se sentindo bem. Ele começou a ter febre no dia seguinte.

Neste ponto, as notícias do COVID 19 estavam apenas na China. Lentamente, à medida que as semanas passavam, minha saúde se arrastava. Confuso com minha condição, as preocupações se instalam. Falta-me energia para conduzir minha pesquisa. Além da comunicação por telefone

> e internet, principalmente fico para mim mesmo, sem saber a causa de tão baixa energia.
> Meu irmão se recuperou em uma semana. Embora a febre desapareça, meus sintomas se transformam em dor no peito, dor na respiração e dor no estômago.
> Duas semanas e algumas, meu corpo está horrível. As noites sem dormir continuaram com a evolução da dor e dos sintomas. Registro meus sintomas e emoções. Finalmente decidi que tenho que ir ao pronto-socorro. Sem seguro, fui cobrado o dobro do custo por não ter seguro e enviado para casa com probióticos e ibuprofeno. O médico não tinha ideia do que estava acontecendo comigo.
> Eu queria tanto fazer minha pesquisa, todos os planos que eu tinha para visitas ao local, arquivos e biblioteca, explorar locais de oração tradicionais, entrevistar pessoas da ilha dentro e fora da base. Eu não tinha energia. Fiz caminhadas, escrevi poemas, fiz o que pude com a saúde que tinha. Senti-me culpado, finalmente tive o apoio para realizar minha pesquisa sobre um tema repleto de importância pessoal e política. Por que eu tinha que me sentir tão para baixo?
> Começo a questionar se perdi minha マブヤー Mabuya, minha alma e que estou recebendo 神ダーリKamida-ri conhecido como aviso ancestral, um aviso dos deuses.
> O que eu fiz ou não fiz? O que meus ancestrais estão tentando me dizer? Eu sou amaldiçoado por minhas ações? Eu rezo como estou de volta à minha ilha natal para que meus ancestrais se lembrem de minha herança, entendam minha herança e transmitam a identidade Ryukyu capturada no apagamento da colonização, surfando a onda da modernidade.
> Demorou mais uma semana tomando probióticos e comendo o mais saudável possível para minha dor de estômago diminuir. Mesmo depois, eu estava exausto todos os dias. Fora da minha viagem de dois meses, apenas uma semana e meia antes de eu ter que sair, senti que estava me recuperando.
> Para encurtar a história: no meu tempo em Okinawa, encontrei um relacionamento saudável com meu irmão. E a importância da minha saúde em navegar na minha dupla identidade tão honestamente quanto um colonizado e um colonizador podem.
> (Aimi; Location: Okinawa, Japan)
> Texto original no anexo FOUND 65 em inglês

Os “ecos de ansiedade” instauram as condições da paixão no campo de presença interactancial. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da esperança e das expectativas.

Na fase da disposição, as determinações tensivas são orientadas por modulações intensivas que determinam a profundidade do campo de presença instaurado em sua aspectualidade. Já na patemização, é como se o sujeito da percepção e o objeto-valor chegassem a se fundir; “noites sem dormir, sintomas e emoções” estabelecem o campo de presença com profundidade compacta, fazendo com que os valores investidos no objeto da percepção apareçam para o sujeito de modo acelerado e tônico, fortalecendo a sincronização sensível, mas inibindo o tempo de processamento inteligível da presença.

A emoção é um dos componentes do processo de configuração da paixão, no qual o sentir age como instância de medida das tensões no campo de presença, permitindo a identificação de um "estilo semiótico da afetividade", próprio ao esquema do acontecimento. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico, ressaltado por todas as expectativas não realizadas.

Podemos verificar a irrupção de sentimentos, a estesia como experiência de sentido trazida pelas memórias e seu turbilhão de lembranças com intensa sensibilidade e apreensão estética ao descrever vários fatos e lugares, de maneira a associarmos a relação espaço-temporal entre o sujeito e os objetos, remetendo ao que observa Greimas: "inserção na cotidianidade, a espera, a ruptura de isotopia, que é uma fratura, a oscilação do sujeito, o estatuto particular do objeto, a relação sensorial entre ambos, a unicidade da experiência, a esperança de uma total conjunção" (Greimas,2002, p.30).

A categoria semântica da proximidade x distanciamento, concretizada em termos de separação conexão e desconexão, permeia todo o discurso, levando o enunciador a utilizar várias isotopias relacionadas ao passado em Okinawa, correlacionando-as aos estados de corpo e alma.

Ao se questionar sobre seus erros, o sujeito remete aos antepassados e instaura uma ruptura em relação à vida representada. O sujeito, adoecido, parece provocar uma suspensão do tempo e do espaço, devido à aceleração no eixo da intensidade e à compressão da extensidade (quando cita os inúmeros efeitos colaterais e os remédios). Nesses momentos, o sujeito é tomado pelo objeto numa relação dada pelos sentidos que o caracterizam como totalmente patemizado pela ansiedade.

66. I FOUND COMMUNITY (ENCONTREI A COMUNIDADE) **(Paixão: Gratidão)**

> Dois anos atrás, meu marido e eu, nossos dois filhos fora de casa nos mudamos de um **subúrbio** de classe média muito branco e pitoresco (mais parecido com uma cidade pequena) para uma comunidade intencional cuja intenção é promover equidade e justiça para todas as pessoas, independentemente de raça, classe ou religião. Esta **comunidade**, embora a apenas cerca de duas milhas e meia de distância de nossa casa original, fica na cidade e é considerada "no limite" por muitas pessoas. Antes da pandemia nos reunimos para compartilhar refeições, ajudar uns aos outros com projetos de quintal e geralmente cuidamos uns dos outros.
> No entanto, algo mudou com a pandemia – talvez fosse eu e/ou o coletivo. **Sou muito grata** por estar vivendo aqui durante a pandemia e o despertar do mundo para as enormes desigualdades que existem entre as pessoas. O racismo gritante que existe especialmente para negros e indígenas, pessoas consideradas essenciais, mas que provavelmente nem ganham um salário

> digno, estruturas institucionais formadas para manter a hierarquia dos brancos no topo. No início da pandemia, um dos vizinhos realizava diariamente "campos de ciência" para os jovens na rua. Como comunidade, nos reunimos semanalmente para reflexão espiritual, meditamos juntos algumas vezes por semana, protestamos juntos em DC e compartilhamos comida uns com os outros. Coletivamente, lamentamos a morte de um jovem (desconhecido para nós) que foi baleado no estilo de execução no cemitério atrás de nossa comunidade, que tendemos a pensar como NOSSO espaço sagrado. E todos nós acreditamos que sua morte está enraizada na mesma opressão que é tão sistêmica em nosso país e no mundo.
> A vida é tão incerta, mas dentro desta comunidade, encontrei pessoas que estão trabalhando à sua maneira para trazer a justiça e a equidade que tantas pessoas do mundo desejam. Encontrei meu lugar – sou desafiada, nutrida, apreciada e apoiada por isso por um grupo variado de indivíduos que fizeram a vida durante esse período, ou tão estranho na história, ser tolerável e às vezes alegre.
> (Cynthia; Local: Baltimore, MD)
> Texto original no anexo FOUND 66 em inglês

A presença interactancial é ativada ao viver na comunidade, o que instaura as condições da paixão. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença que, na fase da disposição, é correlacionada entre intensidade e extensidade, identificáveis nessa assimilação no campo posicional. Quando o sujeito faz as ponderações sobre viver em comunidade, torna-se mais distante do centro dêitico com maior extensidade e menor intensidade sensível – sensível significando, no caso, "perceptiva" e "tímica", simultaneamente, de forma que o modo de interação afetiva com o narrado na convocação inteligível é grande (fase da patemização).

A emoção é o ápice afetivo que funciona como resposta corporal ao modo de inserção dos valores, ao modo implicativo de interação instaurado.

O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico, ressaltado por todas as reflexões e meditações que o sujeito adquiriu nas interações afetivas realizadas. A experiência sensível no tempo do sujeito, suspenso por algo que "mudou" sua apreensão inicial, teve a inteligibilidade necessária para analisar e comparar fatos sociais. Um sujeito realizado ao fazer parte da comunidade e potencializado ao ser apreciada e apoiada.

## **Relatos 67 e 68: mudanças e adaptações**

### 67. RESILIENCE AND ADAPTABILITY (RESILIÊNCIA E ADAPTABILIDADE).

> Um dos *desafios* desta temporada foi ver a perda e a dor através dos olhos dos meus filhos. Vê-los perder tempo com amigos, *liberdades r*ecém-*descobertas* para explorar nossa cidade, festas de aniversário, peças escolares, cerimônias de formatura e viagem de campo de ciências ao

> Panamá, que meu filho mais velho passou um ano arrecadando dinheiro para participar, pesou muito em mim como pai que quer proteger meus filhos da **decepção**, tristeza. O que me surpreendeu encontrar nessas **decepções** foi a **resiliência** e a **vontade** de mudar e se adaptar – mesmo quando feito de má vontade. Tem sido interessante ver o que foi exposto e forjado em sua fé, força interior e caráter.
> (Scott; Local: Baltimore, MD)
>
> Texto original no anexo FOUND 67 em inglês

Nesse relato, objetos antes não observados agora marcam o campo de presença do sujeito de forma súbita, gerando um acontecimento que se opõe à rotina antes ocupada pela presença dos amigos. A irrupção do acontecimento afetou o estado dos sujeitos, principalmente do pai sensibilizado pelas perdas dos eventos direcionados aos filhos.

68. THIS IS A THREAD FROM AN EMAIL DISCUSSION WITH THE OTHER ARTISTS IN THE FIRST SUNDAY GROUP (ESTE É UM TÓPICO DE UMA DISCUSSÃO POR E-MAIL COM OS OUTROS ARTISTAS DO GRUPO DO PRIMEIRO DOMINGO).

> Sou membro de um grupo de *mulheres* artistas chamado First Sunday Group. O grupo é baseado em um jantar da sorte no primeiro domingo de cada mês, e também tentamos nos apoiar em nossas vidas e principalmente nas carreiras. Este *grupo* se reúne há décadas. Foi o incentivo e o feedback que cada um de nós precisava para ter sucesso em nosso *trabalho*, e muitos de nós tivemos realizações impressionantes em nossas *carreiras*.
> O COVID tornou o plano habitual impossível. Após uma reunião com quedas no Zoom, nos comunicamos com mais sucesso usando o e-mail. O novo plano é enviar a todos do grupo uma atualização no início do mês, e a discussão continua a partir daí. Você notará que, embora uma mensagem possa ser direcionada a uma pessoa, todos recebem uma cópia. É como se todos estivéssemos discutindo em torno de uma mesa de jantar.
> De Roberta Morgan
> ao grupo
> Este ano não foi bom para a minha pintura. Eu peguei um vírus desagradável por cerca de seis semanas, começando pouco antes do final de janeiro. Furões podem pegar vírus humanos, mas Atlas pega coisas de mim porque sou eu que saio sem estar em um portador, então ele pegou esse vírus de mim. Então, por um tempo, compartilhamos a miséria. Ele melhorou mais facilmente do que eu.
> Depois de seis semanas eu estava **confusa** e em má forma geral. Liguei para minha irmã porque estava ficando com **medo** e, quando ela veio, percebeu que eu havia parado de comer aos poucos. Depois que consertei isso, me senti muito melhor. Meu apartamento, por outro lado, precisava de algum trabalho, e tenho demorado mais do que quero para limpá-lo.
> Estou de volta à pintura, embora tenha sido um processo lento para voltar ao trabalho. Ainda estou estudando o processo de Vermeer ao pintar paredes de tijolos. Eu queria ver algumas outras pessoas, mas não as estava encontrando porque meus livros estavam apenas grosseiramente classificados quando me mudei. Então, passei o fim de semana de 4 de julho separando livros. Estou na metade disso. Encontrei o que estava procurando, e olhar para outros artistas me fez descobrir o que quero fazer com essa pintura.

Descobri que a vista da janela da academia do meu prédio mostra a parte de trás da loja de bebidas / mercearia camuflada ao lado do meu prédio. aquele lugar junto com outros prédios ao redor fizeram uma floresta de acréscimos e mudanças às vezes desorganizadas. Anexei uma das fotografias com as quais estou trabalhando, bem como meu início da pintura. Ainda estou trabalhando em todas as superfícies. Como você pode ver, descobri que se você colocar muitos detalhes em primeiro plano, as paredes de tijolos mais para trás podem ser mais facilmente lidas como paredes de tijolos. Ainda não tomei nenhuma decisão sobre texto ou elementos abstratos. Eu acho que haverá várias pinturas saindo dessa cena geral porque há muita coisa legal em torno do que esta fotografia mostra.
Roberta
De Barbara Wolanin
Para Roberta Morgan &cc para grupo
Roberta, muitos desafios – essa vai ser uma pintura marcante – interessante ver sua fonte. Gostaria de saber se você teve um caso precoce de covid e talvez você tenha imunidade agora…. e classificando livros! Bárbara
Para Barbara Wolanin
de Roberta Morgan & cc para o grupo
Bárbara,
Sinceramente, não sei se tive COVID. No final de abril, eu estava assistindo a MSNBC, e Nicole Wallace entrevistou um cientista que disse que o COVID estava aqui meses antes de tomarmos conhecimento disso. Ele disse que estava circulando nos EUA pelo menos em janeiro. Depois que a entrevista terminou e sua janela fechou, Wallace ficou pensando por alguns segundos e depois disse: "Eu tive esse vírus realmente desagradável em fevereiro, e isso me faz pensar o que era isso". Alguém, não me lembro quem, disse que eles tinham algo assim também. Isso me fez pensar.
Meus sintomas foram: muita congestão nasal, tosse úmida, dores, ainda mais exaustão do que o habitual, perda de apetite. Os sintomas para COVID são: congestão no peito, tosse seca, febre, dores, perda de olfato e paladar. Há mais sintomas de COVID que eles estão adicionando à medida que aprendem sobre essa doença. O fato de minha congestão estar nos meus seios nasais pode ser devido ao fato de muitos vírus fazerem isso comigo, e hoje em dia a congestão no peito é rara para mim. Minha tosse era uma tosse úmida por causa da localização do meu congestionamento, mas lembro que sempre ficava frustrada porque não conseguia limpar a garganta satisfatoriamente porque não conseguia pegar todo o congestionamento que estava me incomodando. Não tenho ideia se tive febre porque meu lúpus causa febre de vinte minutos várias vezes ao dia. Minha perda de apetite pode ser de uma perda de paladar e olfato. Então eu não sei.
Se fosse COVID, ficaria chateada por ter pedido à minha irmã que viesse porque ela tem uma doença pulmonar terminal. Acho que tivemos sorte porque meus negócios estavam atrasados e eu não estava mais espalhando vírus. Na verdade, eu posso ter superado o vírus, e meu problema era que eu não estava comendo o suficiente. Também me restou a memória do meu companheiro de apartamento de 1,2 kg, deitado com o peito no chão e as pernas abertas lutando para expelir o congestionamento nasal, enquanto eu me preocupava com o fato de que tudo o que você pode fazer com um vírus é difícil. Não temos antivirais eficazes et. A intervenção médica pode aliviar sintomas extremos, mas o preço disso é que você pode pegar mais coisas em um hospital. Então Atlas e eu conseguimos.
Eles não sabem quanta imunidade você ganha depois de se recuperar. Ouvi dizer que os cientistas estão desapontados com o tempo que parece durar. Mas estou me sentindo ótima agora.
Roberta
De Elaine Langerman
Para Roberta Morgan & cc para grupo
Sinto muito que você tenha passado por um momento tão ruim. e do seu furão?

Mas, oh, organizar livros! Quão grande é isso??!!!!! Parabéns por essa façanha corajosa.
Seu projeto parece fascinante—Vermeer—ele é um dos meus favoritos de todos os tempos!!!!
Estou ansiosa para ouvir sobre o que acontece a seguir.
Muito melhor,
Elaine
De Elaine Langerman
para Roberta Morgan & cc para grupo
Basta ler seu e-mail para Barbara,
Com certeza parece Covid. . .
Para Barbara Wolanin
de Roberta Morgan & cc para o grupo
Que bom que você está se sentindo bem agora – apesar das febres de lúpus etc. Eu vi Tom Hanks entrevistado ontem – ele tinha covid e disse que está sendo testado para anticorpos e eles estão diminuindo com o tempo. Tanta coisa que ninguém sabe sobre essa coisa - e assustador sobre os números subindo em tantos estados agora, depois que as pessoas loucamente pensaram que era de alguma forma mais seguro quando você abria lugares! Vamos continuar esperando por uma vacina eficaz.
Bárbara
De Roberta Morgan
Para Elaine Langerman & cc para grupo
Não resisto a um pedido de fotos do Atlas. Quando estou deprimido, ele segura o céu.
Roberta
De Elaine Langerman
a Roberta Morgan e cc a grupo
Que fofura!
De Roberta Morgan
a Elaine Langerman e cc a grupo
Elaine,
Parece COVID, embora eu não possa provar cientificamente. Faz sentido que eu pegue. Eu moro na área de Mount Vernon de Baltimore e perto da Penn Station. Passei os últimos meses com uma sensação de terror, por ter chegado perigosamente perto de matar minha irmã.
Roberta
De Peggy Fleming
Para Roberta Morgan & cc para grupo
Obrigado por compartilhar suas notícias Roberta. E que bom que você está bem agora. Continue enviando fotos de sua pintura enquanto trabalha nela. Estou impressionada!
Abraços?
Peggy
:)
De Elaine Langerman
a Roberta Morgan e cc a grupo
Espero sinceramente que não.
Texto original no anexo FOUND 68 em inglês

Para termos os modos de inserção nas fases incoativa e durativa, faz-se necessário a persuasão para que, posteriormente, ocorra a apreensão dos valores. Segundo Lima (2019), podemos perceber, no "discurso em ato", o percurso de "sensibilização do enuciatário-auditório" por meio de uma aspectualização constituída por três fases: no momento em que se inicia o discurso, teríamos a incoatividade em

relação à "emergência da significação" (feedback, incentivos, realizações), a qual, ao articular a "categoria semântica de base", tira "da tensão a ela imanente o maior proveito"; já no momento durativo, ocorre a "configuração da significação, de sensibilização da assimilação do conteúdo" (observar as pinturas dos outros, as paisagens antes não percebidas, os livros que a fizeram refletir sobre o que ela queria fazer com a pintura), aqui "a regulação do diálogo " no discurso convoca o sensível e o inteligível, que se coadunam na fase terminativa sancionada pelo sujeito com ensejos e votos que os trabalhos artísticos continuem. "A convocação do sujeito pelas qualidades imanentes das figuras do mundo sensível parece então coincidir com a revelação do sentido" (Landowski, 2005, p. 94-95).

**Relatos 69 e 70 : encontros eufóricos**

69. PINK SUNSETS E UM NOIVO

> Eu morava **sozinha** e trabalhava no **subsolo** de um tribunal de São Paulo sem **janelas** para ver. Eu já tinha um noivo, mas estava com muito medo de… viver "com um menino" pelo resto da minha vida. Então a pandemia tomou conta de todos nós e fui morar com ele. Acontece que agora eu aprecio cada dia que compartilhamos **juntos** em nosso escritório em casa e agradeço a Deus pelo pôr do sol rosa que vejo ao lado dele, enquanto conversamos saboreando uma xícara de café quente no 8º andar.
> (Deise Pequeno; Local: São Paulo)

70. COMECEI UM NAMORO ONLINE GRAÇAS À QUARENTENA E ÀS REDES SOCIAIS.

> A melhor coisa sem dúvida foi começar um **namoro** a distância nessa época de quarentena. Moro em Osasco e meu namorado no litoral de São Paulo. Não nos vemos pessoalmente a 6 anos e retomamos uma amizade esse ano. A amizade, cumplicidade foi tão verdadeira que após uma brincadeira minha, sugerindo um namoro… acabamos que gostando da ideia.
> Hoje estamos na **expectativa** da quarentena acabar para termos um **reencontro.**
> (Thalita Caroline de Oliveira do Nascimento; Location: Osasco, São Paulo-Brasil)

No relato 69, as isotopias figurativas são enfatizadas e se alternam por meio de "sozinho", "juntos", "subsolo", "pôr do sol", "sem janelas", "noivo", "vida". A intensidade sensibilizada indica a coerência projetada no discurso: "estava com medo", "tomou conta", "viver"," "morar", com elementos isotópicos que reafirmam as valências e estabelecem a euforia em compartilhar, agradecer, ver o pôr do sol rosa despreocupadamente, em uma rotina que se estabelece de forma sistematizada.

A conjunção entre sujeito e objeto, no relato 70, remete, uma vez mais, a palavras constantes em *Da imperfeição*: "apreensão estética aparece como um querer recíproco de conjunção, como um encontro no meio do caminho, entre o sujeito e o objeto, no qual um tende rumo ao outro?" (Greimas, 2002, p. 34).

## Relatos 71 a 74: Transformações.

### 71. DESPERTAR DE NOVOS INTERESSES

> A pandemia do corona vírus revolucionou tudo o que achávamos **normal**, as idas a um restaurante, assistir um filme no cinema, comprar uma roupa ou até mesmo caminhar e se exercitar em parques. De repente, toda vez que essa palavra aparece em nossas vidas é um ponto de mudança, e dessa vez não foi diferente, de repente… não podíamos mais trabalhar tudo foi fechado, funcionários entraram em férias, depois em apoios governamentais, havia um sentimento de inutilidade dentro de nós, pois havia uma correria em nossas vidas….e tudo parou! Tivemos que nos reinventar dentro de nossas casas, com nossos familiares. Mas toda a vez que vejo um copo pela metade, o meu **otimismo** me faz vê-lo como quase cheio! Nunca quase vazio. Comecei a procurar algo que pudesse me distrair e empenhar o meu tempo sem ficar horas a fio deitada em um sofá. Então vi umas latas de tintas há muito tempo esquecidas e comecei a pintar a minha casa por fora, depois por dentro, troquei móveis de lugar, mudei decorações, limpei armários…. de repente **transformamos nossas vidas antes agitadas em um mar de calmaria**, sabendo que com o distanciamento a utilização de máscaras para sair de casa, e álcool em gel seriam nossos companheiros por muito tempo. Vamos aprender a viver o nosso NOVO NORMAL.
> (Adriana Gomes Glaeser; Location: Avaré, São Paulo – Brasil)

### 72. I FOUND THE GIFT OF READING (ENCONTREI O DOM DA LEITURA).

> Enquanto eu estava crescendo e indo para a escola eu sempre não gostava de ler e quero dizer ler qualquer tipo de livro. Na maioria das vezes, quando leio algo, geralmente é um capítulo ou apenas um versículo da Bíblia. Digo isso porque adoro ler a Bíblia porque é verdade. Também digo tudo isso porque durante essa pandemia, especialmente agora, tive o dom de passar mais tempo da minha vida apenas para encontrar o **dom da leitura**. Desde então, ainda estou no processo de realmente gostar de ler, então decidi escolher apenas alguns livros meus e da pequena estante do meu irmão gêmeo que temos em nossa casa e atualmente estou no processo de ler apenas o livro que eu escolhi. O título deste livro é Monkey Island de Paula Fox. Eu quero dizer que eu recomendo não apenas este livro para ler, mas também pelo fato de que a leitura não é difícil se você simplesmente se **dedicar** a isso e tiver **tempo** para ler alguma coisa. Com tudo isso dito, terminarei com isso que lemos em nossas vidas cotidianas, para que tenhamos tempo para ler livros, revistas, jornais e muito mais. Espero que isso o inspire e, se você quiser ser um leitor melhor, apenas o encorajo a ler algo, não importa o que você decida ler.
> (Cory Carbaugh; Local: Williamsport, MD)
> Texto original no anexo FOUND 72 em inglês

### 73. I FOUND A NEW PET CAT DURING THIS PANDEMIC (ENCONTREI UM NOVO GATO DE ESTIMAÇÃO DURANTE ESTA PANDEMIA.)

Em uma manhã **ensolarada** do último dia de março, um gato branco de olhos azuis veio à nossa casa. Sem apreensão, ele se aproximou de mim como um estranho amigável. Acreditando que ele pudesse ser de propriedade de um vizinho próximo, não ficamos surpresos que ele simplesmente saísse de nossa casa naquele dia. Inesperadamente, nos próximos dias, todas as manhãs ele voltava para nossa casa e ficava até o meio-dia como se fosse um visitante regular de nossa família. é realmente parte de nossa família, nosso novo **animal** de estimação **adorável**. Ele fica conosco e dorme confortavelmente à noite com o resto de nossos gatos de estimação. Ele é um gato adorável que parece entender quando nos comunicamos com ele. Abraçando-o e cantando para ele a música "You are my Sunshine" quase todos os dias, agora nos sentimos mais profundamente conectados uns aos outros. Com o passar dos dias, sinto que ele pode perceber e responder às nossas emoções e comunicar-nos a melhor e mais fofa maneira que ele pode através de ronrons, movimentos corporais, piscadelas e miados. fonte de alegria para nossa família e uma grande ajuda para reduzir o **estresse** e a ansiedade enquanto todos ficamos seguros em casa durante esta pandemia. (Serra Mildred; Localização: Filipinas, província de Bicol)
Texto original no anexo FOUND 73 em inglês

## 74. BEING LOST (ESTAR PERDIDO)

Minha vida como é agora, se assemelha, em muitos aspectos, a um **sonho passado**. Quanto mais eu tento prendê-lo em minha mente, quanto mais eu tento domá-lo e desafiá-lo, mais violentamente ele se afasta do meu alcance até que de repente desaparece. Às vezes, fragmentos de seu **fantasma** mancham minhas mãos, dissipando-se lentamente até que o que resta é tão servil que sou totalmente incapaz de lembrar o que tinha sido. Como um sonho, momentos antes de ser lembrado, minha vida repousa precariamente em um precipício de **incerteza**. A qualquer momento ele pode tombar e ser violentamente eviscerado pelas rochas afiadas abaixo, mas do jeito que está, nos momentos tensos antes de ser lembrado, minha vida ainda está inteira, pois o sonho ainda não está desarticulado. Por um período de tempo infinitesimalmente breve, os sonhos beiram a **inexistência** e a **existência**, pois eles ainda não foram animados pelo processo de recordação mental e ainda não foram destruídos pelo infeliz processo em que lutar para recordar um sonho faz com que ele desapareça mais agressivamente. Minha vida está congelada no tempo, assim como o sonho está momentaneamente petrificado.

O domínio físico no qual realizo minhas atividades do dia a dia parece heterotópico. Meu apartamento, onde agora moro sozinha (já que estou separado por fronteiras do meu parceiro) não é um lugar, nem os campos onde faço caminhadas solitárias todas as manhãs. Meu corpo está aqui porque minha pessoa está ocupando fisicamente este local, porém, a completude do meu espírito está em outro lugar. Meu espírito está com meu parceiro, em outro continente; meu amor dorme com minha família em outro continente; minha tristeza ecoa descaradamente pelos corredores de todos os locais que já chamei de lar, implorando para ser confortada pelo familiar. Como a heterotopia de Foucault, **o tempo também para aqui**. Dias, semanas, meses, estações, prazos, feriados são caricaturas do objeto chamado 'tempo' que eu costumava desfrutar antes do Corona. Eu acordo todos os dias, eu deito na minha cama, meio acordada a noite toda, e ainda nada muda. Os números de casos aumentam, devorando ameaçadoramente as manchetes dos jornais online. Em uma semana minha cidade está melhor, em outra semana temos mais casos, em outra semana mais pessoas morrem, em outra semana estamos melhor, em outra semana temos mais casos... Outras manchetes não aliviam meu agravamento emocional, pois são muito mais que um sombrio emaranhado de política hedionda.

O choque de se mudar para um novo continente, aprender uma nova língua, navegar em uma nova cultura e ser segregado por terra, mar e as alucinações

> compartilhadas que chamamos de 'fronteiras' só se compara ao choque de minha chegada a este purgatório. Em todos os sentidos, estou fora do meu elemento. *Minhas emoções enfurecem e depois morrem, elas murcham e florescem de forma irregular*, minha mente tenta navegar por esses mares emocionais, mas eles não são mapeados. Está perdido. Estou perdido. Eu perdi. Poucas vezes na minha vida sou incapaz de me orientar para uma solução, para uma saída confortável. Através desta crise, das mortes, do medo, do desemprego, da separação, ganhei a sensação única de estar totalmente perdido. Ainda assim, mantenho um núcleo de esperança. Não sou uma vítima isolada, agarrada ao seu sonho de natimorto; estou cercada por outros navegando nessas águas escuras também. É por vocês outros aí no mundo que eu não vou desistir!
> (Akudo McGee; Location: Wittem, Limburg, the Netherlands)
> Texto original no anexo FOUND 74 em inglês

O sujeito do relato 71 é surpreendido ("de repente") pelo acontecimento que satura e acelera seu campo de presença com essa entrada súbita, algo que "revolucionou", que provocou "mudança" e apenas pode ser sentido. Em semiótica, trata-se de um aumento brusco do andamento e da tonicidade, ainda que o sujeito venha a buscar uma transformação que restabeleça um andamento lento: "transformamos nossas vidas antes agitadas em um mar de calmaria "impactando o sujeito que se restabelece.

No relato 72, o sujeito não aparece afetado pelo acontecimento inédito da pandemia, buscando refúgio no seu mundo de leitura, com baixa intensidade e a espacialidade fechada.

Notamos uma organização narrativa (quanto ao tipo textual) no começo do relato 73, com os fatos dispostos numa sequência temporal, porém, ao logno de seu desenvolvimento, temos as percepções do sujeito que reduz o estresse e a ansiedade com um novo animal de estimação, em descrição que se desenrola conforme a evolução dos eventos; desse modo, há um discurso descritivo apontando para a percepção, no qual se posiciona com o seu ponto de vista, como afirma Bertrand : "No discurso descritivo, o ponto de vista se refere diretamente à atividade perceptiva (2003, p. 114)."

No relato 74, transformações intensas mudam subitaneamente o estado de alma de um sujeito perdido e esperançoso. Ao comparar a vida com um sonho do passado, ele remete à memória-acontecimento, marcada pelo sobrevir, por uma memória sensibilizada no devir da rememoração, gerando um efeito de sentido de sofrimento pessoal e coletivo, relatado na maneira como se transformam as emoções do sujeito; ao manifestar o seu "agravamento emocional", conclui que há "outros navegando nessas águas escuras" e, por essa razão, mantém um "núcleo de

esperança" que o motiva. A falta de completude devido ao distanciamento do parceiro provoca uma distopia: "As paixões, a força da repetição, se fixam em papéis patêmicos, isto é, finalmente, em simulacros passionais representáveis. O espírito se degrada para acabar em sequências de brincadeiras gastas. O amor murcha, gasta-se para se converter em indiferença, ou, no melhor dos casos, em uma 'estética das cenas domésticas" (Greimas, 2002, p.82). Só ocorre uma atenuação do sofrimento quando, no final, ele afirma que não vai desistir, com a intensidade se atenuando aos poucos nos estados passionais de tristeza, de incompletude de espírito a acessos de desespero, num ciclo afetado de afetos e acontecimentos, regido por uma crise que afeta o sujeito que percebe e sente "que o tempo também para aqui".

## Relatos 75 a 84: Novos Projetos

### 75.MYSELF (EU MESMO)

> Eu sou uma pessoa aposentada e tenho mais **tempo livre** do que os que trabalham... Mas o coronavírus me ajudou a encontrar o meu **eu interior**, com tudo tão **silencioso** e **zero poluição**, comecei a meditar por horas e comecei a praticar ioga…Deixei de lado minha vontade de dormir e descobri que a sonolência matinal é mais um luxo fatal do que uma necessidade encantada.
> (Kiran Kumar; Location: India, Assam)
> Texto original no anexo FOUND 75 em inglês

### 76. FOUND A PREVIEW TO RETIREMENT LIFE (ENCONTROU UMA PRÉVIA PARA A VIDA DE APOSENTADORIA)

> Eu me **aposentei** do meu **emprego** há alguns anos e queria saber como as coisas mudariam quando chegasse a vez do meu marido.
> Quando a pandemia ficou **ruim** o suficiente, meu marido tirou uma **licença** do trabalho porque é diabético e corre alto risco de ficar muito *doente* se pegar o Covid-19.
> Já se passaram 2 meses e as coisas estão indo surpreendentemente **bem.** Cada um de nós tem seus próprios hobbies e estamos concluindo muitos projetos de melhoria da casa. Eu diria que a pandemia nos deu a chance de ver como será a vida na aposentadoria, e descobrimos que estamos bem com isso.
> (Donna Powell; Local: Pasadena, Maryland, EUA)
> Texto original no anexo FOUND 76 em inglês

### 77.SEWING (COSTURA)

> Eu tinha uma velha **máquina** de costura da minha mãe, mas não funcionava bem. Comecei a costurar máscaras e fiquei frustrada, então minha filha me ofereceu uma **nova** pelo Dia das Mães… E descobri o prazer de costurar! Eu tenho muitos **projetos** de costura agora!
> ( Guillard; Local: França)
> Texto original no anexo FOUND 77 em inglês

## 78. WHEN MY WORLD FELL APART, I STARTED A NEW DREAM. A TRAVEL BUSINESS (QUANDO MEU MUNDO DESMORONOU, COMECEI UM NOVO SONHO. UM NEGÓCIO DE VIAGENS)

Cometi um erro estúpido e **desisti** do meu casamento por uma pessoa por quem estava apaixonada que exigia isso. Depois, a traição (eu mereci, sim, concordo com você). Sozinha e à deriva, **reencontrei** meu **equilíbrio** nas viagens, nos treinamentos e na criação de um pequeno negócio, construindo uma clientela estável. Finalmente aprendi a preencher um buraco em mim que sempre achei que precisava de outra pessoa para preencher. E então o covid chegou e sim, você adivinhou, lá se foi o negócio. Bem, ele vai se **recuperar**. Ou não. Mas o que descobri é que estou **bem**. Olho em volta e sei que vou ficar bem. Sozinha, assumindo meus erros, aprendendo com a experiência. E isso é um achado incrível.
(Laurie; Local: DC)
Texto original no anexo FOUND 78 em inglês

## 79. PERMISSION

Eu sou uma **introvertida**. Uma introvertida que sempre se sentiu um perdedor por não desejar **interação** social. Muitas vezes me preocupei com o fato de estar fadada a me tornar a velha "dama dos gatos" no meu prédio à medida que envelheço. À medida que a pandemia se instalou e o mundo foi relegado para suas salas de estar (se eles tivessem a sorte de ter uma e pudessem se abrigar com segurança), no entanto, encontrei a permissão que precisava para ficar bem com meu eu introvertido. Eu não sentia mais a necessidade de **justificar** ficar em casa porque, bem, não tínhamos escolha. Pela primeira vez, eu estava em um campo de jogo ainda social. Aliás, acho que tenho interagido MAIS com as pessoas durante a quarentena do que em tempos "normais". É muito mais **seguro** do outro lado de uma linha telefônica e em uma webcam sabendo que posso **interagir** e quando tiver o suficiente, posso terminar com o clique de um botão e voltar à minha **solidão**.
Jamais gostaria de ver o sofrimento dos outros nas mãos de uma doença como essa. Eu lamento pelos que caíram. Eu tenho um profundo apreço por aqueles na linha de frente que não puderam ou não ficaram em casa como eu. Eu mandei sinais do meu coração para aqueles menos afortunados que não puderam continuar trabalhando em casa como eu. Mas, eu aprecio a permissão que me foi dada para estar no meu elemento. Não sentirei falta da pandemia, mas sentirei falta da **liberdade** que encontrei enquanto estava **confinada** em minha casa.
(Brooke; Local: Nova York)
Texto original no anexo FOUND 79em inglês

## 80. A NEW HABIT

Estou me **isolando** socialmente em casa – sou um médico que trabalha em um hospital em São Francisco, então estou morando fora do nosso quarto enquanto minha esposa e filho ficam com o resto da nossa casa. Podemos nos reunir no quintal, à distância, quando o tempo está quente o suficiente. Assim tenho muito mais tempo para mim. Era deprimente chegar em casa à noite e ir para o quarto. Mas um novo **hábito** ajudou imensamente. Quando chego em casa, saio do carro, coloco minha máscara de volta e ando pelas colinas do nosso bairro por 20 a 30 minutos. É tão **restaurador** poder limpar minha cabeça, fazer algum exercício e muitas vezes ver o **pôr do sol** ou as **estrelas** saindo. Quando entro no quarto, não me sinto mais **claustrofóbico** ou **preso**, e me sinto mais em **paz**.
(David Elkin; Local: Oakland, Califórnia)

Texto original no anexo FOUND 80 em inglês

## 81. I FOUND SAILING. WE BOUGHT A SAILBOAT (ENCONTREI VELEJAR. COMPRAMOS UM VELEIRO.)

Há anos que falávamos em comprar um barco. Meu marido quase morreu em janeiro. Decidimos parar de esperar o "momento certo" e fizemos acontecer com um pequeno **veleiro** que podíamos pagar. Tem sido incrível. O Puget Sound é tão bonito e relaxante. Não há coronavírus no mar…. apenas beleza e vida selvagem. Águias voando no **céu** e **focas** rolando **despreocupadas** pela **água**.
(Danielle Newcomer; Local: Seattle, WA)
Texto original no anexo FOUND 81 em inglês

## 82. MY SLOW SPEED (MINHA VELOCIDADE LENTA)

Hora de desacelerar com uma **rotina** matinal consistente. Eu acordo, bebo 8 onças de água, rezo, escrevo em meu diário, leio as escrituras e a devoção, e depois faço uma sessão de ioga antes de fazer meu marido almoçar para o trabalho. Depois que ele sai, eu me sento com uma xícara de café e trabalho até as 11h. Às 11h, eu me junto a uma chamada de oração global de 15 minutos. Este chamado de oração, ao qual participo desde o início, 27 de março, retarda meu dia, lembrando-me de que o mundo precisa de oração. E embora eu não seja um socorrista durante a pandemia do COVID-19, paro e cubro o mundo com minhas orações. Encontrei tempo para desacelerar e lamentar a dor e as perdas dos outros. Eu encontrei tempo para **desacelera**r e permanecer consistente com uma rotina matinal.
Local: América
Texto original no anexo FOUND 82 em inglês

## 83. MY NEPHEWS JAMES AND OWEN MCLAUHLIN FROM LARAMIE, WY FOUND CREATIVE WAYS TO SPEND THEIR TIME MAKING VIDEOS TO ENTERTAIN THEIR EXTENDED FAMILY (MEUS SOBRINHOS JAMES E OWEN MCLAUHLIN DE LARAMIE, WY ENCONTRARAM MANEIRAS CRIATIVAS DE PASSAR O TEMPO FAZENDO VÍDEOS PARA ENTRETER SUA FAMÍLIA.)

O título deles é The Daily Life of Owen and James (Durante a Pandemia de 2020 Stay-at-Home-Order).
(Jean Kim; Local: Carmel Valley, Califórnia)
Texto original no anexo FOUND 83 em inglês

## 84. LOCKDOWN BEAUTY FOR ASHES (BELEZA DO ISOLAMENTO NAS CINZAS)

A atual pandemia global do vírus corona certamente não deixou todos iguais, isso eu sei, e posso falar por mim. Eu sou um Ph.D. estudante na área de História da Arte e Estudos de Cultura Visual na Rhodes University na África do Sul. Eu deveria estar no meu segundo ano do curso, mas certamente parece que ainda estou no meu primeiro ano devido à situação atual. Eu tinha planejado viajar de volta para Uganda no início deste ano para embarcar em minha **pesquisa de ca**mpo. Tudo isso foi em vão, eu sabia com certeza que seria capaz de voltar para casa, mas mal sabia eu que a maioria, senão todos os voos internacionais foram cancelados e mais ainda os domésticos.

> Ninguém foi e ainda é autorizado a viajar. As viagens são limitadas nas províncias e na África do Sul apenas para questões específicas relacionadas à pandemia de corona. Incomodado com a proibição de viagem em vigor, Fiquei ainda mais **estressado** porque não podia começar a escrever minha tese sem ter ido a campo. Apesar disso, nem toda a **esperança** estava perdida, pois dizia a mim mesmo que não valia a pena me preocupar com coisas sobre as quais eu não tinha controle, exceto partes específicas da minha vida. Comecei então a viver o momento e a dar um passo de cada vez. Concentrei minha **energia** em fazer mais leitura e escrita livre em relação à minha pesquisa, comer de forma saudável, me exercitar diariamente e verificar como minha família e meus amigos estão lidando com isso. Meu foco principal a partir de agora é minha **saúde mental e física**, pois eles são mais importantes em tempos difíceis como esses. Na verdade, há muito mais na vida do que se preocupar e se estressar, há beleza para as cinzas em qualquer situação que enfrentamos na vida.
> (Claire Nalukenge; Localização: Grahamstown, Eastern Cape, África do Sul.)
> Texto original no anexo FOUND 84 em inglês

No relato 75, o sujeito, provido de emoções em detrimento do mundo, figurativiza-o a seu modo e, assim, estabelece uma relação entre a foria e o tensivo, interligando a interoceptividade e a proprioceptividade. O sujeito do sentir se transforma e muda a forma de vida; o /poder–fazer/ e o /fazer-fazer/ mudam o seu mundo: "Não é mais o mundo natural que vem em direção ao sujeito, mas o sujeito que se proclama mestre do mundo, seu significado, e o reorganiza figurativamente a seu modo" (Greimas; Fontanille, 1993, p. 19). Em relação à aspectualidade, o aspecto é reiterativo num andamento lento e uma duração longa, com valores de universo que operam no eixo da extensidade com a valência difusa no modo da focalização, responsável pela concentração.

Ao identificar a pandemia e o estado de saúde do marido, o mundo do sujeito do relato 76 está instaurado numa inteligibilidade dominante, com uma espacialidade fechada e numa temporalidade longa, melhorando aos poucos, "surpreendentemente", passando para uma grandeza sensível com andamento lento e tonicidade átona.

No relato 77, a presença dos afetos destaca o valor do objeto desejável, /querer- ser/, que, por meio de um sujeito adjuvante, que quer e /pode-fazer/, também associado a um /saber-fazer/, transforma o sujeito, tanto em seu viés axiológico como na perspectiva do sensível.

O mundo do sujeito do relato 78, desmoronado por um evento singular, transforma a sua condição, modificando-a para um sujeito afetado, "à deriva", sendo suspenso o curso do tempo sentido e reduzindo a espacialidade àquela que foi cenário do ocorrido. O sujeito se "descobre" após o acontecimento que foi potencializado por

uma curta duração, já que, com o passar do tempo, houve uma reabertura do espaço, diminuindo seu valor no eixo da intensidade e instaurando uma grandeza inteligível aos eventos que, misturando-se aos demais fatos, resulta numa "experiência incrível" para o sujeito.

No relato 79, ao se permitir ser introvertido, o sujeito se sente liberto. Com o isolamento consequente da pandemia, ele pode ser realmente ele mesmo, seguro, sem necessidade de aprovação por não estar na companhia dos outros. Essa solidão voluntária permitiu a ele o ser (e não parecer) ter a liberdade, o que estava dentro dele, e que, sensivelmente, através do corpo, mediador do externo (exteroceptivo) e do interno (interoceptivo), estabelece a "permissão para estar no seu elemento."

O sujeito do relato 80 vê-se transformado pelo "não sentir", que torna possível o fortalecimento da intensidade do "sentir-se em paz"; considera-se, portanto, a diminuição da extensão daquilo que era percebido como difuso e "deprimente". O sujeito encontrou no desprendimento um meio de ficar mais sensível e propenso a estabelecer condições de interação com o "novo hábito", objeto-valor percebido.

No relato 81, os estados afetivos dos sujeitos são transformados de forma gradualmente tensiva e, ao entrar em conjunção com o objeto-valor barco, o sujeito vê seus estados aumentando em intensidade, ao enfatizar as belezas percebidas como se estivesse numa configuração estésica.

Ao desacelerar e encontrar tempo, o sujeito do relato 82 aumenta a inteligibilidade, que surge com a dominância da extensidade da percepção, diminuindo o grau de intensidade.

No relato 83, dada a importância do objeto-valor família para o sujeito, ele desencadeia um modo de interação afetiva pela fusão ao encontrar "maneiras criativas" de estarem juntos e se entreterem. Nessa perspectiva, as modulações tensivas seriam, pois, as responsáveis pelas condições de estabelecimento da interação entre o sujeito da percepção e o objeto-valor percebido, projetando o modo de convocação operado.

Finalmente, no relato 84, na intersubjetividade, verificamos o modo de articulação do sensível com o inteligível, redimensionando-se numa atividade perceptiva proprioceptiva, que convoca mais o sensível apreendido por valores decorrentes do modo de interação afetiva desencadeado pela cisão ("Comecei então a viver o momento e a dar um passo de cada vez."), de que se depreendeu um outro devir dado pelo actante.

## 85. I FOUND WHAT I HAD LOST: MYSELF (ENCONTREI O QUE HAVIA PERDIDO: EU MESMO) (**Paixão: ansiedade)**

> Sou pesquisadora e professora. Achei o arquivo pandêmico um **lugar valioso** e **inspirador**. Então quero compartilhar minha história.
> Já se passaram dois meses desde que estou trancada devido a uma pandemia. Lentamente, percebo o que realmente aconteceu e o que aconteceu comigo… 2020 era para ser o meu ano! Um ano de desafios, mas principalmente um ano do meu **sucesso**! Era para ser o meu ano! Esforcei-me tanto, trabalhei tanto, mandei muitas candidaturas, tantas candidaturas… E agora? Tudo em vão?
> Estou vivendo em um mundo diferente desde 10 de março. A pandemia me tirou da caixa. Era uma caixa cheia de **ansiedades** e **expectativas** sem fim. "Eu deveria fazer isso, eu deveria fazer aquilo...". Agora vejo que não vivi minha vida como queria.
> Tudo o que sei agora é que não quero voltar ao que era antes de 10 de março. Não quero que minha vida seja como era antes da pandemia. Não é porque eu tenho medo se eu consigo. Não quero voltar lá, porque o que era então, não importa agora; se foi... Não quero essa vida! Não quero viver com prazos. Eu não quero perseguir algo que pode virar pó em um momento…
> (Aneta; Local: Varsóvia, Polônia)
>
> Texto original no anexo FOUND 85 em inglês

Ao possibilitar uma vida sem prazos, o campo de presença interactancial do sujeito é modificado. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação que modifica a sua percepção, em uma disposição estabelecedora das determinações tensivas, das modulações extensivas, que estabelece a profundidade do campo de presença instaurado.

A patemização do sujeito se torna eufórica, à medida que ele percebe o tanto de ansiedade causada pelo seu trabalho, o que acarreta numa interação afetiva mais inteligível na fase da patemização. E, na fase seguinte, o sentir age como instância de medida das tensões no campo de presença, permitindo a identificação de um "estilo semiótico da afetividade" referente à implicação. Como resolução, há o grau de intersubjetividade prescrevendo o modo de interação afetiva no desprendimento da paixão.

As mudanças repentinas fizeram com que o sujeito parasse e olhasse para si como forma de concretizar a identidade ("pesquisadora e professora"); há, então, uma fase de autoconhecimento e reconhecimento de eventos recorrentes que não percebia, e já não se quer que estes permaneçam em sua vida. Constatamos que, no geral, ela se constitui por meio da recorrência, delineando-se um sentido nesse percurso e ainda alguma invariância: a identidade.

86.FICTION (**Paixão: Amor)**

> É estranho redescobrir a **leitura** em meio à tragédia. Há muitas histórias impossíveis de todas as direções: amigos, amigos de amigos, entes queridos de todas as idades. E a leitura parece um luxo burguês em tal época, oferecido apenas a quem tem **espaço**, **saúde** e **salário** que ainda hoje chegam.
> Mas, sinceramente, redescobri o amor pela **ficção**. Na quarentena, a leitura é uma fuga para outros mundos que posso tocar com os olhos. A leitura é a única coisa que pode **suspender** a estranheza do momento, mas também contextualizá-lo completamente. Através da ficção, posso viver em outros lugares, tanto parecidos com este mundo quanto totalmente distantes dele. É uma terapia, é uma meditação, é um mundo social não à distância, mas apenas a um pequeno espaço da ponta do meu nariz.
> (Anjali; Local: Boston)
> Texto original no anexo FOUND 86 em inglês

As redescobertas propiciam as configurações da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial. Devido à "estranheza do momento", o sujeito é sensibilizado e as modulações fóricas fazem com que ele sinta a redescoberta pela leitura (fase da disposição).

Na fase da patemização, os valores investidos no objeto da afetividade se desenvolvem de maneira átona no eixo da extensidade com uma resposta estésica (fase da emoção). A leitura possibilita o controle da emoção, acentuando a inteligibilidade.

Os valores da presença são redescobertos pelo amor à leitura num ato perceptivo que convoca o sujeito de maneira mais sensível, por meio da apreensão dos valores investidos, transformando-o através de um modo de interação afetiva, na aproximação com o seu objeto valor intensificado pela valência ("Através da ficção, posso viver em outros lugares, tanto parecidos com este mundo quanto totalmente distantes dele. É uma terapia, é uma meditação, é um mundo social não à distância").

**Relatos 87 a 91: redescobertas**

87. TIME

> Eu tenho sido um **estudioso** independente escrevendo minha tese de doutorado nos últimos vinte anos enquanto trabalhava como professor de ensino médio em tempo integral. **Confinado** em casa há dois meses, encontrei **tempo** para me **organizar**, **acompanhar** meus alunos on-line e melhorar muito minha tese.
> (Iñaki Tofino; Local: Barcelona, Catalunha)
> Texto original no anexo FOUND 87 em inglês

88. I'VE FOUND INNER PEACE (ENCONTREI A PAZ INTERIOR.)

Ao longo da quarentena, fiz muita **autorreflexão** e pensei muito se estou **feliz** com a minha vida agora. Depois de muito pensar, decidi que estou onde preciso estar e isso trouxe muita **paz** à minha vida.
(Local: Baltimore, Maryland, EUA)
Texto original no anexo FOUND 88 em inglês

## 89. THE NEED TO KNOW THE NON-HUMAN OTHER (A NECESSIDADE DE CONHECER O OUTRO NÃO-HUMANO)

O coronavírus abriu meus olhos para o fato de que precisamos estabelecer contato e comunicação reais com o "outro" não humano. Eu costumava falar e pensar na **natureza** como algo fraco, algo que precisa de nossa proteção e algo que é uma **vítima**. Mas falar sobre "natureza" como uma categoria é em si muito limitador. Eu costumava colocar nesta categoria tudo o que não é "nós" humanos. Estou começando a pensar que existem milhares de coisas ao nosso redor e que somos apenas uma **categoria** entre as **espécies**. Não somos superiores nem inferiores. Somos apenas um **componente** da vida nos **universos**. **Animais, plantas, árvores, rios, rochas, micróbios, bactérias e vírus** são entidades não humanas que têm os mesmos direitos que temos nesses universos. Também podemos adicionar muitas entidades não humanas invisíveis com as quais nossos ancestrais e Primeiras Nações ainda têm contato próximo. Descobri que os humanos precisam estar mais abertos ao conhecimento de outros não-humanos e que o conhecimento de outros requer a compreensão do que outros não-humanos querem, precisam e desejam. Estamos fechados em nós mesmos, dentro de nossas linguagens, códigos e algoritmos. Devemos desenvolver ou, por que não, reutilizar o que outros humanos que vieram antes de nós fizeram para se comunicar com esses outros. A **ciência** é uma invenção humana e os humanos que a compõem garantem que a ciência não seja o contrário. Percebo que se pudermos ouvir, ouvir e conversar com "não-humanos", podemos dar um grande passo para viver em **paz** e **harmonia** neste universo.
(Abdallah; Local: Marrocos)
Texto original no anexo FOUND 89 em inglês

## 90.UNITY

O mundo encontrou **unidade** trabalhando em conjunto para retardar a propagação do COVID-19.
(Kelli Garriott; Local: Baltimore, Maryland, EUA)
Texto original no anexo FOUND 90 em inglês

## 91. FRUSTRATION

Profissionais de saúde e políticos estão espalhando e reforçando a palavra de que as **máscaras** precisam ser usadas entre outras precauções de segurança durante esse período e, no entanto, as pessoas não estão ouvindo. Vejo uma **frustração** crescente desses trabalhadores essenciais que arriscam suas vidas todos os dias para ajudar aqueles que foram afetados. O mínimo que podemos fazer é simplesmente usar uma máscara ao sair de casa e praticar o **distanciamento social** como estamos sendo concitados.
(Danielle Panto; Local: Baltimore, MD)
Texto original no anexo FOUND 91 em inglês

No relato 87, há aumentos e diminuições no eixo da intensidade, que, por sua vez, determinam as ocorrências, numa relação inversa, no eixo da extensidade, conforme se pode ver no trecho sublinhado, que equaliza harmonicamente o tempo do sujeito.

O sujeito do relato 88, constituído pelo querer e o saber, decide o que fazer para que encontre o objeto-valor felicidade.

No relato 89, ao refletir e comparar como ele pensava antes, o sujeito cognoscente, que busca estabelecer contato, tem, na esteira do postulado por Greimas (2002, p. 52), uma "apreensão estética, em seu instante culminante e insustentável, encontra-se subsumida em uma breve notação. É no plano físico, no nível da pura sensação" que ela se manifesta, permitindo a ele enveredar por questionamentos que o fazem correlacionar a vida humana e a vida não humana.

Ocorre um momento de emergência da intersubjetividade, no relato 90, em que, na relação interactancial, nota-se um modo de interação mais inteligível da presença do outro em relação à união.

No relato 91, verifica-se a sobreposição do sensível em relação ao inteligível, quando o objeto-valor percebido na interação perceptiva é a precaução que se deve ter com os outros ao usar as máscaras. A mobilização da sensibilidade do sujeito da percepção também é enfatizada devido a seu estado de alma de frustração.

92. UNDERLYING DREAD (MEDO SUBJACENTE) (**Paixão: ansiedade)**

> Durante esta pandemia, senti-me incrivelmente **enervado** em todos os momentos. Minha **ansiedade** está no teto devido a toda a **incerteza** e, por não poder sair, a maior parte do escapismo que uso para lidar com a **ansiedade** não é facilmente acessível. Sinto falta de ser **livre** e me sinto **preso**.
> (Harris Ryder; Localização:-)
> Texto original no anexo FOUND 92 em inglês

O sujeito perceptivo estabelece a coexistência com o objeto percebido. O sujeito altamente sensibilizado, enervado mesmo, demonstra, numa disposição espaço-temporal, todas as possibilidades para escapar da paixão; na manifestação corporal do sujeito afetado pelo impacto, a fase da patemização é intensificada ao se sentir aprisionado, instaurando-se uma elevada tonicidade na modulação fórica. A resposta estésica, na fase da emoção, é a expressão somática referente ao grau de impacto da tensão apreendida que se apresenta de modo a ser tônica ou átona, forte ou fraca.

A configuração da paixão para o próprio sujeito apaixonado é carregada de

forma densa, concentrada numa falta de perspectiva de mudança.

Na esteira das discussões de Fontanille e Zilberberg (2001), percebe-se que o acontecimento gera uma brusca ruptura, como se fosse uma vivência-limite sensível no sentido tímico-fórico, que associa, no ato perceptivo, a sensorialidade à afetividade.

## Relatos 93 a 97 : Conexões.

93.REST

> Minha vida antes disso era muito **ocupada** – eu dava aulas em **tempo integral**, fazia pós-graduação, administrava três currículos extras, participava de estudos bíblicos semanais e culto na igreja e tocava ukulele para a equipe de louvor.
> – Os extracurriculares são cancelados.
> – A prática de adoração é cancelada.
> – A igreja passou de um compromisso das 8 ao meio-dia se eu estivesse na equipe de adoração um culto de 45 minutos para assistir no meu próprio tempo.
> – Eu larguei duas aulas de pós-graduação e minha terceira passou de uma aula de três horas para um anúncio de dez minutos (fora da lição de casa)
> Meu eu introvertido está se curando, estou dormindo mais, tenho menos estresse e estou ganhando **confiança** para ter o tempo que preciso para mim e para a saúde nos meus relacionamentos.
> (Michelle; Local: Williston, ND, EUA)
> Texto original no anexo FOUND 93 em inglês

94. THE BODY THAT GAVE BIRTH TO MY DAUGHTER (O CORPO QUANDO DEI À LUZ A MINHA FILHA)

> É uma festa de **dança** em uma das muitas noites de corona. Bem depois das dez, depois das onze, geralmente as três crianças na cama, mas agora não há muito tempo para dormir. Estou tentando dar 10.000 passos por dia dentro de 100 metros. Não funciona. Então eu tento uma **aula** de ginástica, câmera desligada, apenas sabendo que outras pessoas estão suando, se movendo, mesmo que não possam me ver e eu não estou tão interessada em vê-los. Nada bom. Então eu decido que vou conhecer algumas músicas novas e apenas dançar. No pequeno espaço do meu quarto. Minha filha chega, ela tem dezesseis anos. Graciosa, alta, esbelta, até. Eu não sou. Tenho cinquenta anos, nada se encaixa do jeito que costumava. A juventude se foi. Mas ela diz: "vamos fazer isso, mãe, 10.000 passos". Eu digo, "800 seria bom também", e ela diz: "De jeito nenhum, 10.000! nós podemos fazer isso", e nós dançamos e suamos e rimos juntos, e acho incrível ter dado à luz o corpo agora ao meu lado, independente, forte e ansioso. Dois corpos dançantes; saudável, graças a Deus; aproximadamente a mesma altura; duas sombras na janela escura, de mãos dadas, prometendo algo novo.
> (Ilana; Local: Israel)
> Texto original no anexo FOUND 94 em inglês

95. THE SENSE OF FEELING OKAY ABOUT NOT WANTING TO TRAVEL, AND THE PLEASURE OF STAYING CLOSE TO HOME (A SENSAÇÃO DE SE SENTIR BEM POR NÃO QUERER VIAJAR E O PRAZER DE FICAR PERTO DE CASA.)

> Perdidos e achados na pandemia

Da praia de Mentone, minha mãe inclinou a cabeça em direção ao horizonte. "Em algum lugar lá fora", ela disse, "mais além do que seus olhos podem ver, meu pai está dormindo em sua cama." Seus olhos embaçaram e eu me sentei ereta na minha toalha estendida na areia quente, cobri meus olhos com minhas mãos e olhei com **saudade** para o mesmo **horizonte**. Mais acima na praia, onde o círculo amarelo da areia desaparecia sob um penhasco de rochas sobre o qual ficava o hotel Mentone e na direção oposta, o cais de Mordialloc, observei as crianças em seus **banhistas** brincarem à beira da **água**.

Aqui onde descansávamos na areia, neste lugar que eu chamava de lar, no subúrbio de Cheltenham, que juntava com a praia de Mentone, não era onde minha mãe queria estar. Ela queria estar em outro lugar. De volta à sua casa holandesa em Haarlem com o pai e a dor aumentou. Minha casa australiana nunca foi boa o suficiente.

Avanço rápido mais vinte anos e estou prestes a me mudar para Canberra. Abandonei meu trabalho como assistente social em uma agência de aconselhamento para seguir o homem que logo se tornaria meu marido até aquele lugar de ruas arrumadas e uma ordem de serviço público para combinar com sua localização como capital do país. O lugar onde nossos políticos se reuniam regularmente para decidir o funcionamento de nosso país.

Meu namorado ficou encantado com a mudança. Eu estava apavorada. Não queria sair de casa, mas era jovem e apaixonada. Jovem o suficiente para imaginar que essa aventura de viagem seria tudo o que as pessoas imaginavam. Novos lugares, novas pessoas, novas aventuras.

Eu odiei isso. Por mais que todas essas coisas tenham acontecido, os novos lugares, as novas pessoas, as novas aventuras, nada disso combinava com minha **conexão** com minha casa em Melbourne, minha terra natal, e eu ansiava por voltar para lá.

Desde jovem, eu ouvia as pessoas falarem sobre sua **emoção** de viajar, seu prazer em conhecer novos lugares, conhecer o mundo e eu balancei a cabeça em descrença. Mas até eu levar esse trio para Canberra, que fica a um dia de carro de minha casa, eu não conseguia reconhecer que meu coração estava perto de onde eu comecei.

Eu não queria cometer o erro que meus pais cometeram, por mais que no momento em que eles tomaram sua decisão eles considerassem isso para o bem de sua família. Para fugir para o outro lado do mundo.

Depois que voltamos para Melbourne, quando o destacamento de seis meses do meu marido terminou, jurei nunca mais me afastar muito de casa por um período significativo de tempo. Concordei com uma impressionante viagem ao exterior nos meus vinte e poucos anos para satisfazer o desejo de viajar de meu marido e ter uma noção do que minha mãe ansiava pela praia de Mentone.

Fizemos uma viagem de seis semanas para a Europa centralizando nosso tempo na Holanda, onde encontramos parentes e pegamos trens pelas planícies daquele país, passando por polders de rica terra cultivada repleta de batatas e campos de flores prontos para serem colhidos e circulados ao redor do mundo. mundo. Visitamos o Keukenhof em abril, o lar das tulipas, a flor característica da Holanda e vi um pouco da terra que minha mãe havia deixado, o lugar para o qual ela desejava voltar e, mesmo estando longe por apenas seis semanas, ansiava por minha própria terra marrom do outro lado do mundo.

A pandemia veio quarenta anos depois, anos depois de eu resistir ao apelo das pessoas para viajar mais. Vá ver o mundo. Você deve abrir os olhos com a viagem. Todos os escritores australianos importantes viajaram para o exterior para abrir os olhos. Você não pode ver as coisas claramente de tão perto. eles disseram, viajar.

A pandemia me deu **permissão** para ficar em **casa** e permanecer local, observar as flores no meu próprio jardim, a maneira como as suculentas pegam o sol e a chuva limitada para florescer em abril e as folhas das árvores

europeias ficam vermelhas neste momento do outro lado do mundo, no país de minha mãe, as lâmpadas estão brotando da terra só agora aquecendo depois do frio do inverno.
Fique em casa e aproveite o que você tem aqui ao seu redor. Não se sinta um ser inferior por seu desinteresse por lugares distantes. A pandemia me ofereceu paz de espírito na alegria de ficar perto de casa em casa e não sentir que decepcionei as pessoas por minha resistência em viajar.
Deixe-me aproveitar a firmeza do solo de minha casa e sacudir o desejo legado por minha mãe há mais de sessenta anos, quando nos sentamos na areia quente de Mentone e olhamos para o horizonte.
(Elisabeth Hanscombe; Location: Melbourne Australia)
Texto original no anexo FOUND 95 em inglês

## 96. TIME TO BAKE AND COOK (HORA DE ASSAR E COZINHAR)

Meu trabalho como professor de arte elementar é gratificante e muitas vezes exaustivo. A maioria dos meus cafés da manhã consistem em uma barra de granola e uma banana. Meus almoços geralmente são um sanduíche comum, com idas à máquina de venda automática da escola para batatas fritas e uma barra de chocolate. Ocasionalmente, os **jantares** são satisfatórios, mas muitas vezes eu estou com fome demais para esperar que uma refeição fosse cozida e acabo pegando algo para comer no Noodles local ou na mercearia próxima. Agora que tenho passado boa parte do meu tempo em casa, fui forçado a aprender a utilizar a cozinha. Desde que o isolamento começou na Virgínia, minha esposa e eu tomamos **medidas** rigorosas para ser o mais seguro possível, saindo apenas para fazer **compras** duas vezes em quase dois meses e não comendo ou fazendo pedidos. Foi uma mudança de estilo de vida drástica, mas bem-vinda, que esperamos que fique conosco, com vírus ou sem vírus. Tendo estocado uma grande quantidade de comida nas duas vezes em que saí para fazer compras, significava que tínhamos que ficar espertos sobre o que comer primeiro e guardar para depois. Minha esposa Kris foi gentilmente persistente em me levar para a cozinha também, se fôssemos comer refeições decentes enquanto estávamos em casa. Tenho a sorte de ela ser uma cozinheira e padeira tão boa e experiente, e com nós dois em casa, com mais tempo em nossas mãos, não tivemos escolha a não ser fazer amizade com a cozinha. Fizemos tortilhas e pão do zero, e o sabor era muito melhor do que qualquer coisa que já compramos na loja. O favorito até agora foi a torta de salmão que cozinhamos juntos – uma refeição deliciosa e saudável montada a partir de itens alimentares aparentemente díspares encontrados nos armários da cozinha. Kris também me ajudou a aprender a fazer biscoitos de chocolate do zero também, e depois de prová-los, será difícil voltar a qualquer coisa comprada em um pacote. Cozinhar e assar juntos superou em muito todas as datas em que comemos fora, e é bom saber o que está em nossa comida. Parte da diversão é o processo real, e agora percebo que cozinhar e assar pode ser uma forma de arte por si só. Estou ansioso para ver o que mais vamos fazer, e ainda mais para comê-lo.
(Steve Loya; Local: Sterling, Virgínia)
Texto original no anexo FOUND 96 em inglês

## 97. I DISCOVERED THAT MANY THINGS THAT WERE SAID TO BE IMPOSSIBLE, AFTER ALL ARE POSSIBLE (DESCOBRI QUE MUITAS COISAS QUE SE DIZIAM IMPOSSÍVEIS, AFINAL SÃO POSSÍVEIS)

Menos **poluição**, afinal o teletrabalho é possível, mais **tempo** para admirar e amar. O **vírus** mata tanta gente e gera tanto sofrimento. Mas ironicamente é o **pulmão** da Terra. O que era dado como certo não existe mais. Tudo isso nos tornou mais humildes.
(Marta Nogueira; Local: Aljezur – Portugal)

Texto original no anexo FOUND 97 em inglês

Um estado de "parada" (antes a vida era muito "ocupada") transforma o sujeito do relato 93, com uma surpresa em face do acontecimento. Esse espaço de ruptura marca o evento de forma que o sujeito com o seu "tempo" absorva a distensão entre a apreensão intensiva e a visada extensiva, e faz com que ele seja acometido por uma grandeza da ordem do sensível, em substituição à anterior, da ordem do inteligível.

No relato 94, verifica-se a incorporação de uma linguagem mais sensorial e afetiva e de uma série de outros elementos que contribuem para criar uma imagem de enunciador, que, menos neutro, não se realiza.

Podemos perceber, no relato 95, os quatro modos de existência do sujeito, dado que, em semiótica das paixões, o sujeito é analisado não apenas do ponto de vista de sua competência, mas também de seu modo de existência: potencial (crê ser capaz de largar tudo para ir a novos lugares e aventuras), virtual (quer ou deve ser capaz de viajar para agradar o marido), atualizado (sabe que não precisa se sentir inferior por não ter interesse em conhecer lugares distantes) e realizado (faz a opção de ficar em casa sem ter que dar ouvidos aos outros e sem ter que agradar ninguém). Esses modos são responsáveis pela determinação de suas respectivas modalidades, como o sujeito que se caracteriza, ao final, por um dever-não ser-disjunto e por um /querer-ser/ conjunto.

No relato 96, a memória do vivido torna o exercício sem tonicidade e com andamento lento, porém o sujeito, ao descobrir um objeto valor com o qual está em conjunção – cozinhar que mudou de forma "drástica" a vida do casal, convive com um aumento tanto do andamento quanto da tonicidade.

Zilberberg propôs uma "prosodização do conteúdo", de modo que, nesse plano da linguagem, pode ocorrer um acento afetivo, aumentado ao conduzir o sujeito do relato 97 para, mesmo atribuindo-se oposições nas categorias semânticas, crer poder ter "mais tempo para admirar e amar".

98. LOOSE-LEAF TEA IN A MASON JAR (CHÁ DE FOLHAS SOLTAS EM UM FRASCO DE PEDREIRO) (**Paixão: Ansiedade)**

> É difícil para mim controlar minha **ansiedade**, mas uma coisa que está ajudando é beber grandes quantidades de **chá** de ervas de folhas soltas de um frasco de vidro todos os dias. Adoro segurar o frasco quente de líquido cor de âmbar em minhas **mãos** tanto quanto beber dele. Isso literalmente me

> dá algo para me **agarrar** agora, quando parece que tudo neste mundo está completamente **fora** das minhas mãos.
> (Liz; Local: Condado de Nelson, VA)
> Texto original no anexo FOUND 98 em inglês

Os eventos desencadeiam afetos que entram no campo de presença modificando-o. O sujeito perceptivo, sensibilizado, sabe que não consegue controlar a ansiedade e, na fase da disposição, vive uma sequência temporal que, com a sua força de impacto, potencializa o seu poder de patemização, fazendo com que o sujeito, gradativamente, mantenha o controle da emoção, tornando-a mais inteligivel. O sujeito patemizado pela ansiedade causada pelo acontecimento tem o campo de presença invadido por uma alta carga de intensidade, produto do andamento acelerado com a tonicidade tônica que toma o sujeito por completo, fazendo com que o "parecer" esteja fora do alcance; ao beber o chá e segurar o frasco, essa percepção é reduzida tanto na temporalidade como na espacialidade.

Agarrar o frasco quente de chá figurativiza a resolução que torna a intersubjetividade configurada na própria interação afetiva e observação do sujeito.

Relatos 99 a 105: 'escapatórias' eufóricas.

99. FOUND: BEAUTY (ENCONTRADO: BELEZA)

> No canto da sala, ao lado de um **sofá** futon coberto de flores, um gerânio em vaso decidiu brotar **flores** vermelhas brilhantes no meio de uma pandemia mundial. Cores tão **vibrantes e vivas** que as pétalas se erguem como soldados estóicos, tirando o **medo** e a **ansiedade** do momento.
> As pessoas estão morrendo agora e minha própria mãe está isolada em uma casa de repouso. Não podemos vê-la. É como se algo estivesse quebrando em mim.
> Minha mãe adorava **gerânios**, sempre os plantava a cada primavera fora de nossa casa à beira-mar, sempre vermelhos.
> Encontrar uma beleza inesperada, um **elo** universal do ser, é um bálsamo de cura para minha alma. Mamãe está aqui comigo...
> (Peggy Cahill; Local: Manchester by the Sea, MA)
> Texto original no anexo FOUND 99 em inglês

100. FOUND–TIME WITH GRANDDAUGHTER (TEMPO ENCONTRADO COM A NETA)

> Minha neta (14 anos) e eu agora conversamos por uma hora todo fim de semana, **tempo** que nunca tínhamos que **conversar**. Ela geralmente está ocupada com escolas, amigos, festas, apresentações, e eu estou ocupada com o trabalho, mas nossos relógios pararam e agora desfrutamos de uma hora de conversa todos os fins de semana, o que ela diz, tão **graciosamente**, faz sua semana. Um **encanto**.
> (ANON; Local: Tempe, Arizona)

## 101. A RESTING PLACE (UM LUGAR DE DESCANSO)

Sempre me senti **culpada** por ter filhos. Não conheço mais ninguém que realmente se sinta assim (ou admitirá). É a coisa mais irracional e egoísta que já fiz. Todos os dias, percebo que minhas meninas, apenas por estarem aqui, fizeram mais por mim do que eu jamais poderia fazer por elas. E eu as trouxe para um mundo governado pelo racismo, nacionalismo, misoginia e capitalismo: a consequência disso em diferentes combinações permitiu que (a) uma lista B, estuprador, apresentador de reality show se tornasse presidente dos Estados Unidos, (b) um vírus frio para desligar todo o universo inteiro, e (c) a destruição garantida do nosso mundo natural.

Não sou uma pessoa **animada** por natureza e rejeito totalmente a tirania do otimismo; todos os itens acima sou realmente eu em um dia normal. Então não se preocupe, estou bem. De muitas maneiras, toda essa pandemia parece absurda e surreal, mas também de alguma forma uma consequência lógica de todas as maneiras pelas quais os seres humanos são destrutivos para o mundo natural e uns aos outros – e talvez haja alguma satisfação nisso. Tipo, nós finalmente vimos as coisas até sua conclusão natural. Não me deu exatamente uma justificativa, mas, talvez, um lugar de descanso para meu descontentamento.

E não estou dizendo: "Encontrei-me na maternidade" – a maternidade, como todas as nossas veneradas instituições culturais, não faz sentido. Também não faz sentido que eu tenha a sorte de ser mãe das minhas duas filhas, mas elas, cujos nomes significam esperança e luz, são as únicas coisas que continuam a fazer sentido para mim neste mundo quebrado e às vezes lindo.

(Tamara; Location: Ellicott City, MD, USA)

Texto original no anexo FOUND 101 em inglês

## 102. I'VE FOUND HOPE (EU ENCONTREI ESPERANÇA.)

Segurando
a **História** no meio do **caos**, eu seguro a história em minhas mãos, humanos
jogando simpatias sob o cerco
cantando de varandas
**criando** em meio ao caos
criando espaço para ver
a esperança na esperança
de se
sentir **perdido**, mas também encontrar
**aqueles** que deixamos para trás, **as coisas** que deixamos para trás
de pé atrás dos que estão na **linha** de **frente**, observando suas **formas**
não olhando para **trás**, mas para a frente
sempre avançando
em direção à **arte**, à **esperança,** um ao outro

(Ashton Weis; Local: Seattle, Washington, EUA)

Texto original no anexo FOUND 102 em inglês

## 103. DAUGHTERS AND MOTHERS (FILHAS E MÃES)

Encontrei na minha **filha** adolescente
uma vontade de **cozinhar** receitas lentas
na hora do almoço comigo.
Eu achava todas as **manhãs**
um prazer fazer ligações longas e lentas
para minha mãe para o norte da Itália.
Encontrei para as **tardes**
forças para fechar a porta
e voltar a escrever sozinha sobre minha tese.

(Jessica Sanfilippo Schulz; Local: Münster, Alemanha)
Texto original no anexo FOUND 103 em inglês

## 104. SOMETHING FOUND FOR EACH THING LOST (ALGO ENCONTRADO PARA CADA COISA PERDIDA)

Perdido: Meu grande centro de recreação, onde eu alternava aulas de hidroginástica em uma piscina de água morna com aulas de dança fitness até eu suar com entusiasmo.
Encontrado: Meu bairro, onde moro há mais de 12 anos e estou descobrindo através de caminhadas rápidas. Tem um pequeno bosque em uma direção, um pequeno riacho na outra. No meio, muitas casas burguesas, humildes do meu lado da estrada divisória, mais ajardinadas do outro lado. Agora, em meados de Ohio, no início da primavera, a profusão de flores silvestres, árvores em botão e flor, a procissão de narcisos a jacintos, de tulipas a lilases, muda quase diariamente. A beleza selvagem da primavera é quase demais para suportar.
Perdido: Minha maravilhosa viagem financiada à Europa, com dias de pesquisa em Amsterdã e Berlim, um workshop e uma conferência internacional de autobiografia na Finlândia e, como recompensa por toda essa virtude, uma viagem a São Petersburgo – e um hotel brilhante – durante as Noites Brancas em junho.
Encontrado: Quadrinhos e histórias Moomin de Tove Jansson, que li em preparação para a Finlândia. Ela foi a criadora extraordinariamente imaginativa do mundo alternativo Moomin de criaturas-animais folclóricas blobby vivendo em uma miscelânea comunal quando emergiam anualmente de 9 meses de inverno para ter aventuras alucinantes em Moominland. Ler esses livros está perto da felicidade perfeita. Além disso, o hotel de Petersburgo reembolsou meu depósito exorbitante quando mencionei que era um veterano e eles decidiram a meu favor por causa da minha "idade venerável". (Desde então, fui informada de que as mulheres de certa idade na Rússia são chamadas de "babushkas".
Perdido: Minha família, incluindo netos locais que têm 7 e 3 anos, a luz da minha vida, por um futuro indefinido. FaceTime e acenar pela janela de imagem simplesmente não funciona.
Encontrado: conversas telefônicas e trocas com amigos de todo o mundo e de décadas do passado que são tão calorosos e atenciosos. A família que formamos. . .
Lost: Artistas, intelectuais, pessoas comuns. Felizmente ainda nenhum da minha grande família irlandesa de 12 primos – mas alguns são tão frágeis. A morte que me pegou – John Prine, embora tivesse tantas doenças graves que não era surpreendente, na verdade.
Encontrado: O prazer de cantar junto com cada palavra de cada música em Diamonds in the Rough. (Embora eu tenha descoberto ontem que custaria até US$ 499 para comprar um CD de qualquer um de seus outros álbuns que eu quero agora.)
Perdido: Meu cabelo loiro sujo.
Encontrado: Meus cachos prateados.
Lost: A facilidade de viver em um mundo previsível.
Encontrado: Tristeza profunda que às vezes atinge como um tijolo.
(Julia Watson; Localização: Colombo, oh)
Texto original no anexo FOUND 104 em inglês

## 105. FOUND OLD, NEW, SOBER, NON-SOBER, TRUE, CARING PEOPLE (ENCONTREI PESSOAS VELHAS, NOVAS, SÓBRIAS, NÃO SÓBRIAS, VERDADEIRAS E CARINHOSAS.)

> Perdi o **medo de viver**, ser honesta, amar as pessoas e dizer-lhes que as amo, defender os outros que são fracos e não podem ajudar a si mesmos, falar a nossa **verdade** como a vemos, sabendo que pode não ser a verdade dos outros e permitindo às pessoas a dignidade de sua própria jornada.
> (Margaret Alderman Ford; Local: Columbia, SC EUA)
> Texto original no anexo FOUND 105 em inglês

No relato 99, há um "sentido sentido", experimentado, vivido, "sentido", a partir da experiência estésica relacionada à "ação", à maneira como o sujeito interage com as flores. Há um certo "ajuste", um "contágio" entre elementos co-presentes no espaço ou relacionados no tempo dado à co-presença dos actantes, ao seu estar-juntos na imanência do sensível.

A atividade do "fazer estético do sujeito", no relato 100, pressupõe uma vontade guiada pelo sujeito de sustentar a busca do valor e do sentido – há a modulação temporal, resultante de um processo, de uma interação entre a disponibilidade do primeiro a sentir e a disposição sensível imanente ao segundo.

No relato 101, observa-se a seguinte situação de junção: o sujeito está em conjunção com suas meninas como se essa relação de posse, de pertencimento lhe desse segurança. Por essa conjunção, o estado de alma que predomina é também a insegurança, por as trazer a um mundo cheio de mazelas, conforme sublinhado. Há muitas incertezas e, mesmo que o sujeito diga que 'talvez haja alguma satisfação', logo em seguida vemos um estado passional de confusão, descontentamento, que pode ser definido pelo acontecimento que a surpreendeu, parecendo "toda essa pandemia absurda e surreal". Como afirma Landowski: "Basta o 'tempo passar' para que se vá de uma euforia intensa para uma disforia intensa, ou vice-versa, passando-se, deve supor, por um estado de indiferença? Pelo que tem de mecânico, uma tal lógica da quantidade relembra as leis da termodinâmica, mas parece se aplicar mal à dinâmica real dos 'estados de alma', tanto individuais quanto coletivos" (Landowski, 2021, p.311). O efeito passional de inquietação torna-se evidente no texto todo, embora haja diversas outras paixões manifestadas no discurso. O sujeito perceptivo instala uma dimensão inteligível, tecendo conjecturas que refletem no seu dia a dia.

O campo de presença do sujeito do relato 102 define relações perceptivas, gerando pontos de intersecção entre as dimensões da intensidade (gradiente de força sensível) e extensidade (as demarcações espaço-temporais e discretizações inteligíveis), criando quantificações subjetivas dos afetos como claramente intensificado na paixão da esperança.

No relato 103, elas querem ser e são sujeitos conectados, envoltos numa ligação conforme se menciona no texto. Quando ela faz ligações para a mãe, sente prazer e descreve uma motivação encontrada nessa relação.

Na semiótica tensiva, temos o modo de junção relacionado à condição de coesão em que um determinado dado é ou não afirmado; assim, no relato 104, uma concessão marca todo o discurso: embora o sujeito tenha perdido algo, ele, no entanto, encontrou algo também. Sendo a pandemia um acontecimento do sobrevir, dado que ninguém a esperava, seu modo de eficiência refere-se a como a grandeza, abruptamente, se instala no campo de presença.

No relato 105, constata-se o medo dado a partir da modalização do /não-querer-ser/: o sujeito revela quem diante da conjuntura apresentada, suas ações, ora modificadas, encontram-se permeadas de atitudes altruístas e modalizadas pelo /querer-ser/ verdadeira. Em relação à aspectualidade, o aspecto é durativo num andamento lento e uma duração longa.

106. SPECIAL TIME WITH MY SONS. HARMONY WITH THEIR DA. (MOMENTO ESPECIAL COM MEUS FILHOS. HARMONIA COM O PAI DELES.) (**Paixão: ansiedade)**

> Desde o início da pandemia, li apenas um artigo de uma mãe cuidando dos filhos **sozinha** e dividindo a guarda com o **ex-marido**. Eu só tenho a custódia dos meus dois filhos na metade do tempo, e sinto muita falta deles quando eles se vão. Quando os tenho, não tenho nenhuma ajuda ou descanso, mas fico tranquila pelo ato de cuidar deles. Este artigo é sobre como encontrei uma maneira de **aliviar** minha **dor** por estar longe deles durante essa pandemia. Também escrevi sobre a **conexão** que sinto com eles durante o tempo individualizado, bem como minha mudança de relacionamento com o pai.
> "Precisamos escolher uma casa", disse meu filho pequeno. "Como os Ursos Berenstain. Como uma família."
> Mas eu estou em uma casa, onde ele fica meio expediente, e papai está em outra. Normalmente é uma programação fixa. Então, na semana passada, demos a eles um tempo individual de 1:1. Tempo de jogo e tempo de silêncio da tarde para o meu filho mais novo, trabalhos escolares e atividades para crianças grandes, como Xbox para meu filho mais velho. Para mim, criou uma sensação de alívio e trouxe uma alegria muito necessária. Lembro-me tão bem de quando meu filho mais velho tinha 1, 2, 3 e 4 anos, e como ele e eu brincávamos, líamos e estávamos juntos. Eu acredito fortemente que seu irmãozinho merece isso também. Ser capaz de oferecer **atenção** concentrada a cada criança me dá a oportunidade de explorar minhas capacidades. Antes do coronavírus, cada um deles seguia caminhos separados pela manhã e passava cinco dias separados por semana. Agora eles estão um em cima do outro todos os dias competindo por atenção, em busca de fontes de interesse e estímulo.
> O divórcio é tão difícil para as crianças e seus pais. Horrível, doloroso e triste. Não posso me mudar para uma casa na árvore como os ursos, e nunca mais vou viver uma vida em que acordo com meus filhos todas as manhãs e os

> beijo na cama todas as noites. Quando crises anteriores surgiram em minha vida nas últimas duas décadas, eu tinha um parceiro e melhor amigo com quem morava. Agora, essa crise me levou ao pânico e trouxe um desespero para ver meus filhos e segurá-los perto, para me agachar, encontrar conforto e construir estabilidade. Mas nós quatro não são quatro, são eles três e nós três. Então, pedi para vê-los em um dia que não era o meu dia. Eu propus a ideia 1:1 em um e-mail cuidadosamente digitado com uma lógica sólida. Na Páscoa, estávamos todos juntos para cestas e uma caça aos ovos. Então me despedi do meu filho de 9 anos e do pai dele e passei várias horas com meu filho de 3 anos.
> Nos vários anos anteriores a esta crise, tive momentos de extremo estresse e preocupação. Preocupar-me com meu bem-estar, meu humor e meu futuro, preocupar-me com meus meninos, seu bem-estar e sua resiliência. Então esse pico de perigo e o caos resultante, e minha ansiedade aumentou. Conheço as estratégias e estou ciente das ferramentas que devo usar do meu arsenal. Para ansiedade e isolamento, devo me aterrar, sentir meus pés no chão, colocar minha testa firmemente no tapete em pose de criança, tocar as pontas dos dedos no chão. Tenho apoio social, mas alimento minhas próprias necessidades. No entanto, meus filhos me amarram à minha mãe, e agora essa identidade parece tão importante. Vê-los, mesmo nas fotos de texto que seu pai me envia, sabendo que estão seguros e, acima de tudo, segurando-os, me traz calor e paz.
> Todos nós nos vemos com muito mais frequência agora que as transições estão em cada casa. Meu filho mais velho nos colocará no jardim da frente com a bola de futebol ou a bola de basquete para esperar papai — ele muda facilmente de trocar a bola comigo para jogar ou arremessar com ele. Quando o adeus está se aproximando, meu coração cai alguns andares toda vez. Olho obsessivamente para o relógio. Minha expressão deve ficar séria, porque meu pequeno já disse duas vezes: "Não fique triste, mamãe. Você fica em casa e bebe chá." Não quero que ele se preocupe comigo. Eu amo o amor dele, no entanto. Eu pego um bicho de pelúcia antes que ele vá embora. Ontem, quando propus atividades ao ar livre, ele me disse: "Essas coisas não são tão boas quanto aconchego".
> O estresse e a tensão mudaram, pois encontrei um pouco de ritmo com meu co-pai durante essa crise. Compaixão por seus dias sem eles, porque eu conheço esse vazio e perda. Cuide de seu bem-estar, saúde e humor. Tenho respirado a responsabilidade que compartilho com ele — ser paciente, compreensiva, receptiva e agradecida. Como diz um dos títulos dos livros da família Bear – a bondade conta.
> (Mara; Localização: Seattle, Wa.)
> Texto original no anexo FOUND 106 em inglês

A avalanche de diversos afetos emerge no campo de presença do sujeito, alterando a tensividade fórica. O sujeito sensibilizado ora vive no passado ora no presente em uma disposição que o impossibilita de viver realmente o presente ao olhar intensamente para o relógio, o que intensifica a paixão produzida de maneira proprioceptiva e influencia, sobremaneira, no modo de interação afetiva. Já no modo de assimilação do valor investido no objeto da afetividade, a alta tonicidade da sensibilidade, na fase da patemização, acarreta a somatização dos efeitos de sentido na fase da emoção.

Compartilhar a responsabilidade diante da força de impacto dos efeitos passionais suscitados faz com que haja uma atenuação da paixão.

O divórcio é visto como um acontecimento para o sujeito do sofrer: ansiedade, angústia, isolamento, desolação, estresse, pânico, desespero. Pode-se acompanhar seu estado a partir das palavras do semioticista: "As dores as mais fortes não são sempre, lamentavelmente, as mais passageiras. E as exaltações as mais passionais não são forçosamente as mais efêmeras. Há no pano de fundo desta visão quantitativo-tensiva — *quantum* de tempo que dura *versus quantum* de energia que se perde — uma espécie de filosofia do desgaste e do 'tudo cansa, tudo passa', que dificilmente convence. Seria a duração o único e necessário determinante de todas as mudanças de estado?" (Landowski, 2021, p.311). O cotidiano, quando vivido ao lado dos filhos, também parece uma sequência esperada de acontecimentos que modifica o estado de alma do sujeito, com um sentimento de falta gerando a preocupação que impele o sujeito à busca de experiências intensas. Assim, ao "olhar o relógio", suplanta a atenção que o esperado suscita, não conseguindo aproveitar os momentos de maneira intensa.

Assim, o sujeito parece sempre ansioso, preocupado em ser atingido pelo inesperado, mas também é reanimado pela presença de um objeto renovando a responsabilidade compartilhada. No momento desse encontro com o objeto, busca outros valores, como paciência, compreensão, receptividade e gratidão para a sua completude, com um aumento em profundidade da sensibilização. Desse modo, vive na interseção da extensidade (formas) – uma tensão entre a parte-todo – e a da intensidade (forças), indo do tônico ao átono, e num andamento que vai do mais lento ao mais rápido, com ambas variando em uma correlação inversa.

**Relato 107: distanciamento**.

107. NO EXCUSES (SEM DESCULPAS)

> Para ser sincera, ao contrário da maioria das pessoas, minha **rotina** não foi muito prejudicada por essa pandemia. Eu já trabalhei em casa em tempo integral. Já que sou apenas eu na minha casa, a mudança de horário de mais ninguém teve impacto em mim. As únicas mudanças reais são que as compras são um pouco mais complicadas (caramba, eles ainda estão sem papel higiênico; caramba, a fila para entrar no Garden Center é ridícula), eu não vou à missa há semanas, e o que poucos passeios sociais que eu tinha são cancelados. Mas, no geral, a vida continuou praticamente a mesma no meu mundo, menos algumas **relações** fora do comum.
> O que essa pandemia me levou a fazer foi entrar em contato com alguns amigos com os quais não falo há seis meses ou mais. Eu estava dizendo a mim mesmo há muito tempo para ligar para eles ou até mesmo enviar uma mensagem, mas mesmo antes da pandemia, a vida parecia fugir comigo, e eu nunca me sentei para realmente ter tempo para fazer a ligação, sabendo pode levar horas. No início de março, uma semana antes da loucura da

> pandemia explodir nos EUA, consegui almoçar com um amigo, conversar por várias horas por telefone com outro e chegar a um terceiro com a promessa de nos reunir (o que, infelizmente, ainda não conseguimos resolver, mas isso levou a outro texto, onde descobri que ele teve um evento significativo de mudança de vida meses atrás). Cada uma dessas conversas significativas foi uma afirmação de que sim, ainda somos amigos, mesmo que não nos falamos há tanto tempo. Mas nós podemos fazer melhor. Como meu melhor amigo da faculdade – aquele com quem tive o telefonema de várias horas – me disse: "Uau, é preciso uma pandemia para ligarmos um para o outro". Foi uma declaração triste, mas verdadeira, mas em retrospecto, não vejo o que tinha que ser assim. Sempre temo que a próxima reunião ou telefonema mostre como a distância cresceu entre mim e meu(s) amigo(s), mas nem sempre é esse o caso. Muitas vezes, ainda falamos e agimos da mesma maneira um com o outro, como se nunca tivéssemos nos separado.
> É fácil se envolver em seu próprio mundo, especialmente quando parece que todas as coisas que você tem que fazer nunca terminam. O que espero tirar dessa pandemia é chegar mais vezes. Mesmo que seja apenas um texto de uma frase, quero levar um minuto ou dois para criá-lo e enviá-lo. A comunicação é tudo o que é preciso, e hoje, temos mais maneiras do que nunca de nos comunicar. Não tenho problemas com isso no trabalho – não seria capaz de funcionar de outra forma, trabalhando remotamente. Então, por que não posso fazer o mesmo na minha vida pessoal? Não há razão – apenas desculpas. Desde o outono, tenho trabalhado para não dar desculpas para mim mesmo na tentativa de alcançar meus objetivos, e este é apenas mais um para adicionar à lista.
> Meagan; Local: Huntsville, AL, EUA
> Texto original no anexo FOUND 107 em inglês

Um sujeito modalizado pelo fazer, que sabe não poder inventar mais desculpas e procrastinar, que se tornou um sujeito da ação, remete à famosa frase de Lacan: "Eu aguardo, mas não espero nada" – porque essa espera do outro nos escapa ao controle. Que significantes temos aqui? "Aguardar" suscita uma presença, uma escuta, e "esperar" reflete na "esperança" de que, mesmo longe fisicamente das amizades, em uma expectativa de que há um sentido, "ainda falamos e agimos da mesma maneira um com o outro, como se nunca tivéssemos nos separado".

O sujeito quer "chegar mais vezes"; assim, se o objeto valor "comunicação" é atribuído ao sujeito dominante, é porque o sujeito dominado estava, ao mesmo tempo, privado dele. Ocorre, então, uma operação lógica destinada à aquisição e à transmissão dos valores modais, primeiramente pelo querer-fazer, seguido do /poder-fazer/ e /saber-fazer/, o que, dessa forma, institui um sujeito operador.

## 108. ACCEPTANCE (ACEITAÇÃO) (**Paixão: gratidão)**

> Há um ano, nessa época, **perdi** minha mãe. Foi um ano desafiador, lidando com os **estágios** do luto que aprendi que não são lineares. Como eu circulei de um estágio para outro, negação à raiva, depois de volta à negação e raiva simultaneamente à depressão à barganha para que toda a dor acabe e de volta à negação. Nunca pensei que chegaria ao estágio de **aceitação**. Na verdade, eu temia essa época do ano porque era o primeiro aniversário de

> sua morte e eu temia que isso me levasse ao estágio de negação-raiva-depressão-negociação novamente. À medida que o dia 11 de abril se aproximava e a pandemia continuava a se desenrolar, senti uma estranha sensação de gratidão por minha mãe não estar aqui para isso. Eu me senti grata porque minha mãe trabalhava como enfermeira e depois de sua aposentadoria, ela começou uma clínica particular. Até sua morte, ela ainda estava tratando de pacientes. Isso depois de duas grandes cirurgias. Ela abria sua clínica todos os dias, feriado ou não. Ela não fez isso por dinheiro, na verdade, a maioria de seus pacientes eram de famílias de baixa renda que não podiam pagar por seus serviços. Ela os tratou a crédito. Eu me encontrei **egoisticamente grato** por minha mãe não estar aqui para a pandemia porque ela estaria trabalhando. Nada a teria parado. Fiquei estranhamente grata quando vi outras pessoas falando sobre como foi difícil convencer seus pais mais velhos a ficarem em casa durante essa pandemia. Se minha mãe ainda estivesse viva, eu e meus irmãos estaríamos naquele barco tentando convencer nossa mãe de 74 anos a ficar em casa. Em sua devoção, ela estaria se colocando em risco e estaríamos preocupados com ela. Mesmo sabendo agora que a dor é cíclica e qualquer coisa pode desencadear os outros estágios, neste momento **sou grata** por minha mãe não estar aqui para isso. Encontrei aceitação.
> (Tracy; Local: Columbia, MD)
> Texto original no anexo FOUND 108 em inglês

Os desafios tornam o sujeito mais perceptivo ao saber que o mundo é visto como tensividade fórica e que este interage com o sujeito. Tem-se o gerenciamento da atividade perceptiva com o sujeito perceptivo, sensibilizado ao perceber os estágios do luto e com a disposição em acento de sentido determinado pelas modulações tensivas coexistentes, regentes durante todo o discurso como perpassado entre oscilações do sensível e do inteligivel, o que permite reconhecer o estado patêmico (re)afirmado várias vezes de forma categórica. Temos a compreensão e gratidão como resposta estésica na fase da emoção. A força de impacto dos efeitos passionais suscitados faz com que ela encontre aceitação.

Os fatos ocorridos são anunciados numa sequência com pormenores e demonstram que o modo de junção tem uma lógica implicativa: "se minha mãe ainda estivesse viva, eu e meus irmãos estaríamos naquele barco tentando convencer nossa mãe de 74 anos a ficar em casa". Há uma baixa intensidade, consequência da lentidão e da atonia, que expandem a extensidade, trazendo a impressão de longa temporalidade e aberta espacialidade.

### 109. A FULL CUP (UMA XÍCARA CHEIA) **(Paixão: gratidão)**

> Eu tenho uma **visão** de copo meio cheio da vida. Não é nada que eu intencionalmente procurei adotar como uma forma de ser. Com o tempo, percebi que, em qualquer situação, posso escolher acreditar que dias **melhores** estão por vir e posso escolher ser grata, porque as coisas sempre podem ser **piores**. **Esperança** e **gratidão** continuamente enchem meu copo. Após reflexão, a pandemia ampliou essa descoberta. Embora a crise seja

> assustadora, e apesar de seus efeitos, acredito que encontraremos o caminho a seguir. Embora a paralisação seja inquietante e apesar das restrições e escassez, sou mais grata do que nunca por cada dia e pelas bênçãos que Deus dá. E esse é o meu "achado". Meu copo não está meio cheio, está cheio até transbordar.
> (Karen; Local: Niles, Illinois)
> Texto original no anexo FOUND 109 em inglês

A princípio, o sujeito sente-se paralisado e percebe que uma postura positiva faz emergir as condições da instalação da paixão. Sensibilizado e consciente da condição "assustadora" causada pela pandemia, o sujeito, na fase da disposição, passa a atribuir um valor diferencial para a situação com uma determinação sensível engendrada pela vivência deste; na patemização, com " a paralisação inquietante e apesar das restrições e escassez", acentuam-se os acentos fóricos (valores virtuais), que se convertem em valores axiológicos e, consequentemente, é manifestada na sua exaltação positiva de gratidão como resposta na fase da emoção.

O sujeito tem muitos achados e, ao manifestar sua apreciação subjetiva, ele acessa o "valor do valor", o afeto próprio ao estado de alma ao se demonstrar cada vez mais grata.

Há uma sucessão fortuita de descontinuidades, idas e voltas, que constroem o todo desse processo de transformação, o que leva a perceber um modo de junção concessivo: apesar de toda "a crise", o sujeito encontra razões para sentir a gratidão.

## Relatos 110 a 112: Formas de vida ressignificadas.

110. I'VE FOUND MEANING (EU ENCONTREI SIGNIFICADO)

> Fui para casa antes que a pandemia saísse do controle. Vou de WA para SC. Meu pai estava morrendo e nosso relacionamento era o melhor que qualquer filha poderia desejar. Eu sabia que não poderia estar lá para o final, então eu queria 2 semanas. Apenas 2 semanas de despedida. Embora eu nunca tenha realmente "e simplesmente não consegui me deixar ir" apenas uma semana em que eles fecharam as casas de repouso. Não me permitiram entrar. A **raiva** tomou conta de mim naquele dia. Eu deixo meu pai comprar um cachorro-quente e nem mesmo pegar minha última coisa. Descobri no dia seguinte que eles fariam uma exceção. Depois de alguns dias, fiquei com **medo** de que os aeroportos fechassem, então tive que voltar para casa. Deixei meu filho de 9 anos em casa e não teria ninguém para cuidar dele depois daquela semana, não podia arriscar. Avanço rápido para a próxima semana. Liguei e conversei por vídeo com meu pai todos os dias. Mas naquele dia minha mãe me filmou e eu percebi. Hoje foi isso. Achei que não estar lá era o que eu queria. Mas eu precisava estar lá e neste ponto não podia. Eu disse ao meu pai que estava tudo bem. Eu ficaria bem. E ele morreu 15 minutos depois.
> Já faz mais de uma semana. Estando em quarentena em uma casa com 2 filhos e um marido que não se manifestou, sinto que deveria estar enlouquecendo. Sim, eu **choro brutalmente**, aleatoriamente durante o dia

lol. Eu recebo explosão de raiva. Mas também estou dançando. Estou amando mais minha família se isso fosse possível. Estou caminhando respirando este pólen abandonado por Deus e apenas. Encontrando significado para mim mesma. Encontrando-me. Eu sinto falta do meu pai sim. Eu encontro conforto sabendo onde ele está. Eu choro e fico com raiva porque sinto falta das conversas e sinto que essa pandemia e o susto me roubaram. Estou fazendo vídeos aleatórios dele dançando músicas bobas e mandando pra todo mundo hahaha.
Eu sei que não sou a única neste mundo sofrendo de alguma coisa. Então eu só queria dizer. Tire um tempo para você. Não há problema em chorar, estar com raiva ou frustrado. Respiração.
Dê um passeio ou cante uma música 🙂encontre algo para colocar um sorriso no seu rosto. Você merece isso.
(BreAnne; Local: Rua Washington)
Texto original no anexo FOUND 110 em inglês

## 111. CLOUD PORN, AND MORE CLOUD PORN

Sou obcecado por nuvens. Ao contrário da minha família na China, que experimentou o bloqueio inicial nos meses de inverno, encontro-me "abrigado" em um subúrbio afluente de Maryland, à medida que a temperatura sobe para graus favoráveis ao ar livre. Quando os números **impressionantes** de casos e mortes e os discursos em torno de quem é o culpado – "China", segundo muitos, alguns por melhores razões do que outros – se tornam demais, eu saio para olhar para as **nuvens**. Um privilégio ter encontrado mais tempo para observar seus **padrões** de **mudança**, sua capacidade de borrar e esclarecer ao mesmo **tempo**. Como sempre, posto fotos deles nas redes sociais, marcando-os como #cloudporn. Mas, de alguma forma, na época da pandemia, eles me permitem ver o quão pouco perdi em comparação com a maior parte do mundo. Compartilhá-los não resolve a contradição em meus sentimentos de contentamento e desamparo. Talvez seja isso que exija a categorização de "pornografia". Aqui, então, é mais pornografia na nuvem…
(Fan; Local: Highland, MD)
Texto original no anexo FOUND 111 em inglês

## 112. I HAVE FOUND MY PASSION FOR ART AGAIN WHILE BEING IN QUARANTINE (REENCONTREI MINHA PAIXÃO PELA ARTE DURANTE A QUARENTENA.)

Por um tempo, tive alguma dificuldade em encontrar **interesse** em minha **arte**. Eu havia parado de fazer trabalho pessoal anos atrás e focado em meus projetos da faculdade. Depois de ficar em quarentena sem mais nada para fazer além de lição de casa e descanso, usei esse **tempo** extra para voltar a desenhar e fazer trabalhos digitais novamente. O 'orbe' branco eu acho que representa minha mentalidade no que diz respeito à criatividade. Está brilhando, mas também está preso neste espaço de escuridão. O orbe está trabalhando em direção à terra colorida com a **esperança** de que não seja mais engolido pela **escuridão**, mas **brilhe** junto com todas as outras cores.
*(No identification, no location)*

Texto original no anexo FOUND 112 em inglês

No relato 110, as contradições e instabilidades, com um sujeito patemizado por insegurança, medo, raiva, frustração, dentre outras, correspondem a uma relação conversa no nível tensivo, uma vez que a intensidade tônica (o sujeito é afetado

sensivelmente) conjuga-se com a extensidade também elevada (rememora os momentos do passado apresentando-os em processo durativo e aberto).

Da vida cotidiana, da "espera do inesperado", como afirma Greimas em *Da imperfeição*, o sujeito do relato 111, ao preencher essa espera observando as nuvens, torna esse momento estético carregado de sentido. É como se fosse uma ruptura, uma "fratura" na ordem do acontecimento de forma imprevisível e efêmera, o que o sujeito considera um privilégio; logo, porém, ressurge um sentimento de desamparo como se tivesse sido automatizado pelas ações cotidianas.

No relato 112, nas formas descontínuas das vivências, percebe-se a "dificuldade" e o "desinteresse" que, pela imprevisibilidade, foram modificados e surgiram numa irrupção possível de uma alteridade que transformou o sujeito esperançoso.

113.HOLDING UP THE WORLD (SEGURANDO O MUNDO) (**Paixão: medo)**

> Eu sabia que isso seria **ruim** quando um dos meus clientes me ligou e me disse que já havia perdido 1/3 de seus negócios. Como uma empresa de marketing técnico, essa declaração me deixou em pânico porque eu sabia que, se não agisse rapidamente, todos os meus clientes teriam dificuldades e possivelmente fracassariam. Diariamente, a vida tem sido **estressante** para mim. Passei de dias numa média de trabalho de 18-20 horas por dia porque sei que se não me apressar para manter meus clientes à tona, eles perecerão na tempestade que se aproxima.
> Então, enquanto os negócios nunca foram melhores e eu qualificaria isso como algo que "encontrei". Eu tenho vivido com **ansiedade** consistente desde que tudo isso começou. Então realmente eu encontrei o medo. Mas o medo tem sido a motivação para expandir o que estou fazendo e realmente me conectar com empresas em dificuldades e organizações sem fins lucrativos com as quais estou trabalhando. Eles realmente estão apenas tentando descobrir como navegar pelo mundo durante um capítulo muito sombrio na história de nossa espécie e eu literalmente fiz tudo o que pude para ajudar. Eu fiz vídeos, construí sites, estou até oferecendo minha versão profissional no Zoom para os clientes usarem em suas reuniões. Já fiz transmissões ao vivo, configurei canais no YouTube e páginas no Facebook. Literalmente me sentei via compartilhamento de tela e ensinei as pessoas a fazer tarefas básicas da Internet. Dia após dia, estou fazendo tudo o que posso para ajudar meus clientes a carregar o peso que foi jogado em seu pescoço. São pequenas empresas e boas pessoas que só querem ir trabalhar, mas não podem.
> Foi uma época **assustadora**, mas também uma época em que conheci minha própria paixão por ajudar as pessoas ao meu redor. Então, embora eu veja muitos que encontraram tédio durante esse período, saiba que pelo menos algumas pessoas estão se **esforçando** para tentar manter o **mundo** girando da maneira que puderem!
> (Dan; Location: Centreville, VA, USA
> Texto original no anexo FOUND 113 em inglês

As circunstâncias negativas geradas pela pandemia fazem com que o sujeito perceptivo tenha um contato inicial, uma sensibilidade apreendida no mundo

natural. Mesmo sensibilizado a partir dos problemas financeiros provenientes da pandemia, ele se torna proativo e se dispõe a ajudar seus clientes a inovarem e se embrenharem no mundo tecnológico, o que determina, na fase da patemização, as configurações tensivas tônicas e fortes que auxiliam a mudar o foco da paixão atenuando-a. Ao conhecer a paixão por ajudar outras pessoas, o sujeito se manifesta emocionalmente e consolida a conversão do valor axiológico apreendido em valor tímico, o "valor do valor" amenizando a paixão.

Do medo surgiram outras atitudes num andamento rápido da força que se estende no eixo da extensidade e muda o estilo tensivo da interação, em uma resposta estésica que redireciona a força de impacto dos efeitos passionais suscitados.Ao longo do percurso, o sujeito é modalizado por várias paixões: pânico, ansiedade, medo, que o deixam em disjunção com o objeto-valor de ajudar os clientes, porém os enunciados modais vão se delineando e instauram o sujeito como uma virtualidade, a partir do querer, seguido das modalidades do saber e do poder, as quais, por fim, determinam o fazer – "ajudar as pessoas ao redor".

114. A LIMIT TO MY WORRY (UM LIMITE PARA MINHA PREOCUPAÇÃO) **(Paixão: Ansiedade)**

> Algumas das minhas notícias favoritas ultimamente são aquelas sobre grupos de **pessoas** que estão se **adaptando** rápida e relativamente facilmente a esta crise. Germaphobes: reivindicado finalmente. Pessoas com tendências obsessivo-compulsivas: muito à frente na hora de lavar as mãos. Preparadores de desastres: organizando seus estoques de enlatados e tentando não se vangloriar. Pessoas ansiosas: encontrando-se em boa companhia. Introvertidos: acolhedores como podem ser. Posso me relacionar com todas essas formas de ser; Eu sempre fui uma preocupada. E, claro, essa pandemia trouxe todo tipo de coisa para eu perder o sono. Minhas preocupações geralmente são voltadas para o futuro, mas agora que tanto do futuro parece incerto, algo inesperado aconteceu – na verdade estou me **preocupando menos**. A preocupação é uma espécie de previsão. E eu definitivamente não previ nada assim, então a preocupação tornou-se menos atraente. À medida que mais e mais meus planos são cancelados ou adiados indefinidamente, minhas preocupações se reduzem a passar o dia com segurança, conforto e boa saúde, descobrindo maneiras de ajudar meus entes queridos a fazer o mesmo. Qualquer coisa maior do que isso está em **suspenso**. Não consigo me lembrar de uma época em que meu calendário estivesse mais vazio, as páginas lisas e sem problemas. Hoje é o suficiente. (Ana; Local: Baltimore, MD)
> Texto original no anexo FOUND 114 em inglês

Emergem as condições da paixão, partindo da instauração do campo de presença interactancial com a chegada da pandemia, que faz o sujeito se preocupar com tudo. O sujeito é sensibilizado por um processo de assimilação da presença, de

tudo ao seu entorno numa disposição acentuada, amplificada da preocupação, que, na fase da patemização, alcança uma forma tônica e amplificada pela intensidade numa resposta estésica, como se o sujeito estivesse todo paralisado. O valor tímico (afetivo) dado ao valor axiológico em questão é tônico ressaltado por tudo que ele considera suspenso, vazio.

Em *Semiótica das Paixões*, temos a "foria" como "precondição" que desestabiliza o sujeito, como se fosse uma pulsão articulada para as preocupações, em contrário ao "discurso ordinário" da racionalidade e do discernimento da "dimensão cognitiva". Assim é o estado patêmico do sujeito desse relato.

## Relatos 115 a 117: agitações

115. A ROUTINE

> Eu acordo esses dias de manhã cedo, às vezes antes das cinco, com meu cachorro Chance **ansioso** para ir embora. Ao contrário de mim, ele é uma criatura **paciente** e se entrega à minha tendência de afastar as **preocupações** do dia iminente e roubar mais alguns minutos de sono. Eu agarro Chance e o abraço apertado. Talvez ele esteja me agradando quando volta a dormir, mas seu ronco suave sugere o contrário. Eu massageio a parte de trás de sua cabeça e adormeço.
> Eu valorizo esses momentos de segurança pela manhã porque, na **escuridão** da minha antiga **depressão**, eu temia abrir os olhos. Eu **ansiava** por me **trancar** longe da dor do **mundo**, transformar minha cama em uma prisão. Mas hoje em dia, com Chance ao meu lado, me sinto segura novamente. Juntos, sairemos da cama e convocaremos um dia esperançoso.
> A rotina do nosso dia a dia está predeterminada no tempo da pandemia. Levantamo-nos e alimentamos Chance, escrevo e leio por algumas horas, e depois vamos brincar no parque de cães com meu pai. Desta vez é o ápice do dia de Chance, se não a apoteose de sua própria existência, e cada dia parece um presente para ele.
> Aos trinta e cinco anos, esperava viver com um cachorro, mas não com um dos pais. Dito isto, não se planeja para a vida **implodir**, muito menos um diagnóstico de Parkinson para um pai que costumava jogar basquete universitário e representou por muito tempo o modelo do atletismo masculino. Mas também não se espera que o mundo imploda, nem se planeja para isso. Aprendi a **respeitar** esse novo **ritmo** de rotina, a vê-lo como uma pausa, um retiro, um recomeço. Aprendi a abraçar a chance de passar mais tempo com meu pai.
> Quando terminamos de buscar, Chance está ofegante, sempre procurando por ar. Depois de varrer o supermercado na mercearia, vamos para casa, onde dispenso cozinhar o café da manhã (de tarde, uma espécie de frittata). Meu pai se acostumou ao meu gosto por especiarias e aceita com entusiasmo minha mistura preferida de sal, pimenta caiena e ervas de provence. Posso estar enganada sobre minha habilidade na cozinha, já que meu pai sempre foi meu campeão em todos os empreendimentos da vida, mas gostaria de pensar o contrário. Independentemente disso, Chance sempre fica impressionado com os despojos.
> O resto do dia também é firmemente rotinizado: escrevo mais algumas horas, preparo um almoço, dou uma volta com Chance, assisto a vídeos de patinação artística de Kim Yuna no YouTube, leio e escrevo um pouco mais, finjo um treino com meu peso — apenas um haltere de 9 libras, o único que

resta na Target — e então, relutantemente, tomo um banho. Eu cozinho um jantar (ultimamente, uma variação de enchiladas), leio um pouco mais e adormeço rapidamente enquanto assisto o Capitão Jean-Luc Picard em Star Trek: The Next Generation. Ele não é o capitão Janeway, com certeza, porque ninguém pode replicar a verve e vivacidade da atriz Kate Mulgrew, mas Patrick Stewart é maravilhoso à sua maneira.

Em meio a uma pandemia, parece terrivelmente vão admitir que encontro consolo nessa rotina. Só recentemente emergi de um dos momentos mais difíceis da vida, que previu o caos contemporâneo do Covid-19. A ironia de tudo isso não passa despercebida: a aparente integração da minha vida é coincidente com a aparente desintegração do mundo.

Mas além da ironia, que é um conceito analítico que representa um lugar particularmente privilegiado na vida, meu tempo separado do mundo me permitiu uma **pausa** egoísta para **juntar** os pedaços de uma **alma fraturada**. Das profundezas da depressão, agora escrevo meu caminho em direção a um futuro que parece mais esperançoso, mesmo quando o mundo ao meu redor queima.

Suponho que tenha decidido o seguinte: perdi temporariamente a fé no mundo assim como encontrei temporariamente a fé em mim mesmo. Mas assim como não desisti de mim, me recuso a desistir do mundo. E eu não posso fazer algo para efetuar a mudança nesse mundo se eu permanecer atolado em um estado **sombrio** de auto-ódio. Assim como agora acredito novamente na **beleza** em mim mesmo, porque vi as profundezas do feio, ainda acredito no mundo. Simplesmente não parece certo fechar os olhos para o amanhecer.

(Patrick William Kelly) Texto original no anexo FOUND 115 em inglês

## 116. TIME WITH MY YOUNGEST THAT I DIDN'T KNOW I'D LOST (TEMPO COM MEU FILHO MAIS NOVO QUE EU NÃO SABIA QUE TINHA PERDIDO.)

Depois que nosso primeiro filho nasceu, foi fácil passar tempo com o bebê. Tive a sorte de ter um emprego flexível e passar pelo menos um ou dois dias por semana em casa, muitas vezes mais. Nosso segundo chegou em outubro passado e, embora minha vida profissional fosse a mesma, Adrian já estava lá, absorvendo **energia** e **tempo**. Mas preso em casa e com o trabalho fragmentado em pedaços do dia, de repente estou fazendo com Sacha aquelas coisas que me absorviam com Adrian: sorrir para fazê-lo sorrir, fazer cócegas, deitar seu corpo gorducho na minha barriga enquanto ele estica suas mãos pequenas para o meu rosto, carregando-o sem parar. Todas essas coisas estavam acontecendo antes, é claro, mas em momentos menores e mais fugazes. Mas agora, nestes dias estranhamente elásticos, estou encontrando tempo para arrastá-los para fora, para deixá-los se **estabelecer** e **pertencer**.

Michael; Local: Sydney, Austrália

Texto original no anexo FOUND 116 em inglês

## 117. ORDER AND TIME FOR CREATIVITY (ORDEM E TEMPO PARA A CRIATIVIDADE)

Minha vida se tornou tão **ocupada**, **agitada**, sem dormir antes do surto. Eu raramente tinha tempo para pensar, muito menos **desacelerar** para permitir que um **pensamento criativo** realmente se desenvolvesse. Embora meu tempo ainda esteja muito cheio, estou achando muito mais fácil **desenvolver** ideias e focar em paixões esquecidas que se tornaram cada vez mais importantes para mim. Espero levar isso comigo enquanto o mundo se cura.

(Hannah Brammer; Location: Owings Mills, MD, USA)

Texto original no anexo FOUND 117 em inglês

No relato 115, há uma contínua busca pelo sentido, intercalando momentos, ora de paz ora de sua ausência. Mesmo com descontinuidades, pode-se ver a experiência do sensível implicada na experiência vivida do mundo sensorialmente perceptível, mais humanizado, ganhando a fé em si mesmo e na busca reflexiva do sentido daquilo que está vivendo. A dimensão cotidiana não permitia ao sujeito perceber no contínuo da vida, nas repetições, o significado instaurado nas fissuras do acontecimento vivido, adquirindo, pela mudança na forma de vida, um novo sentido.

O "estabelecer" como ajustar a conexão entre eles e o "pertencer" como uma sinergia entre os pares dado à essa experiência corporal e sensorial, como sublinhado no relato 116, implica a convocação dos sentidos e da materialidade do corpo que ressoa num aspecto espaço-temporal, que o coloca totalmente de maneira sensível ao "estabelecer e pertencer".

No relato 117, percebemos o aumento gradativo de elementos sensíveis, em que há uma intensidade no desenvolvimento afetivo, sensível do sujeito que as considera "mais importantes" e, ao mesmo tempo, o faz desacelerar no nível tensivo em direção ao inteligível, quando ele diz que espera levar isso "enquanto o mundo se cura".

118.ANXIETY + LACK OF SLEEP = MEDITATION ANSIEDADE + FALTA DE SONO = MEDITAÇÃO (**Paixão: ansiedade)**

> Desde que estou em quarentena muita coisa mudou na minha vida, minha **universidade** fechando, as **aulas** passando para o online, não poder ver meus amigos, nem ir para o meu trabalho. Com todas as novas mudanças acontecendo tão rápido, minha **ansiedade** e **depressão** começaram. Com a preocupação de tudo acontecendo e ouvir meus pais assistindo as notícias constantemente para ver esse número aumentar. Eu tive noites sem dormir e ainda por cima, eu ainda tinha provas finais para fazer.
>
> Eu senti como se estivesse **cain do** em espiral até que uma noite eu deitei no meu chão enquanto tinha um ataque de ansiedade de frente para o meu celular e apenas inspirei e expirei. Depois de fazer isso por 5 minutos, me senti melhor, no dia seguinte fiz um plano para cuidar de mim, comer algo além de lamen de carne, lavar meu cabelo e penteá-lo e fazer 20 minutos de meditação para me ajudar a relaxar e dormir um pouco.
>
> O que encontrei durante esse período são novas maneiras de me acalmar, um novo amor pela meditação e pelos exercícios respiratórios. O que descobri é que não sou o único que se sente assim, e durante esse tempo é importante estar ciente do que está acontecendo, mas também se cercar (virtualmente) de amigos e familiares com risos e esperança. Cuidar-se não só física, mas também mentalmente. Minha arte representa a técnica de respiração que meu professor me enviou (obrigada por isso) com as diferentes formas entrando e saindo, com **autocuidado** de cuidar de si e um pouco de humor com o título.
>
> (Jazmine Utley; Local: Odenton, MD, Estados Unidos)
>
> Texto original no anexo FOUND 118 em inglês

As mudanças súbitas advindas do mundo natural possuem uma tensividade fórica, que adentram o campo de presença do sujeito fazendo emergir as condições da paixão. Da intensidade do sujeito sensibilizado que modula o ser perceptivo, desde ter "um ataque de ansiedade", na fase da disposição, ao ato que o orienta a um objeto-valor específico percorrendo um declínio na sua modulação, na fase da patemização, que atribui outro valor ao objeto de afetividade no espaço-tempo num grau de impacto tônico e forte que se modifica. Na última etapa do esquema passional tensivizado, ao encontrar novas maneiras de se acalmar, percebemos as manifestações emocionais, o comportamento observável, uma fase de atenuação, de controle da paixão.

A resposta estésica é convocada por uma prática de meditação e autocuidado.

Para Zilberberg (2007), o modo de eficiência refere-se a uma grandeza que se instala num campo de presença sem ser esperado; assim, "com todas as novas mudanças acontecendo tão rápido", o sujeito busca ajustar um regime do pervir/parvir (conseguir, chegar a), percebendo o andamento que ele quis e encontrou nas novas maneiras de meditar, pela concentração.

119.PEACE (PAZ)

> Durante este **tempo**, ganhei um novo interesse em **cristais** e **meditação**. Comprei alguns livros sobre cristais e comecei a realmente mergulhar na meditação. Meditar realmente me ajudou a estar em **sintonia** comigo mesmo. (Hannah Brammer; Local: Owings Mills, MD, EUA)
> Texto original no anexo FOUND 119 em inglês

Ter um novo interesse e saber o que se quer faz com que o sujeito possa realizar o almejado. Ao tratar de rotina, convém recordar que existe sua correlação com o exercício, pois o sujeito almeja algo "só um certo modo de "ajuste" (Greimas, 2012, p. 27), "uma forma de permeabilidade e de sintonia,[...] no espaço ou relacionados no tempo pode dar à co-presença dos actantes, ao seu estar-juntos na imanência do sensível, um 'sentido sentido'" (Landowski,2005, p.104) E, em relação aos modos de eficiência, "a vida seria regida, então, pelo pervir e não pelo sobrevir, pois o pervir confirma a validade de nossas competências, enquanto o sobrevir revela seus limites" (Zilberberg, 2007, p. 29).

Analisando esses relatos e agrupando-os por semelhanças, sabendo da unicidade da isotopia temporal atribuída a eles, mesmo que vivida numa foria singular, podemos concordar com Landowski:

> Em tempo "normal", em tempo de paz, o tempo passa sem pressa, por assim dizer descontraído, como se tivesse durado desde sempre (sem anterioridade) e para sempre (sem posterioridade): paira-se em uma "duratividade" vivida como sem bordas, em uma espécie de eterno presente, do qual se esquece o momento originário e se tem maior dificuldade em pensar o fim. No entanto, mesmo tais períodos — nos quais a "paz perpétua" parece uma realidade desse mundo — têm um fim. Mas um fim tão pouco esperado que, quando sobrevém, seu advento toma o valor de um "acontecimento", produzindo o efeito de uma fratura, de um acidente insensato. (Landowski, 2021, p.314)

Na seção 'found', nomeamos os títulos acompanhando a ordem de apresentação no site, uma vez que, de certa forma, possuiam muitas características em comum ao analisarmos os temas ou os estados de alma. Desse modo, temos: relatos 1,2 e 3: a arte que nos resgata do caos; relatos 5 e 6: ao encontro de novos saberes; relatos 7 a 10: amigos que redimensionam o sentido da existência; relatos 13 a 16: ressignificando o (com)viver em família; relatos 19, 20, 22, 23, 25 e 26: a busca e o encontro de um sentido; relato 27: encontros; relatos 29 e 32 a 39: conjunções num tempo de tensão; relatos 41 e 43 a 56: o inesperado; relatos 59 a 64: a estesia configurada na cotidianidade; relatos 67 e 68: mudanças e adaptações; relatos 69 e 70: encontros eufóricos; relatos 71 a 74: transformações; relatos 75 a 84: novos projetos; relatos 87 a 91: redescobertas; relatos 93 a 97: conexões; relatos 99 a 105: 'escapatórias' eufóricas; relato 107: distanciamento; relatos 110 a112: formas de vida ressignificadas; relatos 115 a 117: agitações; e, no último relato dessa seção, deixei de nomear um título, pois, como no relato precedente, depois de tantas agitações de uma pandemia, o que todos buscavam (e ainda buscam) é a paz.

Das paixões analisadas na parte 'found', tivemos: ansiedade: relatos 57, 65, 85, 92, 98, 106, 114 e 118; amor: relatos 4, 17, 18, 28, 34, 53, 54 e 86; gratidão: relatos 21, 24, 31, 36, 42, 58, 66, 108 e 109; medo: relatos 40 e 113; tédio: relatos 11 e 12. Amor e gratidão se destacaram como um aspecto positivo nos 'achados' durante a pandemia. Amor e gratidão se destacaram como um aspecto positivo nos 'achados' durante a pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido do sentido, como postulava Greimas é da natureza dos objetos complexos, está posto em suas várias formas de presença e existência, e precisamos "interpretá-los como instâncias horizontais e níveis verticais da significação, descrever os percursos das transposições e transformações de conteúdos" – e, com a semiótica, temos todas as ferramentas para analisar a "linguagem que permite falar do sentido", ao propor o desvelamento das paixões, reconhecendo a importância dos processos semióticos subjacentes. As paixões surgidas, afloradas ou adormecidas nesse evento pandêmico proporcionaram sentidos únicos que puderam transfigurar a continuidade da existência do sujeito em níveis de gradação diferentes, mas que, na descontinuidade, só enfatizam a imperfeição que, num 'inesperado' perceptível, muda o rumo e o sentido do 'vivido'.

Na teoria semiótica, o nome das paixões pode suscitar contribuições para sua análise discursiva, na medida em que reúnem programas, mas a dimensão passional não se finda neles. Como afirma Fontanille, "tratar da paixão em discurso limitando-se às 'palavras da paixão' seria como tratar da ação de um texto limitando-se aos verbos de ação" (2008, p. 241). E, quando identificada, a paixão torna-se da ordem dos estereótipos culturais da afetividade.

Procurando dar conta desses vários níveis de sentido, verificamos que, na maioria dos textos, ocorre uma debreagem enunciativa instalada no relato em primeira pessoa, a qual possibilita lacunas para a subjetividade; assim, do ponto de vista passional, há um tipo de "dominação", que Fontanille apresenta no "esquema retórico canônico", para discorrer sobre as figuras de retórica como "atos discursivos realizados sob o controle da instância de enunciação" (Fontanille, 1999, p. 98).

. Como se pode ler na introdução da obra *Da imperfeição*:

> Todo parecer é imperfeito: ele esconde o ser, é a partir dele que se constroem um querer-ser e um dever-ser, o que já é um desvio do sentido. Somente o parecer talvez, enquanto um poder-ser, permite que o mundo seja vivenciável. Visto dessa maneira, ele constitui nossa condição humana. (Greimas, 2002, p. 9)

A configuração passional tem sua especificidade na base tensivo-fórica, a qual possui correlações sensíveis e inteligíveis que ocorrem de forma simultânea. A produção de afetos se realiza a partir da percepção do sujeito, de como ele percebe

o objeto e atribui valor diferenciado a este. Os modos de perceber ocorreram mais de maneira dispersa que coesa, aparecendo menos de maneira tônica ou átona e com modos de articulação sensível e inteligível.

O percurso das configurações passionais delineadas perpassa os estudos discursivos dos excertos aqui citados e se coaduna em variantes e invariantes que ressaltam a constante tensão dos sujeitos elencados na seção 'lost', instaurada pela descontinuidade do estado de conjunção a partir do momento em se sentem impedidos e ameaçados de terem a vida dita 'normal' – e o que é esse "novo normal" se não o caos impetrado? Podemos ser assolados pela paixão do pessimismo, um tanto realistas ao considerarmos o caos gerado por toda essa situação:

> Define-se o caos menos por sua desordem que pela velocidade infinita com a qual se dissipa toda forma que nele se esboça. É um vazio que não é um nada, mas um virtual, contendo todas as partículas possíveis e suscitando todas as formas possíveis que surgem para desaparecer logo em seguida, sem consistência nem referência, sem conseqüência. E uma velocidade infinita de nascimento e de esvanescimento. (Deleuze e Guattari, 1992, p. 153)

Esse caos desapareceu, o que resta dele? Ou ele continua sendo mascarado e refreado por proposições outras que seguem políticas que já não guardariam do caos sua instância constituinte, pois o que interessam vidas e paixões alheias se a manutenção das ordens constituídas, da economia em fluxo permanente que agrega padrões de comportamento às formas de vida, padrões de doença e seus codinomes, como insuficiência respiratória, para ocultar a insurgência do caos perpetrado pela inércia e propagado pela mercantilização, que acentua as diferenças e intensifica paixões como ódio e rancor, vista em um "corpo manipulado pela autoridade [...], corpo do treinamento útil e não da mecânica racional, mas no qual por essa mesma razão se anunciará um certo número de exigências de natureza e de limitações funcionais" (Foucault,1987,p.181).

Para a socióloga Illouz (2021, p.31-32 ), "o mundo distópico que nos aguarda é o mundo onde tudo se faz em casa: trabalhamos em casa, fazemos compras de casa, nos relacionamos com os outros de casa...", aqui, num sentido mais amplo, consideraríamos que as distopias trariam também um caráter opressor não só pelo fato da privação, de estar em casa, e sim pelo contexto de abandono de muitos cidadãos, o que reverbera na transformação das formas de vida situadas pelo saber-

poder, em prol de um bem comum que justifica uma distopia restrita aos projetos coletivos de sociedade necessários àquele momento pandêmico.

Na primazia dos estados de almas, o sujeito sente as coisas do mundo. Sentido este construído a partir de uma visada do sujeito regida pela intensidade porque o mundo só pode ser percebido pelo sujeito sensível, apaixonado, sensibilizado. Nesta primazia, o campo sensível ou da afetividade converte-se como atividade da linguagem, como significação. Temos, então, o afeto como razão do sentido que articula a percepção, a presença e a tensividade a partir da emergência do sentido, do devir, da significação em ato.

As análises das paixões são estabelecidas não só pela sintaxe modal, mas também na sua tensividade fórica permeada por seu caráter sensível que emana uma presença para o sujeito perceptivo; presença esta mais importante que o resultado. Para a existência semiótica, o processo das interações patêmicas entre sujeito e o objeto, essa presença sensível assume um caráter decretório para a geração das condições instauradoras da paixão.

Dessa forma, ao nos respaldarmos num esquema constituído por etapas que, ao fim, configuram numa resolução que também se encerra no modo de interação afetiva, ora numa fusão, desprendimento, cisão ou aproximação como aporte de coerência teórica, nos certificamos cada vez mais que a interação afetiva (com)diz com o estado de alma.

E ao estabelecermos a busca do sentido neste trabalho, remetemos, mais uma vez, a Landowski (2005) que, na citação a seguir, faz referência a uma das obras que predominaram como embasamento para as análises: "Greimas propõe, em *Da imperfeição*, a figura de um analista, se pode dizer, mais "completo", ou simplesmente mais humano, ao mesmo tempo "inteligente" e "sensível", nos tornamos mais sensibilizados e em busca de uma semiótica cada vez mais sensível. Dessa forma, "na experiência vivida do mundo sensorialmente perceptível, quanto engajado na busca reflexiva do sentido daquilo que está vivendo, "e revestidos por um espírito de compreensão do humano, voltaremos ao que foi escrito na epígrafe inicial e invocaremos, tal qual os grandes mestres semioticistas, "Mehr Licht!" (De l'I, p. 99), sim, mas uma luz projetada na própria experiência de um observador-participante que conjugará a disponibilidade para sentir e a disposição para compreender." (Landowski, 2005, p.101)

Para Marx (1985, p.271), "(...) toda ciência seria supérflua se a forma de aparecimento e a essência das coisas coincidissem imediatamente"; assim, esta tese se insere no rol de pesquisas pregressas que buscam a construção dos sentidos que, quiçá, nos remeterão a várias reflexões ampliadas com outras indagações instigantes, ilimitadas, sobre as formas de vida trilhadas por sujeitos eufóricos e/ou disfóricos que proporcionarão, portanto, a partir dos estados de coisa, do cotidiano, nos enveredar e (des)velar a construção de novos horizontes para os estados da alma - e talvez precisássemos de uma vida toda para compreendermos sobre os estados de alma!

E nas experiências das vidas vividas, o sujeito patemizado, semantizado nesses sujeitos, foi, nos tempos pandêmicos, "liberado destes anos de vida inteligentemente economizados?" ou continua "transformando os gestos sensatos em insignificância [...], tomando seu tempo, ataca os momentos da vida que o homem desejaria consagrar a outra coisa – outra coisa a que ele chama 'vida'- e põe-se a corroê-los"? E será que, ao desprover a vida de sentido, o homem não recai numa "anestesia" ao "embelezar a vida procurando 'saídas' não é por acaso reconhecer que este lugar de onde se sai 'não é vida', e criar para ele um alhures imaginário nutrido de espera e esperança?" (Greimas, 2002, p. 81).

Os relatos com suas paixões pandêmicas se apresentaram aqui como uma macrossemiótica entrelaçada de esquemas que traduziam o real pandêmico projetando estruturas de significação que trouxeram paixões e tensões diversas, redimensionando a capacidade de instauração de rupturas e possibilitando um devir que atribuiu "um valor do valor" à vida e à busca de seu sentido e significado. A pandemia da COVID-19, além de aflorar muitas paixões e sentimentos de forma concomitante, também se apresentou como um momento que permitiu uma maior reflexão sobre o nosso entorno, sobre as narrativas sócio-históricas registradas nestes relatos como representações e imagens sobre o evento pandêmico que, no geral, são associadas a acontecimentos trágicos e desagregadores do convívio social.

O sentido captado como um 'filigrana' em cada relato vai muito além do que está aqui registrado,ele não capta o mais profundo do 'sentir' de cada estado de alma; todavia, nos sentimos gratos por abarcar todo os relatos, em grupos ou individualmente, mas todos considerados numa análise vista como interativa moldada por produções culturais e históricas, que transformam emoções e paixões humanas diante dessa complexidade de acontecimentos historicamente marcados e

demarcados nos limites perdidos e/ou achados dos estados de coisa e de alma mais recônditos de todos nós, seres humanos.

## REFERÊNCIAS


ABRANCHES, Sérgio. **A Era do Imprevisto: a grande transição do século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História: a destruição da experiência e a origem da História.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. **Estado de Exceção.** Trad. de Iraci D. Poleti-São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **Reflexões sobre a peste: ensaios em tempos de pandemia**. Trad. Isabella Marcatti. Boitempo, 2020.

_____. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e o testemunho (Homo Sacer III)**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

BADIOU, Alain**. "Sur la situácion epidémique".** Quartier General – le média libre,26 de março, 2020. https://qg.media/2020/03/26/sur-la-situation-epidemique-par-alain-badiou/ . Acesso em 10 mai 2023.

BADIR, Sémir. Claude Zilberberg, **Éléments de grammaire tensive.** Actes Sémiotiques, n 110, 2007. Disponível em: http://epublications.unilim.fr/ revues/as/2286. Acesso em: 30 nov. 2021.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. BARROS. **Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos.** Cruzeiro semiótico, Porto, n. 11/12, p. 60-73, 1990.

_____. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

BRECHT, Bertolt, **"Da Violência."** "Poemas 1913-1956". Editora 34; 1.ª edição 2000.

_____. **Sintaxe narrativa**. In: OLIVEIRA, Ana Claudia; LANDOWSKI, Eric (Eds.). p. 81-99.Do inteligível ao sensível: em torno daobra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo: Educ, 1995.

_____. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática,1997.

BAVEREZ, Nicolas. **(Re) constructions**.Paris: Editions de l'Observatoire. Paris - 2021.

BEIVIDAS, Waldir. **Pulsão, afeto e paixão. Psicanálise e Semiótica**. Psicologia em Estudo, v. 11, p. 393-400, 2006.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Tradução do Grupo CASA. Bauru: EDUSC, 2003.

BESNIER, B. et al. **As paixões antigas e medievais: teorias e críticas das paixões.** Trad. Miriam Campolina Diniz Peixoto. São Paulo: Loyola, 2008.

CAMUS, Albert. **A peste**. Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro: Record, 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2012.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DELEUZE, Gilles**. "Post-scriptum sobre las sociedades de control"**, Polis [En línea],publicado el 14 agosto 2012. Acesso em 15 abril 2023. http://journals.openedition.org/polis/5509

DERRIDA, Jacques. **Papel Máquina**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

DESCARTES, René. **As paixões da alma**.São Paulo: Abril Cultural, (Col. Os pensadores), 1983.

DUNKER,Christian Ingo Lenz. **A arte da quarentena para principiantes**. [recurso eletrônico] / - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2020. recurso digital.

FIORIN, José Luiz**. Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1995.

_____ . **Paixões, Afetos, Emoções e Sentimentos.** Cadernos de Semiótica Aplicada, vol. 5, nº 2, dezembro de 2007.

FONTANILLE, Jacques. **La base perceptive de la sémiotique**. In: HELBO, André (dir.) Dégres. Revue de synthèse à orientation sémiologique. nº 81, 1995, p. a1-a25.

_____.**Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto,2007.

_____. **Sémiotique des passions**. In: HÉNAULT, A. (dir.) Questions de sémiotique.Paris: PUF, p. 601-637,2002.

FONTANILLE, Jacques. **A conversão mítico-passional.** In LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L, EMEDIATO, W. (org.). Análises do discurso hoje. Vol 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. **Corpo e sentido**. Trad. Fernanda Massi e Adail Sobral. Londrina: Eduel, 2016.

FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. **Tensão e significação**. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir BEIVIDAS. São Paulo: Discurso Editorial: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 288, p.20 ª ed,1987.

FRATESCHI, Yara. (2020) **Agamben sendo Agamben: o filósofo e a invenção da pandemia.** Blog da boitempo, 22 de setembro de 2020. FRATESCHI, Yara. (2020) Agamben sendo Agamben: o filósofo e a invenção da pandemia. Blog da boitempo, 22 set 2020.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido: ensaios semióticos.** Trad. de Ana Cristina Cruz Cezar et al. revisão técnica de Milton José Pinto. Petrópolis, Vozes, 1975.

_____. (1983) **Du sens II: essais sémiotiques**. Paris: Seuil.

_____. **Pour une sémiotique didactique**. In: HAMMAD, Manar.(dir.). Le Bulletin. Sémiotique Didactique, n. 7, p. 3-8. 1979.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph . **Dictionnaire raisonné de la théorie du langage II**. Paris: Hechette,1986.

_____. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker, 2002.

_____. **Dicionário de semiótica.**Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2012.

GREIMAS, Algirdas; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões. Dos estados de coisas aos estados de alma.** Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **O belo gesto.** In: NASCIMENTO, E. M. F.; ABRIATA, V. L. R. (org.). Formas de vida: rotina e acontecimento. Ribeirão Preto, SP:Coruja, 2014.

GOGOL, Nikolai Vasilievitch, **Almas Mortas**.Tradução de Tatiana Belinky.Abril Cultural,1ª ed**,** 2003.

GOMES JUNIOR, Edison. **Entre visada e apreensão: questões sobre corpo e discurso na obra de Jacques Fontanille**.Estudos Semióticos [on-line]. Disponível em: (http://www.revistas.usp.br/esse). Editores responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva.Volume 12, Número 1, São Paulo, Julho de 2016, p. 27-36 DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2016.120534.Acesso em “13 out 2022”.

HAN, Byung Chul. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597343-o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han. Acesso em 15 mai 2023.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade.** Trad. Odorico Leal. Companhia das Letras, 2020.

HEGEL, Friederich. **Filosofia da História**. Trad. Maria Rodrigues; Hans Harden. 2ª Edição. Brasília: Editora UNB, 2008.

ILLOUZ,Eva. **O que a pandemia nos mostrou sobre o estado e amor.** 5/01/2021.https://talisandrade.blogs.sapo.pt/o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-2250098 Acesso em 10 mai 2023.

LACAN, Jacques. (1972-73). **O seminário, Livro 20, Mais ainda.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

LACAN, Jacques, 1901-1981 Ll29s. **O seminário, livro 4: a relação de objeto**; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; tradução Dulce Duque Estrada. - Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

_____.(1949) .**O estádio do espelho como formador da função do eu**, in Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,p.96-103,1998.

LANDOWSKI, Eric . **Escalas do tempo**. Revista Acta Semiotica, São Paulo, Brasil, n. 2, p. 306–317, 2021. DOI: 10.23925/2763-700X.2021n2.56802. Disponível em:https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/article/view/56802. Acesso em 16 mai. 2023.

_____. **Para uma semiótica sensível.**In: revista Educação & Realidade. Porto Alegre- RS,30(2):93-106,2005.

_____. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **O olhar comprometido.** *In*: Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura. Programa Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. São Paulo: EDUC,p.21, 2001.

LIMA, Eliane Soares de. **A personagem narrativa e as paixões**.In : Cadernos de Semiótica Aplicada Vol. 6.n.1, julho de 2008.

_____. **Entre compaixão e piedade: o estudo das paixões em semiótica. São** Paulo : FFLCH/USP, 2019.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARTINS, Geraldo Vicente**. O último Greimas e o elogio da literatura**. Estudos Semióticos. [on-line], volume 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Beividas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. 96–101. Disponível em: h www.revistas.usp.br/esse i. Acesso em 28 mai 2023.

MARX, Karl. **Manuscritos Economia y Filosofia**. Madri: Editorial Alianza, 11º Ed., 1985.

MONTAÑO, Calos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimentos sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Patricia Verônica. **A emergência do sensível na semiótica discursiva: uma abordagem historiográfica** . Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara),2019.

NASCIMENTO, Edna Maria Fernandes dos Santos;ABRIATA, Vera Lucia Rodella (Orgs.). **Formas de vida: rotina e acontecimento.** Ribeirão Preto:Coruja, p.55-86, 2014.

NIETZSCHE, Friederich. **A Gaia Ciência**. Trad. Notas e Posfácio de Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PLATÃO. **A República**. trad. Maria Helena da Rocha. Lisboa: FundaçãoCalouste Gulbenkian,1993.

RAIZ, Amanda Cristina Martins; NASCIMENTO, Edna Maria Fernandes dos Santos. **Acontecimento e rotina na figurativização da forma de vida da "adolescente descolada", presente na revista "Atrevida".** Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: 〈http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es〉 . Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 8, Número 2, São Paulo, Novembro de2012, p. 49–57. Acesso em 06 mai 2023.

RAVANELLO, Tiago. **Elementos para uma abordagem discursiva do afeto: estudo de interface entre psicanálise e semiótica tensiva** ( tese ). - Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGTP, 2009.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira.** 9.ª edição. Lisboa: Caminho,1995.

VIRNO, Paolo. **Gramática da multidão: para uma análise das formas de vida contemporâneas.** São Paulo : Annablume, 2013.

VONMARO,Pablo.CLACSO.( Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) **"Las dimensiones sociales, políticas y económicas de la pandemia"**. Disponível em : https://www.clacso.org/las-dimensiones-sociales-politicas-y-economicas-de-la-pandemia/, Acesso em 06 mai 2023)

ZILBERBERG, Claude. **Forme, fonction, affect**. In Louis Hjelmslev a cent'anni dalla nascita. Padoua : Imprimitur,p. 79-100,2001.

_____. **"L'affect comme clef cognitive ?"** Eutopias, 2a época, vol. 49. Centre de sémiotique de l'Université de Valence, 1994.

_____. **Síntese de gramática tensiva**. Revista Significação, n. 25, Annablume, São Paulo, 2006.

_____. **Louvando o acontecimento.** Tradução de Maria Lucia Vissotto Paiva Diniz. Revista Galáxia. São Paulo: n. 13, p.13-28, jun,2007.

_____. **Elementos de semiótica tensiva**. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

ZIZEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais.** Tradução de Miguel Serras Pereira. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

_____. **Acontecimento: uma viagem filosófica através de um conceito.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

## ANEXOS

## LOST

1. MY GRADUATION, MY PROM, MY VARSITY YEAR OF TENNIS, MY MOTIVATION, AND MY SANITY( MINHA FORMATURA, MEU BAILE, MEU ANO DE TÊNIS NO TIME DO COLÉGIO, MINHA MOTIVAÇÃO E MINHA SANIDADE) PV MARYLAND,EUA.

*I was a senior in high school when the pandemic started. Only two months before graduation, I remember being told during a tennis scrimmage that schools were going to be closed for the next two weeks to get past COVID-19. Not only did the schools never reopen, but I lost my prom and a graduation that stopped me from finally saying goodbye to my classmates that were leaving the state for college. That last day was also my first Varsity scrimmage for tennis, and I never had a Varsity year until then, which caused a bit of grief to begin to build up.*

*Fast forward past the summer, I enrolled at UMBC and entered the fall semester with a great mindset and ready to try and work in my classes from home; little did I know, after midterms that semester my motivation for my classes would suffer greatly. During this time, some of my cousins got married (I didn't get to go to the weddings), some extended family members passed away (I didn't get to go to their funerals), and I began to understand that my then current major of mechanical engineering wasn't for me. In addition, it was extremely hard trying to work in college from home without the physical connections I needed to be happy. So, to save myself from a deteriorating mental health, I took the following spring semester off and worked, then returned this last fall full steam ahead.*

*Parker Vogel*
*Location: Maryland, United States*

*2. Lost Myself*
*I have lost so much due to COVID-19, and nothing will bring it back the time we have all lost and the loved ones. It has been a strain on life especially for kids, for me, it has been a full year of not being in school. Even though there is much sorrow and loss, it doesn't mean it was all bad. My connection with my true friends made our bond so much stronger. Not only, but I got to learn more about me.*
*Over COVID-19 my grades have slipped into a deep depression. I have learned that it's either mental health or school work no in between, and of course I pick school work. I haven't done so well in school and I learned it's easier for me to get my work done without a zoom coach. Though, as much as I want it to be, this is not an option at my school and my grades have slipped. Without school work my family dynamic doesn't work, my family is strict about grades, so I lost a lot of connection with them. Losing my grades meant losing my family so that meant even when I was having the worst week of my life, I had to turn at least 45 assignments a week from all classes. No matter how hard I try I cannot seem to get my grades up, and I'm dragging people away from me because of it. I will study, prepare, re-do, correct, then again and again, the truth of the matter is I*

*can't do it. I wish from every bone in my aching body that I could, but I can't. When I was in school, and we had the option to go without a zoom, my grades were all A's, and oftentimes people would ask me where that side of me went? Well I'm wondering that too. I can't seem to do anything without disappointing someone, even though they have no clue what's going on in my life. They think they know everything, but the truth is the only person who truly does is best friends. I don't share with people what's going on because then they don't care. I don't want them to look at me differently for who I am, how my parents fight, or anything. Not only that, but I want them to see me as the successful sixth grader that I used to be, but we don't always get what we want now, do we?*

*So what have I gained in the period of COVID-19? I have learned that no matter what you can't break down. That you need to be apart from people that drag you further down such as many people in my life do. So at one point I had to ask myself how do you cut off family members that tear you down? You don't, you just deal. I have gained the power of knowledge as a woman such as, I have learned self-defense, I have learned what it means to be a woman and how I need to protect myself as being part of the 97%. I learned I carry a knife with me wherever I go just to be safe. Furthermore, I have learned that people will take men's side on almost everything even if you were right. I have learned that I am scared to go outside without a friend even in the middle of the day. But on the bright side I have gained my best friend who will protect me with her kitty claw knife, and kung fu. She will do anything to make anybody happy, and she has made me want to not just run away from my problems but solve them, she will never be replaced because she helped me out of all my toxic friendships. I have started standing up for my friends and even just people on the street I will teach a lesson about to not be homophobic or racist or a sexual assaulter.*

*To sum up everything that I have stated, I have learned what it means to be a woman, how to protect myself. I learned that I can stand up for what is right, and not stand for what's wrong. I have cut off all the toxic people in my life, and I feel good about it. And most of all I have gained my best friend and bad grades.*

*Location: Los Angeles*

*3. MY FATHER AND MY MY FAITHFUL DOGGIE COMPANION (MEU PAI E MEU FIEL COMPANHEIRO CACHORRINHO)*

*During 2020 my Father turned 90 and we had a special celebration. He and my mother had been married for over 60 years and were still living in their home. He began having small strokes and his brilliant mind started to short circuit on occasion but he was still doing well. During that time, my Australian Cattle Dog, Max, became ill with cancer. I did what I could for him but in the end, after a last trip to the ocean and watching a glorious sunset together, I had to let him go. Two weeks later, while I was still grieving for my doggie, my Father was in a serious car accident and after a few days in the hospital during which we could not see him in person due to COVID-19 restrictions, he passed away. Our last contact was through a tablet during which he could barely talk and tried to touch my mother's face through the screen. My comfort is that due to COVID-19, I was able to spend much more time with both my doggie and my Father, until the end. I will always miss them but I think they knew, and know, how much I love them.*

*Jill Jose*
*Location: A small beach town in Southern California*

*Obs : os relatos de 3 a 20 foram postados em língua portuguesa ( todos são de brasileiros), por essa razão não está aqui repetidos por estão na sequênci dos relatos até a p. 123.*

*21. GETTING TO SEE MY COUSINS GROW UP(VER MEUS PRIMOS CRESCEREM)*
*Something I've lost during the pandemic is getting to see my cousins. They are all younger and I enjoy seeing them grow up. I have a nine year old, a five year old, a three year old, and a one year old. The little one was born last year and I haven't been able to see her grow up. I remember when she was just a little bundle and now she is one and walking around. I feel like I've missed most of her life and that is something I've never done with my cousins.*

*Seventh Grader*
*Location: -*

*23. MY INTEREST IN LIFE.(MEU INTERESSE PELA VIDA)*
*During COVID-19 I have lost my interest in the world. Life just seems bland. Time goes by so quickly during the weekends, but so slowly during school. Everyday repeats. Wake up, school, eat, chores, dinner, sleep. Fun activities are restricted, and I spend 90 percent of the time indoors. I spend hours staring at a screen each day. I want to break this routine and every once in a while I do, but i'm still caught in a loop I can't get out of. I worry too much about death, or what happens after death. I let my mind run loose and think of all the bad things in this world. I've lost my spirit. I've lost positivity. I want to regain these components. But I don't know if I ever will. I've become sort of a bland person, never wanting to do anything, but I get mad at myself when I don't. I don't have it nearly as bad as others, who have lost family members. It pains me to hear some people still doubt COVID-19 exists, even after all that's happened. It's hard to grip the reality that over 2.74 million people have died. But it's the world, and nothing is ever fair.*

*Location: Manhattan Beach, California*

*24. I HAVE FOUND AMAZING FRIENDS AND I GOT TO FIND MYSELF AS A PERSON. I LOST SOME VERY IMPORTANT PEOPLE IN MY LIFE FOREVER. ( ENCONTREI AMIGOS INCRÍVEIS E ME ENCONTREI COMO PESSOA. PERDI ALGUMAS PESSOAS MUITO IMPORTANTES NA MINHA VIDA PARA SEMPRE.)*
*I am glad that we went through covid because I wouldn't be the person who I am today. I got to realize, see, and things of the world in a different way.*

*Lauren Lewis*
*Location:*

*25. MY 6TH GRADE YEAR ( MEU SEXTO ANO)*

*At my old school, the last day was rushed. There was a new gym opening that took 2 years to build then right when we were about to use it, the school closed. When we went to virtual classes, it was a new thing that no one really knew about. The classes were shorter than usual, some people were put into different classes, and there were a bunch of other things we had to adapt to. It wasn't the best ending for my 6th grade year especially since they said it would be 2 weeks which later then turned into a few months. When school ended, I didn't get to say goodbye to most of my friends. The difference in being at a new school yet being virtual is that I can't really interact with anyone. Plus I haven't seen the campus so I'm still new to it even though it's been nearly 7 months.*

*Over this year, I've gotten more hobbies as well as spent more time on the computer than I'd like but many benefits came out of it. I picked up playing the piano, ukulele, art and softball over this year which I don't think I would've done if we weren't virtual. Some of the old sports I did such as basketball, tennis and track aren't working out since I haven't played in over a year. I enjoy not having to wake up as early for school though sometimes I miss being at school with other people. This past year was good and bad for me but it was definitely interesting.*

*Being stuck with myself for over a year was hard but virtual classes aren't the worst. Everyday feels the same, I wake up and get on my computer 5 minutes before class to participate. At snack time I make myself some breakfast and by lunch I do my homework. After class I sit on my computer for multiple hours then go outside and when that's over I eat dinner and go to bed. Over a year of doing this, I would be lying to say I didn't gain more self confidence. Before I was more concerned about what other people think, but after a year, I don't care as much. In some ways this is bad but to me it's a new start.*

*Araya T.*
*Location:*

*26. THE FIRST THING THAT I LOST IN COVID TIMES WAS TRAVELING, WHICH IS SOMETHING THAT IS REALLY IMPORTANT.( A PRIMEIRA COISA QUE PERDI EM TEMPOS DE COVID FOI VIAJAR, QUE É ALGO MUITO IMPORTANTE.)*

*The first thing I lost in COVID times was traveling. Before the pandemic started, my family and I were supposed to go to Croatia on a family trip. That got cancelled due to the large number of cases worldwide, and we wanted to stay safe from the virus. Mexico was another family trip that I lost due to the pandemic. We usually go with some friends, and it is a tradition that we have to go to Puerto Vallarta, Mexico and stay at the Grand Luxxe hotel. My last example of a trip that I lost was Chicago, to see my grandparents and cousins. It was my family's first time ever that we were not able to see my cousins and grandparents for Thanksgiving and Christmas. We usually have a big feast at my cousins house on Christmas, and we play lots of games. For Thanksgiving, we also have a large feast, and play games. Traveling is something that I value because it is a way for me to bond with my family, and see many different places all over the world, and go sightseeing. When I lost travelling, it was very disappointing, and hard to comprehend that I wouldn't be able to travel with my family. I was upset*

*because I wasn't able to see my grandparents, or go to Croatia, which was something that I was really looking forward to.*

*Jonah Abraham*
*Location: Manhattan Beach, CA*

*27. I HAVE LOST MY APPRECIATION OF THE WORLD AROUND ME AND HAVE GAINED A NEW HOBBY. (PERDI MINHA APRECIAÇÃO DO MUNDO AO MEU REDOR E GANHEI UM NOVO HOBBY.)*

*After everything closed a year ago, things were a tad choppy, because of this confusion and stress others and I have both lost and found things, whether it be they literally lost something or figuratively lost something, they still lost something, and so I will tell you about what I have lost and found. Nowadays, I spend a lot of my time online and have a routine consisting of waking up, going to school, playing games on my computer, then going to sleep. This boring routine has made me lose my appreciation of the world.*

*During this, I and many others have lost some things. For me, I lost my appreciation of the world outside of my little bubble. The wonder of gazing at the world around me, the places between cities, the forests and grasslands, I have always loved traveling to places where there are no cities, just the clear sky, and the plants and animals. Going to places like Crater Lake, Sequoia Park, and Bryce Canyon gives me an amazing feeling of pure wonder. Knowing that I can't go to those wonderful places of wonder saddens me, and along with being holed up inside for so long I have forgotten what it feels like, and I worry that after all this I won't be able to feel that wonder of that extent, ever again.*

*Though, I have also figured out ways to enjoy myself without being exposed. I spent a lot of time playing video games and watching videos, and so I decided that I should get some of my friends together and create an online space where we could play games and enjoy ourselves. We began adding new things to the game through modding websites online and now we have a place where we just are ourselves and have fun. I was very bored before getting this set up so being able to do something new was fun. Even though I lost that wonder, I managed to find a new one.*

*I'll admit this year hasn't been the best, it's been awful, but that doesn't mean we can't do anything about it, find a way to enjoy yourself, if you have to go outside wear a mask, get in touch with friends, try new things. Even if this year has been pretty bumpy, try to get a new hobby to smooth the ride.*

*Paul S.*
*Location: Manhattan Beach*

*28. I HAVE LOST A LOT OF TIME WITH MY GRANDPARENTS DUE TO THE CORONAVIRUS.( PERDI MUITO TEMPO COM MEUS AVÓS DEVIDO AO CORONAVÍRUS.)*

*I have lost time with my grandparents in the past year. Both of my grandparents are 80 years old and my grandfather has had many health problems in the last couple of years. This saddens me because I don't know quite how much time I have left with them. It is a shame that I haven't been able to see them for a year now. Every year since I was born, I have spent Christmas and Easter up in northern California with my grandparents. This year that wasn't able to happen and it just didn't feel quite the same. My grandfather has also been extremely frightened of COVID due to his age and past medical problems. He has refused to see us even*

*though we had COVID tests. I have lost a lot of time with them and I will never get that time back which is devastating.*

*Location:no.*
*29. TWO THINGS I HAVE LOST FROM THE LOCKDOWN WERE THE VOLLEYBALL JUNIOR OLYMPICS (JO'S) AND BEING ABLE TO SOCIALIZE WITH MY FRIENDS, WHILE SOMETHING I FOUND WAS THAT MY VISION HAD GOTTEN A LOT WORSE. (DUAS COISAS QUE PERDI COM O BLOQUEIO FORAM AS OLIMPÍADAS JÚNIOR DE VÔLEI (JO'S) E PODER SOCIALIZAR COM MEUS AMIGOS, ENQUANTO ALGO QUE DESCOBRI FOI QUE MINHA VISÃO FICOU MUITO PIOR.)*

*The coronavirus caused many businesses and schools to shut down and forced people to stay home. Before the lockdown, I could see my friends, go to in person school, and travel. Now, I am forced to stay home and cannot see my friends in person. Students at MBMS also have to stay at home and do remote learning because the schools are closed. As a sixth grader, I was excited to meet a lot of new people and new friends. I enjoyed playing volleyball and I was relatively tall since I was growing at a fast rate. Because of the lockdown, I have stopped growing as fast I used to, and my volleyball teammates are surpassing me in height. Two things that I have lost from the lockdown were the volleyball Junior Olympics (JO's) and being able to socialize with my friends, while something I found was that my vision had gotten a lot worse.*

*Tyler Chan*
*Location:no.*

*30. I HAVE LOST A BIG TRIP TO SEE MY FAMILY DUE TO COVID.( PERDI UMA GRANDE VIAGEM PARA VER MINHA FAMÍLIA DEVIDO AO COVID.)*
*During Covid I lost a trip to Hawaii with my family. This trip was so important to be because I would have seen so much of my family. My cousins, aunt and uncle, and my grandparents would have all been there to celebrate my aunt and uncle's big anniversary. Due to Covid we couldn't go. My family and I would only ever see those relatives about once a year which means that I didn't get to see my family for over a year. I had seen many videos of the trip we were supposed to have and it was amazing. This trip was a once and a lifetime type of trip so I was very sad when we weren't able to go. It would have also been my first trip outside of my cousins and my home town, so it would have been our first vacation together. What hurts the most is that I didn't see my amazing grandparents and their newly adopted puppy, Charlie.*

*31. SOMETHING I LOST DURING COVID IS A FRIEND WHO I SPENT A LOT OF MY TIME WITH BEFORE COVID-19 THAT I NEVER TALK TO ANYMORE.( ALGO QUE PERDI DURANTE O COVID É UM AMIGO COM QUEM PASSAVA MUITO TEMPO JUNTO ANTES DO COVID-19 COM QUEM NUNCA MAIS FALEI.)*
*We were really close and she helped me through a lot of hard times, yet now we are like strangers. I wish our friendship was still as strong as it used to be, however since she lives in Japan and I live in America we can't meet up and because of the time difference we usually can't call.*

*Maddie Gannon*

*Location: Manhattan Beach*

*32. AS I LOOK BACK ONTO THE TIMES WE HAVE BEEN THROUGH WITH COVID-19, I HAVE CONCLUDED THAT WE HAVE ALL LOST AND GAINED SOMETHING. SOME MAY HAVE LOST MORE THAN OTHERS, AND SOME MAY HAVE GAINED MORE THAN OTHERS. YOU CAN'T JUST TELL HOW MUCH SOMEONE HAS LOST OR GAINED FROM THIS PANDEMIC. ( AO RELEMBRAR OS TEMPOS QUE PASSAMOS COM O COVID-19, CONCLUÍ QUE TODOS PERDEMOS E GANHAMOS ALGO. ALGUNS PODEM TER PERDIDO MAIS DO QUE OUTROS, E ALGUNS PODEM TER GANHO MAIS DO QUE OUTROS. VOCÊ NÃO PODE SIMPLESMENTE DIZER O QUANTO ALGUÉM PERDEU OU GANHOU COM ESSA PANDEMIA.)*

*For myself, on the losing end, I have lost many friends and friendships, I've lost vacations, I've lost loved ones, I've lost the ability to go outside without wearing a mask, I've lost being able to sit inside restaurants and having nights with my family were we go out to eat, I've lost my middle school experience, but in this world as a whole, everyone has lost human decency. I'm disappointed in the word and I'm mad a COVID-19. I'm sad to have lost many of my friends and my vacations with my families and friends that have moved away. I'm glad that I'm still alive and surviving through this pandemic, and that I haven't lost to much even while the world has been going up in flames. I just wish everything could go back a little to normal.*

*Molly Nelson ;Location: no.*

*33. I HAVE LOST MANY HOBBIES AND INTERESTS DUE TO COVID 19.( PERDI MUITOS HOBBIES E INTERESSES DEVIDO AO COVID 19)*

*I lost several important activities and freedoms because of Covid. Something that I lost is sports with the seasons being cancelled for hockey and soccer. This was very hard for me because I love sports and that's one of the things that makes me happy in life. Something else I lost was vacations. My family and I were planning to go on vacation to London and Paris over spring break. We planned on fun activities like seeing the Eiffel Tower in Paris and Harry Potter World in London. I was looking forward to that trip for a while but when Covid hit, the trip was cancelled. This was really disappointing to me because I was frustrated we couldn't go. Another very important thing I have lost is being able to see other family members. I have many cousins and aunts and uncles that are always so fun to visit and hang out with. We haven't been able to fly anywhere because of Covid and the airports shutting down. A final thing I have lost is the ability to hang out with my friends. I love hanging out with my friends because I have no worries, and we always have fun together. I still have been hanging out with them, but not as much.*

*Ryan Steggell; Location: - .*

*34.EDUCATION ( EDUCAÇÃO)*

*Another important thing that I lost is my in-person education. I didn't know that it could be difficult to lose especially considering my lazy personality but truth be told it sucked to lose. This hurt to lose because I want to play school sports and it hurts to know that we won't have any school sports. Also, I hate not seeing my friends in the morning and having quick 10 minute conversations before the bell rings. On top of that, I've found*

*myself to be more attentive during in-person school making me learn better which is a bad benefit to lose. The last thing that made it painful to not have school was being around the teachers and I'm not just saying that because I've come to realize that teachers do a lot of work for me to be better.*

*Campbell Reese ; Location: - .*

*35. ONE THING I LOST TO COVID 19 WAS MY SCHEDULE.(UMA COISA QUE PERDI PARA O COVID 19 FOI MINHA AGENDA.) On the weekdays I would wake up, get ready for school, and go to my classes. Once I came home, I would do my homework, eat dinner, and sleep. Now, I wake up later than normal and barely get ready before heading to my desk. Zooms pass by in a blur and so does most of my schoolwork. Then I have dinner and sleep. This happens everyday. I've become less efficient and procrastinate more than ever.*

*Emma K; Location:-*

*36. ONE THING THAT I LOST; THE ABILITY TO SEE MY GRANDPARENTS. ( Uma coisa que eu perdi; a capacidade de ver meus avós )*
*My grandparents are very important to me, and because of the pandemic and out of fear of infecting them, my family and I decided not to see my grandparents until they were vaccinated. This was very hard for me because I love seeing my grandparents and spending time with them since they live so close to me. Not being able to do things with them, or even see them anymore, affected my life in a big way, and helped me realize how much I had taken them for granted.*

*7th grader; Location: -*

*37. DURING COVID I HAVE LOST A LOT OF THINGS BUT I AM GRATEFUL FOR THE GOOD THINKS THAT HAVE COME OUT OF IT.( DURANTE O COVID, PERDI MUITAS COISAS, MAS SOU GRATO PELOS BONS PENSAMENTOS QUE SURGIRAM.)*
*This year my brother and I missed out on all of our sports. At the beginning of covid, everything was canceled and pushed away for safety to stop the spread of the virus. My brother and I were very sad to have this happen and very disappointed. We went out to the park every day and throw the ball because that was the only thing we could do. We were without sports for months which felt way longer than that. In December of 2020, we started up practices with another football team and we don't use pads or helmets we just do drills with masks on. This is a big step even if it is just practice. To this day we haven't put on the pads or helmets or played another team since our season ended in January of 2020 which is over a year, but we are slowly getting back on.*
*Location: Manhattan beach, CA*

*38. WHAT I HAVE LOST DURING COVID WERE MANY FRIENDSHIPS WITH PEOPLE FROM SCHOOL, TRIPS TO PLACES I HAVE NEVER SEEN BEFORE AND MANY MORE THINGS.( O QUE PERDI DURANTE*

*O COVID FORAM MUITAS AMIZADES COM PESSOAS DA ESCOLA, IDAS A LUGARES QUE NUNCA VI ANTES E MUITO MAIS COISAS.)*

*Most of my friendships during 6th grade were people I would sit at lunch with and go to class with. During Covid, I have slowly faded away from those friendships and now I only have two friends that I usually hang out with. Trips that I have lost were Pali, that I was super excited about because of the swing into the water thing and being to hang out with friends on a trip. Another trip that I have lost was my family's 10 day trip to the Mentawais which is a really good surf place. I also lost my way of going surfing after school because normally after school now I just do my homework then play video games.*

*Kai Nelson; Location: California*

*39. LOST AND FOUND, MEMOIRS OF A BOY IN QUARANTINE.( ACHADOS E PERDIDOS, MEMÓRIAS DE UM MENINO EM QUARENTENA)*

*The time materialized on Friday at in-person school. The bell rang to mark the end of the school day, and everyone rushed out of class, excited for quarantine. Full of joy, I couldn't wait for two weeks of school at home! Now I'm sitting here a year later writing this essay at home, ecstatic to go back to school. In January, 2020, I was excited for the rest of the year. Everyone knew about the coronavirus in China, but no one thought it would create a worldwide pandemic. In this past year, I've lost friends, hobbies, spirit, and a full middle school experience, but I've gained skills such as problem solving.*

*During quarantine, I've lost my spirit in many ways. Before quarantine I was a 6th grader at MBMS. I had many hobbies, friends, and spirit. I was hopeful of my years to come. This personality trait led me to persevere even when life got very difficult. When COVID-19 hit, I started losing spirit. Me, along with almost every kid, had to do school at home. Months later I have lost everything I mentioned before, hobbies and friends. All of these disappearances go back to my loss of spirit. Experiences that would normally excite me aren't the same. These deprivations make me feel sad, and indignant at the people who won't follow COVID protocols, to help the pandemic end. My spirit is a part of me that I lost during the Coronavirus Pandemic, but that does not mean I won't get it back!*

*Another squandering of Covid-19, concedes with a full middle school experience. This means joining clubs, meeting new people, and growing as a person, (physically and mentally). Although, some part of me knows that they made the right decision to stay home; I'm still downcast that I missed the full experience. It felt important because I feel that it develops people in a certain way that gets them ready for highschool, while still having fun. I missed out on some of that. I feel that online school isn't mentally healthy, and puts me in a bad mood. This leads to me taking out my anger and annoyance in bad ways. Although, I would still face problems at in-person school like any human being, none of them can compare to online school.*

*I know that there are a lot of downsides to quarantine, but there's a light for every darkness. One skill I've found is my ability to solve problems. This is a result of the constant emotional and physical obstacles thrown my way in Quarantine. I feel happy and relieved that I've improved at something in these unprecedented times. Problem solving will assist me for the rest of my life! I know there are not a lot of good things that came out of the lockdown, but it did teach me problem solving.*

*I've lost and found many subjects from the pandemic. I've lost my spirit and a full middle school experience, and I've found my ability to problem solve. In conclusion, this past year went down crazily and unpredictable. Darkness presents itself in every situation; but with darkness exists a light. Sometimes you have to look past the claptrap and hope for the best!*

*Matthew Meyers; Location:-*

*40. SCHOOLS CLOSED, I DIDN'T GET TO GO ON TRIPS, NO SCHOOL CAMPS/FEILD TRIPS, MY DOG DIED, MY PARENTS GOT DIVORCED, FRIENDS SPLIT. ( ESCOLAS FECHADAS, EU NÃO PUDE FAZER VIAGENS, NENHUM ACAMPAMENTO ESCOLAR/VIAGENS DE CAMPO, MEU CACHORRO MORREU, MEUS PAIS SE DIVORCIARAM, AMIGOS SE SEPARARAM.)*

*Schools were closing and I was excited to at first stay home for a month. We were about to go to Pali and I was so SAD when I found out it was canceled and I still look back on that and feel so sad and mad that it was going to be my first sleep away camp. My girl scout troop was going to GreatWolf lodge that weekend also and of course that got cancelled and I was so excited to show my friends the waterpark because they had never been before. I also had a Volleyball Tournament that week that got cancelled as well and I was really excited for that because my coach doesn't usually give me much playing time but I talked to her and she said next game I will let you have a lot of playing time. During COVID my parents also got divorced and I blamed that on COVID but now I realized that it may have had nothing to do with that. Me and my best friend had birthdays right at the beginning of COVID and now we are going on to our second birthday in April. Everyone in my friend group split up except for two of my friends, COVID drifted me and my best friend away and we still aren't that close. The schools are still closed and it has been a year now, don't know how much more I can take. I have had some fun times during COVID but it will never make up for what I have lost.*

*Anonimous*

*41. I LOST MANY OF MY FRIENDS FROM SCHOOL.( PERDI MUITOS DOS MEUS AMIGOS DA ESCOLA.)*

*Before 2020, I had a hard time including myself and would tend to distance myself from people, unless they were the ones to come closer to me. That being said, when the virus started to spread, I started to distance myself even more, and no one came closer, which left me alone. I believe I am an introverted person, so it didn't bother me as much, but I consciously know better than to have little to no friends. Having no friends now could result in having no friends in the future, but it may not always be the case. In the summer, I am moving back to where I used to live. Now that I am moving back, I get to spend time with my old friends who I'm not distant with. If I had not moved back, though, it could have ruined my future.*

*Anonymous 7th Grader; Location: California*

*42. FOR THE LAST YEAR I LOST MANY THINGS, GOOD OR BAD I FOUND OUT WHO MY REAL FRIENDS WERE.( NO ÚLTIMO ANO PERDI MUITAS COISAS, BOAS OU RUINS, DESCOBRI QUEM ERAM MEUS VERDADEIROS AMIGOS.)*

*I found that my real friends would text me or call me everyday. My fake friends annoyed me and stopped talking to me, so they blocked me.Covid-19 told me who people really are. I lost my appality to play sports like baseball or soccer, my two favorite sports. I really enjoyed playing sports but with those types of team sports we wouldn't be able to get together and play. Not being able to play made me get lazy and not want to go outside so I sat inside all day doing school and playing video games with my friends. I lost the opportunity to see my dad in person, I lost that because he is a producer and travels to make movies so he can't see me. Also my parents aren't together any more so it makes it even harder to see him because when he gets here my mom doesn't want to be around him so she goes on a tiny vacation so its hard to see both of them at the same time in person. Also lost in person school so it makes it really hard to do school and learn new things. For some reason it's hard to remember much and get used to the new things because of Covid-19.*

*Covid-19 sucks*

*7th grader in California; Location: United States*

*43. IN THE LAST YEAR MANY PEOPLE HAVE LOST TIME TO SPEND IN THEIR PASSION. (NO ANO PASSADO, MUITAS PESSOAS PERDERAM TEMPO PARA GASTAR EM SUA PAIXÃO.)*

*In the last year many people have lost time to spend in their passion. People have lost time to play games and practice for them. In the pandemic I have lost over 100 hours of time in my main sport, swimming. I swim competitively for BCS or Beach Cities Swimming, and in March, April, May, and June of 2020 we couldn't swim at all. The pools were closed and we were all on complete lockdown. We had a zoom once a week and that's it. Before all this happened we were getting 6-7 practices a week plus dryland workouts. Even now a year later we aren't back to normal, we still only have about 3 practices a week as a team but me and many others swim at other pools by ourselves. It hasn't been just me who's lost something during these times, my friends have all had to adapt to new practice times and places. My sports have moved from many different pools and we have started to use 2 different ones. Our sports won't be the same for sometime, but if we adapt quickly we can still get practice and games out of it. In fact on Friday 3/26/21 I have my first swim meet since 2019. With time all of these ideas will get better and more normal. You just need to make sure you stay with your friends and family to keep you motivated.*

*Anonymous; Location: California*

*44. WHAT I LOST THIS YEAR ( O QUE EU PERDI ESTE ANO)*

*I have lost many things and opportunities such as my Spring vacation (Japan). I was set to do my third year of Jgs. my birthday was reduced to 2 people. I missed the 6th grade Pali field trip. Summer camp: it was my 5th year and I was going for a month. Covid has made hanging out with people is super hard. Sleepovers are*

*pretty much gone. I was supposed to go to Tavarua for winter break. I missed a lot of skiing because of lock down. I missed my 6th grade poetry party. I missed my final year of 12us water polo. We were pretty good.*

*45. I LOST A YEAR OF FUN WITH BOTH MY GRANDPARENTS.( PERDI UM ANO DE DIVERSÃO COM MEUS AVÓS)*

*The hardest thing was not being able to see my grandparents. We usually see them all the time and I have not seen them both for months. I understand that it is for the best to keep them safe, but I will never be able to get that time back. Over 2020 my grandpa had to have a major surgery, and it was hard not being able to visit him in the hospital or at home. Because my grandparents did not get Covid, it was all worth it to just meet through Facetime for a year. I cannot wait for the day I get to see them again!*

*Location:-*

*46. I LOST THE ABILITY TO SEE MY FRIENDS EASILY( PERDI A CAPACIDADE DE VER MEUS AMIGOS FACILMENTE).*

*One thing I have lost over COVID-19 is the ability to see my friends easily and as often. Over COVID-19 it has become hard to see my friends because it is hard to see them safely. COVID-19 has made it so that I can't do the activities that used to be so commonplace with my friends and , things like playing sports like football or basketball, getting lunch with them, and just hanging out with them at their house have been deemed unsafe.*

*Vincent Martinez; Location: Manhattan Beach*

*47. LOST FREEDOM FOUND FRIENDS( A LIBERDADE PERDIDA ENCONTRANDO AMIGOS)*

*Through quarantine, it has been a struggle for many people and families and I am just one of those people. When I say I lost freedom it refers to when we had to stay in our homes for a long time then they loosened the leash a little, I found friends. When I say found friends I do not mean new ones I mean the group of friends I have had since kindergarten. During quarantine, I have lost freedom and found friends.*

*Ben Martin; Location: Manhattan beach California*

*48. LOST OPPORTUNITY IN CLUB SOCCER( OPORTUNIDADE PERDIDA NO CLUBE DE FUTEBOL)*

*Before the pandemic, soccer dominated my time outside of school. I have lost a lot of chances to play soccer this past year because many trips with my soccer team have been canceled. This includes trips to Arizona, Nevada, Texas, and other states and cities. Not only have tournaments and most of my season been canceled, but even my soccer practices have changed so much. In March of last year we went into lock down and my soccer team training sessions moved to Zoom. We did drills by ourselves in our backyards three days a week for three months over Zoom. These practices were the only time outside of school that I saw people's faces other than my family's. Even now that we are back on the field, practices are far from the same. We still have to wear masks whenever we are not on the field playing. Soccer remains a big part of my life, but that is not everything that I have lost this past year.*

*Matteo Crisera; Location: Manhattan Beach, California*

*49. I LOST SPORTS.( EU PERDI ESPORTES)*

*I also lost something very valuable to me, and that thing is sports. I used to have a sport every single season. I would have soccer in the fall, then basketball in the winter, then soccer again in the spring, and finally, swim in the summer. When I didn't have access to that during those first 3 or 4 months, I would have given up anything, and I mean anything, to have them back. I became, very, very bored with myself. I found that without sports, I don't have a lot of physical things that I am motivated to do, besides surfing. But I also realized that without sports, I had more time to get together with friends and hangout.*

*LA; Location: United States*

*50. FENCING ( ESGRIMA)*

*During these hard times I surprisingly haven't lost many things, one thing I did lose was fencing. Fencing was something I was passionate about, but due to covid my fencing club had to close. While that is understandable because the club will open back up eventually, my coach has decided to retire. While I can always find a new coach, I have known him since I first started fencing. So while I might not notice it now because the club hasn't reopened yet, it will be weird not having him there as my coach. Normally I would go to the fencing club twice a week for 4 hours. Another part of fencing I have lost was the tournaments. Before covid, I would go to a tournament about once a month. But since covid, I haven't gone to a single one.*

*Location: -*

*51. MY VOLLEYBALL SEASON (MINHA TEMPORADA DE VÔLEI)*

*I have lost the end of my volleyball season because of COVID-19. It was my first ever season playing club volleyball and our team was first place in the US, and then boom, COVID-19 struck. This was super disappointing and frustrating because we had been about to do our biggest tournament yet, Junior Olympics. At JO's we would have had a chance to get a medal in volleyball. If we were to win the tournament we would have had a symbol to prove we were the best 12's team out there. That is why I lost the end of my volleyball season.*

*Cadin Fetters; Location:-*

*52. A FULL YEAR OF SPORTS ( UM ANO INTEIRO DE ESPORTES)*

*The events that I have missed most during lockdown were an entire year of sports, which used to take up a considerable part of my life in which I invested much of my energy into. Throughout the year, the absence of sports in my life created an overwhelming gap that I did not know how to fill. Before COVID-19, I participated on six sports teams (three soccer teams, a basketball team, a cross country team, and a track and field team)*

*and had a practice every day of the school week. I displayed the best physical shape I had ever been in my life. At the beginning of COVID-19, I struggled successfully to maintain my athletic motivation and continued to do endurance and speed practices everyday to keep me in shape. After a while though, I still could not see the light at the end of the tunnel for when sports would start again and lost my motivation to keep myself in the prime physical shape sports had previously whipped me into. I still did endurance and speed exercises but not to a point at which I fully retained athletic prowess. This lack of sports also made it difficult to see the friends that I had made on the sports teams. Many people I happened to meet during sports and could have been friends with, now resemble a missed opportunity, hence I no longer remember their names. There were many experiences I could have distilled from sports that could have positively impacted my life, but I missed out on them. Luckily, team sports are starting up, and sports will soon be part of my life once again.*

*Location: -*

*53. LUCKILY I HAVEN'T LOST MUCH BUT MY GRANDPARENTS MOVED AWAY. (FELIZMENTE NÃO PERDI MUITO, MAS MEUS AVÓS SE MUDARAM.)*

*I wouldn't want all these people to die and people to lose things like money and family members. I haven't lost much but my grandparents moved away. In the start of the pandemic they lived in Manhattan Beach, I am really close to them and my mom and I would visit them often. I was pretty sad when they mentioned wanting to move, I felt hurt like they didn't want to be with me when their lives were fleeting. I had to get over that, my grandparents wanted to move to what was familiar to them and that was Valencia. It might be funny to you that I feel sad about them moving fifty miles away, but I got used to them living in Manhattan beach and wanted them to stay. My uncle lives in Valencia and my grandparents used to live with him, when they moved in around September they lived on their own in a nice senior home. I can't blame them, they wanted to live somewhere nice and moving is what it took for them to feel comfortable like online school for me. As I said previously I haven't lost much, but I was looking forward to going to Six Flags/Magic Mountain during the summer. Unfortunately it is not open because of the pandemic so it ruined my plans. I love rollercoasters and the wind drying my eyes out it's the best feeling!*

*(Reese; Location:- )*

*54. I HAVE FOUND A FEW NEW EXPERIENCES AND LESSONS ABOUT MYSELF ALONG WITH THE EXPERIENCES I HAVE LOST. ( ENCONTREI ALGUMAS NOVAS EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES SOBRE MIM, JUNTAMENTE COM AS EXPERIÊNCIAS QUE PERDI.)*

*I have lost almost a year in in person school and this has really changed my perspective on it. I have always enjoyed school but I never looked forward to it. And now almost a year later of online school, I long for the day when I get to go back. I have realized that school is one of the many gifts I took for granted and spending so much time away from it has really changed my mind. I miss my friends, my teachers, classrooms and the feeling of actually learning. I mostly miss the interactive part of school that is almost impossible during online school. After a year of no school, I feel like I should have savored everyday. But instead I counted down the hours until I would get to go home. I want to go back to school and I will never take it for granted again. I will*

*never look past the beauty of a full education. In conclusion, I used to take school for granted but being away from it for so long has changed that mindset completely.*

*Erin Location: LA*

*55.THE ABILITY TO BE SOCIAL, PARTICIPATE IN SPORTS, ATTEND IN PERSON SCHOOL, PHYSICAL ACTIVITY, GO SURFING/ THE BEACH, AND MY FRIENDS BECAME MORE DISTANT . (A CAPACIDADE DE SER SOCIAL, PARTICIPAR DE ESPORTES, FREQUENTAR ESCOLA PRESENCIAL, ATIVIDADE FÍSICA, SURFAR/PRAIA, E MEUS AMIGOS FICARAM MAIS DISTANTES*

*During the early stages of COVID-19 I had no idea what I was going to do with everything closing down. Everything I would normally do outside of my house became unavailable. Some of the things that I lost in the over a year of COVID-19 include the ability to be social, participate in sports, attend in person school, physical activity, go surfing/ the beach, and my friends became more distant. All these things affected my life a lot, making me sad, bored, and frustrated with the current situation and being limited to my house.*

*Chase ; Location: -*

*56. MY FRESHMEN YEAR ( MEU PRIMEIRO ANO)*

*2020 was my freshman year of college. I've been looking forward to this for so long. I had so many plans. Instead, I had to stay home and do classes on Zoom, with almost no way of making friends. I've lost 25% of my college experience.*

*Spencer ; Location:-*

*57. IN BLURS OF COLOR AND SOUND, I LOST A BEAUTIFUL HEART.( EM BORRÕES DE COR E SOM, PERDI UM LINDO CORAÇÃO.)*

*A father by heart. You brightened up my world. Now I feel nothing, but empty in this dimness. You are the angel that flew home with God before I knew it, and only God knew why. In life, I loved you dearly. In death, I still love you because you will remain alive in my heart.*

*At this moment still, the hardest part of life is learning to live without you, facing this pain. Whether you are near or far, you reside in my heart. My heart will always remember our beautiful memories.*

*Radhika ; Location: -*

*58. LIKE EVERYONE, I LOST THE SENSE OF COMMUNITY AND NORMALCY….( COMO TODO MUNDO, PERDI O SENSO DE COMUNIDADE E NORMALIDADE….)*

*This pandemic has affected everyone differently. Some have lost a lot more than others, and I am thankful that my family and friends are healthy. In my second year of college, I feel lost. Not making friends and being*

*cooped up in my first apartment on my laptop all day sucks. Lots of days I feel like I'm Bella Swan from New Moon, watching the world go by as I sit in despair. Maybe I'm being dramatic because I know I could have it worse. It's just, I have lost all motivation to do homework, exercise, and keep any sort of routine. Days go by fast yet slow, and I constantly feel like I'm going through the motions. I try to go on walks in the park to pretend like life is normal. I'm quickly reminded that life is not normal when I have to rush to put on my mask because someone is walking past me. Walking in the park isn't even the same anymore. When will it be normal? I miss people. Brunch dates, hanging out, extracurricular activities, and simply walking on campus. I miss the days where I wasn't scared to leave my house. I miss living freely, as a teenager should be doing.*

*Sophia Anna ; Location: California/Oregon*

*59. I LOST THE FUN OF ATTENDING SCHOOL ACTIVITIES AT MY SCHOOL. THOSE THINGS INCLUDE HOMECOMING DANCES, PROMS, AND PEP-RALLIES. (PERDI A DIVERSÃO DE FREQUENTAR AS ATIVIDADES ESCOLARES NA MINHA ESCOLA. ESSAS COISAS INCLUEM BAILES DE BOAS-VINDAS, BAILES DE FINALISTAS E COMÍCIOS.)*
*Lost – Scared v.s. Unscared*

*Let me start by saying that we all had no idea that Covid was going to hit. We can relate to other history like 9/11/2001, when 2 planes crashed into the Twin Towers. I was born in 2003 so I didn't exist during that time, but I know about this tragic event because I learned about it in school. We all have different opinions about this pandemic, a lot of people are scared because this virus was the cause of many deaths, and I agree, but some people are not scared of the virus because they know that this Coronavirus will eventually be solved and everything will be getting back to normal. I wasn't able to attend school because of this pandemic. Things that I didn't get to do last year due to Covid was stuff like homecoming dances, pep-rallies, and proms. Doing online schooling could be easy, and also difficult at times. I learn more efficiently and easily when I am in the actual school building. When I am at school, it is not that complicated to learn by visualizing things. Zoom calls can be challenging, but also amazing. I learned how it is important to try focusing on the important things and not the unimportant things.*

*Cody Carbaugh ; Location: Williamsport MD, USA*

*60. MY SCHEDULE ( MEU HORARIO)*
*When the pandemic officially started I was at my best friend's house, we had just woken up when I was told I had to go home. As the days went by of just being at home not doing much, there were a lot of days where I just slept the entire day and was awake all night. Now I know what you're thinking "Winter you're an 18 year old kid, isn't that what teenagers normally do" well for me it's drastically different because I get distracted very easily so I tend to keep a consistent schedule. I eventually got so used to doing the opposite that now that I'm back in school, it tends to be a lot harder to both get up on time and stay awake throughout the day. I also ended up becoming a lot more socially awkward because I didn't talk to anyone while being in quarantine.*

*When I finally ended up going back to school I found that I had a lot harder time making friends, or just talking to people in general.*

*Winter R. ; Location: Hagerstown Maryland*

*61. MY ROUTINE ( MINHA ROTINA)*

*My routine. I lost any semblance of a daily, weekly or even monthly routine. I'm the kind of person who likes to follow a fairly strict daily and weekly routine. I wake up and do the same things at the same time on a daily basis. Above and beyond a daily schedule, I mark the passage of time by the events that I look forward to and sometimes things I dread. I know what's coming, and I prepare myself for them. I know fall means the beginning of the school year (I'm a teacher) but it also means the start of my adult hockey season, nfl football and the premier league. Spring means the excitement of another completed school year and a summer full of family activities and camping with friends.*

*Coronavirus completely obliterated my schedule. The end of the school year was a mess. I didn't get any closure with my seniors. It just ended. I found myself at home with my wife and kids. Mondays weren't all that different from Saturdays. My sleep schedule was nonexistent. My son was the only one in the family who worked outside the home through the pandemic, which made for quite a surreal situation. It was like he was the head of the family. "Hi honey, how was work?" took on a whole new meaning. Although the family time was great and we were super fortunate not to lose a paycheck, everything was turned on its head. Seven months later I'm still learning to adapt. I'm trying to find new routines and daily rhythms to get me through. As my school welcomes more students back to the classroom, things are falling back in place. As I'm writing this we just had our first morning announcements in months. I never thought hearing the Pledge of Allegiance would give me so much happiness and peace of mind.*

*Christopher Vance; Location: Martinsburg, WV*

*62. WHEN THE COVID19 STRUCK IN MARCH, I LOST MY APPROVED 2-MONTH ARTIST RESIDENCY IN BARCELONA, SPAIN, IN JULY AND AUGUST. I HAD TO CANCEL ALL TRAVEL ARRANGEMENT.(QUANDO O COVID19 ATINGIU EM MARÇO, PERDI MINHA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE 2 MESES APROVADA EM BARCELONA, ESPANHA, EM JULHO E AGOSTO. EU TIVE QUE CANCELAR TODOS OS PREPARATIVOS DE VIAGEM.)*

*As an artist, loosing my sight, for the last five years I had been planning on how to open wider access to the enjoyment of art for blind people.and I created "Joyful Art to Touch". I had two sucessful Artist Residencies and exhibitions in Madrid, Spain, in 2017 and 2018. I was looking forward to this summer program for another two months' residency in Barcelona, Spain, and to see all my Spanish friends again. All plans were cancelled, the opportunity was lost and an even greater loss was when I realized that my art for touching was dead in the water. No one would ever touch anything in the foreseeable future.*

*I was in deep despair for several months about these losses; then a bright light suddenly came to me… to pivot my artistic goals to another purpose. You can read about it in the "Found" section.*

*Kenlynn K. Schroeder ; Location: Baltimore, Maryland, USA*

*63. I HAVE LOST ALL FAITH IN HUMANITY. (PERDI TODA A FÉ NA HUMANIDADE.)*

*I think that my Lost is not that much different to all the other essential workers across the globe. Humans are rude, selfish and disrespectful and I don't see a way to change that.*

*Being an essential employee has highlighted that for me personally in many ways. I work in a Bicycle Shop. I feel grateful that I was able to continue working as I am a single Mother of three, with no college degree and limited work experience after being a stay at home mother for many years. Initially I was very concerned I would be made unemployed. I am an older employee and was concerned that loosing my job would result in major difficulties finding employment when this is all over and the world returns to normal.*

*Fortunately Bicycle Shops were deemed "necessary" this allowed the Shop to remain open. It is a small business with about 12 employees. We as a team have experienced such entitlement from customers it really is shocking. I had one women actually throw her credit card at me for payment then ask me to put it on the ground so she could disinfect it. I did not ask you people to come to the Store, you chose to come. You made the decision to visit the Bike Store. In doing that you put yourself at risk but you also put us at risk too. You made that choice. Then to treat the staff like we are going to infect you is so very disrespectful.*

*People are angry that they have to wait for us to service their bike. They are mad because they will be without a bike for two weeks. They are not using it to commute to work or to go to the store to pick up groceries, they are using it purely for pleasure, that is fantastic. We encourage all people to get out and ride, it is good for mind and body but not at the expense of our mental and physical well being. You can not verbally abuse us because you have to wait for your bike to be serviced. We are working beyond our means to keep you riding. We are trying our best to keep everyone happy, no matter how hard we try we will never achieve that. People are a disgrace.*

*I imagine it is much the same for most of the essential employees. We are a group of people who are working low income jobs and for personal reasons we have chosen to keep our job instead of claiming unemployment. In doing that we have been at the mercy of the people, enduring abuse and disrespect.*

*It's exhausting. I have no space in my brain for my children, for anything. It is so crowded with trying to please people who will never be pleased.*

*I have Lost so much because of self entitled humans.*

*64.FINAL YEAR OF UNIVERSITY ( ULTIMO ANO DE UNIVERSIDADE)*

*This year is my final year at University, me and my friends were doing a lot of plans and dreaming about this all the time. But everything changed and adaptations have been the answer now. Everything is fine. I think we need to have faith and take care of one another. The classes are online and hugs aren't common in Brazil anymore. The distance is necessary and we won't go to parties anymore, it's a lost year but we fight day by day for this, for the people, to help others, to preserve health and continue healthy. Law students can make the difference this time.*

*Eduarda Dantas Piotroski;Location: Santo André, São Paulo, Brazil*

*65. MY FIRST YEAR OF COLLEGE ( MEU PRIMEIRO ANO DE FACULDADE)*

*2020 was the year full of dreams and plans. I planned to get my driver's license and get success in my first year of college in an inner city, away from my parents. I rented an apartment in the city and organized it, however, I only had 3 weeks of class and the pandemic arrived, causing me to be without classes for more than 3 months, and paying the rent of the apartment without occupying it. Online classes were the worst part, since I am a distracted person, and I ended up accumulating classes and having panic and anxiety attacks, seeing that the year was totally lost, along with my dreams and goals.*

*Elaine; Location: Brazil*

*66. A SMALL PIECE OF MY LIFE ( UM PEQUENO PEDAÇO DA MINHA VIDA)*

*During this pandemia, I've lost my girlfriend, her name is Scarlet. She was the most beautiful girl I had in my life. She thought me many things that I carry in my life until today. You are incredible Scarlet, please be strong wherever you stay. I love you.*

*Bruno V.; Location: Brazil*

*67. THE DREAM COMES TRUE WHEN WE WAKE UP. (O SONHO SE TORNA REALIDADE QUANDO ACORDAMOS)*

*I lost a lot about my finances and my business, but at the same time I was forced to learn to live one day at a time! go through the storm resiliently and focused on details. this experience brought me a lot of awareness of the ability I have . I discovered the emotional resources that I never had access to! this is a big gain! live one day at a time through all limitations but discovering that I have strength, courage, creativity, and that I have a lot even though I have lost almost everything … but "Almost" leaves an opening for many possibilities in a different paradigm! I move forward with faith and courage!*

*Carlos Alberto de Souza; Location: Campinas , São Paulo , Brasil*

*68. I LOST MY MOTHER IN THE LOCKDOWN. ( PERDI MINHA MÃE NO LOCKDOWN.)*

*She was frail and in Bhopal, 800 kms away and we thought it was enough to talk to her twice a day.*
*Then one day she did not pick up the phone. When finally the police forced the door open, she had passed away–from a massive heart attack—slumped on the chair, her yellow mug, half full with green tea.*

*Varsha Tiwary; Location: New Delhi, India*

*69.SOLITUDE ( SOLIDÃO)*

*The freedom to feel and express feelings that living alone offers because I've had to move in with the family to wait out the lockdown. I have also lost the pleasure of taking long walks alone and the ability to hold my own*

*shape which solitude offers. Sharing living spaces with others has its own benefits but for me privacy, independence and space trumps most of them.*

*A ; Location: India*

*70. CELEBRATING MAJOR MILESTONES ( CELEBRANDO GRANDES MARCOS)*

*My husband and I have two seniors, one in high school and one in college. We were looking forward to celebrating their accomplishments in May, but the pandemic changed everyone's life forever in March.*
*We moved into a new house the week before our state health department issued a stay-at-home order. We met a few neighbors, but not the way we might have before COVID-19. Even that week we moved in, people kept their distance and we yelled across the street to greet them. Our daughter, who had been traveling in England, was rushed home early by the university as it became abundantly clear that flights back home might not be available much longer. She ended up quarantining with us just in case she brought something home with her, which meant we had to quarantine as well. My husband and I worked on campus, and both of our jobs went virtual by March 15.*
*We watched as one activity after another was cancelled, and both of their senior years started to unravel. First, the campus was closed, which meant our daughter lost both of her on-campus jobs. We made the tough decision for her to move in with us, and she found someone to take on her apartment lease. She's 22 and I doubt she thought she would be living with her parents after being on her own for four years. Our son's school decided to close, moving all classes online for an undefined amount of time. The once-in-a-lifetime trip to Italy and Greece, a graduation gift for our son, was cancelled by the school. Then, lacrosse season for our son was in doubt. He watched the news, and checked the OHSAA website daily for updates, finally all spring sports were cancelled. Then came questions about our daughter's internship at a meat packing plant in Nebraska, finally cancelled. One tiny cut after another. Weeks of painful disappointments and let downs. We tried to stay strong for our kids, but there were days the tears would flow when we realized there would be no senior night to celebrate our son, no final frantic weeks on campus for our daughter and her friends, no "lasts" that senior year commemorates in those last months of spring.*
*And what about graduation? That time-honored tradition of donning a cap and gown, parading by your parents, grandparents, and family? We waited for news about that, knowing full well that there was no way either school (14,000+ students at Ohio State and 400 students, plus family members) would be allowed to hold a ceremony in person with so many people crammed in together. When the news finally came, we were so beaten down by loss, it was just a footnote to the already long months of March and April. Just another disappointment. And people would say, "Well, there are seniors across the world who are missing graduation" or "This loss won't define you" or "We're in the together." All true, but it did not lesson the sadness that we would be missing not one, but two celebrations for our children who had worked so hard and should have had their moment to shine in front of family and friends. It truly hit our daughter the day before virtual graduation, when she was on campus taking senior photos for a friend, that she would not join the thousands of students before her to have*

*her moment in the "Shoe," the horseshoe shaped stadium on campus. And then her internship was cancelled and she broke up with her boyfriend of four years. There was literally nothing for her to look forward to.*
*Virtual graduation was the best it could have been. We ordered their favorite foods, enjoyed pictures on the lawn with the grandparents six feet away, we took pictures in front of the TV in their cap and gown when their college (daughter) and name (son) were announced. We tried to capture all of the regular moments that we would have otherwise, but it was not the same. If anything, it was more intimate and personal, but still not the graduation we had all dreamed about. There is just something about that moment, with all of the families, all of the pomp, all of the ceremony that truly marks the end of an era. We were just sitting in our living room, watching the TV.*
*We are in our routine now, my husband and I still working from home, the kids working a part-time job and commuting together. Our state is slowly lifting restrictions, but we continue to wear our masks, wash our hands, and keep our distance from friends and grandparents who have underlying health issues that could make COVID-19 deadly. We have more time talking, more cooking together, more laughing, more arguing, more little moments we might not have had otherwise. We are getting used to our new normal, our post-pandemic life while still living a little bit in fear that it could come to our house any time. We will never be the same again.*

*Stacy Cochran; Location: Columbus, Ohio, USA*

*71. MY GRANDSON'S PROGRESS ( O PROGRESSO DO MEU NETO)*
*My first and only grand son was 6 months old when we got assigned at home. He is now 9. In the meantime, he has started sitting up, eating…with his fingers, uttering "da" and "ba", playing with toys, recognizing faces…and I missed his little body in my arms very very much.*

*Guillard ; Location: France*

*72.SOMEONE I WAS I ( ALGUEM QUE EU ERA)*
*I was born at the end of the 50s and entered the job market for real (after grad school) in the 80s and though I laughed at the T-shirts that said "The person who dies with the most stuff wins" I confess that I acted as if I believed that motto. Which is to say that while my venue of choice was often the thrift store or bargain outlet I also frequented boutiques and shopped for the "fun" of it, not out of need, but in pursuit of the purchase that could make me, for a moment, feel like the rest of my life was going to be better than I had ever imagined. Looking at, sometimes touching, beautiful things and asking myself if I could afford them seemed like a way of knowing the world. The lockdown or shelter-in-place order drew a line through that: I went to the grocery store when I had to, got what I needed as fast as possible, and got out. I hadn't been in a boutique in three months when I stepped in yesterday, expecting to feel the old excitement and desire, despite the mask. And while there was something nice about being in a room with strangers, "browsing" (ah that lovely word), in fact it felt precarious, sad, a little dangerous…and stupid. Stupid. "This doesn't matter," or "This isn't living," I felt something like that. "I don't need anything here." I have clothes (enough), I have food (I can get food–that doesn't feel totally safe yet), I have a place to live: why am I shopping? Why would I shop? In the lockdown, unable to step into the cute little stores (all shut) I donated money to those in deep trouble–and the deep*

*trouble was / is only beginning to reveal itself. Invented needs…–that's an oxymoron, isn't it. The person I thought I was didn't know that. I still feel okay about buying a book, but when I read the sign on the shelf in the pretty little shop I went into, "'I have enough jewelry' said nobody ever," I thought: "I'm saying it right now: 'I have enough jewelry'." And I left–glad to get back on the street. In the pandemic I lost the person I was before, the person who didn't know she had enough, the person who didn't know what mattered. I'm grateful for that loss.*

*Laura Mullen ; Location: New Orleans*

*73. I LOST MY JOB (PERDI MEU EMPREGO)*

*I worked in an extremely popular restaurant/bar in New Orleans for 18 years. I made enough money to buy a house which isn't always easy on waitress' tips. That job as I know it is gone. Even if I could return it will never be the same or as lucrative. As much as I complained about it regularly, I miss my coworkers and that work community.*

*Janine Hayes ; Location: New Orleans, Louisiana USA*

*74. MY INDEPENDENCE (MINHA INDEPENDENCIA)*

*I felt scared long before any of my friends or family. The news said it was mainly old and sick people that were dying and the people around me said ah that's ok then. And I had to point out that I was one of those 'sick' people and that we have parents who are very old. I don't think I've ever felt so vulnerable. And then lockdown finally arrived. My husband and I were 'sheilding'. We both have existing medical conditions that make us extremely vulnerable. The first 3 weeks was a frenzy of organising groceries. We had to ask friends and family to take risks to get us what we needed. We depended on them for everything outside the home. They were great. They've continued to be great. But it's been hard learning how to ask. And it's harder to ask for chocolate than for bread and milk. Harder to ask for luxuries than necessities, yet suddenly I'll want a treat and I can't stop thinking about it, but I can't go and get it, so I think about it more, and then I have to ask. And then I have to be grateful. I didn't know how exhausting dependence is. It's funny though because actually I need this kind of help most of the time, regardless of pandemics, and I never ask, because I don't like being dependent , being a burden. Being disabled is emotionally draining, not (just) because if the impairment but because everything involves managing feelings.*

*Becky ; Location: Yorkshire, England*

*75. DRIVE ( DIRIGIR)*

*I believe when Covid-19 hit, we all were laughing about it, and taking it very lightly. In times of darkness, we often find that humor or laughing is a component of self care. A lot of circumstances have come out of coronavirus and its effects are being seeing all over. Through complex social structures, it seems like we are having to reshape the way we live and this will continue for a very long time. In 2016, upon coming to college,*

*I assumed, I would be graduating around this time and due to some other reasons, my expected graduation was pushed back a semester to Fall 2020. Seeing as though, I want to be done with school, and start my career journey, it has been detrimental on me to know of the unsureity that will come for the future of my college career. I don't know if I will be graduating next fall or at all at this point and it makes me want to give up, though I'm reasonably close to the finish line. I lost some drive, but I gained some self discipline, in working through hard moments such as this time we're going through. As mentioned earlier, this pandemic has exposed some structural flaws on a socioeconomical and political way, and unfortunately, this is seeming to be the era, I will have to start my adult or professional life in and I know it will be tough, so self-discipline, and affirming what I truly want is the only way to get through my self-sabotage, and persevere to find success Post-Corona.*

*Benjamin Saah ; Location: New Jersey*

*76. STAYING INSIDE HAS MADE ME REALIZE ALL OF THE LIBERTIES AND FREEDOM I TAKE FOR GRANTED.( FICAR DENTRO DE CASA ME FEZ PERCEBER TODAS AS LIBERDADES E LIBERDADES QUE CONSIDERO GARANTIDAS.)*

*All of us have given up our personal freedom to some extent and I now understand how good we had it.*

*Joseph Keating ; Location: Maryland*

*77. MY FOCUS ( MEU FOCO)*

*During this quarantine I have noticed that my focus in struggling, because we were taken from Campus and now have to work from home weather we want it too or not I think everyone had to readjust their focus back to school work. right now it feels like summer break but we have all these assignments, I know in my case I easily get distracted by my dad even though he try's not to distract me sitting in my room 24/7 is driving me crazy.*

*Michelle Eckhardt ; Location: Daytona Beach, FL*

*78.FAMILY (FAMILIA)*

*Strangely, I raise my head above the lip of now and turn my head: first, towards my father, who has always receded before me but now in desert spring he continues to young as I age; then, towards my brother who stoically proclaims that the virus was an engineering project gone wrong, protocol overrun perhaps some tired student or lab assistant forgot something somewhere? was it not the bat? i ask him, but he says we will never know. I know, but I still wish to hold some warm bat mother in my hands and tell her we will still protect her, but i cannot make promises anymore, neither to myself–(I will not leave the sponge in the sink, I will be more mindful of certain things)–but my vision is declining and I can't read my writing without squinting, but sure, I'll sign there on the long grey line. Where have we gone to? I ask my brother again, and he pauses for awhile before saying he can't tell me until I'm older.*

*S ; Location: Pacific Northwest*

*79.CLIMBING ( ESCALANDO)*

*Ascending.*

*Vertical progress.*

*A predictable dose of a sense of achievement.*

*Inconsequential goals.*

*My partner and I were regulars at the climbing gym. Twice a week. I always looked forward to it, as it was a togetherness-activity that helped cement our relationship. We gained skill and ability at predictable increments, climbing harder and more technical routes, getting stronger, smarter, tougher.*

*Grit textured walls.*

*Small abrasions from bad moves.*

*Earth musk scents of effort.*

*Focus.*

*It was an activity that, no matter how shitty the day, climbing time was time to focus on being in your body, staying safe and still pushing the boundaries of your ability, being brave in a relatively safe environment. It's hard to ruminate on some dumb first world problem when you are dangling by your own skin, muscle, tendon and bone fifty feet up in the air, tied to a string, tied to your partner. We had a rule in our relationship: Just go to the fucking gym.*

*Chalky hands.*

*Electric muscles raw.*

*Flashing a 5.11a.*

*Silly jargon.*

*The last visit to the gym foretold the shutdown to come. Climbing pairs were more spread out, sparse. Fewer. It was kind of nice to not have to wait for a route to open up. Kind of NOT nice to be wondering how long a virus can survive on a plastic climbing hold. As a belayer (the person on the ground preventing the climbing partner from falling) part of the fun is eavesdropping. Usually climbing chatter, "beta", or just random low-priority life stuff. Every convo I heard on that last day before the shutdown was virus related. "How much longer will the gym be open?"*

*Washing away the chalk.*

*Jotting the days climbs.*

*Planning the next sesh.*

*Post-climb diner visits.*

*There are still places to climb. And they are great. Superior in many ways. I do it. Once a week. But the risks are far higher,*

*and there is no air conditioning. Routes are not marked with colorful holds and are often dirty and home to spiders. Weather is an issue, and sometimes, if you are lucky, when you are setting up your anchor and you drop a piece of gear, you may have to fetch it from an unsuspecting vulture's nest. Rock climbing outside is so much more consequential. If you fuck up and get hurt, you could put peoples lives at risk. I feel a lot of ways about that.*

*I'm so lucky to have this as a hobby.*

*God, I miss the gym.*

*Rabbit*
*Location: Washington, D.C*

*80. THE TOUCH OF MY CHILDREN( O TOQUE DOS MEUS FILHOS)*
*My younger children live in New Zealand and I haven't been able to travel to see them, or for them to come to Melbourne. I wasn't able to be present for my daughter's 16th birthday. While messenger, skype and zoom still connect and provide us with spaces to story, to laugh, and to hear buttery tones and see exploding smiles, I miss their touch, simple as it sounds. I miss their bodies walking, running, jumping in close proximity to mine. Meteors of hopefulness. I miss the star shapes they make on their beds as I turn off their bedroom lights as the night settles in. I miss their little hugs registering as Big Bang overtures.*
*Truth is, I always miss these things. A black hollow emerges in me each time I have to leave and say goodbye. But there was certainty with when I would see them next: a date and time when they would rush into my arms again, their starry eyes full of the atoms of the beginning of time. That certainty has been lost, for now.*

*Sean Redmond ; Location: Melbourne, Australia*

*81.FOCUS (FOCO)*

*Through these times I have lost my focus in anything that I do. I find myself becoming easily distracted and unable to complete important things that should be taking priority. Usually I work best when following a set schedule, however being at home with no schedule makes it difficult to focus.*

*Travis Chlosta; Location: Waldorf, MD*

*82.ORGANIZATION ( ORGANIZAÇÃO)*

*During this time or transitioning to online school full time, I feel like I have lost my organization. There has been so many different assignments and projects I've been given, but it has been very difficult to keep track of all of them. Since my room has now become my school as well as the place that I relax in, it has also been difficult organizing when I am transitioning from school into relaxation time.*

*Kendall Eslinger; Location: Owings Mills, Maryland*

*83. I HAVE LOST THE OUTSIDE.( EU PERDI O LADO DE FORA.)*
*Before watching our world become contained, I never thought much about the outside. It was just there when I wanted it. Today, for the greater good, I part with exploration and long to visit new and old familiar halls of school, local museums, friends' homes, and more. While I am happy to be in my house for the time being, I*

*cannot wait until I can go beyond these four walls. Although this experience is strange and difficult, I hope to gain a deeper appreciation for the sands of the beach beyond my shores.*
*This piece represents a collection of memories from some of my favorite places. While the outside resides in this bundle of memory now, I long to expand beyond the realm of memory into a brighter future.*

*84. I HAVE LOST THE THINGS THAT DISTRACT ME (BUT ALSO GAINED NEW ONES) PERDI AS COISAS QUE ME DISTRAEM (MAS TAMBÉM GANHEI NOVAS) Isolation helps when it time to get work done. I stay focused, on task, on time, on a roll. It's nice to not have the excuse to not do my work, because well, there isn't anything else to do. But at the same time, sometimes we need distractions–to get away from work when it becomes overwhelming. That late night trip to Taco Bell, or that movie night that just sort of happened when your bestfriend came over, even that vent session when someone makes you upset. That "good" distraction is also gone. Of course, then the new distractions come in; fear of the pandemic, the news, over-eating, anxiety, and things that make us look away from the positive mind-set. To be distracted, or not to be distracted, that is the real crises.*

*Ada Portillo ; Location: Annapolis, MD, USARebecca Doyle; Location: Forest Hill, MD, USA*

*85.STRUCTURE ( ESTRUTURA)*
*Since beginning quarantine, I have only left my house to take walks in my neighborhood. There is a constant headache that I have to deal with, and I talk on the phone with friends at least twice every day. This new normal has completely changed the way I interact with my best friends. The most draining part of quarantine is the lack of structure. I like to stay up late and that is when I am most productive. My piece, which I have decided to call "Spinning" is a representation of the structure I have lost. The various circles in the design are used to represent the days, some are bigger and some are smaller because sometimes the days feel like they are really long, but some feel like they flew by. Though all of the circles have lines through them, there is no real pattern that is able to be seen in this piece. I am barely following a routine. My sleep schedule is insanely off. And there have been days where I have only played outside and completely avoided homework because I just wanted to natural light to hit my face instead of the glare from my laptop. There is no way for me to completely follow a schedule, but I am trying my best.*

*Gloria Healy; Location: Baltimore, MD, USA*

*86. MUSICIANS GATHERINGS (ENCONTROS DE MÚSICOS)*
*About a year ago, I discovered that there are gatherings of 100+ (sometimes 1000+) musicians that happen in hotels or festival grounds and play music together all day and night, for the whole weekend. You don't have to know anyone, and you don't have to be invited. You just need to be able to keep up, and with the multiple jams going on everywhere at once, it was no problem finding where I wanted to be. It was such a thrill playing music with strangers who quickly became friends.*

*Once I found out that communities like that existed, I started searching for them and going more often, and farther away to as many gatherings as I could. It became the favorite thing in my life, and I was a member of several communities who liked me!*
*It was a joy like I've never had before.*
*Then – POOF – gone! I'm playing my instrument alone. My fiddle is missing its friends.*
*Rach ; Location: United States*

*87. LOVE (AMOR)*

*A potential great relationship didn't get the momentum it needed because of coronavirus.*
*Kara; Location: New York, NY*

*88.I LOST MY ART CLUB ( PERDI MEU CLUBE DE ARTE)*
*As an elementary art teacher, my days are packed, and I work around people all day. From the minute I get to my school at 7am, until I leave by 3 or 4pm I engage with other teachers, parents, administrators, and most of all, young people. I've been teaching elementary art at the same school for nearly twenty years, and for almost a decade I also begin the day as our school crossing guard, greeting students and parents who walk to school, and helping busses who need a break in the car line, to exit the parking lot. I see roughly 600 students a week – their classes visit my art room once a week, where we engage in creative activity for almost an hour at a time. We paint with watercolors, acrylics and tempera. We draw with pencils, crayons, and markers. We build with clay and cut and compose with colored construction paper, glue and scissors. For many kids, art class is their favorite part of the week, and a good number of them sign up for extra instruction through our PTA-sponsored Art Club. Every fall, winter, and spring I teach Art Club after school, in my art classroom, every season, six weeks per season, with three separate groups of 25 kids per week. Art Club has become the most popular PTA after-school program by far. When I began almost fifteen years ago, we started with six kids meeting up at a table in the school library. Unlike with regular instruction, in Art Club students aren't graded on their work, and we get a lot more experimental, and messy even, using a lot of 3D media. This spring was to be my school's biggest Art Club yet, completely filling up with 75 kids a week. The week before it was to begin was the week our school district made the sudden, but very wise decision to close our schools due to COVID-19. So many kids were looking forward to Art Club, as was their teacher, and just like that, it was over. The first week away from school was a difficult adjustment, and feelings of anxiety, loss, helplessness and confusion suddenly began to flood my mind. The PTA held out hope that we'd be back to school in time to squeeze the after-school programs into the final six weeks of the school year. Those hopes were quickly dashed as the reality of the virus kicked in and its impact began to spread like wildfire. As a result, in addition to school being cancelled for the remainder of the year, Art Club ceased to exist, resulting in a lot of sad and disappointed kids, who waited for a long time for the new sessions to begin. It also resulted in a huge financial loss for both myself and the school PTA. As a reasonable human being I never doubted for a second that closing the schools for the rest of the year was the right thing to do, and much greater losses are occurring that, for many people might even be too difficult to put to words right now. That said, I miss my job – greeting my students and parents in the morning, and waving at the smiling bus drivers. I miss teaching young*

*people how to think creativity and develop a sense of wonder and empathy in class, and of course I miss Art Club. Recently I was reminded of how much I missed a particular project I do with my Art Clubbers. It happened while my wife and I were watching a show about designing tiny houses. I was amazed at the innovation involved in the creation of these small homes and immediately thought about a project where we build and assemble sculptural structures with wood scraps and wood glue. I thought about those kids who would someday grow up to be like those innovative people on my TV screen, and the many times the kids would exceed my expectations, creating structures that were physical testament to what young people are capable of doing when their imaginations are unlocked and free to wander. I was looking forward to this project more than any other, along with my students, but unfortunately the grim reality of our current situation had other plans.*

*Steve Loya; Location: Sterling, Virginia*

*89. JUST FEELING LOST ( APENAS ME SENTINDO PERDIDA)*
*It comes in waves.*
*Like bobbing out past the breakers in a summer ocean*
*you smile or laugh because you can't let yourself think of what*
*might be unseen below and behind you.*
*Staring back at the shoreline filled with baking crowds*
*who are also ignoring the hidden depths that pour*
*out into the horizon*
*you realize as you continually move*
*your arms and legs to stay afloat*
*that the sky would not notice*
*if you were swallowed.*
*Toes are the first to go numb.*
*Mentally measuring the distance against your body's strength*
*a safety line you feel it pulling. Eventually you double back*
*and find that the noise from the waves*
*and the blister-skinned bathers*
*might be enough to keep you*
*from re-entering the waters*
*today.*
*The chill that has seeped into your bones*
*asks you to stay*
*here in the sun.*
*I fear drowning.*
*Having swallowed and gasped pool and pond water*
*as a child*
*while shamefully*

*failing to swim*
*it is a pain that lasts*
*and lesson learned.*
*Now*
*I can't help but stare at stories of people drowning*
*in their own seas.*
*Their own bodies*
*forced to produce a riptide*
*that cannot be predicted*
*explained*
*or escaped.*
*Alone.*
*Incased, wrapped, and penetrated by plastics*
*all meant to protect*
*shore up*
*and shield*
*they suffocate.*
*Separate.*
*A singular helpless body*
*trying to keep moving*
*over an unimaginable deep*
*they could so easily slip into*
*while the sky doesn't notice.*

*Melissa; Location: Maryland*

*90. SELF-DELUSION ( AUTO -ILUSÃO)*

*I used to stay busy to distract myself from thinking about unsavory truths about my life. I was always too busy to be a super attentive friend, too busy to take time for myself, too busy hustling to make things that I wanted to work on. Now I've run out of excuses. There's nothing but time in the world to do the things I've always convinced myself I didn't have time for. I've been forced to be honest with myself about all of the deflections that consoled me. This quarantine period is a time to reckon with those work habits that are less that satisfactory and to improve my art of follow through and experimentation.*

*Kate; Local: Toledo, Ohio, EUA*

*91.I LOST THE FIRST GRADE ( PERDI A PRIMEIRA SERIE)*

*I lost the rest of first grade. We were shut down for two weeks. Now we were shut off of school now for another month. I feel sad because I love first grade. Math is my favorite subject. While we are in quarantine I like going*

*outside. But the worst thing about quarantine is I cannot see Mrs. Rohrbaugh every day now. And I miss seeing my best friends.*

*Kiran, 7 years oldLocation: Ellicott City, MD, USA*

*92. LOW STAKES( APOSTAS BAIXAS)*

*A long line at a crowded gay bar compelled me to strike up a conversation with the closest handsome stranger. I honestly don't remember anything about what I said, what we were talking about. All I remember is five minutes later, kissing him. Giving him my number.*

*It was the going-away party for someone who was more of an acquaintance than a friend. I knew everyone there just enough to have some things to talk about with room to learn more, but no obligation to get deep. It was years ago, but I remember it as the perfect night. The stakes were low, but everything I put into it paid off. Nothing is low stakes anymore. I long for small talk. I long for a kiss that feels good but weighs nothing. I'm tired of indexing my fears to recite to the closest people in my life. I check in on my sweet, handsome stranger sometimes, and I brace myself for his answer. I anticipate heaviness; he is over 70.*

*Jack; Location: Baltimore*

*93.MY OTHER LIFE ( MINHA OUTRA VIDA)*

*I was a Peace Corps volunteer in Mawlamyine, Myanmar, January '19-March '20. Even with the increasing chaos around Covid, evacuation was not anticipated. It happened fast, and with little time for goodbyes.*

*Lost list:*

*a community*

*an ever-present state of often exhilarating- and sometimes frustrating- disorientation*

*existing in a body that is always spectacle*

*air filled with non-familiar language and sounds*

*pomelo, rambutan, snakefruit, durian, jackfruit, 15 varieties of mango, 25 varieties of banana*

*an openness in myself that by instinct and necessity became m.o.*

*greeting smiling, sometimes astonished, strangers*

*greeting scowling, disapproving strangers*

*things happening when they happen*

*heat that rules all*

*quiet streets at dawn in the Muslim quarter*

*morning tea & Indian pastries at Schwe Nan Daw*

*pagodas' glittering night lights*

*dogs that own the city after dark*

*green mosque by the river*

*flowering trees flowering bushes, fragrances floating*
*sense of impermanence: each sight, flavor, friendship temporary – already inclusive of its own loss*

*Jessica Grim;Location: Oberlin, Ohio*

*94.HOPE ( ESPERANÇA)*
*I've always been very positive about having hope in everything until I no longer thought I would. I always wanted the best for me and other people around me if they wanted to. In this time of crisis, I have lost hope for my creativity, I have lost hope to see my friends again, I have lost hope for good things to come. I do try and think positive about things but it has never felt and been this hard for me to find hope in something or someone. Hope gave me freedom.*

*Sara; Location: Dubai, United Arab Emirates*

*95. LOST ALL CONCEPT OF TIME*
*I lay and watch movies and glance at the clock, 3am….oh well. Repeat. Feels good to be on my own time, which by normal standards is all wrong.*

*Jancine; Location: Hilton Head Island, SC*

*96.THE OPPORTUNITY TO STUDY ABROAD IN SCOTLAND OVER THE SUMMER. (A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR NO EXTERIOR NA ESCÓCIA DURANTE O VERÃO.)*

*I am a third year at Ohio State University, and was planning to study and work abroad this summer in Edinburgh, Scotland. I am a history major, plan to get my Masters in Museum Studies, and hope to work as a history curator one day. This study abroad program was a Museum Studies internship where I would take classes for one month and have a museum internship placement the second month. I am so devastated by the cancellation of my program, not only because this was likely my last chance to accomplish my lifelong goal of studying abroad, but also because this program was a perfect match for me and a stepping stone to help me accomplish my post-grad and career goals.*

*Allison; Location: Columbus, OH*

*97. ALONE TIME ( TEMPO SOZINHO)*

*I used to have an hour or two to myself every day. The time to be alone and truly be myself. I would listen to my favorite music or audiobook during my commute that my fiancé doesn't like. Curse and do all my single person behavior. I got to be unapologetic me. Now ever aspect of my life is shared and seen every day from the moment I wake up. Can play loud music or talk to loud since that will wake him up or disturb the neighbors. I love him dearly but sometimes I just want my alone time back.*

*Amber;Location: Baltimore, MD, US*

*98. A PHYSICAL AUDIENCE ( UMA AUDIÊNCIA FÍSICA)*

*The art of Free Soil, in our humble opinion, is best experienced in person. Anti-fascist messages at full volume, low frequencies moving bones, lights blazing, immersive video and sonic shimmer.*

*We took a long pause from performing to refine and craft our live music experience. We stepped up our lighting, video and sonic production. A number of performances were booked and ready to go. Videos were edited, audio mastered, a plan in place to spread the word.*

*SARS-CoV-2, COVID-19, the novel Coronavirus got here first, delaying the debut, with no rescheduled date in sight.*

*For the time being, we continue to work on material remotely… and the world seems to produce more fodder, more inequality and injustice every day.*

*So, Wash your hands. Turn up the volume. Dim the lights. Click the video link to see our YouTube performance. We wish we could share this in person.*

*Stream on.*

*A Physical audience.*

*Local: Washington, DC*

*99. MINOR IRRITATIONS( IRRITAÇÕES MENORES)*

*I found this difficult to write because I didn't want to come off as complaining when others have it so much worse, but since this is about our own experiences, big or small, here goes.*

*This has become a series of unfortunate events, the first being not able to visit my husband when he was in the hospital (not virus related) for a week. It was a strange feeling not being there with him and also frustrating since he wasn't very forthcoming with information and I had to wait a lot to find out what was going on. Fortunately everything worked out fine but unfortunately, he needs another procedure but can't get that until this whole thing is over. Hopefully, nothing will happen with that in the meantime. Next, I substitute at a school and had a lot of jobs lined up through the end of May. With schools closed, all those went away, but the worst of it has been not being able to interact with the children and teachers. On the found side, being home so much as made me realize how much I enjoy my job. Every year I think that maybe this would be my last year of subbing just because I'm getting older and don't really need to do it. Now this has made me see that I really want to continue to do this as long as I am able. Another loss in connection with school is that I would be off during the summer anyway, so this has added three more months to the usual summer boredom I feel. Third, I was planning to go back home to see the family over Spring Break, but couldn't. I try to make it back there three or four times a year, so not being able to see my siblings, etc., has been sad. I talk to them on the phone, which is a blessing, but it's not the same. Hopefully I can go in the summer. Fourth, I twisted my ankle over a month back. I try to take daily walks but couldn't for some time and since it coincided with the weather getting nicer here, it made me feel more trapped since that's one of the only things we can do during this shutdown. My ankle still bothers me so I'm still not walking as much as I would like to. Soon it will be super hot and humid here, so I'm missing great walking weather. It hasn't helped in the weight department either which is*

*maddening. Lastly, my son is getting his Masters Degree in Mechanical Engineering in May. He has been home more than he would have been, has been able to do his classes online and will still get his degree which are all blessings, but he was going to be entering a very good job market here and with his degree would probably have found a job easily. Now, he isn't sure if companies will be hiring for a while and is feeling a bit dispirited. He may still get a job once this is over but it doesn't look as promising as it did back in March.*
*As I said, all these are little irritations, but still have had an impact on day to day living. Overall though, I am very thankful because it could be much, much worse.*

*Diane; Location: Huntsville, AL*

*100. MEETINGS WITH STRANGERS (ENCONTROS COM ESTRANHOS)*
*One of the things I like most about city living is meeting strangers, saying how you doin', recognizing that we share this place, even if in very different ways. I like to be out and about with others. I like friendliness, shared air and space, accidental connections. That's largely lost for me right now as I stay in my home, avoid public transportation, and when I'm out for a walk or a run, cross the street when I see someone coming toward me. It is unspoken heartbreak.*

*Kate Drabinski; Location: Baltimore, MD, USA*

*101. WEIGHTLESSNESS AND WATER ( SEM PERDER PESO E SEM ÁGUA )*

*I had been going to the pool to swim at least three mornings a week before the pandemic.*
*When I became pregnant with my second child, I envisioned going to pool three, four, perhaps five times a week as my body changed and the pool would gradually replace my other workouts. I miss the routine. Greeting the lifeguard, pulling on my cap, fitting my goggles to my face, and sliding into the pool under a blue-gray morning sky. I miss the feeling of weightlessness–physically, emotionally, and spiritually. The first press of my body from the wall, sliding, gliding, under water until my breath can not hold any longer, just to feel those few moments of total peace, quiet, nothing but the water holding my body, cradling it softly as my mind drifts before my kicks bring me back to life and I emerge in a small wave for the first breath. The weightlessness as my body slides through the water and the rhythm of my breath– breathing out, turning to breathe in, relaxing my jaw to exhale, turning again to breathe in. This rhythm carries me lap after lap after lap. My arms and hands pull me through the water, and I feel the gentle resistance as I move myself yard after yard, pull after pull. My legs feel strong and relaxed as they kick rhythmically and remind me that this is all automatic at this point. I miss the meditative practice of breathing, kicking, pulling, and counting laps. I miss the feeling of gratitude for for the gentleness of the water holding my body so softly, the beauty of the now sunny blue sky above me as I lie back at the end of my swim, just floating there on the top of the water, letting the relaxation soak into my pores, closing my eyes for a moment to feel, to soak in, to remember, the weightlessness.*
*This is one thing I have lost during the pandemic. I have drawn new weight onto my body, mostly the troubling weight of anxiety and worry, but also the beautiful weight of my growing child. I long for the moment when I can push off the wall, glide through the water, entirely at peace, and weightless.*

*Alyssa S.;Location: Fullerton, CA*

*102. SATISFYING WANDERLUST (SATISFAZENDO O DESEJO DE VIAJAR)*

*With some regularity, conversation over weekend breakfasts often turned to travel. Because we live far from many of our friends and family, we often spend weekend mornings looking for cheap flights, planning road trips, or trying to secure lodging so that we could visit friends or be together with loved ones for the holidays. I often searched for the "36 Hours in…" columns in The New York Times, adding new destinations to our travel wish list and trying to figure out when and how we could get to these places.*

*I know that the ability to travel is a privilege, and I try to always remain aware of that fact. There are numerous circumstances (beyond COVID-19) that limit mobility and circumstances beyond geography that keep loved ones apart.*

*Still, I must admit that I miss these trips, but I miss the conversations even more. I miss planning, anticipating, and daydreaming.*

*Theresa; Location: Iowa City*

*103. MY RECOVERY ( MINHA RECUPERAÇÃO)*

*In early November of 2019, I got sick, but no one knew what was wrong with me. I ended up in the hospital multiple times, but doctors brushed off my symptoms and sent me home.*

*Around Christmas, I almost died, and that's when I discovered the HVAC unit had been leaking increasing amounts of carbon monoxide into my apartment, giving me CO poisoning.*

*Since then, I have been trying to recover from the damage done to my body. However, COVID-19 has halted this recovery. The appointments with specialists and tests I need are now cancelled, delaying the care I desperately need. I can no longer go to the ER for complications without fear of contracting the virus. The doctors that I routinely see are no longer open normal hours or at all; I struggle to get ahold of anyone.*

*I do not blame these doctors for closing their practices or operating on limited hours; I think it is the right thing to do. But I am still so angry that I cannot get the help I need right now. Not only that, but I cannot go to the store to get the medications or supplies I need to ease my symptoms. It has only been a few weeks since this quarantine began, but the light at the end of the tunnel grows further away.*

*Caitlyn; Location: Baltimore, MD*

*104. RECYCLING CANCELED (RECICLAGEM CANCELADA)*

*The city I live in stopped recycling two weeks ago for reasons never explained on its website or in any mailing. I'm a little shamefaced that I feel a sense of loss over a practice I have long known to be a neocolonial fiction. While I dutifully recycle my phone, computer, and plastics, the US recycling industry dumps American trash into landfills across the Global South. Even as I get to feel good about doing my bit for the climate, recycling exposes vulnerable workers to highly toxic materials as they sort through them for valuable bits. Knowing all this and facing dramatic changes to my work and personal lives, why do I feel so bad every time I throw a can away or put a cardboard box into the garbage? I think it is because sorting papers, washing bottles and cans,*

*and putting the recycling outside has for so long been a daily ritual. Even more than the gloves and masks I wear to go shopping, and the eyestrain resulting from long days zoom teaching, it is this embodied practice that tells me how much has changed.*

*Wendy Kozol; Location: Oberlin, Ohio, United States*

*105. ESCAPE ( ESCAPAR)*
*Turns out, I love – really, truly love – being outside. In actual nature. Cold, hot, muddy, buggy, rocky, rainy, unforgiving – fine, whatever, just put me there. It was almost exactly a year ago that I discovered this. And so 2020 was going to be the year of being outside, having adventures. Climbing on actual rocks, not just the gym, at every opportunity. One big hike or backpacking weekend every month. Learning everything I could so I'd be ready for worse weather, higher elevations, more intimidating challenges. On this front, the winter went beautifully to plan, and spring was all mapped out in my calendar. Now it isn't. I know this narrowing of my world isn't forever, that I'll get back outside – really, truly outside – just as soon as it's safe and ethical to do so, that nature probably needed a break from all those adventuring humans anyway. For all the years until last year, I didn't know what I was missing. Now I do.*

*Rebecca; Location: Baltimore, MD*

## FOUND

*1. I HAVE FOUND THE PEACEFUL EFFECTS KNITTING.(EU ENCONTREI OS EFEITOS PACÍFICOS DE TRICÔ.)*

*I just started "free-form knitting" shapes of color just to be doing something repetitive and easy with my hands. No pattern. No guide. Then I piece them together for 'abstract expressionist' scarves, pillow covers, even rendering a favorite painting in yarn.*

*2. I FOUND JOY IN SIMPLICITY AND SPACE TO GRIEVE.( ENCONTREI ALEGRIA NA SIMPLICIDADE E ESPAÇO PARA LAMENTAR.)*
*Some things became more complicated with the pandemic (pre-vaccine), like how to avoid dying when going to the grocery store for toilet paper. And the supply chain shortage of toilet paper was inconvenient. The worst was not being able to see family and learning of loved ones and strangers' live being upended or ended by the coronavirus. But in some ways for me it was also the best of times. At least in comparison to the previous 2 years. It's exhausting to commute to work in an urban area, but it's even more exhausting to have to smile at work when inside I am screaming and crying over the loss of my daughter in 2018. Once quarantined, I was able to better process my new reality and catch up on lost sleep since I no longer had to get up at o'dark thirty to catch a train to a metro stop, then another and another. I had time to journal my feelings or take a relaxing bath—or simply sigh. In other words, I had moments to nurture my heart and soul and body. Another*

*(surprising!) find had to do with the value of simplicity—not getting to go to Baltimore's festivals felt like more than just a bummer to me. And I missed art museums. However, I quickly adjusted to monotony. The most exciting thing of the week was deciding with my husband whether to order Thai or Greek food for delivery. Strangely enough, the missing out on the monthly Baltimore Bike Party, square dancing, dragonboat racing and other stuff was OKAY. Part of this was because I was grieving so intensely and I finally wasn't too afraid to face my grief, but part of it had to do with enjoying living un-hassled by meaningless decisions and logistics. Without ads and announcements, I gained insight into what I really enjoyed most on an almost daily basis: books, music, authentic conversations, walks with a neighbor, and our cats! This newfound time and clarity made way for our puppy. Shanti's exuberant wags and shameless affection seeking brings a smile to others' faces. Sometimes more than not, that is enough.*
*Zoe; Local: Baltimore*

*3. INTROSPECTIVE INTERCONNECTION AND MY NEW DANCE PARTNER (INTERCONEXÃO INTROSPECTIVA E MEU NOVO PARCEIRO DE DANÇA)*

*Went it seemed like the entire world shut down because of COVID-19, and we were ordered into lockdown, we could no longer be out and about in the world, gather – or even see our friends and families. As time passed, people began to absorb the implications the pandemic was having on their lives and our responses ranged from loss and mourning, loneliness, and restlessness to introspection, creativity, and reinvention. Meanwhile, the natural world began to tap our shoulders. The animals returned to our cities, birds had took back the skies, and all sort of hidden gems were no longer obscured by our pollution.*
*My own relationship with nature is one of push and pull. I witness in nature, the miracle and fragility of my own fleeting life force mirrored back to me. This inspires awe and intensifies my awareness of being alive, of being a conscious individual within a larger interconnected whole yet understanding that this "whole" remains elusive. My mind battles to rationalize my observations and impressions of an intelligent force that seems equally purposeful and chaotic, innocent and cruel, physical and divine.*
*This relationship has held me rapt and has been at the heart of why I make art. For over 20 years, I have incorporated moss (both living and dried), pine needles and other organic materials into sculptures, constructions and large-scale installations that explore the living energy of the natural world. It is while being in nature that I find myself closest to my art. As I carefully and respectfully collect mosses and needles, the seductiveness of vibrant colours and complex textures occasionally gives way to revulsion as I realize how much insect life they carry back to my studio. While I am made ecstatic by the beauty of life, I am terrified of stumbling upon traces of death.*
*But now, with the pandemic, the possibility of death has come very much to the foreground where, just breathing in public feels dangerous. Although usually a citizen of the world, I am currently fortunate to be living in the country, with the expanse of Georgian Bay across the road and surrounded by deep forests. Outside of my miniscule bubble, I am essentially alone here and the deafening silence has force me to look further inward. My new work has become intimate in scale – small wall constructions made with pine needles. I sort, order and place my pine needles with Baroque intention. They are painstakingly laborious to make – a process that*

*is contemplatively ritualistic but it is now the one area where I feel a sense of control and I am able to manifest love in a physical way.*
*The forest seems ever more vibrant now because when the world went silent, Mother Nature returned to her dance.*

*Christian Bernard Singer; Location: Big Bay, Ontario*

*4. I HAVE FOUND A WOMAN IN SOCCER ( EU ENCONTREI UMA MULHER NO FUTEBOL)*

*Back right when Covid started, I wrote an article on how I was lost, lost not being able to play soccer. Well now, its may of 2022. The Pandemic is almost completely blown over, and I have been doing soccer again, but a little more than soccer. I have been playing soccer almost every day, and this girl,this girl named Shequisha has come to almost every single one of my games. I noticed, and talked to her, asking for her snap. We have been dating since then, for almost 4 months now. This girl has made my 2022. I see her in my leadership class most of the time, and walk with her a lot. We talk and facetime at night, and it is just the dream. I love you Shequisha.*

*Matteo Crisera;Location: Manhattan Beach*

*OBS: Os relatos de 5 a 17 não estão aqui elencados por seguem conforme publicados no site ,e estão no corpus até p.192 escritos em língua portuguesa .*

*18. NEVER TAKE NECESSITIES FOR GRANTED (NUNCA TOME AS NECESSIDADES COMO GARANTIDAS*

*Before COVID-19 I took necessities like school for granted. I didn't think about how lucky I was to be playing sports and be going to school until I lost these things.*
*During COVID-19 I have lost many things like sports and school. I have also found some activities like running and music. This year I have passed the entirety of sports and other outside games with other humans. Toward the start of Coronavirus, everything was dropped and discarded. It was tragic to have this occur and extremely disillusioned. We were without sports for quite a long time which felt longer than that. I have also lost things like spending time with my family. My grandparents are pretty old and so I want to spend as much time with them as I can. Yet I don't want to get them affected while I visit them. We really wanted to go and visit them; we decided not to.*
*Something else that has been lost during Coronavirus was school. Online education and this whole COVID-19 was estimated to take place a couple weeks maybe a month at most.After a couple months online school was awful. I was just on the device way too much and it hurt my eyes and head. I needed to get outside. It is difficult to be interested when you could do anything else but school. You could go outside or watch videos or tv shows. It has definitely been a huge change to have to be on the screens that often. It has proven to put me in a bad mood.*

*In any case, I have discovered a few things as well.I have found that music can motivate me to do stuff and help me focus on one thing whether it is an assignment in school or a long grueling run. Any type of music can be suitable for me. There are certain types like motivational music and happy music. I have also found a love for running. I like to go for runs because it helps me get my mind of items like assignments or sports that are stressful. And it can help me shed off some of the stress that I had. I have also found enjoyment in walking my dog. Now that everyone is inside all day. I realize that I have to maximize the time that I am able to just relax and go for a walk outside.*
*Before COVID-19 I took necessities like school for granted. I didn't think about how lucky I was to be playing sports and be going to school until I lost these things. This has really made me think about the next time that I go to school or a practice or game I have to think of just how lucky I am to be doing these things.*

*A 7th grader in LA county.*
*Location: LA county*

*19. I'VE LOST MANY THINGS DURING THIS TIME BUT I'VE ALSO FOUND MANY THINGS THAT HELPED BALANCE OUT THE GOOD AND THE BAD.*
*(PERDI MUITAS COISAS DURANTE ESSE TEMPO, MAS TAMBÉM ENCONTREI MUITAS COISAS QUE AJUDARAM A EQUILIBRAR O BOM E O RUIM.)*
*2 Weeks*
*"2 weeks," They said. On March 13, 2020, as the rain poured the sky in grey, the teachers warned us about what was to come. They prepared us and the only thing on my mind was, a break, finally. I didn't care about the rain drenching my shoes or the thought of school shutting down, I mean after all it was only 2 weeks. The thing is, then those 2 weeks turned into 2 more weeks, then 2 months, then 4 months passed, then 6 months, then a year passed. It's funny how "2 weeks", turns into a whole year. The Corona-Virus: A virus that spreads mainly from person to person, mainly through respiratory droplets produced when an infected person coughs or sneezes; A virus that infected 124 million people, and has caused 2.74 million deaths.*
*This is the overall definition of the Corona-Virus, but to me, the Corona-virus wasn't a virus but more like a gift given to help heal others. You might think I'm crazy, but I actually was able to discover more about myself and I also saw the world and my friends and family heal from the past. When I say this, I'm talking about how places like China were able to see blue skies for the first time in years, how even in places like LA where pollution is high were able to see bio-luminescent waves, and many people took this time to make amends/a better relationship with friends and family. This virus wasn't totally bad in my opinion but I did lose many things like many people, but I'm pretty sure, the corona-virus has also given something to everyone as well.*

*The first thing I lost when quarantine started was my connection/communication with people. As time passed, I lost touch with friends and mainly only focused on the future and not really the present. I was constantly worried about the virus and even began to develop an unhealthy view on things. Even going out on walks, I felt like I needed to take a shower right away or even when I would touch something before going to bed, I would need to wash my hands. As I began to fall into a ditch, some of my closest friends had reached out to me and pulled me out from it. It made me feel more comfortable and helped me realize that those friends would*

*always be there for me. I had lost connections with many people-bonds, shares of love for things, but with those losses, I was able to gain somethings that I would have never gained without the virus. Every loss led to new finds that helped me become a better person during this time.*

*During quarantine, one of the things that kept me company was TV. I watched a lot of good shows and movies during this time and even found passions through watching these shows/movies. One of my greatest finds that I found out of was because of watching a show on Netflix that soon became one of my favorite shows, The Queen's Gambit. This show had inspired me to play chess, and at first I didn't really understand it, but overtime, I strategized and learned new ways and it eventually started to become exciting and fun. Every person I played had different moves and strategies which excited me, because not two games were the same. My favorite piece is probably the Queen because she can go straight, horizontal, diagonal, etc. Chess is now one of my favorite games to play and I can even play it by myself. This is probably one of my greatest finds that I will treasure for a long time, even after quarantine.*

*Lastly, during summer, I developed a new find that made me feel more calm and at peace during this rocky time, surfing. I would go surfing almost everyday in summer. My friends and I would go surfing and during summer, I did a surf camp from June-August. One of my favorite memories I have while surfing was when dolphins went underneath my board. This kind of freaked me out a bit, but it was also a very euphoric experience. I also learned that Manhattan Beach dolphins are huge, they were the same size/larger than my 8ft board. I was able to surf and catch a lot of waves and also learned more about the ocean, new tricks while surfing including the casket, and some safety measures to take there. Even without a board, I would swim in the ocean for days. The longest I've been in the water without getting out once was 5 hours. Also because of the ocean, I've built a tolerance against cold weather/cold waters. Since I had been going in the water so much, now when I go into cold waters, even during the winter, I can stand it/not be cold. It's also probably because during summer I didn't use a wet-suit. Even during winter, I wore a spring suit which is not the best idea because I got a rash/burn on my knees that looked like a really big sun-burnt. I also learned that I prefer the morning waves then day-time waves because usually in the morning, they're more mellow/fun. Even though the water is pretty cold during that time, it is totally worth it. This summer was pretty crazy but these activities made me feel more calm and excited for the next day.*

*I did lose many things but I also found many things during this time. The losses and the finds helped balance out things during this time and kept me going. Even when everyday felt almost exactly like the same as the other, the little things in life kept me going. Things like the rain that would dance against the rooftops, or the waves crashing against the sand, or even being with my family. These small things in life made a huge impact on me and overall, helped me go through this crazy time. To be honest, I'm actually pretty glad that the Corona-Virus happened. This time gave me time to think and helped me improve myself. Without the Corona-Virus, I would have never been able to get this close with my friends, more time with my family, and time to focus on myself. Quarantine felt like my own personal bubble where I could just be alone and escape reality from all my problems and to not need to worry about anything else except for the present. I don't know why, but the virus felt like a warm melancholy hug to me, a hug that lasted for a whole year that reminded me everyday, that it was alright and everything was going to be OK. I'm glad that I held onto this "hug" for over two weeks. So these "2 weeks" that started everything, ended up being the best "2 weeks" of my life.*

*Juna Manabe; Local: Califórnia*

*21. I FOUND MYSELF.( EU ME ENCONTREI)*

*During school, keeping up with trends and being normal was an important part to making friends. In this pandemic, I have found myself. While I was in school I remember feeling pressured to keep up with all the trends, never look different. Even though I hated it, I still would wear tight sport leggings and a short shirt. I tried to make friends and be popular, but it never worked. I got so worked up over not being able to be cool that I eventually just gave up. I guess I went into a depressive state and stopped trying.*

*After a few months of not trying and using terrible coping mechanisms, covid hit. I was a little relieved saying that I didn't have to see anyone and no one would know. I would skip all my classes and keep to myself. I disconnected from all of my classmates/friends (besides my closest friends). Since I was always on social media, I started to see different clothing styles! I found ones that were different and "weird", super cool! I really loved gothic and pastel clothing, something I really wanted. I ended up starting to dress that way and felt comfortable in my own skin! After dressing up and doing my make-up the way I wanted, I gained a lot of confidence! I also ended up questioning my sexuality and gender. Even though I'm so young I just go with the flow. I see myself however I want and date whoever I want. I'm so proud of myself for being able to do this. I know how much harder it can be for other people, so I'm just so grateful it's happened this early.*

*Finding myself was definitely the best part of this journey of a pandemic. It's so nice just being myself and I've loved myself more than ever.*

*Malin Kirkbride; Location: -*

*22.HOBBIES*

*I have found new hobbies that I otherwise wouldn't have pursued. For example with all the new time I had I began to become interested in learning how to code and I recently started a program that will teach me how to. Normally I wouldn't have had the drive to do this but now with all this new, unfilled time, I became very interested in learning it. It doesn't stop at just coding either. Online school has made me interested in tech more than ever and I decided to take on PC building as a hobby and I ended up being successful with it. I have now built two PC's so far. Over all the pandemic has made me want to learn and try new, interesting things outside of school.*

*Collin*

*23.CHANGE.*

*2020 was going to be the best year ever, they said. Big and exciting opportunities await us, they said. 2020 was going to be a record setting, ground breaking, and awesome year, they said. Well, they were wrong. We had two and a half solid months. Little did we know….*

*During the year 2020, I've lost many things in 2020, but I've also gained many things. One of the positive things I have acquired over Covid-19 is swimming. By swimming I mean timed lap swimming. Before quarantine, lap swimming was just an activity I would do twice a week. Now, I swim five days a week on a swim team. I have definitely improved on my timed swims. I have shaved off at least twelve seconds on my timed swims. I now*

*also have an opportunity to aim my focus toward one activity rather than multiple activities, like I was doing before quarantine.*

*I have also rekindled my love for reading. I have always loved reading, but I was always busy doing activities that I didn't really have the time to just relax, sit down, and enjoy my book. Over quarantine I had very much time to enjoy reading. I have read over fifteen, and counting, books during quarantine alone. Reading is a great outlet to just let go of all of my stress and take a break from the hustle and bustle of daily life; at least for me it is. And, books can be a conversation starter or even a common ground between myself and others.*

*Over Covid-19, I was grounded. I realized how unappreciative I was for my family, friends, and all that I have. Since I was at home with my family, I got to spend real quality time with them. My parents were always working, my sister was always with her friends, and I was off doing my own thing. When that was all taken away from us, we kind of had to hang out with each other. I found things I liked in my family and things I didn't like. And, I really had time to appreciate everything I physically had. Some of these things include my house, my dogs, vacations houses, the backyard, etc. I also was able to put my friendships into perspective. It was hard for me to maintain strong friendships with my friends over quarantine because I am kind of hard to get a hold of since I don't really use my phone. I then realized who my closest friends were by noticing who I was frequently keeping in touch with.*

*In conclusion, the year 2020 wasn't a complete bust. Although it had MANY losses, I still learned some things about myself and my family. I had a lot of time to think and process thoughts and ideas that had been brewing in my head. It was nice to have peace of mind after thinking over things that had stuck in my brain. And, I have grown in many ways. These ways include my love for reading and passion for swimming. I was also grounded and had my life put into perspective. So, I guess I kind of liked 2020. (In a way)*

*Zoe Nicols; Location:-*

*24. LOST AND FOUND ( ACHADOS E PERDIDOS)*

*Dear Diary….*

*It all started when our teachers and parents had first mentioned the coronavirus-19 to us saying we will need to take a scant break from school. As the toilet paper shortage, and the frantic buying of all the masks we could get our hands on became a thing, this made us all replete with uncertainty. When all of the sudden time started to roll by, it went from a few weeks to six months to a year.*

*Losing, Jobs, life, hope. 10 million jobs, 2.74 million deaths, and so much hope gone like sand blowing away in a sandstorm. All lost to the coronavirus-19 pandemic. Not only have we all lost school, sports, and social activity but we also have gained from all of this loss. To give you an idea we have found new hobbies, deeper connections with family members and so much more. As we come up to the one year anniversary of complete shutdown I would like to think back and tell you about what has happened in my journey so far.*

*COVID-19: A virus that kills, hurts and attacks. A virus that is so unpredictable we had to shut down globally. For me this means lossing. Gymnastics was something that I always had my whole life. Gymnastics was where my friends were and something I was passionate about ever since I was 2.5. I would practically live there, we would all call it our second home. They were my second family. I would be there every single day for 5+ hours after school and on the weekend. Over time my body just started shut down with injury after injury. With my injuries and coronavirus-19 there wasn't a lot going for me to continue. As the gyms shut down for a brief while*

*due to coronavirus-19 there wasn't anyone could have done. This was hard for me to lose considering it had been my identity for all these years missing out on friends birthdays, graduations, and major events because I was at some random gymnastics meet halfway across the state. All in all, this was a rough patch and till this day I still have chiropractors and physical therapists. With this being said I have had so many new opportunities to try new activities that I never had a chance to do before.*

*On a positive note, I would like to mention my gains. Gymnastics has taught me so many things, determination, time management, and to have so much love for something you will miss out on anything to do it. I have an astonishing amount of gains this year and self goals met. I found a love for sailing. During the past year I have started sailing. I have always wanted to try it considering my name is Sayler and have come to love it. I am so impressed by everything that I have learned in such a short time this past year. I am signed up to sail FJs (a two person boat, a larger boat) with high schoolers. I also started high diving. I am glad to use some of my flipping skills from gymnastics in a way that doesn't hurt my body as much as gymnastics did. Overall, I have worked on my mental health a lot more and it has become an essential as well as hanging*

*out safely with friends. So many new activities have come out of this crazy year full of uncertainty and stress and I am so incredibly grateful to have all of these opportunities by my side.*

*"Coronaviruses are a large family of viruses. Some coronaviruses cause cold-like illnesses in people". This is an overall definition of the coronavirus-19 pandemic, but to me it has been the beginning of new adventures with sports, school and friends. At the end of the day, new activities have come out of this long hard year. Filled with loss, stress and found promise. Even though this pandemic has taken away so much this has also given me time to focus on myself and spend more time with family and friends. I have officially conquered one year in quarantine.*

*Dear Diary, today is March 17, 2021 a whole year has passed, I will update you soon.*

*Prefer not to say.*

*Location: Manhattan beach*

*25.COOKING( COZINHANDO)*

*At the beginning of quarantine, I started to binge a reality cooking show called "Top Chef". While watching this, I got inspired to start cooking more extravagant meals. These meals were typically an appetizer, entree, side, and dessert. I would have meals based around one culture, and would challenge myself to make these within 2 hours. I found cooking as a great way to help my mental health because it was so relaxing and a great way to relieve balled up stress. Now, I have grown a lot in cooking and I think it is one of the biggest positives during the pandemic.*

*Kate N; Localização: -*

*26. I HAVE FOUND THAT SURFING IS MORE FUN AND THAT MANGA ARE FUN TO READ ( DESCOBRI QUE SURFAR É MAIS DIVERTIDO E QUE MANGÁS SÃO DIVERTIDOS DE LER)*

*One thing I have found during Covid is that surfing is more fun than it seems. I used to think surfing was scary and if I went I would die, but now I am out there in the ocean all the time. My family and a bunch of friends sometimes go to this surf spot in San Clemente called Sano (San Onofre) and I always dominated the line up.*

*Another thing I have found during Covid are these Japanese comics called manga and I take them everywhere to read.*

*Marty Matich; Location: -*

*27. I HAVE FOUND MY BEST FRIEND ( ENCONTREI MEU MELHOR AMIGO)*

*I have so many people in my life that I care about and love. I am happy to say I got to add someone to that list of people, my best friend. We have found each other and grown absolutely inseparable over the span of one year. Even though we had a rough and slightly rocky past, we have mended our wounds of the past and are prepared for any challenges in the future we might come across. Although we are closer than ever now, things weren't always like this. We met in third grade. We had the same teacher so we spent five days a week together for a year. That gave us lots of time to get to know each other, but not in a positive way. She had a friend group with her close friends and I had my separate one. I didn't exactly like her back then, here's why. I had a small crush on this one guy. When her group found out they were not happy. There was another girl in their group who also liked him at the time so obviously the other girl was mad. At recess her group chased me and my friend around saying that I liked him and teasing me. I told the teacher and they all got in trouble, she was the only one who didn't get in trouble since she didn't do anything but I had gotten her friends in trouble so we didn't talk until three years later in sixth grade humanities class. Our teacher had us at a table with each other with two other boys. And I know what you're thinking, more boy drama, and you would be very much correct. One of the boys at our table caught both of our attention. We both liked him and we both knew it, so it became a little bit competitive. He asked her to paint something for him and I jumped at the opportunity to do it. She said he asked her so she would do it. He said he didn't care who did it. He didn't like either of us but we were making fools out of ourselves arguing about it. A similar thing happened a week later when he asked her for a sharpie and we both grabbed markers and gave them to him. He was very confused and just took them both. Today we always laugh about it and find it really funny but at the time we found it everything but funny. We hang out multiple times every week now and have a lot of sleepovers. We make fun and amazing memories daily now and we couldn't be more happy with our friendship today. It is crazy to think about how we used to ignore each other and now we talk every single day for hours. I love her so much and hope we can be friends for life.*

*Anonymous*

*28. I FOUND A LOVE FOR ART. ENCONTREI O AMOR PELA ARTE.*

*During quarantine, I found a love for art and painting. When COVID-19 was announced, I considered myself a pretty bad artist and painter, and even just until a couple of months ago. I really like the tv show Cobra Kai, and I edited together photos for all of the characters for fun. After that I thought, Wait, I have a plan, and I can normally draw from and an image I'm looking at, so why not try to make this into something I can hang up in my room? Luckily, my brother also paints, so he let me borrow some of his acrylic paints. I discovered that painting is very relaxing and something I can do with my hands. Now, I'm finished with that painting, I started another big painting for Cobra Kai, and I'm in the middle of a series of small paintings of Star Wars characters.*

*Audrey Henry; Location: California*

*29. I'VE FOUND HOBBIES LIKE GOING ON WALKS, COOKING, AND BASEBALL CARDS. (ENCONTREI HOBBIES COMO FAZER CAMINHADAS, COZINHAR E CARTÕES DE BEISEBOL.)*

*Only a small amount has changed for me compared to other people ever since the pandemic. I consider myself lucky that only one person that I knew got COVID-19 and recovered from that quickly. I know it's not like that for most people. But I still have had my fair shares of losses and finds.*

*A lot has changed for my daily routine. Everyday in 2021 I wake up and instantly get on my computer, and for 6-8 hours straight, I'm doing Zoom, then I go to baseball practice, eat dinner, do homework, and go to bed. Everyday in 2019 and lower, I wake up, eat breakfast, go to school, do a small bit of homework, baseball practice, play games, and go to bed. I know it seems small but if you stretch it out a bit it makes a big difference.*

*A lot has happened in this pandemic that made me learn a lot. I've found that I like going on walks a bit more than I used to. This is because I don't go outside as much as I used to, so the scenery feels more unique to me. I also found that even if I don't go outdoors as much as I used to, I found a hobby which is baseball card collecting. I also have way less time to relax since I have a huge amount of homework, which makes it so I've lost sleep. Also, I can't be with my friends for a while because if we went to school now, we would probably get COVID-19 and spread it to our family or to anyone we were with at the time. I've learned to manage time and my schedule. Even though I get tangled up in homework a lot, I've learned a lot about managing my schedule so I can be on time for classes. Lastly, I've learned that I've come a long way in baseball. At the start of the pandemic I wasn't as excellent of a pitcher and I only played left field and right field. Now I play the whole outfield, pitcher, and first base. I'm also ten times better than I used to be since I practiced 5-7 days of the week since the pandemic started. I'm so grateful that schools are starting to reopen because the COVID-19 vaccine is out and COVID-19 cases are diminishing bit by bit. Soon, I'm hoping I can see my friends and my most favorite English teacher without having my mask on.*

*My life as a 7th grader is way different than it used to be. My hobbies include: baseball and baseball cards, going on walks, gaming, airsoft, cooking, and sometimes drawing. My traits are comical, friendly, and tired and energetic at the same time. My skills include: baseball, math, and cooking.*

*I know that this pandemic is horrible but, it wasn't all that bad because a lot that you learn comes from the bad moments that you face in life.*

*Cooper Schlager; Location: Manhattan Beach*

*30. THIS EXPERIENCE HAD TAUGHT ME TO BE GRATEFUL. (ESSA EXPERIÊNCIA ME ENSINOU A SER GRATO.)*

*COVID-19 has shown me to be grateful for everything, even school. After being at online school so much, it makes me truly grateful for when we had in-person school. Missing out on seeing my friends and having to stare at a screen everyday is not healthy and is not fun. I truly am a more grateful person after this experience. Being a more grateful person has led me to be a more happy and positive person.Anonymous; Location: -*

*31. I FOUND THAT I COULD FORM A GREAT RELATIONSHIP WITH MY MOM IF I JUST SPENT MORE TIME WITH HER. (DESCOBRI QUE PODERIA FORMAR UM ÓTIMO RELACIONAMENTO COM MINHA MÃE SE PASSASSE MAIS TEMPO COM ELA.)*

*Before, she always traveled for work and I never saw her, yet now since she is working from home, she's one of the only people I see. I am extremely grateful for this because we now have a great relationship that in my point of view wouldn't have been created unless all of this had not happened.*

*Anonymous; Location: Manhattan Beach*

*32. RELATIONSHIPS AND HOBBIES (RELACIONAMENTOS E HOBBIES)*

*Even though I lost opportunities, people, and abilities, I found some new relationships and hobbies as well. Over the summer, I became a certified scuba diver. It took a lot of time to prepare. I had to do somewhere around 10 hours of online reading and quizzes, but I could be wrong on that number. I also gained a very close relationship with my dad as well as my sister. My dad and I have spent a lot of time together throughout quarantine watching movies and playing games. My sister and I have spent a lot of time in the car together throughout quarantine going for drives which made us grow very close. I also played a lot of games and watched a lot of movies with her. I got even closer with my brother too. We spent a lot of time together messing around and playing video games. He became my best friend when I couldn't see anyone else. I learned how to play backgammon as well. I learned it during the summertime and I have been playing it a lot. I have gotten pretty good at it and I find it to be a good pastime and fun.*

*Anonymous*

*33. I FOUND NEW HOBBIES AND FORMED STRONGER RELATIONSHIPS WITH FAMILY. (ENCONTREI NOVOS HOBBIES E FORMEI RELACIONAMENTOS MAIS FORTES COM A FAMÍLIA.)*

*"So often in life things we regard as an impediment turn out to be great, good fortune." (Ruth Bader Ginsburg, June 29, 2020). Ruth Bader Ginsberg's statement during the past pandemic year is one many people can agree with, including me. The COVID-19 pandemic was an interesting time in that it was largely positive for some, greatly negative for others, and somewhere in between for others like myself. Over the past year, I have lost and found many things. With interests and family, I gained but with my social life, I feel like it fell short.*

*Camilla; Location: Manhattan Beach, CA*

*34. I LOOKED AT THE GLASS HALF FULL INSTEAD OF HALF EMPTY (EU OLHEI PARA O COPO MEIO CHEIO EM VEZ DE MEIO VAZIO)*

*The COVID-19 pandemic has been a harsh time for everyone, from going from a 2 week to a yearly lockdown. People have lost their lives, families, birthdays, friend connections, jobs and more where some people have found their love for self care, baking, art, pets, or started a business. We have to make the best of the situation instead of looking at the negative look at the pandemic as time to connect with yourself. I have lost going to school and seeing all my friends but have found my love for cooking and my puppy.*

*Something I have lost during the pandemic was going to school everyday and seeing my teachers and friends. Now that school is online, it is much harder to comprehend or understand the material given by the teachers. Along with that we have to do everything over zoom which is much harder because it can be bad for your eyes,*

*makes it hard to communicate and keep with your work, and online school makes it harder to stay on track. Before the pandemic we were able to see our teachers everyday, do class projects, and see our friends. Now, I am a little disconnected with some of my friends because their parents don't allow them to see people. On top of that, school isn't teaching as much online, and I haven't learned much. Hopefully we can go back to school normally again so I could see my friends again and go back to my classes.*

*One of the things I have found during the COVID-19 pandemic was my love for cooking. Cooking is a true art, it's yummy, and helps your science! My love for cooking started in June on my birthday where I got together with my friend and we made cupcakes, they looked so good and we had so much fun . Since then I have been cooking a lot, I have been making pasta, cake, cupcakes, cookies, candy bars, breadsticks, pizza, brownies, and more. I enjoy spending time with my grandma when we cook dumplings, noodles, and lots more together. Cooking during the pandemic has helped me experiment, try new things, practice, and spend time with my family. Before the pandemic I never had an interest in cooking but during the pandemic I started cooking every week. The pandemic is a time to self reflect and I discovered my love for cooking and many other hobbies.*

*Another thing that I have found during the pandemic is my love for puppies and my puppies. I used to be almost deadly scared of pretty much every animal out there including dogs. When me and my family got a COVID-19 puppy, I was so scared to even touch him, but through the pandemic my love for him has grown. He is like my new best friend, he's super cute, and super smart. As I started to hang out with my puppy Ori more, I became less and less scared of dogs. Whenever we would go to the dog park I always pet all the other dogs and play with them. Since everyone is home during the pandemic i've had a lot of time to bond with my puppy and face my fears. Without the pandemic my family wouldn't have gotten a puppy who turned out to be a super big and happy part of my life.*

*Although COVID-19 has been a hard place for everyone, you can always look to the good side and spend some time self reflecting. Over the course of the COVID-19 pandemic I lost the chance to see my friends and teachers but have found some new hobbies I enjoy and a bundle of fluff that I spend every day with. Sometimes we just have to adapt and be flexible, knowing that everyone is trying their best and we're all in the pandemic together. We should look at the pandemic as a glass half full instead of half empty. It's better to instead of looking at what you lost, look at what you found about yourself.*

*Anonymous*

*Location: Manhattan Beach*

*35. I FOUND AN EXCITING HOBBY( ENCONTREI UM HOBBY EMOCIONANTE)*

*I found my hobby of surfing during the COVID-19 pandemic. As I longed to go outside and hangout with my friends, a perfect opportunity appeared. The beaches had just opened up, and my friend had found an interest in surfing. He invited me to go surfing with him on saturday. I borrowed his surfboard and found it exciting. I loved being in the water again, with the sun beaming down upon me and my friend. We were having a good time as we floated over the cool water. Unluckily, it looked as if there were an abundance of people, surfing in the water. We had to be careful and wait our turn. After I caught a few waves, I knew this could become something I enjoyed. I pleaded with my parents to get one, and after a while of listening to me, they finally decided to buy me a longboard. I became excited, and I started going almost everyday. I started getting decent at riding on my surfboard but I knew I wanted a bigger challenge. I received a shortboard for my birthday and*

*I rode on the waves with my friend. I wasn't the best at surfing and I slowly started going less, due to strict quarantine policies. I am looking forward to going surfing once again with my friend soon when the virus has died down. I would never have gotten the chance to surf if it hadn't been for quarantine. Before, I would be too busy to enjoy the beach. I am grateful to be able to surf with my friends and have some joy during COVID (Logan Kim; Local: Manhattan Beach, Califórnia)*

*36. FINDING MY INTEREST IN COOKING ( DESCOBRINDO MEU INTERESSE EM COZINHAR)*

*This time period allowed me to make discoveries, like my interest in cooking. I revealed my love and skill of cooking in my kitchen at the beginning of quarantine, when my family decided it was not safe to eat at restaurants. During quarantine, I found the time to improve my cooking skills. Working in the kitchen helps me feel like I am helping my family by contributing to our meals. I am delighted to have found this skill because I will use this skill for my entire life. It is also exciting learning cooking techniques and using fresh ingredients. My mom and I have grown closer because we are now always together in the kitchen having never ending conversations or watching cooking shows. My newfound passion for cooking has allowed me to be more creative when changing the recipes. From meal preparation and planning, cooking has also helped me be more organized. My family says I have the "chefs' hand" and anything I cook is delectable. I am so grateful to have found my inner chef and to be able to put smiles on my family's faces.*

*Maya Shivpuri; Location: -*

*37.SPAIN ( ESPANHA)*

*I have lost a few things because of COVID-19. The first important thing that I lost is not seeing my family for over a year. This is tough since I should have seen my new baby cousin and my aunt's wedding. My baby cousin's name is Hector and I can't wait to meet him. He was born in April of 2020. Also, my aunt Carmina got married In October of 2020.*

*David Baraja; Location: Manhattan Beach, California*

*38.I FOUND MY NEW PERSONALITY. (ENCONTREI MINHA NOVA PERSONALIDADE.)*

*I have to say when I had my old personality, I didn't realize it but I honestly hated myself, and each day it got worse and worse. Until the point I would tell myself I am going to find people who like me for my annoying self and obviously nobody would want to hang out with someone who is annoying, so I really reflected and found myself. Now when I talk I am happy with the way I act and I am confident even if someone tries to bring me down. Which let me tell you I was not the way I was before, I was very insecure about myself and I would always second guess if people were judging me. Basically when I look back on it I can see that it is a very hard time in my life and I didn't realize it, which made it worse. I think the biggest person that helped me become myself is my brother. He showed me so many movies and tv shows that I now love and he showed me that it's ok to just say no sometimes. He also is very supportive of me and my insecurities during that time. We talked and talked until we got to the deep secrets but even there we went further, we told each other deeper secrets we couldn't tell anybody else because they wouldn't understand like we do. So I thank him for parts of it but*

*also I have to give myself some credit. I looked at social cues a lot more which I realized that I ignored a lot. With that I also had a goal to change my surroundings into my personality and get rid of my old one. Which I did so I guess you could also say I lost and found that too.*

*Bella Fyfe; Location: California*

*39.OPPORTUNITIES TO LEARN LIFE SKILLS(OPORTUNIDADES PARA APRENDER HABILIDADES NA VIDA)*

*62% of camps were closed during the summer of 2020, leaving students plenty of time to kill. This led to the discovery of many unique opportunities to learn new life skills and meet people I would not meet otherwise, like my neighbors, but it also led to others' fall. I missed occasions like math competitions, which have always been an enjoyable part of my life; I received motivation and support in them. COVID-19's notable change to our lives will last for more than the actual lockdown. The skills I learned and the changes I made I will continue to have long after the pandemic.*

*One of the skills I learned was gardening. During the summer between 6th and 7th grade, a neighbor, who is highly proficient at gardening, decided to help out a local church's plants, churches being closed. I went with her to help out the church; however, my garden was not intended for aesthetics, and I did not know how to do the work. She taught me how to position a plant to look better from a certain angle, use dish soap to kill parasites, how to deadhead flowers, etc. The church we worked on did not have a functioning sprinkler system, leading to the dry plants growing large roots searching for water. Whenever we wanted to plant something, we had to slowly chop down all the roots over the area or pull up entire invasive bushes that were tolerant enough to survive and take over. Since bushes and trees covered a good amount of the site, and some of those had been there for more than six years, removing all the roots was a rather strenuous activity. The church greatly improved from our efforts; we got their parasite-ridden, browning plants flourishing again. Afterward, I gained insight into how gardening for aesthetics worked and also was a good deal stronger. Besides, it was terrific for killing time; I spent much time then watching the news, which was both disheartening and stressful. At the time, there was nothing but rising cases, extended lockdowns, and less-than-hopeful predictions. As I was pretty frightened over a global pandemic and having that stress combined with the news, it was a rather tense period. Gardening helped me reduce stress from the pandemic. I could also have something to do over an otherwise mundane summer and grow my hobby.*

*I also took up western cooking as a hobby. I usually cook using elementary eastern techniques, as my family is Asian, and I seldom cook. This was mainly limited to basic stir-fry and some knowledge of how to make noodles and soup. My neighbor, however, gave me a western-style cookbook over the summer. It was interesting and thorough, and having much time to kill, I went through the recipes. I learned many new skills, like baking; the Chinese don't have conventional ovens, carving a chicken, and using a whisk; I taught to use chopsticks. I began regularly making my meals. This had the added benefit that I generally enjoyed western dishes over eastern ones, and my parents did not know how to cook many western dishes, having grown up in China. In doing so, I learned a relevant life skill and increased my independence. I also used this to decrease stress from world events.*

*However, the loss of some hobbies allowed me to gain a new appreciation for the benefits of a community; my math competitions became virtual. I had many math competitions scheduled, but many got canceled or transferred online. These competitions were something I had been doing for years, and I had always found enjoyment and a supportive community of dedicated people there. I had always found refuge in the competition room's academic vibe, which can get you in the mood and motivated for the event, and enjoyed the opportunity to network with other people before after the competition. When the competitions moved online, I lost both those attributes. I could no longer socialize with interesting people, could no longer be by a group that shared my interests. I made many friends through competitions, and I was always able to strengthen friendships through them. I lost many opportunities to both make friends and catch up with old ones. While we could still see the scores and know where we are mathematically, it is not the same as in-person. I realized I was becoming less interested in academics and saw how the community had helped me with my motivation and companionship. I became less motivated to do those competitions and lost a lot of social connections as well. I learned that a good, dedicated, and supportive community is a precious asset in any field.*

*I will keep much of the skills and changes learned and made during the pandemic. Gardening will always be one way to relax mentally, and cooking will remain a hobby of mine. I hope to make up for what has been lost in the math competitions and appreciate a community's benefits. The pandemic has uniquely touched us all, and those changes will last long after this ends.*

*Amelia Zhang*

*40.I LOST A COUPLE THINGS LIKE HAVING A FREE SUMMER, BUT I ALSO FOUND THAT I COULD DO THINGS I THOUGH I COULD NEVER DO. ALSO I FOUND THAT I HAVE A MASSIVE PROCRASTINATION PROBLEM. ( PERDI ALGUMAS COISAS COMO TER UM VERÃO LIVRE, MAS TAMBÉM DESCOBRI QUE PODERIA FAZER COISAS QUE NUNCA PODERIA FAZER. TAMBÉM DESCOBRI QUE TENHO UM ENORME PROBLEMA DE PROCRASTINAÇÃO.)*

*"Yes! We get to do our school at home for 2 weeks!" What we all said 1 year ago. As times passed we realized that we were going to have to endure this for much more than 2 weeks, but no one and I mean no one expected an entire year. This essay is about my experience this year about what I found about myself and what I lost about myself.*

*The first thing I lost is having a free summer. I hadn't hung out with my friends frequently until the end of sixth grade. Once me and my friends all started hanging out, covid-19 struck. I feel I lost connections to my friends and social life in total. I even almost lost some friends in the process. The one thing that had been holding my entire friend group together was video games. Video games were the only way me and my friends would communicate for months, they helped me through this monotonous time. I appreciate the calling apps like Discord and Facetime that kept me sane and not going crazy. I started doing some sport practices near the beginning of the school year, these were the first signs of life going back to normal.*

*Speaking of the beginning of the school year we were all confused and not used to this new style of teaching. This led into something I found about myself. It may not be a good thing, but it is a part of me I must accept. I found that I have a procrastination problem and online school amplified it by so much. You know what they say, you must face a fear to overcome it. In October when I started missing work and not going into zooms I*

*realized something had to change. I started improving on this issue and I may not have fully overcome it, but I have suppressed it so it isn't as bad.*

*The final thing is something that I found, this time a good thing. I found I could do things I never thought I could achieve, physically and mentally. One mental achievement is how I survived a year in an environment nobody had been used to. This was a big challenge for everyone. It caused us to think and feel different, so when we are in certain situations, it may give us a different perspective that we never would have had if not for quarantine. I do not like quarantine by any means, but it causes us to think positive and not take what we currently have for granted. I have also come across physical achievements. I have recently been doing a conditioning class that will keep me active during quarantine, and god knows how difficult each class is, but I have a feeling after where I think "Dang, I just did something that was extraordinarily challenging." This gives me the mindset that as long as you put your mind to it, and think "I CAN do this" and not "I will try to do this" you can do anything.*

*2 weeks was all that had been planned, 2 weeks was all that we had wanted, but as the 2 weeks stretched into 2 months, and 2 months into 1 year, we all lost and found different positives and negatives. This made us realize the idea of not being able to do what we want. Some people agreed with it, some people didn't, but the one thing I can say for sure; that there can always be a light at the end of the tunnel and a way to solve a problem like the one we are in right now.*

*Anonymous*

*41. MORE FRIENDS AND A SPORT.( MAIS AMIGOS E UM ESPORTE)*

*Even though losing regularity is almost synonymous with this pandemic I feel like I gained a lot during this time. Because we were separated physically from anyone outside our household it made it easier to reconnect with old friends online, I actually expanded my friend group. The number of activities that were on offer during this time were very limited but it meant that I found an activity that I may never have tried and am passionate about and can do whenever I like*

*Finally, even though I wasn't able to visit relatives in Europe, we are hopefully going to go this summer for an even longer visit. I am very lucky that I am in a situation where I didn't lose anything or anyone important to me. I know that there was a huge amount of loss during this time. I still try to keep a positive mindset on the outlook of Covid-19.*

*Anonymous*

*42.SURFING*

*The one skill that I am so grateful to find over the pandemic is surfing. I live right by the beach and go almost everyday, with my neighbor Jordan. My favorite trick that I learned is a backside 180. It took me over 100 tries to even just make it.*

*Anonymous*

*43. I HAVE FOUND LACROSSE, NEW FRIENDS, AND A BEST FRIEND (ENCONTREI LACROSSE, NOVOS AMIGOS E UM MELHOR AMIGO)*

*The year has been the worst of them all but somehow also the best. I often find myself weighing the losses of COVID-19 over the things I have found. Everyone has experienced devastating losses but almost everyone has also found something they wouldn't have without the pandemic.*

*I visit my grandparents once a year, well usually. Every July me and my mom would always drive out to Arizona for the 4th of July. There were always parties on the street, fairs, and my grandma even did a jewelry show. The whole year I waited and anticipated going because I could not wait to see the friends I had made in Arizona and eat cupcakes and brownies while we waited for fireworks, but then there was a shutdown. With my grandparents being at high risk my opportunity to have fun and see people who I truly cared about was taken away from me. I was heartbroken and felt defeated that I couldn't do anything about it. The one thing I waited so long for was gone, They had an indoor street party and my grandma sent me videos but I didn't feel the same. I lost the ability to hug my grandparents, race down waterslides, run around with friends who only see me in Arizona, and I knew that ability was taken away for another 365 days.*

*I remember waking up to my 6:00 alarm and seeing all of the text messages on my phone saying "school is cancelled for a week!" I jumped up with excitement and ran to my mom to tell her the news. I went to school for the half day, as my teachers showed the whole class how to use zoom and were all saying "I will see you in a few weeks!" Nobody really knew what was happening and everyone was making jokes about it, it wasn't until the 5th or 6th week when I started realizing how much I missed going to school. I kept telling myself I would see my friends again and we would have a fun end of the year party but that never happened. I lost my 6th grade year and I lost the best part of it. I lost touch with my friends, the classes were shorter, and I couldn't talk to the friends I used to do projects with. I didn't even get to say goodbye to my classmates and I felt devastated and defeated.*

*In a world of craziness I finally found the people I can call my best friends. Before the pandemic I was in many toxic friendships and felt like I was being used for every second of it. They would make fun of me while around others but laugh with me when alone. With coronavirus I realized how draining mentally those friends were and how much they were holding me back and shaping me into someone I wasn't. After a while I got closer to a group of friends I was pushed away from because of toxic people holding me back. I quickly joined that group and now our friend group of 4 are the closest friends I have had in a long time. I feel relieved that I finally found my people and got away from others who didn't actually want to be friends. Now I am so much happier and feel more supported with them by my side.*

*My stepfather proposed to my mom in summer of 2020 which meant a whole new family. My stepsister is 8 years older than me and we never really took the time to get to know each other with her in college and me in school. Although when the pandemic began, and her college closed she moved in with us. We became inseparable and I found a long lasting friendship with her that I wouldn't trade anything for and she is my best friend. I am so happy we became closer and feel like I have someone who has my back.*

*I have played lacrosse since 3rd grade but kept giving up from frustration and thinking I wasn't good enough for the team I never quit but I never really tried. I got a lacrosse goal and bounce back net for my birthday in April and found myself practicing for hours everyday. I quickly gained more skills and found myself trying out for a private team in August. Little did I know I would become the team captain and truly find a love for the sport. Now I can't go a few days without practicing in my backyard or bouncing the ball with my stick in my room. I am overloaded with joy that I found this hobby over the pandemic.*

*COVID-19 was something nobody was expecting and left heart shattering losses around the world. Although after spending over a year in a house living the same day over and over you eventually learn things about yourself that you never knew before. COVID-19 is something so many people wish would disappear but I wouldn't trade my experience for the world.*
*Madison ; Location: Manhattan Beach*

*44. I FOUND THAT I WAS GOOD AT GUITAR (EU DESCOBRI QUE EU ERA BOM NA GUITARRA)*
*The first thing that I found I was good at during this pandemic was that I was pretty good at guitar! A couple years ago I would take guitar lessons but I stopped because I had to do sports and I didn't have enough time sadly so I got back into it and I learned how to play some songs like CaliforniaCatian, Wagon Wheel, Tom Petty songs and more! I have been playing it for about twice a week if I am not busy. It's actually been very calming and relaxing for me and helps take the stress of homework and sports off me. I'm very proud of myself for doing this because it just makes me feel so good when I play it. It's also got me closer to my mom because she loves music and when I play it because it makes her so joyful and proud. This is just one thing I found I was good at during this pandemic.*
*Anonymous*

*45.SURFING*
*Last summer, I did discover surfing. My friends and I went to the beach almost every day to surf, swim, and boogie board. One of my neighbors, Bryan, a good surfer would help us get better by trying to teach us. In the beginning, we weren't good, we couldn't stand up and would fall. Over time, we got better and better at being able to surf decent size waves without falling; a huge accomplishment to us. Throughout the whole summer, my friends group and I were out surfing everyday at the beach. Many of my best memories were discovered at the beach. My love for the beach has increased a lot and I tend to continue to go.*

*Alana Clarke; Location:-*

*46. SO MUCH WAS LOST, BUT NO ONE REALLY TRIES TO KNOW WHAT WAS FOUND (TANTO FOI PERDIDO, MAS NINGUÉM REALMENTE TENTA SABER O QUE FOI ENCONTRADO)*
*After everything, I am learning about me, and what makes me happy. I know that I would prefer to be alone and that I'm not very social. Also, for example, I have become into crystals and zodiacs. I have become a very big plant person. They are bright and green and they make me happy. I also learned that I love candles and music. I even got my own sense of style (even though I only wear shorts and hoodies all day).*
*In the end, much has been lost and much has been found. Losing people who meant something to me to finding out who I am and what makes me happy. At the end of the day you, no one can say nothing changed. COVID-19 was a life changing experience where you don't know if you'll have a positive or negative outcome. What I want you to learn from this is that through every dark tunnel, there is always light at the end. It is impossible for one thing to be all bad and absolutely horrible. It may seem like that but it isn't. It's about positivity.*

*Kaela kaiser; Location:-*

*47I FOUND THE ABILITY OF BASEBALL. (ENCONTREI A HABILIDADE PARA O BEISEBOL.)*
*Another thing I found during this pandemic is that I have gotten better at baseball. Before this pandemic I was on a a little league team and we actually got 3rd which was pretty good for us because we were playing up in the 7th grade teams when we were in 6th grade. But since then I haven't been playing baseball lately because, well, we can't! But lately I joined a club team in el Segundo called the Beach City Prospects. We do practices Wednesday and Saturday and we are pretty good overall. Mostly everyone on the team can hit and pitch well which is impressive because most teams don't have that. We recently had a tournament in Venice and we got 3rd place and I got the winning run and catch was so cool because I have been working hard in practice to get more playing time. I am very proud of myself for joining a club team and working hard instead of sitting on my butt eating cheetos at home. I still want to try a harder to get full playing time and be one of the best on the team. This is a found during this pandemic I am very proud of.*

*Location: -*
*Anonymous*

*48. I HAVE FOUND A PASSION FOR TENNIS.( DESCOBRI UMA PAIXÃO PELO TÊNIS.)*
*Although I have lost a lot, I have found a passion for tennis, which is now what I do instead of swimming, and since you can play tennis one versus one you can play it while social distancing which is good since in swimming you are close to many people making me at high risk catching COVID-19, so tennis is one of the best sports to play during this pandemic.*
*Anonymous*

*49. WHAT I GAINED DURING QUARANTINE IS STRENGTH. (O QUE GANHEI DURANTE A QUARENTENA É FORÇA.)*
*What I gained during quarantine is strength. Before the Coronavirus, I could do no more than 2 pullups. I realized this flaw and decided to work little by little on pullups every single day until I could do at least 15 in a row. It only took me a few months to reach my goal and I proved to myself that I could do anything when I put my mind to it. When my rock climbing gym opened back up I felt better than ever and excelled at a rapid pace in terms of skill. Now back to the present day, I have almost doubled the max climbing grades I can accomplish and almost tripled the number of strength exercises like push-ups or pull-ups I can do. Being strong helped build my confidence and take pride in rock climbing.*
*William Stanton; Location: Manhattan Beach, CA*

*50.I HAVE DISCOVERED MANY NEW THINGS ABOUT MYSELF INCLUDING, SPENDING MORE TIME WITH THE FAMILY, TIME TO DRAW AND SWIM, AND BECOMING MORE COMFORTABLE WITH VIRTUAL LEARNING. ( DESCOBRI MUITASCOISAS NOVAS SOBRE MIM, INCLUINDO PASSAR MAIS TEMPO COM*

*A FAMÍLIA, TEMPO PARA DESENHAR E NADAR E FICAR MAIS CONFORTÁVEL COM O APRENDIZADO VIRTUAL.)*

*Even though I have lost many things because of the pandemic, I have also found many benefits. First, I have found time to draw and swim. I have been swimming three times a week for 1 hour. Since school finishes earlier, I have had time to swim and draw more since I am at home. I usually draw the Lakers and Dodgers players because I love sports; it makes me feel relaxed and satisfied. During snack and lunch breaks, since I have the materials at home, I am able to draw, which relieves my stress. Lastly, I have been able to enjoy my goldfish as well because I can go into the garage and watch them during my breaks. The significance of these breaks helped make me feel better.*

*Christian Lee; Localização:*

*51. I HAVE ALSO FOUND FROM THE LOSSES.( EU TAMBÉM ENCONTREI A PARTIR DAS PERDAS.)*

*I've seen things that can get me through this time, such as my chipotle chips and burrito bowl or my enjoyment while playing volleyball, which I would not have played if our lives were what we considered normal. I have made sure that even though school is difficult, that is no reason for time to slack off and get an okay grade. I had to be perfect, so I tried, and I believe I became as close to perfect as possible. I know that perfection is impossible, but I need to remind myself to be the best version of myself that I could be. Yes, I know it is okay to fail, but I am a perfectionist, so everything must be the best version of themselves. I have formed closer bonds with the people whom I consider my family. Yes, all this stuff I mentioned was positive, but none of it would have happened without the coronavirus's help or torture.*

*Zoe Goldman*

*52. I'VE FOUND MOTIVATION AND A PLAN TO MOVE FORWARD( EU ENCONTREI MOTIVAÇÃO E UM PLANO PARA SEGUIR EM FRENTE)*

*For a long time, I've had a vague idea of things I wanted, but I never really had the motivation to pursue them. Deep down, I knew that it wasn't a matter of not being capable of working hard enough, but that I didn't WANT to work hard enough. I was at a loss as to how to fix that though; how does one gain motivation, of all things? Recently, my mom gave me an answer to my question: put your life on a schedule. Actually plan your days and ambitions. Not too long after that, my dad introduced me to this new planner he had been using for a month or so now, called the 'Full Focus Planner'. I was a bit skeptical at first, seeing as I had used a planner before and essentially neglected it, but once I actually looked it over, my mind was blown. Now I feel like I finally have my life together; I would almost describe the feeling as a mix of peace and liberation from myself. I'm actually happy to wake up each morning (and not just hitting the snooze button). I hope others can find a similar sense of liberation as I did during this lockdown.*

*Dannie; Location: Hagerstown, MD*

*53. LOVE FOR MY FAMILY (AMOR PELA MINHA FAMÍLIA)*

*I love my family. Okay, it's not like I didn't love my family before, but the pandemic has given me a new appreciation for the people who I surround myself with. And not just the people. I've never been so happy to be a dog owner. My dog has been my constant companion, couch buddy and walking partner. He's earned the people food we lavish on him. My wife and I have been together for 31 years, but we never figured on this experience. I certainly appreciate her companionship and love more now than ever. I have really cool kids. My son's now off at college and he worked through most of the pandemic, so I guess I've learned to appreciate his development into an adult. It happened all of a sudden except it didn't. It feels like my daughter hasn't left the house in 6 months. I truly appreciate and cherish all this "stolen" time I get to spend with her. She holds down the house since my wife and I have returned to work. Our entire family dynamic has changed. My kids are turning into adults, but covid hit pause on these changes a bit. It slowed things down and allowed us to spend a little more time together before they head off on their own. So, I found my love for my family. If you can indeed find something that was never lost in the first place.*

*Christopher Vance; Location: Martinsburg, WV*

*54. DURING THIS PANDEMIC, WHILE MOST PEOPLE I KNOW GAINED WEIGHT, I AM THRILLED TO NO END THAT I HAVE LOST 31 POUNDS. I AM ALSO DELIGHTED TO ADD THAT I HAVE ALSO FOUND MY LOVE FOR LIFE WHEN I MET MY BOYFRIEND ON JULY 9TH.*

*(DURANTE ESTA PANDEMIA, ENQUANTO A MAIORIA DAS PESSOAS QUE CONHEÇO GANHOU PESO, ESTOU MUITO FELIZ POR TER PERDIDO 31 QUILOS. TAMBÉM TENHO O PRAZER DE ACRESCENTAR QUE TAMBÉM ENCONTREI MEU AMOR PELA VIDA QUANDO CONHECI MEU NAMORADO EM 9 DE JULHO.)*

*On January 2020 I weighed a whopping 218 pounds and by the end of summer I was down to 187 pounds and fitting clothing I was about to donate at the end of last year. I was also dating a really nice man older who DID NOT know what he wanted in life, which forced me to end the relationship. After ending that relationship, I resolved that I would not be able to meet anyone easily due to the Coronavirus, so that forced me to try a dating site. After having tried that approach once before and yielding NOTHING, I was pretty skeptical. But on the 3rd day on the site, I got a message from an extremely handsome and very interesting gentleman. Of course, I was still doubtful it would turn into anything real or serious, but I was SO WRONG. This man turned out to be the love of my life and we are inseparable and have been since DAY ONE. Our families are thrilled to no end that WE have found each other and they love US!!!! They love that we are a WE!!! So I have Lost & I have Found. There are silver linings in every cloud.*

*Joi Ful; Location: Staten Island, NY*

*55. I HAVE JUST FOUND HOW TO IMPROVE MYSELF AT WORK. ACABEI DE DESCOBRIR COMO MELHORAR A MIM MESMO NO TRABALHO.*

*The fact that our university transferred from a physical classroom set up to a virtual one is a big leap for all of us teachers. It was daunting at first and the computer seems to be intimidating. But realizing that I no longer commute through heavy traffic each day gave me enough time to contemplate on how I am supposed to teach my students with the technology we have. It made me rethink of all the ways I engage my students and begin*

*to see flaws. Now I've become more concerned, more personal, and less haggard. True I work harder now that I have to balance house duties with my work online, but being with my family more made me feel human again and it helped me get closer to my students even if they are only seen on my computer screen.*

*Bien Mabbayad; Location: Philippines*

*56. OUT OF DESPAIR LOOSING MY SUMMER ARTIST RESIDENCY IN BARCELONA, SPAIN, DURING LOCKDOWN, I FOUND A WAY TO PIVOT TO A NEW GOAL. (POR DESESPERO DE PERDER MINHA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE VERÃO EM BARCELONA, ESPANHA, DURANTE O BLOQUEIO, ENCONTREI UMA MANEIRA DE MUDAR PARA UM NOVO OBJETIVO.)*

*As an artist I owned and operated Lucinda Art Gallery in Federal Hill, Baltimore for 15 years and realized that blind people do not ever go to art galleries where they can't see or touch anything. Consequently, losing most of my sight during the last 5 years my artistic goal became to open wider access to the enjoyment of art for blind people. I had 2 successful "Art to Touch and Enjoy" exhibitions in Madrid, Spain, in 2017 and 2018.*

*Then covid19 struck and my LOSS is a third Artist Residency in Barcelona, Spain, as well as my whole endeavor to create art for touching, as, of course, now, nobody should even think about touching anything.After surviving a couple of months in despair over these LOSSES in lock-down I FOUND a pivot! One morning I woke up with the idea to pivot from "Joyous Art to Touch" to "Joyous Art for Change." I FOUND a way to create a whole new body of art.*

*Below, you can see a series of three images in my new endeavor*

*1. The first is about Masks "We Are All In This Together" so have patience, hold onto hope and be kind. (Made of fotos of all kinds and all ages of people and a cat…all wearing fabric masks)*

*2."Scales of Justice" Crisis and Opportunity for Transformation. In this covid pandemic crisis, we can look for opportunities to make our lives and our world a better place for our future. Albert Einstein once said, "In the midst of difficulty lies opportunity." In the Chinese language, it takes two symbols written side-by-side to say "disaster". "Danger" and "Opportunity"3 "Emerging…" We can strive to emerge from this crisis while looking for opportunities to build a greener and more harmonious world for ourselves and all others. (This is mixed media with dry stalks from spent tiger lilies from my deck, chop sticks and drinking straws with a nice big green leaf..all accented in gold.)*

*Kenlynn K. Schroeder; Location: Baltimore, Maryland, USA*

*57.COMMUNITY ( COMUNIDADE)*

*I am chronically ill, and over the last two years have had a steady decline in my health. I have been housebound, and bedbound, before, which is a very isolating and othering experience. However, during lockdown in the UK (March-July) I found an amazing sense of community as life moved online. Suddenly I was able to meet up with friends as I could do it from my bed, and I could attend Guide meetings again; I was able to meet up with the Student Scout and Guide Organisation (SSAGO) on their Discord server, and was able to be involved in planning activities as well as attending them. I could go to my doctors appointments online, and not have to worry about the effect travelling would have.*

*Although I found this community, and am so grateful for the chance to be involved in my life again, I have also felt lost: people have spoken about what they are going to do 'after lockdown', when my personal lockdown has no end in sight. People have flouted the rules, met up anyway, been going outside and not socially distancing, not wearing masks. When they do that, it feels like they are saying 'you do not matter'. You're expendable, disabled bodies do not mean as much as an abled one.*
*I just hope that able bodied people do not forget us as life moves back into their normality: you've been in ours for months and realised what an impact it can have. Please keep us involved.*

*Elli; Location: UK*

*58. FINDING COMFORT*
*I didn't notice how the coronavirus pandemic was affecting me at first. No one I knew personally was ill from it, and although my daily schedule was altered, it still seemed like a bad dream occurring somewhere far off.*
*It hit the world fast. Shops, schools, restaurants shut down rapidly and soon grocery shopping became strategized and was considered a risky outing. But at the same time, just like what humans do when faced with a new situation, we learned how to adapt. Unconsciously I would sing to myself happy birthday (twice) while washing my hands, and grab the sanitizer and spray my phone before entering the house. But I still felt disconnected from what was really happening. I knew the numbers and the facts and heard the daily reporting of growing cases, but it never fully registered. The increasing cases seemed to be just numbers, data points on a graph.*
*Then one day, suddenly, my seemingly perfect bubble popped. I felt guilty, easily frustrated, confused, and impatient at everything in general. Perhaps this was all building up in the background while I tried to quietly convince myself that if I held off long enough things would go back to the way they were. After the frustration came the mood swings, creeping up from behind and striking me when I least expected it. While some people lost more than others, everyone experienced the loss of stability. For the first time in a while, the future didn't seem at all that bright. It was filled with universal anxiousness and doubt. We had all succeeded in adapting, but the majority of us were far from accepting.*
*Slowly yet steadily, I started seeking comfort in the simpler things; things that used to go unnoticed. I found stability in nature; the trees that stretched up firmly from the ground, and up to the clouds that puffed up like cotton candy late in the afternoon. I appreciated food more than ever, the exciting sensation of flavors swirling in my mouth. Some things I decided to disconnect with, such as the overwhelming digital and televised world. Instead, I connected with those closest to me. I cherished the times with my family more, whether it was taking a walk, going on a small yet spontaneous drive, or sharing laughs as we watched our favorite tv shows until midnight. Seeing friends through screens would never be as fulfilling as seeing them in person, but we would still make each other laugh, consult our worries about the future, ramble on about insignificant details that happened throughout our day, and for a few moments, that was all the reassurance we needed. These moments were the small yet significant things that even a pandemic could not take away from us and is what guided us .*

*Mayako Furuya, Location: Tokyo, Japan*

*59. I WROTE A FOUND STORY THAT FOCUSED ON THE TOPIC FAMILY. THE TITLE OF MY FOUND STORY IS THE OPPORTUNITY TO SPEND MORE TIME WITH MY FAMILY. (EU ESCREVI UMA HISTÓRIA DE ACHADOS QUE FOCAVA NO TEMA FAMÍLIA. O TÍTULO DA MINHA HISTÓRIA ENCONTRADA É A OPORTUNIDADE DE PASSAR MAIS TEMPO COM MINHA FAMÍLIA.)*

*When this pandemic hit us I was looking for a way to do more things while I was at home. One of these things I had the opportunity to do is to spend more time with my family. If Covid-19 didn't hit us I wouldn't have the time to spend with my family as I am doing right now. Since this Covid happened, I also had a lot more time with my mom because she recently just lost her job after she was there at her job for 17 years. One new experience I discovered was that besides Covid-19 me and my dad's and mom's sides of my family were still able to meet up with each other. It also allowed me not to just spend time with my own personal family, but also with my Church family. Some things I learn about myself and this world going through this Covid-19 Pandemic is the fact that Family is important and that no one ought to disagree with that. I also learned that spending more time with family is better than anything else in the world because I know that family is not just important to me, but also loving to me. I also learned that during this pandemic it was hard to keep distance from family members because you love them so much and if you keep your distance from your family it might be the last chance to see them before something really bad happens to them. Although this pandemic changes people's lives, it doesn't mean we all should give up on the fact that we love our family and that we love one another. If we do these two things, love our family, and love one another we will come out on top and beat this Covid-19 Pandemic together as a successful team.*

*Cory Carbaugh;Location: Williamsport, MD in the United States of America*

*60. FOUND: A LOVE FOR OATMEAL (ENCONTRADO: UM AMOR POR AVEIA)*

*Tuesday, March 17th. I remember this day vividly. It was 6 pm. The sun in the cold, Minnesota sky had already set over the horizon. I walk home after a tutoring session with my chemistry teacher, a meeting for the Medical Club, and an hour-long badminton practice after school. Both my feet dragging through the 2-feet tall dirty snow. My body is exhausted. My heart is distressed. And my head is full of assignments and tests that I need to study for. After a 10-minute walk in the cold with my eyes half-closed, I finally arrive home. My hands are automatically repeating the same old routine: change clothes, eat snacks, and then watch hours of Tiktok. By the time I realize, it's already 9 pm and I haven't started any school assignments.*

*10 pm. I'm still struggling with my Pre-Calculus homework when I hear my parents screaming my name downstairs. This was typical. But today, their tone of voice somewhat sounds heightened, or curious. I immediately get up and bring my body downstairs. My dad shows me an email titled "SCHOOL CLOSURE: Covid-19 Update." At that moment, I learned what a "Dream Come True" literally feels like.*

*A few weeks had passed by in quarantine. I don't even keep track of my days anymore. I am repeating the same routine every day again, just like at school before COVID. I feel relaxed, but I am getting tired of my own shell of laziness and unhealthiness. Scrolling through hours of Tiktok every day, I have been coming across the same type of videos: breakfast oatmeal. I have heard of oatmeal before, but its dull appearance never appealed to my appetite. Oatmeal is a type of flour made with ground oat grains. In every single one of the oatmeal videos, people are describing the food as tasty, filling, and nutritious. The various colorful fruit, seeds,*

*and nut butter toppings sparked my cravings. I saved one of the recipe videos and decided to try it in the morning. The recipe is fairly simple: boil the oats for five minutes and add whatever toppings you would like. After getting my oats to the dry texture that I like, I add bananas, frozen berries, chia seeds, and almond butter for my toppings. I nervously scoop a spoonful and bring it to my mouth. The chewy texture of bland oatmeal with the sweet banana and sour berries combine perfectly inside my mouth. I chew slowly and carefully, enjoying every bit of the flavor. I could not believe this. This meal is so easy to make and yet, so flavorful and nutritious.*

*Since then, I go to bed every night happy and excited, knowing what I am going to have for breakfast. I stopped going to sleep at 3 am, eating cereals for breakfast, and being lazy throughout the day. Making my own, perfect breakfast feels like I have accomplished something early in the morning and encourages me to continue my productivity for the rest of the day. I started with small things like washing the dishes for my family, going out for a walk, and looking for more healthy meal recipes for not just breakfast. I made it my goal to "glow up" during this quarantine. I was never interested in fitness, but glowing up includes getting back in shape and losing the quarantine weight. I started working out every day with the help of Youtube videos. I became conscious of what I put in my body. And I made an active effort to drink 1.5 liters of water. By the end of June, I had entirely changed my lifestyle, improved my emotional well-being, and lost 10 pounds of weight.*

*Finding my love for oatmeal has changed my life. Because of oatmeal, I found new passions for fitness, healthy meals, and productivity. It has inspired me to become a healthier, happier, and smarter person. For me, oatmeal acts as a turning point for my health. During the coronavirus pandemic, I could have chosen to stay lazy, unproductive, and unhealthy, but instead, I chose to act upon my interest. This pandemic has been a stressful toll on everyone in the world, but I believe it also gave each of us a valuable life lesson. So, if there is anything that anyone should take away from my experience during the pandemic, it is that you should really try out oatmeal.*

*Miki Law; Location: Minnesota, USA*

*61. SO MANY OPPORTUNITIES( TANTAS OPORTUNIDADES)*

*When the lockdown started and I wasn't able to go anywhere, I remembered back a few years ago when I used to be constantly writing short stories. I stopped doing that as much because I was always so busy with school or helping out my parents. I then remembered an idea me and my friends had about 4 years ago for a horror film we wanted to make for our YouTube channel and I'm proud to say that I've started working on a script for that film. I've also had the opportunity to work with an amazing group of people that make video games, we've been working on a big project and since I have had so much time at home I've been able to have meetings with the team via discord. I have had so many opportunities to do so many things and I'm happy that is the case.*

*Winter R.; Location: Hagerstown Maryland*

*62.EMPATHY*

*The Swan Woman and the Snapper Lady*

*"Did you hear about Venice?" A young man was shouting into his phone as he jogged past me on the bike trail in Lincoln Park the day before all the lakefront parks were closed.*

*"The fish are back!" he yelled.*

*I'm a retired conservation ecologist so my ears perked up when I heard this. I took it to be one of the reported positive environmental effects from the Covid-19 pandemic, even as it wreaks havoc on our human lives.*

*Walking in natural areas has been a way for a lot of us to get exercise since our normal lives have been so circumscribed by this miserable pandemic. We also get some relief from Zoom meetings and maybe even a little perspective, while still feeling relatively safe outdoors.*

*Mine are solo walks, but they include regular interactions with people. I was surprised though that morning when an older woman approached me at the edge of North Pond. "Did you see the swan?" she asked.*

*This was before we were all wearing masks, but she maintained the prescribed social distance. I assumed she was being friendly because she saw my binoculars, so I responded with a smile.*

*"Yes. It's a Mute Swan." I am a birder.*

*Her face clouded. "You think it's a wild swan?" she asked. "You don't think it escaped?"*

*We were standing 200 yards from the entrance to the Lincoln Park Zoo. She looked me in the eyes and then, almost casually, suggested that the two of us try to capture the bird and return it to its home at the zoo.*

*She maybe had not completely thought this through.*

*I formed a mental picture of us, both older ladies, wading fully dressed across the freezing pond to wrestle a reluctant 30 pound bird with a 7 foot wingspan.*

*I decided to change the subject.*

*"Did you see the Black-crowned Night Herons?" I asked, hopefully.*

*She showed zero interest.*

*"Do you think the Swan is all right? she insisted. "It's all alone. Look! It has its head under its wing."*

*I nodded, but decided it was time to move along. I walked briskly down the path to the other side of the zoo to continue my constitutional.*

*I like people who wish to rescue animals in trouble. Surely we need more compassion in our culture. During my stint working at a Chicago nature center in the 80's I encountered a lot of these people. I regularly received calls from well-meaning neighbors breathlessly giving me such news as "Your opossum is in my yard."*

*They seemed to expect me to run right over and retrieve it, as if they were reporting a lost child.*

*These good-hearted people often "adopted" wild animals and sometimes they paid a price. One woman told me she brought in orphaned baby squirrels and the ungrateful creatures completely shredded her couch while she was at work.*

*Not far from the site of the Swan-woman encounter the year before, I had met a different woman who was wildly gesticulating on Stockton Drive during heavy morning traffic. At her feet was a huge snapping turtle which, with her help, was slowly making its way across the busy street. This animal was likely a resident of North Pond looking for a suitable high and dry place to lay her eggs. The woman tried to engage several of us passersby in capturing the animal to "return it to its home."*

*I am not a herpetologist, but I knew enough to stay away from a large hissing snapper that seemed determined to walk in the opposite direction of "its home." We offered to call Animal Control, but the Snapper-lady said*

*they would just kill it. She was probably right, but the poor beast had gotten itself into a tough spot and seemed doomed, so I regretfully left and never learned the outcome of the dire, cartoonish standoff.*

*We are all thinking about the negatives of the pandemic, but maybe there are positives—like the fish in Venice the jogger was so excited about. The media is full of such stories–cleaner air in China and friendly goats in Scotland. So many charming anecdotes!*

*As I was continuing on my escape route from the Swan Lady and assembling this mental glass-half-full list I saw her approaching again. I braced myself for another swan argument, but she had a different question.*

*"I just saw some interesting ducks. Maybe you know what they are. All black with white here," pointing at her nose.*

*Okay! A sensible question and I knew the answer! "Coots. They are Coots." I answered enthusiastically.*

*She gave me a blank stare.*

*"C-O-O-T. Like old coot."*

*"Are they wild?"*

*"Oh yes. Completely wild."*

*She frowned.*

*Something was troubling her. Did she want to rescue them too? Maybe it was a weird name. Maybe she is just a worrier. This time she walked away.*

*I admit that I too have the inclination to rescue critters in need. This is probably inherited from my soft-hearted mother who always said "yes" when we brought home orphans of any kind. I try to channel this urge.*

*Three years ago I volunteered with a group that collects injured birds that strike buildings during spring and fall migration. It is grueling work; I only lasted one season.*

*It is impossible to know the long term effects of the shattering pandemic of 2020. My hope is that things will improve, but that seems unlikely to be soon, so I am searching for silver linings.*

*There have been a lot of claims about environmental benefits as noted above, but there sure seems to be a lot more single-use plastic around: masks and gloves and such. And who knows what all that hand sanitizer and disinfectants will do to the water? The internet says air quality is TEMPORARILY improved in some places.*

*I briefly looked into the situation with the fish in Venice that the jogger was talking about and it seems there have always been fish (and even dolphins!) in the canals, but the water has been so muddy from all the boat traffic that they have been invisible until now.*

*Chicago lakefront parks and many other popular areas have been closed to people, and we birders are screaming that this is cruel and unusual punishment. But a few thoughtful birders are suggesting that maybe our absence could be better for the birds we claim to love so much.*

*The best outcome I can think of of the mostly tragic pandemic is that the human suffering from Covid-19 is so widespread and unavoidable that we privileged Americans are experiencing it directly. It is not somewhere else. We usually see famine and war and disease on television or the internet where it is distant and not personal. Honestly, we don't really think about it too much. Maybe we send a check. Maybe we write to our elected officials or march in a demonstration.*

*But this huge problem is right here, not in distant Syria or Bangladesh. Will this painful experience give us more ability to empathize when we see something terrible? It's possible.*

*Maybe we will all become more like the slightly wacky people who try to help animals in distress. I admire their ability to see outside of themselves to the plight of the rest of the living world. Their willingness to step up. Don't we need more of that?*

*Laurel Ross; Location: Chicago, Illinois USA*

*63. A "REFUGEE REFLEX."( UM "REFLEXO DE REFUGIADO".)*

*It was only days before the emergency orders were announced in mid-March in Toronto that I grasped the scale of the pandemic and its profound effect on our lives. Depending on who you ask, this realization was prescient (to judge by ongoing outbreaks, many have yet to arrive at this) or belated (after all, the news out of Wuhan had been dire for months by that point). As for me, the realization struck with a sense of déjà vu. While still on the train home from my long commute—a route that would eventually be shuttered for months—I called my parents, both of them immunocompromised, and urged them to bunker down and prepare. Remember, I said, what it was like to live through war in Vietnam; this is how we will survive. The funny thing is, I don't actually remember this war, having been born just as it ended; I just knew of it through their recollections, tales of sudden disappearances and deaths, of the scramble to have enough to eat and live, the quiet joy of surviving another day, the sadness of letting go, recounted as bittersweet bedtime stories. They conveyed lessons about the fleeting quality of life, the need to act urgently and decisively to keep on living. So, it's not that I viewed the pandemic as a war, a metaphor tirelessly bandied about as governments in Canada, the US and beyond sought compliance, at times fruitlessly, with public health initiatives. Instead, I drew on memories of war, or in my case, postmemories of war and, related to all this, the experience of forced dislocation, to shelter in the turmoil, the fear, and the panic of this pandemic. Thi Bui, in her graphic memoir, The Best We Could Do, refers to a "refugee reflex," an instinct that pushes one to survive. My friends, who are the children of refugees, are themselves refugees, or were born in refugee camps, a way station from one site of violence to another, say something similar kicked in for them. They joke that they were born for this; growing up as refugees provides a lifetime of preparation. They knew without being told, how to stock up a pandemic pantry with rice, beans, foods dried and frozen. They knew without knowing how they knew, what to do next.*

*Thy; Location: Toronto*

*64. FOUND: MY MOTHER*

*I used to laugh at my mother. As soon as she opened a jar of coffee or a bag of sugar, she'd run out and buy more. Actually, she'd usually already have a couple of unopened containers stashed in the closet somewhere. I couldn't stand it.*

*"Why do you do that?" I'd hector her. "You're literally the only person in the house who drinks coffee. One jar of Taster's Choice is going to last you for months. Why do we need three jars in here?"*

*She'd flash a weary I'm-trying-to-put-up-with-you-politely gaze. "I just don't want to run out. Especially when the winter comes."*

*Born in the last great pandemic in 1918, she'd survived the Spanish flu but the twin born with her had not. When she was a girl, the Great Depression wiped out her family's wealth—there'd been two houses, a bell foundry, horses, cars (a luxury then) and a few servants. And then there wasn't. World War Two came—*

*blackouts, boyfriends going off to war and never coming home, rationing. All the answers to her hoarding tendencies were there, but I dismissed them. "That happened long ago, you need to get over it," I explained to her from my high throne of twenty-something wisdom. My house would be streamlined, I swore to myself. No stupid unnecessary clutter.*

*Over the decades, my attitude about Mom's "hoarding tendencies," as I called it, never really lessened. She was far from a hoarder, but there was still way more junk on her kitchen shelves than there needed to be. It seemed greedy and sort of pathetic.*

*Three weeks to flatten the curve, they said. But I knew when they said it. Because I'd known before they said it. I knew we'd already bungled the beginning and now the middle would just drag on and on forever, a roller coaster of half-hearted closings and over-eager reopenings that would stretch on for years. I thought of my mother's pandemic stories, and all I could hope was that I'd live to see the end of it.*

*Before things started shutting down in mid-March, I'd already started buying stuff. I began with masks, even managing to score a box of ten anti-viral masks that lasted us for weeks as we popped them in a UV sanitizer or sprayed them down with Lysol and prayed.*

*We'd recently downsized from a huge house in the country on an acre of land to a five-room apartment without even a patio. Who needed all that space? Our son had left home for college and we were going to travel, maybe retire to the beach in a couple of years. The folks upstairs, who work at Johns Hopkins, started ordering huge shipments from Chewy and Boxed. Oh, God, I thought when I saw that, this is really happening.*

*I went to the grocery store—there was no meat on the shelves. None. The only package of toilet paper left was a 30-roll carton I was embarrassed to buy, but buy it I did.*

*As my husband texted me from several states away on a business trip, I rearranged furniture and cupboard supplies, squeezing more and more space out of that little apartment for cartons of beans and pasta, bags of rice, crates of cat food. I turned a den into a home office with a pre-fab bit of countertop from Home Depot, knowing that when my husband finally made it home, he'd need a place to work. The military base he worked at as a contractor had declared condition Charlie and no contractors would be allowed in for months. Meanwhile, air travel started shutting down.*

*My son, who had moved back in with us, had been scheduled to go on a trip to the UK in late March. It didn't happen. "Do you think Dad's gonna be able to fly home?" he asked. "Or will he have to rent a car and drive?"*

*"I don't know," I admitted. I contacted a local farm I'd once profiled for the newspaper I used to work for and arranged to have them start delivering meat and eggs to us weekly.*

*My husband made it home on a very empty plane from Tennessee as the first cases were started to show up there. My son's job as a teaching assistant at an elementary school went away.*

*I kept shopping. I couldn't stop shopping. I still can't. I have a frequent shopper membership at Boxed now. I have so much food in my cabinets, I'm sure I'll be overrun with rats and cockroaches and ants.*

*But I think of my mother, and I order another bag of the Dunkin' Decaf. For when the winter comes.*

*Linda Reynolds-Burkins; Location: Abingdon, Maryland - United States*

*65 I FOUND CONNECTION TO MY BROTHER AND MY HEALTH. (ENCONTREI CONEXÃO COM MEU IRMÃO E MINHA SAÚDE.)*

*I had an amazing opportunity to continue my thesis research project, Finding Ryukyu after graduating with my Master's in Fine Arts from University of Maryland, Baltimore County. I was awarded the "Dorothea Lange and Paul Taylor Prize" from Duke University's Center for Documentary Studies with my thesis work. The decision for the award was unanimous. It was magical.*
*マブヤー Mabuya is the soul or essence of a being.*

*In the Ryukyu religion, it's believed that the soul can be lost, by sickness, sudden scare, and by accidents. Children are especially susceptible to losing their souls. When souls are lost, the family prays with the guidance of a ユタ Yuta (shaman-like woman) calling the Mabuya back into the body.*
*"マブヤーマブヤーウイティクーヤ"*
*(Mabuya mabuya uiteiku-ya)*
*"Soul soul come here"*
*I headed to Okinawa, Japan for two months in December 2019 just as the COVID-19 news was slowly surfacing. I landed in Okinawa after 36 hours of travel. Jet lagged, I was tired. Very tired.*
*Sleep deprived with insomnia.*
*Backwards time.*
*Awake when dark and tired by day.*
*Smell of moist wood.*
*Sounds of the night.*
*Echoes of anxiety.*
*My hopes and expectations for the research trip started with exhaustion.*
*I tell myself, "I've just arrived, back to my birth island, I will adjust."*
*Halfway around the world, I am a colonizer and the colonized. Okinawa holds the largest U.S. foreign military base. My G.I. Father met my indigenous island mother in the 80's. Most soldiers are sent to Okinawa for combat training before being shipped to war. (Okinawa currently houses over 50,000 G.I. 's and their families on an island one third the size of Long Island, N.Y.)*
*I question myself, "was I this exhausted when I traveled in the past?"*
*I must be showing my age. Or I thought, I must be extra nervous with my research project. Okinawa is so close to my heart but so far away when I'm in Baltimore. It could be culture shock.*
*My youngest brother joined the Marines in our father's footsteps. For the first time since our mixed race nuclear family was dragged to my father's childhood home of Ohio from Okinawa, more than a decade later, my brother was ordered to be stationed on his birth island. Long forgotten by him, by the strings of our existence, he had to face a cultural identity misrepresented and misinterpreted by so many Americans. Even himself.*

*Our sibling relationship wasn't peaceful. My research on Okinawa, full of criticism of the U.S. Military's violent methods of colonization knotted our relationship. He was young when we moved to Ohio. Eight years between us, our communication was severed by the small town cultural climate. He assimilated to the English language, while I fought to keep my Okinawan identity. I loved my little brother. I wanted him to remember the other side. The identity lost in colonization.*

*This year, Okinawa was where I would get the chance to reconnect with my little brother. In his birth-land, dismissed by our parents, forgotten by our family, he was stationed six months prior to my arrival, timed perfectly for a joint visit to the past. Memories of our childhood caught between colonized and colonizing worlds.*

*So much hope wrapped up into my project, Finding Ryukyu.*

*War and Peace*

*Identity and Culture*

*Tradition and Assimilation*

*Gender and Power*

*Colonized and Colonizer*

*Politics and Government*

*Globalization and Capitalism*

*My hopes and dreams were just coming true.*

*Then my body ached.*

*Sleep deprivation echoed its weight.*

*I felt sick.*

*I decided to wear a mask. I must be getting a cold from the long travels. It is proper manners to wear a mask as soon as you feel ill in Japan, and many do it already to prevent allergies.*

*I see my little brother, not so little anymore. It's been years since I visited with him. All our siblings spread out across the U.S. I missed my long lost connection with him. I remembered when he made the comment "bitches are meant for cleaning spilled beer," right before joining the Marines.*

*It was pleasant, he was adjusting to Okinawa in a different way than I was. Surrounded by barbed wire fences, he has access to enter and cross borders. Unlike me, who is now, just a civilian. No special military access on a colonized island.*

*He was remembering his time as a young boy in Okinawa. His friends from 1st grade he lost touch with. His identity buried deep within him was surfacing by his revisit. This bonded us. He couldn't remember names of places or even the local language. I was ready to share the information he was seeking. Information that bonded us to the island, to our parents, and to the circumstances of colonization.*

*Day three on the island, I realize my will was not going to be enough for my body to heal. That night, I broke out in a fever. It was nothing like I've ever experienced before when getting sick.*

*I couldn't sleep more than half an hour at a time and the coughs ruptured out of me without control. Morning light brought some ease to the long tiring night.*

*During the day, I felt better, not good by all means, but somewhat functioning. My appetite was gone but I knew I had to eat, forcing local cuisine into my system.*

*Fever, cough, and sleepless rest repeated for three more nights.*

*I talked to my brother for Christmas 2019 plans and he wasn't feeling well. He broke out in fever the day after I did.*

*At this point, COVID 19 news was only in China. Slowly as the weeks go by, my health drags on. Confused to my condition, worries set in. I lack the energy to conduct my research. Other than phone and internet communication, I stay mostly to myself not knowing the cause for such low energy.*

*My brother recovers in a week. Although the fever goes away, my symptoms morph into chest pain, breathing pain, then stomach pain.*

*Two weeks and some, my body feels horrible. Sleepless nights continued with evolving pain and symptoms. I log my symptoms and emotions. I finally decided I have to go to the emergency room. No insurance, I was charged twice the cost for being uninsured and sent home with probiotics and ibuprofen. Doctor had no idea what was happening to me.*

*I wanted so much to do my research, all the plans I had for site visits, archives and library, to explore traditional prayer sites, interview people of the island on and off base. I didn't have the energy. I took walks, I wrote poems, I did what I could with the health I had. I felt guilty, I finally had the support to conduct my research on a topic layered with personal and political importance. Why did I have to feel so down?*

*I start to question if I've lost my マブヤー Mabuya, my soul and that I'm receiving 神ダーリKamida-ri known as ancestral notice, a notice from the gods.*

*What have I done or not done? What are my ancestors trying to tell me? Am I cursed for my actions? I pray how I'm back on my birth island for my ancestors to remember my heritage, understand my heritage, and pass on the Ryukyu identity caught in erasure of colonization, riding the wave of modernity.*

*It took another week of taking probiotics and eating as healthy as I could for my stomach pain to subside. Even after, I was exhausted everyday. Out of my two month trip, only a week and a half before I had to leave, did I feel like I was recovering.*

*Long story short: in my time in Okinawa, I found a healthy relationship with my brother. And the importance of my health in navigating my dual identity as honestly as a colonized and colonizer can.*

*Aimi;Location: Okinawa, Japan*

*66. I FOUND COMMUNITY (ENCONTREI A COMUNIDADE)*

*Two years ago, my husband and I, our two children out of the house, moved from a quaint, very white middle-class suburb (more like a small town) into an intentional community whose intention is to promote equity and justice for all people, regardless of race, class or religion. This community, while only about two and half miles away from our original home, is in the city and is considered "on the edge" by many people. Before the pandemic we gathered to share meals, helped each other with yard projects and generally looked out for each other.*

*However, something shifted with the pandemic—maybe it was me and/or the collective. I am so grateful to be living here during the pandemic and the awakening of the world to the massive inequities that exist between people. The blatant racism that exists especially for black and indigenous people, people deemed essential, but who probably don't even earn a living wage, institutional structures formed to maintain the hierarchy of whites on top. Early on in the pandemic, one of the neighbors held daily "science camps" for the youngsters on the street. As a community we gather weekly for spiritual reflection, we meditate a couple of times of week together, we protested in DC together, and we share food with each other. Collectively we have mourned the killing of a young person (unknown to us) who was shot execution style in the cemetery behind our community that we tend to think of as OUR sacred space. And we all believe his death is the rooted in the same oppression that is so systemic in our country and the world.*

*Life is so uncertain, but within this community, I have found people who are all working in their own small way to bring about the justice and equity so many people of the world want. I have found my place– I am challenged, nurtured, appreciated, and supported by this by varied group of individuals who have made living during this, or so strange time in history, to be tolerable and at times joyful.*
*Cynthia; Local: Baltimore, MD*

*67. RESILIENCE AND ADAPTABILITY. (RESILIÊNCIA E ADAPTABILIDADE).*
*One of the challenges of this season has been seeing the loss and grief through the eyes of my children. Watching them lose time with friends, newly found freedoms to explore our city, birthday parties, school plays, graduation ceremonies, and Science field trip to Panama that my oldest had spent a year raising money to attend, has weighed heavy on me as a father who wants to shield my kids from disappointment, grief, or sadness. What I have been surprised to find in these disappointments has been resilience and a willingness to pivot and adapt – even when it's done begrudgingly. It's been interesting to see what's been exposed and forged in their faith, inner strength, and character.*

*Scott; Location: Baltimore, MD*
*68. THIS IS A THREAD FROM AN EMAIL DISCUSSION WITH THE OTHER ARTISTS IN THE FIRST SUNDAY GROUP.(ESTE É UM TÓPICO DE UMA DISCUSSÃO POR E-MAIL COM OS OUTROS ARTISTAS DO GRUPO DO PRIMEIRO DOMINGO).*
*I am a member of a group of women artists called the First Sunday Group. The group is based on a pot luck dinner on the first Sunday of every month, and we also try to support each other in their lives and especially their careers. This group has been meeting for decades. It has been the encouragement and feedback each of us needed to be successful in our work, and many of us have had impressive accomplishments in our careers.*
*COVID has made the usual plan impossible. After a failed Zoom meeting, we have communicated more successfully by using email. The new plan is to send everybody in the group an update in the beginning of the month, and the discussion goes on from there. You will notice that even though a message might be directed to one person, everybody gets a copy. It's the same as if we were all having the discussion around a dinner table.*
*From Roberta Morgan to the group*
*This year hasn't been great one for my painting. I came down with a nasty virus for about six weeks starting shortly before the end of the end of January. Ferrets can catch human viruses, but Atlas catches stuff from me because I'm the one who goes out without being in a carrier, so he caught this virus from me. So for a wile we shared the misery. He got better more easily than I did.*
*After six weeks I was confused and in bad shape generally. I called my sister because I was getting scared, and when she came over she figured out that I had gradually stopped eating. Once I fixed that, I felt much better. My apartment, on the other hand needed some work, and I've been taking more time than I want to cleaning it.*
*I'm back to painting, though it's been a slow process to get back to work. I'm still studying Vermeer's process when painting brick walls. I wanted to look at some other people, but I wasn't finding them because my books*

*were only roughly sorted when I moved in. So I spent the July 4th weekend sorting books. I'm about halfway through that. I've found what I was looking for, and this looking at other artists has me figuring out what I want to do with this painting.*

*I found that the view out the window in the gym in my building shows the back of the liquor store/pretend grocery store next to my building. that place along with other buildings around it have made a forest of additions and sometimes clumsy changes. I've enclosed one of the photographs I'm working from, as well as my start of the painting. I'm still working on all of the surfaces. As you can see, I've found that if you put a lot of detail in the foreground, the brick walls farther back can more easily be made to read like brick walls. I haven't made any decisions about text or abstract elements yet. I think there will be several paintings coming out of this general scene because there's a lot that's nice all around what this photograph shows.*

*Roberta*

*From Barbara Wolanin*

*To Roberta Morgan &cc to group*

*Roberta, a lot of challenges— this will be a striking painting— interesting to see your source. Wonder if you got an early case of covid and maybe you have immunity now….and sorting books! Barbara*

*To Barbara Wolanin*

*from Roberta Morgan & cc to group*

*Barbara,*

*Truthfully, I don't know if I had COVID. Late in April, I was watching MSNBC, and Nicole Wallace interviewed a scientist who said that COVID was here months before we became aware of it. He said it was circulating in the US at least by January. After the interview was over and his window closed, Wallace sat thinking for a few seconds and then said, "I had this really nasty virus in Febuary, and this makes me wonder what that was." Somebody else, I can't remember who, said that they had something like that as well. This got me wondering. My symptoms were: lots of sinus congestion, a wet cough, aches, even more exhaustion than usual, loss of appetite. The symptoms for COVID are: chest congestion, dry cough, fever, aches, loss of smell and taste. There are more symptoms of COVID that they are adding as they learn of this disease. The fact that my congestion was in my sinuses may be due that lots of viruses do this to me, and these days chest congestion is rare for me. My cough was a wet cough because of the location of my congestion, but I remember that I was always frustrated because I couldn't clear my throat satisfactorily because I couldn't get all of the congestion that was bothering me. I have no idea whether I had a fever because my lupus causes twenty minute fevers several times a day. My loss of appetite could be from a loss of taste and smell. So I don't know.*

*If it was COVID it upset me that I asked my sister to come over because she has a terminal lung disease. I guess we were lucky because it was late in my problems and I was no longer shedding virus. In fact I may have gotten over the virus, and my problem was that I wasn't eating enough. I'm also left of my memory of my 2 1/2 pound apartment mate, laying with his chest to the floor and his legs spread out struggling to cough up his congestion, while I fretted about the fact that all you can do with a virus is tough it out. We don't have effective antivirals et. Medical intervention can relieve extreme symptoms, but the price of that is that you can catch more stuff in a hospital. So Atlas and I made it.*

*They don't know how much Immunity you get after you recover. I have heard that scientists are disappointed with the sort length of time it seems to last. But I'm feeling great now.*

*Roberta*

*From Elaine Langerman*

*To Roberta Morgan & cc to group*

*I'm so sorry you've been through such a bad time. Pix of your ferret?*

*But, oh, organizing books! How great is that??!!!!! Congratulations on that brave accomplishment.*

*Your project sounds fascinating—Vermeer-he's one of my all-time favorites!!!!*

*I look forward to hearing about what happens next.*

*Very best,*

*Elaine*

*From Elaine Langerman*

*to Roberta Morgan & cc to group*

*Just read your email to Barbara,*

*It sure sounds like Covid . . .*

*To Barbara Wolanin*

*from Roberta Morgan & cc to group*

*So glad you are feeling fine now— despite the lupus fevers etc. I saw Tom Hanks interviewed yesterday– he had covid and said he is being tested for antibodies and they are decreasing over time. So much no one know about this thing— and scary about the numbers going up in so many states now after people crazily thought it was somehow safer when you opened up places! Let's just keep hoping for an effective vaccine.*

*Barbara*

*From Roberta Morgan*

*To Elaine Langerman & cc to group*

*I can't resist a request for pictures of Atlas. When I'm depressed, he holds up the sky.*

*Roberta*

*From Elaine Langerman*

*to Roberta Morgan & cc to group*

*What a cutie-pie!*

*Globe-supporter!*

*From Roberta Morgan*

*to Elaine Langerman & cc to group*

*Elaine,*

*It does sound like COVID though I can't prove it scientifically. It makes sense that I would catch it. I live in the Mount Vernon area of Baltimore and close to Penn Station. I've been going through the past months with a feeling of terror- that I came perilously close to killing my sister.*

*Roberta*

*From Peggy Fleming*

*To Roberta Morgan & cc to group*

*Thanks for sharing your news Roberta. And so glad that you are ok now. Keep sending photos of your painting as you work on it. I'm impressed!*

*Hugs ?*

*Peggy*
*: )*
*From Elaine Langerman*
*to Roberta Morgan & cc to group*
*I dearly hope no.*

*72. I FOUND THE GIFT OF READING. (ENCONTREI O DOM DA LEITURA).*
*While I was growing up and going to school I always didn't like to read and I mean read any type of book. Most of the time when I read something it's usually a chapter or just a verse from The Bible. I say this because I love reading the Bible because it's true. I also say all of this because during this pandemic especially right now I had the gift to just spend more time of my life just to find the gift of reading. Since then I'm still in the process of getting to really love to read so to do so I decided to just pick a couple of books from me and my twin brother's little bookshelf we have at our house and currently I am in the process of reading only the one book I chose. The title of this book is called Monkey Island by Paula Fox. I do want to say that I do recommend not just this book to read but also to see the fact that reading isn't hard if you just put your mind to it and just have the time to read something. With all of this being said I will end with this we read in our everyday lives so we should have the time to read Books, Magazines, Newspapers, and much more. I hope this inspires you and if you want to be a better reader I just encourage you to just read something no matter what you decide to read.*
*Cory Carbaugh; Location: Williamsport, MD; Location: -*

*73. I FOUND A NEW PET CAT DURING THIS PANDEMIC.( ENCONTREI UM NOVO GATO DE ESTIMAÇÃO DURANTE ESTA PANDEMIA.)*
*On a sunny morning of the last day of March, a white cat with blue eyes came to our house.With no apprehension, he went close to me like a friendly stranger. Believing that he may be owned by a neighbor nearby ,we were not surprised that he would just leave our house that day. Unexpectedly,in the next couple of days, every morning he would go back to our house and stay until noon time as if he was a regular visitor of our family.With the love,undivided attention and tender loving care we gave him,now he is truly part of our family,our new lovable pet . He stays with us and sleep comfortably at night with the rest of our pet cats.He is an adorable cat that seems to understand when we communicate to him. By cuddling him and by singing to him the song "You are my Sunshine" almost everyday, we now feel more deeply connected to each other . As days go by, I feel that he could perceive and respond to our emotions and communicate to us the best and cutest way he can thru purring,body movements, fluttery blinking and meows..Indeed he is a lovely suprise during this pandemic , a source of joy to our family and a great help in reducing stress and anxiety while we all stay safely at home during this pandemic.*

*Mildred Serra;Location: Philippines,Bicol province*

*74. BEING LOST (ESTAR PERDIDO)*
*My life as it is now, resembles, in many ways, a bygone dream. The more I try to arrest it in my mind, the more I try to tame and defang it, the more viciously it thrashes away from my grasp until it's suddenly gone.*

*Sometimes fragments of its ghost stain my hands, dissipating slowly until what remains is so menial I'm entirely unable to recall what it had been. Like a dream, moments before being recalled, my life rests precariously on a precipice of uncertainty. At any moment it may tumble and be violently eviscerated by the sharp rocks below, but as it stands, in the tense moments before it's recalled, my life is still whole, as the dream is not yet disarticulated. For an infinitesimally brief period of time dreams border on non-existence and existence, for they have not yet been animated through the process of mental recollection and they have not yet been destroyed by the unfortunate process in which fighting to recall a dream, causes it to disappear more aggressively. My life is frozen in time, just as the dream is momentarily petrified.*

*The physical realm in which I carry out my day-to-day activities feels heterotopic. My apartment, where I now live alone (as I am separated by borders from my partner) isn't a place, nor are the fields where I take lonely walks every morning. My body is here because my person is physically occupying in this location, however, the completeness of my Geist is elsewhere. My spirit is with my partner, on another continent; my love sleeps with my family on yet another continent; my sadness echoes brazenly throughout the hallways of every location I've ever called home, begging to be comforted by the familiar. Like Foucault's heterotopia, time also stops here. Days, weeks, months, seasons, deadlines, holidays are all caricatures of the object called 'time' that I used to enjoy before Corona. I wake up every day, I lie in my bed, half-awake all night, and still nothing changes. The case numbers rise, menacingly devouring the headlines of online newspapers. In one week my city is doing better, another week we have more cases, another week more people die, another week we are doing better, another week we have more cases… Other headlines don't ease my emotional aggravation, for they are a far bleaker tangled knot of hideous politicsThe shock of moving to a new continent, learning a new language, navigating a new culture, and being segregated by land, sea, and the shared hallucinations that we call 'borders' is matched only by the shock of my arrival in this purgatory. In every way, I am out of my element. My emotions rage and then die down, they wither and burgeon erratically, my mind tries to sail through these emotional seas but they're uncharted. It's lost. I'm lost. I have lost. There are very few times in my life when I am unable to orient myself towards a solution, towards a comfortable way out. Through this crisis, the deaths, the fear, the unemployment, the separation, I have gained the unique feeling of being entirely lost. Still, I maintain a kernel of hope. I am no isolated victim, clinging to her stillborn dream; I'm surrounded by others navigating these dark waters as well. It is for you others out there in the world that I won't give up!*

*Akudo McGee; Location: Wittem, Limburg, the Netherlands*

*75.MYSELF ( EU MESMO)*

*I am a retired person and have more free time than the ones working…But the coronavirus helped me to find the inner me, with everything so silent and zero pollution, i started meditating for hours and started practicing yoga…I left aside my urge to sleep and found that morning drowsiness is a fatal luxury than an enchanted necessity.*

*Kiran Kumar; Location: India, Assam*

*76. FOUND A PREVIEW TO RETIREMENT LIFE (ENCONTROU UMA PRÉVIA DA VIDA DE APOSENTADORIA)*

*I retired from my job a few years ago and was wondering how things would change when it's my husband's turn.*
*Once the pandemic got bad enough, my husband took leave time off from work because he is diabetic and at high risk for becoming very ill if he was to catch Covid-19.*
*It's been 2 months and things are going surprisingly well. We each have our own hobbies and we have been completing many home improvement projects. I'd say that the pandemic gave us the chance to see what retirement life will be like, and we found that we are just fine with it.*

*Donna Powell; Location: Pasadena, Maryland, USA*

*77.SEWING ( COSTURA)*
*I had an old sewing machine from my mother, but it didn't work well. I started sewing masks and got frustrated, so my daughter offered me a new one for Mothers Day… And I discovered the pleasure of sewing! I have plenty of sewing projects now!*

*Guillard; Location: France*

*78. WHEN MY WORLD FELL APART, I STARTED A NEW DREAM. A TRAVEL BUSINESS. (QUANDO MEU MUNDO DESMORONOU, COMECEI UM NOVO SONHO. UM NEGÓCIO DE VIAGENS)*

*I made a stupid mistake and gave up my marriage for a person I was besotted with who demanded it. Then, the betrayal (I deserved it, yes I agree with you). Alone and adrift, I found my footing again in travel, getting training and setting up a small business, building a steady clientele. At last I learned to fill a hole in me I always thought I needed another person to fill. And then covid hit and yup, you guessed it, there went the business. Well, it will recover. Or not. But what I found is that I'm ok. I look around and I know I'm going to be ok. On my own, owning my mistakes, learning from the experience. And that's an amazing find.*

*Laurie; Location: DC*

*79. PERMISSION*
*I am an introvert. An introvert who has always felt like a loser for not craving social interaction. I've worried often that I was doomed to become the old "cat lady" in my apartment building as I age. As the pandemic set in and the world was relegated to their living rooms (if they were lucky enough to have one and could shelter safely)however, I found the permission I needed to be ok with my introverted self. I no longer felt the need to justify staying home because, well, we had no choice. For once, I was on an even social playing field. In fact, I think I have interacted with people MORE during the quarantine than in "normal" times. It's so much safer on the other end of a phone line and on a web cam knowing that I can interact and when I've had enough, I can end it with the click of a button and go back to my solitude.*
*Never would I want to see the suffering of others at the hands of a disease such as this. I do mourn for those who have fallen. I do have a deep appreciation for those on the front lines who couldn't or wouldn't stay home*

*like I have. I do sent my heart out to those less fortunate who could not continue to work from home like I have. But, I do relish the permission I have been given to be in my element. I won't miss the pandemic, but I will miss the freedom I have found while being confined to my home.*

*Brooke; Location: New York*

*80. A NEW HABIT*

*I'm socially isolating at home–I'm a physician working in a hospital in San Francisco, so I'm living out of our bedroom while my wife and son have the rest of our house. We're able to congregate on the deck, at a distance, when the weather is warm enough. So I have a lot more time to myself. It was depressing coming home at night and going to the bedroom. But a new habit has helped immensely. When I pull up to the house, I get out of the car, put my mask back on, and walk the hills of our neighborhood for 20-30 minutes. It's so restorative to be able to clear my head, get some exercise, and often see the sunset or the stars coming out. When I go into the bedroom I no longer feel as claustrophobic or pinned down, and feel more at peace. I'm glad that I discovered something so simple that helps me feel grounded after intense days working at the hospital.*

*David Elkin; Location: Oakland, California*

*81. I FOUND SAILING. WE BOUGHT A SAILBOAT .(ENCONTREI VELEJAR. COMPRAMOS UM VELEIRO.)*

*I had been talking for years about getting a boat. My husband almost died in January. We decided to stop waiting for the "right time" and made it happen with a small sailboat that we could afford. It's been amazing. The Puget Sound is so beautiful and relaxing. There is no coronavirus on the sea…. just beauty and wildlife. Eagles soaring in the sky and Seals rolling carefree through the water.*

*Danielle Newcomer; Location: Seattle, WA*

*82. MY SLOW SPEED ( MINHA VELOCIDADE LENTA)*

*Time to slow down with a consistent morning routine. I wake, drink 8 ounces of water, pray, write in my diary, read scriptures and devotion, and then a yoga session before making my husband lunch for work. After he leaves, I sit with a cup of coffee and work until 11:00 am. At 11:00am I join a 15-minute global prayer call. This prayer call, which I've joined since it's inception, March 27, slows my day down reminding me that the world needs prayer. And although I am not a first responder during the COVID-19 pandemic, I stop and blanket the world with my prayers. I've found time to slow down, and lament the grief and losses of others. I've found time to slow down and remain consistent with a morning routine.*

*Location: America*

*83. MY NEPHEWS JAMES AND OWEN MCLAUHLIN FROM LARAMIE, WY FOUND CREATIVE WAYS TO SPEND THEIR TIME MAKING VIDEOS TO ENTERTAIN THEIR EXTENDED FAMILY.(MEUS SOBRINHOS*

*JAMES E OWEN MCLAUHLIN DE LARAMIE, WY ENCONTRARAM MANEIRAS CRIATIVAS DE PASSAR O TEMPO FAZENDO VÍDEOS PARA ENTRETER SUA FAMÍLIA.)*

*Their title is The Daily Life of Owen and James (During the 2020 Pandemic Stay-at-Home-Order).*
Jean Kim, Carmel Valley

*84. LOCKDOWN BEAUTY FOR ASHES( BELEZA DO LOCKDOWN PARA CINZAS)*
*The current corona virus global pandemic has surely not left everyone the same, this I know, and I can speak for myself. I am a Ph.D. student in the field of Art History and Visual Culture Studies at Rhodes University in South Africa. I am currently supposed to be in my second year of the degree but surely it seems like I am still in my first year due to the current situation. I had planned to travel back home to Uganda earlier this year to embark on my fieldwork research. This has all been in vain, I knew for sure that I would be able to return home but little did I know that most if not all international flights were canceled and more so the domestic ones. No one was and is still allowed to travel. Travel is limited within provinces and across South Africa to only specific issues regarding the corona pandemic. Troubled by the travel ban in place, I became even more stressed because I could not embark on writing my thesis without having gone to the field. Despite this, not all hope was lost, for I told myself that it was not worth worrying about things I did not have control over, except specific parts of my life. I started to then live the moment and taking it one step at a time. I focused my energy on doing more reading and free writing with regards to my research, eating healthily, exercising daily, and checking on how my family and friends are coping. My main focus as of now is my mental and physical health for they matter most during trying times like these. Indeed there is much more to life than worrying and stressing, there is beauty for ashes in whatever situation we face in life.*
*Claire Nalukenge; Location: Grahamstown, Eastern Cape, South Africa.*

*85. I FOUND WHAT I HAD LOST: MYSELF (ENCONTREI O QUE HAVIA PERDIDO: EU MESMO)*
*I am a researcher and a teacher. I found the pandemicarchive a valuable and inspiring place. So I want to share my story.*
*It has been two months since I am lockdowned due to a pandemic. Slowly, I realise what actually happened and what happened to me… 2020 was supposed to be my year! A year of challenges but mostly a year of my success! It was supposed to be my year! I put so much effort, did so much work, sent many applications, so many applications… And what's now? All in vain?*
*I've been living in a different world since March 10th. The pandemic has taken me out of the box. It was a box full of endless anxieties and expectations. "I should do this, I should do that…". Now I can see that I did not live my life as I wanted to.*
*All I know now is that I don't want to go back to what was before March 10th. I don't want my life to be as it was before the pandemic. It is not because I'm afraid if I can manage it. I don't want to go back there, because what was then, does not matter now; it has been gone… I do not want that life! I don't want to live with deadlines. I don't want to chase something that can turn to dust just in one moment…*

*Aneta; Location: Warsaw, Poland*

*86.FICTION*

*It is a strange thing to rediscover reading in the midst of tragedy. There are too many impossible stories from every direction: friends, friends-of-friends, loved ones of all ages. And reading seems a bourgeois luxury in such a time, one afforded only to those with space and health and paychecks still arriving today.*

*But, truthfully, I've rediscovered a love of fiction. In quarantine, reading is a backdoor escape into other worlds I can touch with my eyes. Reading is the only thing that can both suspend the weirdness of the moment but also completely contextualize it. Through fiction, I can live in other places, both much like this world and also entirely apart from it. It is a therapy, it is a meditation, it is a social world not at at a distance but just a thin space away from the tip of my nose.*

*Anjali; Location: Boston*

*87. TIME*

*I have been an independent scholar writing my doctoral dissertation on and off for the last twenty years while working as a full-time high school teacher. Confined at home for two months now, I have found time to organise myself, keep up online with my students and to highly improve my thesis.*

*Iñaki Tofiño; Location: Barcelona, Catalonia*

*88. I'VE FOUND INNER PEACE.( ENCONTREI A PAZ INTERIOR.)*

*Over the course of quarantine I've done a lot of self reflection and thought a lot about if I'm happy with where my life is at right now. After a lot of thinking, I determined that I am where I need to be and this brought a lot of peace into my life.*

*Location: Baltimore, Maryland, USA*

*89. THE NEED TO KNOW THE NON-HUMAN OTHER (A NECESSIDADE DE CONHECER O OUTRO NÃO-HUMANO)*

*The coronavirus opened my eyes to the fact that we need to establish real contact and communication with the non-human "other". I used to talk and think of nature as something weak, something that needs our protection, and something that is a victim. But talking about "nature" as a category is in itself very limiting. I used to put in this category everything that is not "us" humans. I am beginning to think that there are thousands of things around us and that we are only one category among species. We are neither superior nor inferior. We are only a component of life in the universes. Animals, plants, trees, rivers, rocks, microbes, bacteria and viruses are all non-human entities that have the same rights as we have in these universes. We can also add many invisible non-human entities with which our ancestors and First Nations still have close contact. I have found that humans need to be more open to the knowledge of other non-humans and that knowledge of others requires understanding what other non-humans want, need, and desire. We are closed in on ourselves, within our languages, codes, and algorithms. We must develop or, why not, reuse what other humans who have gone*

*before us did to communicate with these others. Science is a human invention and the humans who make it up ensure that science is not the other way around. I realize that if we can hear, listen and talk with "non-humans", we can take a great step towards living in peace and harmony in this universe.*

*Abdallah; Location: Morocco*

*90.UNITY*
*The world has found unity by working together to slow the spread of COVID-19.*
*Kelli Garriott; Location: Baltimore, Md, USA*

*91. FRUSTRATION*
*Healthcare professionals and politicians have been spreading and enforcing the word that masks need to be worn among other safety precautions during this time and yet people are not listening. I see a growing frustration from these essential workers who are risking their lives everyday to help those who have been affected. The least we can do is simply wear a mask when leaving the house and practice social distancing like we are being urged to.*

*Danielle Panto; Location: Baltimore, MD*

*92. UNDERLYING DREAD (MEDO SUBJACENTE)*
*During this pandemic, I've felt incredibly unnerved at all times. My anxiety is through the roof due to all of the uncertainty, and with being unable to go outside, most of the escapism I use to cope with anxiety is not easily accessible. I miss being free, and I feel trapped.*

*Harris Ryder; Location:-*

*93.REST*
*My life before this was so busy – I was teaching full time, going to grad school, managing three extra curriculars, attending weekly Bible study and church service, and playing ukulele for the worship team.*
*– Extra curriculars are cancelled.*
*– Worship practice is cancelled.*
*– Church went from an 8 to noon commitment if I was on worship team to a 45 minute service to watch on my own time.*
*– I dropped two grad school classes, and my third went from being a three hour class to a ten minute announcement (outside of homework)*

*My introverted self is healing, I'm getting more sleep, I have less stress, and I'm gaining confidence to take the time I need for myself and the health of my relationships.*

*Michelle; Location: Williston, ND, USA*

*94. THE BODY THAT GAVE BIRTH TO MY DAUGHTER( O CORPO QUANDO DEI À LUZ A MINHA FILHA)*
*It's a dance party on one on the many corona nights. Well past ten, past eleven, usually all three kids in bed, but now there is not much of a bed time. I'm trying to get 10000 steps a day within 100 meters. Doesn't work. Then I try an exercise class, camera off, just knowing that other people are sweating, moving, even if they can't see me and I'm not that interested in seeing them. Not great. So I decide I'll get to know some new music and just dance. In the small space of my room. My daughter comes in, she is sixteen. Graceful, tall, svelte, even. I'm not. I'm fifty, nothing fits the way it used to. Youth is gone. But she says, "let's do it, Mom, 10000 steps." I say, "800 would be okay too," and she says, "No way, 10000!, we can do it," and we dance and we sweat and we laugh together, and I find it amazing that I gave birth to the body now next to me, independent and strong and eager. Two dancing bodies; healthy, thank god; about the same height; two shadows on the dark window, holding hands, promising something new.*

*Ilana; Location: Israel*

*95. THE SENSE OF FEELING OKAY ABOUT NOT WANTING TO TRAVEL, AND THE PLEASURE OF STAYING CLOSE TO HOME. (A SENSAÇÃO DE SE SENTIR BEM POR NÃO QUERER VIAJAR E O PRAZER DE FICAR PERTO DE CASA.)*
*Lost and found in the pandemic*
*From the beach at Mentone, my mother tilted her head towards the horizon.*
*'Somewhere out there,' she said, 'further than your eyes can see, my father is asleep in his bed.' Her eyes misted over and I sat upright on my towel spread across the warm sand, hooded my eyes with my hands and looked with longing towards the same horizon. Further up the beach where the yellow circle of the sand disappeared beneath a crag of rocks above which rested the Mentone hotel and in the opposite direction, the pier at Mordialloc, I watched the kids in their bathers frolic at the water's edge.*
*Here where we rested in the sand, in this place I called home, within the suburb of Cheltenham which abutted the beach at Mentone, was not what where my mother wanted to be. She wanted to be elsewhere. Back in her Dutch home in Haarlem with her father and the ache widened. My Australian home was never good enough.*
*Fast forward another twenty years and I'm about to move to Canberra. I gave up my job as a social worker in a counseling agency to follow the man who would soon become my husband to that place of tidy streets and a public service order to match its location as the nation's capital. The place where our politicians met regularly to decide the running of our country.*
*My boyfriend was delighted with the move. I was terrified. I did not want to leave home, but I was young and in love. Young enough to imagine this travel adventure would be everything people imagined. New places, new people, new adventures.*
*I hated it. Much as all these things happened, the new places, the new people, the new adventures, none of it matched my connection to home in Melbourne, the land of my birth and I longed to go back there.*

*Ever since I was young, I had heard people talk about their excitement of travel, their pleasure at going to new places, to see the world and I shook my head in disbelief. But until I took this trio to Canberra, which is within a day's driving distance from my home, I could not recognise that my heart belonged close to where I started. I did not want to make the mistake my parents made, as much as at the time they made their decision they considered it for the good of their family. To decamp to the other side of the world.*

*After we returned to Melbourne when my husband's six-month secondment ended, I vowed never to stray too far from home again for any significant length of time. I conceded to an impressive overseas trip in my early twenties to satisfy my husbands' wanderlust and to get some sense of what it was my mother longed for from the beach at Mentone.*

*We made a six-week trip to Europe centering our time in Holland where we met relatives and took trains through the flatlands of that country, past polders of rich tilled earth bursting with potatoes and fields of flowers ready for to be plucked and circulated around the world. We visited the Keukenhof in April the home of tulips, the signature flower of Holland and I saw something of the land my mother had left, the place to which she longed to return and while even away for only six weeks, I longed for my own brown land on the other side of the world.*

*The pandemic came forty years later, years after I resisted the call from people to travel more. Go see the world. You must open your eyes with travel. All significant Australian writers travelled abroad to open their eyes. You cannot see things clearly from so close up. Leave they said, travel.*

*The pandemic has given me permission to stay at home and stay local, notice the flowers in my own garden, the way the succulents take up the sun and limited rain to flourish in April and the leaves on the European trees turn red at this time while on the other side of the world in my mother's country the bulbs are shooting up from the earth only just now warming after the chill of winter.*

*Stay home and enjoy what you have here around you. Do not feel like an inferior being for your disinterest in places far away. The pandemic has offered me peace of mind in the joy of staying close to home at home and not feeling that I have let people down by my resistance to travel*

*Let myself bask in the sure footedness of my home soil and shake off the longing bequeathed by my mother over sixty years ago when we sat on the warm sand at Mentone and looked to the horizon.*

*Elisabeth Hanscombe;Location: Melbourne Australia*

*96. TIME TO BAKE AND COOK(HORA DE ASSAR E COZINHAR)*

*My job as an elementary art teacher is both rewarding and many times exhausting. Most of my breakfasts consist of a granola bar and a banana. My lunches are usually a boring sandwich, with trips to the school vending machine for chips and a candy bar. Dinners are occasionally satisfying, but lots of times I'd be too hungry to wait for a meal to be cooked and end up grabbing something to eat at the local Noodles, or nearby grocery store. Now that I've been spending a good majority of my time at home, I've been forced to learn how to utilize the kitchen. Since the lockdown began in Virginia, my wife and I have taken strict measures to be as safe as possible, only going out for groceries twice in nearly two months, and not eating out or ordering out. It was a drastic but welcome lifestyle change that will hopefully stay with us, virus or no virus. Having stocked up on a large amount of food both times I went out to get groceries, meant we had to get smart about what to*

*eat first and save for later. My wife Kris was kindly persistent in getting me in the kitchen as well, if we were to eat decent meals while staying at home. I'm fortunate she's such a good and knowledgeable cook and baker, and with the two of us at home, with more time on our hands , we had no choice but to make friends with the kitchen. We made tortillas and bread from scratch, and it tasted far better than anything we ever bought at the store. A favorite so far was the salmon shepherds pie we cooked together – a delicious and healthy meal assembled from seemingly disparate food items found throughout the kitchen cupboards. Kris also helped me learn how to make chocolate chip cookies from scratch as well, and after tasting them it'll be hard to go back to anything store bought in a package. Cooking and baking together has far surpassed any dates we had eating out, and it's good knowing what's in our food. Part of the fun is the actual process, and I now realize that cooking and baking can be an art form in and of itself. I look forward to seeing what else we'll make, and even more so to eating it.*

*97. I DISCOVERED THAT MANY THINGS THAT WERE SAID TO BE IMPOSSIBLE, AFTER ALL ARE POSSIBLE( DESCOBRI QUE MUITAS COISAS QUE SE DIZIAM IMPOSSÍVEIS, AFINAL SÃO POSSÍVEIS)*
*Less pollution, teleworking after all is posible, more time to admire and to love. The virus kills so many people and generates so much suffering. But ironically is the lung of the Earth. What was taken for granted is no longer there. All of this made us more humble*

*Marta Nogueira; Location: Aljezur – Portugal*

*98. LOOSE-LEAF TEA IN A MASON JAR ( CHÁ DE FOLHAS SOLTAS EM UM FRASCO DE PEDREIRO)*
*It's hard for me to manage my anxiety, but one thing that's helping is drinking copious amounts of loose-leaf herbal tea out of a mason jar every day. I love holding the warm jar of amber-colored liquid in my hands as much as drinking from it. It literally gives me something to hang onto right now, when it feels like everything else in this world is completely out of my hands.*

*Liz; Location: Nelson County, VA*

*99. FOUND: BEAUTY( ENCONTRADO: BELEZA)*
*In the corner of the living room, next to a floral covered futon couch, a potted geranium has decided to sprout bright red blossoms in themiddle of a worldwide pandemic. Colors so vibrant and alive, petals stand like stoic soldiers, lifting fear and anxiety from the moment.*
*People are dying right now and my own mother sits in isolation in a care home. We can't see her. It's as if something is breaking in me.*
*My mother loved geraniums, always planted them each spring outside our home by the sea, always red.*
*Finding unexpected beauty, a universal link of being, is a healing salve for my soul. Mom is here with me….*

*Peggy Cahill; Location: Manchester by the Sea, MA(Jean Kim; Local: Carmel Valley, Califórnia)*

*100. FOUND–TIME WITH GRANDDAUGHTER(TEMPO ENCONTRADO COM A NETA)*

*My granddaughter (age 14) and I now talk for an hour every weekend, time we never had to talk. She's usually busy with schools, friends, parties, performances, and I'm busy with work, but our clocks have stopped and we now enjoy an hour's talk every weekend, which she says, so graciously, makes her week. A charmer.*
*ANON; Location: Tempe, Arizona*

*101. A RESTING PLACE( UM LUGAR DE DESCANSO)*

*I've always felt guilty about having kids. I don't know anyone else who really feels this way (or will admit it). It's the most irrational and selfish thing I have ever done. Every day, I realize that my girls, just by being here, have done more for me than I could ever do for them. And I brought them into a world governed by racism, nationalism, misogyny, and capitalism: the consequence of which in different combinations allowed (a) a B-list, rapist, reality show host to become president of the United States, (b) a cold virus to shut down entire the entire universe, and (c) the guaranteed destruction of our natural world.*
*I'm not a sunny person by nature, and I totally reject the tyranny of optimism; all of the above is really me on a regular day. So don't worry, I'm okay. In many ways, this entire pandemic feels both absurd and surreal, but also somehow a logical consequence of all the ways human beings are destructive to the natural world and each other—and maybe in that there is some satisfaction. Like, we've finally seen things through to their natural conclusion. It's given me not exactly vindication but, perhaps, a resting place for my discontent.*
*And I'm not saying, "I've found myself in motherhood"—motherhood, like all our venerated cultural institutions, makes no sense. It also makes no sense that I should be lucky enough to be the mother of my two girls, but they, whose names mean hope and light, are the only things that continue to make sense to me in this broken and yet sometimes beautiful world.*

*Tamara; Location: Ellicott City, MD, USA*

*102. I'VE FOUND HOPE(.EU ENCONTREI ESPERANÇA.)*
*Holding History*
*In the midst of chaos, I hold history fast in my hands, humans*
*playing sympathies under siege*
*singing from balconies*
*creating amidst the chaos*
*creating space to see*
*seeing hope*
*hoping to feel*
*feeling lost, but also found*
*finding those we'd left behind, the things we've left behind*
*standing behind those on the front lines, watching their forms*
*not looking behind, but forward*
*always moving forward*
*forward toward art, toward hope, toward each other*

*Ashton Weis; Location: Seattle, Washington, USA*

*103. DAUGHTERS AND MOTHERS(FILHAS E MÃES)*
*I found in my teenage daughter*
*a keenness to cook slow recipes*
*at lunch time with me.*
*I found every morning*
*a pleasure for long slow phone calls*
*to northern Italy for my mother.*
*I found for the afternoons*
*a strength to close the door*
*and write alone again on my thesis.*

*Jessica Sanfilippo-Schulz; Location: Muenster, Germany*

*104. SOMETHING FOUND FOR EACH THING LOST (ALGO ENCONTRADO PARA CADA COISA PERDIDA)*
*lost: My great rec center, where I alternated aqua aerobics classes in a warm-water pool with fitness-dance classes till I enthusiastically oozed sweat.*
*Found: My neighborhood, where I've lived for over 12 years and am discovering through taking brisk walks. It has a tiny woods in one direction, a tiny creek-walk in the opposite. In between, lots of burby houses, humble on my side of the dividing road, more bougie and landscaped on the other side. Now, in mid-Ohio early spring, the profusion of wildflowers, trees in bud and bloom, the procession from daffodils to hyacinths to tulips to lilacs, changes almost daily. The wild beauty of spring is almost too much to bear.*
*Lost: My wonderful funded trip to Europe, with days of research in Amsterdam and Berlin, a workshop and an international autobiography conference in Finland, and, as a reward for all that virtue, a trip to St. Petersburg–and a brilliant hotel–during the White Nights in June.*
*Found: Tove Jansson's Moomin comics and stories, which I read in preparation for Finland. She was the extraordinarily imaginative creator of the alternative Moomin world of blobby folk-animal-creatures living in a communal hodgepodge when they annually emerged from 9 months of winter to have mind-bending adventures in Moominland. Reading these books is close to perfect happiness. Also, the Petersburg hotel refunded my exorbitant deposit when I mentioned I was a senior and they decided in my favor because of my "venerable age." (I've since been informed that women of a certain age in Russia are referred to as "babushkas." I prefer "venerable.")*
*Lost: My family, including local grandkids who are 7 and 3, the light of my life, for the indefinite future. FaceTime and waving through their picture window just don't cut it.*
*Found: Phone conversations and exchanges with friends around the world and from decades of the past who are so warm and caring. The family we make . . .*

*Lost: Artists, intellectuals, ordinary people. Luckily as yet none from my big Irish family of 12 cousins–but some are so fragile. The passing that got me–John Prine, though he had had so many grievous illnesses that it wasn't surprising, really.*
*Found: The pleasure of singing along to every word of every song on Diamonds in the Rough. (Though I discovered yesterday that it would be up to $499 to buy a CD of any of his other albums I now want.)*
*Lost: My dirty-blonde-colored bob.*
*Found: My silver curls.*
*Lost: The ease of living in a predictable world.*
*Found: Deep sadness that sometimes hits like a brick.*

*Julia Watson; Location: columbus, oh*

*105. FOUND OLD, NEW, SOBER, NON-SOBER, TRUE, CARING PEOPLE.(ENCONTREI PESSOAS VELHAS, NOVAS, SÓBRIAS, NÃO SÓBRIAS, VERDADEIRAS E CARINHOSAS.)*
*Lost fear of living, being honest, loving people and telling them I love them, standing up for others who are weak and can't help themselves, speak our truth as we see it knowing that it may not be another's truth and allowing people the dignity of their own journey.*

*Margaret Alderman Ford; Location: Columbia, SC USA*

*106. SPECIAL TIME WITH MY SONS. HARMONY WITH THEIR DAD.( MOMENTO ESPECIAL COM MEUS FILHOS. HARMONIA COM O PAI DELES.)*
*Since the pandemic began I've only read one article by a mother parenting her kids on her own and sharing custody with her ex-husband. I only have custody of my two boys half of the time, and I miss them terribly when they are gone. When I have them, I don't have any help or breaks, but I am reassured through the act of caring for them. This piece is about how I've found one way to alleviate my grief about being away from them during this pandemic. I've also written about the connection I feel to them during individualized time, as well as my changed relationship with their father.*
*"We need to choose one house," said my toddler son. "Like the Berenstain Bears. Like a family."*
*But I'm in one house, where he stays half-time, and dad is in another. It typically is a fixed schedule. Then last week we gave them individual 1:1 time. Play time and afternoon quiet time for my youngest, schoolwork then big kid activities like Xbox for my older son. For me it created a sense of relief and brought much-needed joy. I remember so well when my older son was 1, 2, 3, and 4 years old, and how he and I played, read, and adventured. I believe strongly that his little brother deserves that too. Being able to offer focused attention to each child gives me the opportunity to tap into my capabilities as a parent. Before Coronavirus, they each went their separate ways in the mornings, and spent five days apart each week. Now they are on top of each other every day competing for attention, searching for sources of interest and stimulation. I'm juggling, improvising, cleaning, half-working, trying to breathe.*
*Divorce is so hard on kids and their parents. Awful, painful, and sad. I can't move into a treehouse like the bears, and I won't again ever live a life where I wake to my kids every morning and kiss them in bed every*

*night. When previous crises arose in my life over the past two decades, I had a partner and best friend I lived with. Now, this crisis swept me into panic and brought a desperation to see my sons and hold them close, to hunker down and find comfort and build stability. But the four of us isn't four, it is the three of them and the three of us. So, I asked to see them on a day that wasn't my day. I proposed the 1:1 idea in a carefully typed email with sound rationale. On Easter, we were all together for baskets and an egg hunt. Then I said goodbye to my 9-year-old and his dad and spent several hours with my 3-year-old. We read as many books as he wanted and mixed ingredients for a play cake.*

*In the several years prior to this crisis, I had times of extreme stress and worry. Worry for my well-being, my moods, and my future, worry for my boys, their well-being, and their resiliency. Then this spike in danger, and resultant chaos, and my anxiety ballooned. I know the strategies and I'm aware of the tools I should reach for from my arsenal. For anxiety and isolation, I'm supposed to ground myself, to feel my feet on the ground, put my forehead firmly on the mat in child's pose, touch my fingertips to the floor. Get social support but feed my own needs. Yet my children tether me to my mom self, and right now that identity seems so important. Seeing them, even just in the texted photos their dad sends me, knowing they are safe, and most of all holding them, brings me warmth and peace.*

*We all see each other so much more frequently now that transitions are at each home. My older one will station us in the front yard with the football or the basketball to await Dad—he switches easily from trading the ball with me to throwing or shooting with him. When goodbye is looming, my heart falls a few floors every time. I look obsessively at the clock. My expression must turn serious, because my little one has twice now said "Don't be sad, mommy. You stay at home and drink tea." I don't want him to be concerned about me. I love his love, though. I get a stuffie before he leaves. Yesterday when I proposed outdoor activities, he told me, "Those things aren't as good as snuggles."*

*The stress and tension have changed as I've found a bit of rhythm with my co-parent during this crisis. Compassion for his days without them because I know that emptiness and loss. Care for his well-being, health, and mood. I've been breathing the responsibility I share with him—to be patient, understanding, responsive, and appreciative. Like one of the titles to the Bear family books says—Kindness counts.*

*Mara; Location: Seattle, Wa.*

*107. NO EXCUSES (SEM DESCULPAS)*

*To be honest, unlike most people, my routine has not been greatly disrupted by this pandemic. I already worked from home full-time. Since it's just myself in my house, no one else's changed schedule has had an impact on me. The only real changes are that shopping is a little more cumbersome (darn, they're still out of toilet paper; geez, the line to get into the Garden Center is ridiculous), I haven't attended Mass in weeks, and what few social outings I did have are cancelled. But all in all, life has gone on fairly the same in my world, minus some out-of-the-ordinary dealings.*

*What this pandemic did prompt me to do was to reach out to some friends I haven't spoken too in six or more months. I had been telling myself for a long time to give them a call or even a text, but even before the pandemic, life just seemed to run away with me, and I never sat down to actually take the time to make the call, knowing it could take hours. In early March, a week before the pandemic craziness exploded in the U.S.,*

*I managed to have lunch with one friend, have a multi-hour phone conversation with another, and reach out to a third with a promise to get together (which, unfortunately, we haven't been able to make good on yet, but it did prompt another text, where I found out she had had a significant life-changing event months ago). Each of these meaningful conversations was an affirmation that yes, we are still friends, even if we haven't spoken in so long. But, we can do better. As my best friend from college – the one I had the multi-hour phone call with – told me, "Wow, it takes a pandemic for us to call each other." It was a sad but true statement, but in retrospect, I don't see what it had to be that way. I always fear that the next meeting or phone call will highlight how the distance has grown between me and my friend(s), but that isn't always the case. Often, we still talk and act the same way with each other, like we had never been apart.*

*It's easy to get wrapped up in your own world, especially when it seems that all the things you have to do never end. What I hope to take away from this pandemic is to reach out more often. Even if it's only a one-sentence text, I want to take the minute or two to craft it and send it. Communication is all it takes, and today, we have more ways than ever to communicate. I have no problems with this at work – I wouldn't be able to function otherwise, working remotely. So why can't I do the same in my personal life? There's no reason – only excuses. Since the fall, I've been working on not making excuses for myself in trying to obtain my goals, and this is just one more to add to the list.*

*Meagan; Location: Huntsville, AL, USA*

*108. ACCEPTANCE (ACEITAÇÃO)*

*A year ago around this time, I lost my mum. It has been a challenging year dealing with the stages of grief that I have learned are not linear. As I have circled from one stage to another denial to anger then back to denial and anger simultaneously to depression to bargaining for all the pain to end and back again to denial. I never thought I would get to the acceptance stage. In fact, I dreaded this time of year because it was the first anniversary of her death and I was afraid it would lead me down the denial-anger-depression-bargaining stage again. As April 11th approached and as the pandemic has continued to unravel, I found myself with a strange sense of gratitude that my mum was not here for it. I felt grateful because my mum worked as a nurse practitioner and after her retirement, she started a private clinic. Up until her death, she was still treating patients. This was after two major surgeries. She would open her clinic every day, public holiday or not. She did not do it for the money, in fact a majority of her patients were from low income families who could not afford to pay for her services. She treated them on credit. I found myself selfishly grateful that my mum was not here for the pandemic because she would be working. Nothing would have stopped her. I felt strangely grateful when I saw other people talking about how hard it was to convince their older parents to stay home during this pandemic. If my mum was still alive, me and my siblings would be in that boat trying to convince our 74 year old mother to stay home. In her devotion, she would be putting herself at risk and we would have been worried sick about her. Even though I now know that grief is cyclical and anything could trigger the other stages, in this moment I am grateful my mum is not here for this. I have found acceptance.*

*Tracy; Location: Columbia, MD*

*109. A FULL CUP (UMA XICARA CHEIA)*

*I have a cup-half-full outlook on life. It's nothing I intentionally sought to adopt as a way to be. Overtime, it came as a realization that in any situation I can choose to believe better days are ahead, and I can choose to be grateful, because things can always be worse. Hope and gratitude continually fill my cup. Upon reflection, the pandemic has magnified this discovery. While the crisis is daunting, and despite its effects, I believe we will find our way forward. While the shutdown is unsettling, and despite the restrictions and shortages, I am more grateful than ever for each day and the blessings God gives. And that is my "found." My cup isn't half full, it is filled to overflowing.*
*Karen; Location: Niles, IL*

*110. I'VE FOUND MEANING( EU ENCONTREI SIGNIFICADO)*
*I went home before the pandemic got out of control. Flew from WA to SC. My dad was dying and our relationship was the best any daughter could wish for. I knew I couldnt be there for the final end so I wanted 2 weeks. Just 2 weeks of saying goodbye. Though I never really did " i just couldnt bring myself to just let go" just one week in they shut down the nursing homes. I wasn't allowed in. Anger took me that day. I drop my dad off from getting a hotdog and didn't even to get my final anything. Found out the next day they would make a exception. After the mext few days I was scared that airports would close so I had to fly home back home. I Left my 9 year old back home and wouldnt have amyone to watch him after that week I couldn't risk it. Fast forward to the next week. I called and video chated my dad everyday. But that day my mom video me and i just could tell. Today was it. I thought me not being there was what I wanted. But I needed to be there and at this piint couldn't. I told my dad threw a phone it was ok. I'd be ok. And he died 15 mins later.*
*Its been over a week. Being quarantined in a house with 2 kids and a husband who didnt deploy out I feel like I should be losing my mind. Yes I cry brutally randomly thru out the day lol. I get anger burst. But I'm also dancing. I'm loving my family more if that was evem possible. I'm taken walks breathing in this god forsaken pollen and just. Finding meaning to myself. Finding myself. I miss my daddy yes. I find comfort knowing where he is. I cry and get angry because I miss the talks and feel like this pandemicand scare robbed me.. but mostly I miss the random bathrooms calls of him telling me " I just wanted to share. Im pooping" or the random videos of him dancing to silly songs and sending them to everyone hahaha.*
*I know I'm not the only one in this world hurting from something. So I just wanted to say. Take time for yourself. Its ok to cry be angry or frustrated. Breath*
*Take a walk or sing a song 🙂 find something to just put a smile on Your face. You deserve it.*

*BreAnne; Location: Washington st*

*111.CLOUD PORN, AND MORE CLOUD PORN*
*I'm obsessed with clouds. Unlike my family in China, who experienced the initial lock-down in the depth of the winter months, I find myself "sheltered" in an affluent Maryland suburb as the temperature rises to outdoor-friendly degrees. When the staggering numbers of the cases and deaths and the discourses around who is to blame – "China," according to many, some for better reasons than others – become too much, I step outside to look at the clouds. Such a privilege to have found more time to observe their changing patterns, their capacity to blur and clarify at the same time. As usual, I post pictures of them on social media, tagging them #cloudporn.*

*But somehow in the time of the pandemic, they enable me to see how little I have lost compared to the majority of the world. Sharing them does not resolve the contradiction in my feelings of content and helplessness. Perhaps that's what necessitates the "porn" categorization. Here, then, is to more cloud porn…*

*Fan; Location: Highland, MD*

*112.I HAVE FOUND MY PASSION FOR ART AGAIN WHILE BEING IN QUARANTINE. (REENCONTREI MINHA PAIXÃO PELA ARTE DURANTE A QUARENTENA.)*

*For a while, I have had some difficulty finding interest in my artwork. I had stopped doing personal work years ago and focused on my college projects. After being in quarantine with nothing else to do but homework and rest I have used that extra time to get back into drawing and doing digital work again. The white 'orb' I think represents my mindset as far as creativity. It's shining but, it's also stuck in this space of darkness. The orb is working its way towards the colorful land with hopes that it will no longer be swallowed by the darkness but instead shine along with all the other colors.*

*No identification, no location*

*113.HOLDING UP THE WORLD( SEGURANDO O MUNDO)*

*I knew this was going to be bad when one of my clients called me and told me they had already lost 1/3rd of their business. As a technical marketing company, that statement threw me into panic mode because I knew if I didn't act quickly every one of my clients was going to struggle and possibly fail. Daily, life has been stressful for me. I went from average work-days to working 18-20 hours a day because I know that if I don't hustle to keep my clients afloat then they will perish in the oncoming storm.*

*So while business has never been better and I'd qualify this as something I "found". I have been living with consistent anxiety since this all began. So really I found fear. But the fear has been motivation to expand what I'm doing and really just connect with struggling businesses and non-profits that I'm working with. They really just are trying to figure out how to navigate the world during a very dark chapter in our species' history and I have literally done all that I can to help. I've made videos, built websites, I am even pimping out my professional version of Zoom to clients to use for their meetings. I've done live stream broadcasts, setup YouTube channels and Facebook pages. Literally sat down via screen share and taught people how to do basic Internet tasks. Day by day I am doing every little thing I can to help my clients carry the weight that has been thrown on their neck. These are small businesses and good people who just want to go to work, but can't.*

*It has been a scary time, but also a time where I've come to know my own passion for helping those around me. So while I see many who have found boredom during this time, know that at least some people out there, are hustling to try to keep the world spinning in any way they can!*

*114.A LIMIT TO MY WORRY (UM LIMITE PARA MINHA PREOCUPAÇÃO)*

*Some of my favorite news stories lately have been the ones about groups of people who are adapting fast and relatively easily to this crisis. Germaphobes: vindicated at last. People with obsessive-compulsive tendencies: way ahead of the curve on hand-washing. Disaster preppers: organizing their stashes of canned goods and trying not to gloat. Anxious people: finding themselves in good company. Introverts: cozy as can be. I can relate to all of these ways of being; I've always been a worrier. And of course, this pandemic has delivered all*

*sorts of things for me to lose sleep over. My worries are usually future-oriented, but now that so much of the future seems uncertain, something unexpected has happened – I'm actually worrying less. Worry is a kind of prediction. And I definitely did not predict anything like this, so worry has become less compelling. As more and more of my plans get canceled or indefinitely postponed, my concerns have telescoped down to getting through the day safely, comfortably, and in good health, figuring out ways to help my loved ones do the same. Anything bigger than that is on hold. I can't remember a time when my calendar has been emptier, the pages smooth and untroubled. Today is enough.*

*Anne; Location: Baltimore, MD*

*115.A ROUTINE*

*I awaken these days early in the morning, sometimes before five, to my dog Chance raring to go. Unlike me, he is a patient creature, and he indulges my tendency to ward off the worries of the impending day and steal another few minutes of sleep. I grab Chance close and cuddle him tight. Perhaps he is humoring me when he falls back asleep, but his gentle snoring suggests otherwise. I massage the back of his head and fall asleep myself.*

*I treasure these moments of safety in the morning because, in the darkness of my once depression, I feared to open my eyes. I longed to lock myself away from the pain of the world, to turn my bed into a prison. But these days, with Chance by my side, I feel safe again. Together, we will ourselves out of bed and summon a hopeful day.*

*The routine of our day is preordained in the time of the pandemic. We arise and feed Chance, I write and read for a few hours, and then we head to play fetch at the dog park with my father. This time is the apex of Chance's day, if not the apotheosis of his very existence, and each day it feels like a gift to give it to him.*

*At the age of thirty-five, I hoped to be living with a dog, but not a parent. That said, one does not plan for one's life to implode, much less a diagnosis of Parkinson's for a parent who used to play college basketball and long represented the paragon of masculine athleticism. But one also does not expect the world to implode, nor does one plan for it. I have learned to respect this new rhythm of a routine, to view it as a respite, a retreat, a restart. I have learned to embrace the chance to spend more time with my father.*

*When we finish fetch, Chance is panting heavily, always grasping for air. After we supermarket-sweep it at the grocery store, we head home, where I dispense with cooking breakfast (as of late, a frittata of some sort). My father has grown accustomed to my fondness of spice, and accepts with alacrity my preferred mélange of salt, cayenne, and herbes de provence. I could be mistaken about my skill in the kitchen, since my father has always been my champion in every endeavor in life, but I would like to think otherwise. Regardless, Chance is always impressed with the spoils.*

*The rest of the day is also firmly routinized: I write a few more hours, put together a lunch, go on a walk with Chance, watch Kim Yuna figure skating videos on YouTube, read and write a bit more, fake a workout with my only weight—a 9-lb dumbbell, the only one remaining at Target—and then, reluctantly, take a shower. I cook a dinner (lately, a variation on enchiladas), read a bit more, and fall asleep rather quickly while watching Captain Jean-Luc Picard in Star Trek: The Next Generation. He is no Captain Janeway, to be sure, because*

*no one can replicate the verve and vivacity of actress Kate Mulgrew, but Patrick Stewart is marvelous is his own way.*

*In the midst of a pandemic, it seems terribly vain to admit that I find solace in this routine. I only recently emerged from one of life's rougher patches, one that presciently foretold the contemporary chaos of Covid-19. It is not lost on me, the irony of it all: the apparent integration of my life is coterminous with the seeming disintegration of the world.*

*But beyond irony, which is an analytical concept that represents a particularly privileged place in life, my time severed from the world has allowed me a selfish pause to put together the pieces of a fractured soul. From the depths of depression, I now write my way toward a future that feels more hopeful, even as the world around me burns.*

*I suppose I have settled on the following: I have temporarily lost faith in the world as I have temporarily found faith in myself. But just as I did not give up on myself, I refuse to give up on the world. And I cannot possibly do something to effect change in that world if I remained mired in a dark state of self-hatred. Just as I now believe anew in the beauty in myself, because I have seen the depths of the ugly, I still believe in the world. It simply does not seem right to close my eyes to the dawn.*

*Patrick William Kelly; Location: Madison, Wisconsin*

*116.TIME WITH MY YOUNGEST THAT I DIDN'T KNOW I'D LOST. (TEMPO COM MEU FILHO MAIS NOVO QUE EU NÃO SABIA QUE TINHA PERDIDO.)*

*After our first child was born, it was easy to spend time with the baby. I was lucky to have a flexible job and spent at least a day or two a week at home, often more. Our second arrived last October and while my work life was much the same, Adrian was already there, soaking up energy and time. But stuck at home and with work fractured into bits and pieces of the day, I am suddenly doing those things with Sacha that absorbed me with Adrian: smiling to make him smile, tickling, laying his chubby body on my belly as he stretches his little hands for my face, carrying him about endlessly. All those things were happening before, of course, but in smaller, more fleeting moments. But now, in these strangely elastic days, I am finding the time to drag them out, to let them settle in and belong.*

*Michael; Location: Sydney, Australia*

*117.ORDER AND TIME FOR CREATIVITY (ORDEM E TEMPO PARA A CRIATIVIDADE)*

*My life had become so busy, hectic, sleepless prior to the outbreak. I rarely had time to think, let alone slow down to allow for a creative thought to really develop. While my time is still very full, I am finding it much easier to flesh out ideas and focus on forgotten passions which have become increasingly more important to me. I hope to carry this with me as the world heals.*

*Jason Tremblay; Location: Washington, DC*

*118.ANXIETY + LACK OF SLEEP = MEDITATION ANSIEDADE + FALTA DE SONO = MEDITAÇÃO*

*Since being in quarantine a lot has changed in my life, my university closing, classes moving to online, not able to see my friends, or go to my job. With all the new changes happening so fast, my anxiety and depression kicked in. With the worry of everything going on and hearing my parents watch the news constantly to see that number go up. I've had sleepless nights and on top of that, I still had finals to do.*

*I felt like I was spiraling down until one night I laid on my floor while having an anxiety attack facing my celling and just breathed in and out. After doing that for 5 minutes I felt better, the next day I made a plan to take care of myself, eat something other than beef ramen, wash my hair and style it and do 20 minutes of meditation to help me relax and get some sleep.*

*What I found during this time are new ways to calm myself down, a new love for meditation and breathing exercises. What I found is I'm not the only one who feels like this, and during this time it's important to be aware of what's going on but also to surrounding yourself (virtually) with friends and family with laughter and hope. To not only take care of yourself physically but also mentally as well. My artwork represents breathing technique my professor sent me (Thank you for that) with the different shapes coming in and out, with self-care of taking care of yourself and a little bit of humor with the tittle.*

*Jazmine Utley; Location: Odenton, MD, United States*

*118.PEACE (PAZ)*

*During this time, I have gained a new found interest in crystals and meditation. I have purchased a couple of books on crystals and began to really dive into meditating. Meditating has really helped me to be in tune with myself.*

*Hannah Brammer; Location: Owings Mills, MD, USA*